



***ANAIIS DO
MUNICIPIO
DE LISBOA***

1954

ANAIS
DA
Câmara Municipal de Lisboa
Ano de 1954

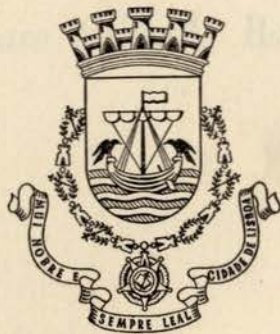
Rev. 3268



CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

ANNAIS

1954



LISBOA

1955

RELATÓRIO

DO

Presidente da Câmara Municipal de Lisboa

Álvaro Salvação Barreto

SENHORES VEREADORES:

1 — Nos termos do artigo 769.º do Código Administrativo compete ao Presidente submeter à aprovação da Câmara até 15 de Abril a conta de gerência do ano anterior.

A mesma conta deverá também ser remetida ao Tribunal de Contas até 30 do mesmo mês.

Também o § 1.º do artigo 102.º do referido Código estabelece que o relatório anual da gerência municipal será presente à Câmara.

São estes dois documentos que tenho a honra de submeter à apreciação da Câmara para que V. Ex.^{as} se dignem aprovar a conta e apreciar o relatório que a acompanha com o qual se pretende, simultaneamente, facilitar a interpretação das contas e dar conhecimento público dos aspectos mais salientes da administração.

Neles estão patentes a obediência aos são princípios que regulam a administração pública e os esforços aplicados pelos Serviços à realização dos objectivos visados nos planos previamente elaborados.

Ambos os documentos merecem, portanto, leitura cuidada. Confiadamente espero a sua aprovação para que possamos continuar a trabalhar, agora em condições renovadas e, portanto, mais apropriadas a novo impulso a bem do progresso da cidade.

2 — Foi, finalmente, possível arrumarem-se em termos razoáveis os quadros do pessoal, aprovados pelo Decreto 38.065. Todavia, à data da sua publicação já novas necessidades se mostravam dignas de consideração, como sempre sucede quando decorre muito tempo entre o estudo e a sua aprovação superior, designadamente, se as circunstâncias condicionam muito fortemente a previsão justa das soluções, como no presente caso em que o contínuo crescer da cidade,

as progressivas exigências públicas e as pesadas responsabilidades dos Serviços impõem, inevitavelmente, uma renovação constante. Em todo o caso, é inegável o benefício que trouxe à Administração a publicação do Decreto 38.065 quer pela regularização, que permitiu, de situações inconvenientes para o serviço quer pelo que concedeu em condições de segurança e progresso nos quadros que estão na base dos legítimos interesses do pessoal como da eficiência da sua actividade profissional.

E a propósito, não é demais notar que em mais de um aspecto haverá que meditar na inegável melhoria de condições em que se trabalha em vários sectores desta Câmara para que se firme a pública confiança no Município e na orientação que se vem seguindo.

A velocidade com que, todavia, progride e se intensifica a vida de Lisboa e de que, à falta de outros mais sugestivos meios de observação, dão nota suficiente as contas e o relatório presentes, exige que não tardem amplas providências para que não constituam empecilho ao desenvolvimento das actividades que são interesse e orgulho de uma cidade que quer crescer e progredir, precisamente, os serviços municipais que têm a seu cargo animá-las e orientá-las.

3 — Na leitura do relato que adiante vai seguir-se e respeita aos diversos serviços poderá verificar-se que, de certo, modo, se chegou na evolução da administração e em relação a certos melhoramentos em que se tem empenhado a Câmara, senão ao termo dos trabalhos e dos encargos deles decorrentes, ao menos, à posição de poder enxergá-lo e, portanto, ao limiar de outro período em que se apliquem a novas perspectivas os meios disponíveis. Por isso a nova vereação encontrará no plano para seis anos, elaborado em Dezembro último, ocupação para o seu entusiasmo e amplo campo para o exercício da sua missão.

Faço o voto de que os Serviços possam com a nova Câmara realizar os objectivos desse plano pelo menos com êxito igual àquele que coroou os que se atingiram no decurso de 1954.

4 — Em Fevereiro de 1954 foi criado, como mero agrupamento de técnicos para estudo especializado de urbanização, o que se vem designando, apenas para efeitos internos, Gabinete de Estudos de Urbanização.

A tão curto prazo já se mostra a vantagem que este Gabinete trouxe aos Serviços na actividade preparatória que desenvolveu na revisão e actualização do projecto de Plano Director da Urbanização de Lisboa — objectivo primacial da sua criação.

8 Mas tem-se a esperança fundada de que se revelarão no próximo relatório ainda maiores benefícios da sua acção.



O Sr. Presidente da República retribui cumprimentos no dia de Ano Novo, nos Paços do Concelho



Nos Paços do Concelho — Posse dos novos vereadores para o quadriênio de 1955/58

Com efeito, não correm os tempos propícios a improvisações que mais tarde ou mais cedo se pagam caro. Por outro lado havia que promover a actualização de certos estudos que as circunstâncias ultrapassaram e preparar em mais ampla escala as condições indispensáveis a retomar ou impulsionar certas actividades de que a Câmara não pode dispensar-se: importantes trabalhos de esgotos, de pavimentos, de novos arruamentos, preparação de lotes para construção, novas habitações para rendas modestas, remodelações locais indispensáveis, etc. e tudo isto, assegurando o futuro pelos métodos renovados e mais recomendados e cujo conhecimento se tem procurado e continua a procurar-se pela presença dos nossos técnicos nos Congressos de Urbanização.

A esta larga preparação se destinou o gabinete. Esperamos, confiadamente que se verifiquem as promessas.

5 — Ao fim de mais um ano de esforço produzido com boa vontade e desinteresse, apenas estimulados pelo propósito de cumprir deveres profissionais e satisfazer as exigências da devoção à cidade bem merecem os serviços o agradecimento de quem tanto lhes tem pedido em trabalho. Aqui o deixo expresso e endereçado a todos os que nesta casa tão dedicadamente a servem. Em especial, esse agradecimento se dirige aos Senhores Directores de Serviços directos colaboradores da Presidência para que dele guardem a sua parte e transmitam aos seus respectivos Serviços a que a estes é devida.

Vão também para os representantes da Imprensa que com tanto interesse e utilidade vêm seguindo os nossos trabalhos, igualmente os meus agradecimentos.

Aproveito o momento para deixar aqui uma palavra de agradecimento e outra de louvor, recordando o que foi para o Metropolitano de Lisboa o ano de 1954. A de agradecimento endereçada ao Governo pela confiança e apoio com que honrou a iniciativa que, aliás, encontrou desde a primeira hora na Sociedade concessionária o entusiasmo e a competência indispensáveis sem o que teriam sido vãos os propósitos da Câmara e o impulso do Governo. E esta é a palavra de louvor que se dirige àquela Administração e é devida a quem soube tomar em suas mãos — e corresponder-lhe — tão pesado encargo.

Uma última palavra antes de iniciarmos o relato dos Serviços.

No decurso de quatro escassos meses não terá ainda podido a nova vereação integrar-se no ambiente em que terá de durante quatro anos exercer a sua acção estimulante através da Presidência mas estou seguro de que nesse curto período já lhe foi possível conhecer o interesse da causa que vem servir e o entusiasmo com que à mesma causa se dedicam os que aqui trabalham.

Vão passando os anos e aumentando as dificuldades mas com a fé que temos e a confiança de V. Ex.^{as} vale a pena continuar a insistir a favor de uma cidade mais progressiva e mais bela.

DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS DE FINANÇAS

Previsão de receitas e despesas

A gerência de 1954 teve por base de exercício o orçamento ordinário, aprovado em reunião de 29 de Dezembro de 1953, e dois orçamentos suplementares aprovados, respectivamente, nas reuniões de 28 de Abril e 21 de Outubro de 1954.

No orçamento ordinário foi feita a previsão de uma arrecadação global de receita no valor de 301.903 contos, com a seguinte distribuição:

Receita ordinária:

Própria	206.044 contos	
Consignada	52.989 contos	259.033 contos
<i>Receita extraordinária</i>		42.870 »
Total		301.903 »

enquanto que no 1.º orçamento suplementar apenas foi dada aplicação ao saldo da gerência anterior, desdobrado por:

Receitas gerais do Município...	64.733 contos	
Receitas em consignação	12.213 contos	76.946 »

Em relação ao segundo não só se aumentou a previsão, na receita ordinária, da importância referente à ocupação do «Bairro Municipal do Grilo», no valor de 40 contos, como ainda se operou transferência de verbas no sentido da sua melhor e mais completa utilização.

Desta forma as receitas orçadas para o ano de 1954, considerando os dois orçamentos suplementares e o saldo da gerência anterior, computaram-se conforme o mapa seguinte:

Designação	Orçamento Ordinário	Orçamento Suplementar	Total rectificad
Saldo da Gerência de 1953:			
Em conta das receitas gerais do Município	64.733.068\$70	64.733.068\$70
Em conta de consignação de receitas	12.212.644\$80	12.212.644\$80
Soma	76.945.713\$50	76.945.713\$50
A transportar	76.945.713\$50	76.945.713\$50

Designação	Orçamento Ordinário	Orçamento Suplementar	Total rectificad
Transporte	76.945.713\$50	76.945.713\$50
RECEITA ORDINÁRIA			
Capítulo 1.º — Impostos directos	121.441.000\$..	121.441.000\$
Capítulo 2.º — Impostos indirectos	3.300.000\$..	3.300.000\$
Capítulo 3.º — Taxas — Rendimento de diversos serviços	43.708.600\$..	43.708.600\$
Capítulo 4.º — Rendimento de bens próprios e de concessões	30.709.000\$	40.000\$	30.749.000\$
Capítulo 5.º — Reembolsos e reposições	6.885.000\$..	6.885.000\$
Soma	206.043.600\$	40.000\$	206.083.600\$
Capítulo 6.º — Consignação de receitas	52.989.000\$..	52.989.000\$
Soma	259.032.600\$	40.000\$	259.072.600\$
Soma Total	259.032.600\$	76.985.713\$50	336.018.313\$50
RECEITA EXTRAORDINÁRIA			
Capítulo 7.º — Receita extraordinária	42.870.000\$..	42.870.000\$
Soma da receita extraordinária	42.870.000\$..	42.870.000\$
Total da receita	301.902.600\$	76.985.713\$50	378.888.313\$50

Da análise comparativa destas receitas com as do ano anterior, tendo em atenção os respectivos globais e abstraindo as receitas consignadas, resultam as diferenças seguintes:

Designação	Em contos			
	1953	1954	Diferenças em 1954	
			Para +	Para —
Saldo do ano anterior	42.289	64.733	22.444	..
RECEITA ORDINÁRIA				
Capítulo 1.º — Impostos Directos	110.161	121.441	11.280	..
Capítulo 2.º — Impostos Indirectos	3.100	3.300	2.000	..
Capítulo 3.º — Taxas — Rendimento de Diversos Serviços	43.014	43.709	695	..
Capítulo 4.º — Rendimento de Bens Próprios e de Concessões	28.959	30.709	1.750	..
Capítulo 5.º — Reembolsos e Reposições	8.445	6.885	..	1.560
RECEITA EXTRAORDINÁRIA	59.820	42.870	..	16.950
Somas	295.788	313.647	38.169	18.510
			+ 19.659	

donde se conclui que a previsão da receita ordinária para 1954, sem considerar o saldo da gerência anterior se realizou por mais 14.165 contos do que no ano de 1953; o que adiante se apreciará pormenorizadamente.

É de registar porém que o aumento destas receitas, na sua previsão para 1954, foi superior em cerca de 7,4 % em relação ao ano anterior; o que bem marca o progresso constante da cidade.

A receita extraordinária teve nos últimos três anos a seguinte previsão orçamental:

1952	87.377 contos
1953	59.820 »
1954	42.870 »

que, não conseguindo realização na sua totalidade, forçou a utilizar do orçamento ordinário, para fazer face às correspondentes despesas, os seguintes quantitativos:

1952	22.060 contos
1953	46.360 »
1954	65.911 »

o que demonstra uma cuidada administração financeira.

A despesa orçada, cujo desenvolvimento adiante se apresenta, foi a seguinte:

Despesa ordinária	204.905 contos
Consignação	65.202 »
	<hr/>
	270.107 »
Despesa extraordinária	108.781 »
Total	<hr/>
	378.888 »

que comparado com a previsão de 1952 e de 1953, sem considerar a despesa consignada, nos dá:

Designação	Em contos				
	1952	1953	1954	Diferenças em 1954	
				Para +	Para -
Despesa ordinária	181.324	189.608	204.905	15.297	—
Despesa extraordinária	109.437	106.180	108.781	2.601	—
Somas	290.761	295.788	313.686	17.898	—

donde se verifica um aumento de previsão para despesa em 1954, e em relação a 1953, de 17.898 contos, quantitativo para que concorreram verbas da despesa ordinária e da extraordinária respectivamente de 15.297 e 2.601 contos.

Em 1953 a previsão da *receita ordinária própria* atingiu 235.968 contos e a respectiva despesa 189.608, o que permitiu que 46.360 contos pudessem ser atribuídos à despesa extraordinária. Entretanto em 1954 a receita ordinária da mesma natureza foi computada em 270.816 contos, e a respectiva despesa em 204.905, de que resultou haver 65.911 contos disponíveis para cobrir despesas extraordinárias sem compensação na receita equivalente.

Assim, em face do abaixamento de previsão de receitas extraordinárias, foi-se forçado, na previsão das correspondentes despesas, a ir buscar maior participação das receitas ordinárias, como não podia deixar de ser, para que se mantivesse o ritmo dos trabalhos em curso.

É ocasião de focar que o engrandecimento urbano da cidade, que começou a ser iniciado com o auxílio do Estado, tem ultimamente sido impulsionado, exclusivamente, pelo que se tem conseguido desviar das receitas ordinárias.

E para ilustrar este facto registam-se as receitas ordinárias da Câmara Municipal de Lisboa, arrecadadas desde 1950, e, paralelamente, os quantitativos que em cada ano delas foi aplicado a despesas extraordinárias, destacando os saldos das gerências anteriores ao mesmo fim destinados:

Anos	Receitas ordinárias abstraindo reembolsos e reposições	Despesa extraordinária coberta pelas receitas ordinárias	
		Por conta do saldo do ano anterior	Por conta da receita ordinária
1950.....	189.874	15.388	39.749
1951.....	193.185	7.547	28.806
1952.....	214.554	20.136	12.553
1953.....	229.898	42.289	3.350
1954.....	236.168	62.362	—

O acréscimo das receitas que se vem verificando, de ano para ano, bem mostra a riqueza que o desenvolvimento urbano da Cidade tem produzido a servir de base a maiores arrecadações.

Nota-se que, em 1954, para a realização de despesas extraordinárias, no valor de 87.666 contos, apenas das receitas próprias se contou com o valor de 25.304, sendo o restante coberto por parte do saldo da gerência anterior no valor de 62.362, pelo que do saldo da gerência de 1953, no valor de 64.733 contos, somente 2.371 contos foram atribuídos a despesas ordinárias da gerência de 1954.

A previsão da despesa, no seu desenvolvimento, foi a que consta do mapa seguinte:

Designação	Orçamento Ordinário	1.º Orçamento Suplementar		2.º Orçamento Suplementar		Total rectificad
		Para mais	Para menos	Para mais	Para menos	
DESPESA ORDINÁRIA						
Capítulo 1.º — Encargos da Dívida Municipal	17.888.000\$	20.000\$	919.000\$	16.989.000\$
Capítulo 2.º — Pensões	8.241.000\$	656.000\$..	16.000\$..	8.913.000\$
Capítulo 3.º — Presidência	430.000\$	20.000\$..	20.000\$..	470.000\$
Capítulo 4.º — Direcção dos Serviços de Finanças	10.548.200\$	783.000\$..	659.200\$..	11.990.400\$
Capítulo 5.º — Direcção dos Serviços Centrais e Culturais ...	9.040.700\$	911.700\$	150.000\$	758.960\$	847.900\$	9.713.460\$
Capítulo 6.º — Direcção dos Serviços de Urbanização e Obras	33.055.100\$	13.160.700\$	750.000\$	1.327.400\$	1.447.800\$	45.345.400\$
Capítulo 7.º — Direcção dos Serviços Técnico-Especiais	50.445.600\$	3.630.000\$	50.000\$	1.275.400\$	2.035.000\$	53.266.000\$
Capítulo 8.º — Direcção dos Serviços de Salubridade e de Edificações Urbanas	25.581.500\$	1.093.500\$	200.000\$	339.900\$	40.000\$	26.774.900\$
Capítulo 9.º — Direcção dos Serviços de Abastecimento	15.904.600\$	422.700\$..	317.600\$	150.000\$	16.494.900\$
Capítulo 10.º — Tribunal de Reclamações e Transgressões	522.300\$	28.000\$..	12.700\$	3.000\$	560.000\$
Capítulo 11.º — Polícia Municipal	3.225.500\$	27.400\$..	53.500\$	4.000\$	3.302.400\$
Capítulo 12.º — Encargos de Serviços de Estado impostos por lei	7.495.100\$	2.946.068\$70	..	144.540\$..	10.585.708\$70
Capítulo 13.º — Despesas de anos económicos findos	500.000\$	500.000\$
Soma	182.877.600\$	23.699.068\$70	1.150.000\$	4.925.200\$	5.446.700\$	204.905.168\$70
Capítulo 14.º — Pagamento a diversas entidades por consignação de receitas	52.989.000\$	12.212.644\$80	65.201.644\$80
Soma da despesa ordinária	235.866.600\$	35.911.713\$50	1.150.000\$	4.925.200\$	5.446.700\$	270.106.813\$50
DESPESA EXTRAORDINÁRIA						
Capítulo 15.º — Despesas em execução do «Plano de Obras e Melhoramentos Municipais» e outros	66.036.000\$	43.584.000\$	1.400.000\$	6.745.700\$	6.184.200\$	108.781.500\$
Soma da despesa extraordinária	66.036.000\$	43.584.000\$	1.400.000\$	6.745.700\$	6.184.200\$	108.781.500\$
Total da despesa	301.902.600\$	79.495.713\$50	2.550.000\$	11.670.900\$	11.630.900\$	378.888.313\$50

Apresenta-se no mapa a seguir a distribuição da previsão das despesas ordinárias, agrupadas pela ordem decrescente do seu respectivo valor e pelos capítulos orçamentais correspondentes, em relação aos dois últimos anos de gerência:

Designação	Em contos			
	1953	1954	Diferenças em 1954	
			Para +	Para -
Direcção dos Serviços Técnico-Especiais	53.216	53.266	50	..
Direcção dos Serviços de Urbanização e Obras	39.669	45.345	5.676	..
Direcção dos Serviços de Salubridade e de Edificações Urbanas	23.617	26.775	3.158	..
Encargos da Dívida Municipal	18.857	16.989	..	1.868
Direcção dos Serviços de Abastecimento	14.279	16.495	2.216	..
Direcção dos Serviços de Finanças	10.455	11.990	1.535	..
Encargos de Serviços de Estado impostos por lei	7.248	10.586	3.338	..
Direcção dos Serviços Centrais e Culturais	9.684	9.713	29	..
Pensões	8.239	8.913	674	..
Polícia Municipal	2.901	3.302	401	..
Tribunal de Reclamações e Transgressões	512	560	48	..
Presidência	430	470	40	..

Vê-se que, com excepção dos encargos de dívida municipal, todos os grupos de despesa foram dotados, em 1954, com verbas superiores às do ano transacto.

Os encargos dos serviços do Estado, impostos por lei, também em 1954 obtiveram uma dotação acrescida, em relação ao ano anterior, de 3.338 contos para fazer face à aquisição de mobiliário escolar.

Execução orçamental

As previsões feitas para a *Receita* e dotações atribuídas à *Despesa*, dentro do equilíbrio orçamental, veio a corresponder o resultado que o mapa seguinte traduz e a conta de gerência pormenoriza:

Designação	Valores próprios	Valores em conta de consignação	Total
Saldo de 1953	64.733.068\$70	12.212.644\$80	76.945.713\$50
RECEITA:			
Ordinária:			
Própria	242.873.413\$80	..	306.968.726\$10
Consignada	64.095.312\$30	
Extraordinária	25.303.655\$20	..	25.303.655\$20
Somas	332.910.137\$70	76.307.957\$10	409.218.094\$80
DESPESA:			
Ordinária:			
Própria	180.506.093\$70	..	246.353.571\$90
Consignada	65.847.478\$20	
Extraordinária	87.666.354\$60	..	87.666.354\$60
Somas	268.172.448\$30	..	334.019.926\$50
Saldo para 1955:			
Em cofre	60.787\$60
Na C. G. D. C. P.	75.137.380\$70
Somas	75.198.168\$30

Comparando a previsão orçamental com o que de facto veio a ser cobrado e pago, ou seja o orçamento com a conta de gerência, temos:

Quanto à receita:

Designação	Orçado	Cobrado	Diferenças	
			Para +	Para —
Saldo de 1953:				
Em conta das receitas gerais do Município	64.733.068\$70	64.733.068\$70
Em conta de consignação de receitas	12.212.644\$80	12.212.644\$80
Total do saldo	76.945.713\$50	76.945.713\$50
RECEITA ORDINÁRIA				
Receita própria				
Capítulo 1.º — Impostos directos	121.441.000\$	142.009.297\$20	20.568.297\$20	..
Capítulo 2.º — Impostos indirectos	3.300.000\$	4.718.926\$80	1.418.926\$80	..
Capítulo 3.º — Taxas—Rendimentos de diversos serviços	43.708.600\$	54.642.739\$80	10.934.139\$80	..
Capítulo 4.º — Rendimento de bens próprios e de concessões	30.749.000\$	34.796.663\$90	4.047.663\$90	..
Capítulo 5.º — Reembolsos e reposições	6.885.000\$	6.705.786\$10	..	179.213\$90
Total da receita própria	206.083.600\$	242.873.413\$80	36.969.027\$70	179.213\$90
Receita consignada				
Capítulo 6.º — Consignação de receitas	52.989.000\$	64.095.312\$30	11.106.312\$30	..
Total da receita ordinária	259.072.600\$	306.968.726\$10	48.075.340\$	179.213\$90
RECEITA EXTRAORDINÁRIA				
Capítulo 7.º — Receita extraordinária	42.870.000\$	25.303.655\$20	..	17.566.344\$80
Total da receita extraordinária	42.870.000\$	25.303.655\$20	..	17.566.344\$80
Total da receita	301.942.600\$	332.272.381\$30	48.075.340\$	17.745.558\$70
Total geral	378.888.313\$50	409.218.094\$80

Quanto à despesa:

Designação	Orçada	Paga	Diferenças	
			Para +	Para —
DESPESA ORDINÁRIA				
Encargos da Dívida Municipal	16.989.000\$	16.975.333\$90	..	13.666\$10
Pensões	8.965.400\$	8.739.506\$60	..	225.893\$40
Despesas com o pessoal	84.318.240\$	76.565.789\$50	..	7.752.450\$50
Despesas com o material	64.882.700\$	54.684.739\$70	..	10.197.960\$30
Pagamento de serviços e diversos encargos...	29.249.828\$70	23.467.210\$60	..	5.782.618\$10
Despesas de anos económicos findos	500.000\$	73.513\$40	..	426.486\$60
Soma	204.905.168\$70	180.506.093\$70	..	24.399.075\$
Pagamento a diversas entidades por consignação de receitas	65.201.644\$80	65.847.478\$20	645.833\$40	..
DESPESA EXTRAORDINÁRIA				
Despesa extraordinária	108.781.500\$	87.666.354\$60	..	21.115.145\$40
Total da despesa	378.888.313\$50	334.019.926\$50	645.833\$40	45.514.220\$40



Homenagem ao Sr. Presidente da Câmara no décimo aniversário da sua posse
— Cumprimentos do funcionalismo municipal



Homenagem a Antônio Andrade

Da análise destes mapas concluimos:

1) Que a receita ordinária própria, arrecadada, excedeu a respectiva despesa paga, em		62.367.320\$10
2) Que a despesa ordinária, efectuada, foi inferior à respectiva previsão em		24.399.075\$00
3) Que a despesa extraordinária excedeu a receita correspondente em		62.362.699\$40
4) Que o pagamento da despesa extraordinária se efectuou à custa:		
Da respectiva receita	25.303.655\$20	
Do saldo do ano anterior	62.362.699\$40	87.666.354\$60
5) Que o saldo dos valores em conta própria do Município, em numerário, que era de 64.733.068\$70 no início da gerência de 1954, fechou em 31 de Dezembro do mesmo ano com o valor de		64.737.689\$40
6) Que dos valores de consignação entregaram-se a mais do que a cobrança realizada durante a gerência		1.752.165\$90
7) Que, em consequência do facto verificado no número anterior, o saldo desta conta, que em 1 de Janeiro de 1954 era de 12.212.644\$80, ficou em 31 de Dezembro deste ano em		10.460.478\$90
8) Que o saldo de Tesouraria, no fim da gerência de 1954, se apresenta:		
Em valores próprios do Município	64.737.689\$40	
Em valores em consignação	10.460.478\$90	75.198.168\$30
Valores estes que à data da encerramento de contas se encontravam:		
Em cofre	60.787\$60	
Na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência	75.137.380\$70	75.198.168\$30

Consta ainda dos mesmos mapas que a receita própria excedeu a sua previsão em 36.789 contos, enquanto que na gerência anterior essa diferença havia sido de 44.032 contos.

O saldo da gerência de 1954, em numerário, foi de 75.198 contos, contra 76.946 na anterior; sendo de considerar que 10.460 contos representam valores em consignação pertencentes ao Estado, a outras entidades e ao património municipal — conta de Fundo de compra e venda de terrenos.

Sem tomar em consideração os capítulos de *Reembolsos e reposições e Consignação de receitas* verificou-se em 1954 que o excesso de cobrança nas restantes receitas ordinárias, sobre a sua respectiva previsão, foi de 18,5 %.

O quadro seguinte permite comparar esta percentagem com a dos anos anteriores:

1950	17,1 %
1951	17,7 %
1952	21,7 %
1953	24,1 %
1954	18,5 %

de onde se conclui que a percentagem da cobrança efectuada, sobre a sua previsão orçamental, foi no ano de 1953 a maior dos anos considerados.

Uma percentagem de 18,5 talvez pareça ainda exagerada; entretanto, é de considerar que se tornam necessários saldos de gerência para manter durante os primeiros meses do ano, em que as receitas são escassas, a satisfação das despesas votadas e por outro lado que a Câmara Municipal de Lisboa, para a obra que vem realizando, conta com os saldos de gerência, para, através dos orçamentos suplementares, dotar as suas despesas extraordinárias.

Em relação à despesa ordinária efectuada em 1954, verifica-se que esta foi inferior à orçada em 24.399 contos, enquanto que na gerência anterior essa diferença havia sido de 19.980 contos; assim em 1954 a utilização das verbas da despesa ordinária foi de 88,1 %, das verbas votadas, e em 1953 a mesma utilização havia sido de 89,4 %.

Temos pois em 1954, em relação a 1953, e quanto ao orçamento ordinário, não só menor receita cobrada em relação à previsão, como também menor aproveitamento das verbas da despesa.

O saldo da gerência de 1954, em conta própria do município, no valor de 64.738 contos, provém:

Saldo de 1953	64.733 contos
Cobrança de 1954, em receitas ordinárias	242.873 »
	307.606 »
Despesas ordinárias pagas	180.506 »
Total	127.100 »

a deduzir:

Diferença entre as despesas extraordinárias efectuadas, no valor de 87.666 contos, e a respectiva receita, no valor de 25.304, suportado pelo orçamento ordinário em conta do saldo de 1953

62.362 »

Saldo 64.738 »

e justifica-se perante a conta de gerência:

a) Excesso da receita ordinária sobre a sua previsão 36.790 contos

b) Verbas orçadas para a despesa que deixaram de ter aplicação:

Orçamento ordinário	24.399 contos		
Orçamento extraordinário	21.115 contos	45.514	»
		<u>82.304</u>	»

a deduzir:

c) Receita extraordinária que deixou de ter realização 17.566 »

Saldo 64.738 »

A verba correspondente ao excesso de receitas ordinárias, sobre a sua previsão, foi a que mais influência teve no saldo da gerência, pois o quantitativo que da despesa ordinária deixou de ter utilização apenas se representa por 11,9 % da verba autorizada.

Quanto à despesa extraordinária é de considerar que, dentro das verbas orçadas, ficaram por gastar 21.115 contos e também por arrecadar 17.566, o que dentro do jogo orçamental não exerceu qualquer influência apreciável.

Receita

A receita global cobrada em 1954, com exclusão da consignada, ficou acima da respectiva previsão em 19.224 contos.

Considerando apenas a receita própria, ordinária, verifica-se que o excesso da cobrança sobre a previsão foi de 36.790 contos, como se vê no seguinte mapa:

Designação	Orçado	Cobrado	Diferenças	
			Para +	Para —
Receita própria:				
Ordinária	206.083.600\$	242.873.413\$80	36.789.813\$80	..
Extraordinária	42.870.000\$	25.303.655\$20	..	17.566.344\$80
Somas	248.953.600\$	268.177.069\$	36.789.813\$80	17.566.344\$80
Receita consignada	52.989.000\$	64.095.312\$30	11.106.312\$30	..
Somas	301.904.600\$	332.272.381\$30	47.896.126\$10	17.566.344\$80
			+ 30.329.781\$30	

Quanto à receita consignada a previsão excedeu a cobrança em 11.106 contos, sendo de notar que da gerência de 1953 resultou, para o ano de 1954, um saldo de 12.213 contos, e que deste ano para 1955 o saldo é de 10.460, conforme se apresenta:

Anos	Fundo de compra e venda de terrenos	Para entregar a diversas entidades	Total
1950.....	7.246.043\$80	1.840.103\$	9.086.146\$80
1951.....	8.217.992\$70	3.109.063\$10	11.327.055\$80
1952.....	12.331.472\$70	3.190.013\$60	15.521.486\$30
1953.....	8.983.351\$50	3.229.293\$30	12.212.644\$80
1954.....	8.748.413\$20	1.712.065\$70	10.460.478\$90

Mostra este mapa quais os saldos de receita consignada que, em referência aos últimos cinco anos, vem transitando para o seguinte e a sua análise tem interesse especial quanto ao Fundo de Compra e Venda de Terrenos por mostrar, no início de cada gerência, quais os valores com que desde logo a administração pode contar para os respectivos trabalhos de urbanização o que tem constituído a poderosa alavanca do seu desenvolvimento.

Receita ordinária

Analisando a cobrança nos últimos anos da receita ordinária (própria), nota-se que esta vem ultrapassando sempre a respectiva previsão e num quantitativo que bem traduz não só uma cautelosa previsão como uma eficaz liquidação, como se conclui do seguinte quadro:

Anos	Em contos		Diferença em relação ao orçado para +
	Receita orçada	Receita cobrada	
1950.....	170.470	198.668	28.198
1951.....	172.622	202.411	29.789
1952.....	183.248	221.651	38.403
1953.....	193.679	237.710	44.031
1954.....	206.084	242.873	36.789

20 que mostra, em relação aos cinco anos, que foi o de 1953 aquele em que maior saldo se verificou em relação à previsão.

Tomando a previsão de 1950 na base de 100, e relacionando com ela a previsão e cobrança dos últimos anos, obtemos os seguintes números-índice:

Anos	Previsão	Cobrança	Diferenças anuais
1950	100	116,5	16,5
1951	101,2	118,7	17,5
1952	107,4	130	22,6
1953	113,6	139,4	25,8
1954	120,8	142,4	21,6

cuja análise mostra que a previsão para 1954, tomada com 20,8 % acima da que serviu de base ao orçamento de 1950, veio a corresponder um aumento de 25,9 % sobre a cobrança correspondente à mesma previsão-base. Assim, enquanto nos últimos cinco anos as receitas evoluíram de forma a permitir orçamentar com um aumento de mais 20,8 %, durante o mesmo período de tempo as receitas vieram a ser cobradas, aproximadamente, com mais 25,9 % sobre o número índice correspondente à mesma base.

A receita ordinária, em relação à sua previsão e cobrança e quanto aos cinco capítulos em que orçamentalmente se classifica, apresenta-se assim:

Anos	Em contos										Totais	
	Capítulo 1.º		Capítulo 2.º		Capítulo 3.º		Capítulo 4.º		Capítulo 5.º			
	Impostos Directos		Impostos Indirectos		Taxas Rendimentos de Diversos Serviços		Rendimento de Bens Próprios		Reembolsos e Reposições		Previsão	Cobrança
	Previsão	Cobrança	Previsão	Cobrança	Previsão	Cobrança	Previsão	Cobrança	Previsão	Cobrança		
1950	100.891	118.720	3.000	3.863	37.288	41.078	21.751	26.213	7.540	8.794	170.470	198.668
1951	100.911	122.112	3.400	3.180	35.521	39.606	24.297	28.287	8.493	9.227	172.622	202.412
1952	106.481	131.186	2.700	3.685	41.507	49.150	25.668	30.547	6.892	7.098	183.248	221.651
1953	110.161	141.193	3.100	4.462	43.014	51.259	28.959	32.985	8.445	7.812	193.679	237.711
1954	121.441	142.009	5.300	4.719	43.709	54.643	30.749	34.797	6.885	6.706	206.044	242.274
Médias ...	107.977	131.044	3.500	3.981	40.208	47.147	26.285	30.566	7.651	7.927	185.212	220.543

em que é de notar que a previsão de cada ano foi sempre feita por quantitativo inferior ao da cobrança realizada no ano anterior, com pequenas excepções que não prejudicaram o equilíbrio orçamental.

Impostos directos:

Comparando a cobrança global desta receita, em cada uma das últimas cinco gerências, com a previsão correspondente e a cobrança do ano anterior temos:

Anos	Em contos		
	Cobrado no ano	Diferença para mais	
		Em relação à própria previsão	Em relação à cobrança do ano anterior
1950	118.720	17.829	7.396
1951	122.112	21.201	3.392
1952	131.186	24.705	9.074
1953	141.193	31.032	10.007
1954	142.009	20.568	816

Em que é de notar que o aumento de cobrança em 1954, em relação ao ano anterior, foi insignificante em comparação com o verificado nos anos anteriores.

Neste capítulo das receitas ordinárias, que estamos considerando, compreendem-se os seguintes rendimentos:

- a) Adicionais aos impostos directos do Estado;
- b) Imposto para o serviço de incêndios;
- c) Impostos sobre espectáculos;
- d) Licenças de estabelecimento comercial ou industrial e de vendedores ambulantes;
- e) Juros de mora.

a) *Adicionais aos impostos directos do Estado* — Os que foram cobrados a favor do Município tiveram na gerência finda a previsão de 40.331 contos, e a entrega de 47.214, ou seja para mais 6.883 contos, o que corresponde em percentagem de 17,1 % de excesso de cobrança sobre a previsão.

Sobre a cobrança do ano anterior marcou o ano de 1954 o aumento de 578 contos, o menor do quinquénio.

Em 1950, 1951, 1952, 1953 e 1954 as percentagens do excesso de cobrança sobre a previsão foram respectivamente de 3,41 %, 8,61 %, 13,30 %, 26,14 % e 17,12 %, o que bem mostra que a Câmara vem prevendo arrecadações, da percentagem que lhe pertence, com uma margem de segurança bem ampla.

O mapa seguinte indica em pormenor a arrecadação deste rendimento, nos últimos cinco anos, em comparação com a respectiva previsão orçamental:

Designação	Em contos									
	1950		1951		1952		1953		1954	
	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado
<i>Adicionais sobre :</i>										
Contribuição predial :										
Rústica	100	143	100	162	120	164	140	167	150	170
Urbana	10.000	11.449	11.000	12.142	11.000	13.493	12.000	14.639	13.500	14.945
Imposto profissional	700	900	750	930	800	925	850	957	900	949
Contribuição industrial :										
Grupo A	650	663	650	704	600	725	600	672	600	661
Grupo B	8.500	6.420	7.500	7.343	7.800	7.941	6.300	9.793	7.500	11.042
Grupo C	16.000	17.144	15.500	16.548	16.200	17.847	16.000	19.027	16.500	18.091
Imposto de minas	1	2	1	2	1	1	1	2	1	2
Imposto sobre aplicação de capitais — Secção A	600	1.069	800	1.575	1.000	1.339	1.000	1.300	1.100	1.268
Juros de mora	50	62	50	74	50	134	80	79	80	86
Somas	36.601	37.851	36.351	39.480	37.571	42.569	36.971	46.636	40.331	47.214

É de notar, pela análise deste mapa, o aumento que, de ano para ano, se tem vindo a verificar nos adicionais que a Câmara Municipal cobra sobre as receitas do Estado, em relação aos vários impostos por este arrecadados.

Nos cinco anos considerados vemos que a uma receita de 11.449 contos de contribuição predial urbana, em 1950, correspondeu em 1954, 14.945, o que traduz um aumento de rendimento de 23,3 %, percentagem esta para que muito contribuiu a Câmara com o incremento dado à urbanização da Cidade.

Em contribuição industrial verifica-se que a uma arrecadação de adicionais nos três grupos A, B e C, de 24.227 contos, em 1950, veio a corresponder em 1954 o quantitativo de 29.794, ou seja nas cinco gerências o aumento de 5.567 contos, isto é: mais de 22 %.

Relaciona-se este facto com o desenvolvimento urbanístico da Cidade permitindo a expansão do comércio de Lisboa que antes quase limitado à parte central da Cidade hoje se encontra espalhado por toda ela com bons estabelecimentos.

O imposto sobre aplicações de capitais de 1.069 contos de adicionais, cobrados pela Câmara em 1950, deu também em 1954 lugar a uma cobrança de 1.268, talvez por mais recurso ao crédito em consequência de maior volume de transacções sobre propriedade urbana e de expansão do comércio.

No seu conjunto, e em percentagem sobre o respectivo global, os adicionais cobrados nos últimos cinco anos, considerando os respectivos grupos de incidência, foram os seguintes:

Designação	Percentagem em				
	1950	1951	1952	1953	1954
Comércio e indústria	64,0	63,3	62,2	63,2	63,1
Propriedades rústicas e urbanas...	30,6	31,2	32,1	31,7	32
Profissões liberais	2,3	2,3	2,2	2,1	2
Aplicação de capitais	2,8	2,9	3,2	2,8	2,7
Diversos	0,3	0,3	0,3	0,2	0,2
Somas	100	100	100	100	100

Assim se verifica, em referência aos cinco anos que vimos considerando, que estas percentagens mantêm uniformidade.

Da arrecadação desta receita encontra-se estabelecida com o Estado a seguinte conta-corrente (em documentos):

Designação	Deve	Haver
Saldo de 1953	2.407.676\$04	..
Liquidação a favor da Câmara durante o ano de 1951	50.993.730\$60	..
Anulação pelo Estado de documentos de cobrança depois de liquidados	2.125.589\$30
Importância posta à disposição da Câmara em resultado das cobranças efectuadas nos Bairro Fiscais e no T. E. F.	48.202.565\$80
Saldo em documentos liquidados e ainda não cobrados	3.073.251\$54
Somas	53.401.406\$64	53.401.406\$64

O mapa a seguir dá-nos a totalidade dos adicionais cobrados para a Câmara, desde Janeiro a Dezembro de 1954, e permite determinar os quantitativos de cada espécie deste rendimento em relação a cada um dos bairros da Cidade.

No que se refere à contribuição industrial, verifica-se que no grupo A foi o 1.º Bairro o de maior rendimento; trata-se de um imposto com incidência em pequenas actividades, exercidas pessoalmente pelos respectivos contribuintes, que mais se acumulam nas freguesias modestas da Cidade. Em relação ao grupo B, o seu maior rendimento foi verificado nos 3.º, 2.º e 4.º Bairros e quanto ao grupo C, nos 3.º e 4.º Bairros, isto é, nos bairros da Baixa e do Cais do Sodré-Alecrim, zona por excelência sede dos melhores estabelecimentos comerciais da Cidade.

Bairros	Contribuição industrial			Contribuição predial		Profissões liberais	Imposto sobre aplicação de capitais	Juros de mora	Imposto de trânsito	Imposto de minas	Total
	Grupo A	Grupo B	Grupo C	Rústica	Urbana						
Doutros concelhos (a)	..	143.022\$50	143.022\$50
1.º	154.719\$30	410.981\$50	2.255.460\$80	69.708\$10	3.465.368\$80	169.082\$40	155.519\$60	14.208\$20	6.635.048\$70
2.º	111.061\$80	3.187.562\$60	2.318.924\$70	..	1.616.890\$80	66.614\$10	101.909\$60	8.890\$60	7.411.854\$20
3.º	72.326\$10	5.617.622\$20	5.181.600\$..	1.524.715\$60	285.206\$40	516.758\$60	11.991\$	13.210.219\$90
4.º	41.564\$80	3.051.878\$80	2.910.873\$90	..	1.151.420\$40	110.048\$50	110.971\$50	8.300\$30	..	1.730\$80	7.386.789\$
5.º	107.216\$30	660.281\$90	1.717.243\$40	88.337\$80	3.114.985\$80	141.404\$50	224.917\$80	12.170\$	6.066.557\$50
6.º	71.684\$50	587.837\$70	1.807.434\$80	4.897\$80	2.464.481\$20	150.518\$50	121.033\$10	10.583\$90	5.218.471\$50
7.º	77.900\$90	396.781\$50	1.635.348\$20	8.725\$40	1.795.801\$60	66.609\$	56.265\$30	8.266\$50	6\$..	4.045.704\$40
Execuções Fiscais	33.888\$	35.080\$50	433.371\$20	..	316.378\$	30.645\$40	24.435\$70	873.798\$80
Somas ...	670.361\$70	14.091.049\$20	18.260.257\$	171.669\$10	15.450.042\$20	960.128\$80	1.311.811\$20	74.410\$50	6\$	1.730\$80	50.991.466\$50
A deduzir (a)	2.788.900\$70	2.788.900\$70
	670.361\$70	11.302.148\$50	18.260.257\$	171.669\$10	15.450.042\$20	960.128\$80	1.311.811\$20	74.410\$50	6\$	1.730\$80	48.202.565\$80

(a) — Nos termos do Decreto-Lei n.º 36.779, de 6 de Março de 1948.

O melhor rendimento da contribuição predial rústica foi dado pelo 5.º Bairro, que abrange as freguesias da Ameixoeira, Lumiar, Campo Grande, Carnide e S. Sebastião, e quanto à urbana foi dado pelo 1.º Bairro Fiscal, logo seguido do 5.º e 6.º.

A última estatística sobre propriedade urbana de que dispomos, de 1952, dá-nos os seguintes elementos de apreciação:

Bairros	Número de prédios existentes	Valor matricial do conjunto — Contos
1.º	9.919	4.390.748
2.º	4.465	1.703.006
3.º	1.348	1.530.433
4.º	1.212	1.210.127
5.º	6.936	3.386.759
6.º	5.292	2.647.273
7.º	7.671	1.917.950
8.º	276	17.366
Somas	37.119	16.803.662

Este valor matricial foi obtido pela multiplicação do rendimento colectável pelo factor 20. De entre estes valores obtidos é de salientar que, quanto ao valor matricial por prédio, os compreendidos entre os escalões de 500 a 1.000 contos, 1.000 a 2.000 e deste valor para cima, eram em 1952 os seguintes:

Bairros	500 a 1.000 contos	1.000 a 2.000 contos	Acima de 2.000 contos
1.º	1.196	525	469
2.º	673	238	80
3.º	277	307	228
4.º	395	197	99
5.º	957	604	334
6.º	824	361	228
7.º	669	241	80
8.º	2	1	—
Somas	4.993	2.474	1.518

Esta estatística vai ser actualizada.

Os adicionais sobre as profissões liberais continuaram também com a sua maior projecção no 3.º Bairro Fiscal, zona da Baixa, onde se acumulam os consultórios médicos e os escritórios de advogados e doutras profissões liberais.

Foi também na zona da Baixa, 3.º Bairro Fiscal, que se cobrou o maior quantitativo de adicionais sobre o imposto de aplicação de capitais, facto que se justifica por ali se encontrarem situadas as casas bancárias.

Em relação a juros de mora a sua maior cobrança teve lugar no 1.º Bairro, logo seguido do 5.º e do 3.º Bairros.

Quanto aos adicionais cobrados pelo Estado a favor deste Município é de considerar que na cobrança de 1954 a parte relativa a Novembro e Dezembro só vem a ser entregue à Câmara em 1955, e que, em contrapartida, se cobrou em 1954 a parte relativa a Dezembro de 1953.

A conta da entrega dos adicionais, por parte do Estado, assim se resume:

Importância cobrada pelo Estado a favor da C. M. L., correspondente a 1954	48.202.565\$80
Idem, correspondente a Dezembro de 1953	916.099\$90
	<hr/>
	49.118.665\$70
Receita referente a Novembro e Dezembro de 1954 que só dará entrada na Câmara em 1955	1.904.125\$80
	<hr/>
Valor acusado pela conta da Tesouraria	47.214.539\$40

Sobre esta importância incidiram as seguintes deduções, nos termos das respectivas disposições legais:

a) Despesas de cobrança (artigo 8.º do Decreto-Lei n.º 24.124, de 30/6/934)	1.021.432\$00
b) Fundo de cadastro (n.º 3 do artigo 95.º do Decreto n.º 14.162)	8.517\$00
c) Títulos de anulação pagos (artigo 12.º do Decreto n.º 19.968)	568.834\$20
d) Assistência Nacional aos Tuberculosos Lei de 8/6/903 e Decreto n.º 13.970, de 21/7/927)	64.000\$00
e) Encargos com a transferência de adicionais de diversas Câmaras	108\$00
f) Hospitais	1.526\$00
g) Contribuição industrial — Grupo C ..	31\$50
	<hr/>
	1.664.448\$70

b) *Impostos para o serviço de incêndios* — Incide, com a taxa de \$50 por cada mil escudos, sobre o valor matricial dos prédios urbanos não seguros e, quanto aos seguros, sobre a diferença entre o respectivo valor matricial e o do seguro, quando aquela diferença seja superior a 15 % do valor matricial. E no que respeita ao valor dos estabelecimentos sobre a diferença entre dez vezes o quantitativo da verba principal da contribuição industrial e o valor seguro, quando essa diferença seja também superior a 15 % daquele décuplo.

Além deste imposto, cobrado directamente pela Câmara nos termos do artigo 708.º do Código Administrativo e seus parágrafos, ainda se arrecada, através da Inspeção-Geral de Crédito e Seguros, uma percentagem sobre os prémios cobrados pelas sociedades seguradoras legalmente autorizadas, com referência aos ramos de fogo, agrícola e pecuário.

Esta cobrança, a favor da Câmara Municipal de Lisboa, está hoje fixada no mínimo de 30 % da totalidade arrecadada, conforme determina o § 7.º do artigo 3.º do Decreto n.º 35.746, de 12 de Julho de 1946.

Este imposto tem-se mantido nos últimos anos com alterações insignificantes. Entretanto, conclui-se pelo seu declínio.

Encontra-se sujeito a duas actuações de ordem contrária: por de um lado ao proprietário parecer mais conveniente a actualização do seguro, do que o pagamento do imposto, apesar de nos casos em que o valor matricial é superior ao real mais convir pagar a taxa do imposto do que a taxa do seguro; por outro, o facto das actualizações do seguro nem sempre acompanharem os aumentos do valor matricial consequente do aumento de renda, facto que mais se verifica em propriedades antigas.

O imposto do serviço de incêndios serve assim mais para impor o seguro em benefício da segurança patrimonial de cada um e das Companhias Seguradoras do que como imposto dentro da sua específica função.

Para a Câmara fica, entretanto, a compensação de vir a receber uma parte da receita perdida através da percentagem a cobrar directamente da Inspeção-Geral de Crédito e Seguros, embora esta muito aquém da quebra suportada.

É de notar que em Lisboa a receita, directamente cobrada e a entregue pela Inspeção referida, não equilibra o dispêndio que à Câmara acarreta o seu Batalhão de Sapadores Bombeiros, que, em 1954, pesou no orçamento municipal com 15.267 contos.

A discriminação da receita do imposto, tendo em atenção a sua proveniência, propriedades urbanas ou estabelecimentos, mostra-se pelo seguinte quadro, em contos.

Designação	Em contos									
	1950		1951		1952		1953		1954	
	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado
1) Entrega feita pela Inspeção de Seguros correspondente ao mínimo de 30 % sobre a percentagem cobrada pela mesma Inspeção § 7.º do artigo 708.º do Código Administrativo)	2.900	3.202	3.000	3.407	3.200	3.519	3.200	3.724	3.700	3.875
2) Cobrança feita pelo Município, nos termos dos §§ 1.º, 2.º e 3.º do mesmo artigo:										
a) Sobre prédios urbanos	810	2.139	810	2.251	810	1.877	1.000	1.791	1.200	1.842
b) Sobre estabelecimentos	140	325	150	393	150	394	150	409	250	382
Sommas	3.850	5.666	3.960	6.051	4.160	5.790	4.350	5.924	5.150	6.099

A cobrança deste imposto, na parte liquidada pelo Município, recaiu, nos últimos anos, sobre o seguinte número de contribuintes:

Anos	Quantidade
1950.....	20.010
1951.....	19.336
1952.....	12.685
1953.....	19.074
1954.....	17.889

o que mostra bem a quebra que no seu número se vem verificando de ano para ano.

c) *Imposto sobre espectáculos públicos* — O número de espectáculos e outras diversões, realizados durante o ano de 1954, foi superior em 378 ao do ano antecedente.

O mapa seguinte mostra o movimento relativo aos últimos cinco anos e por ele se verifica que tendo-se em 1950 realizado 10.720 espectáculos de cinema diurnos e 12.168 nocturnos, em 1954 estes números se representavam respectivamente por 13.034 e 12.590, o que quer dizer que, enquanto os espectáculos diurnos de cinema, aumentaram nos cinco anos, de 2.314, os nocturnos apenas aumentaram de 422. A redução no ano de 1954 relativa a realizações de espectáculos de circo, bailes em clubes e casas particulares, sessões de fados e guitarradas, etc. foi de 763, quanto ao ano anterior.

Pelo mesmo mapa verifica-se ainda que a partir de 1952 o número de espectáculos nocturnos de cinema é inferior aos diurnos, o que certamente é devido às realizações das 2.^{as} «matinéas», de criação recente; quanto ao teatro o número de espectáculos nocturnos tem excedido sempre, em muito, os diurnos.

Espectáculos	Cinema	Teatro	Touradas	Desportos	Diversos (a)	Somas
Diurnos	1950.....	618	11	209	353	11.911
	1951.....	305	14	289	320	11.874
	1952.....	414	18	201	246	13.284
	1953.....	246	6	347	298	13.755
	1954.....	255	17	343	353	14.002
Nocturnos	1950.....	1.078	2	—	4.505	11.753
	1951.....	1.009	3	—	4.491	17.064
	1952.....	1.103	9	—	4.438	17.679
	1953.....	1.321	4	1	3.387	16.904
	1954.....	1.514	57	(b) 305	2.569	17.035
Totais	1950.....	1.696	13	209	4.858	29.664
	1951.....	1.314	17	289	4.811	28.938
	1952.....	1.517	27	201	4.684	30.963
	1953.....	1.567	10	348	3.685	30.659
	1954.....	1.769	74	648	2.922	31.037

(a) — Compreende circo, bailes em clubes e casas particulares, sessões de fados e guitarradas, etc.

(b) — Inclui ciclismo, basquete, hoquei em patins, boxe e outras modalidades que anteriormente se classificavam em «Diversos».

Ainda quanto ao teatro, realizaram-se 1.696 espectáculos no ano de 1950, sendo 618 diurnos e 1.078 nocturnos e em 1954, respectivamente, 1.769, 255 e 1.514, o que quer dizer que, decorrido o período referido, se realizaram mais 73 espectáculos na totalidade, sendo a menos 363 diurnos e a mais 436 nocturnos.

Notava-se uma tendência nítida para a redução dos espectáculos de teatro; mas a partir de 1952 essa tendência parece, porém, ter mudado de sentido apenas quanto aos espectáculos nocturnos. Quanto aos diurnos, embora no ano de 1952 fosse muito superior o seu número em relação ao anterior, em 1953 verifica-se uma quebra grande em relação a 1952, ou seja de 414 para 246.

Em relação aos desportos, realizaram-se, em 1950, 209 competições, e em 1954, 648, verificando-se que a sua progressão, nos cinco anos foi muito sensível.

Quanto às outras modalidades, que compreendem os bailes em clubes e casas particulares, sessões de fados e guitarradas, etc., deram eles origem a 4.858 realizações em 1950, número este que desceu para 2.922 em 1954.

No mapa seguinte mostra-se a evolução desta receita, em relação aos últimos cinco anos. A cobrança de 1954, no seu conjunto, veio a corresponder à de 1950 com o aumento aproximado de 26 %.

Anos	Em contos		
	Previsão	Cobrança	Diferença de cobrança em relação à do ano anterior
1950	1.790	2.307	+ 333
1951	1.850	2.261	- 46
1952	2.050	2.712	+ 451
1953	2.340	2.847	+ 135
1954	2.460	2.906	+ 59

Quanto à relação entre a cobrança e a previsão é de referir que na gerência de 1954 se verificou o saldo de cobrança de 446 contos sobre a previsão.

O pormenor da diferença de 59 contos, para mais, na cobrança do imposto sobre espectáculos, em relação à cobrança do ano anterior, verifica-se bem no seguinte quadro:

Designação	Em contos				
	1950	1951	1952	1953	1954
Teatro	213	204	220	241	192
Cinema	1.641	1.632	1.964	2.103	2.243
Touros	100	72	103	80	70
Desportos	168	176	154	189	190
Diversos	185	177	271	234	211
Somas	2.307	2.261	2.712	2.847	2.906

O rendimento médio do imposto por cada espécie de diversão, nos anos de 1950 a 1954, foi o seguinte:

Designação	1950	1951	1952	1953	1954
Teatro	125\$58	155\$25	145\$02	153\$65	108\$54
Cinema	71\$69	72\$51	80\$05	83\$94	87\$54
Touros	7.692\$09	4.235\$29	3.814\$81	7.994\$98	945\$04
Desportos	799\$04	608\$99	766\$16	543\$79	293\$20
Diversos	38\$08	36\$79	57\$85	39\$58	72\$21

Estas médias — em especial a dos cinemas — são insignificantes como rendimento municipal, não só em atenção ao quantitativo do numerário movimentado em cada diversão, como quanto à contribuição que seria de esperar dos espectáculos.

Não é aceitável que um espectáculo de cinema dê apenas cerca de 87\$00 para o Município. A taxa média que corresponde a espectáculos teatrais é também muito pequena; entretanto tem a justificá-la a crise que atravessa o teatro.

Os cinemas que realizaram maior número de espectáculos no ano de 1954 foram, por sua ordem decrescente:

Cinemas	Quantidades
Eden	1.095
Condes	1.093
S. Jorge	1.092
Odeon	1.075
Politeama	1.045
Tivoli	1.074
Monumental	886
Império	884
Palácio	813
S. Luís	787
Promotora	733
Cinearte	730
Europa	730
Imperial	730
Lisboa	730
Rex	730
Alvalade	641

d) *Licença de estabelecimento comercial e industrial e de vendedores ambulantes* — Continua sendo este rendimento o de maior vulto da Câmara Municipal, tendo atingido em 1954, 85.177 contos, ou seja a mais 12.959 que a cobrança efectuada em 1950, o que corresponde, em percentagem, a um aumento de 17,9 %.

Da comparação com o ano anterior verifica-se uma quebra de 180 contos, enquanto que, no ano de 1953, em comparação com o ano precedente, a diferença da cobrança foi de 5.694 contos para mais.

Mostra o mapa seguinte a evolução da arrecadação deste imposto nos últimos cinco anos e a relação entre o que vem sendo orçado e cobrado:

Designação	Em contos									
	1950		1951		1952		1953		1954	
	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado
Licenças de estabelecimento:										
Grupo A	650	841	750	855	750	891	700	829	650	834
Grupo B	14.000	18.597	13.000	19.335	15.000	24.266	17.000	26.792	22.000	25.464
Grupo C	43.000	52.159	44.000	52.937	46.000	53.864	48.000	57.102	50.000	58.237
Vendedores ambulantes de géneros alimentícios a 1939	700	638	600	627	550	642	550	604	550	603
Diplomas anteriores a 1939	—	1
Vendedores ambulantes de géneros não alimentícios ou com carro automóvel, nos termos do n.º 5 do artigo 723.º do Código Administrativo	5	30	5	39
Somas	58.350	72.218	58.350	73.754	62.300	79.663	66.255	85.357	73.205	85.177

o que bem evidencia a marcha progressiva que esta receita tem tido. No entanto a ligeira descida de 1954, relativamente a 1953, provocada especialmente pela redução de 1.328 contos no grupo B, indica claramente que a grande indústria está a instalar-se fora de Lisboa, com tendência para se localizar em concelhos vizinhos.

A referida diferença para menos é ainda devida ao facto de se não ter feito em Novembro a emissão habitual de contribuintes novos, o que resultou da impossibilidade de colher elementos nos serviços do Estado, por então se estar já a proceder à colecta de 1955.

Quanto ao número de contribuintes em 1954 verifica-se que estes, em relação a 1953, aumentaram 1.888 unidades.

Grupos	Número de contribuintes					Diferenças em relação a 1953	
	1950	1951	1952	1953	1954	Para +	Para -
Grupo A	4.721	4.963	4.565	5.503	6.049	546	—
Grupo B	266	255	289	335	377	42	—
Grupo C	31.253	31.261	31.168	31.457	33.520	2.063	—
Vendedores ambulantes de géneros alimentícios	4.588	4.798	4.809	4.457	3.462	—	995
Vendedores ambulantes de géneros não alimentícios ou com carro automóvel nos termos do n.º 5 do artigo 723.º do Código Administrativo	—	—	—	604	836	232	—
Somas	40.828	41.277	40.831	42.356	41.228	2.883	995



Inauguração da Exposição Olisiponense da Colecção Vieira da Silva, no Palácio Galveias, em 20/2/954



Inauguração da Exposição de Fotografias que pertenceram a H. Maufroy de Seixas,
nas salas do Palácio Galveias

Relativamente a 1950 vemos que o número de contribuintes aumentou em 1954 de 1.328 unidades no grupo A e de 111 e 2.267, respectivamente nos grupos B e C e que se reduziu de 290 em vendedores ambulantes.

Presume-se porém que, dada a quantidade de autos levantados, o número de vendedores ambulantes, mencionados no mapa anterior, não traduz com exactidão a quantidade dos que exerceram de facto durante o ano de 1954 o seu comércio nas ruas de Lisboa, pois as transgressões verificadas parecem indicar que muitos o fazem fugindo à acção fiscal da Câmara, a qual muito necessário se torna intensificar.

Apresenta-se no mapa seguinte o movimento dos conhecimentos emitidos, cobrados e em execução, relativos à licença de estabelecimento comercial e industrial e a vendedores ambulantes:

Anos	Conhecimentos			
	Emitidos	Cobrados, anulados ou ainda à cobrança	Em execução	
			Do ano	Total
1950.....	119.314	112.531	—	6.783
1951.....	119.623	110.156	—	9.467
1952.....	121.095	107.954	—	8.589
1953.....	123.749	121.012	2.134	10.723
1954.....	125.269	123.300	1.969	12.692

Donde se conclui que, quanto a relaxe, o número de conhecimentos das licenças de comércio ou indústria e de vendedores ambulantes, considerados no seu conjunto, vem aumentando de ano para ano.

Indicam-se a seguir as percentagens dos conhecimentos relaxados, para cobrança coerciva, em relação aos emitidos:

Anos	Percentagens em relação ao total
1950.....	5,68
1951.....	7,91
1952.....	7,09
1953.....	8,66
1954.....	10,13

Mostra este mapa e o anterior a tendência que se verifica para o acréscimo dos documentos em relaxe, facto que provém do T. E. F. não haver promovido as execuções que lhe são solicitadas.

Discriminam-se a seguir, por actividades, os *vendedores de géneros alimentícios* e as respectivas taxas cobradas nos termos do Decreto-Lei n.º 34.520, das quais se destinam 50 % ao Estado, 49 % à Câmara e 1 % à Junta de Província.

Designação	Quantidade					Taxa
	1950	1951	1952	1953	1954	
<i>Azeite</i>						
Condução pelo próprio:						
Mês	—	—	—	—	—	28\$
Trimestre	—	—	—	—	—	84\$
Condução por animal:						
Mês	—	—	—	—	—	58\$
Condução em carro com animal:						
Mês	16	31	10	—	—	78\$
<i>Bolos e gelados</i>						
Condução pelo próprio:						
Mês	—	—	—	318	398	28\$
Trimestre	—	—	—	—	1	84\$
<i>Criação</i>						
Condução pelo próprio:						
Mês	118	139	173	175	219	28\$
Trimestre	6	—	—	18	—	84\$
Semestre	—	—	—	11	—	168\$
Condução por animal:						
Mês	16	16	6	7	—	58\$
Condução em carro com animal:						
Mês	27	9	13	5	13	78\$
<i>Fava-rica</i>						
Condução pelo próprio:						
Mês	240	189	173	172	158	28\$
Trimestre	—	—	—	—	—	84\$
<i>Hortaliça e fruta</i>						
Condução pelo próprio:						
Mês	5.916	4.356	4.523	3.765	4.462	28\$
Trimestre	21	16	18	6	5	84\$
Semestre	—	1	2	4	—	168\$
Condução por animal:						
Mês	134	111	120	51	60	58\$
Condução em carro com animal:						
Mês	847	810	850	653	630	78\$
Trimestre	—	—	—	—	—	234\$
A transportar	7.341	5.678	5.888	5.185	5.946	—

Designação	Quantidade					Taxa
	1950	1951	1952	1953	1954	
Transporte	7.341	5.678	5.888	5.185	5.946	—
<i>Lacticínios</i>						
Condução pelo próprio:						
Mês	127	150	179	147	184	28\$
Trimestre	13	15	18	20	22	84\$
Semestre	9	6	5	2	2	168\$
Condução por animal:						
Mês	—	—	—	—	—	58\$
<i>Leite</i>						
Condução pelo próprio:						
Mês	10.465	10.711	11.521	10.773	10.097	28\$
Trimestre	655	742	727	607	443	84\$
Semestre	123	100	111	68	59	168\$
Ano	—	—	—	—	—	—
<i>Pão</i>						
Condução pelo próprio:						
Mês	11.411	11.638	11.944	12.189	12.387	28\$
Trimestre	1.171	1.043	838	749	756	84\$
Semestre	129	128	110	99	80	168\$
Ano	—	—	—	—	—	—
<i>Peixe</i>						
Condução pelo próprio:						
Mês	18.072	19.784	20.132	19.644	19.866	12\$
<i>Sal</i>						
Condução em carro com animal:						
Mês	18	14	55	45	36	58\$
Trimestre	—	—	—	—	—	—
Semestre	—	—	—	—	—	—
Ano	—	—	—	—	—	—
<i>Diversos</i>						
Condução pelo próprio:						
Mês	463	411	489	534	475	28\$
Trimestre	6	9	10	15	11	84\$
Semestre	—	2	1	4	5	168\$
Pago por intermédio do Tribunal	1	37	67	74	169	—
Condução em carro com animal:						
Mês	3	1	2	4	1	58\$
Condução em carro com animal:						
Mês	—	1	16	15	—	78\$
Somas	50.007	50.478	52.113	50.174	50.539	

O quadro seguinte mostra o número de vendedores ambulantes de géneros alimentícios que, em média, exercem mensalmente a sua actividade nas ruas de Lisboa e as espécies de artigos do seu comércio.

Designação	1950	1951	1952	1953	1954
Azeite	2	2	—	—	—
Bolos e gelados	—	—	—	27	33
Criação	10	11	13	35	19
Fava rica	17	14	13	14	13
Hortaliça e fruta	749	499	496	327	430
Lacticínios	17	17	19	18	17
Leite	1.097	1.141	1.225	1.084	967
Pão	1.282	1.299	1.253	1.253	1.102
Peixe	1.487	1.769	1.734	1.637	1.656
Sal	1	1	4	4	3
Diversos	54	45	52	58	55
Somas	4.588	4.798	4.809	4.457	4.295

Nota-se assim que, em relação a 1953, o número total de vendedores ambulantes reduziu-se de 162 unidades e que, apesar de terem aumentado os de bolos e gelados, peixe e hortaliça, diminuiu o número de todos os outros.

Das taxas pagas pelos vendedores ambulantes resultou para a Câmara, em 1954, o rendimento de 642 contos, valor pouco superior ao de 1953.

A liquidação das licenças de estabelecimento comercial ou industrial e de outros rendimentos municipais, dado o seu volume e importância, continua sendo realizado por máquinas de sistema Hollerit, alugadas à Internacional Business Machines Corporation, de Nova Iorque, máquinas que permitem não só todas as operações de liquidação, como o manejo fácil de tão elevado número de conhecimentos, e ainda a respectiva estatística.

e) *Juros de mora* — Pelos juros de mora cobrados pelo Estado, a favor da Câmara, nos adicionais às suas contribuições, quando pagas fora dos prazos, recebeu esta na gerência finda a importância de 87 contos. Esta receita atingiu os seguintes quantitativos, em contos, nos últimos cinco anos:

Anos	Contos
1950	62
1951	74
1952	134
1953	79
1954	87

Os juros cobrados directamente pela Câmara, em consequência de falta de pagamento nos respectivos prazos, quer sobre os impostos municipais quer sobre outros rendimentos, indicam-se a seguir, na sua previsão e na cobrança relativamente aos últimos cinco anos:

Anos	Previsão	Cobrança
1950.....	300	678
1951.....	400	501
1952.....	400	452
1953.....	250	461
1954.....	300	651

Não tem esta receita significado de maior, em relação à totalidade das receitas próprias arrecadadas pela Câmara, pois sobre elas representa uma pequena percentagem, como se vê:

Anos	Perce- tagem
1950.....	0,5
1951.....	0,4
1952.....	0,3
1953.....	0,2
1954.....	0,26

Em 1950, foi esta cobrança influenciada pela arrecadação de 342 contos de juros de mora cobrados em virtude de bastantes prestações de terrenos, vendidos para construção, não terem sido pagas nos prazos contratuais facto que nos anos seguintes se não tem verificado.

Impostos indirectos:

Cobra a Câmara impostos indirectos sobre as carnes verdes consumidas na cidade, quer provenientes do Matadouro Municipal, de abates ali realizados, quer das que entram em Lisboa e são inspeccionadas nos respectivos postos sanitários. Em 1954 a cobrança realizada foi de 4.719 contos contra 3.863 contos no ano de 1950.

Este imposto, que em 1940 era cobrado apenas em relação às carnes abatidas no Matadouro Municipal e liquidado pela taxa de 2 % sobre os preços, fixados pela Junta Nacional de Produtos Pecuários, passou, em 1947 a recair também, na mesma percentagem, sobre carnes verdes entradas na cidade pelos postos de fiscalização sanitária.

Para a liquidação deste imposto foi fixada a taxa de 1 % a partir do ano de 1947 e de 2 % a partir de 1949, que incide sobre os preços a seguir especificados e fixados pela Junta Nacional de Produtos Pecuários, os quais muito aquém estão do valor comercial destas carnes hoje em curso.

Vaca	17\$07
Vitela	20\$20,7
Porco	15\$43,7
Carneiro e borrego	14\$61
Cabra	13\$66
Cabritos e cordeiros	15\$33
Cavalo	13\$00

Vem assim a Câmara sendo sacrificada nas suas receitas sem que resultem vantagens apreciáveis para o consumidor, dados os preços do mercado distribuidor dos respectivos produtos.

Considerando separadamente as carnes abatidas no Matadouro Municipal e as provenientes doutros concelhos, a receita atrás indicada tem o seguinte desdobramento:

Designação	Em contos				
	1950	1951	1952	1953	1954
Carne abatida no Matadouro	3.088	2.551	2.937	4.083	4.470
Carne entrada na cidade proveniente de outros concelhos	775	630	748	378	249
Somas	3.863	3.181	3.685	4.461	4.719

Nota-se que a receita da carne abatida no matadouro, embora com quebra, em 1951, mostra uma curva ascendente que nos indica o respectivo aumento de consumo. Quanto, porém, à carne que provém doutros concelhos, o respectivo decréscimo de receita representa uma fuga séria ao imposto a que se torna necessário pôr cobro, visto conjuntamente também representar uma fuga à fiscalização sanitária.

Em 1954 continuou ainda a Câmara a não usar da faculdade, que lhe é conferida pelo artigo 720.º do Código Administrativo, de lançar o imposto sobre o pescado até ao limite de 3 % «ad valorem», para não onerar produtos de consumo das classes menos abastadas.

Entretanto é de considerar que o Município cobra dos mercados de peixe por taxas de terrado e outras uma importância equivalente, não se mostrando, portanto, oportuno um agravamento com novo imposto cuja aplicação aliás, pode vir a tornar-se mais lógica, de futuro.

Taxas — Rendimentos de diversos serviços:

As receitas englobadas neste capítulo resultam, na sua quase totalidade, das taxas fixadas na tabela B anexa ao Código Administrativo.

Continuam em vigor as mesmas taxas, aprovadas com o Código Administrativo em 1940, apesar do profundo agravamento da vida que se tem verificado nos últimos anos, não se tendo pensado portanto na compensação resultante do aumento de vencimentos e salários, bem como do custo da maior parte dos restantes encargos orçamentais, o que vem dificultando grandemente a possibilidade duma maior actuação municipal.

Daqui haver-se criado um desequilíbrio apreciável entre as taxas cobradas relativas a serviços prestados e o custo dos mesmos serviços o que urge fazer desaparecer.

Nos últimos cinco anos a evolução destes rendimentos, quanto à sua previsão orçamental e cobrança, foi a seguinte:

Designação	Em contos									
	1950		1951		1952		1953		1954	
	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado
1—Serviços Administrativos	882	1.310	966	1.428	967	1.447	1.103,5	1.380,5	1.208,5	1.799,2
2—Serviços de Urbanização e Obras	2.530	2.497	2.096	2.362	1.853	3.085	1.831	2.858	2.288	3.214
3—Serviços de Parques e Jardins	170	273	210	242	210	290	240	285	240	261
4—Serviços de Via Pública	1.631	1.911	1.712	1.970	1.807	2.397	1.800	2.643	1.985	2.873
5—Serviços de Cemitérios	3.350	3.446	3.150	3.712	3.340	3.739	3.380	3.683	3.220	3.703
6—Serviços de Higiene Pública	983	985	908	1.095	906	1.097	911	1.111	902	1.089
7—Serviços de Mercados...	9.560	10.753	10.320	11.631	11.020	13.527	11.590	13.768	13.070	13.947
8—Serviços do Matadouro e Indústrias Anexas ...	4.870	5.952	5.270	5.763	8.370	7.874	9.097	9.393	8.092	11.256
9—Serviços de Inspeção Sanitária	4.261	4.646	3.961	4.285	4.271	4.438	4.260	3.309	2.960	2.979
10—Serviços de Aposentações	1.200	1.369	1.200	1.333	1.200	1.389	1.100	1.318	1.000	1.375
11—Serviço de Armazém ...	2.000	837	(a)	(a)	(a)	(a)	(a)	(a)	(a)	(a)
12—Rendimentos a entregar pelo Estado	3.700	3.799	3.700	3.783	3.700	3.760	3.700	3.806	3.700	3.812
13—Outros rendimentos	2.151	3.270	2.028	2.001	3.863	6.092	4.001,5	7.704,5	5.043,1	8.334,5
Somas	37.288	41.078	35.521	39.605	41.507	49.135	43.014	51.259	43.708,6	54.642,7

(a) — Passou para o Capítulo 5.º.

É de notar que à previsão de 43.708 contos, em 1954, correspondeu uma cobrança de 54.642, havendo assim uma diferença para mais de 10.934 contos na arrecadação sobre a previsão e em relação ao ano anterior um aumento de receita de 3.383 contos, cuja origem se encontra pormenorizada no mesmo mapa e nos que desenvolvidamente se lhe seguem.

Quanto a esta receita, a diferença para mais, entre a previsão e a cobrança, foi nos últimos cinco anos a seguinte:

Anos	Contos
1950.....	3.790
1951.....	4.084
1952.....	7.628
1953.....	8.245
1954.....	10.934

A seguir considera-se cada um dos rendimentos deste capítulo da receita e se pormenorisa as rubricas em que as diferenças se verificaram:

Serviços administrativos:

As receitas de maior volume, dentro dos serviços administrativos, são hoje as que respeitam à transgressão de posturas, seguida da receita emolumentar, incluindo-se, como receita emolumentar, a proveniente da passagem de alvarás sanitários.

Em relação aos últimos cinco anos mostra o mapa seguinte o movimento da previsão e cobrança correspondente a esta rubrica orçamental:

Designação	Em contos									
	1950		1951		1952		1953		1954	
	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado
Serviços administrativos:										
Alvarás sanitários	15	22	15	20	11	24	11	18	11	13
Emolumentos cobrados nos diversos serviços da Câmara e Administração dos Bairros	430	577	440	536	420	525	420	529	450	605
Transgressão de posturas	356	587	431	780	461	806	601	744	596	957
Transgressão do Decreto n.º 18.725	65	81	64	69	59	75	57	73	54	73
Transgressão da lei da caça	1	1	0,5	1	1	1	0,5	0,5	0,5	0,2
Transgressão do regime florestal	1	3	0,5	2	1	2	1	1	1	2
Outras transgressões	14	39	15	20	14	14	13	15	11	20
Venda de publicações e rendimentos de festas, exposições, visitas a museus e outras manifestações culturais	85	129
Somas	882	1.310	966	1.428	967	1.447	1.102,5	1.380,5	1.208,5	1.799,2

Entre a receita emolumentar encontra-se a que provém das Administrações dos Bairros, por emolumentos nas mesmas cobrados, o que representa contrapartida dos encargos que tais serviços acarretam ao Município, contrapartida entretanto insuficiente visto aos emolumentos arrecadados no ano de 1954, na importância de 23 contos, não poderem compensar os 1.015 contos de despesa correspondente.

Estas receitas cobradas nos últimos anos foram as seguintes:

Anos	Em contos
1950.....	42
1951.....	39
1952.....	30
1953.....	26
1954.....	23

Estas receitas vêm tendendo para zero, entretanto parece que o Município deveria ser compensado de tais encargos, actualizando-se para tanto as taxas emolumentares cobradas nas Administrações dos Bairros, determinação que seria justa dado o desnível importante que existe entre receita e a despesa destes departamentos de serviço público.

Pelo mapa seguinte mostram-se os encargos impostos por lei à Câmara com as Administrações dos Bairros, Secções de Finanças, Conservatórias dos registo civil e predial, bem como Tribunais.

Este encargo representa em 1954 um aumento de 185 contos em relação ao ano anterior.

Em 1954 todas as despesas aumentaram com excepção apenas das que se inscrevem na coluna de «diversos», cuja redução é insignificante.

Designação	Vencimentos	Gratificação Recenseamento eleitoral	Abono de família	Rendas de casas	Expediente e impressos	Luz e água	Mobiliário	Diversos	Totais
Administração dos Bairros	805.703\$50	48.640\$	18.000\$	33.250\$80	57.818\$70	25.544\$40	17.838\$90	8.347\$20	1.015.143\$50
Secções de Finanças	78.400\$..	12.184\$90	49.385\$..	139.969\$90
Conservatórias do Registo Civil	17.500\$80	..	4.295\$	21.795\$80
Conservatórias do Registo Predial	76.808\$..	2.512\$30	79.320\$30
Tribunal das Execuções Fiscais	67.200\$..	3.603\$	1.380\$..	72.183\$
7.º, 8.º e 9.º Juizes Criminaes.....	75.000\$..	5.964\$40	80.964\$40
Tribunal da Boa Hora....	19.966\$40	19.966\$40
1.ª, 4.ª, 7.ª e 9.ª Varas	11.775\$40	11.775\$40
Tribunal de Execução de Penas	3.401\$10	3.401\$40
Somas.....	805.703\$50	48.640\$	18.000\$	348.159\$60	57.818\$70	89.246\$90	68.603\$90	8.347\$20	1.444.519\$90

A cobrança de multas totalizou em 1954 a importância global de 1.920 contos, sendo a maior dos últimos cinco anos.

O mapa seguinte indica as entidades autuantes e o montante das respectivas participações:

Classificação das transgressões	Em contos					Total
	Polícia Municipal	Polícia de Segurança Pública	Tribunais Judiciais	Diversas entidades	Repartições Municipais	
Transgressão de posturas	335	61	1	—	560	957
Transgressão do Decreto n.º 18.725	2	10	0,2	—	61	73,2
Transgressão dos Decretos n.ºs 13.166 e 14.972	—	—	—	—	—	—
Transgressão de aferições de pesos e medidas	4	—	—	—	—	4
Transgressões diversas	—	—	—	—	15	15
Somas	341	71	1,2	—	636	1.049,2
Importâncias cobradas para os autuantes (a)	339	—	—	—	532	871
Total	680	71	1,2	—	1.168	1.920,2

(a)	3.ª Repartição da D. S. F.	146 contos
	2.ª Repartição da D. S. S. E. U.	23 »
	Diversos	880 »
	Para a Caixa de Pensões da P. S. P.	399 »
	Soma	871 »

O maior volume resultou das multas aplicadas pelas repartições da Câmara — 3.ª Repartição da D. S. F. e Comissão Permanente de Vistorias, da D. S. S. E. U. — seguindo-se a Polícia Municipal.

A Polícia de Segurança Pública em pouco interveio.

Da comparação com ano anterior resulta ter autoado a Polícia Municipal, em 1954, mais 158 contos e as repartições municipais mais 269.

O aumento de multas, na parte que diz respeito a transgressões de licenças de comércio ou indústria, e ainda o aumento de cobrança de juros de mora, são factores muito de ponderar na apreciação da incidência e liquidação deste imposto, visto que, se por um lado será de considerar a falta de condições económicas para o respectivo pagamento por outro será de atribuir também o facto ao atraso com que funciona o T. E. F. que, não agindo nos prazos devidos, convida à falta de respeito pelas disposições legais. É também ainda de salientar o aumento de multas aplicadas pela Comissão Permanente de Vistorias, aplicadas em consequência de prédios habitados sem a respectiva licença da Câmara.

Serviços de Salubridade e Edificações Urbanas:

As licenças e taxas diversas cobradas por estes Serviços tiveram em 1954 um aumento, em relação ao ano que lhe antecedeu, de 356 contos.

A receita de 1954 foi superior à de 1950 em 28,8 %, o que para o Município pouco representa, dado que os encargos resultantes da apreciação dos projectos e fiscalização das obras serem muito elevados, e sem possibilidade legal de compensação pela respectiva receita.

E é de considerar ainda que pelas disposições de lei sobre casas de renda limitada estas estão isentas das taxas de licença para obras e que também em relação aos prédios abrangidos pelo Decreto-Lei n.º 31.561, de 10 de Outubro de 1941, tem a Câmara de restituir em determinadas condições, 50 % das mesmas licenças.

Ora o custo das licenças em referência constituem a remuneração do gasto pelo Câmara no estudo de projectos e na fiscalização das construções, serviço que assim se transforma em pesado encargo para o Município. Entretanto o custo actualizado destas licenças pouca influência poderia vir a ter no custo global da construção, dado o seu elevado quantitativo.

Para melhor elucidação segue o mapa das receitas referentes a obras nos últimos cinco anos:

Designação	Em contos									
	1950		1951		1952		1953		1954	
	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado
Licenças para obras de construção e conservação de edificações urbanas e licenças acessórias	2.200	2.118	1.815	2.067	1.602	2.702	1.560	2.410	1.973	2.709
Inscrições e termos de responsabilidade de técnicos da construção civil	120	127	100	119	100	142	100	140	100	153
Vistorias de obras e de habitação	130	161	100	126	120	147	120	191	150	199
Taxas diversas	80	91	81	50	31	94	51	117	65	153
Somas	2.530	2.497	2.096	2.362	1.853	3.085	1.831	2.858	2.288	3.214

Serviços de Parques e Jardins:

A receita destes serviços mostra um curso pouco regular; trata-se, porém, de um serviço complementar da urbanização da Cidade, de utilidade pública, que deve ser considerado mais como uma pequena compensação da função cultural do que propriamente como rendimento municipal certo.

Designação	Em contos									
	1950		1951		1952		1953		1954	
	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado
Serviços de Parques e Jardins:										
Venda e aluguer de flores, plantas, árvores, etc.	60	113	80	76	60	106	80	103	80	76
Rendimentos de parques de recreio, lagos e Estufa Fria	110	160	130	166	150	184	160	182	160	185
Somas	170	273	210	242	210	290	240	285	240	261

Quanto aos parques de recreio, lagos e estufa fria, vê-se que a sua utilização tem aumentado, o que bem revela que o esforço da Câmara com a construção destes parques foi bem compreendido e hoje corresponde a uma necessidade.

Serviços de Publicidade e de Via-Pública:

O rendimento destes serviços diz respeito, na sua maior parte, às licenças de publicidade e de ocupação de via-pública, sendo a cobrança de 1954 a mais elevada dos últimos cinco anos.

Designação	Em contos									
	1950		1951		1952		1953		1954	
	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado
Serviços de Via Pública:										
Licenças de publicidade	650	765	700	875	700	1.687	1.300	1.449	1.300	1.582
Licenças de instalação de bombas de gasolina	90	136	110	138	200	126	100	191	150	184
Licenças para ocupação	751	918	800	834	800	453	300	874	430	976
Licenças de circulação de veículos não automóveis e de animais de tiro e sela	90	83	70	76	70	78	60	80	67	79
Inscrição de condutores de veículos, sotas e moços de fretes	20	25	12	26	17	33	20	23	18	26
Vistoria de veículos e semelhantes	30	24	20	21	20	20	20	26	20	26
Somas	1.631	1.941	1.712	1.970	1.807	2.397	1.800	2.643	1.985	2.873

A evolução desta cobrança, que vinha muito lentamente progredindo, melhorou grandemente com a fiscalização que ultimamente vem tendo lugar como se conclui do quadro anterior, que apresenta o aumento de 932 contos de 1950 para 1954.

Deve salientar-se que o benefício do aumento de receita proveniente da fiscalização não se traduz só por estes números, pois as receitas assim trazidas para o erário municipal vêm a reflectir-se nos anos futuros.

A circulação de veículos não automóveis e de animais de tiro e sela, vem apresentando uma receita de ordem decrescente, o que aliás está dentro da política municipal de reduzir o seu número pelo estorvo que representam para o trânsito.

Serviço de Cemitérios:

A receita proveniente da utilização dos cemitérios da Cidade, apresenta-se no seguinte mapa, em relação aos últimos cinco anos:

Designação	Em contos									
	1950		1951		1952		1953		1954	
	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado
Concessão de terrenos	400	361	300	335	300	319	280	205	150	16
Inumações e exumações	400	408	400	524	460	470	430	409	380	391
Ocupação de jazigos e ossários municipais ...	1.500	1.588	1.500	1.705	1.600	1.664	1.600	1.772	1.600	1.946
Tratamento de sepulturas	750	771	700	772	700	815	700	792	700	800
Licenças e taxas diversas	300	315	250	376	280	471	370	505	390	505
Somas	3.350	3.446	3.150	3.712	3.340	3.739	3.380	3.682	3.220	3.703

Verifica-se que no seu conjunto desceu em 1953 para tornar a subir em 1954, ano este em que o aumento de receita foi superior em 21 contos à do ano anterior.

No pormenor é de salientar que a receita por concessão de terrenos para jazigos baixou muito nestes últimos anos, e que a ocupação de jazigos e ossários municipais teve em 1954 a maior alta verificada nas gerências consideradas.

Quanto a inumações e exumações é de considerar que tendo dado esta receita lugar à cobrança de 524 contos, em 1951 tem vindo depois a reduzir-se de ano para ano.

Serviço de Higiene Pública:

Nestas receitas verifica-se, no global, uma baixa em 1954 de pequeno valor.

Designação	Em contos									
	1950		1951		1952		1953		1954	
	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado
Licenças de cães	228	226	203	350	280	347	280	337	300	341
Venda de lixos e estrumes	400	317	300	304	250	309	250	309	250	315
Utilização de sentinas	270	267	250	273	250	283	250	288	250	286
Vistorias pela mudança de habitantes dos prédios	60	132	130	134	110	118	100	134	100	135
Outros rendimentos	25	43	25	34	16	40	31	43	2	12
Somas	983	985	908	1.095	906	1.097	911	1.111	902	1.089

Quanto aos cães licenciados nos últimos cinco anos apresenta-se no mapa a seguir a respectiva discriminação:

Cães	1950	1951	1952	1953	1954
Luxo	2.018	1.727	1.523	1.388	1.290
Caça	12.131	12.570	12.850	12.770	13.209
Guarda	1.057	1.087	1.103	1.192	1.213
Somas	15.206	15.384	15.476	15.350	15.712

O número de licenças de cães aumentou quanto a cães de guarda e caça diminuindo quanto a cães de luxo.

Em relação a estes nota-se uma fuga de receita que se torna necessário evitar, até mesmo para prestígio do Estado e Município. A licença de cão

de caça, considerada em conjunto com a licença de caçar, é de custo inferior ao da licença de cão de luxo, facto que explica haver tantas senhoras com licença para caçar.

As licenças de cães de guarda têm em Lisboa uma justificação muito relativa, no entanto aumentam de ano para ano.

Serviços de Mercados:

A receita proveniente dos mercados apresenta na gerência de 1954, em relação à do ano anterior, um aumento de 178 contos, aumento que muito se tem feito sentir a partir de 1951, por certo em consequência dos novos mercados que entraram ao serviço público.

Mostra o mapa seguinte o movimento das receitas de mercados nos últimos anos, considerando a previsão orçamental e a cobrança realizada, donde se conclui que a previsão orçamental tem sido sempre prudente. A diferença na gerência finda foi de 877 contos e na anterior havia sido de 2.178 contos como a seguir se verifica.

De 1950 para 1954 esta receita aumentou de 3.194 contos o que bem justifica o dispêndio que a Câmara tem feito com este serviço público, de que vem resultando enormes vantagens para a população da cidade.

Designação	Em contos									
	1950		1951		1952		1953		1954	
	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado
Mercados e feiras:										
a) Por administração directa	9.000	10.177	9.800	10.949	10.500	12.866	11.000	13.111	12.500	13.293
b) Por administração conjunta com organismos económicos	350	371	350	368	350	366	350	364	350	366
c) Concessionados	70	76	70	96	70	97	70	101	50	95
Feiras	140	129	100	218	100	198	170	192	170	193
Somas	9.560	10.753	10.320	11.631	11.020	13.527	11.590	13.768	13.070	13.947

Serviço de Matadouro e Indústrias Anexas:

A receita deste serviço tem vindo a aumentar de ano para ano, com excepção do ano de 1951. No ano de 1954 houve um acréscimo de receita de 1.863 contos relativamente ao ano anterior, e como o frigorífico começou

a funcionar em 1954 e o novo matadouro entrará em laboração já em 1955, a receita virá a ter, certamente, um razoável aumento como consequência da utilização de melhores instalações e da respectiva aparelhagem.

Designação	Em contos									
	1950		1951		1952		1953		1954	
	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado
1) Utilização do Matadouro	2.800	3.242	3.000	3.191	3.000	2.987	3.000	3.702	3.000	3.860
2) Utilização do frigorífico (c)	500	..	1.500	..	500	60
3) Industrialização	300	372	300	329	300	346	300	422	300	487
4) Armazenagem e conservação de produtos	10	18	12	18	12	11
5) Transporte de carnes	2.000	2.058	2.000	2.274	2.000	2.302
6) Sobretaxa para a construção do Novo Matadouro (a)	2.500	2.405	2.250	2.910	2.250	4.483
7) Tratamento de gado em descanso e admissão de gado fora do horário normal	10	22	10	27	10	19
8) Outros rendimentos	50	38	25	40	10	21
Rendimentos diversos (b)	1.770	2.338	1.970	2.243	10	13
Somas	4.870	5.952	5.270	5.763	8.370	7.874	9.097	9.393	8.092	11.256

(a) — Deixou de constituir receita consignada a partir de 1952.

(b) — A partir do ano de 1952, esta rubrica passou a ter o desdobramento constante deste mapa.

(c) — Só começou a funcionar em 1954.

Serviços de Inspeção e Fiscalização Sanitária:

De harmonia com o despacho de S. Ex.^a o Ministro das Finanças, de 5 de Agosto de 1946, e com as taxas aprovadas por deliberação de 30 de Dezembro de 1946, foi a gerência de 1947 a primeira que considerou esta receita na sua nova fase de arrumação.

Segue-se o mapa demonstrativo desta receita nos últimos cinco anos:

Designação	Em contos									
	1950		1951		1952		1953		1954	
	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado
Taxas de inspeção e fiscalização:										
1) De produtos:										
a) Carnes	2.500	2.662	2.200	2.458	2.500	2.569	2.500	1.662	1.500	1.403
b) Peixe e mariscos	500	507	500	533	500	525	500	604	500	607
c) Outros produtos	1.200	1.409	1.200	1.219	1.200	1.271	1.200	973	900	906
2) Diversos	60	64	61	73	70	70	59	68	59	61
3) Cobrado em consequência de apreensão	1	4	0,5	3	1	3	1	2	1	2
Somas	4.261	4.646	3.961,5	4.286	4.271	4.438	4.260	3.309	2.960	2.979

Quanto ao rendimento dos serviços de inspecção e fiscalização sanitária verifica-se, duma maneira geral, uma pertinaz quebra de receita que se torna necessário evitar, pois a falta de apresentação de produtos à fiscalização sanitária traduz não só uma evidente fuga ao pagamento dos impostos municipais como também falta de respeito pela saúde pública.

Merece este assunto a maior consideração porque entre 1950 e 1954 esta receita baixou de 1.667 contos enquanto que no mesmo espaço de tempo a Cidade se desenvolveu grandemente.

Serviço de Aposentações:

Atingiram as receitas de quotização, em 1954, a importância de 1.375 contos em relação às quais adiante se fará referência mais pormenorizada.

Esta receita compensou apenas em 15,5 % o encargo da Câmara com a aposentação do seu pessoal. No ano de 1953 esta percentagem havia sido de 16,6 %.

Serviço de Armazéns:

As receitas arrecadadas por este serviço constituem movimento de exclusiva ordem interna pois se referem aos pagamentos feitos à D. S. T.-E. em consequência dos seus fornecimentos às Direcções de Serviços.

As aquisições desses materiais, pela D. S. T.-E., são pagos pela verba a esse fim destinada na mesma Direcção e, assim, a receita do Serviço de Armazéns não é mais do que a contrapartida do respectivo dispêndio.

Rendimentos a entregar pelo Estado:

Estes rendimentos são os que respeitam à compensação das receitas da viação, nos termos dos Decretos n.ºs 17.813 e 31.172.

A sua evolução, sem grandes oscilações nos últimos cinco anos, foi a seguinte:

Anos	Em contos
1950.....	3.799
1951.....	3.783
1952.....	3.760
1953.....	3.806
1954.....	3.812



Manifestação popular em frente do Município, de desagravo pelo insulto à soberania portuguesa praticado na Índia — O Sr. Presidente da Câmara, falando aos manifestantes



O Largo do Pelourinho no dia da sessão da Câmara Municipal em que foi aprovada a mensagem ao povo da Índia Portuguesa

Faz-se notar a quebra evidente desta receita, considerando o seu quantitativo em função do número de veículos automóveis em circulação, pois a arrecadação de 1950, no valor de 3.799 contos é muito superior à de 1954, com 3.812, se atendermos ao número de carros existentes em cada um destes anos, respectivamente.

Entretanto vem sendo cada vez maiores as receitas cobradas pelo Estado sobre a gasolina, com base no aumento do seu consumo.

Outros rendimentos:

No agrupamento destas receitas deu-se em 1954 uma cobrança de 8.334 contos, contra 7.704 no ano anterior. O mapa seguinte apresenta a evolução das respectivas rubricas desde 1950, ano em que o total cobrado foi de 3.270 contos.

Designação	Em contos									
	1950		1951		1952		1953		1954	
	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado
Outros rendimentos:										
Reposição de pavimentos:										
Companhias concessionárias	1.000	(a) 1.140	1.000	899	800	658
Particulares	500	888	700	1.226	1.200	501
Festas populares de Junho...	670	680	700	..	700	514	400	9	1	8
Licenças relativas ao exercício de caça	90	110	90	114	100	119	100	119	100	121
Aferição de pesos e medidas	400	471	550	465	520	560	520	573	520	590
Rendimento de festas, exposições, visitas a museus e outras manifestações culturais	50	37	151	174	97	184	30	..	2	..
Indemnizações por infracção de contratos	50	58	50	95	35	82	50	120	50	274
Mais valia de terrenos	300	802	400	536	400	1.472	400	2.069	1.000	4.141
Produtos de venda de materiais e semoventes dados por incapazes	511	565	(b)	(b)	(b)	(b)
Taxas de aluguer por utilização de materiais	20	35	(c)	(c)	(c)	(c)
Ajardinamento de logradouros e jardins particulares	(d) 120	448	160	642	225	68
Diversos	60	512	86	663	391	685	641,5	2.047,5	1.145,1	1.973,5
Somas	2.151	3.270	2.027	2.047	3.863	6.092	4.001,5	7.704,5	5.043,1	8.334,5

- (a) — Passou do Capítulo 5.º.
 (b) — Passou para a Receita Extraordinária.
 (c) — Passou para o Capítulo 4.º.
 (d) — Passou do Capítulo 5.º.

Rendimento de bens próprios:

Agrupam-se neste capítulo os rendimentos de propriedades, papéis de crédito, concessões e outros de menor importância, os quais se apresentam no mapa seguinte considerados sob o seu aspecto orçamental com referência aos últimos cinco anos.

Designação	Em contos									
	1950		1951		1952		1953		1954	
	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado
Rendimento de propriedades:										
Rendas de prédios urbanos	4.778	5.391	4.977	6.106	5.032	6.694	6.111	7.788	6.971	8.507
Rendas de prédios rústicos	1.692	2.154	1.786	2.267	1.899	2.584	2.234	2.609	2.348	2.615
Bairros de Casas Desmontáveis ...	840	839	840	840	840	840	840	840	745	745
Foros (domínios directos)	1	1
Rendimento de papéis de crédito:										
Juros de títulos da dívida pública	55	65	55	65	55	66	15	3	15	18
Dividendos de acções	35	32	30	33	30	43	30	43	40	44
Rendimento de depósitos	5	4	3	4	3	4	3	4	3	4
Rendimento de concessões:										
Companhia Carris de Ferro de Lisboa	13.000	16.042	15.000	16.765	16.000	17.874	17.500	18.662	18.200	19.401
Companhias Reunidas Gás e Electricidade	1.200	1.540	1.450	1.588	1.500	1.842	1.600	2.101	1.800	2.261
Afixação de cartazes	90	103	100	158	120	272	200	275	200	231
Mercado Geral de Gados	23	39	35	37	35	37	35	48	35	50
Outras concessões	1	..	1	1	1	92	200	359	200	419
Aluguer de materiais	20	422	150	199	150	231	150	454
Outros rendimentos	20	3	2	..	41	62	42	48
Somas	21.751	26.213	24.297	28.286	25.668	30.547	28.959	32.985	30.749	34.797

Da análise deste quadro verifica-se que a uma cobrança de 26.213 contos em 1950, veio a corresponder em 1954, 34.797, pelo que se vem registando um acréscimo anual desta receita muito importante. Para tanto muito tem contribuído os rendimentos de propriedades e de concessões, como se mostra pelo quadro seguinte:

Designação	Aumentos em relação aos anos anteriores				
	Em contos				
	1950	1951	1952	1953	1954
Rendimento de propriedades	369	828	905	1.119	630
Rendimento de concessões	1.203	825	1.568	1.288	538

Serviço de Administração de Propriedades:

As propriedades *rústicas e urbanas* do património municipal, aguardando o destino para que foram expropriadas ou compradas, deram no ano findo o rendimento de 11.867.031\$40 o maior até agora registado, — 2.614.926\$70 as rústicas e 9.252.104\$70 e as urbanas — com a emissão de 49.126 recibos, o que representa um movimento mensal de 4.094 documentos, a liquidar e a cobrar.

O aumento de receita, em relação ao ano anterior, foi de 640.511\$50 apesar de terem sido demolidas muitas propriedades.

Em conjunto com este volume de liquidações é de considerar simultaneamente a necessidade de atender reclamações, forçar cobranças, promover despejos, facilitar realojamentos, propor demolições, promover baixas na matriz, alojar ocupantes dos prédios cuja demolição se tornou urgente, enfim, promover o necessário no sentido de facilitar a urbanização da cidade com as menores dificuldades para os ocupantes das propriedades condenadas à demolição.

O rendimento das propriedades municipais, incluindo os bairros de casas desmontáveis, foi, em 1940, de 1.206 contos, subindo em 1953 para 11.226.519\$90 o que dá um aumento em 13 anos, de 10.020 contos, correspondente a 830 %.

Em 1954 este rendimento atingindo 11.867.031\$40 traduz um aumento de 883 % em relação à cobrança de 1940.

No final do ano de 1954 existiam 5.549 ocupantes, sendo 3.426 de habitações e 2.043 de terrenos, contra 3.170 e 2.010 respectivamente do ano anterior, havendo ainda a considerar 31 concessões diversas e 49 ocupações em escolas ao abrigo da Circular n.º 246 da D. G. F. P. de 27/9/938, o que representa um aumento de 369 ocupantes. Se tivermos em conta o grande número de desistências de realojamento verificadas durante o ano vemos que o número de ocupantes foi ainda muito mais elevado.

Apresenta-se o mapa da evolução desta receita do património municipal, com referência aos últimos cinco anos, bem como em dois outros a seguir o número de ocupantes e seu movimento — alterações de taxa, abertura e cancelamento de contas — o que em evidência coloca a soma de trabalho a que este serviço dá lugar.

Anos	Prédios urbanos	Número dos recibos	Prédios rústicos	Número dos recibos	Totais	Número dos recibos	Comparação com os anos anteriores
1950	6.230.600\$25	29.901	2.154.485\$50	7.199	8.385.085\$70	37.100	369.050\$35
1951	6.946.331\$50	35.421	2.266.177\$20	7.433	9.212.508\$70	42.854	827.423\$
1952	7.534.091\$60	35.438	2.584.470\$40	7.937	10.118.562\$	43.375	906.053\$30
1953	8.627.517\$20	38.160	2.599.002\$70	8.209	11.226.519\$90	46.369	1.107.957\$90
1954	9.252.104\$40	39.718	2.614.926\$70	9.409	11.867.031\$40	49.126	640.511\$50

Número de ocupantes de propriedades municipais com referência
a 31 de Dezembro de 1954

Designação	Quantidades
Prédios urbanos:	
Diversos	2.670
Bairros municipais:	
Presidente Carmona	100
Caramão	389
Quinta do Jacinto	203
Grilo	64
Soma	3.426
Prédios rústicos:	
Diversos	546
Época agrícola	1.497
Soma	2.043
Concessionários:	
Diversos	31
Escolas:	
Em propriedades da Câmara, do Estado ou particulares	49
Total geral	5.549

Mapa do movimento dos ocupantes e liquidação de taxas

Meses	Prédios								Total geral	
	Urbanos				Rústicos					
	Aberturas de contas	Alterações de taxas	Transferências de ocupantes	Cancelamentos de contas	Total	Aberturas de contas	Alterações de taxas	Cancelamentos de contas		Total
Janeiro	4	9	5	16	34	4	2	8	14	48
Fevereiro	72	5	6	13	96	6	1	4	11	107
Março	49	3	10	13	75	14	4	20	38	113
Abril	45	10	7	24	86	20	2	8	30	116
Junho	14	8	4	13	39	9	3	6	18	57
Maió	5	4	9	25	43	4	1	10	15	58
Julho	70	7	14	16	107	11	7	4	22	129
Agosto	24	9	22	24	79	8	3	5	16	95
Setembro	90	12	14	20	136	5	1	5	11	147
Outubro	43	5	15	35	98	3	2	4	9	107
Novembro	73	1	5	99	178	8	1	1	10	188
Dezembro	8	8	35	39	90	4	3	8	15	105
Somas	497	81	146	337	1.061	96	30	83	209	1.270

Em 1948 foi mecanizada a cobrança das taxas de ocupação de propriedades, dado o aumento sempre crescente deste serviço, estudando-se presentemente a possibilidade de melhor aproveitamento das máquinas de emissão de recibos, a fim de simplificar o respectivo serviço, aproveitando as últimas inovações introduzidas neste sistema.

Reembolsos e reposições

O movimento deste capítulo da receita ordinária, referente aos últimos cinco anos, tendo em atenção a respectiva previsão e cobrança, encontra-se traduzido no mapa seguinte:

Designação	Em contos									
	1950		1951		1952		1953		1954	
	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado
A) Reembolsos pelo Fundo de Casas Económicas:										
1) Empréstimo de 10.000.000\$ (Decreto n.º 23.052, de 22/8/085)	736	736	736	736	736	736	2.103	736	736	736
2) Empréstimo de 20.000.000\$ (Decreto n.º 28.912, de 7/10/938)	1.472	1.472	1.472	1.472	1.472	1.472	1.472	1.472	1.472	1.472
3) Empréstimo de 50.000.000\$ (Decreto n.º 33.278, de 24/11/943)
4) Empréstimo de 100.000.000\$ (Decreto n.º 33.278, de 24/11/943)	700	..	700	..	500	..	500	..	500	..
Bairro do Dr. Oliveira Salazar	232	232	232	232	232	232	232	232	232	232
B) Reembolso como compensação da despesa com mobiliário destinado a 82 salas de aula das Escolas Primárias (Despacho do Conselho de Ministros, de 15/7/941)
C) Reembolso para amortização do custo do Aeroporto
D) Reembolso de importâncias dispendidas em serviços prestados a particulares:										
1) Demolições	20	1	20	1	1	2	1	..	1	..
2) Reposições de pavimentos:										
a) Companhias concessionárias	600	1.922	1.200	1.107	(a)	(a)
b) Particulares	380	497	350	756	(a)	(a)
3) Arranjo de jardins particulares	150	100	120	74	(a)	(a)
4) Reparação de danos em bens do Património Municipal	200	272	200	265	200	322	200	305	200	284
5) Projectos, licenças e outros encargos dos adquirentes de terrenos municipais	700	730	512	1.117	600	1.174	600	1.039	500	911
6) Venda de impressos selados aos munícipes	20	69	120	98	150	111	150	114	150	124
7) Remessa de publicações municipais...	2	2	2	1	1	1	1	2	1	2
8) Muralhas municipais	1
9) Vencimento dum inspector sanitário ao serviço do Mercado Geral de Gados	32	32	32	32	32	34	32	34	34	34
10) Construção do prolongamento da Rua Zaire	100	..	30
11) Construção e conservação de logradouros	700	250	50	70
12) Outros serviços	30	274	50	408	62	210	10	189	10	131
A transportar	6.075	6.589	5.826	6.369	3.986	4.294	5.301	4.123	3.836	3.926

(a) — Passou para o Capítulo 3.º — Taxas — Rendimentos de diversos serviços.

Designação	Em contos									
	1950		1951		1952		1953		1954	
	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado
Transporte	6.075	6.589	5.826	6.369	3.986	4.294	5.301	4.123	3.836	3.926
E) Reembolso de importâncias dispendidas em serviços prestados ao pessoal da Câmara:										
1) Iluminação das habitações do pessoal	5	6	5	8	5	8	5	8	5	8
F) Reembolsos administrativos:										
1) Reposição de pagamentos indevidamente processados	1.100	75	100	105	110	149	250	214	250	217
2) Reposição de vencimentos e salários que por impedimento dos interessados não foram pagos dentro do prazo ...	90	74	90	77	80	86				
3) Reembolso de senhas fornecidas pelo Município	12	13	2	24	10	24	30	29	25	25
4) Rendas das escolas	30	56	50	45	30	56	50	62	50	64
5) Reembolso de contribuições pelo Estado (títulos de anulação)	80	354	150	464	150	283	200	219	200	139
6) Outros reembolsos	10	21	11	5	10	21
G) Venda de publicações, álbuns, postais, etc.:										
1) De publicações:										
a) «Diário Municipal»	30	45								
b) «Revista Municipal»	12	15								
c) «Anais do Município»								
d) Publicações culturais	30	119								
2) De álbuns, postais, etc.	1	..	(a)
3) De regulamentos e posturas municipais	5	8								
4) Publicações de anúncios na «Revista Municipal»	1	..								
H) Reembolsos de exclusiva ordem interna:										
1) Custo de impressos, encadernações e publicações executadas pelas Oficinas Gráficas para os serviços municipais	800	1.090	850	1.268	1.000	1.080	1.000	1.457	1.000	1.159
2) Reembolso do fundo de maneio	200	200	200	200	200	200	200	200	200	200
3) Fornecimento de materiais e apetrechamentos aos serviços municipais em conta das suas verbas de despesa	1.200	635	1.200	693	1.200	1.335	1.200	518
I) Outros reembolsos	59	129	8	28	111	203	209	165	119	450
Sommas	7.540	8.794	8.492	9.288	6.892	7.097	8.445	7.812	6.885	6.706

(a) — Passou para o Capítulo 8.º — Taxas — Rendimentos de diversos serviços.

Contencioso

Ao Tribunal das Execuções Fiscais foram enviados em 1954, para efeitos de relaxe 6.480 documentos de receita, no valor de 3.033.183\$40, contra 6.091 documentos em 1953 com o valor de 3.200 contos.

Recebeu assim em 1954 o T. E. F., para execução coerciva a favor da Câmara, mais 389 documentos do que no ano anterior, porém com um valor inferior em cerca de 167 contos.

Os rendimentos que deram maior origem a relaxe, foram:

Licenças de comércio e indústria	1.815 documentos	1.062.741\$50
Imposto para o serviço de incêndios	1.810 »	243.143\$00
Sentenças do Tribunal de Reclamações e Transgressões da Câmara Municipal de Lisboa ...	2.198 »	1.515.359\$20

Analisando o movimento do T. E. F., verifica-se que foram as cópias das liquidações efectuadas no T. R. T. que deram maior número de certidões de relaxe, seguindo-se as resultantes da falta de pagamento do imposto para o serviço de incêndios.

O relaxe resultante das sentenças do Tribunal de Reclamações e Transgressões diz respeito a transgressões fiscais e policiais de que não foram pagas voluntariamente as multas aplicadas, em grande parte referidas a licenças de comércio ou indústria, via-pública e a canídeos.

As licenças de comércio e indústria deram lugar a 1.815 certidões de relaxe que, com 3.737 em trânsito do ano anterior, totalizam 5.552 e destas foram julgadas 1.376 de que resultou a cobrança de 1.339 e a anulação de 37.

Em resumo: o T. E. F. tinha em 31 de Dezembro de 1953, 15.881 execuções em curso, recebeu 6.480 durante o ano de 1954, julgou neste ano 3.524, transitando 18.837 para o ano de 1955.

É de considerar que este tribunal julgou pouco mais de metade dos processos que lhe foram enviados, pelo que se caminha para uma situação muito séria, de que virá a resultar prejuízos importantes não só para o Município como para o Estado.

O T. E. F. apresenta-se bastante sobrecarregado com serviço municipal e as transgressões resultantes do não cumprimento das sentenças do T. R. T. — em geral casos de vendedores ambulantes — absorve-o grandemente, sem afinal daí se obterem resultados apreciáveis, nem quanto à repressão, nem a favor da cobrança.

Estes factos apresentam-se com a devida pormenorização no quadro da página seguinte.

Considerando o número de processos em movimento no T. E. F., em referência aos últimos cinco anos, temos:

Anos	Processos do ano anterior	Processos enviados durante o ano	Processos julgados		Número de processos a transitar para o ano seguinte
			Anulados e arquivados por falhas	Cobrados	
1950	4.878	5.049	1.706	1.438	6.783
1951	6.783	6.132	1.256	2.192	9.467
1952	9.467	7.350	1.003	2.673	13.141
1953	13.141	6.091	650	2.701	15.881
1954	15.881	6.480	388	3.136	18.837

Movimento de processos no T. E. F. durante a gerência de 1954
considerando as respectivas receitas

Rendimentos	Entrada de processos						Saída de processos						Processos a transitar para 1955	
	Processos em trânsito do ano findo e anteriores		Processos do ano de 1954		Total		Julgados em 1954				Total dos julgados			
							Cobrança		Anulações					
	Número	Importância	Número	Importância	Número	Importância	Número	Importância	Número	Importância	Número	Importância	Número	Importância
Imposto para o serviço de incêndios...	4.277	607.389\$20	1.810	243.143\$	6.087	850.532\$20	1.097	169.371\$20	18	15.414\$	1.115	184.785\$20	4.972	665.747\$
Licenças de estabelecimento:														
1) Grupo A	754	73.357\$80	362	27.977\$20	1.116	101.335\$	269	29.455\$10	8	405\$20	277	29.860\$30	839	71.474\$70
2) Grupo B	15	389.481\$40	24	132.804\$10	39	522.285\$50	12	35.601\$30	—	11.999\$	12	47.600\$30	27	474.685\$20
3) Grupo C	2.963	4.446.679\$	1.429	901.960\$20	4.392	5.348.639\$20	1.058	675.950\$30	29	17.681\$70	1.087	693.632\$	3.305	4.655.007\$20
4) Postura 26	5	7.358\$	—	..	5	7.358\$	—	..	—	..	—	..	5	7.358\$
Imposto sobre espetáculos	4	1.415\$50	—	..	4	1.415\$50	—	..	—	..	—	..	4	1.415\$50
Licenças de obras	68	62.307\$40	98	48.350\$80	166	110.658\$20	48	29.655\$20	2	6.536\$10	50	36.191\$30	116	74.466\$90
Taxas de mercados...	195	25.576\$60	56	3.606\$40	251	29.183\$00	28	924\$60	4	162\$60	32	1.087\$20	219	28.095\$80
Rendimentos diversos	51	31.737\$80	77	66.166\$10	128	97.903\$90	29	4.957\$30	6	3.351\$50	35	8.308\$80	93	89.595\$10
Multas	11	828\$10	1	184\$	12	1.012\$10	1	28\$	—	..	1	28\$	11	984\$10
Reposição de pavimentos	56	20.401\$90	16	6.108\$	72	26.509\$90	11	6.141\$30	5	2.269\$10	16	8.410\$40	56	18.099\$50
Reembolsos:														
1) Por serviços prestados	21	78.329\$40	—	..	21	78.329\$40	4	430\$20	2	33.981\$	6	34.411\$20	15	43.918\$20
2) Por avarias	26	6.578\$10	10	1.984\$	36	8.562\$10	6	1.305\$	1	350\$	7	1.655\$	29	6.907\$10
Rendimentos de bens próprios	256	489.548\$20	72	18.738\$10	328	508.286\$30	14	7.544\$	24	99.134\$	38	106.678\$	290	401.608\$30
Em execução de sentenças do T. R. T.	6.986	5.197.452\$30	2.198	1.515.359\$20	9.184	6.712.811\$50	380	631.226\$70	288	151.645\$70	668	782.872\$40	8.516	5.929.939\$10
Taxas do Matadouro...	1	48\$40	47	27.469\$10	48	27.517\$50	—	..	—	..	—	..	48	27.517\$50
Taxas de licença da via-pública	192	65.936\$70	278	39.212\$20	470	105.148\$90	179	54.541\$70	1	42\$10	180	54.583\$80	290	50.565\$10
Vendedores ambulantes	—	..	2	121\$	2	121\$	—	..	—	..	—	..	2	121\$
Somas....	15.881	11.504.425\$80	6.480	3.033.183\$40	22.361	14.537.609\$20	3.136	1.647.131\$90	388	342.972\$	3.524	1.990.103\$90	18.837	12.547.505\$30

É de considerar que existindo em 1944, no T. E. F., 3.094 processos do Município para julgar em execução, dez anos depois, em 1954, este número mais do que quintuplicou, atingindo em 31 de Dezembro último o valor de 12.547.505\$30, situação esta para que se torna necessário procurar remédio, dado que o T. E. F. se encontra sobrecarregado com imenso serviço do Estado que considera em primeiro lugar de execução.

Por outro lado, do facto das secções de finanças não deixarem de fazer a tributação em contribuição industrial, enquanto não se verifica o julgamento em falhas pelo T. E. F., resulta a tributação indevida de contribuintes quer em relação ao Estado, quer em relação à Câmara, embora de há muito se verifique terem cessado a sua actividade. Estas tributações vão cair por sua vez no T. E. F. sem qualquer resultado que não seja o de mais complicar a situação que se vem criando, visto a demora de julgamento tornar a originar, por sua vez, maior número de emissões de conhecimentos que, indo de novo ao T. E. F., mais aumenta a aglomeração de serviço neste e mais dificulta a sua acção. Desta forma, em muitos casos, quando se procede à execução já não é possível encontrar matéria penhorável, nem mesmo o próprio contribuinte, de que resulta pois trabalho em pura perda em prejuízo do Estado e Câmara.

O Estado e a Câmara vêm ficando assim muito prejudicados, enquanto que, para alguns contribuintes, o facto pode vir a constituir benefício, por poderem estar assim anos sem pagar impostos, pois para tanto encontram incentivo neste estado de coisas.

Receita extraordinária

A previsão orçamental de 42.870 contos, para esta receita, na gerência de 1954, veio a corresponder apenas a cobrança de 25.304.

As participações do Estado, orçadas em 22.500 contos, correspondeu a arrecadação de 14.581 contos.

Mostra o mapa seguinte a previsão e cobrança da receita extraordinária:

Designação	Orçado	Cobrado
Produto da venda de materiais e semoventes julgados inúteis para os serviços municipais	370.000\$	801.453\$20
Importâncias a receber da «Federação de Caixas de Previdência» e outras entidades para pagamento das despesas relativas à construção de casas de renda económica	20.000.000\$	9.921.667\$
Comparticipação do Estado nas despesas de construção de casas para famílias pobres	2.000.000\$..
Outras participações do Estado:		
1) Do Fundo de Casas Económicas	5.500.000\$	1.778.940\$
2) Do Fundo do Desemprego	3.000.000\$	801.595\$
3) Para a construção de escolas primárias	12.000.000\$	12.000.000\$
Somas	42.870.000\$	25.303.655\$20

Em relação à verba orçada em 20.000 contos, a receber da «Federação das Caixas de Previdência», veio a corresponder a cobrança de 9.922, valor este relativo aos trabalhos executados.

A comparação da receita extraordinária, em relação ao últimos cinco anos, apresenta-se assim:

Designação	Em contos				
	1950	1951	1952	1953	1954
Em conta dos empréstimos de 90.000 e 10.000, destinados a obras e melhoramentos municipais	4.378	25.622	10.000	..
Em conta do empréstimo de 40.000 contos (Matadouro)	20.970	18.230
Casas para alojamento de famílias pobres	8.282	120
Casas de renda económica (compensação da Federação de Caixas de Previdência)	1.148	14.653	9.922
Fundo de casas económicas	1.279	..	4.045	1.714	1.779
Fundo de Desemprego	1.315	3.070	3.000	2.550	802
Comparticipação nas despesas com a construção de escolas primárias (Plano dos Centenários)	12.000
Produto da venda de materiais e semoventes julgados inúteis para os serviços municipais	480	564	493	801
Subsídio para a fundição em bronze da estátua dos combatentes da Grande Guerra no cemitério Oriental	60	120
Saldo de contas da comissão dos centenários da Tomada de Lisboa aos Mouros	50
Construção dos Blocos Escolares da Praça do Ultramar e Bairro de Alvalade	3.740	..
Somas	33.044	26.338	33.351	33.150	25.304

Mostra este mapa que a cobrança em receita extraordinária atingiu o seu ponto mais alto em 1952.

Deve notar-se que a receita das casas de renda económica, da «Federação de Caixas de Previdência», não tem qualquer influência na apreciação desta cobrança, pois se destinam a cobrir despesas da respectiva construção. Se mais se não cobrou foi porque também mais se não gastou.

Quanto às contribuições do Estado a sua realização não se tem ajustado à respectiva previsão.

As participações pelo Fundo de Desemprego têm decrescido ultimamente sendo de notar que as de 1954 foram as menores das cinco gerências consideradas. Entretanto existem problemas que muito carecem de auxílio do Estado, visto a Câmara por si só não dever suportar todo o peso da sua solução, e, neste caso, está o alojamento de famílias pobres bem como a construção de blocos escolares.

As participações recebidas, através do Fundo de Desemprego, foram, nos últimos cinco anos, as seguintes:

Anos	Em contos
1950.....	2.010
1951.....	3.190
1952.....	3.000
1953.....	2.550
1954.....	802

que a seguir se apresentam, discriminadamente:

Designação	Contos				
	1950	1951	1952	1953	1954
COMISSARIADO DO DESEMPREGO					
Canalização da Ribeira de Alcântara	630.000\$
Construção do bairro de casas para famílias pobres no Caramão da Ajuda	145.000\$	60.000\$
Construção da Avenida de Ceuta	330.000\$	500.000\$
Construção da Avenida Tenente Valadim — 1.ª fase	500.000\$	1.870.000\$
Construção do novo viaduto na Praça da República	1.026.500\$
Construção do balneário de Alcântara	275.000\$
Construção do Mercado de Chão de Loureiro	1.665.000\$
Fornecimento e assentamento de bocas de rega no Parque Eduardo VII	33.088\$
Instalação de condutor para abastecimento de bocas de rega no Parque Eduardo VII	181.500\$
Rectificação do arruamento de ligação da Rua da Estrela à Avenida Álvares Cabral	300.000\$
Urbanização do bairro de casas para famílias pobres no Caramão da Ajuda	71.000\$
Construção da rua de ligação da Avenida Jacinto Nunes à Parada do Alto de S. João	360.000\$..
Construção de troços das Ruas A e E, Azedo Gneco, em Lisboa	570.000\$..
Construção de um troço da Rua 2 no Bairro da Picheleira	160.000\$..
Construção da Central Pasteurizadora de Leite em Lisboa	460.000\$..
Construção do Mercado da Maria da Fonte em Lisboa	1.000.000\$..
Construção do campo de jogos do Clube Desportivo dos Olivais	105.000\$
Reconstrução da Travessa do Salitre	37.017\$
Reparação da Cantina Escolar da Rua Actor Vale	968\$
Rectificação e alargamento da Rua do Limoeiro e S. Tomé	158.610\$
Construção das Ruas de Morais Soares, António Pereira Carrilho e outras	500.000\$
MINISTÉRIO DAS OBRAS PÚBLICAS					
Construção do bairro de casas para famílias pobres no Caramão da Ajuda	550.000\$	60.000\$
Somas	2.010.088\$	3.190.000\$	3.000.000\$	2.550.000\$	801.595\$

Despesa

Na gerência de 1954, na execução orçamental da despesa, houve lugar à emissão de 6.129 ordens de pagamento, subordinada à previsão e realização seguinte, que no seu conjunto se aprecia.

Despesa	Prevista	Paga	Saldo orçamental
Ordinária:			
Própria	204.905.168\$70	180.506.093\$70	24.399.075\$
Consignada	65.201.644\$80	65.847.478\$20	645.833\$40
Extraordinária	108.781.500\$	87.666.354\$60	21.115.145\$40
Somas	378.888.313\$50	334.019.926\$50	..

verificando-se que das verbas da previsão orçamental foram utilizadas 88,1 % em despesa ordinária, própria, e 80,6 % em despesa extraordinária, o que em pormenor se apresenta no mapa seguinte, segundo os capítulos do orçamento:

Capítulos da despesa	Orçado para 1954	Dispendido em 1954	Utilização das verbas em %
Capítulo 1.º — Encargos da Dívida Municipal	16.989.000\$	16.975.333\$90	99,91
Capítulo 2.º — Pensões	8.913.000\$	8.687.347\$40	97,46
Capítulo 3.º — Presidência	470.000\$	383.524\$70	81,60
Capítulo 4.º — Direcção dos Serviços de Finanças	11.967.900\$	10.104.583\$20	84,43
Capítulo 5.º — Direcção dos Serviços Centrais e Culturais ...	9.710.860\$	8.407.404\$50	86,57
Capítulo 6.º — Direcção dos Serviços de Urbanização e Obras	45.345.400\$	37.907.714\$70	83,59
Capítulo 7.º — Direcção dos Serviços Técnico-Especiais	53.306.000\$	48.839.021\$90	91,62
Capítulo 8.º — Direcção dos Serviços de Salubridade e Edificações Urbanas	26.774.900\$	24.290.836\$60	90,72
Capítulo 9.º — Direcção dos Serviços de Abastecimento	16.494.900\$	14.412.926\$	87,55
Capítulo 10.º — Tribunal de Reclamações e Transgressões	560.000\$	529.115\$80	94,48
Capítulo 11.º — Polícia Municipal	3.302.400\$	3.026.712\$60	91,65
Capítulo 12.º — Encargos de serviços do Estado impostos por lei	10.405.708\$70	6.838.058\$80	65,71
Capítulo 13.º — Despesas de anos económicos findos	500.000\$	73.513\$40	14,70
Capítulo 14.º — Pagamento a diversas entidades por consignação de receitas	65.267.219\$80	65.847.478\$20	..
Capítulo 15.º — Despesas em execução do «Plano de Obras e Melhoramentos Municipais» e outros	108.781.500\$	87.666.354\$60	80,58

60 No mapa a seguir apresenta-se a conta global da despesa, resumo da conta de gerência, a qual traduz o movimento da Tesouraria em pagamentos e mostra os saldos em numerário que transitam para a gerência de 1955.

DESPESA ORDINÁRIA

Capítulo 1.* — Encargos da Dívida Municipal	16.975.333\$90		
Capítulo 2.* — Pensões	8.687.347\$40		
Capítulo 3.* — Presidência	383.524\$70		
Capítulo 4.* — Direcção dos Serviços de Finanças	10.104.583\$20		
Capítulo 5.* — Direcção dos Serviços Centrais e Culturais ...	8.407.404\$50		
Capítulo 6.* — Direcção dos Serviços de Urbanização e Obras	37.907.714\$70		
Capítulo 7.* — Direcção dos Serviços Técnico-Especiais	48.839.021\$90		
Capítulo 8.* — Direcção dos Serviços de Salubridade e Edi- ficações Urbanas	24.290.836\$60		
Capítulo 9.* — Direcção dos Serviços de Abastecimento	14.442.926\$20		
Capítulo 10.* — Tribunal de Reclamações e Transgressões	529.115\$80		
Capítulo 11.* — Polícia Municipal	3.026.712\$60		
Capítulo 12.* — Encargos de Serviços do Estado, impostos por lei	6.838.058\$80		
Capítulo 13.* — Despesas de anos económicos findos	73.513\$40	180.506.093\$70	
Capítulo 14.* — Pagamento a diversas entidades por consigna- ção de receitas		65.847.478\$20	246.353.571\$90

DESPESA EXTRAORDINÁRIA

Capítulo 15.* — Despesas em execução do «Plano de Obras e Melhoramentos Municipais» e outros			87.666.354\$60
---	--	--	----------------

Saldo para a gerência seguinte:

Em conta de Receitas Gerais do Município	64.737.689\$40		
Em conta de consignação de receitas	10.460.478\$90		
	75.198.168\$30		
sendo:			
Em cofre		60.787\$60	
Em depósito na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Pre- vidência		75.137.380\$70	75.198.168\$30
			409.218.094\$80

Quanto à despesa consignada despendeu-se mais 646 contos do que a previsão orçamental o que adiante terá a devida explicação.

As percentagens de utilização das verbas da «Despesa própria ordinária e Despesa extraordinária», em referência às últimas gerências, são dadas, separadamente, pelo quadro seguinte:

Anos	Despesa ordinária — Percentagem	Despesa extraordinária — Percentagem
1950.....	92	62
1951.....	89	59
1952.....	92	60
1953.....	89,5	74,2
1954.....	88	80,5

Nele se verifica que a utilização das verbas da *despesa ordinária*, em relação às votadas, foi em 1954 inferior à do ano anterior.

Quanto às da despesa extraordinária atingiu-se o seu maior aproveitamento em 1954.

Em comparação mostra o mapa seguinte os saldos, não utilizados, das verbas votadas para despesa em cada um dos últimos cinco anos:

Anos	Em contos			
	SalDOS orçamentais			Total
	Despesa ordinária		Da despesa extraordinária	
	Própria	Consignada		
1950.....	13.256	— 18.150	53.048	48.154
1951.....	18.689	— 6.010	43.546	56.225
1952.....	14.515	— 9.528	43.396	48.383
1953.....	19.980	— 2.089	27.391	45.282
1954.....	24.399	— 645	21.115	44.869

Em relação às cinco gerências consideradas vemos que o saldo da despesa extraordinária, por utilizar em 1954, foi o menor de todos e que quanto à despesa ordinária o inverso se verificou.

Despesa ordinária

A despesa própria, *efectuada*, comparada com a receita da mesma espécie, *cobrada*, apresenta-se no mapa a seguir em relação às cinco últimas gerências:

Anos	Em contos			
	Receitas cobradas	Despesas pagas	Diferenças	Porcentagem das despesas sobre as receitas
1950.....	198.668	151.373	47.295	76,2
1951.....	202.412	153.469	48.943	75,8
1952.....	221.651	166.809	54.842	75,8
1953.....	237.710	169.628	68.082	71,3
1954.....	242.873	180.506	62.367	74,3

donde se vê que, em referência aos últimos cinco anos, foi o de 1950 aquele em que maior percentagem de despesa ordinária paga, se verifica sobre a receita efectivamente cobrada, seguindo-se-lhe os anos de 1951 e 1952 com percentagens iguais.

O ano de 1953 foi, dentro dos considerados, aquele em que menor utilização, pelas despesas ordinárias, se efectuou das receitas da mesma espécie, entretanto é de considerar que os saldos apontados vem tendo boa e conveniente aplicação na despesa extraordinária, e que sem eles a acção da Câmara teria sido bem diminuída.

Mostram os mapas a seguir o desdobramento da despesa ordinária, referente às últimas gerências, considerada no seu quantitativo e percentagem, em relação ao global, e tendo em atenção a sua respectiva classificação orçamental.

Anos	Despesa ordinária — Em contos					Total
	Dívida municipal e pensões de aposentação	Pessoal	Material	Pagamento de serviços e diversos encargos	Anos económicos findos	
1950.....	19.074	57.523	53.189	20.611	976	151.373
1951.....	20.694	58.434	53.330	20.653	358	153.469
1952.....	23.144	66.430	54.646	22.479	109	166.808
1953.....	24.659	68.266	56.418	20.140	145	169.628
1954.....	25.715	76.566	54.727	23.425	73	180.506

Anos	Despesa ordinária — Em percentagem				
	Dívida municipal e pensões de aposentação	Pessoal	Material	Pagamento de serviços e diversos encargos	Anos económicos findos
1950.....	12,6	38	35,1	13,6	0,7
1951.....	13,5	38,1	34,7	13,5	0,2
1952.....	13,8	39,8	32,8	13,5	0,1
1953.....	14,6	40,2	33,3	11,8	0,1
1954.....	14,3	42,4	30,3	12,9	0,1

Da sua leitura conclui-se que os gastos com pessoal tem vindo a aumentar contribuindo para isso as disposições de lei concedendo suplemento de vencimento e, ainda, as reorganizações dos serviços consequentes do desenvolvimento e expansão da cidade.

Entretanto é de notar que o gasto com pessoal se vem fixando à roda de 40 % da despesa ordinária, marcando o Código Administrativo como limite 50 %.

Quanto a material deve salientar-se que os gastos diminuíram nesta gerência, quer em valor absoluto, quer em percentagem, em relação à anterior.

Assim tem-se em resumo: a despesa ordinária desta gerência foi a maior das do período considerado e superior em cerca de 11.000 contos à que lhe segue em valor: gerência de 1953. Este acréscimo teve reflexo em todas as

classes com excepção da referente a material onde se verificou um abaixamento de 1.691 contos e ainda anos económicos findos com 73.

Considerando agora a despesa própria mais em pormenor, tendo em atenção as respectivas classes de classificação, começaremos a sua análise pelos *encargos obrigatórios* em que se compreende o serviço de empréstimos e o serviço de aposentações.

Serviço de Empréstimos:

Tem o Município de Lisboa os seguintes empréstimos em curso:

Designação	Em contos			
	Capital mutuado	Anuidades pagas em 1954		
		Juro	Amortização	Total
Em conta firme:				
Empréstimos gerais:				
30 de Agosto de 1948	30.000.000\$	1.002.365\$10	808.069\$50	1.810.434\$60
15 de Dezembro de 1948	137.420.170\$79	4.113.560\$60	4.179.447\$	8.293.007\$60
8 de Junho de 1952	10.000.000\$	433.882\$90	490.103\$90	923.986\$80
Empréstimos especiais:				
22 de Agosto de 1935	10.000.000\$	43.281\$30	691.821\$10	736.102\$40
80 de Junho de 1937	32.665.740\$20	1.028.971\$	1.255.807\$40	2.284.778\$40
7 de Outubro de 1938	20.000.000\$	445.000\$70	967.456\$70	1.412.457\$40
8 de Janeiro de 1947	25.000.000\$	786.915\$	721.780\$40	1.508.695\$40
Somas		7.853.976\$60	9.114.486\$	16.968.462\$60

de que lhe resultou para 1954 o encargo de 16.968 contos, em relação ao qual se reembolsou do Estado:

Do empréstimo de 22 de Agosto de 1935 ...	736 contos
Do empréstimo de 7 de Outubro de 1938 ...	1.472 »
	<u>2.208 »</u>

Estes empréstimos destinaram-se à construção de bairros de casas económicas do Estado, ao abrigo dos Decretos n.ºs 23.052 e 28.912, respectivamente de 23 de Setembro de 1933 e 12 de Agosto de 1938, neles intervindo a Câmara com mera acção de presença para os colocar à ordem da Secção das Casas Económicas recebendo desta entidade, anualmente, as respectivas anuidades para por sua vez fazer a entrega à Caixa Geral de Depósitos. É de notar,



Na altura da entrega da mensagem da cidade de Lisboa o embaixador dos Estados Unidos da América agradece ao Sr. Presidente da Câmara em 29/4/954



Entrega da mensagem da saudação do Lord-Mayor de Sidney ao Sr. Presidente da Câmara

porém, que a Câmara Municipal paga à C. G. D. C. P. em dia, nos seus vencimentos, as respectivas anuidades para vir a ser reembolsada pela Repartição das Casas Económicas muito mais tarde.

Durante certa época suportou a Câmara uma diferença na taxa de juros que chegou a ser de 0,5 %, pois a taxa sobre que a Câmara devia receber era contratualmente inferior à que teria a pagar. Porém, desde 4 de Setembro de 1945 as taxas dos empréstimos passaram para 3,5 %, pelo que a Câmara estará livre deste encargo enquanto se mantiver a situação.

O encargo efectivo da Câmara Municipal, em empréstimos, foi em 1954 de 16.968 contos, o que representa a absorção de 13,16 % da receita própria arrecadada no ano anterior, excluindo «Reembolsos e Reposições», e portanto muito afastada se encontra ainda do limite de 20 % a que se refere o artigo 674.º do Código Administrativo.

Os encargos dos empréstimos dos últimos cinco anos foram os seguintes:

Anos	Em contos		
	Juro	Amortizações	Total
1950	6.514	5.400	11.914
1951	6.878	6.483	13.361
1952	7.501	7.673	15.174
1953	7.943	8.567	16.510
1954	7.854	9.114	16.968

O acréscimo sucessivo do encargo resulta da passagem ao período da amortização (conta firme), de vários empréstimos até então em regime de conta corrente.

Pensões e Reformas:

Durante o ano de 1954 o movimento de aposentações foi o seguinte:

Existência de aposentados em 31 de Dezembro de 1953 (a)	1.137
Apositados durante o ano de 1954	70
Soma	1.207
Falecidos durante o ano de 1954	55
Existência em 31 de Dezembro de 1954 (a)	1.152

(a) — Inclui os aposentados abonados ainda pelos respectivos Serviços.

O movimento de aposentações a partir de 1945 foi o seguinte:

Anos	Aposentações				Falecimentos			
	Números	Importância das pensões mensais	Média individual	Média da idade	Números	Importância das pensões mensais	Média individual	Média da idade
1945.....	69	25.560\$90	370\$40	55	78	25.674\$97	329\$20	69
1946.....	95	42.332\$40	445\$60	53	76	26.174\$80	342\$70	69
1947.....	107	44.338\$10	414\$40	56	65	19.995\$25	307\$60	69
1948.....	92	39.528\$10	428\$10	55	73	32.817\$40	449\$55	67
1949.....	69	28.564\$50	414\$	56	80	30.897\$08	372\$30	71
1950.....	91	36.755\$60	403\$90	57	75	21.448\$41	285\$97	70
1951.....	94	32.226\$50	342\$90	56	88	30.233\$	343\$55	69,8
1952.....	89	39.358\$40	442\$20	56	79	27.512\$10	302\$68	70,1
1953.....	63	27.396\$	434\$85	54	85	31.436\$60	369\$83	70,1
1954.....	70	32.746\$70	467\$80	58	55	21.098\$90	383\$60	71

donde se conclui que o ano de 1947 foi, dentro do período indicado, aquele em que maior número de aposentações se verificou (107) e o de 1951 o ano em que faleceram mais aposentados (88). Verifica-se ainda que, nos últimos 10 anos, a idade média da aposentação é de 56 anos e a dos falecimentos de aposentados de 69,6.

Ao ano de 1954 correspondeu o encargo mensal de 32.746\$70, em novas aposentações, sendo da importância de 21.098\$90 as pensões que deixaram de ser abonadas em consequência do falecimento dos respectivos aposentados.

A despesa total com aposentações, a cargo da D. S. F., foi em 1954 de 8.484.167\$90
que teve como contrapartida a seguinte receita:

Quotização	1.375.491\$00	
Juros de títulos	47.647\$20	1.423.138\$20

pelo que a importância de 7.061.029\$70

representa o encargo, em 1954, como o abono ao pessoal aposentado pelo Serviço de Aposentações, como se verifica no mapa seguinte em que se pormenoriza o movimento deste serviço de 1945 a 1954:

Anos	Número de contribuintes	Número de aposentados	Recelta			Despesa pelo Serviço de Aposentações	Encargo efectivo
			Quotização	Juros de títulos	Total		
1945.....	3.762	1.048	988.191\$25	52.827\$75	1.041.019\$	4.509.680\$06	3.468.661\$06
1946.....	3.500	1.067	982.017\$90	50.170\$60	1.032.188\$50	4.885.296\$96	3.853.108\$46
1947.....	3.235	1.119	1.129.727\$55	47.638\$20	1.177.365\$75	5.721.382\$74	4.544.016\$99
1948.....	2.945	1.138	1.162.141\$95	47.648\$60	1.209.790\$55	6.219.598\$07	5.009.807\$52
1949.....	2.844	1.127	1.415.581\$20	47.647\$20	1.463.228\$40	6.906.205\$20	5.442.976\$80

Anos	Número de contribuintes	(a) Número de aposentados	Reccita			Despesa pelo Serviço de Aposentações	Encargo efectivo
			Quotização	Juros de títulos	Total		
1950	2.661	1.143	1.368.381\$70	47.647\$20	1.416.028\$90	6.969.418\$60	5.553.389\$70
1951	2.485	1.154	1.333.289\$50	47.647\$20	1.380.936\$70	7.124.673\$50	5.743.736\$80
1952	2.348	1.159	1.389.245\$70	47.647\$20	1.436.892\$90	7.757.616\$10	6.320.723\$20
1953	2.263	1.137	1.317.507\$70	47.646\$20	1.365.153\$90	7.919.211\$90	6.544.058\$
1954	2.161	1.152	1.375.491\$	47.647\$20	1.423.138\$20	8.484.167\$90	7.061.029\$70

(a) — Inclui os aposentados abonados ainda pelos respectivos Serviços.

Deste mapa verifica-se também que o número de contribuintes tem vindo a diminuir, visto os novos funcionários passarem a ser contribuintes da Caixa Geral de Aposentações e daí também a redução da respectiva quotização.

Em contrapartida os encargos que pesam no orçamento municipal crescem de ano para ano pois tendo sido de 3.468 contos, em 1945, no ano de 1954 atingiram 7.061 contos, ou seja o aumento de 3.593, em 10 anos, sendo de esperar que o acréscimo ainda continue por alguns anos, e maior quando deixar de haver quotização e as pensões se tenham de manter.

Verifica-se pelo mapa acima que, decorridos dez anos, o número de contribuintes baixou de 1.601 unidades, que a quotização subiu, aproximadamente, de 387 contos e a despesa aumentou de 3.593 contos.

É ainda de registar que a totalidade dos encargos das aposentações, indicada acima, não representa a sua expressão exacta visto que, a cargo das respectivas Direcções de Serviços, se mantém de pessoal aposentado 62 unidades abonado pelas verbas dos quadros a que pertenciam, o que consta do quadro seguinte:

Quantidades	Designação	Abonos mensais		
		Pensões	Suplemento	Total
Direcção dos Serviços de Urbanização e Obras:				
1	Mestre de obras de 1.ª classe	887\$90	533\$	1.420\$90
1	Fiscal informador de 2.ª classe	468\$80	282\$	750\$80
1	Cabo de cantoneiros	325\$50	196\$	521\$50
3	Cantoneiros de 1.ª classe	992\$20	596\$	1.588\$20
1	Oficial de calceteiro de 1.ª classe	473\$30	284\$	757\$30
1	Batedor de maço	193\$20	116\$	309\$20
8		3.340\$90	2.007\$	5.347\$90
Direcção dos Serviços Técnico-Especiais:				
2	Sapadores bombeiros	1.067\$	642\$	1.709\$
2	Motoristas	986\$20	593\$	1.579\$20
1	Jardineiro de 8.ª classe	582\$	350\$	932\$
1	Aprendiz de ferreiro	340\$20	205\$	545\$20
1	Trabalhador	242\$20	146\$	388\$20
1	Guarda	339\$50	204\$	543\$50
8		3.557\$10	2.140\$	5.697\$10

Quantidades	Designação	Abonos mensais		
		Pensões	Suplemento	Total
	Direcção dos Serviços de Salubridade e de Edificações Urbanas:			
1	Arquitecto de 1.ª classe	2.640\$	1.584\$	4.224\$
1	Trabalhador	230\$10	139\$	369\$10
6	Condutores de hipomóveis	1.682\$90	1.021\$	27.03\$90
5	Tratadores	1.584\$30	952\$	2.536\$30
4	Cantoneiros de limpeza	962\$40	579\$	1.541\$40
4	Guardas	1.280\$60	770\$	2.050\$60
9	Auxiliares de limpeza e guarda sentinas	1.980\$70	1.192\$	3.172\$70
30		10.361\$	6.237\$	16.598\$
	Direcção dos Serviços de Abastecimento:			
1	Fiscal de mercados e postos de 2.ª classe	396\$	238\$	634\$
1	Oficial de matadouro de 1.ª classe	609\$60	366\$	975\$60
3	Serventes de mercados	816\$10	491\$	1.307\$10
5		1.821\$70	1.095\$	2.916\$70
	Juntas de Freguesia:			
5	Guardas-cobreadores	1.984\$20	1.194\$	3.178\$20
6	Vigilantes	951\$20	573\$	1.524\$20
11		2.935\$40	1.767\$	4.702\$40
	RESUMO			
8	Direcção dos Serviços de Urbanização e Obras	3.340\$90	2.007\$	5.347\$90
8	Direcção dos Serviços Técnico-Especiais	3.557\$10	2.140\$	5.697\$10
30	Direcção dos Serviços de Salubridade e Edificações Urbanas	10.361\$	6.237\$	16.598\$
5	Direcção dos Serviços de Abastecimento	1.821\$70	1.095\$	2.916\$70
11	Juntas de Freguesia	2.935\$40	1.767\$	4.702\$40
62	Total geral	22.016\$10	13.216\$	35.262\$10

Em 1953 as pensões do pessoal nestas condições totalizavam mensalmente 67.263\$10, passando em 1954 para 35.262\$10, ou seja menos 32.001\$00, e assim o encargo efectivo com o pessoal aposentado, com a dedução já da receita do Serviço de Aposentações, era em Dezembro de 1954, como segue:

Designação	Quantidades	Importâncias
Pela verba de aposentações	1.090	7.061.029\$70
Pelas Direcções de Serviços	62	423.145\$20
Somas	1.152	7.484.174\$90

68 contra 7.361.215\$20, em 1953, ou seja para mais, em 1954, 122.956\$70. O gasto com aposentações a cargo do Município representa a percentagem de 3,08 % sobre a cobrança das suas receitas ordinárias.

Acidentes no trabalho:

Durante o ano de 1954 verificou-se o aumento de dois pensionistas, tendo havido quatro baixas devidas três a falecimentos e outra por cessação, pelo que, para 1955, transitaram 43 pensionistas; eram 45 os existentes em 31 de Dezembro de 1953.

No mapa seguinte figura desde 1945 o *encargo mensal das pensões abonadas a sinistrados e suas famílias, com a indicação do respectivo número:*

Anos	Sinis- trados	Encargo mensal	Média das pensões
1945.....	49	3.228\$36	65\$88
1946.....	47	3.866\$	87\$86
1947.....	46	4.082\$55	88\$75
1948.....	47	5.115\$40	108\$83
1949.....	46	4.947\$70	107\$33
1950.....	48	5.237\$63	109\$11
1951.....	43	4.979\$50	115\$80
1952.....	44	5.512\$80	125\$30
1953.....	45	6.040\$05	134\$20
1954.....	43	6.448\$20	149\$60

Neste mapa verifica-se um aumento nos encargos mensais desde 1947, o que foi devido ao suplemento de 30 % concedido ao abrigo do Decreto-Lei n.º 35.886, de 1 de Outubro de 1946, aumento este que se elevou em 1948 a 50 %, nos termos do Decreto-Lei n.º 37.115, de 26 de Outubro de 1948 e em 1952 para 60 %.

Com a publicação do Decreto-Lei n.º 38.523, de 23/11/51, passou o pessoal acidentado a ter direito não só a assistência clínica e hospitalização, como ainda a medicamentos, tratamentos, aparelhos de prótese e ortopedia, meios ou agentes terapêuticos e ainda a transportes e funerais.

Despesa com o pessoal:

A despesa com o pessoal dos quadros, em referência às últimas gerências, e discriminada por Direcções de Serviços, consta do quadro seguinte em que se indicam as respectivas verbas orçamentais:

Anos	Em contos								Somas	
	Presidência	D. S. F.	D. S. C. C.	D. S. U. O.	D. S. T. E.	D. S. S. E. U	D. S. A.	Encargos impostos por lei		
1950.....	Orçado.....	(a) 2.920	2.925	3.296	8.275	17.233	16.515	8.312	830	60.306
	Gasto.....	(a) 2.843	2.621	3.127	6.632	15.890	15.797	7.638	768	55.316
	Saldo.....	77	304	169	1.643	1.343	718	674	62	4.990
1951.....	Orçado.....	(a) 2.986	2.928	3.309	8.340	18.147	18.463	8.597	831	63.601
	Gasto.....	(a) 2.890	2.644	3.112	7.061	16.816	17.309	7.813	789	58.434
	Saldo.....	96	284	197	1.279	1.331	1.154	784	42	5.167

Anos	Em contos									
	Presidência	D. S. F.	D. S. C. G.	D. S. U. O.	D. S. T.-E.	D. S. S. E. U.	D. S. A.	Encargos impostos por lei	Somas	
1952....	Orçado.....	(a) 3.327	3.310	3.742	9.739	20.949	19.682	9.844	909	71.502
	Gasto.....	(a) 3.139	3.033	3.550	8.744	19.675	18.731	8.706	852	66.430
	Saldo.....	188	277	192	995	1.274	951	1.138	57	5.072
1953....	Orçado.....	(a) 3.327	3.316	3.777	10.491	21.229	20.438	10.627	915	74.120
	Gasto.....	(a) 3.235	3.136	3.618	9.312	19.910	19.150	9.106	800	68.267
	Saldo.....	92	180	159	1.179	1.319	1.289	1.521	115	5.853
1954....	Orçado.....	(a) 3.751	3.762	4.173	11.920	23.937	23.407	12.440	928	84.318
	Gasto.....	(a) 3.425	3.405	3.868	10.240	21.794	21.564	11.391	878	76.565
	Saldo.....	326	357	305	1.680	2.143	1.843	1.049	50	7.753

(a) — Inclui o Tribunal de Reclamações e Transgressões e a Polícia Municipal.

Da sua análise verifica-se que a uma previsão orçamental de 84.318 contos, para 1954, correspondeu uma utilização de 76.565 contos, sendo de considerar que em 1954, no gasto e orçado com pessoal, como já havia sido feito no ano anterior, se inclui o abono de família, que neste ano totalizou 2.722 contos, valor insignificante em relação ao total do conjunto pois pouco vai além de 3 %.

As percentagens dos saldos orçamentais das verbas de pessoal que deixaram de ter utilização, na sua relação com as respectivas verbas orçadas, foram nos últimos cinco anos as seguintes:

Anos	Percentagens
1950.....	8,2
1951.....	8,1
1952.....	7,1
1953.....	7,8
1954.....	9,8

Destas percentagens conclui-se que o ano de 1954 foi aquele, dentro dos últimos considerados, em que maior importância ficou por utilizar das verbas de pessoal, o que se explica pelo facto de se haver verificado renovação de pessoal, sem que as promoções se tivessem realizado no mesmo ritmo.

Com exclusão do ano de 1954 pode-se dizer que os saldos das verbas de pessoal tem sido da ordem de 5.000 contos anuais e é de registar a regularidade com que este número se repetiu de 1950 a 1953.

Determina o artigo 676.º do Código Administrativo que as despesas orçadas para pessoal não podem exceder 50 % da receita ordinária, efectivamente cobrada, do ano anterior.

Na gerência finda foram orçadas as seguintes despesas com o pessoal:

Remunerações certas	77.152.240\$00	
Remunerações acidentais	1.851.905\$00	
Outras despesas	5.314.095\$00	84.318.240\$00
Pensões e reformas		8.965.400\$00
Total		93.283.640\$00

Importância esta que, em relação à receita cobrada em 1954 na totalidade de 236.168 contos, dá a percentagem de 39,5 %, pelo que se encontra dentro dos limites fixados por lei.

Um estudo estatístico sobre os vencimentos pagos pela Câmara Municipal, tendo por base o respectivo quantitativo, apresentou-nos os seguintes resultados em relação ao número de unidades remuneradas dentro de cada escalão a partir de 250 até mais de 3.000 escudos (sem considerar o suplemento).

Escalões	Número de funcionários	Percentagem em relação ao número total de funcionários
250\$00 a 500\$00	1.947	52
500\$00 a 1.000\$00	1.511	40,4
1.000\$00 a 1.500\$00	160	4,4
1.500\$00 a 2.000\$00	57	1,5
2.000\$00 a 3.000\$00	54	1,4
Mais de 3.000\$00	9	0,3

Despesa com material:

Por esta classe da despesa ordinária utilizou-se, em 1954, a importância de 54.727 contos, o que, com relação aos anos anteriores, a seguir se apresenta:

Designação	Em contos				
	1950	1951	1952	1953	1954
Construções e obras novas	16.727	19.276	8.509	7.573	6.354
Aquisições de utilização permanente ...	9.496	7.615	8.590	11.158	10.227
Despesas de conservação e aproveitamento de material	22.209	21.209	32.516	32.363	32.567
Material de consumo corrente	4.757	5.230	5.031	5.324	5.579
Somas	53.189	53.330	54.646	56.418	54.727

Mostra este mapa que, no ano de 1954, o maior dispêndio se verificou na rubrica «Conservação e aproveitamento de material».

Este facto não admira pois é natural que a grande massa de obras novas, até aqui realizadas, comecem a necessitar de tratamento visando à sua manutenção além de que, pela nova estrutura dada ao orçamento, algumas rubricas incluídas em obras novas passaram a ser classificadas em despesas de conservação.

Entretanto é de considerar também que algumas obras novas de maior projecção estão sendo dotadas pelas verbas do orçamento extraordinário.

Pagamento de serviços e diversos encargos:

Mostra o mapa seguinte o desdobramento desta classe da despesa:

Designação	Em contos				
	1950	1951	1952	1953	1954
Higiene, saúde e conforto...	1.050	1.060	893	844	1.151
Despesas de comunicações	792	850	876	1.019	1.020
Encargos de instalações de serviços	1.536	2.223	2.130	2.343	2.494
Encargos administrativos ...	9.274	8.680	11.861
Outros encargos	7.950	7.840	6.719	(a) 15.904	(a) 18.759
Somas	20.611	20.653	22.479	20.140	23.424

(a) — Compreende o movimento de «encargos administrativos e outros encargos».

a qual tendo vindo a aumentar de ano para ano marcou entretanto em 1953 quebra na regularidade da sua ascensão.

Por mais importante pormenoriza-se a seguir a rubrica *Outros encargos*:

Designação	Em contos				
	1950	1951	1952	1953	1954
Publicidade e propaganda	1.021	1.031,5	884	876	985
Dísticos toponímicos	100	89	78	100	80
Prestação de serviços	79
Serviços prestados a particulares por conta de receitas por eles entregues	2.334	1.570,6	3.243	3.131	5.562
Acender e apagar candeeiros de iluminação pública	591	618,3	663	662	777
Pagamento de serviços e encargos não especificados	383	77,7	137	102	46
Transporte de lixos	43	47,3	..	51	51
Restituições de importâncias indevidamente cobradas em execução de despacho e sentenças dos tribunais	1.130	1.774	980	1.144	1.378
Reposições	42	43	51	53	40
Contribuições	1.544	1.482,3	1.246	1.389	1.525
Emolumentos ao Tribunal de Contas	50	50	100	..	50
Encargos com a cobrança de adicionais às contribuições directas do Estado	1.605	1.224,3	1.959	1.544	1.663
Impressão de Regulamentos, Orçamento e Contas	43	23
Fundo de mancio	200	200	200	200	200
A transportar	9.043	8.208	9.541	9.295	12.459

Designação	Em contos				
	1950	1951	1952	1953	1954
Transporte	9.043	8.208	9.541	9.295	12.459
Outros serviços	207	70,8	270	6.487	6.189
Excesso do consumo de energia eléctrica na iluminação pública	58,6
Representação em congressos e exposições e visitas de estudo no país e estrangeiro	24	17,3	49	56	27
Indemnizações	2.001	66	84
Somas	9.274	8.354,7	11.861	15.904	18.759

Da análise deste mapa verifica-se:

a) Que a rubrica publicidade e propaganda apresenta em 1954 um acréscimo de encargo em relação as duas gerências precedentes, posto que este ainda se situe em nível inferior ao dos dois primeiros exercícios do quinquénio;

b) Que o valor dos serviços prestados a particulares, em conta de receitas deles cobradas, subiu consideravelmente podendo considerar-se estes dispêndios em ascensão contínua;

c) Que as restituições de contribuições subiram um pouco mais em relação à gerência anterior;

d) Que foram maiores em 1954, os encargos com cobrança dos adicionais às contribuições directas do Estado, dado que o quantitativo destes o foi também.

E explica-se que o expressivo acréscimo de despesas dos serviços prestados a particulares se deve ao aumento de valores na reposição de pavimentos, em cerca de 2.000 contos, e do fornecimento de projectos e licenças, em cerca de 400 contos.

Consignação de receitas

Durante o ano de 1954 o movimento desta conta foi o seguinte:

Designação	Contos				
	Saldo de 1953	Cobrado em 1954	Soma	Pagamento em 1954	Saldo para 1955
I — Receitas cobradas por conta do Estado	10.583	10.583	10.583	..
II — Receitas cobradas com destino a diversas entidades:					
a) A instituições oficiais de previdência e de assistência	1.982	1.982	1.982	..
b) Em comparticipação de receitas	122,1	2.246	2.368,1	2.220,1	148
c) Em cumprimento de sentenças	14,4	146	160,4	149	11,4
d) Caixa de Previdência do Pessoal da Câmara Municipal de Lisboa	757	757	757	..
III — Depósitos de garantia:					
a) De execução de serviços	313,3	50,4	363,7	28,7	335
b) De responsabilidades	2.758,2	2.104	4.862,2	3.665,8	1.196,4
IV — Consignação de receitas a fins especiais de ordem administrativa:					
a) Receitas para pagamento de serviços	21,2	680,6	701,8	680,6	21,2
b) Fundo de compra e venda de terrenos	8.983,5	45.546,2	54.529,7	45.781,2	8.748,5
Somas	12.212,7	64.095,2	76.307,9	65.847,4	10.460,5

Mostra o mapa que havendo passado para 1954 um saldo de 12.213 contos, para 1955 transitou 10.461, facto que resulta, em grande parte, do movimento de cobrança e liquidação a favor dos interessados dos depósitos de garantia constituídos na Câmara.

Quanto ao 1.º grupo das receitas consignadas, «Cobrança por conta do Estado», verifica-se que todas as arrecadadas durante o ano foram entregues dentro do próprio ano, sendo a sua discriminação a seguinte, que se compara no conjunto dos últimos cinco anos:

Designação	Em contos				
	1950	1951	1952	1953	1954
Contribuição industrial sobre vendedores ambulantes	664,3	648,7	664,7	616	616
Adicionais sobre licenças	7.078,7	7.247,3	8.017,7	8.476	8.570
Adicionais sobre multas	289,3	386,3	388,5	364	469
Imposto do selo	1.072	1.352,1	490,8	230	253
Fundo do Desemprego	109,7	108,3	122,5	125	111
Assistência aos Funcionários Civis Tuberculosos	311,1	315,2	348,6	378	392
Imposto de Justiça	16,1	18,5	14,1	7	9
Multas judiciais	11,9	5	2
Participações e emolumentos	96,4	116,3	109,9	113	131
Juros de mora	37,6	27,8	18,8	18	25
Somas	9.687,1	10.220,6	10.175,6	10.334	10.583

Cobrou pois o Estado, através da Câmara e durante a gerência de 1954, receita no valor de 10.583 contos, em relação às quais é de salientar, como verba de maior importância, a dos adicionais sobre licenças que atingiu 8.570 contos, vindo depois a contribuição industrial cobrada directamente dos vendedores ambulantes de géneros alimentícios, nos termos dos Decretos n.ºs 32.595 e 34.520, respectivamente, de 30/12/942 e 23/4/945, na importância de 616 contos.

Como já foi dito, no relatório da gerência anterior, não recebe a Câmara qualquer percentagem de remuneração em relação à receita que arrecada por conta do Estado, apesar de enorme dispêndio que isso representa em pessoal e expediente, sendo de citar que só a cobrança dos adicionais para o Estado, em todas as licenças, deu lugar a liquidações singulares em muitos milhares de conhecimentos e a sua contabilização deu lugar por certo a tanto serviço como o necessário para proceder à liquidação e cobrança das receitas municipais respectivas.

Por idêntico serviço prestado pelo Estado à Câmara, pagou esta, durante o ano de 1954, a importância de 1.663 contos.

É de considerar que na verba correspondente à cobrança do imposto de selo se engloba a percentagem de 2,5 %, sobre o valor das arrematações de terrenos para construção, cuja arrecadação se faz ao abrigo do Decrto-Lei n.º 33.067, de 13 de Abril de 1944, e daí a razão do pagamento de maior quantitativo de imposto de selo em 1951 e em 1952 pois a venda de terrenos nestes anos foi superior à verificada nos anos posteriores.

É ainda de considerar o aumento crescente destas receitas, que vem sendo cobradas pela Câmara Municipal, o qual em cinco anos foi da ordem de 900 contos.

Em relação ao II grupo mostra o mapa que segue as «*Receitas cobradas para Instituições de Previdência do pessoal, estranhas à Câmara*», cuja arrecadação foi de 1.982 contos, com a distribuição seguinte:

Entidades beneficiárias da receita	Contos — 1954
Caixa Geral de Aposentações	1.653
Montepio dos Servidores do Estado	31
Cofre de Previdência do Ministério das Finanças	164
Cofre de Previdência dos Oficiais do Exército Metropolitano	1
Cofre de Previdência do Ministério da Educação Nacional	6
Instituições de Previdência da P. S. P.	127
Soma	1.982

Na alínea *d*) regista-se que para a «*Caixa de Previdência do pessoal*» e «*Lutuosa*» descontou o pessoal este ano 757 contos, contra 714 em 1953, 685 em 1952, 664 em 1951, 610 em 1950 e 543 em 1949.

Considerando, no seu conjunto, a totalidade dos descontos que incidem sobre vencimentos e salários, com destino às instituições de previdência, verifica-se que tal atingiu, em 1954, 4.114 contos, com a discriminação seguinte:

Instituições estranhas à Câmara 1.982 contos

Instituições integradas na Câmara:

Serviço de Aposentações do Município	1.375	
Caixa de Previdência e Lu- tuosa	757	2.132 »
Total		4.114 »

o que representa cerca de 5,4 % sobre a totalidade dos vencimentos e salários.

Despesa extraordinária

Totalizou a despesa extraordinária, em 1954, a importân- tância de	87.666 contos
tendo para a mesma contribuído a respectiva receita com ...	25.304 »
pelo que o saldo de	62.362 »
foi coberto por parte do saldo do ano anterior,	62.362 »

Mostra o mapa seguinte a respectiva comparação com os anos anteriores.

Anos	Em contos			
	Por conta da receita ordinária	Pela receita extraordinária	Por conta do saldo do ano anterior	Total
1950	39.749	33.044	15.388	88.181
1951	28.806	26.338	7.547	62.691
1952	12.553	33.351	20.136	66.040
1953	3.350	33.150	42.289	78.789
1954	—	25.304	62.362	87.666

e deste se verifica, quanto às últimas gerências:

a) Que a despesa extraordinária, em 1954, foi superior em 8.877 contos à de 1953;

b) Que a utilização do saldo da gerência anterior foi, em 1954, a maior do período considerado.

A partir de 1950 realizaram-se despesas extraordinárias no valor de 383.367 contos, na média anual de 76.673,4 contos, sendo de entre eles o de 1950 o de maior quantitativo aplicado.

As receitas que fizeram face a estas realizações tiveram a seguinte proveniência:

Receitas ordinárias	84.458 contos
Receitas extraordinárias	151.187 »
Saldos dos anos findos	147.722 »
Total	383.367 »

Durante as cinco últimas gerências as obras realizadas, pagas em conta das verbas da despesa extraordinária, foram as seguintes:

Obras realizadas e em curso	Em contos				
	1950	1951	1952	1953	1954
Avenida Tenente Valadim	1.142
Parque Florestal de Monsanto	2.653	1.947	1.206	4.544	1.813
Novos Mercados	7.665	9.888	5.170	511	2.887
Avenida de Ceuta	1.144	757	532	1.014	487
Casas Económicas	512	369	1.331	750	..
Escolas Primárias	947	189	66	1.796	13.562
Novo Matadouro de Lisboa	27.766	19.739	27.090	22.540	11.193
Outros trabalhos de grande urbanização	5.893	4.770	3.249	6.177	553
Transferência da Fábrica do Gás	442
Urbanização da zona do Vale Escuro	672	1.311	377	114	..
Remodelação da Baixa	591	295	111	42	32
Casas de Renda Económica	1.991	4	..	13.225	9.340
A transportar	50.976	39.269	39.135	50.713	40.314

Obras realizadas e em curso	Em contos				
	1950	1951	1952	1953	1954
Transporte	50.976	39.269	39.135	50.713	40.314
Habitções para famílias pobres	3.882	2.961	593	1.733	3.378
Parque Eduardo VII e Palácio da Cidade	2.982	2.034	1.160	4.013	980
Urbanização da zona ocidental da Cidade	363	1.017	1.533	2.548	547
Construção de balneários, piscinas e outras instalações desportivas	45	26	4	1.686	2.038
Construção do jardim a sul da Assembleia Nacional
Urbanização da zona a norte da Alameda de D. Afonso Henriques	2.025	985	1.715	260	1.304
Comemorações do 8.º Centenário da Tomada de Lisboa	28
Exploração de pedreiras e areiros	133	521	..	47
Aquisição de material do Aeroporto de Santa Maria	520,8	521	..	521	521
Reconstrução dos pavimentos das ruas da cidade	8.228	8.203
Metropolitano de Lisboa	20.201,7	10.101	10.101	..	17.316
Construção da Avenida 28 de Maio	794	266	440
Estudos relativos à construção da circular em túnel	9	11
Avenida Infante Santo	294	720	947	140
Arruamentos do Bairro de Alvalade e outros	4.939	4.454	2.946	2.376	..
Estudos relativos à remodelação do sistema de esgotos de Lisboa	260	301	3.859	81	..
Encargos com o Pavilhão na Feira Popular	173	248	248	325	400
Edifício municipal na Praça das Águas Livres	50	8	50
Congresso dos Municípios das Capitais	772	1	36
Festas com a recepção das relíquias de S. João de Deus	51
Recepção do Chefe de Estado em Espanha	137,5
Fundição em bronze da estátua dos combatentes da Grande Guerra no Cemitério Oriental	60	120
Urbanização da zona da Picheleira	227	492	383
Estudos relativos à remodelação do sistema de esgotos de Lisboa incluindo a construção de instalações experimentais	25	..	50
Construção do edifício do gaveto da Rua 1.ª de Dezembro e Praça dos Restauradores	2.382	4.610	3.714
XXI Congresso de Habitação e Urbanismo	197
Instalação do Museu da Cidade no Portugal dos Pequeninos	74	..
Comparticipação nas despesas com a construção pela Câmara Municipal de Loulé, na estátua de Duarte Pacheco	150	..
Novos edifícios para os Serviços Municipais	32	151
Urbanização do Sítio de Alvalade	2.106
Construção da Central Pasteurizadora de Lisboa	5.352
Participação na emissão de acções do Banco Nacional Ultramarino por desdobramento do seu capital e em relação às acções que a Câmara possui legadas ao Museu Rafael Bordalo Pinheiro	20
Campanha de desratização e desinsectização, incluindo todos os encargos	39
Companhia Reunidas Gás e Electricidade — Construção dum gasómetro tampão	660
Somas	88.181	62.690	66.040	78.789	87.666
Pago por:					
Receitas ordinárias	39.749	28.805	12.553	3.350	..
Receitas extraordinárias	33.044	26.338	33.351	33.150	25.304
Saldo do exercício findo	15.388	7.547	20.136	42.289	62.362

Apresentam-se a seguir, devidamente agrupadas, algumas das obras realizadas em 1954, em conta das verbas do orçamento extraordinário, muitas das quais com dispêndios bem superiores aos realizados em anos anteriores:

Arruamentos:

Avenida Infante Santo	140	
Avenida de Ceuta	487	
Ruas de D. Pedro V, Escola Politécnica, Madalena e outras	8.203	8.830

Urbanização:

Trabalhos de grande urbanização	553	
Remodelação da Baixa	32	
Zona ocidental	547	
Zona a norte da Alameda D. Afonso Henriques	1.304	
Zona da Picheleira	383	
Sítio de Alvalade	2.106	4.925

Instalações:

Novos mercados	2.887	
Novo Matadouro	11.198	
Central Pasteurizadora	5.352	19.437

Parques:

Florestal de Monsanto	1.813	
Eduardo VII	980	2.793

Habitações:

Casas de renda económica	9.340	
Habitações para famílias pobres	3.378	12.718
<i>Escolas primárias</i>		13.562

a cuja importância e valor é escusada qualquer referência especial, visto os números apresentados serem bem significativos.

Património

Quanto à actuação do Serviço do Património Municipal há que considerar o número, valor e espécie de propriedades adquiridas no ano de 1954, a sua aplicação a fins de urbanização, as demolições efectuadas para este efeito, a venda de terrenos destacados daquelas e a administração das propriedades que aguardam a finalidade da sua aquisição.

a) *Propriedades adquiridas* — Foram adquiridas, durante a gerência de 1954, 133 propriedades com a área de 366.397^m2,90, pela importância de 57.612.923\$40, e pagas prestações por aquisições em anos anteriores, e de indemnizações por rescisão de contratos de arrendamento, respectivamente, no valor de 850.000\$00 e 3.530.662\$00, perfazendo o total de 61.993.585\$40.

Apresenta-se a seguir o mapa do movimento das aquisições das propriedades desde 1938:

Anos	Número de propriedades	Área — m. q.	Importância	Preços médios m. q.
1938.....	160	4.141.100,44	17.941.527\$73	4\$33
1939.....	193	6.056.858,92	38.157.351\$31	6\$29
1940.....	164	3.431.643,13	27.952.706\$85	8\$14
1941.....	161	1.332.839,82	12.537.799\$71	9\$40
1942.....	220	3.343.884,29	24.510.096\$70	7\$32
1943.....	143	1.614.015,10	29.392.524\$06	18\$21
1944.....	112	1.930.988,86	22.271.531\$63	11\$53
1945.....	129	2.453.720,81	19.161.198\$48	7\$80
1946.....	129	1.201.916,04	28.407.392\$50	23\$64
1947.....	90	599.687	35.142.804\$96	58\$60
1948.....	94	477.055,23	38.348.711\$51	80\$39
1949.....	145	791.070,09	35.796.870\$03	45\$24
1950.....	181	1.374.848,21	56.357.186\$70	40\$99
1951.....	49	316.707,20	31.059.800\$	98\$07
1952.....	121	311.677,45	25.998.959\$10	83\$41
1953.....	142	370.595,06	47.313.211\$60	127\$66
1954.....	133	336.397,90	57.612.923\$40	171\$24
Soma	2.416	30.114.961,85	547.952.593\$42	..

do qual se verifica que, desde 1938, foi o ano de 1952 aquele em que se adquiriu menor área de propriedades, e em 1954 aquele em que verificou o preço médio mais elevado por metro quadrado, 171\$24, justificado por no conjunto predominar a aquisição de prédios urbanos para efeito das projectadas obras de remodelação da Baixa.

O mapa seguinte mostra, destringidamente, as espécies de propriedades adquiridas nos últimos onze anos, bem como os respectivos preços por metro quadrado:

Anos	Rústicas		Urbanas		Mistas	
	Áreas	Preço por m. q.	Áreas	Preço por m. q.	Áreas	Preço por m. q.
1944.....	1.428.872	8\$30	32.699	174\$55	469.415	10\$01
1945.....	1.504.600	3\$95	17.106	279\$63	932.013	90\$40
1946.....	517.828	6\$68	36.265	285\$30	647.822	25\$55
1947.....	77.606	21\$74	12.590	946\$70	509.489	42\$27
1948.....	198.709	17\$34	17.862	1.606\$61	260.933	23\$81
1949.....	565.507	5\$57	35.167	780\$71	190.402	27\$23
1950.....	402.286	29\$86	45.660	670\$10	926.902	14\$83
1951.....	242.504	28\$87	21.582	966\$19	52.620	60\$90
1952.....	199.036	17\$79	29.882	623\$65	82.758	46\$15
1953.....	250.106	52\$89	34.454	776\$37	86.135	85\$22
1954.....	284.511	29\$10	49.486	786\$18	22.400	114\$50

Da sua apreciação se conclui, como particularidade de mais interesse, que os preços médios, de custo por metro quadrado, pela aquisição em 1954, das propriedades urbanas e mistas, foram superiores aos de 1953, baixando o custo das rústicas. Os maiores valores atingidos verificaram-se respectivamente em 1953 (52\$89) para as propriedades rústicas; em 1948 para as urbanas (1.606\$61); e novamente o ano de 1954 para as mistas (114\$50).

Em relação às propriedades adquiridas até 1954 quer por expropriação, quer por compra, apresenta o mapa seguinte a sua respectiva discriminação:

Propriedades adquiridas

Ampliações	1938 a 1953				1954				Total geral			
	Número de propriedades	Área — m. q.	Custo	Preço médio	Número de propriedades	Área — m. q.	Custo	Preço médio	Número de propriedades	Área — m. q.	Custo	Preço médio
Aeroporto da cidade e suas vias de acesso	115	4.979.333,45	24.751.459\$49	4\$97	—	—	115	4.979.333,45	24.754.459\$49	4\$97
Ampliação do Bairro de Campo de Ourique	1	150	160.000\$	1.066\$60	—	—	1	150	160.000\$	1.066\$60
Arranjo em volta da Igreja da Memória	1	68,60	55.000\$	801\$74	—	—	1	68,60	55.000\$	801\$74
Arruamentos	708	5.571.462,45	174.976.973\$06	31\$40	55	31.933,74	3.305.766\$	103\$37	763	5.603.441,19	178.282.739\$06	31\$81
Auto-estrada e suas vias de acesso	96	137.719,14	8.471.247\$70	61\$51	—	—	96	137.719,14	8.471.247\$70	61\$51
Avenida de Berna	2	18.114,60	600.000\$	33\$12	1	76.580	800.000\$	10\$44	3	94.694,60	1.400.000\$	14\$78
Avenida de Ceuta	50	285.080,62	10.330.083\$85	36\$23	6	35.234	2.425.400\$	68\$83	56	320.314,62	12.755.483\$85	39\$82
Avenida Infante Santo (Antiga Tenente Valadim)	5	2.075	737.200\$	350\$45	2	9.086	3.144.340\$	346\$06	7	11.161	3.881.540\$	347\$77
Avenida Marginal ao Tejo — Troço Alcântara-Belém	13	515,50	222.000\$	430\$64	—	—	13	515,50	222.000\$	430\$64
Avenida Marginal Oriental	11	55.642,50	2.846.000\$	51\$14	6	76.581	3.182.130\$	41\$55	17	132.223,50	6.028.130\$	45\$59
Conclusão da Avenida Alvares Cabral	—	—	1	137	90.000\$	656\$93	1	137	90.000\$	656\$93
Conclusão da Rua Rodrigues Sampaio	—	—	1	78	308.162\$	3.950\$79	1	78	308.162\$	3.950\$79
Bairros de Casas Económicas:												
Do Alto da Ajuda	10	50.119,75	456.175\$89	9\$10	1	11.970,28	29.925\$70	2\$50	11	62.090,03	486.101\$59	7\$82
Do Alto dos Toucinheiros	1	243,50	1.724\$50	7\$08	—	—	1	243,50	1.724\$50	7\$08
De Campolide	3	150.557	1.644.400\$	10\$92	—	—	3	150.557	1.644.400\$	10\$92
Do Caramão da Ajuda	3	4.667	118.877\$50	25\$47	—	—	3	4.667	118.877\$50	25\$47
De Caselas	1	8.500	118.000\$	13\$88	—	—	1	8.500	118.000\$	13\$88
Da Encarnação	31	1.152.821	3.608.319\$35	3\$12	—	—	31	1.152.821	3.608.319\$35	3\$12
Do Jacinto	1	20.319	313.489\$50	15\$42	—	—	1	20.319	313.489\$50	15\$42
Da Madre de Deus	162	1.507.194,40	12.130.457\$70	8\$04	—	—	162	1.507.194,40	12.130.457\$70	8\$04
Dr. Oliveira Salazar	1	260	145.000\$	55\$69	1	50.000	2.252.267\$	45\$04	2	50.260	2.397.267\$	47\$69
Do Vale Escuro	101	208.363,30	11.670.832\$75	56\$01	2	20.234	1.528.510\$	75\$54	103	228.597,30	13.199.342\$75	57\$74
Da 4.ª Zona da Cidade	10	147.022,97	1.256.104\$60	8\$54	—	—	10	147.022,97	1.256.104\$60	8\$54
Exploração de Pedreiras — Belas	2	600.000	1.662.187\$	2\$77	—	—	2	600.000	1.662.187\$	2\$77
Mercados:												
Junta à Calçada Marquês de Tancos	14	1.695,41	3.641.954\$	2.148\$12	—	—	14	1.695,41	3.641.954\$	2.148\$12
Junto à Rua Maria da Fonte	5	1.807	1.265.170\$	700\$14	2	261,50	20.600\$	7\$77	7	2.068,50	1.285.770\$	621\$59
Junto à Rua Gomes Freire	—	—	3	5.370	5.180.000\$	964\$61	3	5.370	5.180.000\$	964\$61
A transportar	1.347	14.903.732,19	261.185.656\$89	..	81	317.465,52	22.267.100\$70	..	1.428	15.221.197,71	283.452.757\$59	..



Inauguração do Novo Matadouro-Frigorífico Municipal de Lisboa
— Sessão solene com a presença do Chefe do Estado



Concerto Sinfónico no Pavilhão dos Desportos com a Orquestra Sinfónica Nacional
regida pelo Maestro Freitas Branco e com a colaboração do pianista
D. Lopo de Bragança (Lafuens)

Ampliações	1938 e 1953				1954				Total geral			
	Número de propriedades	Área — m. q.	Custo	Preço médio	Número de propriedades	Área — m. q.	Custo	Preço médio	Número de propriedades	Área — m. q.	Custo	Preço médio
Transporte	1.347	14.903.732,19	261.185.656\$89	..	81	317.465,52	22.267.100\$70	..	1.428	15.221.197,71	283.452.757\$59	..
Cemitério de Benfica	1	78.570	1.184.000\$	15\$07	—	—	1	78.570	1.184.000\$	15\$07
Construção de Hotel de Luxo no Parque Eduardo VII	1	13.092,16	2.611.886\$	199\$50	—	—	1	13.092,16	2.611.886\$	199\$50
Edifícios Universitários e Novo Hospital Escolar	48	519.390,53	19.771.913\$95	38\$06	1	10	6.000\$	600\$	49	519.400,53	19.777.913\$95	38\$07
Grupo Escolar à Rua Silva Carvalho	1	464	15.000\$	32\$33	—	—	1	464	15.000\$	32\$33
Higiene — Estação de Limpeza	1	—	650\$..	—	—	1	—	650\$..
Instalações de Serviços Públicos	1	6.920	138.400\$	20\$	1	1.370,50	5.200.000\$	3.794\$23	2	8.290,50	5.338.400\$	643\$91
Jardim Público	1	4.780	—	—	1	4.780
Novo Hospital Sanatório de Lisboa	31	416.084,87	4.963.149\$49	11\$90	—	—	31	416.084,87	4.963.149\$49	11\$90
Novo Liceu de Santo Amaro e Instalações Coloniais	10	4.943,33	1.453.900\$	294\$13	—	—	10	4.943,33	1.453.900\$	294\$13
Novo Matadouro de Lisboa	1	659,20	20.280\$	30\$76	—	—	1	659,20	20.280\$	30\$76
Melhoramentos do Instituto Português de Oncologia	—	—	2	425	1.920.000\$	4.517\$64	2	425	1.920.000\$	4.517\$64
Rectificação da Rua de S. Bento	—	—	2	2.750	92.100\$	33\$49	2	2.750	92.100\$	33\$49
Parque Florestal de Monsanto:												
1.ª zona	70	1.160.836,51	2.495.035\$57	2\$14	—	—	70	1.160.836,51	2.495.035\$57	2\$14
2.ª zona	1	8.480	11.616\$	1\$36	—	—	1	8.480	11.616\$	1\$36
3.ª zona	1	37.000	2.220.000\$	60\$	—	—	1	37.000	2.220.000\$	60\$
4.ª zona	42	1.696.071,49	2.709.301\$20	1\$60	—	—	42	1.696.071,49	2.709.301\$20	1\$60
5.ª zona	74	892.358,39	5.209.583\$55	5\$84	—	—	74	892.358,39	5.209.583\$55	5\$84
6.ª zona	7	159.250	781.092\$40	4\$90	—	—	7	159.250	781.092\$40	4\$90
Diversas zonas	165	6.034.699,07	16.624.720\$78	2\$75	—	—	165	6.034.699,07	16.624.720\$78	2\$75
Remodelação da Baixa	75	10.693,55	51.850.582\$53	4.848\$77	14	3.188	20.647.253\$20	6.476\$55	89	13.881,55	72.497.835\$73	5.222\$45
Urbanização:												
De Alcântara	2	76	111.500\$	1.467\$10	—	—	2	76	111.500\$	1.467\$10
Do Bairro de Alfama	27	3.126,25	5.191.609\$	1.660\$65	2	1.142	2.150.000\$	1.882\$66	29	4.268,25	7.341.609\$	1.720\$65
Da zona junto à Alameda das Linhas de Torres	1	112.470	4.000.000\$	35\$56	—	—	1	112.470	4.000.000\$	35\$56
Da Calçada do Carrascal	1	13.100	131.000\$	10\$	—	—	1	13.100	131.000\$	10\$
Da Encosta da Ajuda	196	2.781.588,79	40.467.677\$56	14\$55	1	2.700	500.000\$	185\$18	197	2.784.288,79	40.967.677\$56	14\$71
Do Bairro de Caselas	2	522	100.000\$	191\$57	—	—	2	522	100.000\$	191\$57
Da Encosta de Palhavã	12	163.433,70	12.262.301\$20	75\$02	1	600	300.000\$	500\$	13	164.033,70	12.562.301\$20	75\$02
Da Encosta a Poente de Campolide	2	2.462	1.880.500\$	763\$80	—	—	2	2.462	1.880.500\$	763\$80
A transportar	2.121	29.024.805,03	337.391.356\$12	..	105	329.651,02	53.082.453,90	..	2.226	29.354.275,05	390.473.810\$02	..

Ampliações	1938 a 1953				1954				Total geral			
	Número de propriedades	Área — m. q.	Custo	Preço médio	Número de propriedades	Área — m. q.	Custo	Preço médio	Número de propriedades	Área — m. q.	Custo	Preço médio
Transporte	2.121	29.024.805,03	337.391.356\$12	..	105	329.651,02	53.082.453,90	..	2.226	29.354.275,05	390.473.810\$02	..
Da Estrada de Benfica e Circunvalação	12	420.243,10	10.632.250\$	25\$30	1	14.270	465.400\$	32\$61	13	434.693,10	11.097.650\$	25\$52
Do Largo da Boa Hora e Rua do Machado ...	2	232	92.600\$	399\$13	—	—	2	232	92.600\$	399\$13
De Alvalade	—	—	1	145,69	7.284\$50	50\$	1	145,69	7.284\$50	50\$00
Do Largo 28 de Janeiro (Santa Bárbara) ...	29	2.473,83	1.767.256\$40	714\$38	5	2.339	366.250\$	156\$58	34	4.812,83	2.133.506\$40	443\$29
Das Ruas das Amoreiras, Silva Carvalho, e Sol, ao Rato	1	71,30	120.000\$	1.683\$02	—	—	1	71,30	120.000\$	1.683\$02
Da Rua Domingos Sequeira	1	162	525.000\$	3.240\$74	—	—	1	162	525.000\$	3.240\$74
Da Rua Barão de Sabrosa	1	726	79.156\$	109\$03	1	650	70.000\$	107\$69	2	1.376	149.156\$	108\$39
Da Rua da Penha de França	2	497	369.000\$	742\$45	—	—	2	497	369.000\$	742\$45
Da 4.ª Zona da Cidade	6	1.681	301.525\$	179\$37	5	436,39	226.805\$	519\$73	11	2.117,39	528.330\$	249\$51
Da Praça dos Restauradores Largo D. João da Câmara	2	1.356,33	10.000.000\$	7.372\$84	—	—	2	1.356,33	10.000.000\$	7.372\$84
Da Rocha Conde de Óbidos	1	1.683	2.000.000\$	1.188\$35	—	—	1	1.683	2.000.000\$	1.188\$35
Da zona junto à Azinhaga das Lajes	1	4.087,80	80.000\$	19\$57	—	—	1	4.087,80	80.000\$	19\$57
Da zona ao sul da Avenida Alferes Malheiro	68	273.517,30	16.464.994\$	60\$19	8	3.203	1.063.580\$	332\$05	76	276.720,30	17.528.574\$	63\$34
Da zona ao norte do Parque Eduardo VII ...	1	480	224.400\$	467\$50	—	—	1	480	224.400\$	467\$50
Da zona entre a Avenida Duque de Ávila e Largo Dr. Afonso Pena	5	2.115	3.725.800\$	1.761\$60	—	—	5	2.115	3.725.800\$	1.761\$60
Da zona entre o Campo de Santa Clara, Largo da Graça e Rua da Bela Vista	13	3.958,60	1.516.090\$	382\$98	1	647	320.000\$	494\$59	14	4.605,60	1.836.090\$	398\$66
Da zona entre as Ruas Sapadores, Graça e Josefa de Óbidos	2	754	460.000\$	610\$21	—	—	2	754	460.000\$	610\$21
Da zona entre as Ruas do Século, da Rosa e D. Pedro V e Travessa Conde de Soure	4	374,36	262.500\$	701\$19	—	—	4	374,36	262.500\$	701\$19
Da zona entre a Rua do Telhal e Miradouro do Torel	2	500	1.419.954\$50	2.839\$90	1	133	220.000\$	1.654\$13	3	633	1.639.954\$50	2.590\$76
Da zona de protecção à Igreja de Santa Engrácia	2	2.065	1.111.000\$	538\$01	—	—	2	2.065	1.111.000\$	538\$01
Da zona de protecção à Assembleia Nacional	6	1.324,30	1.796.788\$	1.356\$78	1	410	855.000\$	2.085\$36	7	1.734,30	2.651.788\$	1.529\$02
Da Alameda de Santo António dos Capuchos	—	—	2	219	440.000\$	2.009\$13	2	219	440.000\$	2.009\$13
Do Bairro Santos	—	—	1	8.163,80	465.500\$	57\$02	1	8.163,80	465.500\$	57\$02
Da Quinta do Vadre	—	—	1	6.130	30.650\$	5\$	1	6.130	30.650\$	5\$
Via Pública	1	5.458	—	—	1	5.458
Total	2.283	29.748.563,95	490.339.670\$02	..	133	366.397,90	57.612.923\$40	171\$24	2.416	30.114.961,85	547.952.593\$42	..

Vê-se por este mapa que desde 1938 vieram à posse da Câmara 30.114.961^m², de propriedades rústicas e urbanas, para o fim no mesmo indicado, a que correspondeu o dispêndio de 547.952 contos.

No ano de 1954 as maiores áreas de propriedades adquiridas destinaram-se à construção da Avenida Marginal Oriental (76.581^m²); a urbanização da Estrada de Benfica e circunvalação (14.270^m²); a arruamentos (31.933^m²); Avenida de Berne (76.580^m²) e Bairro Dr. Oliveira Salazar (50.000^m²).

Esclarece-se que os maiores dispêndios verificaram-se com as aquisições de prédios abrangidos pela projectadas Remodelação da Baixa (20.647 contos); Mercado Junto à Rua Gomes Freire (5.180 contos); Avenida Marginal Oriental (3.182 contos); Avenida Infante Santo (3.144 contos); Arruamentos (3.305 contos), e Avenida de Ceuta (2.425 contos).

b) *Demolições* — Durante o ano de 1954 foram mandados demolir 45 prédios com o valor de custo de 13.038.274\$25, cuja discriminação se apresenta a seguir:

Número de propriedades demolidas	Locais	Valor do prédio	Fim a que se destina
1	Rua Conselheiro Ferreira do Amaral, I. S.	78.400\$	Avenida Marginal Oriental.
2	Rua da Mouraria, 27 a 31	2.000.000\$	Remodelação da Baixa.
3	Rua da Mouraria, 23 a 25	150.000\$	Remodelação da Baixa.
4	Rua da Mouraria, 47 a 51	295.000\$	Remodelação da Baixa.
5	Rua da Mouraria, 53 a 55	220.000\$	Remodelação da Baixa.
6	Rua da Mouraria, 57 a 59	141.000\$	Remodelação da Baixa.
7	Rua da Mouraria, 61 a 65	315.000\$	Remodelação da Baixa.
8	Rua da Mouraria, 67 a 73	300.000\$	Remodelação da Baixa.
9	Rua da Mouraria, 75 a 77	126.800\$	Remodelação da Baixa.
10	Rua da Mouraria, 91 a 95	350.000\$	Remodelação da Baixa.
11	Cerca da Casa Pia	150.000\$	Urbanização da Encosta da Ajuda.
12	Rua Martim Moniz, 51 e 55 e Calçada Jogo da Pela, 1 e 1-A	1.100.000\$	Remodelação da Baixa.
13	Escadinhas do Alto da Eira, A. J. O.	4.100\$	Bairro de Casas Económicas.
14	Alto do Longo, 4 a 8	35.000\$	Melhoramentos entre a Rua do Século, Rua D. Pedro V e Rua da Rosa.
15	Rua Saraiva de Carvalho, 318 a 320-A	600.000\$	Prolongamento da Rua Azedo Gneco.
16	Vila Elvira, Largo do Calhau, 21	92.140\$	Parque Florestal de Monsanto.
17	Quinta da Letrada, A. S. V.	5.000\$	Bairro de Casas Económicas.
18	Caminho da Quinta dos Peixinhos, A. M. D.	60.000\$	Bairro de Casas Económicas.
19	Rua Praia de Pedrouços, 22, 24, 26, 30, 32, 34, 44, 46, 52, 54 e 58	280.000\$	Urbanização da Encosta da Ajuda.
20	Rua do Arco do Cego, 48 a 52-H	1.175.800\$	Melhoramentos entre a Avenida Duque de Ávila e o Largo Dr. Afonso Pena.
21	Azinhaga dos Ameixiais, casas abarracadas...	60.000\$	Novos Edifícios Universitários.
22	Quinta da Alvalada, à Azinhaga dos Ameixiais	613.735\$	Novos Edifícios Universitários.
23	Rua de Marvila, 158	200.000\$	Bairro de Casas Económicas.
24	Quinta do Leal, à Rua Vale Formoso de Cima, 50	35.040\$	Avenida Marginal Oriental.
25	Rua do Arco do Cego, 8	391.040\$	Melhoramentos entre a Avenida Duque de Ávila e o Largo Dr. Afonso Pena.
26	Vila Rogélia, 1	40.000\$	Casas Económicas.
27	Quinta S. João da Panasqueira	7.392\$	Casas Económicas.
28	Rua Praia de Pedrouços, 18 e 20	280.000\$	Urbanização da Encosta da Ajuda.
29	Estrada Casal Pedro Teixeira, 26	45.948\$25	Parque Florestal de Monsanto.
30	Rua Ocidental do Campo Grande, 80	25.149\$	Novos Edifícios Universitários.
31	Travessa dos Inglesinhos, 21 a 29 e Rua Machadinho, 8 a 16	650.080\$	Instalações da Direcção dos Serviços de Abastecimento.
32	Rua C, à Quinta do Ferro, 46 (J. S. J.)	4.920\$	Melhoramentos entre o Campo Santa Clara, Largo da Graça e Rua Bela Vista.
33	Estrada Pisa Pimenta, Vila Castelar	600.000\$	Aeroporto.
	A transportar	10.431.544\$25	

Número de propriedades demolidas	Locais	Valor do prédio	Fim a que se destina
	Transporte	10.431.544\$25	
34	Rua da Mouraria, 39 e 41	115.000\$	Remodelação da Baixa.
35	Rua da Mouraria, 33 a 37	220.000\$	Remodelação da Baixa.
36	Rua da Mouraria, 43 e 45	150.000\$	Remodelação da Baixa.
37	Alameda Santo António dos Capuchos, 11 a 19 e Campo dos Mártires da Pátria, 51 a 56	900.000\$	Arruamentos.
38	Trazeiras da Travessa Henrique Cardoso, 87	12.500\$	Urbanização a sul da Avenida Alferes Malleiro.
39	Rua da Mouraria, 79 a 85	420.000\$	Remodelação da Baixa.
40	Rua da Mouraria, 87 e 89	150.000\$	Remodelação da Baixa.
41	Rua da Galé, 6 e 8	150.000\$	Bairro de Alfama.
42	Bairro da Liberdade, Vila Vilhena, barracas, 24 a 20	91.534\$	Avenida de Ceuta.
43	Bairro da Liberdade, Vila Vilhena, barracas, 30 a 48	213.581\$	Avenida de Ceuta.
44	Estrada da Circunvalação e escadinhas próximo das Portas de Queluz	24.115\$	Parque Florestal de Monsanto.
45	Azinhaga da Feiteira, 98	160.000\$	Urbanização a sul da Avenida Alferes Malleiro.
	Soma	13.038.274\$25	

c) *Venda de terrenos* — Durante a gerência de 1954 foram vendidos 110 lotes de terreno, pela importância de 67.033.992\$00, ao preço médio de 534\$00 por metro quadrado, com a superfície total de 125.646^m2,08, enquanto que em 1953 se haviam vendido 82 lotes pela importância de 34.247.517\$00, ao preço médio de 383\$95 por metro quadrado, com a superfície total de 89.196^m2,83.

O número de lotes vendidos em 1954 foi superior em 28 ao do ano anterior, alienando-se assim mais 136.449^m2,25, e arrecadando o Município mais 32.786.475\$00. É de notar que o valor médio do preço de venda dos lotes foi de 534\$00 contra 383\$95 do ano transacto o que exprime que continuou a manifestar-se o interesse do público pela aquisição dos terrenos.

A seguir se indicam os lotes vendidos em 1954, considerando os locais, áreas e preços médios de venda por metro quadrado:

Locais	Número de lotes	Áreas — m. q.	Importâncias	Preços médios por m. q.		Porcentagem de valorização
				Base escudos	Venda escudos	
Rendimento livre:						
Sítio de Alvalade	46	21.479,28	41.784.749\$	577\$	1.915\$	237,08
Sítio da Picheleira	6	1.572,88	1.622.519\$	371\$	1.032\$	178,16
Avenida Infante Santo	3	2.416,44	2.319.784\$	900\$	960\$	6,67
Rua Actor Vale	4	2.055,60	4.207.868\$	700\$	2.047\$	192,43
Rua D. João V	3	1.731	2.984.920\$	500\$	1.724\$	244,80
Rua Padre Francisco	1	396,61	803.115\$	500\$	2.025\$	305
Rua Sinel de Cordes	2	883,30	2.066.922\$	600\$	2.340\$	290
Total	65	30.535,10	55.789.877\$	595\$	1.828\$	207,22
A transportar	65	30.535,10	55.789.877\$			

Locais	Número de lotes	Áreas — m. q.	Importâncias	Preços médios por m. q.		Porcentagem de valorização
				Base escudos	Venda escudos	
Moradias:						
Transporte	65	30.535,10	55.789.877\$			
Encosta da Ajuda	2	3.025	416.625\$	100\$	138\$	38
Encosta do Restelo	18	51.479,55	6.289.193\$	100\$	122\$	22
Total	20	54.504,55	6.705.818\$	100\$	123\$	23
Comércio:						
Encosta da Ajuda	2	1.424,90	181.600\$	100\$	127\$	27
Bairro da Encarnação	13	5.773,04	633.800\$	70\$	110\$	5,71
Total	15	7.197,94	815.400\$	76\$	113\$	48,68
Indústria:						
Arruamento de acesso ao Cemitério dos Olivais	2	6.473,91	572.731\$	78\$	88\$	12,82
Avenida Infante D. Henrique	3	20.000	1.680.000\$	70\$	84\$	20
Avenida Marginal Oriental	1	5.000	290.000\$	55\$	58\$	5,45
Total	6	31.473,91	2.542.731\$	69\$	81\$	17,39
Artesanato:						
Sítio de Alvalade	4	1.934,58	1.180.166\$	100\$	610\$	510
Total	4	1.934,58	1.180.166\$	100\$	610\$	510
Total geral	110	125.646,08	67.033.994\$	211\$	534\$	153,08

Pelo mapa antecedente verifica-se que apenas sete locais atingiram valorização superior a 100 %, estando em 1.º lugar os prédios destinados a artesanato do Sítio de Alvalade com 510 %, seguindo-se-lhe os prédios de renda livre da Rua Padre Francisco com 305 %; da Rua Sinel de Cordes com 290 %; da Rua D. João V com 244,8 %; do Sítio de Alvalade com 237,08 %; da Rua Actor Vale com 192 %, e finalmente os do Sítio da Picheleira com 178,16 %.

Excluídos os lotes destinados a fins industriais e comerciais cuja valorização oscilou entre 5,45 e 112,82 % e 5,71 e 27 % respectivamente, constata-se que tendo sido vendidos 2 lotes na Encosta da Ajuda e 18 na Encosta do Restelo para moradias a percentagem de valorização não excedeu 38 e 22 %.

Os maiores compradores de terrenos continuam a ser os contrutores com a finalidade de venda depois da construção pronta, só lhes interessando, quase que exclusivamente, a construção de prédios de rendimento. As moradias apenas interessam a quem, para uso próprio, as faz construir, e poucas são postas à venda depois de concluídas.

Mostra-nos ainda o mesmo quadro que o maior número de lotes vendidos foi no Sítio de Alvalade (46) (renda livre) e Encosta do Restelo (18) seguido pelos do Bairro da Encarnação (13) destinados a comércio.

Nas respectivas hastas públicas foram cobradas para o Estado e para a Câmara as seguintes receitas, além do valor da arrematação:

Estado:

Selo de Verba	1.675.850\$00	
Emolumentos	737\$00	1.676.587\$00

Câmara:

Emolumentos		693\$00
-------------------	--	---------

1.677.280\$00

É de registrar que o imposto do selo é cobrado pela percentagem de 2,5 sobre o valor das arrematações, feitas em hasta pública, incluindo mesmo as dos terrenos destinados a casas de renda limitada.

Para se avaliar do interesse das praças indica-se a seguir o número de licitações que precederam as arrematações dos lotes vendidos.

Lici- tações	Lotes	Lici- tações	Lotes	Lici- tações	Lotes	Lici- tações	Lotes
1	12	17	2	46	1	102	1
2	2	22	1	48	2	103	1
3	1	26	1	49	2	106	1
4	3	27	3	50	1	108	1
5	1	29	1	52	4	113	1
7	4	31	2	53	1	116	1
8	2	32	1	55	3	118	1
9	3	38	3	56	3	132	1
10	7	39	5	57	1	133	1
11	4	40	4	58	3	136	2
12	2	41	1	59	1	147	1
13	2	42	1	61	1	—	—
14	2	43	1	84	1	—	—
15	1	45	2	85	1	—	—

E assim se verifica que o interesse do público, manifestado nas praças, foi este ano superior ao do ano anterior, pois embora tivessem sido vendidos 12 lotes com uma só licitação, a verdade é que enquanto em 1953 houve licitações em número de 94 a 130, neste ano se verificaram licitações máximas entre 102 e 147 lanços.

As vendas de terrenos consideradas em conjunto, desde 1945 a 1954, traduzem-se nos seguintes resultados:

Anos	Número de lotes vendidos	Valor global — em contos	Superfície — m. q.	Preço médio de venda por m. q.
1945.....	82	20.430	83.996	243\$
1946.....	61	22.043	49.433	446\$
1947.....	82	30.520	99.647	306\$
1948.....	322	67.644	275.686	245\$
1949.....	279	53.300	174.003	306\$
1950.....	198	34.685	192.075	181\$
1951.....	158	44.140	174.903	252\$
1952.....	119	32.000	108.823	294\$
1953.....	82	34.247	89.197	384\$
1954.....	110	67.034	125.646	534\$
Somas	1.493	406.043	1.373.409	296\$

Verificando-se assim que no período indicado foram vendidos 1.493 lotes, com a área de 1.373.409^m2, no valor de 406.043 contos, a que correspondeu o preço médio por metro quadrado de 296\$00, cujo pormenor por locais, se apresenta no seguinte mapa:

Locais	1944 a 1953			1954			Totais		
	Áreas — m. q.	Importâncias	Média — m. q.	Áreas — m. q.	Importâncias	Média — m. q.	Áreas — m. q.	Importâncias	Média — m. q.
Alamedas:									
D. Afonso Henriques	1.029,73	254.859\$	247\$	—	1.029,73	254.859\$	247\$
Linhas de Torres	1.002,70	137.370\$	137\$	—	1.002,70	137.370\$	137\$
Praças:									
Afrânio Peixoto	1.254,15	815.020\$	650\$	—	1.254,15	815.020\$	650\$
Águas Livres	4.441,43	3.367.164\$	758\$	—	4.441,43	3.367.164\$	758\$
Arceiro	8.492,45	6.395.686\$	753\$	—	8.492,45	6.395.686\$	753\$
João do Rio	3.647,50	897.964\$	246\$	—	3.647,50	897.964\$	246\$
Avenidas:									
Aeroporto	109.676,85	16.206.607\$	148\$	—	109.676,85	16.206.607\$	148\$
António Augusto de Aguiar	7.253,91	10.611.584\$	146\$	—	7.253,91	10.611.584\$	146\$
António José de Almeida	411,74	741.132\$	180\$	—	411,74	741.132\$	180\$
Berne	11.037,32	5.902.846\$	535\$	—	11.037,32	5.902.846\$	535\$
Defensores de Chaves	1.389,50	1.402.676\$	101\$	—	1.389,50	1.402.676\$	101\$
Duarte Pacheco	3.997,50	2.518.425\$	630\$	—	3.997,50	2.518.425\$	630\$
Duque de Ávila	2.207,25	5.410.082\$	245\$	—	2.207,25	5.410.082\$	245\$
Elias Garcia	1.866,80	1.514.915\$	811\$	—	1.866,80	1.514.915\$	811\$
Estados Unidos da América	9.141,73	7.395.421\$	809\$	—	9.141,73	7.395.421\$	809\$
Fontes Pereira de Melo	464,18	2.882.558\$	6.210\$	—	464,18	2.882.558\$	6.210\$
General Roçadas	3.949,15	2.511.669\$	636\$	—	3.949,15	2.511.669\$	636\$
Guerra Junqueiro	16.137,45	7.901.146\$	490\$	—	16.137,45	7.901.146\$	490\$
Índia	6.830,72	1.075.839\$	157\$	—	6.830,72	1.075.839\$	157\$
Infante D. Henrique	187.885,39	11.069.247\$	59\$	20.000	1.680.000\$	84\$	207.885,39	12.749.247\$	62\$
Infante Santo	—	2.416,44	2.319.784\$	960\$	2.416,44	2.319.784\$	960\$
Jacinto Nunes	757,10	733.933\$	969\$	—	757,10	733.933\$	969\$
João Crisóstomo	2.416,90	1.404.807\$	581\$	—	2.416,90	1.404.807\$	581\$
Manuel da Maia	4.051,03	2.180.963\$	538\$	—	4.051,03	2.180.963\$	538\$
Madrid	20.517,59	13.910.037\$	678\$	—	20.517,59	13.910.037\$	678\$
Marconi	739,40	983.402\$	1.330\$	—	739,40	983.402\$	1.330\$
Marginal Oriental	48.314,60	4.291.769\$	89\$	5.000	290.000\$	95\$	53.314,60	4.581.769\$	95\$
Oscar Monteiro Torres	335,95	514.004\$	1.530\$	—	335,95	514.004\$	1.530\$
Paralela ao Caminho de Ferro	10.937,65	4.783.994\$	437\$	—	10.937,65	4.783.994\$	437\$
Paris	9.694,25	9.961.461\$	1.028\$	—	9.694,25	9.961.461\$	1.028\$
Sampaio Bruno	1.211,71	811.196\$	669\$	—	1.211,71	811.196\$	669\$
Sidónio Pais	654,36	1.878.014\$	2.870\$	—	654,36	1.878.014\$	2.870\$
Visconde de Valmor	1.994,47	2.320.875\$	1.144\$	—	1.994,47	2.320.875\$	1.144\$
Ruas:									
Açúcar	5.621,99	509.536\$	91\$	—	5.621,99	509.536\$	91\$
Amoreiras	20.072,77	13.622.537\$	679\$	—	20.072,77	13.622.537\$	679\$
Actor Vale	3.634,98	2.544.016\$	700\$	2.055,60	4.207.868\$	2.047\$	5.690,58	6.751.884\$	1.186\$
Actriz Virgínia	11.286,69	2.753.689\$	244\$	—	11.286,69	2.753.689\$	244\$
Alves Torgo	319,50	520.046\$	1.628\$	—	319,50	520.046\$	1.628\$
Bartolomeu Dias	647	169.838\$	262\$	—	647	169.838\$	262\$

Locais	1944 a 1953			1954			Totais		
	Áreas — m. q.	Importâncias	Média — m. q.	Áreas — m. q.	Importâncias	Média — m. q.	Áreas — m. q.	Importâncias	Média — m. q.
Braamcamp Freire	162,92	74.618\$	458\$	—	162,92	74.618\$	458\$
Carlos Mardel	268,96	271.650\$	101\$	—	268,96	271.650\$	101\$
Castilho	13.092,16	2.611.886\$	199\$	—	13.092,16	2.611.886\$	199\$
Castelo Branco Saraiva	845,13	1.321.383\$	1.564\$	—	845,13	1.321.383\$	1.564\$
Cervantes	588,07	366.956\$	624\$	—	588,07	366.956\$	624\$
Conde de Monsaraz	1.817,97	760.407\$	418\$	—	1.817,97	760.407\$	418\$
Correia Teles	1.971,62	841.597\$	427\$	—	1.971,62	841.597\$	427\$
«D», à Avenida de Berne	3.519,42	774.276\$	220\$	—	3.519,42	774.276\$	220\$
«D», à Quinta do Almargem	8.816	1.441.324\$	127\$	—	8.816	1.441.324\$	127\$
D. Estefânia	3.314,59	4.750.007\$	1.433\$	—	3.314,59	4.750.007\$	1.433\$
D. Filipa de Vilhena	2.144,84	2.387.776\$	1.113\$	—	2.144,84	2.387.776\$	1.113\$
D. João V	—	1.731	2.984.920\$	1.724\$	1.731	2.984.920\$	1.724\$
Domingos Jardo	306,02	186.673\$	610\$	—	306,02	186.673\$	610\$
Dr. Leite de Vasconcelos	1.265,64	538.340\$	425\$	—	1.265,64	538.340\$	425\$
Edison	2.510,52	838.506\$	334\$	—	2.510,52	838.506\$	334\$
Estácio de Veiga	400,35	195.171\$	487\$	—	400,35	195.171\$	487\$
Filipe Folque	740,76	1.591.980\$	2.078\$	—	740,76	1.591.980\$	2.078\$
Filipe Magalhães	3.036	159.390\$	52\$	—	3.036	159.390\$	52\$
Gorgel do Amaral	705,60	370.440\$	525\$	—	705,60	370.440\$	525\$
Imprensa	459,87	293.195\$	638\$	—	459,87	293.195\$	638\$
Luis de Noronha	1.255,69	1.305.918\$	1.040\$	—	1.255,69	1.305.918\$	1.040\$
Maria Pia	3.012	1.161.504\$	386\$	—	3.012	1.161.504\$	386\$
Mestre António Martins	213	128.280\$	600\$	—	213,80	128.280\$	600\$
Padre Francisco	—	396,60	803.115\$	2.025\$	396,60	803.115\$	2.025\$
Padre Manuel da Nóbrega	10.564,73	6.961.813\$	659\$	—	10.564,73	6.961.813\$	659\$
Paio Peres Correia	6.472,17	1.216.303\$	188\$	—	6.472,17	1.216.303\$	188\$
Presidente Wilson	2.224,80	1.249.875\$	562\$	—	2.224,80	1.249.875\$	562\$
Santa Bárbara	1.855,89	1.376.939\$	764\$	—	1.855,89	1.376.939\$	764\$
Sinel de Cordes	—	883,30	2.066.922\$	2.340\$	883,30	2.066.922\$	2.340\$
Telhal	1.216,53	1.957.803\$	1.609\$	—	1.216,53	1.957.803\$	1.609\$
Tenente Espanca	937,54	984.417\$	1.050\$	—	937,54	984.417\$	1.050\$
Diversos arruamentos:									
Alto de Santo Amaro	7.378,70	1.014.089\$	138\$	—	7.378,70	1.014.089\$	138\$
Arruamento de acesso ao Cemitério dos Olivais	8.397,12	555.538\$	66\$	6.473,91	572.731\$	89\$	14.871,03	1.128.269\$	76\$
Bairro da Encarnação	22.829,88	2.009.318\$	88\$	5.773,04	633.800\$	110\$	28.602,92	2.643.118\$	92\$
Calçada dos Mestres	2.060,62	304.625\$	220\$	—	2.060,62	304.625\$	220\$
Encosta da Ajuda	340.748,41	36.536.759\$	107\$	4.449,90	598.225\$	134\$	345.198,31	37.134.984\$	107\$
Encosta do Restelo	—	51.479,55	6.289.193\$	122\$	51.479,55	6.289.193\$	122\$
Estrada das Amoreiras	1.459,30	2.467.677\$	1.691\$	—	1.459,30	2.467.677\$	1.691\$
Sítio de Alvalade	355.196,19	126.102.850\$	355\$	23.413,86	42.964.915\$	1.835\$	378.610,05	169.067.765\$	447\$
Sítio da Picheleira	2.799,16	1.857.157\$	1.746\$	1.572,88	1.622.519\$	1.032\$	4.372,04	3.479.676\$	796\$
Travessa das Baldracas	768,50	195.968\$	255\$	—	768,50	195.968\$	255\$
II Circular, a Cabo Ruivo	3.494,20	293.513\$	84\$	—	3.494,20	293.513\$	84\$
Somas	1.344.177,06	427.396.340\$	318\$	125.616,08	67.033.992\$	534\$	1.469.823,14	427.396.340\$	291\$

Hastas públicas realizadas de 1943 a 1954, com exclusão das vendas de terrenos

Designação	1943	1944	1945	1946	1947	1948	1949	1950	1951	1952	1953	1954
Arrendamentos:												
Barracas para venda de brinquedos	44.000\$	24.060\$	16.665\$
«Bars» esplanadas e botequins	32.880\$	23.160\$	348.160\$
Casa de venda do Miradouro da Ponte ou do Ramalho junto ao Viaduto Duarte Pacheco	13.500\$	(a)7.200\$
Estações de serviços e postos abastecedores de carburantes líquidos	2.270.000\$
Lago do Campo Grande	50.000\$	19.800\$
Loja n.º 87 da Muralha da Calçada do Carmo	246.000\$..
Lojas de Santa Bárbara	190.200\$
Quintas para cultivo	35.601\$	51.600\$..
Restaurantes	126.000\$
Tapumes	192.000\$
Terrenos para cerealicultura	7.163\$
Vendas:												
Areia	4.000\$
Árvores	10.150\$	9.750\$..	7.950\$	17.050\$	24.607\$..
Azeitonas	16.889\$	2.000\$	609\$..	15.743\$90	..	21.100\$
Erva nascediça	33.170\$	12.640\$	34.160\$	29.885\$	57.500\$	18.650\$	73.170\$..	8.720\$	12.870\$	690\$..
Lixo	182.000\$	1.276.000\$..	601.000\$	721.000\$..	601.200\$..	601.200\$..	301.200\$	301.200\$
Material automóvel	429.460\$	65.000\$	148.350\$	83.050\$..	115.450\$	104.750\$..
Material de demolições	26.250\$..	860.000\$	131.000\$..	120.000\$
Peles de animais	(b)
Produtos de reses	6.670\$..	119.620\$..	83.960\$50	..	25.750\$	5.250\$	5.250\$
Rama de pinheiro e cedros	35.915\$	3.900\$
Sucatas	122.863\$40	167.755\$	111.629\$	128.514\$70	239.519\$40	194.166\$	113.094\$80	148.929\$90	285.059\$	159.308\$70	119.967\$50	600.375\$
Solípedes	102.300\$	(c)
Terrenos em cemitérios	46.240\$	30.720\$..	81.665\$	64.120\$	154.380\$	85.360\$..	121.850\$
Tília	1.171\$80	..	3.010\$
Ocupação de via-pública:												
Sumo de frutos	1.104\$	1.218\$	710\$	710\$	390\$	1.040\$	960\$	2.034\$20	780\$	2.527\$30	1.684\$80
Venda de perus	8.024\$
Somas	402.214\$20	1.522.159\$	283.646\$	887.679\$70	1.607.763\$30	483.499\$50	1.997.408\$80	515.829\$90	1.071.223\$20	3.579.868\$70	888.901\$80	927.124\$80

(a) — O período da arrematação é de 1 ano — taxa mensal 600\$00.

(b) — A arrematação de peles de animais foi de 1\$20 cada pele.

(c) — A arrematação dos solípedes foi de 1.250\$00 cada solípede.

d) *Hastas públicas* — Durante o ano de 1954 as hastas públicas realizadas, além das referentes às vendas de terrenos já apreciadas, renderam 927.124\$80, enquanto no ano anterior haviam rendido 888.901\$80 o que representa um aumento de 38.223\$00.

Tal aumento resultou do produto da venda das sucatas, o maior obtido nos últimos anos, que totalizou 600.375\$00.

No entanto deve salientar-se também o valor de 301.200\$00 alcançado no corrente ano pela arrematação dos lixos da Cidade a remover no ano de 1955 e o da adjudicação das barracas para venda de brinquedos na Praça Luís de Camões no valor de 16.665\$00.

e) *Concursos públicos* — Quanto a concursos públicos de empreitadas e fornecimentos de material realizaram-se 131 durante a gerência de 1954, quando no ano de 1953 haviam sido 111, verificando-se assim que se realizaram mais 20, o maior número de sempre, o que representa aproximadamente 1 concurso por cada 2, 3 dias úteis. Da D. S. U. O. provém principalmente tão grande contingente com 89 concursos, logo seguido da D. S. T.-E. com 33.

No mapa seguinte discrimina-se, em comparação com os doze anos anteriores, o movimento dos referidos concursos, com a indicação das Direções de Serviços que os propuseram:

Anos	D. S. F.	D. S. C. C.	D. S. U. O.	D. S. T.-E.	D. S. S. E. U.	D. S. A.	Totais
1943.....	—	1	33	6	4	—	44
1944.....	2	—	44	9	3	—	58
1945.....	2	—	54	5	4	1	66
1946.....	—	—	76	13	1	2	92
1947.....	1	1	91	28	1	—	122
1948.....	2	—	47	19	2	—	71
1949.....	1	1	65	16	5	2	90
1950.....	2	—	65	22	5	4	98
1951.....	—	—	46	16	3	3	68
1952.....	—	—	102	10	2	6	120
1953.....	2	—	64	32	7	6	111
1954.....	—	—	89	33	6	3	131

Contribuições

Durante o ano de 1954 pagaram-se as contribuições prediais no montante de 999 contos contra 861 em 1953, a que correspondeu o imposto complementar de 383 e 304 contos, respectivamente.

As reclamações feitas pela Câmara, durante o ano de 1954, junto das Secções de Finanças, para efeito de baixas na matriz, disseram respeito a prédios demolidos, a propriedades abrangidas por obras de urbanização ou terrenos vendidos em hasta pública.

Por efeito das referidas reclamações foram emitidos a favor da Câmara 90 títulos de anulação no valor de 174.582\$00, importância esta que só em 1955 poderá vir a ser cobrada do Estado, por encontro no pagamento das contribuições prediais do mesmo ano.

A contribuição predial paga pela Câmara em 1954 tem a seguinte discriminação:

Designação	Contribuição predial	Imposto complementar	Totais
Mercados:			
24 de Julho	6.662\$70	2.814\$70	9.477\$40
Santa Clara	2.689\$70	1.136\$10	3.825\$80
Santos (frigorífico)	4.783\$10	2.020\$50	6.803\$60
	14.135\$50	5.971\$30	20.106\$80
Bairro Presidente Carmona	9.690\$70	4.093\$40	13.784\$10
Outros prédios	975.408\$80	373.431\$30	1.348.840\$10
Somas	999.235\$	383.496\$	1.382.731\$

Vem a Câmara pagando contribuição predial em nome de alguns dos antigos proprietários, apesar dos pedidos de transferência de propriedades apresentados em devido tempo nas Secções de Finanças, alegando estas porém, falta de pessoal para poderem apressar os respectivos processos.

Para efeito de comparação, apresenta-se a seguir o mapa relativo às contribuições pagas em 1952, 1953 e 1954:

Contribuições pagas	Mercados				Bairro Presidente Carmona	Outros prédios	Total
	24 de Julho	Santa Clara	Santos (frigorífico)	Soma			
Em 1952:							
Predial	6.662\$70	2.689\$70	4.783\$10	14.135\$50	9.690\$70	776.857\$80	800.684\$
Imposto complementar...	2.814\$20	1.136\$10	2.020\$50	5.971\$80	4.093\$20	294.852\$	304.916\$
							1.105.600\$
Em 1953:							
Predial	6.662\$70	2.689\$70	4.783\$10	14.135\$50	9.690\$70	837.988\$80	861.815\$
Imposto complementar...	2.814\$70	1.136\$10	2.020\$50	5.591\$30	4.093\$40	317.610\$70	327.675\$40
							1.189.490\$40
Em 1954:							
Predial	6.662\$70	2.689\$70	4.783\$10	14.135\$50	9.690\$70	975.408\$80	999.235\$
Imposto complementar...	2.814\$70	1.136\$10	2.020\$50	5.971\$30	4.093\$40	373.431\$30	383.496\$
							1.348.840\$10

Contas de Administração

A *Conta de administração* de 1954 apresenta um saldo devedor de Esc. 230.317\$60, o qual corresponde ao movimento de fundos durante o mesmo período de tempo, realizado através do orçamento, excluindo-se, porém, dele todas as operações que não afectaram a extensão de qualquer das parcelas do património municipal.

Foi arredado, portanto, todo o movimento de consignação excepto o do fundo de compra e venda de terrenos que, sendo um fundo com afectação específica, não pode rigorosamente classificar-se como consignação, embora aí figure por conveniência e segurança do seu manejo.

A seguir se demonstra numericamente a identidade:

Saldo da conta de administração = receitas arrecadadas – despesas efectuadas – saldo devedor do fundo de compra e venda de terrenos.

Saldo devedor da conta de administração	230.317\$60
	<hr style="border-top: 1px solid black;"/>
Saldo entre as receitas e despesas do exercício	4.620\$70
Saldo devedor do fundo de compra e venda de terrenos	234.938\$30
	<hr style="border-top: 1px solid black;"/>
	230.317\$60
	<hr style="border-top: 1px solid black;"/>

O saldo devedor da conta significa que as saídas em numerário foram superiores às receitas arrecadadas durante o exercício, e por isso o saldo que transitou para a actual gerência de 1955 é inferior ao utilizado da gerência anterior:

Saldo em 31 de Dezembro de 1953:

Em conta das receitas gerais do Município	64.733.068\$70	
Em conta do fundo de compra e venda de terrenos		8.983.351\$50

Gerência de 1954:

Saldo entre as receitas e despesas do Município	4.620\$70	
Saldo devedor do fundo de compra e venda de terrenos....		234.938\$30
		<hr style="border-top: 1px solid black;"/>

92

Saldo que transita para 1955	64.737.689\$40	8.748.413\$20
------------------------------------	----------------	---------------

Na tabela seguinte mostra-se a natureza do saldo da conta comparada com os saldos dos exercícios e do fundo de compra e venda de terrenos:

Anos	Em contos		
	Saldo em conta das receitas gerais	Saldo do fundo	Saldo da conta de administração
1945	9.319,9	18.987,6	+ 3.409,5
1946	9.235,7	14.333,8	- 4.738
1947	512,1	5.886,4	- 17.171
1948	16.134,6	6.033,5	+ 15.769,7
1949	15.387,9	9.610,5	+ 2.830,3
1950	7.546,6	7.246	- 10.205,8
1951	20.135,7	8.217,9	+ 13.561
1952	42.289,2	12.331,4	+ 26.266,9
1953	64.733	8.983,3	+ 19.095,7
1954	64.737,6	8.748,4	- 230,3

Resta acrescentar que, como no-lo indicam as suas designações, as compras e vendas de terrenos são registadas a débito e crédito da *Conta de administração*, respectivamente nas contas subsidiárias *Aquisição de bens* e *Alienação de bens*; mas, quanto à primeira, é mister ter-se presente o seu desdobramento visto os valores das aquisições das propriedades corresponderem apenas a uma das parcelas — aquela que se refere a *Bens Imóveis* — em que a conta se decompõe:

Designação	Valores em contos									
	1945	1946	1947	1948	1949	1950	1951	1952	1953	1954
Aquisição de Bens:										
Bens imóveis.....	19.152,8	27.216,3	37.856,4	42.046,1	54.125	56.613,6	42.728,8	38.169,2	53.536,9	45.781,2
Bens móveis.....	1.332,4	1.604,2	3.750	3.224	2.467,8	3.809,8	2.967,1	2.795,9	4.796,9	5.099,7
Bens semoventes.....	51,7	1.654,3	6.185,3	5.467,5	5.687,6	5.503,4	5.027,1	5.330,6	5.637,6	5.816,2
Materiais em armazém ..	792,4	532,8	267	1.209,6	1.060,9	556,1	1.370,2	2.044,8	1.292,9	1.141,4
Materiais em trânsito ...	808,8	926,8	978,5	1.078,7	..
Titulos de crédito—										
Acções.....	912,4	1.368,6	20.201,6	10.100,8	10.100,8	..	17.370
Somas.....	22.138,1	31.007,6	48.058,7	52.859,6	65.636,7	86.684,5	62.194	59.419,8	66.343	75.168,5

As diferenças entre as verbas das contas referidas e as do movimento orçamental das verbas do fundo de compra e venda resultam da divergência na classificação digráfica e orçamental de certas operações, que na primeira técnica pode muito mais rigorosamente ajustar-se à natureza económica do facto que se regista.

O desenvolvimento da *Conta de administração* durante os últimos dez anos poderá examinar-se no seguinte quadro:

Designação	Importâncias									
	1945	1946	1947	1948	1949	1950	1951	1952	1953	1954
CONTA DE ADMINISTRAÇÃO:										
DEBITO										
Aquisição de Bens	22.138.059\$99	31.007.554\$05	48.058.676\$04	52.859.604\$11	65.636.918\$37	86.684.514\$85	62.194.060\$92	59.419.837\$31	66.343.015\$50	75.168.535\$63
Construções e Obras Novas.....	2.658.366\$76	1.512.202\$90	17.851.968\$80	125.051.195\$48	58.273.593\$89	42.599.861\$60	34.533.187\$48	37.155.287\$30	45.758.918\$40	50.831.897\$50
Bens do Domínio Público	44.476.853\$24	50.027.000\$11	61.932.674\$38	73.856.474\$96	59.550.914\$29	58.097.945\$69	52.617.380\$58	53.197.438\$44	62.250.558\$13	50.202.921\$
Despesas de Conservação e Reparação	2.078.819\$86	2.362.611\$10	3.367.392\$53	3.282.492\$76	3.577.677\$44	5.124.248\$75	4.582.807\$72	4.745.691\$07	10.675.938\$02	8.795.884\$57
Serviços Municipais.....	32.942.729\$32	34.880.819\$77	37.540.381\$92	39.307.422\$73	45.399.917\$23	46.650.978\$76	46.094.391\$59	48.535.991\$57	49.406.891\$80	54.902.808\$19
Serviços Laboratoriais	39.557\$33	90.060\$73	73.937\$89	92.576\$90	82.270\$40
Serviço de Aposentações.....	4.787.572\$66	5.297.628\$16	6.374.832\$24	6.926.270\$37	7.541.494\$	7.604.650\$50	7.823.058\$90	8.460.877\$20	8.727.732\$60	8.655.456\$20
Encargos Especiais do Município..	5.655.537\$74	5.230.923\$74	6.567.711\$45	6.623.578\$51	8.809.256\$77	7.363.005\$66	8.569.608\$03	7.945.586\$77	8.432.345\$14	9.708.876\$55
Serviço de Empréstimos	9.225.691\$	10.388.992\$05	9.333.334\$30	9.528.663\$15	11.218.980\$40	11.914.278\$40	13.361.880\$90	15.174.274\$60	16.510.167\$80	16.975.333\$90
Despesas Gerais de Administração	19.550.447\$63	19.588.844\$65	21.776.955\$60	27.685.321\$07	25.122.087\$86	27.193.125\$49	25.556.262\$64	30.538.109\$79	29.249.321\$96	32.846.078\$43
Gastos Reembolsáveis	2.443.260\$71	3.211.239\$95	37.762.763\$46	3.510.413\$95	3.593.596\$50	4.399.472\$80	3.675.339\$90	5.716.524\$50	5.893.646\$	6.584.722\$30
Saldo da conta....	3.049.535\$88	15.769.682\$64	2.830.397\$01	..	13.561.085\$89	26.266.908\$99	19.095.726\$20	..
Soma	149.366.874\$79	163.547.373\$81	250.656.751\$45	364.475.057\$62	291.650.410\$66	297.714.352\$90	272.569.064\$55	297.156.527\$54	322.344.261\$55	314.672.514\$27
CRÉDITO										
Receitas Municipais	122.952.499\$88	135.690.373\$30	198.796.676\$63	274.192.368\$73	236.535.100\$43	202.926.686\$73	205.994.318\$04	229.131.673\$39	260.642.381\$30	267.962.714\$
Alienação de Bens	24.964.520\$68	21.646.409\$46	28.361.606\$42	42.339.343\$05	54.054.308\$	54.285.700\$10	43.656.431\$	42.346.725\$50	50.206.830\$60	45.560.696\$70
Serviço de Empréstimos	956.798\$50	641.127\$50	6.011.159\$30	47.193.482\$71	701.192\$90	28.557.212\$	22.608.550\$20	25.622.000\$	10.000.000\$..
Armazém de Materiais	489.055\$80	831.460\$07	316.268\$86	749.863\$13	269.809\$33	1.738.963\$51	309.765\$31	56.128\$65	1.495.049\$65	918.785\$97
Saldo da conta....	..	4.738.003\$48	17.171.040\$24	10.205.790\$56	230.317\$60
Soma	149.366.874\$79	163.547.373\$81	250.656.751\$45	364.475.057\$62	291.650.410\$66	297.714.352\$90	272.569.064\$55	297.156.527\$54	322.344.261\$55	314.672.514\$27

O débito da conta, correspondente ao valor das despesas efectuadas na gerência de 1954, é superior ao do ano anterior em cerca de 11.424 contos, diferença para a qual concorreram principalmente os dispêndios registados nas contas divisionárias de Aquisição de Bens, Construções e Obras Novas, Serviços Municipais e Despesas Gerais de Administração.

Quanto aos valores registados a crédito, verifica-se em relação ao ano anterior, uma diminuição de cerca de 7.900 contos na receita total arrecadada, mas esta diminuição resulta, principalmente, das diferenças para menos registadas nas rubricas de Serviço de Empréstimos e Alienação de Bens, porquanto no das Receitas Municipais, propriamente ditas, ainda se verifica um aumento de cerca de 7.300 contos.

No que respeita à Aquisição de Bens, ocorre observar que o aumento verificado resulta do valor registado na rubrica Títulos de Crédito — Acções, em consequência da liquidação de capital subscrito pela Câmara no Metropolitano de Lisboa, porquanto na rubrica Bens Imóveis, verifica-se uma diminuição de 7.755,7 contos, relativamente ao ano anterior a qual resulta de se ter dispendido a menos 9.580 contos, em propriedades urbanas, e, mais, 1.681,6 em propriedades rústicas e 142,7 em propriedades mistas.

Designação	Valores em percentagem									
	1945	1946	1947	1948	1949	1950	1951	1952	1953	1954
CONTA DE ADMINISTRAÇÃO:										
Aquisição de Bens.....	15,1	18,9	19,2	15,2	22,8	29,2	24	21,9	21,9	23,9
Bens do Domínio Público.....	30,5	30,6	24,7	21,1	20,2	19,4	20,3	19,6	20,5	16
Construções e Obras Novas.....	1,8	0,9	7,1	35,9	20,7	14,3	13,3	13,6	15,1	16,1
Despesas de Conservação e Reparação	1,4	1,4	1,3	0,9	1,2	1,8	1,8	1,7	3,5	2,8
Serviços Municipais	22,6	21,3	15	11,3	15,7	15,6	17,8	17,8	16,3	17,4
Encargos Especiais do Município	3,9	3,2	2,6	1,9	2,6	2,4	3,3	3,1	2,8	3,1
Serviços de Empréstimos.....	6,3	6,4	3,7	2,7	3	4	5,2	5,9	5,5	5,4
Despesas Gerais de Administração ...	13,4	12	8,7	7,9	3,8	9,2	9,9	11,2	9,6	10,4
Gastos Reembolsáveis	1,7	2	15,1	1	8,7	1,4	1,4	2,1	1,9	2,1
Serviço de Aposentações	3,3	3,2	2,5	2	1,2	2,6	3	3,1	2,9	2,8
Serviços Laboratoriais	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1
Somas	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100

Designação	Valores em percentagem									
	1945	1946	1947	1948	1949	1950	1951	1952	1953	1955
CONTA DE ADMINISTRAÇÃO:										
Receitas Municipais.....	82,3	85,4	85,1	77	81,1	70,5	75,6	77,11	80,8	85,2
Alienação de Bens.....	16,6	13,7	12,2	10,8	18,5	18,9	16	14,25	15,6	14,5
Serviços de Empréstimos.....	1,1	0,4	2,6	12	0,3	10	8,3	8,62	3,1	..
Armazém de Materiais.....	..	0,5	0,1	0,2	0,1	0,6	0,1	0,02	0,5	0,3
Somas	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100

Os mapas a seguir apresentados mostram a explanação de algumas das principais contas que constam do débito da *Conta de administração*.

Designação	Valores em contos									
	1945	1946	1947	1948	1949	1950	1951	1952	1953	1954
Bens do Domínio Público:										
Construções e obras novas:										
Estudos e projectos...	1.263,7	1.395,2	1.975,8	2.069,2	1.856,1	1.947,2	1.888,2	1.864,3	2.123,7	3.448,8
Via-pública	25.138	29.663,3	40.329	53.093,5	37.392,2	32.255,3	28.997,4	19.258,6	22.512,1	10.635,6
Edifícios e outras construções	8.871	7.515	3.778,1	4.159,5	3.515,7	2.066,2	1.800,5	2.735,8	1.129	2.801,4
Despesas gerais	422,1	444,3	191,1	205,8	222,1	215,3	227,1	604,8	715,5	268,8
Somas	35.694,8	39.017,8	46.274	59.528	42.986,1	36.484	32.913,2	24.463,5	26.480,3	17.154,6
Despesas de conservação e reparação:										
Via-pública	8.287,3	10.422,2	14.495,6	13.829,3	15.930,1	20.860,4	19.114,8	27.850,4	34.933,7	32.087,4
Edifícios e outras construções	354,4	380,2	962,5	371,8	494,9	553	336,8	504,7	601,7	718,6
Despesas gerais	140,4	206,8	200,6	127,4	139,7	200,4	252,5	378,8	234,8	242,1
Somas	8.782,1	11.009,2	15.658,7	14.328,5	16.564,7	21.613,8	19.704,1	28.733,9	35.770,2	33.048,3
Total geral....	44.476,9	50.027	61.932,7	73.856,5	59.550,8	58.097,8	52.617,3	53.197,4	62.250,5	50.202,9

O mapa precedente fornece as indicações referentes às inversões do numerário em obras públicas e os encargos que pesaram sobre o orçamento provenientes da sua conservação e reparação, durante o último período de 10 anos. Fixada em percentagem a contribuição dos estipêndios no total dos encargos, tem-se: 34,2 % para obras novas e 65,8 % para conservação. No ano anterior as percentagens obtidas para estes dois componentes do saldo da conta foram de 42,5 % e 57,5 %, respectivamente.

No quadro que segue estabelece-se o confronto, durante o período considerado, das despesas com arruamentos, correspondentes a obras novas ou grandes reparações e a trabalhos de conservação:

Designação	Em contos									
	1945	1946	1947	1948	1949	1950	1951	1952	1953	1954
Via-pública — arruamentos:										
Construção e grande reparação	21.424,5	27.539,3	37.133,1	51.081,3	33.876,7	25.962,9	23.723,9	15.494,5	19.532,4	8.078,9
Conservação	5.026,1	6.477,1	9.603,2	8.636,6	9.252,8	12.743,4	10.639,9	17.635	23.492	20.185,6

Sob a designação de bens do domínio privado juntam-se no mesmo quadro os saldos, durante os últimos 10 anos, das contas *Construções e obras novas* e *Despesas de conservação e reparação*. As percentagens em que estes saldos entram nos encargos totais das obras afectas ao domínio privado do Município são 85,2 % e 14,8 % para obras novas e de conservação, respectivamente.

A última das percentagens indicadas foi, no ano de 1953, de 18,9 %:

Designação	Valores em contos									
	1945	1946	1947	1948	1949	1950	1951	1952	1953	1954
Bens do Domínio Privado:										
Construção e obras novas	2.658,3	1.512,2	17.851,9	125.051,2	58.273,6	42.599,9	34.533,1	37.155,3	45.758,9	50.831,9
Despesas de conservação e reparação	2.078,8	2.362,6	3.367,3	3.282,6	3.577,6	5.124,2	4.582,8	4.745,7	10.675,9	8.795,8
Somas { Em contos.....	4.737,1	3.874,8	21.219,2	128.333,8	61.851,2	47.724,1	39.115,9	41.901	56.434,8	59.627,7
{ Em percentagem (a)	3,2	2,3	8,4	22,1	21,4	16,5	15,1	15,3	18,6	18,9

(a) — Calculada em função do total do débito da «Conta de Administração».

O desenvolvimento da conta *Serviços municipais* apresenta-se, em comparação com os nove anos que antecederam o de 1954, da forma seguinte:

Designação	Em contos									
	1945	1946	1947	1948	1949	1950	1951	1952	1953	1954
Serviços Municipais:										
Pavilhão dos Desportos..	16,7	290,6	176,9	68,5	67,3	98,5	98,8	74,3
Publicações municipais..	273,2	306,9	654,2	680,2	919,6	736,9	802,6	727,4	770,1	735,6
Sanidade urbana	8.616,3	9.257,3	10.585,6	11.075,6	12.399,6	12.699,4	12.846,1	13.578,5	13.913,9	16.007,1
Mercados	2.145	2.290,3	2.330	2.774,5	3.230,5	3.915,2	3.503,5	3.657,1	3.662,5	4.505,1
Matadouro	3.377,4	3.477,6	3.615,2	3.711,7	4.380,9	4.393,4	4.274,2	4.579,3	4.920,6	6.684,1
Inspeção alimentar	616,6	558,8	591,2	593,5	737	729,9	839	822,2	834,7	1.035,6
Serviços Fabris	226	195,1	159,8	189,2	213,8	97,4	375,7	226,2	83,7	453,6
Serviços de Transportes	8.898	9.401,8	9.018,6	9.033	10.714,2	10.962,9	10.684,3	11.208,7	11.107,8	10.704,3
Serviço de Incêndios....	6.872,9	7.304,5	8.233,7	8.387,4	9.703,6	10.083,6	9.719	10.478	10.862,4	11.398,4
Serviço de Aferições....	213,6	249,6	243,6	220,3	235,1	298,3	304	338,7	335,7	315
Polícia Municipal	1.703,7	1.788,9	2.091,8	2.351,4	2.638,3	2.665,4	2.678,6	2.821,3	2.816,7	2.989,7
Somas	32.942,7	34.880,8	37.540,4	39.307,4	45.399,4	46.650,9	46.094,3	48.535,9	49.406,9	54.902,8

Como alguns dos serviços concernentes às designações constantes de *Serviços municipais produzem receita* (como, por exemplo, o matadouro, o serviço de aferições, etc.) ou existem impostos destinados a compensar os encargos da sua manutenção (como, por exemplo, o serviço de incêndios), os números que o mapa apresenta não tem significado absoluto e a sua comparação permite apenas concluir, do desenvolvimento que tiveram no decurso do período considerado.

Como as receitas produzidas por alguns dos serviços, ou recebidas pelo facto da Câmara os manter, foram escrituradas em *Rendimentos de serviços* da conta *Receitas municipais*, existe certa correlação entre esta conta e *Serviços municipais*; e o confronto das duas, nos desdobramentos que importam ao ponto de vista exposto, equivale a ter *grosso modo* o rendimento dos serviços indicados na sua designação e os respectivos custos.

É essa comparação que se faz na tabela seguinte:

Designação dos serviços	Valores em contos	
	Rendimento	Custo
Publicações municipais	121,9	735,6
Sanidade urbana.....	4.463,9	16.007,1
Mercados.....	13.947,1	4.505,1
Matadouro	11.255,8	6.684
Inspeção alimentar.....	2.978,5	1.035,6
Serviço de incêndios.....	6.099,5	11.398,3
Serviço de Aferições	503,9	314,9

Como se tem vindo a repetir em sucessivos relatórios, os números constantes do mapa acima não exprimem o custo exacto dos serviços, por isso que eles não incluem as despesas que indirectamente as oneram, tais como as despesas gerais e de reintegração de móveis e imóveis; no entanto, para se conseguir certa aproximação do cálculo, adicionaram-se aos saldos respectivos as quota-partes que porventura competiam aos serviços nos dispêndios com transportes.

Quanto ao crédito da conta cuja análise é objecto deste estudo, importa considerar os saldos das seguintes sub-contas:

Receitas municipais, cujo desdobramento o quadro que segue mostra e onde se cotejam os valores dos últimos dez anos.

Anos	Receitas municipais em contos							Totais
	Impostos Directos	Impostos Indirectos	Rendimento de Serviços	Rendimento de Concessões	Rendimento de Bens próprios	Reembolso de Valores	Multas	
1945.....	64.426	4.029	26.752	12.199	3.637	11.553	356	122.952
1946.....	73.334	3.449	26.941	13.480	4.572	13.520	394	135.690
1947.....	85.370,1	1.624,6	35.843	14.269,6	5.597,6	55.611,9	479,8	198.796,6
1948.....	99.825	2.432,7	40.904,4	15.033,9	6.471	109.026,4	499	274.192,4
1949.....	111.333,8	3.717,3	41.176,8	16.521,3	7.557,4	55.627,2	600,9	236.354,7
1950.....	118.720	3.862,6	39.789,2	17.723,2	8.126,2	13.994,3	711,1	202.926,6
1951.....	122.112,1	3.180,6	39.513,3	18.549,3	9.183,6	12.584,8	870,6	205.994,3
1952.....	131.186	3.685,4	48.948,3	20.116,1	9.923,7	14.374,2	897,9	229.131,6
1953.....	141.193,2	4.461,6	51.206	21.408,4	11.043,9	30.495,1	834,2	260.642,4
1954.....	142.009,3	4.718,9	54.355,1	22.362,3	11.793,9	31.671,8	1.051,4	267.962,7

A norma de classificação das receitas na movimentação da conta não se ajusta ao critério da classificação orçamental dos réditos. Aqui procura-se estabelecer mais nítida diferenciação da natureza das fontes de onde essas receitas derivam.

O mapa que a seguir se apresenta diz-nos da composição da conta, em percentagem, durante os últimos dez anos:

Designação	Valores em percentagem									
	1915	1916	1947	1948	1949	1950	1951	1952	1953	1954
Receitas Municipais:										
Impostos Directos	52,4	54,1	43	36,4	47	58,5	59,3	57,3	54,2	53
Impostos Indirectos.....	3,3	2,5	0,9	0,9	1,6	2	1,5	1,6	1,7	1,8
Rendimento de Serviços	21,7	19,9	18	14,9	17,6	19,6	19,2	21,3	19,6	20,3
Rendimento de Concessões	9,9	9,9	7,1	5,5	6,9	8,7	9	8,8	8,2	8,3
Rendimento de Bens Próprios	2,9	3,4	2,8	2,4	3,2	4	4,5	4,3	4,3	4,4
Reembolso de Valores	9,4	9,9	28	39,7	23,2	6,9	6,1	6,3	11,7	11,8
Multas	0,4	0,3	0,2	0,2	0,5	0,3	0,4	0,4	0,3	0,4
Somas	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100

Alienação de Bens apresenta a decomposição inerente à categoria económica dos factos nela registados.

Designação	Valores em contos
Alienação de Bens:	
Bens imóveis.....	45.546,3
Bens móveis	0,6
Semoventes.....	13,7
Soma	45.560,6

Na rubrica Serviço de Empréstimos não foi registado qualquer importância, por não terem sido efectuados levantamentos em conta de empréstimos contratados na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência; e, finalmente, os valores dos materiais de transição existentes em depósito, utilizados em obras durante o exercício, foram registados na conta *Armazéns de Materiais*.

A conta *Flutuação Patrimonial* permite conhecer os movimentos produzidos na extensão do Património Municipal, os quais podem resumir-se nas seguintes verbas globais:

Aumento do património	101.131,4
Redução do património	71.401,7
	<hr/>
	29.729,7

As operações com repercussão patrimonial aumentativa e diminutiva podem discriminar-se assim:

a) Diminutivas:

Alienação de bens	45.494,4
Inutilização e desvalorização de bens	4.791,8
Bens de transição desvinculados do Património para utilização	918,8
Operações de regularização	19.879,1
Rectificações de valores de inventário	87,3
Déficit da conta de administração	230,3

b) Aumentativas:

Amortização de <i>Dívida municipal</i>	9.121,3
Aquisição de bens	75.188,1
Recuperação de material	196
Operações de regularização	15.698,8
Rectificação de valores de inventário	927,2

Finalmente, da conta de *Balanço* referida a 31 de Dezembro de 1954 extraem-se os seguintes elementos necessários ao conhecimento da situação patrimonial na data mencionada:

Activo:

a) Valores imobilizados	334.866,8
b) Valores a cobrar	186.265,7
c) Depósitos	75.198,2

Passivo:

a) Dívidas exigíveis a curto prazo	29.417,9
b) Dívidas a longo prazo	214.554,3

Nestes termos, o capital líquido da Câmara era de 352.358,5 contos, em 31 de Dezembro de 1954.

DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS CENTRAIS E CULTURAIS

Escrivania

Alvarás

Iniciaram-se, durante o ano de 1954, 367 processos para concessão de alvarás nos termos da Portaria n.º 6.065 e 323 relativos ao mesmo assunto.

Apesar de terem sido ultimados, pela Delegação de Saúde, durante o ano findo, 222 processos, o número em curso, que era de 562 em 31 de Dezembro de 1953, subiu para 621 no fim de Dezembro. Nesta data continuaram por ultimar processos iniciados em 1936 — há cerca de vinte anos — embora por várias vezes se tenha insistido pelo andamento desses processos.

É de notar que os 222 concluídos no ano findo respeitam aos anos de 1948 a 1953 e que não foi ultimado qualquer processo dos anos de 1936 a 1948 inclusive, cujo número atinge 142.

Dos 193 alvarás concedidos em 1954, o maior número respeita a estabelecimentos de barbeiros e cabeleireiros de senhoras (63+27) — e isto porque apenas a partir de 1948 (Decreto n.º 38.876, de 18 de Maio de 1948) passou a ser exigido alvará para esses estabelecimentos. Continua-se assim numa fase de regularização do seu licenciamento.

No quadro seguinte dá-se nota do movimento dos processos na Delegação de Saúde:

Anos a que respeitam os processos	Processos na Delegação de Saúde		Processos despachados pela Delegação de Saúde
	1953	1954	
1936.....	3	3	—
1937.....	5	5	—
1938.....	6	6	—
1939.....	65	65	—
1940.....	22	22	—
1941.....	9	9	—
1942.....	4	4	—
1943.....	6	6	—
1944.....	7	7	—
1945.....	1	1	—
1946.....	4	4	—
1947.....	3	3	—
1948.....	7	7	—
1949.....	105	45	60
1950.....	35	32	3
1951.....	34	28	6
1952.....	55	28	27
1953.....	191	65	126
1954.....	—	281	—
Somas.....	562	621	222

Foram concedidos durante 1954, 193 alvarás para os seguintes estabelecimentos:

Estabelecimentos	Número de alvarás
Barbeiros	63
Cabeleireiros de senhoras	27
Carvoaria e vinhos	1
Casas de hóspedes e pensões	24
Depósitos de carvão	1
Depósitos de papel inutilizado	3
Drogarias	4
Fressureiros	3
Restaurantes e outras casas de comidas	26
Tabernas e outras casas de bebidas	37
Talhos	1
Talhos de carne de cavalo	2
Salsicharias	1
Somas	193

Para organização do ficheiro deste serviço, elaboraram-se 1.452 fichas. Neste capítulo efectuaram-se também os trabalhos seguintes:

Designação	Quantidade
Registo e coordenação de documentos recebidos que ingressaram nos processos	537
Cópias autênticas de alvarás remetidos à Delegação de Saúde e juntas aos processos, conforme o estatuído na Portaria n.º 6.065	200
Averbamentos de alvarás e sua transcrição nos registos respectivos	172
Registo de alvarás	172
Processos organizados acerca de pedidos de averbamentos de alvarás	177
Requerimentos de vistorias complementares remetidos à Delegação de Saúde	75
Soma	1.333

Dísticos toponímicos

Foram afixados durante o ano de 1954 340 letreiros gravados e pintados em placas de cantaria, e promoveu-se a colocação de 21 do modelo adoptado para o bairro residencial da Ajuda, ou seja em placas colocadas em pilares cimento, conforme despacho da Presidência e em face de parecer da Comissão de Arte e Arqueologia (processos n.ºs 15.969/48 e 4.849/54). em algumas ruas do Sítio de Alvalade.

Também se promoveu a pintura dos letreiros de 109 ruas dos bairros de Alfama e do Castelo (Processo n.º 7.569/54) para que não continuassem sem designação, enquanto se aguarda que seja definido o tipo de letreiro que deverá adoptar-se nos referidos bairros.

O custo de letreiros absorveu a verba orçada de Esc. 80.000\$00, pela seguinte forma:

Designação	Importância
Letreiros em placas de cantaria afixadas nos prédios	55 681\$
Letreiros em placas de cantaria colocadas em pilares	18.850\$
Letreiros pintados nos bairros de Alfama e do Castelo	5.415\$
Soma	79.946\$

O quadro que se segue permite verificar quais as freguesias onde se fez a afixação, e o número de letreiros afixado nas respectivas áreas:

Letreiros gravados e pintados em placas de cantaria
(Tipo II)

Freguesias onde foram afixados	Quantidade
Alcântara	109
Anjos	21
Arroios	15
Benfica	2
Camões	3
Campo Grande	2
Lapa	2
Marquês de Pombal	3
Penha de França	35
Sacramento	2
Santa Engrácia	48
Santa Isabel	8
S. Mamede	2
S. Sebastião da Pedreira	80
Sé	8
Soma	340

Numeração de edifícios

Prosseguiu a organização do registo da numeração de polícia dos edifícios, tendo-se reunido em 31 pastas a documentação relativa à numeração de 2.245 prédios com 5.342 portas, situados em 111 vias-públicas. Procedeu-se à revisão da numeração afixada em 591 prédios com 1.828 portas, para o que

a fiscalização percorreu 26 arruamentos, e executaram-se os seguintes trabalhos (mapa n.º 2):

Designação	Quantidade
Citações e intimações para alteração de numeração de polícia e para cumprimento de outras prescrições legais e regulamentares	283
Notas autênticas da alteração de numeração de polícia remetidas às Conservatórias do Registo Predial	21
Informações prestadas para designação de numeração de polícia ...	467
Informações prestadas acerca de pedidos de certidões de numeração de polícia e de nomenclaturas das vias-públicas	614
Soma.	1.385

Actas

a) *Das reuniões públicas da Ex.^{ma} Câmara:* — Redigiram-se as minutas das actas de todas as reuniões da Ex.^{ma} Câmara, em número de 15, nas quais foram apresentadas 50 propostas, de que se extraíram cópias para o necessário expediente. Igualmente foram copiadas 34 intervenções de vereadores. Promoveu-se a impressão das referidas actas, para cumprimento ao disposto do artigo 27.º do Regimento da Câmara; as quais foram distribuídas à Presidência, Vereação, Directores de Serviços e Serviços Municipais, de harmonia com o determinado no despacho constante do processo n.º 5.793/46. Foram registadas 1.124 laudas no livro especial referido no artigo 353.º do Código Administrativo (mapa n.º 1).

b) *Das reuniões da Federação dos Municípios:* — A Federação dos Municípios, obrigatoriamente constituída com os concelhos de Oeiras, Cascais, Loures e Sintra nos termos do n.º 1.º do artigo 195.º do Código Administrativo, teve quatro reuniões, cujas actas foram redigidas e registadas pela Secção, que também executou o expediente das mesmas reuniões.

c) *Das reuniões das Comissões Municipais Consultivas:* — A Secção, redigiu e registou as minutas das actas das reuniões das Comissões Municipais Consultivas e convocou as reuniões das Comissões de Arte e Arqueologia e de Toponímia, em número, respectivamente, de 8 e 12.

Outros actos de escritania e expediente da secção

Registaram-se durante o ano de 1954 os seguintes (mapa n.º 1):

Designação	Quantidades
Processos entrados para se efectuarem diversos actos	4.428
Informações prestadas	2.190
Ofícios redigidos e expedidos	1.181
Avisos expedidos aos requerentes	3.491
A transportar	11.290

Designação	Quantidades
Transporte	11.290
Editais elaborados	150
Certidões requeridas, dactilografadas em 4.450 laudas	2.940
Certidões para serviço oficial, dactilografadas em 526 laudas	198
Termos de restituição de documentos juntos a processos	133
Autos de posse de funcionários	273
Diplomas de funções públicas elaborados e sua transcrição no registo competente	273
Averbamentos de títulos de jazigos e sua transcrição nos registos competentes	366
Soma.	15.623

Contencioso

Os mapas estatísticos, que acompanham este relatório, traduzem, na parte que é possível ser registada em números, a actuação da Secção.

Aumentaram as consultas, os processos, as acções e os recursos distribuídos e, conseqüentemente, os termos e diligências judiciais.

Estabelecendo confronto, entre o ano de 1954 e o de 1953, verifica-se o seguinte:

— *Consultas jurídicas* — Aumentou o número de pareceres a respeito de concessão e averbamento de jazigos (incluindo o de sepulturas perpétuas).

Seguiu-se-lhe o número de pareceres relativos a averbamentos de licenças de obras: 393 (em 1953, 119) e isto apesar das medidas adoptadas para disciplinar o deferimento de tais averbamentos por forma a não permitir que pudessem servir para iludir o cumprimento das leis fiscais.

— *Acções distribuídas* — Continuou reduzido o número correspondente à rubrica «processos cíveis» nos termos do Decreto n.º 38.382 (obras sem licença). Tal redução deve-se ao facto de se ter promovido a completa instrução dos processos internos antes da distribuição das respectivas acções.

— *Expropriações* — Representaram grande volume de trabalho, embora não fosse elevado o número de processos distribuídos devido aos processos iniciados anteriormente, continuarem em curso, e os expropriados, e por vezes a própria Câmara, interporem recurso de arbitragem sobre valor fixado pelos tribunais da 1.ª instância.

Procedeu-se à melhor instalação dos serviços pela aquisição e remodelação do mobiliário, muito tendo beneficiado as condições de trabalho do pessoal.

Também se procedeu à encadernação de dezenas de livros, continuando actualizados todos os serviços de estatística e ficheiros.

Vai proceder-se à revisão dos mapas estatísticos com o fim de os tornar mais explícitos mantendo-se no entanto no presente relatório o sistema seguido anteriormente para facilidade de confronto.

Pessoal

Conforme os números adiante citados evidenciam, o ano de 1954 foi o mais difícil para a Repartição de Pessoal, desde a data da sua constituição, em 1938.

Em cada um dos últimos oito anos, o expediente tem aumentado, de ano para ano, mantendo-se em todo o caso em completa actualização.

Verifica-se o aumento, em 1954, pelos seguintes números:

4.715 requerimentos entrados, informados e preparados para despacho em 1954 contra 3.423 no ano anterior.

7.470 ofícios recebidos em 1954 e 7.042 em 1953.

7.389 ofícios e informações redigidas, contra 6.983 no ano anterior.

Se adicionarmos a estes números as cartas com o pedido de justificação de faltas — 2.058; notas de corrências — 1.123; fichas confidenciais — 238; actas da Junta Médica — 19; verbetes de recenseamento eleitoral — 7.966, encontraremos 23.589 documentos recebidos e expedidos, contra 21.458 no ano anterior.

Tendo entrado em vigor, no início de Janeiro, a nova Organização dos Serviços, que criou alguns lugares e aumentou a dotação de outros, a repartição procedeu desde logo, à abertura de concursos de admissão e promoção de todos os lugares onde havia vagas, tendo aberto 33 concursos.

As vagas existentes ascendiam a 293 e aos concursos concorreram 1.191 candidatos, que fizeram acompanhar os seus pedidos de admissão de mais de 5.000 documentos.

No mapa que se segue indicam-se as categorias para que foram abertos os concursos e discriminam-se os concorrentes que estavam ao serviço do Município e os estranhos.

Concursos abertos	Vagas	Concorrentes		
		Ao concurso	Admitidos	
			Da Câmara	Estranhos aos Serviços
Aferidor (6.º concurso)	2	10	4	2
Aferidor (7.º concurso)	1	—	—	—
Agente técnico de engenharia civil de 1.ª classe	1	3	3	—
Agente técnico de engenharia civil de 2.ª classe	3	4	4	—
Agente técnico de engenharia civil de 3.ª classe	4	31	10	15
Agente técnico de engenharia mecânica de 3.ª classe	1	7	—	6
Aspirante	96	599	193	321
Chefe de máquinas	1	2	1	1
Desenhador de 1.ª classe	3	9	9	—
Desenhador de 2.ª classe	6	14	14	—
Desenhador de 3.ª classe	7	29	7	12
Desenhador-decorador de 1.ª classe	1	2	2	—
Encarregado dos serviços de limpeza de 1.ª classe	2	3	3	—
Enfermeiro	1	3	1	1
Engenheiro agrónomo de 3.ª classe	3	11	3	6
Engenheiro civil de 1.ª classe	1	4	4	—
Engenheiro civil de 3.ª classe	5	48	13	26
Engenheiro geógrafo de 3.ª classe	1	15	—	15
Engenheiro silvicultor de 1.ª classe	1	1	1	—
A transportar	140	795	272	405

Concursos abertos	Vagas	Concorrentes		
		Ao concurso	Admitidos	
			Da Câmara	Estranhos aos Serviços
Transporte	140	795	272	405
Fiel de 1.ª classe	3	9	9	—
Fiscal-chefe de mercados	12	12	7	—
Fiscal informador de 1.ª classe	6	6	3	—
Fiscal de mercados e postos de 1.ª classe	22	48	15	—
Fiscal de obras	6	42	13	20
Médico-veterinário de 1.ª classe	1	5	5	—
Médico-veterinário de 2.ª classe	2	8	8	—
1.º-oficial	12	57	27	21
2.º-oficial	35	69	15	15
3.º-oficial	46	111	30	19
Oficial de diligências	1	2	2	—
Pagador de 1.ª classe	3	5	5	—
Regente agrícola	1	9	2	4
Topógrafo de 3.ª classe	3	13	6	5
Somas	293	1.191	419	489

Dos 33 concursos abertos, 29 foram concluídos, até fins de Dezembro, como o demonstra o mapa seguinte:

Concursos concluídos	Vagas	Concorrentes		
		Admitidos aos concursos	Classificados	
			Da Câmara	Estranhos aos Serviços
Aferidor	2	6	2	1
Agente técnico de engenharia civil de 1.ª classe	1	3	2	—
Agente técnico de engenharia civil de 2.ª classe	3	4	4	—
Agente técnico de engenharia mecânica de 3.ª classe	1	6	—	6
Arquitecto de 3.ª classe	1	4	4	—
Aspirante	96	514	185	101
Desenhador de 1.ª classe	3	9	8	—
Desenhador de 2.ª classe	6	14	13	—
Desenhador-decorador de 1.ª classe	1	2	2	—
Encarregado dos serviços de limpeza de 1.ª classe	2	3	2	—
Engenheiro agrónomo de 3.ª classe	3	9	3	6
Engenheiro civil de 1.ª classe	1	4	4	—
Engenheiro civil de 2.ª classe	4	2	2	—
Engenheiro civil de 3.ª classe	5	39	13	26
Engenheiro geógrafo de 3.ª classe	1	15	—	15
Engenheiro silvicultor de 1.ª classe	1	1	1	—
Fiel de 1.ª classe	3	9	9	—
Fiscal-chefe de mercados	12	7	6	—
Fiscal informador de 1.ª classe (4.º concurso)	9	6	6	—
Fiscal informador de 1.ª classe (5.º concurso)	6	3	3	—
Fiscal de obras	6	33	13	20
Médico-veterinário de 1.ª classe	1	5	5	—
Médico-veterinário de 3.ª classe	3	15	3	12
1.º-oficial	12	48	19	8
2.º-oficial	35	30	10	12
3.º-oficial	46	49	13	9
Pagador de 1.ª classe	3	5	4	—
Registador-medidor	2	7	3	—
Topógrafo de 3.ª classe	3	11	6	—
Somas	272	863	341	220

Além dos referidos 33 concursos, abertos durante 1954, estavam decorrendo seus termos mais cinco, abertos no ano anterior. Uns e outros foram concluídos durante 1954.

Dos 1.233 concorrentes, 291 foram excluídos e 942 admitidos. Destes, 202 faltaram às provas, e 34 foram reprovados. Foram nomeados 161. Tudo, em pormenor consta do mapa que se segue:

Categorias	Vagas	Concorrentes											
		Número	Excluídos					Admitidos	Faltaram às provas	Reprovados	Classificados	Nomeados	
			Por falta de documentos	Por falta de habilitação	Por limite de idade	Por falta de outros requisitos	Abrangidos pelo decreto n.º 25.317						Total dos excluídos
Aferidor	3	10	—	—	—	4	—	4	6	—	3	3	2
Agente técnico de engenharia civil de 1.ª classe	1	3	—	—	—	—	—	—	3	1	—	2	1
Agente técnico de engenharia civil de 2.ª classe	3	4	—	—	—	—	—	—	4	—	—	4	3
Agente técnico de engenharia civil de 3.ª classe	4	31	6	—	—	—	—	6	25	—	—	—	—
Agente técnico de engenharia mecânica de 3.ª classe	1	7	1	—	—	—	—	1	6	—	—	6	1
Arquitecto de 3.ª classe	1	6	—	—	—	1	1	2	4	—	—	4	1
Aspirante	96	599	67	—	2	15	1	85	514	162	66	286	96
Chefe de máquinas	1	2	—	—	—	—	—	—	2	—	—	—	—
Desenhador de 1.ª classe	3	9	—	—	—	—	—	—	9	1	—	8	—
Desenhador de 2.ª classe	6	14	—	—	—	—	—	—	14	1	—	13	—
Desenhador de 3.ª classe	7	29	8	—	—	—	2	10	19	—	—	—	—
Desenhador-decorador de 1.ª classe	1	2	—	—	—	—	—	—	2	—	—	2	1
Encarregado dos serviços de limpeza de 1.ª classe	2	3	—	—	—	—	—	—	3	1	—	2	2
Enfermeiro	1	3	—	—	—	1	—	1	2	—	—	—	—
Engenheiro agrônomo de 3.ª classe	3	11	2	—	—	—	—	2	9	—	—	9	3
Engenheiro civil de 1.ª classe	1	4	—	—	—	—	—	—	4	—	—	4	—
Engenheiro civil de 2.ª classe	4	2	—	—	—	—	—	—	2	—	—	2	2
Engenheiro civil de 3.ª classe	5	48	7	—	—	2	—	9	39	—	—	39	5
Engenheiro geógrafo de 3.ª classe	1	15	—	—	—	—	—	—	15	—	—	15	1
Engenheiro silvicultor de 1.ª classe	1	1	—	—	—	—	—	—	1	—	—	1	1
Fiel de 1.ª classe	3	9	—	—	—	—	—	—	9	—	—	9	3
Fiscal-chefe de mercados	12	10	—	—	—	3	—	3	7	—	1	6	—
Fiscal informador de 1.ª classe	15	12	—	—	—	3	—	3	9	—	—	9	9
Fiscal de mercados e postos de 1.ª classe	22	48	—	—	—	33	—	33	15	—	—	—	—
Fiscal de obras	6	42	7	—	—	2	—	9	33	—	—	33	6
Médico-veterinário de 1.ª classe	1	5	—	—	—	—	—	—	5	—	—	5	1
Médico-veterinário de 2.ª classe	2	8	—	—	—	—	—	—	8	1	—	7	—
Médico-veterinário de 3.ª classe	3	18	1	—	—	2	—	3	15	—	—	15	3
1.º-oficial	12	57	3	1	—	5	—	9	48	10	11	27	12
2.º-oficial	35	69	2	1	—	36	—	39	30	2	6	22	—
3.º-oficial	46	111	5	56	—	1	—	62	49	13	14	22	—
Oficial de diligências	1	2	—	—	—	—	—	—	2	—	—	—	—
Pagador de 1.ª classe	3	5	—	—	—	—	—	—	5	1	—	4	3
Regente agrícola	1	9	3	—	—	—	—	3	6	—	—	6	—
Registador-medidor	2	9	2	—	—	—	—	2	7	4	—	3	2
Topógrafo de 2.ª classe	1	3	—	—	—	3	—	3	—	—	—	—	—
Topógrafo de 3.ª classe	3	13	2	—	—	—	—	2	11	5	—	6	3
Somas	313	1.233	116	58	2	111	4	291	942	202	100	555	161

As classificações obtidas pelos candidatos, nos concursos para que estavam estabelecidas provas práticas, foram as seguintes:

Categorias	Classificação dos concorrentes											
	Valores											
	18	17	16	15	14	13	12	11	10	9	8	7
Aferidor	—	—	—	1	—	—	1	1	—	2	1	—
Agente técnico de engenharia civil de 1. ^a classe	—	—	—	—	1	1	—	—	—	—	—	—
Agente técnico de engenharia civil de 2. ^a classe	—	—	—	—	1	2	1	—	—	—	—	—
Aspirante	—	—	—	12	84	42	19	24	105	50	13	3
Desenhador de 1. ^a classe	—	1	1	1	1	2	—	1	1	—	—	—
Desenhador de 2. ^a classe	—	1	1	3	1	2	4	1	—	—	—	—
Desenhador-decorador de 1. ^a classe	1	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Encarregado dos serviços de limpeza de 1. ^a classe	—	—	—	1	—	1	—	—	—	—	—	—
Engenheiro civil de 1. ^a classe	—	—	—	1	1	—	1	1	—	—	—	—
Engenheiro civil de 2. ^a classe	—	—	—	—	—	—	1	1	—	—	—	—
Engenheiro silvicultor de 1. ^a classe	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Fiel de 1. ^a classe	—	—	—	—	—	1	2	4	2	—	—	—
Fiscal-chefe de mercados	—	—	—	—	—	—	2	2	2	—	1	—
Fiscal informador de 1. ^a classe (4. ^o concurso)	—	—	—	—	—	—	—	3	3	—	—	—
Fiscal informador de 1. ^a classe (5. ^o concurso)	—	—	—	—	—	—	1	1	1	—	—	—
Médico-veterinário de 1. ^a classe	—	—	—	—	1	1	2	1	—	—	—	—
1. ^o -oficial	—	—	—	—	—	2	2	8	16	—	11	—
2. ^o -oficial	—	—	—	—	—	—	6	4	12	—	6	—
3. ^o -oficial	—	—	—	—	1	—	3	4	14	4	10	—
Pagador de 1. ^a classe	—	—	—	1	—	1	—	1	1	—	—	—
Registador-medidor	—	—	—	—	—	1	—	1	1	—	—	—
Topógrafo de 3. ^a classe	—	—	—	1	1	1	1	—	1	—	—	—
Somas	1	2	4	21	92	57	46	58	159	56	42	3

O mapa que se segue refere-se aos concursos para 1.^{os}, 2.^{os} e 3.^{os}-oficiais, aos dois primeiros dos quais, poderam concorrer, por força do estabelecido no artigo 14.^o do Decreto-Lei n.^o 38.065, licenciados em Direito e em Ciências Económicas e Financeiras, e ao de 3.^{os}-oficiais, quaisquer indivíduos com curso superior estrangeiros aos serviços da Câmara Municipal.

Em virtude de oportunamente alguns funcionários da Câmara haverem tornado público que a concorrência de estrangeiros aos quadros, com o curso superior, lhes retirava as possibilidades de acesso, os números constantes do mapa a seguir inserto mostram a falta de razão desses receios, pelo menos quanto ao pessoal estudioso e com qualidades de trabalho:

Concursos	Vagas	Faltaram às provas	Reprovados	Aprovados	Soma	Nomeados
1. ^o -oficial	12	—	—	—	—	—
Da Câmara	—	5	(a) 3	17	25	8
Estranhos	—	4	8	11	23	4
2. ^o -oficial	35	—	—	—	—	—
Da Câmara	—	1	4	10	15	10
Estranhos	—	1	2	12	15	11
A transportar	47	11	17	50	78	33

(a) — Inclui um licenciado em Letras.

Concursos	Vagas	Faltaram às provas	Reprovados	Aprovados	Soma	Nomeados
Transporte	47	11	17	50	78	33
3.º-oficial	46	—	—	—	—	—
Da Câmara	—	3	14	13	30	13
Estranhos	—	10	—	9	19	6
Somas	93	24	31	72	127	52

Os números constantes do mapa que se segue contém as habilitações — licenciatura — dos vários concorrentes, estranhos ao serviço, aos concursos de 1.ºs, 2.ºs e 3.ºs-oficiais.

Concursos	Vagas	Faltaram às provas	Reprovados	Aprovados	Soma	Nomeados
1.º-oficial	12	—	—	—	—	—
Da Câmara	—	5	(a) 3	17	25	8
Estranhos:						
Licenciado em Direito	—	1	1	3	5	2
Licenciado em Ciências Económicas e Financeiras	—	3	7	8	18	2
Somas	12	9	11	28	48	12
2.º-oficial	35	—	—	—	—	—
Da Câmara	—	1	4	10	15	10
Estranhos:						
Licenciado em Direito	—	1	1	1	3	1
Licenciado em Ciências Económicas e Financeiras	—	—	1	11	12	10
Somas	35	2	6	22	30	21
3.º-oficial	46	—	—	—	—	—
Da Câmara	—	3	14	13	30	13
Estranhos:						
Licenciado em Direito	—	—	—	1	1	—
Licenciado em Ciências Económicas e Financeiras	—	8	—	3	11	1
Licenciado em Físico-Química	—	—	—	1	1	1
Licenciado em Medicina-Veterinária	—	1	—	—	1	—
Engenheiro civil	—	1	—	—	1	—
Licenciado em Letras	—	—	—	3	3	3
Bacharel em Direito	—	—	—	1	1	1
Somas	46	13	14	22	49	19
Totais	93	24	31	72	127	52

Ao concurso para aspirante concorreram 514 indivíduos, dos quais apenas 352 terminaram as provas. Tão elevado número de candidatos, verdadeiramente excepcional em qualquer serviço público, levou-nos a colher alguns elementos estatísticos, constantes dos mapas seguintes, que nos pareceu interessante registar:

Habilitações literárias	Apro- vados	Repro- vados	Faltaram às provas	Total
2.º ciclo dos liceus	56	10	40	106
3.º ciclo dos liceus	28	2	22	52
Curso complementar de comércio	174	44	73	291
Curso geral de comércio	7	—	4	11
Frequência do Curso Superior de Ciências Económicas e Financeiras	—	—	3	3
Curso de contabilista do Instituto Comercial de Lisboa	—	—	1	1
Frequência do Curso do Instituto Comercial de Lisboa	7	5	8	20
Frequência do Curso do Instituto Industrial de Lisboa	3	1	1	5
Frequência do Curso Superior da Faculdade de Letras	1	1	2	4
Curso de Filosofia dos seminários	3	—	—	3
5.º ano dos seminários	1	—	3	4
7.º ano dos seminários	4	—	—	4
8.º ano dos seminários	—	—	1	1
1.º ano de Teologia dos seminários	1	—	—	1
1.º ano de Filosofia dos seminários	—	—	1	1
Admissão à Escola das Belas-Artes	1	1	—	2
Curso de auxiliar de laboratório químico	—	2	2	4
Curso de química laboratorial	—	—	1	1
Somas	286	66	162	514

Idade — anos	Sexo	
	Masculino	Feminino
18.....	2	4
19.....	24	46
20.....	18	43
21.....	19	47
22.....	24	42
23.....	24	32
24.....	21	23
25.....	20	23
26.....	18	14
27.....	7	4
28.....	3	7
29.....	5	4
30.....	7	5
31.....	2	2
32.....	2	4
33.....	—	5
34.....	2	5
35.....	(a) 3	(a) 1
36.....	—	—
37.....	—	(b) 2
Total.....	201	313
	514	

Observações:

(a) — Indivíduos que concorreram antes de completarem 35 anos e que não são nomeados.

(b) — Funcionários da Direcção-Geral dos Serviços de Urbanização e da Câmara Municipal do Seixal.

Concorrentes que concluíram as provas do concurso

Concorrentes	Aprovados							Reprovados				Total geral
	Valores						Total	Valores			Total	
	15	14	13	12	11	10		9	8	7		
Da Câmara	12	80	33	14	10	36	185	6	—	1	7	196
Estranhos	—	4	9	5	14	69	101	44	13	2	59	156
Somas	12	84	42	19	24	105	286	50	13	3	66	352

SEXO DOS CONCORRENTES

Masculino	5	33	18	9	7	38	110	15	3	2	20	130
Feminino	7	51	24	10	17	67	176	35	10	1	46	222
Somas	12	84	42	19	24	105	286	50	13	3	66	352

Por último apenas esta nota quanto aos 352 candidatos que concluíram as provas para aspirante. Aquele número compreendia 104 indivíduos com nomes diferentes, mas, os *Antónios* foram em número de 14, os *Josés* em número de 10, os *Manuéis* totalizaram 13 e as *Marias* 96.

Faltas e instabilidade do pessoal

Durante o ano, o pessoal de carteira teve 51 baixas — mais 12 do que no ano anterior — e isto para um total de 483 unidades, sendo:

- 10 por aposentação;
- 27 por exoneração;
- 2 por falecimento;
- 12 por nomeação para outros cargos.

Além destes, três funcionários foram entregues à A. F. C. T. e dois foram prestar o serviço militar normal.

Quanto a faltas ao serviço — exceptuadas as motivadas por doença —, dadas por 1.^{os}, 2.^{os} e 3.^{os}-oficiais, aspirantes e escriturários-dactilógrafos, totalizaram 1.172 — menos 217 que no ano anterior —, sendo um dos números mais baixos verificados nos últimos anos, o que é animador e representa média normal, se se atender que os funcionários acima referidos totalizam 483.

Colónias de férias

Tal como vem sucedendo desde 1944, data em que se começou a proporcionar aos filhos do pessoal deste Município, a estadia em Colónias de Férias, de interessantes e bem visíveis resultados, no ano findo beneficiaram



Recepção aos velejadores espanhóis que participaram nas regatas internacionais de «Snipes»



Neve em Lisboa (Parque Eduardo VII) em 2/2/954

da salutar estadia na Colónia de Férias «Dr. Mário Madeira», em S. Julião da Ericeira, mais 147 crianças, que contavam as idades seguintes:

Idade	Rapazes	Raparigas	Total
6 anos	21	11	32
7 anos	10	11	21
8 anos	11	19	30
9 anos	12	7	19
10 anos	14	13	27
11 anos	9	7	16
12 anos	—	2	2
Somas	77	70	147

Serviços de Saúde

A. F. C. T.:—Durante o ano de 1954 foram entregues à A. F. C. T. 25 funcionários e assalariados — menos 4 do que em 1953 — número que adicionado ao de 52 que se encontravam na Assistência nos anos anteriores, totaliza 77 unidades. Destes faleceram 5, sendo julgados incapacitados 7, ao atingirem o limite de tempo de assistidos.

Tratamentos: — Nos postos médicos foram feitos 16.839 tratamentos, cabendo 5.006 ao posto da Rua da Boa Vista, 10.896 ao posto do Largo de D. Estefânia e 937 ao posto existente no edifício do Matadouro, sendo estes últimos números respeitantes apenas ao período de Agosto a Dezembro.

Consultas: — Totalizaram 10.960 os exames ou consultas feitas pelos quatro médicos em serviço nos dois postos clínicos acima referidos, cabendo 4.561 ao posto da Rua da Boa Vista e 6.399 ao do Largo de D. Estefânia.

Acidentes no trabalho: — Foram em número de 717, mas apenas em 273 casos se verificou incapacidade temporária para o trabalho, número este que pode considerar-se insignificante dado o elevado número de serventuários ao serviço desta Câmara, 4.474 indivíduos.

Junta Médica: — Foram submetidos a exame da Junta Médica 717 indivíduos, dos quais 426 foram considerados aptos; 47 considerados incapazes; 38 esperados, e 16 foram julgados em condições de serem assistidos pela A. F. C. T.

Pessoal com parte de doente

Durante o ano de 1954 foram apresentadas 1.452 partes de doente, tendo em 488 casos sido prestada assistência clínica nos domicílios dos doentes pelos quatro médicos em serviço nos respectivos postos.

Eis o movimento respectivo:

Quantidade	Designação
16	Incapazes.
18	Entregues à A. F. C. T.
14	Que eram assalariados, atingiram o limite de tempo — 60 dias — na situação de doentes.
12	Faleceram.
1	Atingiu o limite de idade.
1.423	Tiveram alta.

No final do ano havia apenas 32 funcionários e assalariados na situação de doente.

O movimento de doentes nos últimos 10 anos é verificável pelos números seguintes:

Anos	Número de doentes	Dias de incapacidade para o trabalho
1944.....	2.107	35 803
1945.....	1.922	35.191
1946.....	1.476	32.056
1947.....	1.528	33.029
1948.....	1.713	34.179
1949.....	1.646	30.263
1950.....	1.382	27.786
1951.....	1.515	26.566
1952.....	1.411	24.792
1953.....	1.501	20.315
1954.....	1.452	22.540

Como o mapa supra evidencia, os dias de incapacidade para o trabalho resultante de doença, entre o período de 1944 a 1948 e o de 1953 e 1954, acusa uma diferença da ordem dos 10.000.

É de considerar, ainda, que em 1944 a 1948 o pessoal municipal somava 4.102 unidades, quando, em 1954, esse número é de 4.920, sendo 4.474 dos quadros e 446 eventuais.

Pode afirmar-se, afoitamente, que os resultados obtidos são devidos ao facto de se haver criado possibilidades à nossa Caixa de Previdência, para manter o valioso auxílio de medicamentos e serviços radiográficos ao pessoal e, também, à assistência dedicada do nosso muito competente corpo de médicos.

Acção Cultural e Turismo

Criada pelo Decreto-Lei n.º 38.065, de 24 de Novembro de 1950, mas só organizada após a publicação da Portaria inserta no *Diário do Governo* de 14 de Dezembro de 1953, que tornou executória a deliberação de 21 do mesmo mês e ano que aprovou a organização de serviços actualmente em vigor

na Câmara Municipal de Lisboa, esta repartição, a 3.ª da Direcção dos Serviços Centrais e Culturais, desenvolveu a sua actividade pelos assuntos que constam dos parágrafos seguintes:

- 1) — Estudos olisiponenses;
- 2) — Cerimónias Culturais;
- 3) — Colecção Vieira da Silva;
- 4) — Comissão Municipal de Arte e Arqueologia;
- 5) — Concertos;
- 6) — Curso de Educação de Adultos;
- 7) — Estátuas para jardins e motivos decorativos;
- 8) — Exposições;
- 9) — Fotografia;
- 10) — Gravuras;
- 11) — Inscrição em Organismos e Centros de Natureza Municipalista;
- 12) — Lápidas;
- 13) — Prémios:
 - a) Literários;
 - b) De Arquitectura;
 - c) De Ginástica e Desportivos.
- 13) — Protocolo;
- 14) — Publicações culturais;
- 15) — Subsídios;
- 16) — Expediente da repartição.

1) Estudos olisiponenses

Preparou o expediente necessário para o funcionamento da Cadeira de Estudos Olisiponenses, no Palácio Galveias, que sob a direcção do Professor Doutor Mário de Albuquerque funcionou desde 21 de Janeiro a Maio de 1954, tendo sido dispendida a importância de 10.920\$00:

Prof. Doutor Mário de Albuquerque	10.500\$00
Vigilância da sala	420\$00

O ano lectivo do curso de 1954-1955 teve início em 22 de Novembro de 1954.

2) Cerimónias culturais

No ano de 1954, a repartição interveio na preparação ou organização das seguintes cerimónias:

a) *Dia de S. Vicente:*

Para comemoração deste dia foi celebrada na Sé de Lisboa uma Missa Pontifical, com a colaboração do Patriarcado. O edifício da Sé foi iluminado na noite de 22 para 23.

b) *Dia de Portugal*, (10 de Junho):

Comemorou-se com uma cerimónia na Praça Luís de Camões, em que o Sr. Vice-Presidente Luís Pastor de Macedo, colocou na base do monumento um ramo de flores. A praça foi ornamentada com bandeiras nacionais e da cidade e plantas decorativas, e a base do monumento foi decorada com uma legenda, em flores:

«O nome lusitano
Ao nome de Camões eterno se une»

(ALMEIDA GARRETT)

Realizaram-se dois concertos públicos, um das 16 às 18 horas, outro das 21,30 às 23,30, com a colaboração, respectivamente, das Bandas da Casa Pia de Lisboa e da Companhia Carris de Ferro de Lisboa.

c) *Dia de Santo António*:

Iluminou-se e decorou-se nesta data a Igreja de Santo António com flores e plantas decorativas. Em virtude deste Dia Santo ter coincido com o dia da Santíssima Trindade, o que por parte da Igreja impediu a realização de qualquer cerimónia, não se efectuou a Procissão de Santo António.

d) *Dia 25 de Outubro* (Tomada de Lisboa aos Mouros):

A repartição inaugurou a Exposição do Legado Seixas, no Palácio Galveias, e realizou um concerto sinfónico no Pavilhão dos Desportos sob a regência do maestro Freitas Branco, tendo sido solista o pianista D. Lopo de Bragança (Lafoens).

3) **Colecção Vieira da Silva**

Procedeu-se à inventariação total da colecção do Eng.º Vieira da Silva, adquirida em 1953, e que servirá de fundo ao Gabinete de Estudos Olisiponenses.

Dispendeu-se com a inventariação a importância de 10.000\$00.

4) **Comissão Municipal de Arte e Arqueologia**

Preparou o expediente necessário aos assuntos que foram submetidos à apreciação desta comissão que reuniu nos dias 2, 10 e 22 de Fevereiro, em 17 de Abril, 6, 8 e 15 Setembro, 15 de Outubro, 3 e 23 de Novembro.

5) **Concertos**

No ano de 1954, a Câmara Municipal de Lisboa realizou concertos sinfónicos:

a) No Pavilhão dos Desportos:—Orquestras sinfónicas e coral, e bandas regimentais;

b) Nos Jardins públicos e praças:—Bandas regimentais, e Banda da Casa Pia de Lisboa.

a) *Concertos por Orquestras Sinfónicas, e coral no Pavilhão dos Desportos:*

Colaboraram nestes concertos a Orquestra Sinfónica Nacional, sob a regência do Maestro Freitas Branco e a Orquestra Sinfónica de Lisboa, sob a regência do Maestro Fernando Cabral.

Sob a direcção do Maestro Juan Eraso ouviu-se o Orfeón Pamplonés.

Dispendeu-se com concertos sinfónicos e coral executados no Pavilhão dos Desportos, a importância de 272.621\$50.

No mapa que se segue, indicam-se as datas dos respectivos concertos, nomes de maestros e solistas que neles colaboraram, e correspondentes honorários.

Data		Nomes	Honorários	Observações
Mês	Dia			
Maio	6	Fernando Cabral (Maestro)	25.000\$	Subsídio.
Junho	10	Fernando Cabral (Maestro)	25.000\$	Subsídio.
		Nina Marques Pereira (Solista)	4.000\$	Piano.
»	19	Juan Eraso — Orfeón Pamplonés (Maestro)	12.000\$	Coral.
»	29	Fernando Cabral (Maestro)	25.000\$	Subsídio.
Julho	6	Fernando Cabral (Maestro)	25.000\$	Subsídio.
»	8	Freitas Branco (Maestro)	2.000\$	
		Madeleine de Valmalete (Solista)	10.000\$	Piano.
»	15	Freitas Branco (Maestro)	2.000\$	
		Mário Camerini (Solista)	4.000\$	Violoncelo.
»	22	Freitas Branco (Maestro)	2.000\$	
		Nella Maissa (Solista)	4.000\$	Piano.
»	29	Freitas Branco (Maestro)	2.000\$	
		Stella Tavares (Solista)	3.000\$	Canto.
Agosto	5	Freitas Branco (Maestro)	2.000\$	
		Antonino David (Solista)	4.000\$	Violino.
»	12	Freitas Branco (Maestro)	2.000\$	
		Katherine Heinz (Solista)	4.000\$	Piano.
»	19	Frederico de Freitas (Maestro)	2.000\$	
		M. Fernanda Mella (Solista)	3.000\$	Canto.
»	26	Frederico de Freitas (Maestro)	2.000\$	
		Vasco Barbosa (Solista)	4.000\$	Violino.
Outubro	25	Freitas Branco (Maestro)	2.000\$	
		D. Lopo de Bragança — Lafoens (Solista)	4.000\$	Piano.

Concertos por bandas regimentais

Durante o ano findo a Banda de Música da G. N. R. efectuou com relativa regularidade, no Pavilhão dos Desportos, nos 1.º e 3.º domingos de cada mês, concertos sinfónicos dirigidos pelos maestros Capitão Lourenço Ribeiro e sub-chefe da Banda, Manuel da Silva Dionísio:

Data	Programas	Pavilhão	Transporte de material	Total
3/1	304\$	540\$50	364\$	1.208\$50
17/1	301\$	540\$50	356\$	1.200\$50
7/2	289\$	785\$	364\$	1.438\$
21/2	302\$	785\$50	364\$	1.451\$50
7/3	290\$	785\$50	358\$	1.433\$50
21/3	267\$	785\$50	356\$	1.408\$50
A transportar...	1.756\$	4.222\$50	2.162\$	8.140\$50

Data	Programas	Pavilhão	Transporte de material	Total
Transporte	1.756\$	4.222\$50	2.162\$	8.140\$50
4/4	267\$	665\$50	356\$	1.288\$50
18/4	268\$	665\$50	356\$	1.289\$50
16/5	266\$	345\$50	372\$	983\$50
6/6	266\$	355\$50	356\$	977\$50
4/7	266\$	645\$50	356\$	1.267\$50
18/7	268\$	325\$50	356\$	949\$50
1/8	266\$	335\$50	362\$	963\$50
15/8	277\$	335\$50	360\$	972\$50
17/10	272\$	695\$50	358\$	1.325\$50
7/11	289\$	635\$50	356\$	1.280\$50
21/11	271\$	615\$50	374\$	1.260\$50
5/12	288\$	655\$50	348\$	1.291\$50
19/12	255\$	635\$50	348\$	1.238\$50
Soma	5.275\$	11.134\$	6.820\$	23.229\$

Dispendeu-se a importância total de 23.229\$00 com a realização destes concertos.

b) *Concertos nos Jardins Públicos e na Praça Luís de Camões:*

Por dificuldades de colaboração por parte das Bandas do Governo Militar de Lisboa e da Polícia de Segurança Pública, apenas se realizaram os concertos constantes do mapa junto, nos quais se dispendeu a importância de 2.313\$60.

Data	Bandas	Locais	Transporte de material
10/1	Banda de Música do Regimento de Infantaria n.º 1	Jardim Guerra Junqueiro	198\$40
24/1	Idem, idem	Idem, idem	198\$40
31/1	Idem, idem	Idem, idem	198\$40
14/3	Idem, idem	Idem, idem	198\$40
28/3	Idem, idem	Idem, idem	198\$40
9/5	Idem, idem	Idem, idem	188\$80
23/5	Idem, idem	Idem, idem	188\$80
13/6	Idem, idem	Idem, idem	188\$80
17/6	Idem, idem	Idem, idem	188\$80
27/6	Idem, idem	Idem, idem	188\$80
18/7	Banda de Música da Polícia de Segurança Pública	Jardim Alfredo Keil	—
25/7	Banda de Música do Regimento de Infantaria n.º 1	Jardim Guerra Junqueiro	188\$80
8/8	Banda de Música do Regimento de Infantaria n.º 1	Jardim Guerra Junqueiro	188\$80
			2.313\$60

Integrado nas comemorações do Dia de Portugal, efectuaram-se, como já se disse, dois concertos públicos na Praça Luís de Camões, um das 16 às 18 horas pela Banda de Música da Casa Pia de Lisboa, e outro das 21,30 às 23,30 pela Banda de Música da Companhia Carris de Ferro.

6) Curso de Educação de Adultos

Em Abril do ano findo, foram totalmente organizados os Cursos de Educação de Adultos, tendo funcionado desde então e até final de Julho, 20 cursos. O aproveitamento foi satisfatório, porquanto algumas dezenas de serventuários deste Município obtiveram aprovação no exame de 3.^a classe.

Quanto ao ano lectivo de 1954/55, só a partir de 22 de Novembro próximo passado começou a funcionar; inicialmente com 19 cursos e agora apenas com 18, visto ter sido extinto o 2.^o turno do Matadouro por a sua frequência não justificar o funcionamento. O respectivo ficheiro foi de novo actualizado, quando da abertura do presente ano lectivo.

Durante o ano económico de 1954, foi despendida a importância de 21.980\$80, em material escolar com destino aos Cursos de Educação de Adultos, para funcionamento do ano lectivo findo e do que está presentemente em actividade.

Para o funcionamento dos referidos cursos efectuou-se todo o expediente necessário, incluindo constantes transferências de alunos, de escola para escola e nomeação de novos regentes (sempre que se verificarem desistências ou surgiu essa necessidade).

7) Estátuas para jardins e motivos decorativos

Continuou durante o ano de 1954, a execução dos trabalhos escultóricos, iniciados em 1953:

D. Stela de Albuquerque — Duas figuras decorativas para o Parque Eduardo VII.

Soares Branco — Idem.

Anjos Teixeira — Busto de Viana da Mota.

Numídico Bessone — Estátua de Ramalho Ortigão.

dos quais foi concluído apenas o busto de Viana da Mota.

Fez-se o contrato com o escultor António dos Santos, para a execução do Busto do Conde de Sabugosa, tendo por sugestão da Comissão Municipal de Arte e Arqueologia apenas, sido realizado e pago o modelo de barro.

Nestes trabalhos dispendeu-se a importância total de 173.333\$40.

Pelo escultor Sousa Araújo foi executada uma faiança decorativa para o Parque Florestal de Monsanto, que importou em 14.000\$00, continuando em curso o contrato com o escultor Joaquim Correia para executar dois baixos relevos, para os blocos escolares do Bairro do Arco do Cego.

8) Exposições

No ano de 1954 realizaram-se no Palácio Galveias as seguintes exposições:

a) Comemorativa do 4.^o Centenário da Fundação de S. Paulo.

b) Das principais espécies da colecção Vieira da Silva.

c) Do Legado Seixas.

d) Da Colecção Garretiana, de Ferreira de Lima.

a) *Exposição Comemorativa do 4.º Centenário da Fundação da Cidade de São Paulo:*

Organizada pelo Ministério dos Negócios Estrangeiros e inaugurada em 25 de Janeiro de 1954, esteve patente ao público até 31 do mesmo mês.

A Câmara Municipal de Lisboa colaborou com a cedência dos salões do Palácio Galveias e pagou a despesa com a limpeza e vigilância dos mesmos, que importou em 2.009\$40.

b) *Exposição da Colecção Vieira da Silva:*

Inaugurada no dia 20 de Fevereiro de 1954 funcionou até 28 de Março do mesmo ano.

Dispendeu-se com ela a importância de 12.417\$40.

c) *Exposição do Legado Seixas:*

Integrada nas Comemorações da Tomada de Lisboa foi inaugurada em 25 de Outubro de 1954 e encerrada em 7 de Novembro do mesmo ano.

Dispendeu-se a importância de 2.590\$60.

d) *Exposição da Colecção Garrettiana, de Ferreira de Lima:*

Integrada no programa oficial das comemorações nacionais do Centenário de Almeida Garrett, foi inaugurada em 29 de Novembro de 1954 e encerrada em 9 de Dezembro do mesmo ano.

Dispendeu-se a importância de 3.907\$20.

e) *Exposição do Terremoto:*

Efectuou-se o pagamento das 1.^{as} prestações aos Srs. Gustavo de Matos Sequeira e Ticiano Violante para a execução da maquette «Lisboa anterior ao Terramoto de 1755».

Dispendeu-se a importância total de 66.660\$00.

9) **Fotografia**

No ano de 1954 foram adquiridos 490 clichés, 1.394 provas e 58 ampliações fotográficas, pela importância de 42.966\$50 dos quais 36.006\$50 foram pagos pela verba de «Fotografia» e 6.960\$00 pela rubrica de «Publicações culturais», por se destinarem à composição das publicações «Jardins e Palácio dos Marqueses de Fronteira» e «Inventário de Lisboa». Despendeu-se ainda, pela Secção de Propaganda e Turismo, a importância de 35.685\$00 com a aquisição de fotografias diversas.

Elaboraram-se 26 guias de remessa para o Arquivo Fotográfico.

10) Gravuras

Foram remetidas pela 4.^a Repartição — Bibliotecas e Museus, — as fotos e zincogravuras que ali constituíam o Arquivo das mesmas, em número aproximado de 7.500 espécies.

Não é possível indicar concretamente o número de espécies por não ter havido tempo, para organizar o respectivo arquivo. Apenas foi possível arrumar as gravuras em estantes e separar as muitas que precisam de beneficiação. Só no próximo Orçamento suplementar se incluirá uma rubrica que permita dar cabimento à despesa que é necessário efectuar para conservar e salvar bastantes espécies que se encontram em perigo de deterioração.

Verifica-se a necessidade de instalar o Arquivo de Gravuras numa dependência do Depósito de publicações culturais, que reúna condições para a sua conservação. A instalação actual é péssima e só contribui para a danificação de mais espécies.

No corrente ano, desde Janeiro, deram entrada nesta repartição, além dos exemplares já acima mencionados, 356 gravuras, provenientes das Oficinas Gráficas.

11) Inscrição em organismos e centros de estudo de natureza municipalista

Foram pagas as quotizações do corrente ano, relativas à inscrição da Câmara Municipal de Lisboa, como membro das seguintes entidades estrangeiras:

Designação	Importâncias
Federação Internacional de Habitação e Urbanismo	266\$40
Société Belge d'Estudes et d'Expansion	313\$
Union International des Villes et Pouvoirs Locaux	2.341\$70
Encargos com a inscrição em organismos e centros de estudos de natureza municipalista — Associação Perm. Cong. das Estradas	1.080\$
Soma	4.001\$10

12) Lápidas

a) Avenida Padre Manuel da Nóbrega (toponímica):

A Câmara Municipal de Lisboa associou-se às comemorações do 4.º Centenário da fundação de S. Paulo, com a cerimónia da inauguração da lápida toponímica da Avenida Manuel da Nóbrega (ao Areeiro), no dia 25/2/54.

b) António Andrade (na Rua do Diário de Notícias):

O Município prestou a sua colaboração às homenagens ao cantor António Andrade, com o descerramento da lápida em 13 de Abril de 1954, no prédio onde nasceu o notável cantor, na Rua Diário de Notícias, 57.

13) Prémios

a) Literários:

No ano de 1954 foi preparado o expediente necessário à atribuição dos prémios:

a) Júlio César Machado na importância de 2.500\$00, que foi atribuído ao artigo «Generalidades» publicado em «Olisipo», boletim do Grupo Amigos de Lisboa, n.º 62, a páginas 73, da autoria do Arquitecto Raul Lino, e

b) Júlio de Castilho que não foi atribuído por resolução do respectivo júri.

b) Architectura:

Valmor e Municipal de Architectura — Durante o ano findo, não foi atribuído nenhum dos Prémios de Architectura — 1953, — tendo sido apenas entregue a importância de 5.000\$00, relativa ao Prémio de Architectura — 1952, a cada um dos Srs. architectos Fernando Silva e João Guilherme Faria da Costa, a quem foi conferido o referido prémio, como autores do projecto da moradia sita na Avenida do Restelo, lote 32.

Todo o expediente destes prémios, bem como os dos literários foi feito nesta repartição, o que obrigou à redacção de grande número de ofícios, várias convocações para as reuniões dos respectivos júris, etc.

c) Prémios de ginástica e desportivos:

Designação	Importâncias
Campeonato de Juniores de Hóquei em Patins	1.400\$
Automóvel Clube de Portugal — 7.º Rallye Internacional — Lisboa-Estoril (5 taças)	5.000\$
Federação Portuguesa de Voleibol (1 taça)	1.500\$
Clube dos Caçadores Portugueses (1 troféu)	897\$50
Federação Portuguesa de Ténis de Mesa	500\$
Sociedade Hípica Portuguesa	6.000\$
Prémios Pecuniários ao Batalhão de Sapadores Bombeiros	1.400\$
Associação dos Avicultores de Portugal	897\$50
Federação das Sociedades de Educação e Recreio	897\$50
Soma	18.492\$50

Nota: — Foram pagos 9 troféus de bronze que aguardam destino.

13) Protocolo

Foi montado e organizado um ficheiro de individualidades e organismos culturais, para colaborar com o protocolo da Presidência.

14) Publicações culturais

a) Instalação das publicações:

As publicações da Câmara continuaram armazenadas, em péssimas condições, à mercê dos ratos, pó, humidade, etc., na Vila Formosa, visto não ser já possível arrumá-las nas prateleiras existentes, por falta absoluta de espaço.

Está já elaborado e em curso de realização o projecto para nova instalação no edifício municipal da Calçada do Cascão, n.º 37-39.

Iniciou-se a conferência das publicações armazenadas no Depósito de Vila Formosa, trabalho este que esteve temporariamente interrompido por falta de verba para a deslocação de pessoal.

b) *Organização do serviço de distribuição gratuita:*

No 2.º semestre do ano findo, foi feita a distribuição gratuita de 7 publicações, a saber:

Designação	Exemplares
«Colectânea Olisiponense», de J. M. Cordeiro de Sousa	243
«Jardins e Palácios dos Marqueses de Fronteira», de J. Cassiano Neves	278
«Lisboa Antiga — O Bairro Alto» (reedição), de Júlio de Castilho...	214
«Dispersos», de Augusto Vieira da Silva	214
«A Freguesia de Santa Cruz da Alcáçova de Lisboa», de Ferreira de Andrade	263
«Lisboa — Oito Séculos de História» (fascículo XIX)	187
«Documentos para a História da Cidade de Lisboa» (volume IX e último)	187

Simultaneamente com esta distribuição, foi organizado e actualizado, de acordo com a lista aprovada no ano de 1954, o ficheiro das publicações.

c) *Publicações editadas:*

No ano de 1954 foram concluídas as publicações seguintes:

Pelas Oficinas Gráficas da Câmara:

Colectânea Olisiponense.

Jardins e Palácio dos Marqueses de Fronteira.

Dispersos.

Freguesia de Santa Cruz da Alcáçova.

História dos Mosteiros, 1.º volume.

O Bairro Alto, 2.ª edição, volume I.

Pela Sociedade Astória:

Documentos para a história de Lisboa, IX e último volume.

Pela Tipografia Bertrand:

Lisboa — Oito Séculos de História, fascículo XIX.

d) *Publicações a editar:*

Encontram-se no prelo as seguintes publicações:

Lisboa — Oito Séculos de História, fascículos XX e XXI.

História dos Mosteiros, Conventos e Casas Religiosas de Lisboa, II volume.

Inventário de Lisboa, fascículos X e XI.

Inventário do Arquivo Histórico.

e) *Publicações vendidas pelo depositário geral—Grupo «Amigos de Lisboa»:*

No primeiro semestre foram vendidas pelo Grupo «Amigos de Lisboa», diversas publicações tendo dado entrada nos cofres da Câmara, as seguintes importâncias:

Designação	Importâncias
4.º trimestre de 1953	5.611\$
1.º trimestre de 1954	5.486\$
«Estrada de Sacavém», venda de 62 exemplares	1.729\$80
Feira do Livro	1.431\$
2.º trimestre de 1954	3.810\$
Soma	17.547\$80

15) **Subsídios**

No ano findo foram concedidos os seguintes subsídios:

Designação	Importâncias
Jardim Zoológico	250.000\$
Jardim Botânico	20.000\$
Jardim Botânico da Ajuda	15.500\$
Estabelecimentos ou Organizações de Assistência, Educação ou Instrução de Recreio e Cultura:	
Sociedade de Instrução do Campo de Ourique	500\$
Recreativo Ginásio Clube	500\$
Acção Nacional de Ópera	3.000\$
Clube Atlético Campo de Ourique	2.000\$
Juventude Musical Portuguesa	2.000\$
«Revista Ocidente»	4.000\$
Federação Portuguesa de Remo	5.000\$
«Revista Ocidente»	2.000\$
Luis Ferreira	5.000\$
Federação de Caixas de Previdência Alvalade	2.000\$
União Zoófila	1.000\$
Grémio Nacional dos Editores e Livreiros	1.346\$30
Sociedade Nacional de Música de Câmara	1.500\$
Soma	29.846\$30
	315.346\$30

Expediente da repartição

No ano de 1954 deram entrada 1.106 documentos diversos (processos, petições, ofícios, circulares, cartas, orçamentos, etc.).

Foram organizados 659 processos privativos, registados e expedidos 1.172 ofícios e 1.910 protocolos.

Nos livros próprios fizeram-se os registos da documentação e extraíram-se os respectivos verbetes de todos os documentos entrados. Foi organizado um ficheiro-dicionário para facilitar a busca dos diversos assuntos. Deram entrada e foram despachados também 94 cartazes, 172 prospectos e 25 maquetas para censura ortográfica. Organizou-se ainda para este Serviço um registo das espécies entradas que serve simultaneamente de protocolo nas devoluções ao concessionário.

Elaboraram-se 25 guias de remessa para o Arquivo Fotográfico e efectuaram-se 120 registos de todo o material, proveniente de compra ou oferta.

Bibliotecas e Museus

Pelo que respeita à 4.^a Repartição — Bibliotecas e Museus, Secção de Arquivos, entraram na

Biblioteca Central

durante o ano de 1954, 37.410 espécies bibliográficas, provenientes de Depósito Legal, compra, oferta e incorporação, assim discriminadas

Espécies	Depósito legal	Compra	Oferta	Total
Volumes	1.459	88	15	1.562
Opúsculos	5.317	2	20	5.339
Fascículos	563	24	—	587
Cartas	15	—	—	15
Jornais	23.829	—	2	23.831
Revistas	5.431	342	303	6.076
Somas	36.614	456	340	37.410

distribuídas pelas seguintes secções:

Secções	Total
Bibliografia	125
História e Geografia	363
Literatura	969
Literatura infantil	187
Poligrafia	34
Religiões	358
Ciências e Artes	2.116
Ciências Civas	746
A transportar	4.898

Secções	Total
Transporte	4.898
Reservados	49
Olisiponense	119
Municipal	160
Continuações gerais	2.262
Cartas	15
Jornais	23.831
Revistas	6.076
Soma	37.410

Recheio bibliográfico

No fim do mês de Dezembro de 1954, existiam arrumadas, nas estantes desta Biblioteca 3.817 espécies bibliográficas, que totalizavam 43.169 volumes distribuídos pelos formatos P. V e A:

Secções	Formato P		Formato V		Formato A		Totais	
	Espécies	Volumes	Espécies	Volumes	Espécies	Volumes	Espécies	Volumes
Bibliografia	—	101	—	255	—	36	—	392
Bibliografia (continuação)	26	—	58	—	15	—	99	—
História e Geografia	—	2.014	—	1.910	—	582	—	4.506
Literatura	—	12.864	—	2.209	—	423	—	15.496
Literatura infantil	—	551	—	98	—	35	—	684
Poligrafia	—	409	—	232	—	150	—	791
Religiões	—	3.108	—	680	—	352	—	4.140
Ciências e Artes	—	4.507	—	4.907	—	1.128	—	10.542
Ciências Cívis	—	1.703	—	3.041	—	324	—	5.068
Reservados	—	5	—	31	—	95	—	131
Reservados (continuação)	—	—	—	—	13	—	13	—
Olisiponense	—	424	—	482	—	173	—	1.079
Olisiponense (continuação)	10	—	33	—	9	—	52	—
Olisiponense (reservado)	—	1	—	16	—	22	—	39
Olisiponense (manuscrito)	—	—	—	—	—	2	—	2
Olisiponense (revista)	—	—	4	—	5	—	9	—
Municipal	—	68	—	179	—	52	—	299
Municipal (continuação)	9	—	116	—	152	—	277	—
Continuações gerais	875	—	1.891	—	601	—	3.367	—
Somas	920	25.755	2.102	14.040	795	3.374	3.817	43.169

Registo das espécies entradas

Efectuaram-se durante o ano de 1954, 2.219 registos pròpriamente ditos e 346 anotações de espécies bibliográficas, assim discriminados:

Designação	Quantidades
Registos:	
Depósito Legal	2.110
Compra	65
Oferta	44
	2.219
A transportar	2.219

Designação	Quantidades	
Transporte		2.219
Anotações:		
Depósito Legal	280	
Compra	60	
Encorporação	6	346
Soma		2.565

Todas estas espécies foram previamente abertas, seladas, cotadas, divididas pelas secções e formatos existentes na Biblioteca, depois de devidamente registadas ou anotadas e de lhes serem apostos ex-libris.

Catálogo

Durante o ano de 1954 procedeu-se à catalogação de 3.649 espécies bibliográficas, no total de 1.517 volumes, distribuídos pelas seguintes secções:

Secções	Espécies	Volumes
Bibliografia	43	30
História e Geografia	181	88
Literatura	427	243
Literatura Infantil	50	22
Poligrafia	18	32
Religiões	285	80
Ciências e Artes	1.810	328
Ciências Cívicas	323	108
Reservados	10	3
Olisiponense	245	70
Municipal	94	203
Continuações Gerais	163	310
Somas	3.649	1.517

Encadernação

Durante o ano de 1954, dispendeu-se a importância de 32.338\$50 com a encadernação das seguintes espécies bibliográficas:

Designação	Quantidades	Importância
Jornais	229	7.769\$
Revistas	417	7.631\$
Livros — Formato P	742	8.533\$
Livros — Formato V	430	5.375\$
Livros — Formato A	209	3.030\$50
Somas	2.027	32.338\$50

Aquisição das espécies bibliográficas

Durante o ano findo foi dispendida a importância de 973\$40 com a aquisição das seguintes espécies bibliográficas:

Designação	Importância
W. Watson — Práticas de Física	123\$
Granville et Smith — Eléments de Calcul Différentiel	138\$
Henri Bergson — Le Évolution Créatrice	315\$
Ferdinand Lot — Les Invasions Germaniques	32\$40
Gaspar Frutuoso — Saudades da Terra	360\$
Soma	973\$40

Movimento de leitores por ordem de profissões

Durante o ano de 1954 foi registada a frequência de 17.804 leitores na Biblioteca Municipal Central:

Profissões	Dia	Noite	Total
Comerciantes e industriais	62	24	86
Empregados do comércio e indústria	989	290	1.279
Estudantes	11.134	1.294	12.428
Funcionários	444	170	614
Militares	352	197	549
Operários	615	211	826
Profissões liberais	158	39	197
Outras profissões	1.294	531	1.825
Somas	15.088	2.756	17.804

Movimento de leitores

Foram consultadas 30.643 espécies bibliográficas nas seguintes secções:

Secções	Dia		Noite		Total	
	Leitores	Volumes	Leitores	Volumes	Leitores	Volumes
Bibliografia	8	11	3	3	11	14
História e Geografia	870	1.132	291	368	1.161	1.500
Literatura	4.821	6.150	865	1.047	5.686	7.197
Literatura infantil	579	750	30	40	609	790
Poligrafia	125	201	23	26	148	227
Religiões	36	43	5	5	41	48
Ciências e Artes	627	820	223	275	850	1.095
Ciências Cívicas	209	242	66	78	275	320
Reservados	48	55	2	4	50	59
A transportar ..	7.323	9.404	1.508	1.846	8.831	11.250

Secções	Dia		Noite		Total	
	Leitores	Volumes	Leitores	Volumes	Leitores	Volumes
Transporte	7.323	9.404	1.508	1.846	8.831	11.250
Manuscritos	2	12	—	—	2	12
Olisiponense	95	162	12	31	107	193
Municipal	3	3	3	3	6	6
Continuações gerais	568	1.592	204	382	772	1.974
Jornais	7.376	10.944	1.048	1.404	8.424	12.348
Revistas	3.115	4.088	658	772	3.773	4.860
Somas	18.482	26.205	3.433	4.438	21.915	30.643

Espécies enviadas aos serviços da C. M. L.

Durante o ano de 1954 foram enviadas aos diferentes Serviços da Câmara Municipal de Lisboa, nos termos e para os efeitos do despacho publicado no *Diário Municipal* n.º 1.457, de 22 de Abril de 1940, 299 espécies bibliográficas, como consta do seguinte mapa:

Destino	Espécies			Total
	Volumes	Fascículos	Revistas	
Tribunal de Reclamações e Transgressões	5	—	11	16
D. S. C. C.:				
1.ª Repartição	—	9	23	32
D. S. F.	26	—	—	26
D. S. U. O.:				
Gabinete de Estudos	19	—	13	32
1.ª Repartição	—	—	7	7
2.ª Repartição	3	—	—	3
3.ª Repartição (a)	—	—	—	—
D. S. T.-E.:				
Expediente	12	—	—	12
B. S. B.	—	—	5	5
2.ª Repartição	2	—	—	2
3.ª Repartição	—	—	37	37
D. S. S. E. U.:				
3.ª Repartição	1	—	5	6
4.ª Repartição	—	5	45	50
D. S. A.	6	5	60	71
Somas	74	19	206	299

(a) — Foram adquiridas 5 capas para os volumes IV, V, VI, VII e VIII do Dicionário Técnico Poliglota.

Além da aquisição destas espécies foram feitas várias assinaturas de publicações periódicas para a Ex.ª Presidência e Direcções de Serviços, num total de 16.011\$30.

Secções	Total
Transporte	222
Reservados	1
Ciências e Artes	41
Ciências Cívis	184
Olisiponense	311
Municipal	13
Continuações gerais	407
Cartas	7
Jornais	5.091
Revistas	1.790
Soma	8.067

Recheio bibliográfico

O recheio das Bibliotecas populares, em 31 de Dezembro de 1954, era constituído por 48.114 volumes, assim distribuídos:

Designação	Volumes
Bibliotecas Populares fixas	27.794
Bibliotecas Populares móveis — jardins	2.500
Bibliotecas Populares móveis — itinerantes	1.323
Bibliotecas Populares privadas	1.202
Biblioteca móveis anexa à de Pedrouços	1.444
Bibliotecas para crianças	484
Fundo móvel das bibliotecas fixas	722
Fundo móvel das bibliotecas móveis	11.820
Fundo geral das Bibliotecas Populares	825
Soma	48.114

Catálogo e registo de espécies

Foi realizado o seguinte trabalho catalográfico:

Designação	Quantidades
Registos propriamente ditos	940
Registos anotados	610
Volumes catalogados	1.503
Volumes cotados	2.177
Verbetes alfabetados	9.141
Espécies abertas, seladas e carimbadas	1.826
Publicações periódicas seladas e carimbadas	6.881
Senhas carimbadas e numeradas	60.200
Soma	87.327

Durante o ano de 1954 procedeu-se à encadernação de diversos livros na importância de 8.062\$00.

Movimento de leitores por ordem de profissões nas bibliotecas fixas

Profissões	Bibliotecas												Total geral
	S. Lázaro		Alcântara		Poço do Bispo		Duque de Loulé		Bairro Dr. Oliveira Salazar		Encarnação		
	Dia	Noite	Dia	Noite	Dia	Noite	Dia	Noite	Dia	Noite	Dia	Noite	
Comerciantes e industriais ...	—	—	5	—	1	4	12	—	—	—	—	—	22
Empregados do comércio e indústria.....	481	347	421	351	39	73	1.190	437	49	120	292	220	4.020
Estudantes	17.109	1.541	3.228	559	2.120	1.160	8.198	858	2.241	1.008	4.178	997	43.197
Funcionários	186	91	767	491	29	20	164	310	6	69	349	139	2.621
Militares	—	—	18	10	12	4	44	65	—	6	29	9	197
Operários.....	284	313	1.119	765	354	883	246	251	133	165	947	455	5.915
Profissões liberais	—	—	81	11	230	76	315	25	2	—	19	7	766
Outras profissões	243	63	441	111	140	32	98	23	41	55	380	559	2.481
Somas	18.303	2.355	6.080	2.298	2.925	2.547	10.267	1.969	2.472	1.423	6.194	2.386	59.219

Movimento de leituras e volumes consultados nas bibliotecas fixas

Secções	Bibliotecas												Total geral	
	S. Lázaro		Alcântara		Poço do Bispo		Duque de Loulé		Bairro Dr. Oliveira Salazar		Encarnação		Leitores	Volumes
	Leitores	Volumes	Leitores	Volumes	Leitores	Volumes	Leitores	Volumes	Leitores	Volumes	Leitores	Volumes		
Bibliografia	—	—	1	1	—	—	—	—	—	—	—	—	1	1
História e Geografia	—	—	562	651	1	1	108	115	26	37	47	49	744	853
Literatura	2.809	2.887	4.375	5.051	2.105	2.105	3.800	4.162	861	947	1.423	1.468	15.373	16.620
Literatura infantil.....	3.575	3.636	354	400	—	—	141	183	556	729	233	283	4.859	5.231
Poligrafia	—	—	121	140	—	—	110	114	7	7	60	61	298	322
Religiões	—	—	14	15	—	—	8	8	1	2	4	4	27	29
Ciências e artes.....	—	—	246	285	—	—	144	162	36	45	85	95	511	587
Ciências civis.....	—	—	48	51	—	—	44	44	14	14	24	27	130	136
Reservados	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Olisiponense.....	—	—	25	28	—	—	10	10	2	2	2	2	39	42
Municipal.....	—	—	1	4	—	—	—	—	—	—	—	—	1	4
Continuações gerais.....	—	—	11	11	—	—	3	3	2	4	3	4	19	22
Jornais	7.248	14.444	2.303	3.704	3.754	16.377	2.763	2.989	2.589	5.275	1.678	1.833	20.335	44.622
Revistas	7.278	14.491	2.132	2.403	44	245	6.347	7.467	1.313	1.716	5.250	6.076	22.364	32.398
Somas	20.910	35.458	10.193	12.744	5.904	18.728	13.408	15.257	5.407	8.778	8.809	9.902	64.706	100.867

Aquisição de espécies

Estão em organização as Bibliotecas destinadas aos novos Grupos Escolares, colaborando-se, assim, na Campanha Nacional de Educação de Adultos, tendo sido já adquiridas, para esse efeito, algumas centenas de espécies.

Frequência de leitores e volumes consultados nas bibliotecas móveis

Bibliotecas	Leitores	Volumes
Jardins:		
Constantino	11.453	18.238
Guerra Junqueiro	6.609	9.401
França Borges	3.698	4.581
Júlio de Castilho	4.150	5.449
Teófilo Braga	4.413	5.424
Nun'Alvares	2.734	3.498
António Feijó	4.673	5.996
Augusto Gil	5.491	6.669
Praça do Império	2.337	2.762
Praça João do Rio	3.119	3.937
Somas	48.677	65.955

Museus

Museu da Cidade

A frequência de visitantes durante o ano de 1954, foi de 1.841.
Foram vendidas 39 guias.

Palácio Galveias

Deram entrada, durante o ano, as seguintes espécies:

Aquarelas:

— Um condutor de carro de bois da Estremadura.

Manuscritos:

— Documento coevo do Infante D. Henrique (pergaminho).

Gravuras:

— Planta da margem direita do Tejo, desde o embocadouro da Ribeira de Algés até ao Beato e da margem esquerda do mesmo rio, desde a ponte de Cacilhas até à Torre Velha, datada de 1 de Dezembro de 1872, da autoria do Cap. Eng.º Bento F. de Moura Coutinho d'Almeida d'Eça.

— The defeat of the Squadron of Don Miguel, on the night of the 10 th. of. the Oct. off Vigo.

— Rapariga embrulhada em seu capote — Aquatinta por Henry l'Evêque.

— Senhoras que vão à Igreja ou a visitas — Aquatinta a cores.

— Souls in Purgatory (Almas Santas) — Aquatinta a cores por Henry l'Evêque.

- The Blind-Man — Aquatinta por Henry l'Evêque.
- A Countryman in the environs of Lisbon — Aquatinta a cores por Henry l'Evêque.
- Lisbon — Aqueduct from the Garden of the Mãe-d'Água — Litografia de George Vivian, publicada em Londres.
- Retrato de Luísa Todi — Gravura a sépia datada de Venesa de 1791.

Numismática:

- Moeda de D. João V — encontrada nas demolições da Quinta do Manique.
- Moeda de D. José I — encontrada nas demolições da Quinta do Manique.
- Medalha da Exposição Filatélica Internacional (Bronze) — Oferta do Administrador dos C. T. T.
- Medalha da Câmara Municipal (Ouro) — Adquirida à Casa da Moeda.
- Medalha de cobre comemorativa da visita do Chefe do Estado a S. Tomé e Príncipe e Angola.
- Medalha comemorativa do 1.º centenário da Associação dos Empregados do Comércio e Indústria.
- Moeda de D. João III — encontrada nas escavações do Largo do Salvador.

Diversos:

- Colecção de selos de D. Maria II — Oferta do Administrador dos C. T. T.
- Distintivo usado pelos membros da Comissão Executiva da Exposição Filatélica Internacional de Lisboa.
- Chave encontrada nas demolições da Quinta do Manique.
- Catálogo da Exposição Internacional Filatélica. 1953.
- Dictionary of Painter's and Engraver's de Bryant-5Vol.
- Dictionnaire critique et documentaire des Peintres, Sculpteurs, Dessinateurs et Graveurs, por Benezit-7Vol.
- Pintadeira para bolos encontrada nas escavações do Largo do Salvador.

Armazéns

(Barracão — Depósito do Palácio da Mitra)

Transitaram da Mitra para o Palácio do Machadinho alguns painéis de azulejos. Ainda não é possível dar nota completa dos que para lá seguiram por não estar determinado o que ali ficará definitivamente.

Barracão — Depósito da Avenida da Índia

Deram entrada neste Depósito as seguintes espécies:

- Três frades de pedra retirados do chafariz da Junqueira.
- Lápida alusiva ao Dr. Leite de Vasconcelos.
- Modelo, (gesso) de uma figura decorativa da autoria de D. Stela de

— Maquete da construção do Grupo Escolar da Célula VII do Bairro de Alvalade.

— Lápida comemorativa do 1.º Centenário do nascimento de Alexandre Herculano.

— Doze estelas funerárias encontradas nas escavações do Largo do Salvador.

Depósito da Quinta da Casquilha

Transitaram deste Depósito para o Gabinete do Chefe da 3.ª Repartição — Acção Cultural e Turismo as seguintes espécies:

- «Panorâmica de Lisboa», quadro a óleo da autoria de Carlos Botelho.
- «Torre de Belém», quadro a óleo da autoria de E. Martino.
- «Beco dos Cortumes — Alfama», desenho a sépia da autoria de Américo Taborda;
- «Alfama», desenho a sépia da autoria de Américo Taborda.

Foram também remetidos para o Restaurante «Casa do Leão» as seguintes gravuras:

- «Vista panorâmica de Lisboa no Século XVII».
- «A. S. W. Wiew of the grand Aqueduct over the Valley of Alcântara near Lisbon, from an original drawing by Noel».
- «Vue de la Ville de Lisbonne», por H. l'Evêque.
- «Vista do lado oriental da Cidade de Lisboa», tirada do Jardim de S. Pedro de Alcântara.
- «Vue des environs de Lisbonne et du Grand Aqueduct de Noel».
- Dois pratos de faiança policromada composição de Maria de Portugal (Fábrica Battistini).

Foram também enviadas para o Palácio do Machadinho as seguintes espécies:

- «Esfinge», pintura a óleo da autoria de Carlos Bonvolot.
- «Jardim da Estrela», pintura a óleo de Armando de Lucena.
- «Largo de Alcântara», pintura a óleo de J. Capucho.
- «Regresso da Tourada», pintura a óleo de Américo Nunes.
- «Forja de Ferreiro», pintura a óleo de J. A. Ribeiro.
- «Jardim», pintura a óleo da autoria de Fernando Santos.
- «Flores», pintura a óleo da autoria de Luciano Freire.
- «Cascata do Parque Eduardo VII», pintura a óleo de F. da Silva.
- «Panorama da Cidade», pintura a óleo da autoria de Fernando Silva e Raul Carapinha.
- «Escadinhas do Largo de S. Miguel (Alfama)», aguarela da autoria de Alfredo Morais.
- «Rua das Escolas Gerais», aguarela da autoria de João Marques.
- «Torre de Belém», aguarela da autoria de José Dias Sanches.
- «Recanto de Bairro excêntrico», pintura a óleo de F. Branco.

— Jarrão com tampa, faiança policromada tendo transcrita a estância II do Canto I dos Lusíadas — Fábrica Battistini.

— «Cachepot» com asas, faiança policromada — Fábrica Battistini.

— Idem, de faiança branca decorada a azul — Fábrica Battistini.

Museu Rafael Bordalo Pinheiro

Durante o ano de 1954 este Museu foi visitado por 3.198 visitantes, compreendendo o Grupo dos Operários da Fábrica de Cerâmica «Aleluia» e o «Grupo Alegria de Viver» da Casa dos Açores.

Espécies entradas

Deram entrada durante o ano de 1954, neste Museu as seguintes espécies:

— Retrato do actor Joaquim de Almeida, pintura a óleo de Rafael Bordalo Pinheiro, executada no Rio de Janeiro.

— Aguarela original de Rafael Bordalo Pinheiro, representando o actor Joaquim de Almeida.

— Aguarela original de Rafael Bordalo Pinheiro, representando o actor Joaquim de Almeida no monólogo «As duas bengalas».

— Recortes dos jornais «António Maria», «Pontos nos ii» e «A Paródia», de Rafael Bordalo Pinheiro, referentes a teatro e artistas teatrais.

Material entrado

No mesmo espaço de tempo foi adquirido o seguinte material:

— Um tapete marca «Triana» com as dimensões 4,20 x 3,90.

— Uma máquina enceradora.

Arquivo Fotográfico

O movimento deste Arquivo durante o ano de 1954, foi o seguinte:

Designação	Quantidades
Provas fotográficas entradas	1.077
Negativos entrados	674
Provas fotográficas registadas	795
Negativos registados	700
Extracção de verbetes ideográficos	1.776
Preechimento de fichas	795
Colagem de provas	795

Exposições e outras manifestações culturais

Os serviços de conservação dos Museus colaboraram activamente em todas as manifestações de índole cultural.

Arquivo Geral

Tendo surgido dúvidas quanto à escolha dos documentos necessários para a conclusão da organização dos processos respeitantes aos jazigos do 1.º Cemitério — Alto de S. João — foi este trabalho interrompido durante os primeiros meses do ano findo. Prosseguiu, somente em Junho, sendo então organizados 350 processos, e igual número de capas, que contêm a discriminação de todos os documentos que os constituem, discriminação que representa 276 registos. Arquivaram-se em 19 pastas com as devidas etiquetas.

Entretanto foram elaborados 2.873 verbetes que abrangem os processos acima citados e a catalogação de vários livros de termos de compra de terrenos para a construção de jazigos.

Concluída, no fim do ano de 1954, a organização dos processos de jazigos do 1.º Cemitério, iniciou-se a escolha dos elementos precisos para a execução de igual trabalho relativo ao 2.º Cemitério — Prazeres. Para esse efeito transitaram das dependências do Arco do Cego para os Paços do Concelho 4.945 processos.

Procedeu-se à selecção e arquivação de toda a documentação respeitante ao II Congresso das Capitais, em 7 caixas com as devidas etiquetas.

Foram arquivados 290 processos de obras novas, organizados na Secção de Expediente da D. S. S. E. U., depois de conferidos e registados os documentos selados e feita a devida catalogação — 432 verbetes.

Continuou a elaboração dos volumes 2.º, 3.º e seguintes dos processos de obras arquivadas, tendo sido formados 49, substituídas as capas de 51 e rectificadas outras, em virtude da nova nomenclatura da Avenida Padre Manuel da Nóbrega, dos prédios situados no prolongamento da Avenida Almirante Reis, que foram incorporados na Avenida do Aeroporto, dos prédios da Rua Lacerda e Almeida que estavam considerados no Caminho de Baixo da Penha e da alteração da numeração existente nestes arruamentos e ainda na Avenida do Restelo e de alguns prédios da Rua Pinheiro Chagas e Rua Emília das Neves.

Os registos já referidos adicionados aos das diversas requisições, aos da documentação entrada para arquivo, aos registos da documentação que ingressou nos processos de obras e ainda aos de movimento de processos anteriores a 1952, ainda em curso, feito nesta Secção por estarem já arquivados os respectivos livros, somam 92.485.

Além das 19 etiquetas apostas nas pastas que contêm os processos respeitantes a jazigos, foram elaborados mais 204 para as caixas dos processos do ano de 1953 e 15 para os ficheiros de escrituras e da documentação respeitante ao II Congresso das Capitais, a que atrás se refere.

Preencheram-se 51 cartões de matrícula de carroceiros, cocheiros e velocipedistas, 2.ª via, por extravio ou danificação dos originais.

Foram prestadas 314 informações, além das que verbalmente e diariamente são pedidas, sendo 92 relativas a efectividade de serviço de professores de ensino primário e funcionários municipais, necessárias para averiguações

das cotas em atraso, para aposentação. Este trabalho exigiu a consulta de milhares de autorizações de pagamento, por se tratar de pessoal assalariado abonado em folhas semanais.

Fez-se a revisão dos ficheiros de editais e nomenclatura de ruas e a catalogação dos livros de notas n.º 51-A, da qual resultou a elaboração dos verbetes adiante mencionados.

Continuaram os lançamentos nos livros adquiridos para substituírem os de registo de processos de obras, tendo sido feitos, no ano findo, 14.729.

Iniciou-se o índice das actas das reuniões da Ex.^{ma} Câmara realizadas no ano findo e do Sumário do *Diário Municipal*.

Os verbetes provenientes deste trabalho, vão incluídos no mapa que se segue:

Catalogação	Quantidades
Actas das reuniões	219
«Diário Municipal»	137
Sumário de «Diário Municipal»	52
Obras organizadas	432
Editais	1.073
Jazigos	2.873
Autos de posse	1.027
Nomenclatura de ruas	350
Escrituras	1.292
Soma	7.455

Serviços de expediente

Durante o ano de 1954, deram entrada 94 processos, 735 documentos diversos (ofícios, circulares, cartas, orçamentos, etc.).

Foram organizados 261 processos privativos, registados e expedidos 725 ofícios, elaboradas 418 guias de remessa relativas à entrada de espécies bibliográficas, artigos diversos, etc.

Nos livros próprios fizeram-se os respectivos registos da documentação e de entrada de todo o material recebido na Repartição e extraíram-se os respectivos verbetes de todos os documentos entrados.

Secção de Propaganda e Turismo

Diário Municipal

Continuou a S. P. T. a ordenar o *D. M.* com os respectivos originais recebidos dos diversos Serviços.

Foram publicados 304 números (desde o 5.608 a 5.911) e os Índices do 2.º semestre de 1951 ao 1.º semestre de 1954.

I.38 Continuaram em vigor as normas publicadas sobre a sua edição e distribuição (*D. M.* n.º 3.632, de 24/6/949).

O movimento de assinantes foi o seguinte:

Designação	Quantidades	
Existência em 1/1/954		144
Novos assinantes	9	
Desistências	19	10
Existência em 31/12/954		134

A composição, papel, impressão, sumários, suplementos, índices e lista de «Antiguidades do pessoal» importaram em 161.723\$00, tendo a receita, proveniente das assinaturas e da venda avulso, atingido a importância de 45.740\$90.

Anais do Município

Foi distribuído o da gerência de 1953, cuja tiragem (500 exemplares) importou em 40.000\$00, incluindo fotogravuras, composição, papel e impressão.

Revista Municipal

Publicaram-se os n.ºs 58 a 61, com uma tiragem de 1.000 exemplares, e elaborou-se o Índice relativo aos n.ºs 56 a 59.

Foram, também, publicadas as «separatas»: *Igreja paroquial de S. José da Anunciada*, do Marquês de Rio Maior; *Um bairro, uma época — Memórias de ontem*, de Luís Forjaz Trigueiros, e *Um grande amigo de Lisboa que Lisboa desconheceu*, de Silva Tavares.

Outras publicações

Durante o ano, foram publicados: Álbum de postais do *Parque Florestal de Monsanto*; *A planta de Lisboa (Lisboa-Lisbon-Lisbonne)*, e o opúsculo do *Novo Matadouro-Frigorífico*, encontrando-se no prelo os Álbuns de postais coloridos, respectivamente, do Castelo de S. Jorge, Estufa Fria e Lisboa Nova. A receita proveniente da venda de publicações editadas pela S. P. T., no Grupo «Amigos de Lisboa», posto de venda da Estufa Fria e no Pavilhão Municipal da Feira Popular, atingiu a quantia de 35.350\$50.

Efemérides e publicidade

Recortaram-se 4.250 notícias de revistas e jornais diários e semanais de Lisboa e Porto, que foram coladas no Livro de «Recortes», o qual incluiu também notícias provenientes de vários jornais do Continente e do Estrangeiro e de onde se extraíram as notas para as «Efemérides».

Publicaram-se, em obediência à escala superiormente fixada, — nos jornais e no *Diário do Governo* — todos os anúncios recebidos dos diferentes Serviços, tendo-se pago, por estes e por outros de propaganda, a quantia total de 194.800\$00.

Concederam-se subsídios de publicidade aos seguintes jornais e revistas: *Novidades, Diário da Manhã, A Voz, Jornal do Comércio, O Século, O Gráfico, Visite Lisboa, Lisbon-Courier, Portugal País de Turismo, Portugal Welcome You, Welcome to Lisbon, e Lisbon World Travel.*

Divulgou-se todo o noticiário sobre realizações municipais, e a alguns jornais estrangeiros foram, também, fornecidos elementos de propaganda sobre Lisboa.

Outras modalidades de propaganda

Radiofónica

Continuou a radiofundir-se, semanalmente, o jornal de propaganda «A Voz da Cidade», que entrou no 8.º ano de existência, e para o qual, foi enviado à Emissora Nacional todo o noticiário municipal. Organizou, com destino à *Revista Municipal*, o sumário de todas as notícias.

Montra dos Paços do Concelho

O arranjo da montra continuou a cargo da S. P. T., tendo-se levado a efeito exposições subordinadas aos temas: «Novo Matadouro-Frigorífico Municipal», «Sessões gratuitas de cinema para crianças e adultos», «Batalhão de Sapadores Bombeiros», e «Festas felizes aos munícipes».

Fotografias

Continuou a cargo da S. P. T. a execução de fotografias referentes a «efemérides» e «obras novas», bem como as dos pedidos feitos pelas Direcções de Serviços, e as destinadas às publicações municipais.

Pavilhão Municipal da Feira Popular

A Câmara Municipal fez-se representar, como nos anos anteriores, na Feira Popular, com o seu Pavilhão, cujo salão de cinema foi inaugurado a 26 de Maio.

O Salão de Exposições foi patente ao público em 16 de Junho com uma exposição alusiva a «Dez anos de administração municipal», a qual foi visitada em 27 do mesmo mês, pelo sr. Presidente do Conselho.

Durante o funcionamento daquele certame, realizaram-se 267 sessões de cinema que tiveram a afluência de 111.200 espectadores.

Cinema

Continuou a cargo da S. P. T. o serviço de programas, desenvolvimento de sessões, sua organização e preparação, e, bem assim, a guarda de filmes e material cinematográfico.

140 Durante o ano, realizaram-se os seguintes documentários de 16^{mm}: «Homenagem ao Brasil», «Actividades municipais», «Jornal de actualidades», «Exposição Vieira da Silva», exposição «Dez anos de administração municipal»,

«Visita do Presidente do Conselho à Estufa Fria», «Solenidades no B. S. B.», e «Inauguração do Novo Matadouro-Frigorífico». Também foi realizado o filme de 35^{mm} «A alma de uma cidade», do qual foram extraídas cópias em 16^{mm}, destinadas às sessões municipais.

Levaram-se a efeito 704 sessões gratuitas de cinema, que tiveram a frequência de 224.900 espectadores, assim distribuídos:

Designação	Sessões	Espectadores
Pavilhão dos Desportos	152	45.200
Bairro Doutor Oliveira Salazar	53	10.600
Bairros Municipais	208	45.900
Junta de Freguesia Penha de França	24	12.000
Feira Popular	267	111.200
Somas	704	224.900

Outras actividades

A S. P. T. mandou proceder à tradução e retroversão de cartas e documentos, divulgou diverso noticiário de interesse municipal e cidadão, e forneceu elementos de propaganda para jornais estrangeiros.

Reuniões camarárias

Também a Secção fez o extracto de reuniões da Câmara Municipal, e distribuiu o noticiário a todos os jornais da manhã, Emissora Nacional e «Voz da Cidade».

Festas populares de Junho

A elaboração de requisições de contabilidade e o expediente referente aos Concursos de «Tronos de Santo António» e das «Janelas floridas» foram executados pela S. P. T.

Expediente

Do expediente recebido, e do privativo da Secção, resultou o seguinte movimento:

Designação	Quantidades
Documentos entrados	277
Offícios elaborados	321
Requisições elaboradas	392
Guias emitidas	388
Notas de débito	90
Guias de receita	304
Soma	1.772

Actuação

Designação	Quantidades
Offícios elaborados	321
Documentos entrados	277
Requisições elaboradas	392
Guias emitidas	388
Notas de débito	90
Guias de receita	304

Publicidade

Designação	Quantidades
Jornais recebidos	4.776
Recortes colados	4.250
Notícias para efemérides	448

Anúncios publicados:

Designação	Quantidades
Direcção dos Serviços Centrais e Culturais	213
Direcção dos Serviços de Finanças	71
Direcção dos Serviços de Urbanização e Obras	247
Direcção dos Serviços Técnico-Especiais	57
Direcção dos Serviços de Salubridade e de Edificações Urbanas	52
Direcção dos Serviços de Abastecimento	11

Número e importâncias referentes a cada publicação:

Designação	Quantidades	Importâncias
<i>Diário do Governo</i>	199	29.354\$60
<i>Diário de Lisboa</i>	20	3.985\$28
<i>Diário da Manhã</i>	16	1.594\$50
<i>Diário de Notícias</i>	207	25.290\$
<i>Diário Popular</i>	20	3.955\$70
<i>Jornal do Comércio</i>	10	1.092\$
<i>Novidades</i>	15	1.831\$50
A transportar	487	67.103\$58

Designação	Quantidades	Importâncias
Transporte	487	67.103\$58
<i>República</i>	14	984\$
<i>Século</i>	105	12.963\$90
<i>Voz</i>	9	1.053\$30
<i>Primeiro de Janeiro</i>	2	145\$60
<i>Comércio do Porto</i>	2	156\$
Somas	619	82.406\$30

Importâncias concedidas para publicidade e propaganda:

Designação	Importâncias
<i>Diário da Manhã</i>	5.500\$
<i>Lisbon World Travel</i>	30.000\$
<i>Lisbon-Courier</i>	10.000\$
<i>Novidades</i>	1.000\$
<i>Portugal País de Turismo</i>	3.000\$
<i>Visite Lisboa</i>	20.000\$
<i>Século</i>	10.000\$
<i>Welcome to Lisbon</i>	2.000\$
<i>Voz</i>	1.000\$
<i>Gabinete Técnico Editorial</i>	18.000\$
<i>Jornal do Comércio</i>	15.000\$
<i>Gráfico (O)</i>	300\$
Somas	115.800\$

Diário Municipal

Originais recebidos para publicação:

Designação	Quantidades
Direcção dos Serviços Centrais e Culturais	1.366
Direcção dos Serviços de Finanças	762
Direcção dos Serviços de Urbanização e Obras	599
Direcção dos Serviços Técnico-Especiais	300
Direcção dos Serviços de Salubridade e de Edificações Urbanas	1.132
Direcção dos Serviços de Abastecimento	70
Somas	4.229
Números emitidos desde o n.º 5.908 a 5.911	304
Quantidade de exemplares	159.600

Revista Municipal

Foram publicados os números 58, 59, 60 e 61.

Anais do Município

Editou-se o referente à gerência de 1953 e foram tirados 500 exemplares. 143

Notariado

Verifica-se, em face dos mapas estatísticos, que no final se publicam, que a actividade deste serviço aumentou muito quer em relação ao número de escrituras lavradas que, de 395, em 1953, subiu para 507, quer igualmente quanto aos demais actos praticados.

Como já se disse na parte do Relatório referente ao Contencioso, embora pareça aconselhável uma revisão dos mapas estatísticos com o fim de os tornar mais explícitos, na preparação dos mapas referentes ao ano findo, respeitou-se a forma adoptada nos anos anteriores a fim de facilitar o confronto daqueles com estes.

Secção de Expediente e Contabilidade

Cresce a cidade como tudo o que está sujeito à lei do desenvolvimento e do progresso, e ao crescer, logo provoca acréscimo de trabalho e renovação dos Serviços. Este fenómeno manifesta-se primordialmente nesta Secção: primeiro porto da generalidade das pretensões dos munícipes e secretaria da Presidência.

No quadro comparativo que se segue o facto ressalta evidente:

Movimentos	1953	1954	Movimento	
			Para mais	Para menos
Requerimentos originando processos	25.470	29.235	3.765	—
Petições	15.734	17.290	1.556	—
Offícios entrados	9.051	9.202	141	—
Processos entrados para arquivo ou movimentação	21.224	22.825	1.601	—
Processos originados por officios ou outros documentos excepto requerimentos)	1.025	1.115	90	—
Offícios expedidos	1.089	1.129	40	—
Convocação de munícipes	2.113	2.573	500	—
Publicações no «Diário Municipal»	828	900	72	—
Documentos protocolados	73.987	79.006	5.019	—
Verbetes elaborados	66.942	75.996	9.054	—
Averbamento nos livros de registo	64.135	71.352	7.217	—
Requisições de fundos elaboradas	622	717	95	—
Somas	—	—	29.150	—

Do exposto resulta que em todos os actos houve aumento, e, a título de simples curiosidade, se dirá que esse aumento em 1954 e em relação a 1953 foi de 29.150 actos (embora actos das mais variadas espécies).

A despesa da Direcção foi de Janeiro a Novembro de 1954 de 7.025.712\$, e de Janeiro a Novembro de 1953, de 6.476.159\$30.

A receita de Janeiro a Novembro de 1954, somou 268.236\$40, e de Janeiro a Novembro de 1953, de 495.337\$10. A diminuição em 1954 provém da passagem para a D. S. F. da receita do Pavilhão dos Desportos.

Como consta das suas próprias atribuições é uma Direcção de «dispêndio de numerário».



Posse da Comissão de Festas em 6/5/954



Concurso «Tronos a Santo António» — Entrega do prémio a Maria Cesaltina Santos Pinto

Em aquisição de material de utilização permanente (inventariável) gastou esta Secção em 1954 — 12.519\$00 assim distribuídos:

Designação	Importância
Um cinzeiro de vidro Sintra	80\$
Uma base bloco com porta caneta	165\$
Um manípulo	100\$
Uma almofada «Dunlopillo» 50 ^{cm} com forros de bombazine	180\$
Uma pasta inteira de «chagrin» com dourados	130\$
Uma pasta percalina, com três divisórias	50\$
Uma farmácia portátil «Veri»	90\$
Uma máquina de agrafes «Kartro»	190\$
Três tabuleiros para correspondência	107\$
Um plumier	37\$50
Dois datadores de metal	240\$
Uma base para caneta	37\$50
Dezoito cabides de arame para os vestiários do pessoal	99\$
Um aspirador «Electrolux» Z-48	1.780\$
Uma ventoinha «Erres» VT-7 de 3 velocidades	1.485\$
Uma faca de cortar papel	30\$
Moldura em metal com vidro, para o Serviço Informativo	140\$
Um datador de metal automático «Rexel»	120\$
Um ficheiro de duas gavetas com 6" x 4"	425\$
Três almofadas «Dunlopillo»	486\$
Um datador de metal automático	120\$
Onze cestos para papéis	352\$
Uma pasta para secretária com mata-borrão (formato Jesus)	100\$
Uma máquina de agrafar «Unigraf»	175\$
Uma máquina de somar «Totalia» n.º 617424	5.800\$

No ponto de vista de aperfeiçoamento do serviço verificaram-se as seguintes actividades:

- a) Aprovação das normas que devem ser observadas pelas repartições da Direcção no que se refere ao processamento das despesas;
- b) Determinação de que todos os processos para registo na D. S. F. passem primeiramente por esta Secção;
- c) Aperfeiçoamento do registo de demolição de prédios a fim de se manter útil e perfeito o ficheiro de obras existentes nos Serviços Informativos, (autorizadas que foram as normas respectivas conforme despacho publicado no *Diário Municipal* n.º 5.929, de 22/1/955);
- d) Formação de um ficheiro de protocolo cultural com mais de 1.500 nomes;
- e) Formação de um ficheiro de legislação, jurisprudência, ordens circulares, despachos, etc.;
- f) Início dos trabalhos de inventário dos bens existentes na Secção e dos da Direcção que forem sendo adquiridos;
- g) Atribuição a esta Secção do julgamento de despejo imediato dos inquilinos das casas de renda económica das Caixas de Previdência, ao abrigo da Lei n.º 2.007, de 7./5/945, fixação das normas do mesmo, com auto, testemunhas, etc.;
- h) Proposta para alteração do sistema de despacho nos processos;
- i) Formação de cadastro privativo do pessoal da Secção.

Em matéria de Protocolo, cujos serviços por despacho de S. Ex.^a o Presidente de 13/1/954, continuou a cargo desta Secção, foi o seguinte o movimento:

Data	Cerimónias
1 de Janeiro	Retribuição de cumprimentos de Ano Novo por Sua Excelência o Presidente da República.
20 de Janeiro	Almoço oferecido aos Presidentes das Câmaras limítrofes.
23 de Janeiro	Comemoração do dia de S. Vicente com uma solene missa pontifical na Sé Patriarcal de Lisboa.
25 de Janeiro	Descerramento de lápida toponímica do Padre Manuel da Nóbrega.
20 de Fevereiro	Exposição das principais peças da Coleção Vieira da Silva.
6 de Março	Homenagem a Sua Excelência o Presidente da Câmara.
13 de Abril	Descerramento de lápida comemorativa do nascimento do tenor português António Andrade.
20 de Abril	Entrega a Sua Ex. ^a o Embaixador dos Estados Unidos da América do Norte da resposta à mensagem que o Mayor of Lisbon, de Ohio, dirigiu à cidade de Lisboa.
6 de Maio	Concerto no Pavilhão dos Desportos.
25 de Maio	Recepção na Estufa Fria aos membros do Congresso Internacional dos Produtos de Superfosfatos (I. S. M. A.).
10 de Junho	Concerto no Pavilhão dos Desportos.
16 de Junho	Colocação de um ramo de flores no Monumento a Camões (Dia de Portugal).
19 de Junho	Inauguração do Pavilhão da Câmara Municipal na Feira Popular.
26 de Junho	Concerto no Pavilhão dos Desportos.
28 de Junho	Festival anual do B. S. B.
29 de Junho	Concerto no Pavilhão dos Desportos.
1 de Julho	Entrega de machados aos novos sapadores bombeiros.
6 de Julho	Concerto no Pavilhão dos Desportos.
8 de Julho	Concerto no Pavilhão dos Desportos.
15 de Julho	Concerto no Pavilhão dos Desportos.
22 de Julho	Concerto no Pavilhão dos Desportos.
29 de Julho	Concerto no Pavilhão dos Desportos.
8 de Agosto	Recepção na Estufa Fria aos membros do XIII Congresso e XVI Concurso Internacional do Cinema de Amadores (U. N. S. C. A.).
5 de Agosto	Concerto no Pavilhão dos Desportos.
10 de Agosto	Recepção na Estufa Fria aos velejadores espanhóis.
19 de Agosto	Concerto no Pavilhão dos Desportos.
23 de Agosto	Concerto no Pavilhão dos Desportos.
29 de Agosto	Comemorações do VII Centenário das Cortes de Leiria.
11 de Outubro	Recepção na Estufa Fria aos membros do III Congresso Internacional de Broncoesofagologia.
24 de Outubro	Inauguração do Novo Matadouro-Frigorífico.
25 de Outubro	Distribuição de medalhas aos bombeiros e prémios municipais.
20 de Outubro	Inauguração da Exposição de Legado Seixas.
6 de Novembro	Concerto no Pavilhão dos Desportos.
6 de Novembro	Recepção no Castelo de S. Jorge aos cumprimentos da delegação francesa à «Grande Semaine du Cinéma Français».
11 de Novembro	Recepção no Castelo de S. Jorge aos membros do XXVIII Congresso da Federação Internacional das Agências de Viagem.
29 de Novembro	Inauguração da Exposição de Espécies Garrettianas.

Estiveram ainda a cargo do chefe desta Secção, em 1954, a redacção para os jornais da manhã de todas as reuniões da Câmara.

Sobre o pessoal de toda a Direcção dos Serviços Centrais e Culturais há a dizer, com verdade, que soube cumprir durante o ano de 1954, como nos anteriores, os seus deveres.

DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS DE URBANIZAÇÃO E OBRAS

I — Estudos de urbanização

Houve, durante o ano de 1954, grande alteração no ritmo e na escala de trabalho, neste capítulo da actividade municipal, pela criação do Gabinete de Estudos de Urbanização. O despacho que criou aquele Gabinete é esclarecedor dos objectivos pretendidos:

«Estando em via de conclusão a urbanização do Sítio de Alvalade e da zona a sul da via férrea e convindo não interromper os trabalhos de estudo e de projecto que assegurem a continuidade da acção municipal, mas considerando:

a) A necessidade de proceder à revisão e actualização do Plano Director de Lisboa, indispensáveis à sua aprovação definitiva.

b) Que aguardam solução não só a urbanização de novas zonas da cidade mas também alguns problemas de urbanização local.

c) A conveniência de rever o plano de remodelação da Baixa no sentido de aprovação definitiva para que se possa prosseguir na sua execução.

d) Que a realização de certas obras municipais implica o prévio estudo de problemas de urbanização que as integrem no plano geral.

e) Que o crescente desenvolvimento da cidade absorve quase em absoluto nos problemas diários e instantes os quadros orgânicos dos serviços com os inevitáveis prejuízos resultantes da estagnação de problemas de conjunto que ficam por solucionar durante longos períodos.

f) Finalmente, que as actuais responsabilidades municipais se não satisfazem com soluções de ocasião que, embora úteis, exigem agora enquadramento e coordenação de meios que assegurem melhor rendimento no seu emprego.

Determino:

1.º — Que na D. S. U. O., e a título eventual, seja organizado um agrupamento de técnicos especializados para o estudo e planificação dos projectos de urbanização a indicar pela Presidência, o qual se designará, e apenas para uso interno, «Gabinete de Estudos de Urbanização», cuja chefia será confiada a um técnico especializado e cuja composição constará de despacho ulterior.

2.º — O Gabinete terá instalação privativa nas condições usuais em casos idênticos.

3.º — Os chefes de repartição da D. S. U. O. prestarão directa e especial assistência a todos os trabalhos do Gabinete, de modo a assegurar a sua eficiência, integrando-os nas actividades da referida Direcção e com a qual as restantes repartições e Serviços cooperarão através das respectivas Direcções, nos termos usuais e correntes.

4.º — Os chefes de repartição da D. S. U. O. apresentarão à Presidência com destino ao Gabinete, no prazo de uma semana, nota dos estudos e projectos em curso a cargo dos Serviços ou de técnicos contratados e também de todos os problemas que em seu entender careçam de estudos».

13/1/954.

(a) A. Barreto.

147

Muito embora o referido Gabinete tenha como principal finalidade o delimitamento das grandes linhas da urbanização da cidade, o certo é que prestou já grande número de informações para estudos de zonas delimitadas, que permitiram à Direcção a apresentação de trabalhos fundamentados nessas grandes linhas, a maioria dos quais, porém, só devem estar concluídos em 1955.

Durante o ano de 1954 foram elaborados 37 estudos, a seguir discriminados:

- Ampliação do Bairro do Grilo.
- Rua de S. Ciro.
- Rectificação da Rua de S. Sebastião da Pedreira.
- Acesso ao Palácio das Necessidades.
- Rectificação e alargamento da Rua da Bela Vista, à Graça, e respectiva cércea.
- Cércea da Rua General Sinel de Cordes.
- Ligação das Avenidas do Brasil e de Roma.
- Novo perfil das Avenidas Santa Joana Princesa e D. Rodrigo da Cunha.
- Remodelação da Avenida de Roma, incluindo os nós de ligação com as Avenidas da Igreja e dos Estados Unidos da América.
- Aproveitamento da faixa marginal sul da Avenida do Brasil.
- Zona artesanal da Célula 8, de Alvalade (Rua Dr. Gama Barros).
- Arruamento paralelo ao caminho de ferro — troço compreendido entre as Avenidas de Roma e da República.
- Prolongamento da Rua Portugal Durão.
- Praceta no topo nascente da Rua Pascoal de Melo.
- Praceta da Avenida Gomes Pereira.
- Rua da Alegria, Travessa do Rosário e Rua Mãe-d'Água.
- Arranjo de troço da Rua D. João V.
- Razantes e perfis transversais de arruamentos no Alto dos Moinhos.
- Aproveitamento de terrenos municipais na Rua Actor Vale.
- Rua de Santo António da Glória.
- Largo do Andaluz, com nova localização do chafariz.
- Rectificação de praceta na Estrada de Benfica.
- Parque de estacionamento da Estação Fluvial do Terreiro do Paço.
- Localização de casas de renda económica na Célula 4, de Alvalade.
- Perfil transversal da Avenida Mouzinho de Albuquerque.
- Acesso para peões entre as Ruas Cândido de Figueiredo e Duarte Galvão.
- Divisão em lotes e cérceas em alguns troços da Avenida de Roma.
- Aproveitamento de terrenos municipais no cruzamento da Avenida do Brasil-Estrada da Portela.
- Parada do Alto de S. João.
- Localização do monumento a Cesário Verde e arranjo da zona circundante.
- Aproveitamento de terrenos municipais na Rua I — Encosta do Restelo.
- Faixas marginais da Avenida Engenheiro Duarte Pacheco com nova localização da Emissora Nacional.

- Ampliação do Bairro da Quinta do Jacinto.
- Praceta da Rua Filipe de Magalhães.
- Praceta da Quinta dos Travaços.
- Perfil transversal das Ruas Abel Botelho e António Nobre.
- Razantes dos arruamentos envolventes da nova Biblioteca Nacional (Cidade Universitária).

Encontram-se pendentes, aguardando oportunidade de execução, 50 outros estudos.

A simples citação destes números dá uma ideia do volume de trabalho que será grandemente facilitado quando o Plano Director estiver definitivamente elaborado.

O número de lotes municipais destinados a serem alienados em hasta pública não foi excepcional, mas devido à circunstância de, na maior parte dos casos, os lotes serem destinados à construção de prédios com grande número de pavimentos, resultou um montante de mais de 67.000 contos para o valor global dos mesmos. Só em 1948, com 67.644 contos, é que se atingiu valor superior, como se pode verificar no mapa junto.

Anos	Número de lotes vendidos	Valor global — Em contos	Superfície — m. q.	Preço médio de venda por m. q.
1944	94	21.348	96.394,51	221\$46
1945	82	20.430	83.996,19	243\$23
1946	61	22.043	49.432,78	445\$92
1947	82	30.520	99.646,61	306\$29
1948	322	67.644	275.686,48	245\$36
1949	279	53.300	174.002,67	306\$32
1950	198	34.685	192.075,15	180\$58
1951	158	44.140	174.902,84	252\$37
1952	119	32.000	108.823,41	294\$05
1953	82	34.247	89.196,83	383\$95
1954	110	67.034	125.646,08	533\$35
Soma	1.587	427.391	1.469.803,55	—

Tudo leva a crer que no próximo ano este ritmo se mantenha, pois estão em grande adiantamento os respectivos trabalhos.

II — Expropriações

Continuou-se com aquisições e expropriações das propriedades particulares abrangidas pelos planos encetados em anos anteriores, tendo-se registado crescente dificuldade na efectivação de acordos amigáveis, em especial no que se refere a rescisão do direito ao arrendamento de inquilinos comerciais.

Desta circunstância, e de outras apontadas no relatório do ano transacto, resultou a diminuição sensível do número de processos de aquisição organizados.

Assim, foram organizados apenas 69 processos de aquisição de propriedades, que totalizaram a área de 169.403^m2,50 com o valor de 53.378.721\$60, a que corresponde o preço médio unitário de 315\$09,8/m², valor muito elevado, que se deve à circunstância de terem predominado fortemente as aquisições de propriedades urbanas.

Obras	Número de parcelas	Propriedades caracterizadamente urbanas			Número de parcelas	Propriedades rústicas ou mistas			Número de parcelas	Total		
		Áreas	Valores	P. U. — Médio		Áreas	Valores	P. U. — Médio		Áreas	Valores	P. U. — Médio
Construção da Avenida de Ceuta e sua ligação à Avenida de Berne	4	3.145,88	1 155.000\$	367\$14,6	—	—	4	3.145,88	1.155.000\$	367\$14,6
Zona dos Novos Edifícios Universitários e Novo Hospital Escolar de Lisboa	2	870	165.000\$	189\$65,5	—	—	2	870	165.000\$	189\$65,5
Plano de Urbanização da Zona a Sul da Avenida do Brasil (Sítio de Alvalade)	1	47	30.000\$	638\$29,7	—	—	1	47	30.000\$	638\$29,7
Troço nascente da Avenida de Berne	4	8.317,20	660.780\$	794\$47,5	—	—	4	8.317,20	660.781\$	794\$47,5
Zona da Avenida Marginal Oriental e outras obras complementares à urbanização	9	17.781,33	4.220.336\$	237\$34,6	—	—	9	17.781,33	4.220.336\$	237\$34,6
Zona de Protecção ao Palácio da Assembleia Nacional	1	766	925.000\$	1.207\$57,1	—	—	1	766	925.000\$	1.207\$57,1
Arranjo da zona compreendida entre o Largo de Santa Bárbara e o Paço da Rainha	3	176	225.250\$	1.279\$82,9	1	2.100	21.000\$	10\$	4	2.276	246.250\$	1.081\$94,2
Arranjo do Bairro de Alfama	2	105	250.000\$	2.380\$95,2	—	—	2	105	250.000\$	2.380\$95,2
Bairros de Casas Económicas:												
Vale Escuro	6	5.295,84	833.064\$60	1.573\$05,4	—	—	6	5.295,84	833.064\$60	1.573\$05,4
Madre de Deus	1	2.200	550.000\$	250\$00,1	—	—	1	2.200	550.000\$	250\$
Plano de Remodelação da Baixa	4	3.859	(a) 18.914.852\$	4.901\$49	—	—	4	3.859	18.914.852\$	4.901\$49
Diversas:												
Zona de urbanização a prazo em melhoramentos aprovados superiormente, aquisições para urbanização local e rectificações para novos alinhamentos	29	48.527,46	20.141.538\$	415\$05,4	2	76.212,79	5.286.900\$	69\$37	31	124.740,25	25.428.438\$	203\$85,1
Somas	66	91.090,71	48.070.821\$60	527\$71,8	3	78.312,79	5.307.900\$	67\$77,8	69	169.403,50	53.378.721\$60	315\$09,8

(a) — Neste valor estão incluídos 1.420.200\$00, correspondente ao encargo com a rescisão do direito ao arrendamento de 11 contratos comerciais ou industriais.

De 69 processos de aquisição organizados, 66 correspondem a propriedades urbanas e apenas 3 a propriedades rústicas ou mistas, que totalizam respectivamente os valores de 48.070.821\$60 e 5.286.900\$00 a que correspondem os valores médios unitários de 527\$71,8/m² e 67\$77,8/m², respectivamente.

De notar apenas que o valor médio de aquisição das propriedades urbanas desceu em relação ao ano anterior, enquanto que o valor médio das propriedades rústicas subiu.

A actividade da Câmara no capítulo das aquisições amigáveis foi orientada no sentido de dar o maior incremento possível à aquisição de propriedades abrangidas pelo Plano de Remodelação da Baixa e pela abertura do troço do Poço do Bispo, da Avenida Infante D. Henrique, nos quais se gastaram, respectivamente, 18.914.852\$00 e 4.220.336\$00, que correspondem às áreas adquiridas de 3.859m² e 17.781m²,33, respectivamente, e aos valores médios de aquisição de 4.901\$47/m² e 237\$34,6/m², que são inferiores aos registados no ano passado.

Continuou, como nos anos anteriores, a verificar-se o predomínio das aquisições das propriedades urbanas sobre as rústicas, quer em número quer em valor, o que exprime a intenção da Câmara de proceder à remodelação das zonas densas da Cidade.

Da análise do quadro da página anterior, melhor se verificará o que foi a actividade do Município em matéria de expropriações.

III — Planta da Cidade

Do levantamento da Planta da Cidade, na escala 1/1.000, que está a ser executado pelo Instituto Geográfico e Cadastral, foram entregues durante o ano findo 19 folhas, o que perfaz o total de 186 folhas entregues, faltando ainda entregar 63.

Far-se-ão diligências, durante o ano que começa, para acelerar os trabalhos de desenho que, por se encontrarem praticamente concluídos os trabalhos de completagem, são agora a causa do fraco ritmo da entrega de folhas da planta.

Não foi possível, durante este ano, encarar seriamente a resolução do problema da Planta da Cidade. Começar-se-á, porém, no ano que vem, a dar execução a esse trabalho de maneira sistemática e em conjunto com a elaboração do cadastro completo dos terrenos municipais, uma vez que a repartição respectiva conta já com a colaboração de um engenheiro-geógrafo, especializado nestes trabalhos. Far-se-ão, também, os primeiros estudos para a elaboração do cadastro geral da propriedade.

Desenvolveram os serviços de Topografia a sua actividade normal na execução de plantas em várias escalas para estudos, permuta, aquisição e alienação de terrenos, na implantação de estudos, lotes, etc., e em tantos outros trabalhos de rotina.

Também no sector de reprodução de plantas e desenhos, a actividade foi intensa, tornando-se cada vez mais sensível a necessidade da entrada em serviço de nova máquina de cópias e consequente ampliação das instalações.

Procedeu-se durante o ano a ampliação das instalações do arquivo técnico, com vista a uma mais perfeita organização, tendo-se inaugurado um novo sistema de arquivo de plantas e desenhos originais em armários metálicos. Esta reorganização deve continuar, com a intenção de melhorar em eficiência e método o trabalho neste órgão essencial ao bom funcionamento dos Serviços.

Um dos principais sectores da actividade da Repartição de Urbanização e Expropriações é o que se relaciona com a informação de processos. Comparando a sua actividade com a da repartição e a dos restantes serviços municipais:

Anos	Número de processos				
	Entrados na C. M. L.	Apreciados pela repartição	Percentagem em relação ao total	Apreciados pela Presidência da Câmara	Percentagem em relação à repartição
1950.....	27.336	5.359	19,6	3.607	67,2
1952.....	24.726	7.368	29,7	4.971	67,4
1953.....	25.470	8.492	33,3	5.286	67,2
1954.....	29.234	9.777	33,4	6.583	67,3

pode concluir-se que, só no ano de 1954, houve um aumento de 1.297 processos em relação ao ano anterior.

Se a comparação for levada mais longe, verifica-se que, em relação a 1944, 1947, 1951 e 1953, por exemplo, e tomando como base aquele primeiro ano, o número de processos informados aumentou de:

Anos	Número de processos	Percentagem
1944.....	4.173	—
1947.....	4.682	+ 12
1951.....	5.359	+ 28
1953.....	8.492	+ 103
1954.....	9.777	+ 134

No quadro seguinte indica-se, em comparação com os anos anteriores, o número de alguns dos trabalhos feitos durante o ano de 1954:

Designação	1951	1952	1953	1954
Desenhos executados	150	214	226	223
Alinhamento e nivelamentos definidos e marcados	148	297	307	401
Alinhamento e nivelamentos definidos e não marcados	110	242	229	286
Plantas topográficas elaboradas e fornecidas	349	632	746	858
«Mais valias» calculadas e acordadas (a) ...	24	116	163	161
«Compensações» calculadas e acordadas (b)	64	22	37	18

(a) — Em 1954, somam 2.737.221\$75.

(b) — Em 1954, somam 252.992\$60.

B) — Obras de arruamentos e esgotos

Projectos e estimativas

Nos quadros apresentados indicam-se os projectos e estimativas registados durante o ano de 1954.

Neles figuram as importâncias totais por que foram orçamentadas as obras e se discriminam as verbas relativas a terraplenagens, esgotos e pavimentação.

Foram registados 69 projectos, dos quais 1 baseado em projecto de elaboração externa, na importância total de 46.541.487\$46.

Foram elaboradas duas estimativas na importância total de 236.343\$12.

Na execução dos estudos manteve a repartição dois engenheiros civis, dois desenhadores, dois topógrafos e um registador-medidor, tendo sido dispendida com a aquisição de materiais de desenho a verba de 25.199\$90.

Percentagens das despesas de administração (vencimentos) em relação aos orçamentos elaborados nos anos de 1949, 1950, 1951, 1952, 1953 e 1954.

1949:

(Com o suplemento legal e incluindo tarefas):

$$\frac{224.500\$00}{50.970.794\$88} = 0,44 \%$$

1950:

(Com o suplemento legal e incluindo tarefas):

$$\frac{227.228\$00}{40.259.913\$33} = 0,56 \%$$

1951:

(Com o suplemento legal e incluindo tarefas):

$$\frac{224.040\$00}{34.943.018\$65} = 0,64 \%$$

1952:

(Com o suplemento legal e incluindo tarefas):

$$\frac{215.800\$00}{50.569.827\$41} = 0,43 \%$$

1953:

(Com o suplemento legal):

$$\frac{190.760\$00}{42.392.528\$63} = 0,45 \%$$

1954:

(Com o suplemento legal):

$$\frac{199.152\$00}{46.541.487\$46} = 0,43 \%$$

Concursos e adjudicações

À excepção de alguns trabalhos que serão descritos no Capítulo — **Conservação** —, todas as obras foram executadas em regime de empreitada.

Para a execução das obras projectadas e orçamentadas no ano de 1954 foram abertos 13 concursos públicos.

Dos 69 orçamentos elaborados foram levados a concurso 13, tendo sido todos adjudicados, 6 respeitaram a adicionais a obras em curso e 22 foram executados pela empreitada de Conservação.

Das duas estimativas elaboradas uma foi executada pela empreitada de Conservação.

As adjudicações resultantes da realização de concursos públicos totalizaram 12.592.264\$80, em relação a orçamentos de 15.084.660\$00, donde resulta uma percentagem média de redução de praça de 16,5 %.

Nos concursos realizados foi apresentada a média de 8,5 propostas, em cada concurso, sendo a importância total das médias das propostas 14.729.123\$80, donde resulta a percentagem média de redução de praça de 8,2 %.

Obras de construção e reconstrução

Da apreciação do presente relatório verifica-se, na generalidade, durante o ano de 1954 e em relação ao ano de 1953, um ligeiro decréscimo da importância dispendida com pavimentos a qual é, no entanto, muito próxima das verbas dispendidas nos anos de 1949, 1950 e 1952.

Quanto à verba dispendida com colectores, nota-se uma grande diminuição em relação a 1953, mas que é pouco sensível em relação ao quadriénio de 1949/1952.

As importâncias totais gastas com pavimentos e esgotos foram de 14.241.678\$80 em 1954 contra 17.777.233\$90 em 1951, 14.896.926\$16 em 1952 e 18.920.708\$05 em 1953.

O número de obras também diminuiu, verificando-se que foi de 21 em 1954 contra 25 em 1953, 36 em 1952 e 43 em 1951. Esta diminuição corresponde à menor verba dispendida e contrabalançada pela importância de algumas das obras que se executaram.

Estabelecendo o confronto entre as principais rubricas dos mapas resumos do ano corrente e do ano transacto, verifica-se em

Pavimentos:

Um decréscimo da ordem dos 25 % no volume de terraplenagens e na área pavimentada como a seguir se mostra:

Designação	1953	1954	Percentagem de aumento ou diminuição em relação a 1953
Terraplenagens	152.857 m ²	98.563 m ²	— 28
Área pavimentada	195.050 m ²	114.639 m ²	— 24,5
Fundação de macadame	126.310	90.729	— 35,5
Fundação de betão	15.642	18.013	+ 7,6
Revestimento de granito	36.335	27.041	— 25,2
Revestimento de betuminoso	96.593	41.477	— 57,5
Passeios	62.122	46.121	— 26

e um decréscimo de 6,8 % nas verbas dispendidas (12.836.092\$24 em 1953 contra 11.948.365\$00 em 1954).

Nota-se que a diminuição de encargo não acompanha a diminuição do volume de trabalhos o que foi motivado por se terem executado tipos de pavimentos mais onerosos, solução a que se foi conduzindo pelo aumento da intensidade e peso do tráfego que actualmente se vem notando na Cidade.

Esgotos:

Nítido decréscimo na extensão de colectores construídos, sarjetas e poços de visita e correspondente diminuição da verba dispendida que foi de cerca de 60 %.

Designação	1953	1954	Percentagem de diminuição em relação a 1953
Extensão total dos colectores executados	19.117	9.340	51
Sarjetas e sumidouros	829	536	35
Poços de visita	346	283	18
Verba dispendida	6.084.615\$81	2.293.312\$20	62

Acentua-se a tendência para a normalização das condições de trabalho, devendo notar-se que o que se vem conseguindo é mais devido a um esforço contínuo e bem orientado, do que a qualquer outro factor, visto continuar a repartição a lutar, na condução dos trabalhos, com dificuldades de diversas ordens e ainda, o que é de lastimar, com o espírito de incompreensão por parte de algumas entidades estranhas; de facto, perde-se por vezes o sentido do objectivo que a obra em curso procura atingir, das condições naturais em que os trabalhos têm de decorrer, para se levantar objecções e críticas, que um melhor sentido de apreciação justamente evitaria.

Entre as dificuldades que se apontam são de frizar os entraves à regular marcha dos trabalhos originados por demoras verificadas nas expropriações dos terrenos abrangidos por trabalhos adjudicados e em curso; interferência entre os trabalhos a efectuar pela repartição e a construção de prédios adjacentes, cujos construtores ocupam com materiais áreas consideráveis, por vezes durante períodos que se estendem além do que seria razoável.

Além das mencionadas, há ainda que ter em linha de conta as inevitáveis dificuldades e atritos que por vezes surgem durante o curso dos trabalhos, com as Companhias Concessionárias, aprazendo-nos porém registar a sensível melhoria de relações que se vem notando entre os Serviços Técnicos da Câmara e das mencionadas companhias, consequência lógica da passagem do Subsolo para esta repartição, da experiência colhida em trabalhos anteriores, donde resulta um mais completo adestramento do pessoal da fiscalização, e finalmente de uma mais perfeita codificação das obrigações e encargos mútuos, conseguida pela entrada em vigor do Regulamento de Obras na Via-Pública, devidamente remodelado à luz dos ensinamentos colhidos num já apreciável período de observação e experiência.

A prática seguida, de desfazer apreciavelmente os trabalhos das companhias concessionárias em relação aos trabalhos de pavimentação e esgotos, tem-se mostrado proveitosa para o bom andamento dos mesmos; o ligeiro acréscimo de despesa resultante dalgumas reposições provisórias que por vezes se torna necessário levar a efeito, é largamente compensado por uma maior rapidez na execução dos trabalhos finais e uma melhor arrumação das zonas em obras, com evidente vantagem para o trânsito, menos incómodos para o comércio local, etc.

Independentemente do exposto, há ainda que ter em linha de conta a lenta mas segura evolução que se vem notando nos métodos e pormenores de trabalho seguidos, resultante do estudo aturado e experiência adquirida.

Assim, nas pavimentações, a nítida melhoria das fundações de betão vibrado, o apertamento das respectivas juntas e das ligações dos diversos tipos de pavimentos com a fundação dos carris, (que constituíram durante bastante tempo um dos pontos fracos da faixa de rolagem), são factos por demais evidentes; na parte respeitante a esgotos também se notam profundas modificações, entre as quais avultam a substituição dos antigos «poços de visita», de alvenaria, de secção quadrada, com tampa enterrada, por novos modelos de betão, premoldados, de secção circular e tampa metálica facilmente amovível, de tipo mais racional e de construção mais rápida.

Haverá ainda que ter em linha de conta a tendência que se vem notando, da parte de alguns empreiteiros, para se apetrecharem por forma a conseguir uma capacidade de trabalho mais conforme com a natureza e volume das respectivas empreitadas; duma maneira geral, os empreiteiros satisfizeram, demonstrando além disso apreciável espírito de colaboração.

As obras realizadas de construção e reconstrução de pavimentos e esgotos atingiram, como já se referiu, o total de 14.241.678\$80.

A essas obras corresponderam os seguintes trabalhos:

Terraplenagens	98.563 ^{m³}
Macadame em fundação	90.729 ^{m²}
Betão em fundação	18.013 ^{m²}
Pavimentos	114.639 ^{m²}
Passeios	46.121 ^{m²}
Lancil	22.450 ^m
Colectores	9.340 ^m
Sarjetas	536
Poços de visita	283

A) — Obras iniciadas em anos anteriores e não concluídas em 1954:

— Construção das Ruas 2 e 3 e dum troço da Calçada da Picheleira.

As Ruas 2 e 3 já estavam concluídas no ano de 1953.

Quanto à Calçada da Picheleira, as negociações com a C. P. embora ainda não concluídas, permitiram já a execução de todo o arruamento com excepção do troço entre vias férreas.

— Reconstrução das Ruas da Escola Politécnica, da Misericórdia, do Alecrim e outras.

Durante o corrente ano, concluiu-se praticamente a presente empreitada com a execução de diversos arruamentos, entre os quais avultam as Ruas Nova da Trindade e da Trindade, Largo Rafael Bordalo Pinheiro, Travessas do Carmo e da Trindade, parte da Rua Serpa Pinto, e ainda as Ruas António Maria Cardoso, Vítor Cordon, Paiva de Andrade, Travessa dos Teatros e Largo do Picadeiro.

As obras incluíram trabalhos de pavimentação corrente, reparação da rede de esgotos nalguns locais e reconstrução total numa grande maioria dos arruamentos.

Os tipos de pavimentação usados, foram estabelecidos tendo em conta os tipos de arruamentos, trânsito, etc., apresentando-se como novidade o ensaio feito na parte mais inclinada da Rua Nova da Trindade, entre a Rua da Trindade e Largo das Duas Igrejas, em que se usou um revestimento betuminoso, de composição especial, por forma a manter uma superfície de rolamento bastante áspera, não obstante o considerável trânsito, e frequentes travagens, que se verificam no citado troço.

Procurou-se, tanto quanto possível, a melhoria das condições de trânsito, beneficiando-se alguns perfis transversais, especialmente na Rua Nova da Trindade, frente ao Teatro da Trindade, local bastante perigoso dada a forte inclinação da faixa de rolagem.

— Reconstrução das Ruas Morais Soares, António Pereira Carrilho e outras.

Para conclusão da empreitada falta apenas a reconstrução da Parada do Alto de S. João cujos trabalhos estão decorrendo, e que sofreram atraso em virtude de algumas alterações que superiormente foi deliberado executar em relação ao projecto inicial.

Presentemente trabalha-se na construção do talude da Praceta da Parada, o qual sofrerá em relação ao existente de um aumento de cota de cerca de 4 metros, e na execução da rede de esgotos que servirá aquela zona.

B) — Obras iniciadas antes de 1954 e concluídas em 1954:

- Construção de calcário vidraço, grés ou granito miúdo em diversos locais.
- Construção da Rua B, à Rua das Amoreiras.
- Construção de logradouros comuns junto à Avenida João XXI (5) e (6).
- Construção de arruamentos da Célula 8 do Sítio de Alvalade.

C) — Obras iniciadas e concluídas em 1954:

- Aplicação de betão asfáltico colorido em algumas passagens para peões em diversos locais.
- Construção dum arruamento junto à Rua Cândido de Figueiredo.
- Prolongamento da Rua Carvalho Araújo.

D) — Obras iniciadas em 1954 e ainda não concluídas:

— Pavimentação definitiva das Avenidas D. Rodrigo da Cunha e Santa Joana Princesa.

Os trabalhos prosseguem com bom ritmo devendo a obra ficar concluída na data prevista, no próximo ano.

— Construção de arruamentos na Quinta de S. João, à Estrada da Luz.

Não se conseguiu dar aos trabalhos o andamento desejado devido às persistentes chuvas que caíram nos últimos meses.

A obra deverá ficar no entanto, concluída no princípio do próximo ano.

— Reconstrução da Azinhaga das Furnas.

Para conclusão desta empreitada aguarda-se, desde Setembro de 1954, que seja demolida uma propriedade que se encontra no eixo da Azinhaga das Furnas, e de outra propriedade que se encontra na Rua de S. Domingos de Benfica junto à Estrada de Benfica.

De acordo com o projecto foram executados todos os trabalhos possíveis.

Conforme o que se diz atrás, aguarda-se apenas que o tempo permita a construção do pavimento betuminoso em parte da Azinhaga das Furnas.

— Prolongamento da Rua Sinel de Cordes.

Para conclusão desta obra falta apenas a execução do revestimento betuminoso da placa central para o que se aguarda tempo mais favorável.

— Construção dum troço da Rua D. Francisco de Almeida e Praceta V. E. Encontra-se em vias de conclusão.

Os trabalhos tiveram de seguir com ritmo mais lento devido às dificuldades encontradas na execução do colector por se ter encontrado grande altura de rocha compacta.

— Construção dum acesso ao Bairro do Alto da Serafina e dum parque de estacionamento (Parque Florestal de Monsanto).

A obra ficará concluída no próximo ano na data prevista, estando os trabalhos a seguir normalmente.

— Construção dos arruamentos da Praça António Sardinha.

A obra está praticamente concluída.

— Construção de logradouros comuns junto à Avenida João XXI (3) e (4) e Praça Afrânio Peixoto.

Os trabalhos em curso têm seguido segundo o ritmo previsto embora afectados nos últimos meses pela invernia que vem fazendo.

Deverão ficar totalmente concluídos no próximo ano.

— Reconstrução dum troço da Calçada da Tapada.

O andamento dos trabalhos em curso, foi bastante afectado, a partir de meados de Novembro, pelas persistentes chuvas verificadas, de forma que só se torna possível a respectiva conclusão no próximo ano.

— Reconstrução de troços das Avenidas Defensores de Chaves, Miguel Bombarda, Conde de Valbom, Marquês de Tomar e Rua D. Estefânia.

Encontra-se já concluída a Rua D. Estefânia, e a Avenida Defensores de Chaves aguarda apenas tempo propício para construção do tapete betuminoso. Presentemente trabalha-se na reconstrução da Avenida Miguel Bombarda.

Os trabalhos das Companhias Concessionárias estão já executados, em todos os arruamentos previstos.

Relativamente aos mapas juntos faz-se notar que:

1.º — No total geral da pavimentação incluíram-se os pavimentos dos passeios e os pavimentos definitivos em ruas, mas não os macadames de fundação dos arruamentos, onde só mais tarde, se virão a executar os pavimentos definitivos.

Julgamos dar assim uma ideia mais exacta da superfície dos arruamentos novos ou reconstruídos sem sobreposição de áreas.

2.º — As importâncias finais referem-se não só aos trabalhos iniciados nas rubricas dos mapas, mas também aos trabalhos necessários ou complementares das referidas rubricas. Assim nos esgotos a importância refere-se à abertura de valas, cumulação, recalque, transporte, etc., necessários à execução dos diversos colectores.

Percentagens das despesas de administração (vencimentos) em relação às importâncias das obras efectuadas nos anos de 1950 a 1954.

1950:

(Com o suplemento legal e incluindo tarefas):

$$\frac{369.600\$00}{14.162.684\$85} = 2,61 \%$$

1951:

(Com o suplemento legal e incluindo tarefas):

$$\frac{304.740\$00}{17.777.233\$90} = 1,71 \%$$

1952:

(Com o suplemento legal e incluindo tarefas):

$$\frac{336.820\$00}{14.896.926\$16} = 2,26 \%$$

1953:

(Com o suplemento legal e incluindo tarefas):

$$\frac{290.470\$00}{18.920.708\$05} = 1,54 \%$$

1954:

(Com o suplemento legal e incluindo tarefas):

$$\frac{241.584\$00}{14.241.678\$80} = 1,69 \%$$

Obras de conservação de pavimentos

a) — Executadas por pessoal municipal

a) Considerações gerais:

Os serviços de conservação de pavimentos e esgotos dispuseram nos orçamentos ordinário e suplementar, da quantia de 11.370.000\$00, tendo sido dispendida daquela verba com a execução de obras, aquisição de materiais e ferramentas, a importância de 10.865.672\$20.

Os trabalhos, durante o ano, foram como anteriormente, executados, uns por administração directa e outros por empreitadas, como se discrimina nos mapas juntos, onde se verificam os volumes de trabalho efectuado de reposições de pavimentos por conta de particulares, Companhias Concessionárias e administração municipal.

Nestes trabalhos, efectuados por pessoal municipal, há ainda a considerar os que foram executados por brigadas de reparação e os levados a efeito por pessoal cantoneiro.

Este ano, continuou a notar-se aumento no trabalho efectuado por pessoal cantoneiro, visto que se fez a admissão de diversos cantoneiros, já distribuídos pelos cantões, preenchendo-se assim completamente mais quatro Esquadras.

Existem porém ainda diversos cantoneiros que por antigos, velhos e doentes, como os entregues à Assistência aos Funcionários Civis Tuberculosos, não estão em condições de apresentarem produção nem de desempenharem os seus encargos, necessitando ser reformados e substituídos por homens válidos.

Apresenta-se-nos ainda o caso de cantoneiros que foram reformados e ocupam o lugar no quadro com prejuízo do serviço.

Entretanto, mais um grande passo foi dado este ano na reorganização destes serviços.

No que se refere ao trabalho efectuado pelo pessoal das brigadas de calceteiros, manteve-se a produção do ano anterior.

Continuaram as referidas brigadas a ser reforçadas com pessoal trabalhador e batedor de maço, requisitado ao empreiteiro e, a não ser a brigada de artistas, poucos serviços nocturnos lhes foram distribuídos.

Na brigada de betuminosos encontram-se preenchidas as vagas existentes, tendo-se notado um apreciável aumento de produção, se bem que os cilindros ligeiros que nela continuam a ser empregados tenham sido deslocados por vezes para outros trabalhos.

Neste ano, fez-se em larga escala, o fabrico de betão betuminoso, com a máquina que se instalou na pedreira da Pimenteira.

Assim, fez-se com esse betão, a reparação e reposição de diversos pavimentos betuminosos.

Um contratempo, porém, nos tolheu mais uma vez os passos: a falta, por vezes, dos transportes requisitados para esse fim. Além deste contratempo, as baixas temperaturas e persistentes chuvas verificadas este ano, fizeram-nos notar a falta de transporte apropriado das massas de betão betuminoso, para os locais onde deviam ser empregadas, o que por vezes, prejudicou bastante a perfeição do trabalho.

Continuaram as três brigadas de betuminosos, cada uma com o seu transporte, sendo uma para grandes reparações ou construção e as outras duas, para as reposições e pequenas reparações nas zonas Oriental e Ocidental da Cidade, mas já se vai notando a necessidade de aumentar este número, por ser cada vez mais vasta a área de betuminosos à nossa guarda.

Muito conveniente seria, com a experiência do presente ano, fazer a aquisição de uma caminheta absolutamente fechada, para manter a temperatura das massas de betão betuminoso, para assim o trabalho com elas, se tornar mais eficiente, sem a perda de calorías em camiões abertos, no trajecto da pedreira para as obras.

Posto isto, passamos a discriminar as obras que consideramos de maior importância:

Executados pelas brigadas de calceteiros

Construção de calçada de grés:

— Rua da Palma.

Construção de mosaico:

— Rua da Madalena;
— Rua Gualdim Pais;
— Rua da Palma;
— Largo de S. Domingos.

Reparação de mosaico:

— Largo do Conde-Barão;
— Rua de Campolide;
— Avenida de Paris;
— Parque Eduardo VII;
— Praça D. Pedro IV;
— Rua do Carmo;
— Largo de S. Domingos;
— Rua Augusta;
— Rua da Boa Vista.

Construção de vidraço:

— Estrada de Benfica;
— Rua Gualdim Pais;
— Largo de S. Domingos.

Reparação de calçada de calcário vidraço:

- Rua da Hosta Seca;
- Rua de S. Paulo;
- Rua da Boa Vista;
- Largo do Conde-Barão;
- Rua de Campolide;
- Avenida Madrid;
- Rua de S. Bento;
- Praça António Leandro da Silva;
- Rua da Palma;
- Avenida Paris;
- Avenida Almirante Reis;
- Avenida Fontes Pereira de Melo;
- Estrada de Benfica;
- Rua de S. Bento;
- Escadinhas da Saúde;
- Parque Florestal de Monsanto;
- Avenida Ribeira das Naus;
- Rua Poço dos Negros;
- Rua de Marvila;
- Rotunda da Portela;
- Largo de Chelas;
- Beco das Taipas;
- Rua da Madalena;
- Rua Augusta.

Reparação de basalto:

- Rua de S. Paulo;
- Largo do Conde-Barão;
- Rua de Campolide;
- Rua Poço dos Negros;
- Avenida Ribeira das Naus;
- Parque Florestal de Monsanto;
- Praça David Leandro da Silva;
- Rua da Palma;
- Avenida Fontes Pereira de Melo;
- Estrada de Benfica;
- Escadinhas da Saúde;
- Avenida Ribeira das Naus;
- Rua de Marvila;
- Largo da Portela;
- Azinhaga das Terezinhas;
- Beco das Taipas;
- Rua da Palma.

Reparação de cubos de granito:

- Rua de Campolide;
- Avenida Ribeira das Naus;
- Parque Florestal de Monsanto;
- Rua de S. Bento;
- Rua Ângela Pinto;
- Praça David Leandro da Silva;
- Rua da Horta Seca;
- Rua de S. Paulo;
- Rua da Boa Vista;
- Largo do Conde-Barão;
- Rua da Palma.

Construção de cubos de granito:

- Parque Florestal de Monsanto;
- Rua das Amoreiras;
- Praça David Leandro da Silva;
- Parque Florestal de Monsanto;
- Largo Martim Moniz;
- Avenida Paris;
- Avenida Almirante Reis;
- Avenida Fontes Pereira de Melo;
- Estrada de Benfica;
- Rua Poço dos Negros;
- Calçada do Carrascal;
- Rotunda da Portela;
- Rua da Madalena;
- Rua Augusta.

Executados pela brigada de betuminosos

Pequenas reparações de betuminosos:

- Avenida da República;
- Avenida da Índia;
- Avenida de Roma;
- Bairro da Encarnação;
- Rua Filipe da Mata;
- Avenida do Restelo;
- Rua das Laranjeiras;
- Estrada do Calhariz de Benfica;
- Avenida Gomes Pereira;
- Estrada Poço do Chão;
- Estrada da Pontinha.

Tomada de juntas a betuminoso:

Construção de betuminoso:

- Rua de acesso à Escola Afonso Domingos;
- Rua de Sapadores;
- Rua de S. Bento;
- Rua do Cais de Santarém;
- Rua Pereira Carrilho;
- Rua Gualdim Pais;
- Rua Poço dos Negros;
- Largo Rodrigues de Freitas;
- Rua Morais Soares;
- Calçada do Carrascal.

Exploração de pedreiras

A exploração da pedreira de grés, para calçada, foi executada por cantoneiros e trabalhadores requisitados ao empreiteiro da conservação de pavimentos e esgotos.

Quanto à pedreira da Pimenteira, continua suspensa a sua laboração.

A britagem de pedra para os betuminosos é presentemente feita por uma britadeira de martelos instalada na pedreira municipal da Pimenteira, junto da imensa pilha de escacilhos de pedra basáltica ali acumulada ao longo de vários anos de exploração, e que certamente proporcionará, a um preço extremamente moderado, o material necessário para a laboração do grupo, durante um período difícil de precisar, mas que se prevê nunca inferior a cinco anos.

Duma maneira geral, o grupo de britagem tem funcionado razoavelmente, conseguindo-se até à data suprir as necessidades correntes e ainda acumular uma pequena reserva de materiais basálticos de diversos calibres, incluindo areias grossa e fina, materiais estes de que havia carência quase permanente antes do grupo ter entrado em funcionamento.

Desta forma, a pequena instalação de fabrico de betão betuminoso, localizada na pedreira municipal da Pimenteira, começa a ficar convenientemente apetrechada para o fim em vista, isto é, habilitar a brigada municipal de betuminosos a executar urgentemente pequenas reparações e reposições de pavimentos bem como trabalhos de construção em áreas limitadas, trabalhos estes difíceis de medir e fiscalizar, e que pela sua natureza especial, parecem mais adequados à actividade da brigada, reservando-se para as empreitadas as obras de certa importância, em áreas perfeitamente definidas e portanto mais fáceis de fiscalizar e medir.

Para se conseguir um melhor rendimento e um mais perfeito funcionamento da instalação, urge porém completá-la com diversos elementos a seguir especificados:

a) Montagem de um telefone junto da instalação:

164 Dadas as características especiais dos trabalhos cometidos à brigada municipal de betuminosos, constituídos como já se disse, na sua maior parte, por pequenas reparações e reposições nos mais diversos locais da cidade, algumas

com nota de muito urgentes, fàcilmente se poderá ajuizar das vantagens e economias de material que poderão resultar dum contacto rápido e directo entre o encarregado do pessoal trabalhando nas ruas, e o encarregado da condução da máquina misturadora.

b) Construção de uma bateria de silos de madeira, de tipo desmontável, com uma capacidade apropriada disposto de maneira a receber os materiais provenientes da granuladora, por forma a ficarem devidamente classificados, arrumados e abrigados das intempéries, creando-se assim uma apreciável reserva de materiais secos, que permitam a laboração em caso de urgência, mesmo durante períodos chuvosos.

c) Aquisição de uma britadeira de máxilas a instalar em conjunto com a granuladora de martelos:

Ao invés da prática antigamente seguida, de se fazer a britagem numa única operação, em que se passava de pedras de dimensões apreciáveis para os mais pequenos diâmetros, reconheceu-se modernamente a vantagem de escalonar a operação em duas fases, uma primária de desengrossamento e outra secundária ou pròpriamente de granulação, conseguindo-se assim uma menor fadiga e desgaste da maquinaria.

A operação de britagem primária, está sendo efectuada presentemente por sistema manual, o que é evidentemente anti-económico.

d) Agregar à instalação uma caminheta de, relativamente pequena capacidade, munida de caixa provida dum perfeito isolamento térmico.

Presentemente, a distribuição de massas betuminosas é feita por carros da Câmara, que por desempenharem os mais variados serviços, nem sempre podem comparecer quando convocados, além do que, tendo as respectivas caixas metálicas e abertas, sem qualquer espécie de isolamento térmico, difficilmente permitem a execução de trabalhos demorados de remendagem em vários locais sem o perigo do arrefecimento prematuro e perda das qualidades essenciais das referidas massas.

Officinas

Os trabalhos realizados nas oficinas privativas desta repartição, constam de: reparação de carrinhos de mão, reparação de barracas e guaritas, reparação de picaretas, forquilhas, guilhos, regadores, etc., como se especifica nos mapas respectivos, juntos ao presente relatório.

Mais se teria feito se a verba para tal concedida não fosse tão diminuta.

Transportes

Foram utilizados durante o ano, cerca de 1.679 transportes mecânicos fornecidos pela D. S. T.-E. e destinados a trabalhos executados por pessoal municipal.

A quantidade de transportes fornecidos, foi inferior às necessidades dos serviços, representando cerca de 80 % dessas necessidades.

b) — Executados pela empreitada da conservação

Pavimentos

Construção total de calçada de granito:

- Estrada da Circunvalação, à Charneca;
- Rua do Beato;
- Rua Maria da Fonte;
- Caminho do Forno do Tijolo;
- Rua Angelina Vidal;
- Rua Dr. Álvaro de Castro;
- Rua das Amoreiras;
- Rua de Campolide;
- Travessa do Salitre;
- Travessa do Fala-Só;
- Largo do Fala-Só;
- Travessa de Santo António da Glória;
- Rua de S. Sebastião da Pedreira;
- Rua de S. Tomé;
- Rua do Garcia;
- Casal Ventoso;
- Rua de acesso à Escola Afonso Domingos;
- Avenida Defensores de Chaves;
- Praceta de Benfica.

Construção de calçada de vidraço ou grés:

- Avenida do Aeroporto;
- Rua das Amoreiras;
- Grupo Escolar do Bairro da Encarnação;
- Travessa do Salitre;
- Avenida da Igreja;
- Rua de acesso ao Campo da SIF;
- Escola 33 do Bairro de Alvalade;
- Rua Angelina Vidal;
- Caminho do Forno do Tijolo;
- Rua Maria da Fonte;
- Rua Tristão da Cunha;
- Rua de Alcolena;
- Avenida D. Carlos I;
- Avenida de Madrid;
- Rua de S. Tomé;
- Rua de S. Bento;
- Praça da Boa-Hora;
- Praça de Damão;
- Praça de Dio;
- Praceta de Benfica;
- Praceta da Estrada da Torre;
- Avenida António Augusto de Aguiar;

- Escola do Alto da Ajuda;
- Travessa do Fala-Só;
- Estrada de Benfica;
- Travessa de Santo António da Glória;
- Rua Jau;
- Rua da Junqueira;
- Avenida Columbano Bordalo Pinheiro;
- Avenida General Roçadas;
- Rua da Penha de França;
- Rua da Beneficência;
- Avenida Infante Santo;
- Avenida Rio de Janeiro;
- Largo Frei Heitor Pinto;
- Rua Frei Tomé de Jesus;
- Grupo Escolar do Bairro de S. Miguel;
- Rua António Patrício;
- Rua Carlos Seixas;
- Rua do Centro Cultural.

Reparação de calçada de basalto:

- Rua do Poço dos Negros;
- Rua da Cruz dos Poiais;
- Rua Conselheiro Mariano de Carvalho;
- Rua Conselheiro Ferreira do Amaral;
- Rua Conselheiro Lopo Vaz;
- Rua Conselheiro Dias Ferreira;
- Rua de acesso ao Campo da SIF;
- Rua da Beneficência;
- Avenida S. João de Deus;
- Rua S. Tomé;
- Estrada da Luz;
- Rua de acesso à Escola Afonso Domingos;
- Cais do Sodré.

Reparação de granito:

- Cais do Sodré;
- Alameda das Linhas de Torres;
- Rua de S. Bento;
- Rua Aliança Operária;
- Rua Bica do Marquês;
- Avenida 24 de Julho;
- Caminho do Forno do Tijolo;
- Rua Maria da Fonte;
- Rua Angelina Vidal;
- Casal Ventoso;
- Rua Marquês de Fronteira;

- Rua do Arco do Carvalhão;
- Rua do Grilo;
- Largo do Paço do Lumiar;
- Avenida Defensores de Chaves.

Reparação de macadame:

- Rua de acesso ao Palácio da Assembleia Nacional;
- Rua particular à Avenida das Linhas de Torres;
- Estrada do Penedo;
- Rua Conselheiro Ferreira do Amaral;
- Rua Conselheiro Mariano de Carvalho;
- Rua Conselheiro Dias Ferreira;
- Rua Conselheiro Lopo Vaz

Construção de macadame:

- Rua Conselheiro Ferreira do Amaral;
- Estrada da Torre (Praceta);
- Campo da Polícia, ao Campo Grande;
- Rua Filinto Elísio;
- Rua Dr. Alvaro de Castro;
- Estrada da Luz;
- Rua de acesso ao Campo do Benfica;
- Estrada da Circunvalação, à Charneca;
- Rua de acesso à Escola Afonso Domingos;
- Praceta de Benfica;
- Caminho do Forno do Tijolo;
- Rua Maria da Fonte;
- Rua Angelina Vidal.

Reparação de calçada de vidraço:

- Estrada da Torre;
- Avenida da Igreja;
- Rua de S. Bento;
- Rua de acesso ao Campo da SIF;
- Rua do Beato;
- Rua do Grilo;
- Rua António Patrício;
- Rua Afonso Lopes Vieira;
- Avenida João XXI;
- Avenida Madrid.

Construção de betão betuminoso em revestimentos:

Sobre macadame:

- Rua Fernão Mendes Pinto;
- Praça D. Manuel I;
- Rua de acesso ao Palácio da Assembleia Nacional;

- Rua Conselheiro Mariano de Carvalho;
- Rua Conselheiro Ferreira do Amaral;
- Rua Lopo Vaz;
- Estrada do Penedo;
- Rua de acesso ao Estádio do Benfica;
- Rua de acesso ao Tiro aos Pombos.

Construção de betão de cimento:

- Rua das Amoreiras;
- Rua Marquês de Fronteira.

Pela empreitada da conservação de pavimentos foram executados os trabalhos constantes de 7.242 requisições.

Esgotos

Destacam-se como mais importantes as seguintes obras:

Reparação no interior de colectores:

- Avenida Miguel Bombarda;
- Avenida Defensores de Chaves;
- Avenida Sá da Bandeira;
- Rua António Pereira Carrilho;
- Alameda das Linhas de Torres;
- Rua Morais Soares.

Construção de colector em manilhas:

- Estrada de Moscavide;
- Travessa dos Arneiros;
- Rua Martins Sarmiento;
- Campo Grande;
- Avenida Gomes Pereira (Praceta);
- Avenida do Aeroporto;
- Bairro Universitário;
- Estrada de Marvila;
- Praceta da Estrada da Torre;
- Alameda das Linhas de Torres;
- Praceta das Amoreiras;
- Rua das Amoreiras;
- Rua do Garcia.

Construção de colectores em betão:

- Estrada de Moscavide;
- Rua projectada ao Campo Grande;
- Rua das Amoreiras.

Subsolo

O ano de 1954 foi, tal como nos últimos anos, de grande actividade por parte das Companhias Concessionárias, tendo de fazer face, simultâneamente, a dois importantes problemas: satisfazer as necessidades sempre crescentes da população de Lisboa, renovando e ampliando as suas instalações, e acompanhar o plano municipal de reconstrução de pavimentos.

Embora continuem a verificar-se algumas dificuldades no que diz respeito a uma perfeita sincronização dos trabalhos das Companhias dentro das áreas das obras, é um facto que neste capítulo se verificou bastante melhoria em relação aos anos anteriores; para esse facto contribuiu a acção constante dos serviços junto de cada Companhia a fim de que todos os trabalhos fossem executados nos prazos previstos, e o espírito compreensivo dos técnicos que, nas diversas Companhias dirigem os respectivos serviços.

No ano findo foram concedidas 20.754 licenças às Companhias Concessionárias para levantamento de pavimento na via-pública, correspondendo 13.537 — cerca de 65,2 % — a trabalhos urgentes para reparação de fugas ou avarias e as restantes a trabalhos normais.

A média das licenças concedidas foi de 68,5 por dia útil, sendo em 1953 de 65,4.

A Companhia das Águas continua a ser a que teve maior número de trabalhos urgentes, atingindo 67,8 % das licenças concedidas para trabalhos urgentes e 44,2 % do número total de licenças concedidas.

As percentagens indicadas, crescentes de ano para ano, reflectem o estado deficiente em que se encontra a rede de canalização de água, aprovado nos últimos anos pelo aumento de intensidade do tráfego em quantidade e tonelagem.

As Companhias Reunidas Gás e Electricidade foram concedidas, para o mesmo género de trabalhos, licenças correspondentes a 21,8 % e 5,4 % para gás e electricidade, respectivamente em relação ao número total de licenças concedidas para trabalhos urgentes.

O pavimento executado e debitado às Companhias Concessionárias desceu de 113.397^{m²} em 1953, para 60.191^{m²} em 1954.

Estes números não salientam claramente o que se pretende, visto que, em virtude da sincronização existente, um grande volume de trabalhos de Companhias se executam em arruamentos construídos ou reconstruídos pela Câmara, não se verificando portanto necessidade dos pavimentos serem repostos pelas Companhias Concessionárias.

Dos 60.191^{m²} de pavimentos repostos correspondem 18.763^{m²} a faixas de rolagem e 41.428^{m²} a passeios; verifica-se assim que enquanto em 1953 os pavimentos levantados em faixas de rolagem atingiram 41 % do total, essa percentagem desceu para 31 % em 1954, facto que marca o prosseguimento das vantagens que se pretendiam com o Regulamento de Obras na Via-Pública aprovado em 1950, deixando prever que num futuro relativamente próximo estejam reduzidos ao mínimo os levantamentos de pavimento em faixas de rolagem cujos grandes inconvenientes são de todos sobejamente conhecidos.

O montante das facturas enviadas, que em 1953 havia sido de 1.609.144\$10 desceu em 1954 para 1.086.934\$50, representando uma diminuição de 522.209\$60.

Remodelação da Rede de Esgotos

Para realização destes trabalhos, foi utilizado o seguinte pessoal técnico:

- 1 Engenheiro civil;
- 1 Registador-medidor;
- 1 Desenhador;
- 1 Encarregado.

Para que possa ser avaliado o que foi a actividade apresenta-se um resumo esquematizado:

A) — No que se refere ao estudo para o projecto de Remodelação da Rede de Esgotos:

— Registo com base no sistema de informação e, sempre que possível, por observação local da Rede Geral de Esgotos.

B) — No que se refere à ligação com os Serviços Técnicos do Metropolitano de Lisboa: -

De uma maneira geral poder-se-á dizer que foram considerados problemas relacionados com a construção das linhas localizadas na Praça Marquês de Pombal, Avenida Almirante Reis, Rua da Palma, Avenida António Augusto de Aguiar e Praça Duque de Saldanha.

Para o estudo definitivo do traçado foram fornecidos vários elementos de localização em planta e perfil dos colectores existentes nas zonas afectadas pela construção.

C) — No que se refere a pareceres e soluções:

- Estudo da drenagem da Quinta do Marquês de Abrantes.
- Estudo de alguns colectores no Bairro da Liberdade.
- Ligação provisória da drenagem do Campo Desportivo Universitário.

D) — No que se refere à organização do Cadastro Geral dos Esgotos:

Este trabalho constitui o aspecto mais importante destes Serviços.

Com efeito, além das vantagens de criar uma fonte imprescindível de informação, representará um enorme papel não só para uma mais perfeita conservação dos pavimentos da cidade, como para a própria economia municipal, pois, uma vez completamente organizado, evitará que para se prestarem informações sobre colectores haja que os mandar sondar.

Para a sua organização foi possível dispor das seguintes fontes de informação:

— Elementos que se colheram e se destinavam quer a fornecer elementos necessários aos Estudos da Remodelação da Rede de Esgotos, quer aos Serviços Técnicos do Metropolitano de Lisboa, quer ainda para tirar dúvidas suscitadas pelo trabalho de actualização e verificação da Planta dos Esgotos.

Desta maneira foram efectuadas 1.528 sondagens.

— Elementos fornecidos pelos Serviços de Conservação e que resultam não só dos próprios trabalhos de conservação da rede como também de sondagens para informação das ligações aos colectores dos ramais domiciliários.

Para este fim foram efectuadas 431 sondagens e dadas 798 informações, o que exprime ter sido necessário mandar sondar aproximadamente 54 % das informações prestadas.

— Elementos fornecidos pelos Serviços de Construção e Reconstrução.

— Elementos fornecidos pelos Serviços de Subsolo.

Para conseguir dar às informações prestadas por tão variadas entidades o grau de rigor necessário, estabeleceram-se normas e convenções a partir das quais é fácil criar uma identidade de critério no que diz respeito à natureza, tipo construtivo, estado de conservação e de funcionamento, secção e localização dos colectores.

No presente momento o Cadastro Geral dos Esgotos dispõe dos seguintes elementos:

— Planta geral da rede de esgotos, parcialmente revista e actualizada, na escala 1/5.000.

É um elemento de informação esquemático e que embora devidamente revisto apresenta deficiências que só o tempo irá corrigindo. A sua actualização é um trabalho constante.

— Planta em tela da cidade antiga na escala 1/1.000 com a rede então existente.

Estas telas estavam no arquivo da 1.^a Repartição e a sua consulta ainda hoje fornece elementos preciosos.

— 1.742 fichas de arruamentos com informações sobre os colectores.

— 36 fichas desenhadas de arruamentos com a indicação em perfil e planta de colector.

— 151 perfis longitudinais de arruamentos com a localização do colector.

— 47 plantas cotadas de grupos de arruamentos com os respectivos colectores.

De futuro, o cadastro geral de esgotos disporá ainda de outros elementos, pois apenas foi iniciado há um ano o trabalho sistematizado de investigação de todos os colectores da rede de esgotos de Lisboa. Começou-se pelo de Campo de Ourique, estando esta zona já completamente cadastrada, tendo-se seguido o Sítio de Alvalade, que está quase concluído.

Desenharam-se perfis de todas as ruas com o respectivo colector, o qual foi implantado em plantas à escala 1:1.000.

Isto é, além de todos os elementos anteriormente mencionados, disporá o Cadastro da Rede de Esgotos, pròximamente, dos perfis das ruas da cidade e ainda de uma planta geral à escala 1/1.000, cujo conjunto nos fornecerá todos os elementos referentes aos colectores.

III — Obras municipais

A) — Obras de construção civil

Compete à 3.^a Repartição — Obras Municipais — a elaboração dos projectos das obras de construção civil, previstas nos planos municipais, e a sua execução, tendo-se concluído, também, este ano, a construção de alguns arruamentos que deixam de fazer parte da actividade destes Serviços.

Análise dos elementos estatísticos constantes dos mapas anexos aos Anais

Estatística dos serviços de expediente

Como consequência do serviço distribuído a esta repartição e do elevado número de obras a realizar, têm os serviços de expediente de desenvolver intensa actividade, o que se pode traduzir nos seguintes elementos estatísticos:

Expediente geral

Processos:

Entrados, para informação	2.374
Saídos, já informados	2.528

Offícios:

Entrados	3.179
Saídos	4.009

Notas para publicação no <i>Diário Municipal</i>	49
--	----

Obras — Contabilidade

Estimativas elaboradas de várias obras	600
Cadernos de encargos de empreitadas	181
Autos de consignação de empreitadas adjudicadas em concursos públicos	83
Comunicações de mão-de-obra ao Commissariado do Desemprego	298
Elaboração de facturas de tarefa	227
Autos de vistoria e medição de trabalhos realizados por empreitadas	294
Autos de vistoria para efeitos de recepção provisória	86
Autos de vistoria para efeitos de recepção definitiva	100

Obras por administração directa

Requisições ao mercado	501
Facturas de fornecedores	630

Mapas demonstrativos da execução orçamental e movimento das adjudicações

São características das actividades destes Serviços as verbas atribuídas no orçamento e dispendidas com a realização de obras.

Assim, as dotações orçamentais foram as seguintes:

Despesa ordinária	10.643.269\$50
Despesa extraordinária	72.081.100\$20
Total	82.724.369\$70

Para a realização dos planos de obras contraíram-se as seguintes quantias:

Despesa ordinária	9.754.932\$65
Despesa extraordinária	61.378.104\$20
Total	71.133.036\$85

Os totais das verbas dispendidas foram de:

Despesa ordinária	8.585.734\$00
Despesa extraordinária	54.797.004\$40
Total	63.382.738\$40

Não foi possível dar cumprimento integral aos planos de obras previstos na discriminação orçamental, resultando um saldo de 11.591.332\$85, entre os valores das dotações orçamentais e das contracções. Faz-se notar que este saldo resulta de pequenas quantias sobrantes no elevado número de artigos orçamentais distribuídos a esta repartição, atingindo maiores valores os saldos destinados a Casas de Renda Económica no montante de 6.341.695\$70 cuja verba está consignada na receita. Nas verbas destinadas ao Matadouro, houve um saldo de 1.424.501\$20 e, finalmente, acusam, os respectivos mapas, um saldo de 2.000.000\$00 na verba destinada a pagamentos ao Metropolitano, normalmente a cargo da D. S. F.

As diferenças entre as verbas contraídas e dispendidas foi de 7.750.298\$45, que também resultou de pequenos saldos em vários artigos, sendo mais sensível os destinados à construção de Casas de Renda Económica de 4.318.770\$40 e de 851.787\$40 nas de construção de Grupos Escolares.

Designação	Quantias	Percentagens
Empreitadas adjudicadas em concursos públicos	62.647.161\$60	94,4
Empreitadas adjudicadas em concursos limitados	2.944.868\$20	4,4
Obras executadas por administração directa — Materiais	772.905\$30	1,2
Somas	66.364.935\$10	100

Mapas comparativos dos movimentos anuais com a adjudicação de obras

Com o fim de permitir o estudo da evolução da construção efectuada pelo Município desde 1940, agruparam-se no quadro seguinte os valores das despesas realizadas com as obras:

Valores das obras adjudicadas nos últimos 15 anos

Anos	Concursos públicos		Concursos limitados		Importâncias em milhões de escudos
	Importâncias em milhões de escudos	Porcentagens	Importâncias em milhões de escudos	Porcentagens	
1940.....	25,5	79,4	6,6	20,6	32,1
1941.....	5,5	52,9	4,9	47,1	10,4
1942.....	3,6	66,7	1,8	33,3	5,4
1943.....	5	69,4	2,2	30,6	7,2
1944.....	1	43,5	1,3	56,5	2,3
1945.....	12,4	81,6	2,8	18,4	15,2
1946.....	16	92	1,4	8	17,4
1947.....	60,4	91,4	5,7	8,6	66,1
1948.....	62,2	82,2	13,5	17,8	75,7
1949.....	47,9	87,4	6,9	12,6	54,8
1950.....	17,6	84,2	3,3	15,8	20,9
1951.....	38,6	89,4	4,6	10,6	43,2
1952.....	67,9	91,4	6,4	8,6	74,3
1953.....	28,8	91,1	2,8	8,9	31,6
1954.....	62,6	95,6	2,9	4,4	65,5

Principais obras efectuadas

Das obras executadas destacam-se, pela sua importância, as seguintes, agrupadas em conformidade com a classificação orçamental:

a) — Despesa ordinária

Construções e obras novas:

- Construíram-se os lavadouros públicos de Xabregas e da Ameixoeira.
- Rectificaram-se os muros do Parque José Maria Eugénio para prolongamento da Avenida António Augusto de Aguiar, e o das Quintas Formosa e Castelar para alargamento da Estrada de Circunvalação.
- Prosseguiram os planos de construção de jazigos e ossários e da cripta do talhão dos Combatentes do 1.º Cemitério.

Obras de conservação:

- Efectuaram-se diversas obras nos edifícios municipais, designadamente nos Paços do Concelho, no Palácio do Machadinho, destinado à D. S. A., e nos quartéis do B. S. B.
- Prosseguiram-se as obras de beneficiação dos Mercados de Arroios e 24 de Julho.
- Prosseguiram-se as obras de adaptação do antigo edifício da Fábrica *Shalck*, na Calçada do Cascão, n.ºs 37-39, para a transferência do 7.º Bairro Fiscal, Conservatória do Registo Civil e Administração do Bairro, actualmente em funcionamento nas dependências da Igreja de S. Vicente.

Parque Florestal de Monsanto:

Prosseguiram as obras previstas no plano geral, tendo deixado de fazer parte das obrigações desta repartição, a construção e conservação de estradas e das redes gerais de águas que ficaram integradas nas actividades da Repartição de Arruamentos.

Para melhoria das condições do público no Circuito Automobilístico de Lisboa que se efectuou em Julho nas estradas do Parque, adquiriram-se e montaram-se bancadas com armações tubulares que importaram na quantia total de 930 contos. As estruturas utilizadas, formando dois sectores com 3.200 lugares no conjunto, totalizaram a importância de 809.000\$00, na qual se inclui o custo das montagens.

Efectuaram-se também, obras de conservação diversas e de arranjos gerais no Restaurante de Montes Claros para a sua reabertura.

Encontra-se em curso a construção das 12.^a e 13.^a casas para guardas florestais ficando, assim, os edifícios com as seguintes características:

7 com dois quartos cada, cozinha-sala-comum, instalações sanitárias e cavalariça anexa;

6 com três quartos cada, cozinha-sala-comum e instalações sanitárias tendo cavalariça e lavagem de roupa integrado no próprio edifício.

Em todas as casas foram construídas capoeiras.

Construiu-se um pavilhão para venda de refrescos no miradouro junto ao Viaduto Duarte Pacheco e estão em construção mais três, no Parque Silva Porto, Mata de S. Domingos de Benfica e Cruz das Oliveiras.

Parque Eduardo VII:

Prosseguiram os trabalhos de arranjo da Estufa Fria e da estrutura abobadada sob a Alameda Central, tendo-se efectuado as concordâncias destas duas obras e a reparação de cerca de 4.200^m² do ripado da estufa e concluídos os seus limites nesta zona.

Prepararam-se os projectos da obra da zona nordeste, designada pelo Roseiral, estando a cargo da D. S. C. C. as encomendas dos grupos escultóricos previstos no plano geral e que devem concluir-se até final de 1956.

Casas de Renda Económica:

Prosseguiu-se na construção de Casas de Renda Económica com verbas da Federação de Caixas de Previdência sendo depois distribuídas pelas respectivas Caixas na proporção das quantias subscritas para este empreendimento.

Actualmente está em curso o 5.^o Grupo que é desdobrado em duas fases de construção, das quais a fase A já está concluída e em grande parte habitada pelos beneficiários da Caixa e por famílias cujas casas são abrangidas por obras de urbanização da Cidade, nos termos do contrato celebrado entre a Federação e a Câmara.

As verbas para este empreendimento são as seguintes:

Designação	Importâncias
Empreitada A	14.015.470\$
Empreitada B	14.991.349\$
Fornecimentos	4.860.451\$
Soma	33.867.270\$

As características das casas em construção são as seguintes:

Tipo	Pisos	Fogos	Prédios	Total de fogos	Área total útil por fogo — m. q.
Empreitada A:					
II	3	6	12	72	53,76
III	3	6	20	120	71,88
VI	4	8	4	32	86,30
			36	224	
Empreitada B:					
II	3	6	18	108	53,76
III	3	6	16	96	71,88
VI	4	8	8	64	86,30
			42	268	

A compartimentação destas casas é a seguinte:

Tipos	Compartimentação							
	Número	Quartos	Sala comum	Escritório	Cosinha	Quarto de criada	Casas de banho	Roupeiros
II	6	2	1	—	1	—	1	1
III	7	3	1	—	1	—	1	1
VI	9	2	1	1	1	1	2	1

Actualmente está em curso a fase B.

Casas para as classes pobres:

Concluíram-se 16 prédios no Bairro do Grilo, situado junto do da Madre de Deus, constituído por prédios idênticos aos da Quinta do Jacinto, com rés-do-chão e dois andares, diferindo destes nas áreas dos compartimentos, que foram aumentados e em outros pormenores. Daqueles dezasseis prédios, oito são do tipo A, para nove inquilinos, e oito do tipo B, para seis. Cada fogo é formado, no tipo A, por cozinha, sala comum, instalações sanitárias

e dois quartos e no tipo B, por cozinha, sala comum, instalações sanitárias e três quartos. A empreitada de construção deste Bairro, inclui ainda mais uma casa do tipo B, que deverá ficar concluída em 1955.

Aproveitando-se o desnível natural do terreno de implantação de um dos prédios do tipo A, construíram-se sob uma parte desse prédio, oito lojas, que certamente serão de grande utilidade para os moradores do Bairro. Cada uma é constituída por um compartimento exterior para venda, uma arrecadação e instalações sanitárias.

Na 1.ª Repartição da D. S. U. O., estão em estudo os projectos da ampliação deste Bairro e do da Quinta do Jacinto, com prédios dos mesmos tipos e cujos trabalhos de construção estão previstos para o próximo ano.

Prosseguindo assim com o seu plano de construção de casas de rendas baratas, a Câmara procura facultar habitações às classes economicamente mais débeis e simultâneamente resolver o problema do realojamento dos moradores de casas que têm de ser demolidas para execução dos planos de urbanização de várias zonas da cidade, principalmente da Baixa.

Nos *Anais* do Município de Lisboa, relativos ao ano de 1950, foram publicados quadros com elementos (número de casas, tipos, área, custo, rendas, etc.) relativos às habitações desta categoria, construídas até àquele ano pela Câmara, desde as primitivas casas desmontáveis, até aos prédios de habitação colectiva da Quinta do Jacinto, incluindo já elementos provisórios relativos à 2.ª fase deste Bairro, que só ficou concluída em 1951.

Apresenta-se seguidamente um quadro semelhante, relativo à 2.ª fase do Bairro da Quinta do Jacinto (elementos definitivos) e ao Bairro do Grilo.

Casas para famílias pobres — Bairro da Quinta do Jacinto (2.ª fase) e Bairro do Grilo

Bairros	Tipos de prédios	Números				Discriminação das divisórias	Áreas		Custo de construção		Valor mensal correspondente à amortização em 25 anos e à conservação de 1,5% por habitação	Rendas actuais
		De prédios de cada tipo	De pavimentos dos prédios	De fogos por prédio	Total de habitações		Coberta m. q.	De cada habitação m. q.	Por prédio	Por habitação		
Quinta do Jacinto (2.ª fase)..	A	12	3	9	108	Sala comum, cozinha, instalações sanitárias e 2 quartos.....	142	47,3	250.202\$17	27.800\$24	127\$42	240\$
	B	3	3	6	18	Sala comum, cozinha, instalações sanitárias e 3 quartos.....	113	56,4	195.847\$47	32.641\$24	149\$60	290\$
					126							
Grilo	A	8	3	9	72	Sala comum, cozinha, instalações sanitárias e 2 quartos.....	162	54	330.410\$	36.712\$22	168\$24	240\$
	B	9	3	6	54	Sala comum, cozinha, instalações sanitárias e 3 quartos.....	139	69,5	257.789\$05	42.964\$84	196\$92	290\$
					126							

Notas:

- 1 — Nos cálculos das rendas entrou-se apenas com o custo da construção dos prédios; não está portanto incluído o valor do terreno.
- 2 — Nos custos da construção estão incluídos os ramais de ligação às redes gerais de água e de electricidade.
- 3 — O custo final dos prédios deverá ser deduzido de 10.000\$00 por habitação, correspondentes ao subsídio a obter do Estado, nos termos dos Decretos n.ºs 34.486, de 6/4/945 e 35.578, de 4/4/946.

Edifício municipal do Lote A — Rua 1.º de Dezembro, n.º 120:

Concluíram-se as obras deste edifício, as quais importaram na quantia de 10.861.334\$10, repartida pelos seguintes anos:

Anos	Importâncias
1950	100.000\$
1951	20.026\$
1952	2.388.001\$50
1953	4.638.845\$60
1954	3.714.461\$
Soma	10.861.334\$10

Desenvolvimento	Importâncias dispendidas
1950 — Estudos e projectos	100.000\$
1951 — Estudos, projectos e diversos	20.026\$
1952 { Movimento de terras, muros de suporte e fundações ...	1.935.732\$10
{ Tapume	30.000\$
{ Obras de construção	389.232\$40
{ Estudos e projectos	6.737\$
{ Fiscalização	10.000\$
{ Diversos	16.300\$
	2.388.001\$50
1953 { Construção de tapume e tabuleta	28.800\$
{ Obras de construção	4.595.045\$60
{ Fiscalização	15.000\$
	4.638.845\$60
1954 — Obras de construção	3.714.461\$

Estádio de «Os Belenenses»:

Os trabalhos prosseguiram intensivamente, tendo o clube iniciado, também, o seu plano de obras. Os volumes enormes de rocha a desmontar — cerca de 107.000^{m³} — e os condicionamentos relativos à proximidade de habitações a que os terrenos transmitem as vibrações, têm reduzido, sensivelmente, o andamento dos trabalhos, que no entanto se encontram quase concluídos.

Novos mercados:

Prosseguiram os trabalhos de construção do Mercado do Forno do Tijolo, encontrando-se concluídas as estruturas metálicas das coberturas, as de betão armado, a rede geral de esgotos e parte dos revestimentos.

— Mercado de Xabregas: Iniciou-se no final do ano a construção deste mercado, que tem em vista a substituição do actual, em péssimas condições, da Rua Gualdim Pais.

O programa do mercado é de seis lojas, das quais se destinam 3 a talhos, 1 a miudezas, 1 a salsicharia e outra a lacticínios; e dos seguintes lugares de terrado: 18 para criação, 24 para peixe, 62 para hortaliças, 2 para flores, 10 para frutos e 2 para embalagens.

Central Pasteurizadora de Leite:

Concluídas as terraplenagens na área dos edifícios a erguer neste 1.^a fase, deu-se início à construção da estrutura de betão armado da Central Leiteira propriamente dita, com a abertura dos poços de fundação e betonagem das sapatas dos pilares, tendo sido aquela estrutura executada em poucos meses. Procedeu-se em seguida à elevação das alvenarias, à execução de emboços e rebocos, assentamento de cantarias, caixilharias de betão, canalizações, isolamento e impermeabilização da cobertura.

Simultâneamente, foram abertas as fundações e iniciada a betonagem da estrutura do edifício da Central de Vapor.

Concluiu-se o tosco destes dois edifícios, e entrou-se nos trabalhos de acabamento.

Logo que o desenvolvimento das obras o permitiu, principiou a montagem da aparelhagem da Central Leiteira e, posteriormente, o da Central de Vapor.

Presentemente está em conclusão a montagem do equipamento previsto para aqueles edifícios, outro tanto acontecendo aos trabalhos de construção civil.

A obra foi visitada por S. Ex.^a o Subsecretário de Estado da Agricultura, pelo delegado dos E. U. A. para problemas de alimentação na Europa, e outras entidades relacionadas com a indústria pecuária.

Novo Matadouro Municipal de Lisboa:

De harmonia com o plano geral, prosseguiram os trabalhos das empreitadas em curso e foram abertos concursos públicos para a realização de novas obras. Assim, entre outras foram adjudicadas as empreitadas de:

- 1 — Pavimentação dos arruamentos interiores — 4.^a fase. Execução da rede geral de abastecimento de águas — 1.^a fase.
- 2 — Execução das fundações de dois estábulos de ovinos.
- 3 — Construção de dois armazéns — Peles e Couros — Produtos não comestíveis.
- 4 — Construção de um armazém de produtos comestíveis.
- 5 — Construção de um estábulo de ovinos.

Presentemente estão concluídos — em funcionamento ou em condições de entrar em muito breve ou imediata utilização — os seguintes edifícios e respectivas instalações.

1 — Frigorífico — o qual já congelou 916.000 quilos de carne e armazenou 3.310.000 quilos de produtos (carnes, banhas, ovos, frutas, etc.), tendo sido já exportada carne congelada nesta instalação.

2 — Central de Vapor.

3 — Matança — Oficinas — que entrou em funcionamento experimental, procedendo-se ao abate das seguintes reses: bovinos adultos, 421; bovinos adolescentes, 75; ovinos, 983, e suínos, 210.

4 — Nove currais de recepção.

5 — Mangas de acesso.

6 — Um estábulo de bovinos.

7 — Um estábulo de suínos.

Encontram-se pavimentados, com os respectivos traçados de esgoto, águas e electricidade neles incluídos, todos os arruamentos que circundam os edifícios acabados.

A 20 de Junho foi o Novo Matadouro visitado por Sua Excelência o Presidente do Conselho.

A 24 de Outubro, em sessão solene presidida por Sua Excelência o Chefe do Estado, com a presença dos Senhores Ministros do Interior e das Obras Públicas, Subsecretário da Agricultura e outras altas individualidades, foi inaugurado oficialmente o Novo Matadouro Municipal de Lisboa.

Apresenta-se adiante o mapa das despesas efectuadas pela D. S. U. O. com esta obra desde o ano de 1939 até ao final de 1954, não tendo sido possível determinar com o devido rigor, por esta Direcção, as despesas iniciais com a preparação dos terrenos, muros de suporte e outros trabalhos e estudos realizados anteriormente a 1939, por só nesta data ter sido criada a Contabilidade da D. S. U. O.

Dos *Anuários* e *Anais* anteriores àquele ano foram colhidos os seguintes elementos:

— A comissão das obras do Novo Matadouro foi criada por deliberação camarária de 20 de Fevereiro de 1936, que simultaneamente, dissolveu todas as comissões e subcomissões nomeadas desde 2 de Abril de 1933, incumbidas de diversos estudos para a elaboração das bases para o concurso da construção e do apetrechamento do Novo Matadouro.

— A 14 de Julho de 1936, realizou-se o concurso público para o fornecimento e montagem da maquinaria e aparelhagem do frigorífico (material *Borsig*), tendo a adjudicação sido efectuada a 31 de Dezembro de 1936 pela importância de 3.496.560\$50.

— Os trabalhos de execução dos grandes terraplenos e respectivos muros de suporte foram adjudicados pela importância de 4.340.000\$00 após concurso público realizado a 24 de Setembro de 1936.

— As principais verbas despendidas nos anos de 1936 a 1938 foram:

Anos	Importâncias
1936.....	835.000\$
1937.....	1.916.276\$79
1938.....	1.550.509\$96
Soma	4.301.786\$75

A quantia correspondente ao ano de 1936 foi gasta com as expropriações.

A de 1937 encontra-se assim discriminada: Pessoal — 19.965\$12, Material — 1.698.365\$87, Pagamento de serviços — 5.394\$80, Diversos encargos — 192.551\$00.

O total de 1938 resulta duma — Despesa Ordinária — Diversos encargos — 170.000\$00 e duma — Despesa Extraordinária — 1.380.509\$96, que inclui as seguintes parcelas: Vencimentos 125.165\$20; Terraplenagens, sondagens e fundações — 1.133.083\$60; Frigorífico (edifício) — 14.600\$00; Naves da Manutenção, etc. — 63.750\$00; Pavimento, esgoto e iluminação — 7.643\$84.

— No mapa apresentado figura uma despesa que totaliza 10.358.120\$67 com os arruamentos exteriores de acesso e que constituem as actuais avenidas da urbanização daquela zona, não correspondendo rigorosamente a despesa exclusiva do Novo Matadouro.

Em contrapartida haverá um encargo, ainda não definido, que resultará da passagem ao Património Municipal da área de terreno ocupada por aquela grande instalação e de que é actual possuidora a Administração-Geral do Porto de Lisboa.

Mapa da despesa efectuada e contabilizada de 1939-1954 pela D. S. U. O.

Anos	Expropriações	Edifícios, incluindo estudos e outros encargos	Arruamentos interiores e muros de vedação	Arruamentos exteriores de acesso	Aparelhagem e sua conservação	Aquisição de frigoríficos	Guarda e conservação de material	Total anual
1939.....	170.000\$	143.283\$56	366.945\$05	..	2.073.701\$35	2 753.929\$96
1940.....	..	24.319\$03	28.348\$52	..	1.570.844\$62	1.623.512\$17
1941.....	..	2.100.328\$70	..	2.465.022\$07	..	49.522\$10	..	4.614.872\$87
1942.....	..	227\$90	..	413.269\$20	..	999.075\$12	..	1.412.572\$22
1943.....	..	35.524\$90	..	2.176.090\$10	2.211.615\$
1944.....	..	173.380\$80	..	2.493.391\$40	2.666.772\$20
1945.....	..	270.929\$90	..	685.868\$60	956.798\$50
1946.....	..	16.000\$..	915.263\$60	931.263\$60
1947.....	..	645.297\$..	1.209.215\$70	1.854.512\$70
1948.....	..	5.665.862\$	32.403\$50	5.698.265\$50
1949.....	..	2.763.617\$90	984.845\$..	14.917\$	3.763.379\$90
1950.....	..	11.933.734\$	15.820.650\$..	12.000\$	27.766.384\$
1951.....	..	15.987.227\$80	3.740.138\$20	..	12.000\$	19.739.366\$
1952.....	..	12.964.355\$50	3.685.647\$60	..	10.434.384\$40	..	6.000\$	27.090.387\$50
1953.....	..	12.013.471\$40	1.520.093\$60	..	8.994.930\$70	..	12.000\$	22.540.495\$70
1954.....	..	5.331.201\$60	4.444.971\$60	..	1.421.962\$20	..	12.000\$	11.210.135\$40
Somas.....	170.000\$	70.068.761\$99	10.046.006\$37	10.358.120\$67	45.041.456\$47	1.048.597\$22	101.320\$50	136.834.263\$22

Novos Grupos Escolares:

Compete à Câmara, pelo n.º 3 do artigo 751.º do Código Administrativo que se transcreve, «as despesas de renda de casa, mobiliário e material didac-tico, expediente, higiene, saúde e conforto de escolas primárias, ...». Assim, tem o Município o encargo da manutenção das 153 escolas primárias que actualmente existem na cidade, algumas instaladas em edifícios do Estado e da Câmara, parte dos quais construídos especialmente para esse fim, mas a maioria em prédios particulares em condições deficientes, principalmente nas zonas antigas e de grande densidade de construção.

O Plano dos Centenários para a construção de edifícios escolares no país, marcando a orientação a seguir, indicando programas e concedendo subsídios, veio dar um novo impulso no sentido de resolução do problema, ao qual a Câmara desde logo correspondeu, preparando projectos com programas próprios que estabeleceram o primeiro plano de obras, executadas a partir de 1944.

O esquema geral adoptado foi o de localizar as escolas em terrenos com cerca de 6.000^m² de área e constituir grupos com uma escola masculina e outra feminina, com aulas e recreios (cobertos e ao ar livre) separados e uma can-tina com refeitórios também separados. A experiência adquirida e os estudos da urbanização e do funcionamento das Escolas, levaram a orientar os pro-gramas para a construção de Grupos com 16 salas de 40 alunos, ou seja para 640 crianças no conjunto, e a incluir uma cantina, cuja manutenção não pertence à Câmara.

Os problemas consequentes da instalação de escolas em prédios inade-quados, os da expansão da cidade, com novas zonas de urbanização e a inten-sificação do ensino, colocaram este sector da actividade municipal em pri-meiro plano, se se notar que existem 102 edifícios com 465 salas de aula, muitos em regime duplo, frequentadas por 27.788 alunos e que pelo senso de 1950 a percentagem de analfabetos era impressionante, embora se não refe-risse exclusivamente à população em idade escolar, que é avaliada em 7 % dos 790.434 lisboetas do senso de 1950. As escolas particulares dão um con-tributo apreciável com o ensino de 13.000 alunos.

O primeiro plano de construção de escolas, iniciado em 1944, dotou a cidade dos seguintes edifícios:

Grupo escolar	Salas
Do Alto de Santo Amaro	16
Da Rua Actor Vale	16
Da Célula I de Alvalade	16
Da Célula II de Alvalade	16
Da Praça do Ultramar	12
Soma	76

Estas construções obedeceram ao esquema atrás indicado e foram subsidiadas pelo Estado com cerca de 56.000\$00 por sala de aula, dos quais 50 % são reembolsáveis em 20 anos.

As cantinas estão a cargo da Obra das Mães pela Educação Nacional, que distribui refeições às crianças mais necessitadas.

A Campanha Nacional de Educação de Adultos e a obrigatoriedade de frequência das escolas pelas crianças, vieram dar um novo e importante impulso ao ensino. S. Ex.^a o Ministro das Obras Públicas propôs à Câmara em 1953 uma comparticipação especial para se prosseguir com a construção de escolas e assim, em tempo reduzido, prepararam-se os projectos e abriram-se concursos para as seguintes escolas, que estão actualmente em curso e algumas já concluídas:

Número de ordem	Local	Salas de aula	Arquitecto	Adjudicação
1	Célula VII — Alvalade	16	Atouguia	2.122.972\$
2	Alto dos Moinhos	16	Barreiro	1.982.000\$
3	Bairro Santos	16	Soares Branco	1.994.500\$
4	Campolide	16	Pires Martins	2.132.000\$
5	Célula IV de Alvalade	16	Raposo	1.866.500\$
6	Célula VI de Alvalade	16	Palma	2.038.000\$
7	Areiro	16	Fernando Silva	1.946.000\$
8	Bairro do Arco do Cego	16	Dario Vieira	1.927.000\$
9	Picheileira	16	Nuno Beirão	1.775.000\$
10	Vale Escuro	16	Bento de Almeida	1.928.907\$70
11	Calçada da Cruz da Pedra	12	Luís Xavier	1.899.360\$
12	Calçada da Tapada	8	Alberto Sousa	1.242.500\$
13	Bela Vista, à Lapa	8	Alberto Sousa	869.700\$
	Somas	188		23.724.439\$70

O encargo da Câmara é de cerca de 24.000 contos e o subsídio do Estado é de 15.980 contos, correspondendo a cerca de 75 contos por sala de aula, dos quais 50 % são reembolsáveis em 20 anos. As despesas com as construções estão fixadas em 100 contos por sala de aula, cerca de 200 contos para as cantinas e encargos variáveis com o arranjo do terreno, fundações e imprevistos. Estão calculadas, também, despesas limitadas com a execução de motivos decorativos exteriores e com lambris de azulejos nos refeitórios.

Estão ainda em preparação os projectos do Grupo Escolar do Restelo, junto à Praça de Goa, pelo architecto Carlos Rebelo de Andrade, o de ampliação da Escola n.º 1, junto ao Desterro, e os estudos de localização de escolas na Charneca e na zona de S. Bento.

Os novos planos de urbanização prevêm os locais para as escolas, que constituirão o núcleo de cada célula habitacional, definida pelas grandes linhas de trânsito.

IV — Viação e Trânsito

Atropelamentos

Segundo elementos fornecidos pela Polícia de Segurança Pública de Lisboa, elaborou-se o quadro que se segue, relativo aos atropelamentos que se verificaram na cidade desde 1948 até 1954:

Meses	1948	1949	1950	1951	1952	1953	1954
Janeiro	135	95	133	155	171	190	205
Fevereiro	118	91	108	141	168	200	199
Março	134	113	126	159	191	199	224
Abril	116	202	124	146	160	188	197
Maió	110	108	112	143	174	208	256
Junho	107	97	102	174	174	187	219
Julho	118	112	138	131	151	206	184
Agosto	105	112	128	150	162	172	164
Setembro	81	87	91	124	134	181	202
Outubro	107	150	150	156	166	198	196
Novembro	115	153	147	157	194	195	217
Dezembro	137	193	182	172	190	265	237
Somas	1.383	1.413	1.541	1.088	2.035	2.389	2.500

Da análise deste quadro, nada se pode concluir acerca da variação mensal verificada, quer no que respeita ao número quer à distribuição dos atropelamentos no decorrer do ano.

No quadro que se segue verifica-se que o número índice — permilagem dos atropelamentos por veículos — se manteve, praticamente, constante.

Anos	Veículos a)	Atropela- mentos	Permilagem por veículo
1948	21.518	1.383	64,2
1949	26.211	1.413	53,8
1950	27.080	1.541	56,9
1951	29.034	1.808	62,2
1952	31.646	2.035	64,3
1953	34.914	2.389	68,4
1954	36.709	2.500	68,1

(a) — Excluindo velocípedes e veículos do Estado e do Corpo Diplomático.

Estudos

Com o fim de disciplinar o trânsito e facilitar a circulação na cidade, esta Repartição procedeu à elaboração de diversos estudos, dos quais destacaremos os seguintes:

- Alteração do perfil da Calçada da Tapada.
- Ligação da Avenida Rovisco Pais à Avenida Manuel da Maia.
- Alteração do perfil da Rua António Maria Cardoso.

— Modificação da posição das linhas e arranjo do Largo Rafael Bordalo Pinheiro.

— Alteração da posição das linhas na Rua Maria da Fonte e Caminho do Forno do Tijolo.

— Parque de estacionamento na Estrada de Benfica, junto à Avenida de Berne.

— Estudos em vários cruzamentos, relativamente à construção de prédios de gaveto.

Procedeu, ainda, a Repartição ao estudo de alteração de paragens de eléctricos e autocarros, em algumas carreiras e a diversos estudos de sinalização.

Sinalização

Foram estudadas variantes para a circulação e montada a respectiva sinalização, em diversos arruamentos da cidade, com o fim de permitir a execução de diversas obras, das quais destacaremos:

— Reconstrução do pavimento e alterações do perfil transversal da Calçada da Tapada.

— Reconstrução do pavimento da Rua António Maria Cardoso.

— Alteração da posição da linha da Companhia Carris de Ferro de Lisboa na Rua Maria da Fonte e Caminho do Forno do Tijolo.

— Reconstrução do pavimento da Alameda das Linhas de Torres.

— Reconstrução do pavimento e alteração do perfil transversal da Rua António Pereira Carrilho.

Grande parte da actividade da Repartição, foi ocupada com a conservação da sinalização instalada.

A colocação e substituição do material de sinalização, encontra-se discriminada nos quadros que acompanham este relatório.

Transportes colectivos

Eléctricos

Com o fim de melhorar o trânsito, foi alterada a posição da linha de eléctricos nos seguintes arruamentos:

— Rua António Maria Cardoso.

— Calçada da Tapada.

— Largo Rafael Bordalo Pinheiro.

— Rua Maria da Fonte e Caminho do Forno do Tijolo.

— Rua António Pereira Carrilho.

Procedeu-se, ainda, à duplicação da linha de eléctricos na Rua de S. Bento no local onde havia existido o Pátio do Gil.

Com a abertura do novo estádio do Sport Lisboa e Benfica, na Luz, procedeu a Companhia Carris de Ferro de Lisboa à construção de duas passagens de linha, uma no Largo da Luz, outra na Estrada de Benfica, com o fim de melhorar o transporte do público ao referido parque desportivo.

Foram alteradas ligeiramente algumas paragens de eléctricos, sobretudo as relacionadas com as alterações da linhas.

Autocarros

Durante o ano de 1954, foram iniciadas as seguintes carreiras:

Em 1 de Maio:

Benfica-Algés:

Com o itinerário: Portas de Benfica, Estrada de Benfica, Estrada das Garridas, Estrada da Buraca, Alto da Boa Vista, Estrada de Monsanto, Estrada do Forte, Monsanto, Cruz das Oliveiras, Montes Claros, Rua dos Marcos, Rua das Açucenas, Largo do Cemitério da Ajuda, Calçada do Galvão, Travessa do Pátio das Vacas, Largo do Museu Agrícola Colonial, Calçada da Ajuda, Praça Afonso de Albuquerque, Avenida da Índia, Rua Fernão Mendes Pinto e Algés.

Em 1 de Dezembro:

Praça do Comércio-Praça dos Restauradores:

Com o itinerário: Avenida Infante D. Henrique (junto à Estação do Sul e Sueste), Praça do Comércio, Rua da Prata, Praça da Figueira, Rua do Amparo, Praça D. Pedro IV, Rua Eugénio dos Santos, Rua dos Condes e Praça dos Restauradores.

Foi prolongada em 14 de Junho a carreira:

Praça do Chile-Cais do Sodré, até à Praça do Comércio:

Pelo itinerário: Avenida Ribeira das Naus, Praça do Comércio (o *términus* desta carreira foi estabelecido junto à Estação do Sul e Sueste).

Em 29 de Agosto foi alterado o percurso da carreira Bairro da Serafina-Praça Marquês de Pombal, que passou a circular entre o:

Bairro da Serafina-Areeiro:

Pelo itinerário: Bairro da Serafina, Bairro da Liberdade, Avenida de Ceuta, Rua Prior do Crato, Calçada do Livramento, Rua Capitão Afonso Paula, Rua Possidónio da Silva, Rua de Santo António, à Estrela, Rua da Estrela, Ave-

nida Pedro Álvares Cabral, Largo do Rato, Rua Braamcamp, Praça Marquês de Pombal, Avenida Duque de Loulé, Praça José Fontana, Rua Almirante Barroso, Largo D. Estefânia, Rua D. Estefânia, Rua Ponta Delgada, Avenida Manuel da Maia, Praça de Londres, Avenida João XXI e Praça do Areeiro.

Verificou-se, no ano findo, que se mantém o acréscimo do número de passageiros dos transportes colectivos, para o que contribuiu principalmente o aumento de passageiros transportados em autocarros, pois foi de 7,1 milhões mais do que no ano anterior.

Continua, finalmente, a verificar-se uma ligeira diminuição no número de utilizantes do Elevador do Carmo.

Anos	Eléctricos (a)		
	Número de passageiros transportados — Milhões	Número de carros	Comprimento de via — Quilómetros
1910	50	278	106
1920	81	302	110
1930	125	385	137
1938	131	445	142
1940	142	454	144
1942	170	454	145
1944	207	459	144
1945	225	459	144
1946	247	459	144
1947	259	468	144
1948	259	473	145
1949	265	467	145
1950	272	472	144
1951	270	486	145
1952	275	503	144
1953	277	505	143
1954	278	502	143

(a) — Incluindo ascensores do Lavra, Glória e Bica.

Anos	Autocarros — Número de passageiros transportados
1944	498.395
1945	1.410.340
1946	3.332.249
1947	5 171.320
1948	14.284.721
1949	26.018.127
1950	33.218.002
1951	41.401.956
1952	50.040.486
1953	56.402.507
1954	63.502.817

Anos	Elevador do Carmo — Número de passageiros transportados
1944.....	2.932.200
1945.....	2.747.917
1946.....	3.422.000
1947.....	3.931.180
1948.....	3.779.134
1949.....	3.397.360
1950.....	3.252.112
1951.....	3.184.574
1952.....	3.104.241
1953.....	3.094.978
1954.....	3.089.008

Anos	Transportes colectivos				Número de habitantes	Número médio de viagens por habitante
	Eléctricos	Autocarros	Ascensor do Carmo	Total		
1910.....	49.925.167	—	1.011.296	50.936.463	435	117
1920.....	80.567.940	—	1.331.523	81.899.463		(a) { 486
1930.....	125.002.462	—	2.404.003	127.406.465	594	
1938.....	131.087.670	—	2.096.169	133.183.839		680
1940.....	142.052.980	—	2.095.242	144.148.222	702	
1942.....	169.954.460	—	2.535.099	172.489.559		720
1944.....	206.681.564	498.395	2.932.200	210.112.159	740	
1945.....	225.217.769	1.410.340	2.747.917	229.376.026		750
1946.....	247.343.642	3.332.247	3.422.000	254.097.889	(a) { 760	
1947.....	258.729.637	5.171.320	3.931.180	263.832.137		770
1948.....	258.879.607	14.284.721	3.779.134	276.943.462	780	
1949.....	264.620.160	26.018.127	3.397.360	294.035.647		798
1950.....	271.537.865	35.218.002	3.252.112	308.007.979	792	
1951.....	269.541.991	41.401.956	3.189.574	314.135.521		800
1952.....	275.049.164	50.040.486	3.104.241	328.193.891	(a) { 808	
1953.....	276.543.797	56.402.507	3.094.978	336.041.282		817
1954.....	277.584.772	63.502.817	3.089.008	344.176.597	826	

(a) — Por estimativa.

Extensão das linhas dos eléctricos

A medição das linhas da Companhia Carris de Ferro de Lisboa, efectuada em 31 de Dezembro de 1954, acusou um ligeiro aumento em relação a igual data do ano anterior.

Os resultados das medições relativas aos dois últimos anos, foram os seguintes:

31 de Dezembro de 1953	142.572 ^m ,14
31 de Dezembro de 1954	142.636 ^m ,28
Diferença	64 ^m ,14

Esta diferença para mais, resultou principalmente do estabelecimento de duas passagens de linha, uma na Estrada de Benfica e outra no Largo da Luz, solicitadas por aquela Companhia para facilitar o transporte de passageiros para o novo estádio do Sport Lisboa e Benfica.

Automóveis de praça

Continua a verificar-se que o contingente de táxis na cidade, excede as necessidades da população, o que aliás há já anos se vem salientando.

Veículos

Em Janeiro de 1954 foram manifestados 35.784 veículos.

No quadro que se segue, discriminam-se, por categorias, os veículos manifestados desde 1950 a 1954:

Categorias	1950	1951	1952	1953	1954	Diferenças entre 1953 e 1954
Auto-ligeiros	20.278	22.257	24.343	26.665	28.332	+ 1.667
Auto-pesados	4.052	4.044	4.288	4.668	4.631	- 37
Motos	1.422	1.568	1.855	2.297	2.821	+ 524
Soma	25.752	27.869	30.486	33.630	35.784	+ 2.154

Continua a verificar-se uma diminuição no número de vistorias realizadas a veículos hipomóveis, conforme se verifica pela análise do quadro seguinte:

Veículos	1950	1951	1952	1953	1954	Diferenças entre 1953 e 1954
Carroças	841	670	650	595	420	- 175
De condução de pessoas	15	9	7	7	3	- 4
Soma	856	679	657	602	423	- 179

Em 31 de Dezembro de 1954, encontravam-se registados 3.560 velocípedes, mais 732 do que em igual data do ano de 1953.

Parques de estacionamento

No quadro que se segue verifica-se que continua a aumentar o número de utilizantes dos parques de estacionamento municipais:

Parques de estacionamento	1951	1952	1953	1954
Cais do Sodré	18.000	19.900	37.100	20.900
Largo do Corpo Santo	21.800	27.700	24.600	40.800
Praça do Comércio	135.000	154.300	186.700	293.100
Praça da Figueira	283.900	314.400	342.300	360.600
Praça dos Restauradoutres	183.700	196.500	211.300	221.200
Rua da Alfândega	500	1.200	1.300	2.500
Rua Arco Marquês de Alegrete	(a) 14.600	33.400	50.000	50.000
Rua da Palma	(b) 17.700	28.400	34.400	44.400

(a) — Iniciada em Junho de 1951.
 (b) — Iniciada em Março de 1951.

Garagens

Entraram em exploração em 1954, 16 garagens públicas e foram encerradas 14.

No quadro que se segue, encontra-se discriminado o número de garagens existentes no fim de 1954, bem como a respectiva lotação média:

Garagens	Número	Lotação média	Lotação total
Existentes em 31/12/1953	249	55,4	13.788
Abertas em 1954	16	33,8	540
Encerradas em 1954	14	53,1	743
Total existente em 31/12/1954	251	54,1	13.585

Verifica-se um ligeira diminuição na capacidade total das garagens na cidade.

O número de requerimentos que deram entrada nesta Repartição para parecer, relativos à instalação de garagens, foi de 24, tendo no ano anterior sido efectuados 52 pedidos idênticos.

Verifica-se, assim, que o número destes pedidos tem vindo a diminuir, há alguns anos.

DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS TÉCNICO-ESPECIAIS

Iluminação e Aferições

Iluminação

Iluminação pública:

Distribuir convenientemente a luz artificial com o fim de conseguir a visão desejada dos seres e dos objectos que se pretende discernir é o «desideratum» almejado na elaboração de cada projecto de iluminação pública. Será atingido se, ao executar-se, a eficiência da instalação corresponder aos valores arbitrados e estes houverem sido criteriosamente escolhidos para o efeito a obter.

Fixar normas orientadores desses projectos tem sido objecto de estudo que ainda não pode ser concretizado no presente relatório por falta de elementos práticos quanto às instalações em que se utilize luz de descarga, quer por meio de lâmpadas de vapor de mercúrio ou de sódio e fluorescentes. Serão apresentadas no próximo relatório.

A iluminação pública da Avenida Almirante Reis com luz fluorescente, embora a obra não esteja concluída por ainda faltar a instalação de postes de apoio a cuja instalação a Companhia Carris de Ferro de Lisboa está a proceder de acordo com as conveniências da sua rede de fornecimento de energia aos fios de «trolley», mostra que se conseguiu instalação eficiente para a segurança do trânsito quer de veículos quer de peões.

Considera-se que os resultados conseguidos satisfazem plenamente às actuais condições do trânsito cuja rapidez não é grande dada a respectiva densidade nas horas de ponta. Pode-se mesmo afirmar sem receio de desmentido que a visibilidade nocturna nesta artéria é boa, quer quando o tempo está seco quer quando está húmido ou chuvoso.

A iluminação pública é, regra geral, estudada para facultar aos condutores dos veículos a visão rápida dos seres e objectos que permita localizá-los com precisão.

Essa visão consegue-se por diversos processos de discernimento: por silhueta, por contraste, pelas sombras, por lampejos, etc.

Na Avenida Almirante Reis o discernimento faz-se por silhueta, isto é, os seres e objectos destacam-se «escuros» em fundo mais claro ou, em linguagem técnica, apresentam-se aos condutores com brilho inferior ao do fundo sobre que se projectam. Para este efeito concorrem o brilho da rolagem, que é elevado e assaz uniforme para o condutor que siga entre a linha do eléctrico e o passeio, e a iluminação das paredes dos edifícios, pouco recuados em relação à linha dos passeios e constituindo bom fundo para o destaque dos seres e objectos, menos iluminados, que ingressem na faixa de rolagem ou sobre ela estacionem ou se movam.

A visão nocturna da Avenida, sob o ponto de vista estético, não apresenta grandiosidade em relação aos edifícios situados perto do observador porquanto estes são ofuscados pelos focos luminosos, mas essa grandiosidade é apreciável em relação à extensão iluminada, em linha recta e não é sensível a impressão de «túnel» admitida no último relatório.

Em face dos resultados, consideramo-nos satisfeitos.

A renovação da iluminação pública da zona pombalina da cidade abrangeu, como se previa, os Largos do Chiado, Trindade Coelho e Barão de Quintela e fizeram-se os estudos necessários para a sua continuação na Rua do Arsenal, obra que será executada no ano corrente, e na Praça do Município.

Também se realizou a remodelação da iluminação pública dos arruamentos denominados «transversais da Baixa» adeante discriminadas nos quais se instalaram 56 consolas de ferro forjado com lanternas artísticas equipadas cada uma com 1 lâmpada de incandescência de 300 watts e 4 lâmpadas fluorescentes de 20 watts. Admitimos que se conseguiu solução satisfatória em relação à dos arruamentos principais.

No ano corrente, prevê-se completar a remodelação nos arruamentos longitudinais secundários da «Baixa», nos quais se prevê instalar consolas de ferro forjado com lanternas de luz dirigida em vez das lanternas em travessias inicialmente consideradas. A uniformidade de critério — iluminação pública da Baixa com candeeiros em consolas — deverá prevalecer na escolha final, embora em detrimento da economia do sistema, pois esta razão não se coaduna com as características do grande centro lisboeta em que o comércio exige certa larguesa de vistas quanto à grandiosidade da solução a preferir.

No Parque Eduardo VII, iniciaram-se os estudos para a obra de iluminação pública dos arruamentos de trânsito rápido, em especial do que, a norte, liga a Rua Castilho à Avenida Sidónio Pais. Utilizar-se-ão projectores a instalar nas duas torres de 25 metros que ficam no topo norte da Alameda Central, os quais permitirão iluminar não só parte do referido arruamento mas também o miradouro e o futuro palácio cuja construção se prevê a norte, além de parte da Alameda e o monumento que vier a figurar entre as duas torres.

As principais obras novas de iluminação de vias-públicas realizadas durante o ano de 1954 foram as seguintes:

- Sítio de Alvalade — Célula III — Rua João Saraiva,
- Sítio de Alvalade — Célula IV — Ruas 32-A, 37-A, Duarte Lobo, Frei Manuel Cardoso, Epifânio Dias, Carlos Seixas, Eduardo Noronha, Alberto Osório de Castro,
- Sítio de Alvalade — Célula V — Rua Silva e Albuquerque,
- Sítio de Alvalade — Célula VI — Ruas 42, 43 e passagens de peões à Rua José Duro e Alberto Bramão,

Sítio de Alvalade — Célula VIII — Avenida paralela à S. João de Deus,
 Restelo — Avenida D. Vasco da Gama (continuação),
 Restelo — Avenida do Restelo,
 Restelo — Ruas Soldados da Índia, D. Cristóvão da Gama, Tristão da
 Cunha, D. Francisco Xavier, Duarte Pacheco Pereira e Alcolena,
 Restelo — Bairro Económico — Ruas 1, 3, a 22,
 Bairro do Grilo — Ruas A e B,
 Praça Paiva Couceiro,
 Praça das Águas Livres,
 Praça de Londres (continuação),
 Praça António Sardinha,
 Praceta da Estrada de Benfica,
 Avenida Infante Santo,
 Avenida D. Rodrigo da Cunha,
 Avenida Marcóni,
 Avenida Rio de Janeiro (continuação),
 Rua General Sinel de Cordes,
 Rua «A», ao Alto de Santo Amaro,
 Rua Jau (conclusão),
 Estrada de Queluz,
 Estrada de Caselas,
 Estrada dos Olivais,
 Calçada da Cruz,
 Azinhaga do Ferrão,
 Quinta da Casquilha,
 Arruamento Moscavide-Beiroas,
 Arruamento interior à Avenida Defensores de Chaves,
 Arruamento interior à Avenida António Augusto de Aguiar,
 Arruamento interior à Rua D. Filipa de Vilhena,
 Logradouros 1, 2, 5 e 6, à Avenida João XXI,
 além das realizadas em arruamentos de somenos importância.

Nestas obras utilizaram-se candeeiros dos modelos a seguir indicados, nas quantidades aproximadas seguintes:

Postes de ferro com lanternas de luz dirigida (8 ^m)	13
Postes de betão com lanternas de luz dirigida (5 ^m)	259
Postes de betão com lanternas de luz dirigida (8 ^m)	96
Postes de betão com lanternas de luz dirigida (10 ^m)	9
Postes de betão com globos difusores (5 ^m)	44
Consolas de betão em postes com lanternas de luz dirigida	24

além de outros modelos cuja discriminação não interessa por serem de tipos antigos, mas escolhidos de acordo com o carácter urbanístico dos arruamentos em que foram instalados.

As principais obras de grande renovação realizadas durante o ano de 1954 foram as seguintes, agrupadas conforme os modelos de candeeiros utilizados.

14 lanternas artísticas com luz fluorescente em postes de ferro:

Largo do Chiado (concluída em 1955),
Largo Trindade Coelho (concluída em 1955),
Largo Barão de Quintela (concluída em 1955).

56 lanternas artísticas com luz fluorescente em consolas de ferro forjado:

Rua de Santa Justa,
Rua da Assunção,
Rua da Vitória,
Rua de S. Nicolau,
Rua da Conceição,
Rua de S. Julião.

161 consolas de ferro forjado com luz dirigida:

Avenida Miguel Bombarda,
Avenida Conde Valbom (parte),
Avenida Marquês de Tomar (parte),
Avenida João Crisóstomo (parte),
Largo Rafael Bordalo Pinheiro,
Largo da Trindade,
Rua Morais Soares,
Rua António Pereira Carrilho,
Rua da Trindade,
Rua Nova da Trindade,
Rua Serpa Pinto,
Rua Paiva de Andrade,
Rua António Maria Cardoso,
Rua Vítor Cordon,
Rua das Amoreiras,
Rua da Luta,
Travessa da Trindade,
Travessa dos Teatros,
Travessa do Salitre,

80 postes de ferro (8^m) com luz dirigida:

Praça do Príncipe Real,
Praça José Fontana,
Rua da Estrela,
Rua Tomás Ribeiro,
Rua da Escola Politécnica,
Rua Gomes Freire,
Rua Marquês de Fronteira,

Rua S. Pedro de Alcântara,
Rua Pascoal de Melo,
Estrada de Benfica.

36 postes de betão (5^m, 8^m, 10^m e 12^m) com luz dirigida:

Rua de Entre-Campos,
Rua Fernão Mendes Pinto,
Rua Carvalho Araújo,
Rua do Museu de Artilharia,
Calçada da Picheleira,
Azinhaga das Furnas.

Além destas houve outras obras que consistiram apenas em alteração da localização dos candeeiros para substituição de modelos oportunamente, quando estiverem completos os estudos do candeeiro de ferro com lanterna de luz dirigida em que a altura do foco luminoso seja de 5^m. É o caso da Calçada da Tapada.

A obra de remodelação da iluminação pública no Bairro Alto, cujos estudos estão finalmente concluídos, implica a instalação de cerca de 70 candeeiros de consola com lanterna tipo «Pina Manique», além dos existentes.

Continua em estudo a utilização da luz de mercúrio nos arruamentos do Parque Florestal de Monsanto, assunto que se considera resolvido sob o ponto de vista técnico mas ainda o não está quanto ao aspecto económico do problema. Em princípio, admite-se a utilização de lanternas abertas que contenham o equipamento de transformação da corrente às características das fontes luminosas a utilizar, mas o custo elevado dos modelos apresentados em concurso impediram a sua aquisição nas condições exigidas para a distribuição luminosa. Vai-se proceder a novas experiências que se presume virem a ser concludentes e prevê-se estabelecer, em 1955, a instalação definitiva nas Estradas dos Marcos e de Queluz.

As disponibilidades de energia eléctrica no 2.º semestre de 1954 permitiram proceder a aumentos da potência instalada em candeeiros de iluminação pública, tendo-se procedido à substituição de lâmpadas de 40 e 60 watts por outras de 100 watts nos arruamentos seguintes:

Praça da Ribeira Nova,
Largo do Socorro,
Rua Possidónio da Silva,
Rua do Embaixador,
Rua Nova de Santo António,
Rua Luís Fernandes,
Rua de Sant'Ana, à Lapa,

Rua do Olival,
Rua Maestro António Taborda,
Rua Santos Pinto,
Rua do Conde,
Rua de S. Félix,
Rua dos Remédios,
Rua da Ribeira Nova,
Rua dos Remolares,
Rua da Bela Vista, à Lapa,
Rua da Imprensa Nacional,
Rua do Cabo,
Rua da Páscoa,
Rua das Casas do Trabalho,
Rua do Guarda-Mor,
Rua da Quintinha,
Rua do Monte Olivete,
Rua do Noronha,
Rua de S. João Nepomuceno,
Rua de João Penha,
Rua das Olarias,
Rua da Bombarda,
Rua Maria da Fonte,
Rua dos Prazeres,
Rua Cecílio de Sousa,
Calçada Engenheiro Miguel Pais,
Travessa Possidónio da Silva,
Travessa do Moinho de Vento,
Travessa da Conceição, à Lapa,
Travessa da Fábrica dos Pentes,
Travessa da Légua da Póvoa,
Travessa das Terras de Santana,
Travessa da Amoreira,
Travessa de S. Paulo,
Travessa do Chafariz das Terras,
Travessa do Ferreiro,
Travessa Nova de Santos,
Travessa de Santa Teresa,
Travessa de S. Sebastião,
Travessa do Monte do Carmo,
Travessa do Noronha,
Travessa do Maldonado,
Travessa do Cabo,
Travessa do Jordão,
Escadinhas do Monte,
Estrada da Torre,
Estrada de Chelas.

A evolução dos tipos de candeeiros utilizados na iluminação pública consta do quadro seguinte:

Candeeiros	Anos				
	1940	1945	1950	1953	1954
A electricidade — antigos:					
Colunas de ferro — nova-lux	5.781	6.189	6.330	6.080	5.989
Colunas de ferro — diversos	2.692	2.466	2.202	1.855	1.695
Consolas — lanternas	887	797	717	688	672
Consolas — diversos	2.317	2.659	2.739	2.751	2.721
Diversos e provisórios	30	30	58	47	58
Soma	11.707	12.141	12.046	11.421	11.135
A electricidade — modernos:					
Colunas de betão — refractores e difusores	—	—	—	15	143
Consolas — bairros económicos	—	184	253	262	262
Consolas — globos opalinos	—	37	848	1.074	1.164
Consolas — luz dirigida	—	—	—	132	308
Consolas — luz fluorescente	—	—	—	230	285
Travessias	136	159	180	191	189
Postes de ferro — luz dirigida	268	318	575	780	878
Postes de betão — luz dirigida	138	106	613	1.378	1.799
Soma	542	804	2.469	4.062	5.008
A gás — antigos:					
Colunas de ferro — lanternas	93	93	70	70	70
Consolas de ferro — lanternas	389	385	360	358	358
Soma	482	478	430	428	428
Total	14.731	13.423	14.945	15.911	16.571

As percentagens dos candeeiros a electricidade (modelos antigos e modernos) e a gás (modelos antigos) em relação às totalidades existentes em serviço em Dezembro de cada ano, são as seguintes:

Candeeiros	Percentagens em:				
	1940	1945	1950	1953	1954
A electricidade — antigos	92,0	90,4	80,6	71,8	67,2
A electricidade — modernos	4,3	6,0	16,5	25,5	30,2
A gás — antigos	3,7	3,6	2,9	2,7	2,6

198 Comparando as quantidades de 1954 com as de 1953, verifica-se que houve o aumento de 946 candeeiros «modernos» e a diminuição de 286 «antigos» o que representa iluminação pública conveniente em cerca de mais 13 quilómetros de arruamentos além dos 70 quilómetros referidos no relatório anterior.

A evolução da potência utilizada em candeeiros de iluminação pública é a que consta do mapa seguinte, em que os valores se referem a Dezembro de cada ano, pelo qual se verifica ser substancial o aumento:

Focos luminosos	Anos				
	1940	1945	1950	1953	1954
Incandescência:					
25 watts	1.792	5.577	—	—	—
40 watts	3.747	—	4.979	3.958	1.132
60 watts	—	3.547	739	1.035	2.574
100 watts	4.065	2.062	4.540	2.996	4.061
150 watts	941	—	—	—	—
200 watts	510	738	2.661	5.046	5.243
300 watts	445	991	933	1.456	1.673
500 watts	776	154	826	1.104	1.444
750 watts	173	—	8	74	203
Somas	12.449	13.069	14.686	15.669	16.330
Fluorescência:					
30 watts	—	—	360	1.310	1.530
50 watts	—	—	—	—	216
Somas	—	—	360	1.310	1.746
Vapor de mercúrio — 200 watts	—	—	—	—	54
Luz mista — 160 watts	—	—	—	4	4
Potência eléctrica (kW)	1.496	1.080	1.939	2.613	3.122

De 1940 para 1954, a potência instalada na iluminação pública duplicou enquanto o número de candeeiros passou de 12.249 para 16.143 unidades. Consequentemente, a potência média utilizada por candeeiro aumentou de 122 watts para 188 watts.

A potência luminosa passou de 23.000.000 lumens em 1940 a 48.400.000 lumens em 1954, isto é, a quantidade de luz utilizada na iluminação pública aumentou de 110 %.

Iluminação de parques e jardins:

A iluminação pública da alameda central do Parque Eduardo VII, inaugurada em 30/12/953, mantém-se com a devida eficiência. Logo que concluída a obra de construção civil junto à Estufa Fria, serão instalados os dois candeeiros em falta.

Completo-se o estudo do candeeiro destinado aos arruamentos dos ajardinados deste Parque, formado por coluna de betão equipada com lanterna especial difusora na qual se utilizará como foco luminoso a lâmpada de luz mista de 250 watts. Está em execução o fornecimento dos candeeiros necessários para o efeito.

Este modelo de candeeiro passará a ser utilizado em outros parques, tais como o Campo Grande, etc., onde se pretenda realçar o verde do arvoredado sem afectar a coloração dos passeantes.

Executaram-se algumas instalações de iluminação pública em jardins, utilizando o candeeiro de betão com globo difusor, em que o foco luminoso está à altura de 4 metros. É de notar que nos arruamentos em redor desses jardins os candeeiros são de betão e por isso se escolheu o modelo referido.

Discriminamos a seguir os locais em que essas instalações foram realizadas, a saber nos jardins de:

Praça Afrânio Peixoto,
Praça Andrade Caminha,
Avenida D. Rodrigo da Cunha,
Rua Fernando Pessoa,
Rua Eugénio de Castro.

Iluminação e sinalização em edifícios:

As obras novas fiscalizadas são a seguir discriminadas e analisadas em pormenor nos casos de interesse.

No Matadouro-Frigorífico de Lisboa, concluiu-se a obra de iluminação dos arruamentos interiores, após a execução dos trabalhos de nivelamento de terrenos que haviam impedido a sua conclusão em 1953.

As instalações de intercomunicações do edifício do Frigorífico, dadas como concluídas em 1953 por lapso, estão ainda em estudo porquanto as que inicialmente se executaram não satisfizeram e foram regeitadas. A resolução do caso ficou dependente da nova proposta da O. P. C. A. só entregue no ano corrente.

Ainda no Matadouro-Frigorífico, foram concluídas as instalações eléctricas de iluminação, sinalização e força motriz das salas ocupadas pelo Matadouro propriamente dito, e bem assim as referentes aos estábulos para bovinos e suínos, mangas de acesso e armazéns.

Fiscalizaram-se as redes de distribuição de energia eléctrica a estes edifícios a partir do quadro geral.

Na Central Pasteurizadora de Leite, continuou-se a fiscalização das instalações eléctricas de iluminação, sinalização e força motriz, ainda por terminar e estudou-se, de acordo com as C. R. G. E., o fornecimento de energia eléctrica; a concessionária está a elaborar os respectivos orçamentos e condições.

Fiscalizou-se a execução das instalações eléctricas de iluminação, sinalização e relógios dos diversos Grupos Escolares em construção, englobando salas de aula, recreios, salas dos professores, cantinas e arrumações, a saber:

Sítio de Alvalade — Célula IV (em conclusão),
Sítio de Alvalade — Célula VII (concluída),
Cruz da Pedra (concluída),
Bairro da Picheleira (concluída a escola masculina e a cantina),
Campolide (em conclusão),
Bairro Santos (em conclusão),
Bairro do Arco do Cego (em conclusão),
Vale Escuro (em execução),
Areeiro (em execução),
Alto dos Moinhos (iniciado),
Bela Vista (iniciada).

Fiscalizaram-se também, as instalações eléctricas das Casas de Renda Económica — 5.º Grupo em construção no Sítio de Alvalade, tendo ficado concluídas as da empreitada A e estando em execução as da empreitada B.

As instalações eléctricas de iluminação e sinalização do Clube Desportivo dos Olivais estão em execução e foram projectadas as do Clube Internacional de Futebol.

No Palácio do Machadinho concluíram-se as instalações eléctricas de iluminação, sinalização e aquecimento destinadas à D. S. A.

Mediante projectos elaborados na repartição, executaram-se as seguintes instalações eléctricas de iluminação e sinalização:

Bairro do Grilo (prédios de habitação),
Lavadouros de Xabregas e da Ameixoeira,
Instalações sanitárias da Rua de Sapadores,
Instalações sanitárias do Cemitério dos Prazeres,
Posto Médico na Rua de D. Estefânia,
Biblioteca da Rua de Pedrouços,
7.º bairro fiscal na Rua de S. Bento,
Gabinete de estudos e urbanização, na Rua Castilho,
Subposto de limpeza da 18.ª zona, no Casal Pedro Teixeira.

No edifício da antiga fábrica Schalck, fiscalizaram-se as instalações eléctricas destinadas aos serviços da Administração do 1.º Bairro, Secção de Finanças e Tesouraria do 2.º bairro fiscal, 1.ª Conservatória do Registo Civil e Recenseamentos militar e eleitoral que retiram do edifício de S. Vicente.

Elaboraram-se os projectos das instalações eléctricas para os Pavilhões de venda de refrescos nos Parques Florestal de Monsanto e Silva Porto e da Mata de S. Domingos de Benfica, em execução, e os das instalações sanitárias do Monte Agudo e da Estufa Fria.

Continuaram-se os estudos relativos às instalações eléctricas de iluminação e sinalização e às das redes para telefones e intercomunicadores do edifício destinado à nova sede da D. S. U. O. e D. S. S. E. U.

Nesta rubrica, incluem-se também as obras de grande renovação relativas às instalações eléctricas de iluminação e sinalização cujo resumo é o seguinte:

D. S. T.-E. — 3.ª Repartição, S. E. C. e S. A.
— B. S. B. — 1.ª e 4.ª Companhias.

D. S. S. E. U. — Estação Norte (conclusão).

Escolas do Campo de Santa Clara, Largo Defensores da República e Ajuda (19 e 60).

e elaborou-se o projecto das referentes à rede da 2.ª Repartição da D. S. T.-E.

Instalações de força motriz:

No Matadouro-Frigorífico de Lisboa, fiscalizaram-se as do matadouro propriamente dito, incluindo os monta-cargas, obra que ficou praticamente concluída após a inauguração em 24 de Outubro.

Na Central Pasteurizadora de Leite, também se fiscalizaram as instalações eléctricas de força motriz as quais se podem considerar concluídas, aguardando-se a montagem do posto de transformação para se realizarem experiências e ensaios.

As obras de grande renovação executadas durante o ano foram as seguintes:

D. S. T.-E.—Oficina de motores da 2.^a Repartição.

D. S. A. — Monta-cargas do Mercado do Chão do Loureiro.

Manutenção e conservação:

Os consumos de gás e energia eléctrica efectuados na iluminação e sinalização públicas da Cidade de Lisboa constam do mapa seguinte, em que a terceira coluna indica o montante das dotações gratuitas de energia eléctrica provenientes da concessão-gás depois de subtraído o consumo efectuado, e da concessão-electricidade:

Anos	Consumos		Energia eléctrica concedida kWh.
	Gás m ³	Electricidade kWh.	
1930.....	169.143	4.590.259	—
1940.....	180.987	5.462.080	5.168.390
1941.....	178.082	5.350.652	5.319.687
1942.....	177.449	3.280.188	5.412.582
1943.....	177.449	2.417.730	5.125.194
1944.....	177.996	2.653.401	5.153.207
1945.....	177.448	3.162.323	5.356.166
1946.....	175.462	4.022.971	5.484.669
1947.....	174.919	4.745.601	5.792.878
1948.....	173.136	6.154.233	6.148.359
1949.....	163.332	6.835.397	6.576.215
1950.....	165.389	7.270.969	7.224.539
1951.....	165.690	8.469.382	8.449.021
1952.....	165.742	9.520.194	10.102.844
1953.....	164.919	10.081.357	11.138.732
1954.....	164.919	11.223.579	11.768.534

Os danos produzidos em candeeiros de iluminação pública diminuíram em número e em valor, tendo aumentado grandemente o número de roubos.

O resumo dos danos no ano de 1954, comparado com outros anos, é o seguinte:

Danos	Contos				
	1940	1945	1950	1953	1954
Causadores:					
Conhecidos	76	54	203	238	206
Desconhecidos	64	75	137	133	133
Diversos:					
Pela acção do tempo	35	29	39	41	37
Em serviço	4	4	11	11	9
Por roubos	6	5	7	2	9
Somas	185	167	397	456	394
Cobrança	70	46	217	250	200
Quantidade (unidades)	2.329	2.316	2.672	2.450	2.418

Fornecimento de gás e electricidade (C. R. G. E.):

A fiscalização do contrato de concessão para o fornecimento de gás e energia eléctrica à cidade de Lisboa, celebrado em 14 de Maio de 1928, entre a Câmara e as Companhias Reunidas Gás e Electricidade e aprovado por decreto de 25 de Junho de 1928, publicado no *Diário do Governo* II Série, de 17 de Julho de 1928, mantém-se a cargo da 1.^a Repartição da D. S. T.-E. (Iluminação e Aferições), nos termos do artigo 80.^o do mesmo contrato, com excepção do que diz respeito a obras na via-pública (artigos 9.^o, 33.^o, 36.^o), cuja fiscalização é exercida pela 2.^a Repartição da D. S. U. O.

O funcionamento da Fábrica da Matinha tem satisfeito as necessidades do consumo. A 2.^a fase da 3.^a ampliação que compreende os fornos de destilação (Lecop), o gasogéneo e aparelhos acessórios, e a caldeira de recuperação dos fumos dos fornos, cuja conclusão se previa em Maio do ano findo, só ficou concluída no verão e entrou em funcionamento em Novembro, o que permitiu elevar de 183.300 m³/dia para 214.400 m³/dia a ponta diária cujo máximo se registou em 24 de Dezembro e de 13.900 m³/hora para 15.670 m³/hora a ponta horária cujo máximo se verificou em 19/12.

A concessionária procede à construção do novo gasómetro, para 100.000 m³ o que elevará para 170.000 m³ a capacidade de armazenagem na Fábrica da Matinha. Este valor é considerado necessário em face do aumento do consumo que atingiu o máximo de 214.400 m³/dia no ano findo. A nova capacidade de armazenagem deverá satisfazer nos cinco anos seguintes à conclusão da obra prevista para o fim de 1956.

No quadro seguinte, anotam-se as pontas máximas de emissão, diárias e horárias, das Fábricas de Belém (por memória) e da Matinha incluindo-se a partir de 1950 a emissão dos gasómetros de Vila Correia (desmontado em 1954) e da Avenida Infante Santo, quanto às pontas horárias:

Anos	Pontas máxima de emissão do gás (m. c.)					
	Diárias			Horárias		
	Belém	Matinha	Global	Belém	Matinha	Global
1943	61.700	35.200	80.320	4.800	3.780	7.100
1944	46.965	54.595	96.780	3.250	7.250	7.290
1945	49.695	60.245	97.055	4.600	7.360	7.940
1946	58.940	60.195	112.305	4.700	7.300	8.600
1947	63.795	69.665	124.495	5.100	7.990	9.840
1948	50.265	116.240	130.720	5.100	9.300	12.940
1949	13.445	143.385	143.385	5.250	10.140	13.910
1950	—	146.050	146.050	Gasómetro 2.700	12.300	15.000
1951	—	160.410	160.410	3.400	13.140	16.540
1952	—	177.010	177.010	5.000	13.160	18.160
1953	—	183.300	183.300	4.230	13.900	18.130
1954	—	214.400	214.400	4.800	15.670	20.470

A ponta máxima diária verificou-se no dia 24 de Dezembro e as horárias no dia 19 do mesmo mês.

A capacidade de produção de gás, na Matinha, é presentemente de 260.000 m³/dia, valor máximo é claro e que se considera suficiente para em conjunto com os gasómetros satisfazer o consumo até 1956/1958, pelo menos.

Os valores das produções anuais do gás de hulha e de água carburada, da emissão global, comparados com os da venda, foram os seguintes no ano findo, na Fábrica da Matinha:

Anos	Produção		Emissão global	Venda total	Venda por emissão — — Porcentagem
	Gás de hulha	Gás de água carburada			
1943	776 320	—	20.924.000	18.573.000	89,8
1944	14.658.218	—	24.999.644	21.996.101	88,0
1945	16.596.295	—	27 520 830	24.187.469	87,9
1946	18.962.595	—	29.242.165	25 688.513	87,9
1947	19.593.430	—	32.645.340	29.242.476	89,6
1948	27.894.160	910.510	34.950.075	31.433.526	89,9
1949	97.922.590	9.235.890	37.526.550	33.959.417	90,5
1950	24.000.070	15.129.160	39.129.160	35.397.344	90,5
1951	27.342.900	15.936.580	43.279.480	39.170.513	90,5
1952	33.026.600	15.287.330	48.312.603	44.040.025	91,2
1953	35.590.650	14.383.460	49.969.610	46.112.670	91,8
1954	40.958.800	15.041.680	55.723.430	50.808.901	91,2

No presente quadro, rectificou-se o título para Produção e Emissão, o que de facto representa a realidade. A diferença entre os valores de uma e outra é devida ao consumo interno das C. R. G. E.

O quadro seguinte mostra as canalizações de gás assentes em cada ano, desde 1939, e bem assim os valores globais que influem no cálculo dos fornecimentos gratuitos a que a C. R. G. E. são obrigadas pelo Contrato de Concessão e na renda mensal:

Anos	Canalizações de gás (metros)					
	Em ruas novas	Em prolongamento de outras	Paralelas e outras	Soma	Assentes desde 1928	Substituídas
1939	4.407	—	1.500	5.907	25.907	—
1940	526	568	715	1.809	27.716	882
1941	1.387	732	1.891	4.010	31.726	6.941
1942	2.135	1.118	136	3.389	36.115	1.518
1943	591	1.513	94	2.198	37.313	924
1944	1.612	2.662	430	4.704	42.017	1.933
1945	1.577	1.781	2.786	6.144	48.161	3.403
1946	13.032	3.163	1.615	17.810	65.971	4.418
1947	3.115	5.359	2.659	11.135	77.104	8.346
1948	16.684	6.188	872	23.744	100.848	7.852
1949	17.311	12.237	1.366	30.914	131 762	5.814
1950	6.428	8.859	2.652	17.939	149.701	9.385
1951	16.213	4.648	3.021	23.882	173.583	8.419
1952	3.662	3.230	1.663	8.555	182.138	5.561
1953	3.160	6.802	1.098	11.060	193.198	11.379
1954	4 025	7.253	1.570	12.848	206.046	5.418
Somas	95.865	66.113	24.068	186.046	—	82.193

204 A ampliação da rede foi superior à média geral desde 1939 (cerca de 11 Km. por ano) e acompanhou a evolução da urbanização.

Os arruamentos novos em que foram instaladas canalizações de distribuição de gás foram os seguintes:

Sítio de Alvalade:

Avenida D. Rodrigo da Cunha,
Avenida de Roma,
Ruas 41, 42, 43, 50-C, 51, 52 e 54.
Rua Frei Manuel Cardoso,
Rua Raul Brandão,
Rua Epifânio Dias,
Rua Viana da Mota,
Rua Alexandre Rey Colaço,
Rua Maria Amália Vaz de Carvalho.
Rua Diogo Bernardes,
Rua Dr. Gama Barros.
Rua Cristóvão de Figueiredo.

Bairro do Restelo:

Avenida do Restelo,
Avenida D. Vasco da Gama (continuação),
Rua de Alcolena,
Rua D. Francisco de Almeida,
Rua C, à Rua de Alcolena,
Rua Duarte Pacheco Pereira.

Bairro de Santa Engrácia:

Ruas 2 e 3.

Bairro da Encarnação:

Ruas K, L., 8, 18, 20, 22 e 26,
Praça de Paiva Couceiro,
Praça João Azevedo Coutinho,
Pracetas 1 e 2, à Estrada de Benfica,
Avenida Mousinho de Albuquerque,
Ruas A e C, Quinta de S. João, à Estrada da Luz,
Rua A, à Estrada de Benfica,
Rua A, à Quinta do Padre,
Rua Artur Paiva (Vale Escuro),
Rua A, à Rua Cândido de Figueiredo.

Também se instalaram canalizações de distribuição de gás em outros arruamentos a saber:

Alamedas: — Beato, D. Afonso Henriques.

Avenidas: — General Roçadas, Índia, Visconde Valmor, Brasil, Infante D. Henrique, Aeroporto e 5 de Outubro.

Bairros: — Alto da Ajuda, Amoreiras, Encarnação, Catarino, Calçada dos Mestres, Furnas, Actores, Santos e Terras do Forno.

Becos: — Laje e Melo.

Calçadas: — Menino de Deus, Sacramento e Santo Amaro.

Estradas: — Arneiros, Benfica e Damaia.

Largos: — Andaluz, Olival, Rafael Bordalo Pinheiro, Carmo, S. Miguel, Menino de Deus e Monte.

Logradouro: — Rua Eiffel.

Parada: — Alto de S. João.

Praça: — Tenente Evangelista Rodrigues.

Ruas: — Carvalho Araújo, Quinta do Morgado, Machado de Castro, Bocache, Alvito, General Henrique de Carvalho, Leão de Oliveira, Veríssimo Sarmiento, S. Domingos de Benfica, Joaquina, Serpa Pinto, Abel Botelho, General Sinel de Cordes, Martins Sarmiento, D. Estefânia, Dr. Lacerda e Almeida, Vítor Córdon, António Maria Cardoso, Sabino de Sousa, Amoreiras, Salitre, Lusíadas, Capitão Leitão, José Estêvão, Bartolomeu da Costa, Coronel Pereira da Silva, José Falcão, Gáveas, Francisco Sanches, S. João Nepomuceno, Cabo, Costa, Carlos José Barreiros, Arroios, Trindade, Possidónio da Silva, Frei Carlos, Pascoal de Melo, Correia Teles, Condessa, Castelo Branco Saraiva, Filipe da Mata, Campolide, Alves Torgo, Senhora do Monte, Cláudio Nunes, Nova da Trindade, Infantaria Dezasseis, Azedo Gneco, S. Gens, Capitão Viriato C. Lacerda, Cesário Verde, Cidade Manchester, «D», à Calçada da Boa Hora, Cais de Alcântara, Jardim do Regedor, Primeiro de Dezembro, Visconde Jeromenha, Garrido, Lopes e Cândido de Figueiredo.

Travessas: — Água da Flor, Boa Hora, Carmo, Henrique Cardoso, Légua da Póvoa, Mato Grosso, Olival, Salitre, Trindade e Verbena.

Vila: — Correia.

A conservação da rede de distribuição de gás manteve-se no ritmo anual médio — cerca de 5.500 metros e abrangem:

Avenidas: — Defensores de Chaves, Elias Garcia, João Crisóstomo, Miguel Bombarda e Visconde Valmor.

Azinhaga: — Furnas.

Bairro: — Furnas.

Beco: — Furnas.

Calçadas: — Necessidades, Sacramento e Tapada.

Estrada: — Luz.

Largos: — Bordalo Pinheiro, Carmo, D. Estefânia e Picadeiro.

Praças: — Ilha do Faial.

Ruas: — Alcântara, Almirante Pessanha, Alves Torgo, Amoreiras, Angelina Vidal, António Maria Cardoso, Arco do Carvalhão, Arroios, Barão de Sabrosa, Campolide, Carlos José Barreiros, Condessa, Conselheiro Mariano de Carvalho, Damasceno Monteiro, D. Estefânia, Eiffel, Filipe de Vilhena, Francisco Tojal, Gáveas, Herois de Quionga, Jau, José Duro, José Falcão, Leão de Oliveira, Luta, Maria Andrade, Maria da Fonte, Marques da Silva, Nova da Trindade, Paiva de Andrade, S. Domingos de Benfica, S. Gens, Serpa Pinto, Senhora do Monte, Trindade e Vítor Córdon.

Travessas: — Carmo, Salitre e Trindade.

Vila: — Correia.

O comprimento total da rede de distribuição do gás, na cidade de Lisboa, era de 539 Km. aproximadamente, em 31/12/954.

O problema da ampliação desta rede à zona industrial ainda não foi considerado embora se houvesse previsto no relatório anterior.

Os gasómetros da Vila Correia foram finalmente demolidos.

Em face do que consta do *Diário Municipal* n.º 5.882, de 23/11/954, foram satisfeitas todas as cláusulas do protocolo adicional ao contrato de 28/8/935, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 29.421, de 2/2/939, referente à transferência da Fábrica de gás e dos respectivos gasómetros, das proximidades da Torre de Belém para a Matinha, completando-se ao fim de 26 anos e 4 meses a aspiração prevista no contrato da concessão outorgada às C. R. G. E. em Maio de 1928.

A Central Tejo funcionou em 23, 24 e 25 de Abril, em 6, 7, 9, 14, 15, 27 e 28 de Maio, em 2, 3, 24, 29 e 30 de Junho e em 6, 7, 12, 13 e 14 de Julho devido a falhas de funcionamento da C. N. E. e de 4 de Agosto a 20 de Setembro e de 29 de Outubro até ao fim do ano, por carência de água nas albufeiras dos aproveitamentos hidroeléctricos.

A rede de distribuição de energia eléctrica em A. T., em Lisboa, atingiu o comprimento total de 500 km. e o número de P. T. em Dezembro de 1954 era de 500.

A ampliação das redes de B. T. registou-se principalmente, no Bairro do Restelo, no Sítio de Alvalade e em Benfica.

Os trabalhos relativos à uniformização das tensões de distribuição nas redes de Lisboa, ao abrigo da Portaria de 7 de Setembro de 1948, continuaram a ser executados com ritmo aceitável.

É interessante registar o número de contadores ligados às redes da concessionária, em Lisboa, desde a assinatura do contrato:

Anos	Corrente contínua 2 x 220	Corrente alternada		Totais
		190/110V	380/220V	
1928.....	—	—	—	63.174
1931.....	37.630	35.141	—	72.771
1935.....	41.507	48.890	—	90.397
1940.....	43.883	71.853	—	115.736
1945.....	46.778	82.982	—	129.760
1948.....	44.343	89.749	9.076	143.168
1949.....	40.298	88.427	19.570	148.295
1950.....	36.555	84.779	33.529	154.863
1951.....	32.509	84.701	44.538	161.748
1952.....	29.317	82.193	55.161	166.671
1953.....	27.505	77.269	68.690	173.464
1954.....	24.285	70.445	85.141	179.871

O sistema tarifário aprovado por portaria do Ministério da Economia, de 16 de Abril de 1951, continua em vigor, registando-se os seguintes números quanto à tarifa geral doméstica, em Lisboa.

Vendas (kWh.)	1.º Escalão	2.º Escalão	3.º Escalão	Total
1951 (9 meses)	10.390.697	2.550.728	1.298.554	14.239.579
1952.....	16.340.161	3.537.242	3.640.118	23.517.511
1953.....	17.340.089	4.188.833	5.072.492	26.601.414
1954.....	18.704.864	5.062.654	6.798.729	30.566.247

Os preços do kWh para cada escalão foram os seguintes: 1.º — 2\$00; 2.º — 1\$50 e 3.º — \$70.

O quadro seguinte indica as emissões de energia eléctrica (para as redes da concessionária) e a venda em Lisboa:

Anos	Emissão kWh.	Venda — Lisboa			
		Iluminação kWh.	Força motriz kWh.	Tracção kWh.	Electro metalurgia kWh.
1938.....	101.945.910	20.797.683	34.360.780	3.520.140	—
1939.....	111.465.290	22.114.674	33.383.105	3.714.461	—
1940.....	115.283.000	23.337.254	39.256.260	4.086.350	—
1941.....	116.646.000	25.148.587	38.200.097	4.215.176	—
1942.....	112.432.000	18.351.569	38.572.656	12.106.094	—
1943.....	116.464.000	17.481.788	40.902.618	13.380.914	112.254
1944.....	130.256.140	20.578.568	41.648.065	15.340.030	285.600
1945.....	143.514.792	20.881.494	44.656.055	15.418.891	700
1946.....	145.880.676	22.995.319	48.019.470	4.731.304	219.680
1947.....	162.009.497	26.639.821	51.872.780	5.604.039	216.930
1948.....	171.608.293	32.938.495	51.326.753	5.752.197	138.980
1949.....	204.535.126	36.165.543	61.220.974	5.681.685	491.810
1950.....	212.405.921	38.725.203	60.065.086	6.147.842	137.720
1951.....	262.232.210	43.513.562	63.177.534	8.726.068	274.020
1952.....	293.012.232	49.964.964	66.871.730	34.417.851	115.810
1953.....	274.229.537	55.541.681	70.929.589	18.723.812	128.480
1954.....	315.603.106	63.731.395	81.809.473	30.998.284	149.018

As dotações gratuitas de gás e de energia eléctrica para iluminação pública e outros usos municipais, a fornecer em cada ano pela concessionária, são baseadas nos quilómetros de canalização de gás assentes durante o ano anterior e nas vendas de energia efectuadas para iluminação e força motriz também no ano anterior e apresentam os seguintes valores:

Anos	Dotações	
	Gás m ³	Electricidade kWh.
1938.....	3.172.500	1.822.917
1939.....	4.190.500	1.862.675
1940.....	6.235.500	1.923.765
1941.....	4.253.500	2.062.338
1942.....	4.289.500	2.123.934
1943.....	6.325.500	1.806.739
1944.....	4.363.500	1.820.794
1945.....	4.388.500	1.987.325
1946.....	4.442.500	2.071.039
1947.....	4.595.500	2.256.250
1948.....	4.703.500	2.523.658
1949.....	4.910.500	2.778.460
1950.....	5.189.500	3.205.249
1951.....	5.351.500	4.300.372
1952.....	5.567.500	5.781.439
1953.....	5.648.500	6.751.867
1954.....	5.749.500	7.302.466

Aferições

Os afilamentos de pesos e medidas executados durante o ano de 1954 comparados com os de anos anteriores foram os seguintes:

Designação	Contos				
	1940	1945	1950	1953	1954
Utensílios de pesar e medir:					
Aferições	22.233	21.135	21.903	24.744	25.020
Conferições	5.522	7.361	7.975	8.464	10.474
Taxímetros:					
Aferições	1.798	1.477	2.250	2.637	2.247
Conferições	159	120	85	865	353
Contadores:					
Água	2.649	6.847	32.215	34.820	34.220
Gás	9.140	10.121	14.426	12.265	9.791

Registam-se também os estabelecimentos e entidades sujeitos a aferições de pesos e medidas, discriminando-se apenas aqueles cujo número foi superior a 100 unidades em qualquer dos anos anotados com excepção de alguns que haja interesse em apontar:

Designação	1943	1945	1950	1953	1954
Alfaiates, algibebe e adelos	126	173	217	167	180
Armazéns de retém	208	210	250	198	222
Azeite (depósitos de venda)	137	123	32	36	38
Bombas de gasolina	318	280	511	567	641
Capelistas	352	347	463	291	365
Carvoarias	781	772	814	775	785
Casas de pasto e restaurantes	452	460	512	675	734
Depósitos de pão	147	152	172	229	251
Drogarias	397	402	458	298	353
Estabelecimentos de fazendas de algodão, lã e semelhantes	182	183	231	148	207
Farmácias	225	223	247	245	255
Ferro-velhos	213	211	260	215	237
Garagens	92	91	109	94	105
Hortaliças, frutas e legumes	597	605	761	1.058	1.223
Leitarias	390	388	421	430	495
Mercadores e fanqueiros	249	245	289	51	51
Mercados e terrados	1.311	1.777	2.017	1.520	1.710
Mercearias por miúdo	1.898	1.870	2.006	2.137	2.273
Ourivesarias	116	123	142	205	217
Padarias	405	399	561	359	364
Penhores	103	101	107	99	99
Quiosques e botequins	99	97	6	98	98
Talhos	331	331	392	502	532
Taxímetros em automóveis	1.401	1.367	2.005	2.011	2.011
Vendedores ambulantes	2.630	3.040	4.312	3.119	3.635
Vinhos	999	962	1.012	1.015	1.067
Diversos	3.158	2.843	3.154	3.172	3.609
Soma	17.335	17.775	21.461	19.714	21.757

Transportes mecânicos

Os resultados da exploração dos transportes mecânicos no ano de 1954 mostram a tendência do desenvolvimento das suas actividades. As viaturas municipais percorreram um total de 2.339.208 quilómetros, apresentando o excedente de 59.000 em relação ao atingido no ano anterior.

A evolução da quilometragem percorrida pelos transportes mecânicos nos últimos anos e a sua comparação na base do efectuado em 1944, como a seguir se destaca, define em grande parte, a melhoria dos serviços municipais que os utilizam:

Anos	Transportes (quilómetros)			
	Gerais	Limpeza urbana	Carnes	Totais
1944.....	539.062	413.615	102.568	1.055.245
1945.....	591.952	44.905	104.323	1.139.180
1946.....	622.023	474.847	91.703	1.188.575
1947.....	661.916	531.575	106.197	1.299.688
1948.....	739.453	527.490	117.476	1.384.419
1949.....	781.687	626.621	123.769	1.532.077
1950.....	879.269	870.272	137.728	1.887.269
1951.....	955.519	1.010.915	135.407	2.101.841
1952.....	988.320	1.102.849	132.565	2.223.734
1953.....	1.054.783	1.086.085	139.704	2.280.572
1954.....	1.087.234	1.099.323	152.651	2.339.208

A comparação, admitida à base 100 em relação ao efectuado em 1944, salienta o indiscutível esforço realizado pela Câmara no sentido de melhorar constantemente os serviços mecânicos a seu cargo, com destaque, em proporção vantajosa da limpeza urbana da cidade:

Anos	Transportes			
	Gerais	Limpeza urbana	Carnes	Totais
1944.....	100	100	100	100
1945.....	109	107	101	107
1946.....	115	114	89	112
1947.....	122	128	103	123
1948.....	137	127	114	131
1949.....	145	151	120	144
1950.....	163	212	134	178
1951.....	177	244	132	199
1952.....	183	267	130	210
1953.....	196	262	136	216
1954.....	202	266	149	222

As despesas efectuadas com os transportes mecânicos apresentam os seguintes resultados:

Anos	Despesas de exploração (em contos)			
	Gerais	Limpeza urbana	Carnes	Totais
1944.....	1.757	2.260	636	4.653
1945.....	1.828	2.825	678	5.331
1946.....	2.122	2.870	533	5.525
1947.....	2.058	2.888	569	5.515
1948.....	1.507	3.362	616	5.485
1949.....	1.792	4.316	787	6.895
1950.....	2.178	4.715	710	7.602
1951.....	2.311	4.667	740	7.718
1952.....	2.459	5.110	940	8.509
1953.....	2.476	5.083	897	8.456
1954.....	2.585	4.936	689	8.210

Admitida também a base 100 para as despesas com os transportes em relação à efectuada em 1944 verifica-se a evolução dos mesmos dez anos:

Anos	Transportes			
	Gerais	Limpeza urbana	Carnes	Totais
1944.....	100	100	100	100
1945.....	104	125	106	114
1946.....	119	126	83	118
1947.....	117	127	89	118
1948.....	85	148	96	117
1949.....	109	190	123	148
1950.....	123	208	119	163
1951.....	131	206	116	165
1952.....	140	226	148	182
1953.....	140	224	141	181
1954.....	147	218	108	177

No período de 1944 a 1954, apesar das variações sensíveis de salários do pessoal e de preços das matérias-primas, verificou-se que a evolução da quilometragem percorrida (222) não foi acompanhada pela da despesa (177). A renovação do material circulante e a aquisição de algumas viaturas para trabalhar a gásóleo reduziram as despesas de conservação e manutenção.

A renovação do material circulante manteve-se durante o ano de 1954, definida no mapa a seguir:

Serviços e tipos de viaturas	Existência					Incapazes para venda
	Em 31/12/53	Adquiridas	Abatidas	Em serviço	A carroçar	
Transporte de pessoal:						
Motociclos	14	2	—	16	—	16
Autos ligeiros	24	1	—	25	—	25
Autos ligeiros «Jeep»	6	—	—	6	—	6
Autos ligeiros «Land-Rover»	1	1	—	2	—	2

Serviços e tipos de viaturas	Existência						Incapaz para venda
	Em 31/12/53	Adquiridos	Abatidas	Em serviço	A carroçar	Em 31/12/54	
Transportes gerais:							
Caminhões	15	1	—	16	—	16	—
Caminhetas	21	—	—	21	—	21	—
Fourgonetes	4	—	—	4	—	4	—
Cilindros	4	—	—	4	—	4	—
Tractores	2	—	—	2	—	2	—
Reboques	5	—	—	5	—	5	—
Compressores	2	—	—	2	—	2	—
Máquinas transplantadoras de árvores	3	—	—	3	—	3	—
Escavadora	1	—	—	1	—	1	—
Serviços de limpeza:							
Caminhões	37	5	—	40	2	42	—
Caminhetas	91	6	4	87	6	93	—
Fourgonetes	5	—	—	3	2	5	—
Tractores	15	1	—	16	—	16	—
Reboques	27	1	—	28	—	28	—
Máquina de varrer	1	—	—	1	—	1	—
Transporte de carnes:							
Caminhões	16	—	—	16	4	16	—
Caminhetas	10	—	2	8	—	8	—

O movimento de aquisições de material circulante especial destinado à Limpeza Urbana, nos mesmos anos, salienta a orientação dada pela Câmara a bem da Cidade:

Material adquirido	Anos										
	1944	1945	1946	1947	1948	1949	1950	1951	1952	1953	1954
Caminhetas carroçadas com caixa metálica anti-poeira, para transporte de lixo — 10 ^{ms}	—	—	—	6	2	6	7	2	6	7	(b) 5
Caminhetas carroçadas com caixa metálica anti-poeira, para transporte do lixo — 7 ^{ms}	—	—	—	—	—	10	10	8	—	—	—
Caminhetas «Bedford» para transporte de lixo — 7 ^{ms}	—	—	—	—	4	6	5	1	—	4	a) 6
Caminhetas, tipo «Bantam», para transporte de lixo — 5 ^{ms}	—	—	—	—	—	—	1	—	—	2	—
Caminhetas para os Serviços de Profilaxia da Raiva	—	—	—	—	—	—	2	4	3	—	—
Auto-tanque para rega	—	—	—	—	2	—	—	1	—	—	—
Máquina de varrer «Faun»	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Tractores	—	1	1	3	4	1	1	—	—	—	1
Reboques para transporte de:											
Lamas	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—
Lixos:											
Abertos	—	—	4	—	—	—	—	—	—	—	—
Fechados	—	—	—	—	7	—	—	—	—	—	—
Fossas	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—
Rega	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	1
Somas	—	1	6	9	21	23	26	16	9	19	13

A constituição da frota actual do material especial circulante para o serviço de remoção do lixo é constituída pelos veículos seguintes:

Designação	10 m ³		7 m ³		5 m ³		Total
	Novo	Velho	Novo	Velho	Novo	Velho	
Ford-Tames	—	—	—	—	4	—	4
Alfa-Romeo	8	—	—	—	—	—	8
Berliet	32	—	—	—	—	—	32
Scammell	7	5	—	—	—	—	12
Krupp	—	1	—	—	—	—	1
Fiat	—	1	—	—	—	—	1
Bedford	8	—	(a) 32	—	—	—	40
Karrier-Bantam	—	—	—	—	16	—	16
Reo	—	—	—	17	—	—	17
Studebaker	—	—	—	1	—	3	4
Soma	55	7	32	18	20	3	135

(a) — 6 a carroçar.

PERCENTAGEM

Material novo	79,2 %
Material velho	20,8 %

A conservação do material circulante antigo tem sido feita, em ritmo de manter em condições eficientes o Serviço de Limpeza Urbana, existindo ainda 20 % de material circulante antigo, utilizado como reserva, cuja substituição na sua totalidade será efectuada nos próximos anos.

Ao enorme esforço administrativo neste ramo de actividade municipal correspondeu a evolução a seguir indicada, por comparação do movimento registado num mês:

Anos	Número de viaturas	Capacidade oferecida em m ³ , por caminho — Percurso			Serviço prestado num mês		Em relação 1944 — Percentagem de aumento da capacidade	
		Manhã	Tarde	Total	Metros cúbicos de lixo removido	Quilómetros	Oferecida por caminho	De carga transportada
1944.....	35	201	70	271	11.179	36.842	—	—
1945.....	35	201	70	271	15.513	41.279	—	39
1946.....	35	201	70	271	15.038	39.394	—	35
1947.....	40	251	94	345	18.795	47.767	27	68
1948.....	50	316	99	415	20.458	49.806	53	83
1949.....	65	440	113	553	23.617	54.403	104	101
1950.....	70	469	113	582	25.353	85.825	115	123
1951.....	78	560	113	673	25.993	89.752	148	131
1952.....	78	560	113	673	29.229	90.849	148	131
1953.....	80	636	167	803	32.907	94.606	196	194
1954.....	80	636	167	803	31.744	91.525	196	194

Estes números confirmam a melhoria que o serviço de remoção do lixo ofereceu à Cidade nos últimos anos, resultante da redução de hipomóveis e aumento considerável de viaturas automóveis especiais, permitindo acabar-se a respectiva recolha dentro de horários aceitáveis.

A laboração das *oficinas*, como usualmente, incidiu especialmente na conservação do material automóvel.

A pequena e média conservação foram executadas nas Oficinas dos transportes mecânicos. A grande reparação continuou a ser entregue à indústria particular mediante concurso aberto para a reparação de cada viatura.

A evolução das despesas efectuadas com a reparação e a conservação dos transportes mecânicos nas oficinas municipais e particulares, é definida no mapa a seguir:

Anos	Reparação e conservação de material automóvel (em contos)		
	Oficinas		Total
	da C. M. L.	da indústria particular	
1944	798	392	1.190
1945	859	559	1.418
1946	912	608	1.520
1947	709	1.181	1.890
1948	987	1.064	2.051
1949	1.065	1.481	2.546
1950	1.123	1.307	2.430
1951	1.201	1.203	2.404
1952	1.270	1.293	2.563
1953	1.331	1.337	2.668
1954	1.804	726	2.530

O aumento da quilometragem oferecida e a renovação do material automóvel levado a efeito nos últimos anos têm sido as principais influências benéficas no custo das reparações, por quilómetro:

Designação	Anos									
	1944	1947	1948	1949	1950	1951	1952	1953	1954	
Percursos (em milhar de quilómetros)	1.056	1.300	1.384	1.532	1.887	2.102	2.225	2.281	2.339	
Despesas em contos	1.166	1.886	2.051	2.546	2.428	2.404	2.564	2.668	2.530	
Reparação (quilómetros)	1\$10	1\$45	1\$48	1\$66	1\$29	1\$14	1\$15	1\$17	1\$08	

Arborização e Jardinagem

Arborização

Parque Florestal de Monsanto:

Aos Serviços Municipais de Arborização e Jardinagem foi atribuída em 1938 a séria incumbência de incluir na relação dos parques citadinos, uma extensa área, então chamada a Serra de Monsanto, de aspecto escaldado e aproveitamento quase exclusivamente cerealífero, e de a transformar num parque a que, por antonomazia, se começou a chamar «Parque Florestal da Cidade» e hoje é já bem conhecido, não só da Capital mas de quase todo o País, por «Parque Florestal de Monsanto».

Outros parques, outras matas, outros revestimentos vegetais tanto de carácter florestal como de simples reverdecimento, se têm estabelecido desde essa data mas aquele continua ainda a ser o grande parque florestal da Cidade, e será, certamente, por muito tempo ainda, o maior espaço verde que a urbanização da nossa Capital delineou.

Do grande papel que já de há anos vem desempenhando na vida cívica não é fácil dizer em poucas linhas, nem se torna necessário encarecer a sua acção porque tanto aquela descrição como esta apologia ficariam muito à quem do partido que dele têm sabido tirar os que o disfrutam: «melhor é experimentá-lo do que julgá-lo».

Dos trabalhos que têm sido executados para o aumentar e o melhorar; da acção que tem sido desenvolvida para o elevar à altura de verdadeiro e condigno Parque da Cidade; da maneira como os Serviços Municipais têm procurado desempenhar-se da tarefa de que foram incumbidos; da transformação que temos incutido à herança que recebemos para que fique menos pesada àqueles que nos sucedam, procuramos dar conta sucinta nas páginas que se seguem:

Como continuação dos trabalhos iniciados em 1938 no Parque Florestal de Monsanto, arborizaram-se em 1954 durante parte das épocas de 1953/54 e 1954/55, ou seja durante os meses de Janeiro, Fevereiro, Março, Novembro e Dezembro de 1954:

Por sementeira a lanço	11,5 ha.
Por plantação	107 ha.
	<u>118,5 ha.</u>

Os mapas seguintes permitem avaliar os resultados obtidos comparativamente com os valores alcançados nos anos precedentes:

Arborização por sementeira e ressementeira

(Valores expressos em hectares)

Anos	1. ^a Zona-A	1. ^a Zona	2. ^a Zona	3. ^a Zona	4. ^a Zona	5. ^a Zona	Total por anos
1940.....	27	—	—	—	—	—	27
1941.....	11,2	—	—	—	—	—	11,2
1942.....	55,4	—	—	—	—	16,8	72,2
1943.....	9,5	—	—	—	—	3,5	13
1944.....	20	—	—	15	49,5	15	99,5
1945.....	20	—	—	—	—	—	20
1946.....	22,5	—	12	15	16	—	65,5
1947.....	49,5	21	23	17	34,5	27,4	172,4
1948.....	29	6	25	20	23	3	106
1949.....	36	—	21	30	29	—	116
1950.....	49	—	—	3	11	—	63
1951.....	18	—	14	30	—	—	62
1952.....	6	—	—	2,5	14,5	—	23
1953.....	6	—	—	2	6	—	14
1954.....	1,5	—	—	—	10	—	11,5
Total por zonas	360,6	27	95	134,5	193,5	65,7	
			Soma				876,3

Arborização por plantação e replantação

(Valores expressos em hectares)

Anos	1.ª Zona-A	1.ª Zona	2.ª Zona	3.ª Zona	4.ª Zona	5.ª Zona	6.ª Zona	Total por anos
1938	—	80,3	—	—	—	—	—	80,3
1939	—	—	45	42	—	5,1	—	92,1
1940	—	11	4	5	—	8	—	28
1941	—	—	5,8	5,5	—	6	—	17,3
1942	—	25,3	12,6	12,7	—	—	—	50,6
1943	—	9,5	25,6	—	—	17,9	5	57
1944	—	0,1	44,5	43,1	—	16,3	10,1	114,1
1945	19	2,3	55	48	—	—	15	139,5
1946	4	8,8	33,4	12,5	2	2,6	—	63,3
1947	3,48	23,8	38,47	10,35	—	6,1	—	82,2
1948	—	18	56	29	—	7	—	110
1949	—	61	73	19	—	58	—	191
1950	20	15	13	7	—	32	—	87
1951	10	—	19	—	—	20	6	55
1952	10	11	11	9	—	15	3	59
1953	21	7	30	5	—	3	—	66
1954	30	30	25	15	2	1	4	107
Total por zonas	117,48	303,1	491,37	263,15	4	178	42,1	1.399,2
Soma								1.399,2

Nota: — Como a área total do Parque é de 912 ha. aproximadamente, dos quais 207 estão ocupados com estradas, caminhos, pistas para cavaleiros, aceiros, terrenos de cultura, construções diversas, pedreiras, terrenos encravados, etc., temos que a área total a arborizar é de 705 ha. aproximadamente e assim distribuída:

1.ª Zona — Ampliação	170 ha.
1.ª Zona	122 ha.
2.ª Zona	155 ha.
3.ª Zona	90 ha.
4.ª Zona	90 ha.
5.ª Zona	53 ha.
6.ª Zona	25 ha.

Donde se conclui, por comparação com os quadros anteriores, que dos valores totais apresentados (876,3 + 1.399 = 2.275,5 ha.) correspondem a superfícies onde indiscriminadamente se efectuaram ressementeiras ou replantações para o preenchimento de falhas e principalmente superfícies percorridas mais do que uma vez com o objectivo de aumentar a densidade dos povoamentos já existentes com a mesma ou outras espécies, alterando assim o compasso inicialmente adoptado (2^m,5 a 5^m) para valores menores (até 1^m,5 nalguns casos).

Sementeira:

A arborização por sementeira e ressementeira incidiu sobre a área total de 11,5 ha. aproximadamente, assim distribuídos:

1.ª Zona-Ampliação (Parcelas n.ºs 321-parte e 407-parte)	1,5 ha.
4.ª Zona (Parcelas n.ºs 167-parte, 146-parte, 149 e 161)	10 ha.

Deste modo, os valores expressos em hectares nos quadros anteriores, não tem outro significado que não seja o registo de superfícies percorridas ou, melhor, trabalhadas em cada ano, para densidades variáveis de repovoamentos.

As espécies empregadas foram as seguintes:

- Pinus Pinea (Pinheiro manso).
- Quercus pyrenaica (Carvalho pardo da Beira).
- Quercus coccinea (Carrasco).
- Quercus suber (Sobreiro).
- Quercus Ilex (Azinheira).
- Ulex europaeus (tojo arnal).
- Ulex nanus (tojo molar).

e as fórmulas as indicadas no seguinte quadro:

Locais	Zona	Parcela	Área	Pinhão		Carvalho		Sobro		Azinho	
				%	Kgs.	%	Kgs.	%	Kgs.	%	Kgs.
Junto à Terra da Vinha	1. ^a -A	321	1,5	40	102	30	76	5	12	15	63
Encosta Poente de Montes Claros	1. ^a -A	407	1	40	68	5	8	5	8	50	85
Junto ao Moinho das Perdizes ...	4. ^a	146 (parte)	4	35	70	10	68	10	68	50	340
Junto à Mata «Mascarenhas»	4. ^a	149 e 161	1,5	25	63	20	51	10	25	40	102
Casal das Três Cruzes	4. ^a	167 (parte)	3,5	20	119	30	178	10	59	30	178

Observações:— O Carrasco e as Ulex foram distribuídos homogêneamente por todos os terrenos nas quantidades de 12,5 e de 0,750 quilogramas respectivamente por hectare.

Nota: — Nas sementeiras a covacho feitas no Alto da Serra — parcela 81 — 3.^a Zona empregaram-se sementes de carvalho e pinheiro manso na percentagem de 3/1; e nas parcelas 78 e 87 — 2.^a Zona na percentagem de 1/3. Na Rua Fria — parcelas 128 e 132 da 5.^a Zona — acompanhou-se a plantação de Pinus Pinea com sementeira de pinhão, bolota de carvalho e semente de alfarrobeira em iguais quantidades.

Plantação:

Na arborização por plantação percorreram-se cerca de 107 ha. assim distribuídos:

1. ^a Zona-Ampliação (Parcelas n. ^{os} 414, 414/A, 420, 423 e 424)	30 ha.
1. ^a Zona (Parcelas n. ^{os} 1, 1/A, 16, 20, 21, 46 e 68)	30 ha.
2. ^a Zona (Parcelas n. ^{os} 71, 76, 80, 90, 94 e 101)	25 ha.
3. ^a Zona (Parcelas n. ^{os} 105 e 111)	15 ha.
4. ^a Zona (Parcela n. ^o 167)	2 ha.
5. ^a Zona (Parcela n. ^o 288)	1 ha.
6. ^a Zona (Parcelas n. ^{os} 134, 135 e 136)	4 ha.
	107 ha.

As espécies empregadas nestes trabalhos foram as seguintes:

Árvores:

Acacia dealbata	365
Acacia floribunda	2
Acacia longifolia	1.200
Acacia melanoxylon	1.044
Acacia retinoides	1.095
Casuarina tenuissima	20
Ceratonia Siliqua	905
Cercis Siliquastrum	10
Cupressus lusitanica	8.326
Cupressus macrocarpa	3.008
Cupressus sempervirens	4.210
Eucalyptus amygdalina	200
Eucalyptus colossea	1.351
Eucalyptus cornuta	1.787
Eucalyptus diversicolor	175
Eucalyptus flore alba	1.100
Eucalyptus ficifolia	301
Eucalyptus gomphocephala	400
Eucalyptus polyanthemus	100
Eucalyptus punctata	100
Eucalyptus rostrata	900
Eucalyptus viminalis	95
Fraxinus angustifolia	535
Olea europaea var. Oleaster	3.880
Pinus canariensis	1.300
Pinus radiata	50
Pinus halepensis	1.200
Pinus Pinea	9.675
Populus alba	550
Populus Boleana	1.115
Populus canadensis	4.620
Populus nigra	3.144
Populus Schneider	800
Quercus Ilex	110
Quercus faginea	110
Quercus pedunculata	4.540
Quercus suber	390
Soma	58.713

Arbustos:

Arbutus Unedo	521
Cistus ladaniferus	141
Cistus monspeliensis	60
A transportar	722

Transporte	722
Coronilla glauca	110
Cytisus Laburnum	20
Hedera Helix	100
Ligustrum japonicum	172
Lavandula spica	3
Myoporum accuminatum	464
Nerium Oleander	10
Pyracantha coccinea	1.305
Pittosporum undulatum	186
Viburnum Tinus	164
	<hr/>
	3.256

Dentre os trabalhos inerentes à arborização e ajardinamento indicaremos como mais importantes os seguintes:

Árvores regadas	131.240
Árvores sachadas	55.700
Árvores transplantadas (para alargamento de estradas, caminhos e instalação de canalizações de água)	35
Árvores desramadas (para alargamento de estradas e caminhos)	125
Árvores desramadas por necessidade cultural:	
Pelos serviços	500
Por adjudicação em hasta pública	200.000
Arbustos desramados (para alargamento de estradas e caminhos)	220
Arbustos podados	6.500
Árvores abatidas (para alargamento de estradas, instalação de canalizações de água, construção de parques de estacionamento e ardidas pelos fogos)	707

Covas abertas:

1. ^a Zona — Ampliação	31.250
1. ^a Zona	15.430
2. ^a Zona	5.750
3. ^a Zona	12.820
4. ^a Zona	3.240
5. ^a Zona	2.630
6. ^a Zona	3.110
	<hr/>
	74.230

Conservação e melhoramentos dos ajardinados:

Miradouro de Montes Claros	26.101 ^{m2}
Miradouro da Luneta dos Quartéis	4.754 ^{m2}
Chafariz do Penedo	250 ^{m2}
Depósito de Materiais	5.021 ^{m2}
Rotundas da Cruz das Oliveiras (2)	2.727 ^{m2}
Miradouro do Alferes	750 ^{m2}
Miradouro dos Moinhos do Mocho	1.760 ^{m2}
Miradouro junto ao Viaduto Duarte Pacheco	1.762 ^{m2}
Estacionamento junto ao Viaduto Duarte Pacheco	2.700 ^{m2}
Parque Infantil do Alvito	28.900 ^{m2}
Triângulos do cruzamento das estradas do Alvito × Pimenteira (2)	2.275 ^{m2}
Triângulo do cruzamento das estradas do Alvito × Montes Claros	1.800 ^{m2}
Mata de S. Domingos de Benfica	100.317 ^{m2}
Abrigo de cavalos de Montes Claros	1.350 ^{m2}
Pedreira do Penedo	1.500 ^{m2}
Clube de Ténis de Lisboa	16.115 ^{m2}
Triângulos do cruzamento das estradas do Alto da Serra × Serafina (2)	145 ^{m2}
Moradias dos guardas florestais (9)	4.500 ^{m2}
Bairro do Caramão da Ajuda	16.200 ^{m2}
Bairro de Caselas	5.145 ^{m2}
Triângulos do cruzamento das estradas Monsanto × Luneta dos Quartéis (2)	103 ^{m2}
Triângulos do cruzamento das estradas do Mon- santo × Ruivas (2)	275 ^{m2}
Triângulos do cruzamento das estradas do Forte × Serafina (2)	114 ^{m2}
Rotunda do cruzamento das estradas do Penedo × Avenida D. Vasco	85 ^{m2}
Triângulo do acesso sul à auto-estrada (às Portas de Queluz)	340 ^{m2}
Triângulos do acesso norte à auto-estrada (às Por- tas de Queluz) (2)	410 ^{m2}
Triângulo do cruzamento das estradas da Bela Vista × Pimenteira	115 ^{m2}
Triângulo do cruzamento da estrada da Bela Vista × Acesso ao Parque Infantil da Serafina ...	70 ^{m2}
Limpeza de aceiros	8.620 ^{m2}

Outros aspectos das actividades dos serviços municipais no Parque Flo-
restal de Monsanto:

Reparação e pintura de bancos	80
Fogos extintos	20

Autos de transgressão levantados	146
Ramos de flores e verdura vendidos	300
Plantas saídas para outros serviços e para venda	150
Erva vendida a retalho	100 ha.

Ainda há a considerar todo o serviço de guarda, fiscalização, medição de terrenos arrendados para cultura hortícola, cultura de cereais e conjuntamente espécies florestais.

Resumo dos trabalhos realizados no Parque Florestal de Monsanto em 1954:

Sementeira	11,5 ha.
Plantação	107 ha.
Árvores plantadas	58.713
Arbustos plantados	3.256
Árvores regadas	131.240
Árvores sachadas	55.700
Árvores transplantadas	35
Árvores e arbustos desramados e podados	207.345
Árvores abatidas	707
Covas abertas	74.230
Conservação e melhoramento de ajardinados	225.584 ^{m2}
Limpeza de aceiros	8.620 ^{m2}
Fogos extintos	20
Reparação e pintura de suportes para vassouras contra fogos	13
Reparação e pintura de bancos	80
Autos de transgressão levantados	146
Ramos de flor vendidos	300
Plantas saídas para outros serviços e venda ..	150
Erva vendida a retalho	100 ha.

Encosta da Ajuda:

Procedeu-se à arborização de 28,5 hectares nos terrenos destinados à «Urbanização da Encosta da Ajuda».

A arborização foi feita por ressementeira a lanço e incidiu nas parcelas n.ºs 91, 97 e 135 e em parte das parcelas n.ºs 87, 110 e 132.

As espécies e percentagens empregadas foram as seguintes:

Locais	Parcela	Área — ha.	Pinhão		Carvalho		Sobro		Azinho	
			%	Kgs.	%	Kgs.	%	Kgs.	%	Kgs.
Pedregal	91	6	30	306	50	357	5	51	30	306
Encosta da Moinho das Cruzes	87 (parte)	1,5	30	76	40	102	5	12	25	63
Arcolana	97	8,5	35	505	30	433	10	144	25	361
Encosta Nascente de Montes Claros ...	132 (parte)	3	35	178	25	127	5	25	30	153
Junto ao muro da Casa Pia	110 (parte)	8	30	408	50	680	—	—	15	68
Junto ao Casalinho	135	1,5	35	89	25	63	10	25	30	76

O quadro seguinte permite avaliar os trabalhos realizados comparativamente com os valores alcançados nos anos anteriores:

(Valores expressos em hectares)

Anos	Natureza dos trabalhos		Soma
	Sementeira a lanço	Ressementeira a lanço	
1944	59,5	—	59,5
1945	32	41	73
1946	46,5	7,9	54,4
1947	23	54	77
1948	7	10	17
1949	—	25	25
1950	—	15	15
1951	—	40	40
1952	—	4	4
1953	—	18,5	18,5
1954	—	28,5	28,5
Total	168	243,9	411,9

Parque Silva Porto:

Resumo dos trabalhos realizados:

Cavas	2.560m ²
Reparação de arruamentos	2.450m ²
Sachas	9.705m ²
Conservação de arruamentos	14.320m ²
Plantação de relva	1.640m ²
Bancos reparados e pintados	22
Mesas de pedra colocadas	11
Pintura de aviários	1
Entulhos removidos	34m ³
Covas abertas	670

Arvores plantadas:

Acacia Baileyana	5
Acacia dealbata	5
Acacia dealbata v. decurrens	5
Acacia farnesiana	5
Acacia melanoxylon	5
Acacia macronata	5
Acacia pycnantha	5
Acacia saligna	5
Cercis Siliquastrum	50
Cupressus lusitanica	72
Eucalyptus botryoides	5
Eucalyptus cornuta	5
Eucalyptus globulus	5
Eucalyptus gomphocephala	5

A transportar

182

Transporte	182
Pinus canariensis	30
Pinus Pinca	65
Pittosporum undulatum	90
Quercus faginea	60
Quercus Ilex	10
Quercus pyrenaica	5
Quercus suber	25

467

Arbustos plantados:

Arbutus Unedo	100
Buxus sempervirens	10
Coronilla glauca	10
Cytisus Laburnum	10
Ligustrum japonicum	15
Ligustrum nepalensis	610
Ligustrum vulgare	100
Lantana Camara	10
Myrtus communis	20
Phyllyrea latifolia	50
Pittosporum crassifolia	60
Pyracantha coccinea	27
Retama monosperma	10
Rosmarinus officinalis	30
Spartium junceum	10
Veronica spp.	50
Viburnum Tinus	50

1.172

Trepadeiras plantadas:

Hedera Helix	1.360
Ipomæa purpurea	50

1.410

Arborização nas vias-públicas:

No presente ano de 1954 plantaram-se 584 árvores nas vias-públicas, sendo 15 em plantação nova na Avenida Sinel de Cordes e 569 em plantação de retanche em vários arruamentos da Cidade.

Anos	Plantações novas — Árvores	Plantações de retanche — Árvores	Totais
1951.....	292	755	1.047
1952.....	472	355	827
1953.....	106	903	1.036
1954.....	15	569	584

A tendência que este quadro mostra bem claramente — as plantações novas reduzem-se a 15 árvores — representa uma reacção contra a colocação de árvores de alinhamento sempre que estas possam ser substituídas por outras em forma livre. São de facto bem conhecidos os inconvenientes das árvores de alinhamento, inconvenientes esses que ainda se acentuaram mais quando todos os pavimentos foram tornados impermeáveis e quando, pela utilização dos autocarros de dois pisos, se teve de formar a copa a 5 metros.

Sempre que possível têm sido substituídas as árvores de alinhamento por outras de plumagem, como aconteceu este ano no Jardim da Parada dos Prazeres e no largo fronteiro à Igreja de Arroios.

Por outro lado, procura-se actualmente fugir, sempre que possível, à sua necessidade como por exemplo na Avenida D. Rodrigo da Cunha e na Célula 8, de Alvalade em que as construções são edificadas em zonas ajardinadas e não num arruamento que é necessário arborizar. Mesmo neste caso, sempre que a largura do passeio o permita, tem sido adoptada a faixa que substitui com grande vantagem as caldeiras e as árvores de alinhamento por árvores em forma livre.

Por tudo o que ficou dito conclui-se que a árvore de alinhamento só tem hoje justificação na zona antiga da Cidade ou em casos particulares de arruamentos novos, como é o caso da arborização efectuada este ano na Rua General Sinel de Cordes, (troço compreendido entre as Avenidas Duque de Ávila e João Crisóstomo) em que havia que completar um traçado existente no troço antigo da rua.

Nos dois mapas que se seguem indica-se a distribuição das diversas espécies de árvores de alinhamento e os seus quantitativos.

Arborização nova nos arruamentos da cidade

Espécies	Quantidades	Locais
Acer negundo	15	Rua General Sinel de Cordes (troço compreendido entre as Avenidas Duque de Ávila e João Crisóstomo).

Arborização de retanche e substituição nos arruamentos da cidade

Espécies	Quantidades	Locais
Acer negundo	1	Rua Gualdim Pais.
	1	Largo do Rato.
	1	Rua Rodrigo da Fonseca.
	1	Rua Afonso Lopes Vieira.
	4	Rua Bernarda Ferreira de Lacerda.
	1	Rua Rosália de Castro.
Broussonetia papyrifera	1	Rua João Lúcio.
	1	Rua D. Francisco M. de Melo.

Espécies	Quantidades	Locais
<i>Celtis australis</i>	16	Rua D. Estefânia.
	2	Rua Passos Manuel.
	2	Rua Gomes da Silva.
	1	Rua Ladislau Piçarra.
	3	Rua Magalhães de Lima.
	2	Largo dos Loios.
	1	Telheiro de S. Vicente.
	1	Largo do Menino de Deus.
	6	Rua da Madre de Deus.
	1	Beco da Bicha.
	3	Largo do Rilvas.
	2	Rua da Esperança.
	1	Rua Alexandre Herculano.
	1	Praça de D. Pedro IV.
	7	Avenida da República.
	1	Rua Filipe Folque.
	2	Avenida Duque de Ávila.
	11	Alameda das Linhas de Torres.
	10	Estrada de Benfica.
	5	Praça Afonso de Albuquerque.
	4	Rua da Embaixada.
	3	Rua da Junqueira.
	1	Jardim de Santo António dos Capuchos.
	2	Campo dos Mártires da Pátria.
	2	Rua Sampaio e Pina.
	2	Rua de Santo António, à Estrela.
	1	Largo da Oliveirinha.
1	Jardim 9 de Abril.	
1	Escadinhas da Praia.	
<i>Cercis siliquastrum</i>	1	Largo Vitorino Damásio.
	1	Rua da Mãe-d'Água.
	1	Rua Mousinho da Silveira.
	3	Avenida Casal Ribeiro.
	13	Rua Afonso Lopes Vieira.
	5	Rua António Patrício.
	4	Rua Alberto de Oliveira.
	2	Rua Fernando Caldeira.
	1	Largo de Santo Amaro.
	1	Largo de S. Vicente.
<i>Cupressus fastigiata</i>	1	Largo de S. Miguel.
	1	Rua do Vigário.
<i>Elæagnus angustifolia</i>	1	Bairro do Caramão da Ajuda.
	2	Avenida Rovisco Pais.
	1	Avenida Manuel da Maia.
	3	Praça de Londres.
	9	Avenida de Paris.
<i>Fraxinus angustifolia</i>	2	Avenida do Aeroporto.
	5	Avenida António Augusto de Aguiar.
	16	Quinta do Hipódromo.
	5	Estrada de Benfica, Sete Rios.
	2	Bairro do Alto da Ajuda.
<i>Gleditschia triacanthos</i>	2	Rua Avelar Brotero.
	4	Rossio de Palma de Baixo.
	3	Largo da Princesa.
<i>Ginkgo biloba</i>	11	Avenida João Crisóstomo.
	2	Rua Fernando Pessoa.
<i>Jacarandá ovalifolia</i>	3	Largo do Olival.
	2	Rua Castilho.
<i>Juglans nigra</i>	2	Avenida 5 de Outubro.
	3	Rua Padre António Vieira.
<i>Koelreuteria paniculata</i>	3	Avenida Júlio Dinis.
	2	Rua Camilo Pessanha.
	1	Rua Violante do Céu.
<i>Ligustrum japonicum</i>	1	Rua Gomes Freire.
	1	Rua Martens Ferrão.
<i>Magnólia grandiflora</i>	1	Largo das Palmeiras.
	1	Rua Marquês Sá da Bandeira.
<i>Morus alba</i>	1	Rua Tomás Ribeiro.
	6	Largo das Amoreiras.
	9	Largo da Luz.
	1	Avenida Grão Vasco.

Espécies	Quantidades	Locais
	6	Rua da Palma.
	13	Avenida Almirante Reis.
	1	Avenida S. João de Deus.
	7	Avenida Madrid.
	32	Rua Fernando Palha.
	1	Largo do Salvador.
	1	Mitra.
	14	Avenida 24 de Julho.
	1	Calçada da Glória.
Populus Bolleana	4	Calçada de Santos.
	1	Convento de Jesus.
	2	Largo da Anunciada.
	11	Rua Fernão Lopes.
	1	Avenida Sidónio Pais.
	2	Avenida Visconde Valmor.
	1	Rua Oriental do Campo Grande.
	5	Avenida Duque de Loulé.
	5	Rua Joaquim António de Aguiar.
	1	Ameixoeira.
	1	Rua de S. João da Praça.
	2	Largo do Salvador.
	1	Telheiro de S. Vicente.
	1	Largo do Moinho de Deus.
	1	Avenida Infante D. Henrique.
Populus fastigiata	1	Largo de Santo Estêvão.
	7	Rua Possidónio da Silva.
	2	Escadinhas do Duque.
	1	Rua das Picoas.
	2	Rua Latino Coelho.
	1	Rua Branca de Gonta Colaço.
	1	Rua Rosália de Castro.
	11	Rua Castilho.
	4	Rua Viriato.
Platanus orientalis	11	Largo Dr. Afonso Pena.
	5	Avenida da Igreja.
	3	Avenida do Brasil.
	6	Avenida Gomes Pereira.
Quercus pyrenaica	4	Praça Marquês de Pombal.
	1	Largo do Mastro.
	2	Rua Júlio Andrade.
	2	Largo General Pereira de Eça.
	9	Rua José Estêvão.
	2	Praça da Viscondessa dos Olivais.
	2	Praça David Leandro da Silva.
	2	Rua do Alviela.
	2	Largo Bernardino António Gomes.
Robinia pseudacacia	1	Campo de Santa Clara.
	1	Largo da Graça.
	1	Largo do Museu de Artilharia.
	1	Rua do Borga.
	1	Rampa das Necessidades.
	1	Largo do Monte Olivete.
	1	Praça de Príncipe Real.
	1	Largo de Santos-o-Velho.
	1	Rua da Paz.
	1	Rua João de Barros.
Salix babylonica	1	Ameixoeira.
	2	Rua de Santa Catarina.
	6	Rua de Pedrouços.
Sophora japonica	1	Calçada da Ajuda.
	1	Avenida da Índia.
	1	Rua Saraiva de Carvalho.
	2	Largo de Santa Isabel.
Sycomoro bastardo	3	Rua Pedro Nunes.
	2	Largo da Boa Hora.
	6	Rua Sousa Martins.
Tilia argentea	1	Rua Camilo Castelo Branco.
	5	Estrada da Torre.
Tipuana speciosa	1	Avenida Conde de Valbom.
	2	Avenida Elias Garcia.

Espécies	Quantidades	Locais
Ulmus glabra	1	Largo da Achada.
	10	Avenida Engenheiro Duarte Pacheco.
	1	Rua Tenente Valadim.
	1	Largo de S. Paulo.
	1	Praça Luís de Camões.
	2	Largo Rafael Bordalo Pinheiro.
	1	Largo do Carmo.
	1	Praça do Príncipe Real.
	20	Avenida da Liberdade.
	4	Rua António Enes.
	10	Avenida Marquês de Tomar.
	4	Avenida Rio de Janeiro.
	16	Avenida B. L.
	6	Avenida D. Vasco da Gama.
4	Avenida do Restelo.	
2	Avenida da Torre de Belém.	

Todas as práticas culturais foram mantidas como habitualmente, incluindo as que dizem respeito à poda especialmente destinada a facilitar a passagem dos autocarros de dois pisos e a permitir uma iluminação perfeita.

Jardinagem

Conservação de jardins:

Durante o ano de 1954, a conservação dos jardins, tal como nos anos anteriores, caracterizou-se pela ideia predominante de mantê-los viçosos e renovados, quer pela introdução de abundantes flores de estação quer ainda pela substituição de árvores e arbustos caducos.

Todavia, o grande nevão que caiu sobre Lisboa no inverno de 1954, produziu estragos muito grandes nos jardins, estragos esses que só puderam ser avaliados no período de floração primaveril, a qual foi forçosamente prejudicada porque grande número de plantas não resistiu ao gelo e não houve possibilidade de recorrer aos viveiros onde se deu caso idêntico. O maior prejuízo foi produzido nas chamadas «plantas de estação», as mais directamente responsáveis pelas manchas de cor nos jardins. Como adiante se poderá observar, o número dessas plantas, empregadas nos jardins, foi menor do que em 1953 porque foi inutilizada a possibilidade de as substituir ou reproduzir novamente.

No presente ano, foi possível remover algumas dificuldades que normalmente impediam o fornecimento de sementes para relvados, e isso ajudou-nos a combater um dos mais notórios defeitos verificados na conservação dos jardins. O fornecimento, efectuado no princípio do outono de 1954, tornou possível o arrelvamento de grandes áreas, principalmente para beneficiação de antigos relvados no Campo Grande, Jardim da Estrela e Parque Eduardo VII, para não falar em outros pequenos ajardinados em que foi praticada a substituição integral.

Quanto à conservação de jardins de construção mais recente, continuam a subsistir as afirmações feitas no relatório de gerência do ano anterior, isto é, tal conservação foi extraordinariamente difícil pela falta de pavimentos, o que ocasiona grandes estragos nas margens dos relvados. É o caso do jardim junto à Igreja de S. João de Deus, um dos exemplos mais flagrantes do que se afirma.

A sincronização de algumas actividades, dentro da Repartição, e a sua reunião no mesmo serviço, trouxe vantagens incontestáveis para a conservação dos jardins, passando a haver mais estreito entendimento entre os jardins e os viveiros que os servem, facilitando-se as actividades dependentes desse mesmo serviço.

Ainda, no presente ano de 1954, a reorganização interna da Repartição de Arborização e Jardinagem trouxe, entre outras, a vantagem de reduzir o número de grupos de jardins, dando a estes uma nova agrupação.

Tal só foi possível com a escolha criteriosa do pessoal que foi designado para chefiar esses grupos de jardins e com o preenchimento das vagas criadas pela Organização dos Serviços Municipais, principalmente no que se refere a jardineiros e mestres de jardins.

A nova organização de grupos de jardins resultante da necessidade de lhes dar nova arrumação visto que a cidade atingiu maior área e paralelamente se ampliaram as suas Zonas Verdes, dividiu a cidade em quatro grandes áreas.

Ao primeiro grupo de jardins ficaram pertencendo todos os jardins e ajardinados (e todos os que se venham a construir, incluindo Zonas Verdes ou cinturas de vegetação) situados a norte da linha do caminho de ferro que passa na Avenida da República, e delimitada pelo P. F. M. e os Olivais.

O segundo grupo inclui, nas mesmas circunstâncias, os jardins e os ajardinados da Zona Oriental da Cidade.

O terceiro grupo reúne todos os jardins e ajardinados que se situem na Zona Central da Cidade, e no interior da linha de perímetro que segue o Vale de Alcântara passando por Campo de Ourique, Estrela, Parque Eduardo VII e Avenida da Liberdade.

O quarto grupo inclui todos os jardins que se situam na zona ocidental da cidade, com o limite de: Algés, Parque Florestal de Monsanto e Vale de Alcântara.

Tal como se pode verificar, houve a preocupação de, para cada grupo de jardins fazer a distinção de «Jardim» e «Ajardinado» e assim entendeu-se classificar como «Jardins» os recintos em que, pelo seu aspecto de arruamentos e utilização do público, têm um certo ambiente de recolhimento em relação às vias de trânsito e deu-se o nome de «Ajardinado», aos recintos que funcionam como complementos da urbanização e que apenas são, na maioria dos casos, disfrutados pelo público na sua periferia e que, vulgarmente, não possuem arruamentos interiores utilizáveis pelo público.

1.º Grupo:

- Jardim do Campo Grande.
- Jardim Marquês de Marialva (Campo Pequeno).
- Jardim da Praça de Santo Eugénio (Bairro da Encarnação).
- Jardim da Alameda Central do Bairro da Encarnação.
- Jardim da Rua 8 (Bairro da Encarnação).

- Jardim da Rua 27 (Bairro da Encarnação).
- Jardim e Centro Escolar da Célula I (Alvalade).
- Jardim e Centro Escolar da Célula II (Alvalade).
- Jardim do Largo Frei Heitor Pinto (Alvalade).
- Ajardinado da Avenida da Igreja (Alvalade).
- Ajardinado da Avenida D. Rodrigo da Cunha (Alvalade).
- Ajardinado da Avenida do Aeroporto (Alvalade).
- Ajardinado da Rotunda do Aeroporto (Alvalade).
- Mata de Alvalade.
- Ajardinados da Avenida da República.
- Ajardinados da Avenida Columbano Bordalo Pinheiro.
- Ajardinados da Alameda das Linhas de Torres.
- Ajardinado do Palácio das Galveias.
- Ajardinado do Museu Bordalo Pinheiro.
- Parque Teixeira Rebelo (Luz).
- Ajardinados da Estrada de Benfica.
- Ajardinados das Ruas 56, 57 e 58.
- Ajardinado da Praceta António Ferreira.
- Ajardinado da Rua Gonçalo Trancoso.
- Ajardinado do Centro Escolar Célula 7.
- Logradouros do Centro Comercial da Célula 8.
- Ajardinado da Praceta Francisco de Morais.
- Ajardinado da Praça da Estrada de Benfica junto ao n.º 47.

2.º Grupo:

- Jardim da Alameda D. Afonso Henriques.
- Jardim Braamcamp Freire (Campo Santana).
- Jardim Henrique Lopes de Mendonça (Praça José Fontana).
- Jardim Cesário Verde (Largo do Faial).
- Jardim junto à Igreja de S. João de Deus.
- Jardim da Praça de Londres.
- Jardim da Praça de Pasteur.
- Jardim da Praça João do Rio.
- Jardim Boto Machado (Campo de Santa Clara).
- Jardim da Praça do Areeiro.
- Jardim da Rua Barão de Sabrosa.
- Jardim da Praça Afrânio Peixoto.
- Jardim António Feijó (Anjos).
- Jardim do Torel.
- Jardim Constantino.
- Jardim da Rua de Santo António dos Capuchos.
- Jardim do Miradouro de Santa Luzia.
- Jardim Augusto Gil (Graça).
- Jardim Gomes de Amorim (Avenida António José de Almeida).
- Jardim Bulhão Pato (Alto Pina).
- Jardim da Praça António Sardinha.
- Jardim do Miradouro de Nossa Senhora do Monte.

- Jardim da Praça Paiva Couceiro.
- Ajardinado do Largo do Mastro.
- Ajardinado Augusto Rosa (Sé).
- Ajardinados do Bairro da Madre Deus.
- Ajardinado da Praça David Leandro da Silva (Poço Bispo).
- Ajardinados do Bairro Social do Arco do Cego.
- Ajardinados da Avenida Guerra Junqueiro.
- Ajardinados do Miradouro do Monte Agudo.
- Ajardinado da Praça do Ultramar.
- Ajardinados do Largo de Santa Bárbara.
- Ajardinados dos Logradouros da Avenida Presidente Wilson.
- Ajardinados do Largo de Santa Marinha.
- Ajardinado da Calçada do Conde de Penafiel.
- Ajardinado da Avenida 5 de Outubro.
- Ajardinado da Avenida Duque de Ávila.
- Ajardinados da Praça Duque de Saldanha.
- Ajardinado da Praça do Chile.
- Ajardinado do Largo Rodrigues de Freitas.
- Ajardinado da Rua de S. Tomé.
- Ajardinados das Avenidas Marquês de Tomar e Conde de Valbom.
- Ajardinado do Logradouro da Avenida Elias Garcia.
- Ajardinados dos Logradouros da Avenida de Madrid.
- Ajardinado da Rua Alves Torgo.
- Ajardinado da Parada do Alto de S. João.
- Ajardinado da Rua da Penha de França.
- Ajardinado da Rua do Beato.
- Ajardinado da Avenida da República.
- Ajardinado da Rua Teixeira Lopes.
- Ajardinado do Castelo de S. Jorge.
- Ajardinados da Estação Sul e Sueste.
- Ajardinado da Avenida Sinel de Cordes.
- Ajardinado do Largo de Arroios.

3.º Grupo:

- Parque Eduardo VII.
- Jardim Guerra Junqueiro (Estrela).
- Jardim ao Sul da Assembleia Nacional.
- Jardim da Rua da Imprensa.
- Jardim 5 de Outubro (Largo da Estrela).
- Jardim Teófilo Braga (Campo de Ourique).
- Jardim da Parada dos Prazeres.
- Jardim junto à Igreja do Santo Condestável.
- Jardim Marcelino Mesquita (Praça das Amoreiras).
- Jardim França Borges (Praça do Príncipe Real).
- Jardim António Nobre (Alameda de S. Pedro de Alcântara).
- Jardim Alfredo Keil (Praça da Alegria).
- Jardim Roque Gameiro (Cais do Sodré).

- Jardim da Praça de D. Luís.
- Jardim Nuno Álvares (Largo de Santos).
- Jardim 9 de Abril (Rocha do Conde de Óbidos).
- Jardim Olavo Bilac (Necessidades).
- Jardim da Praça da Armada.
- Jardim do Largo da Biblioteca.
- Jardim do Alto de Santa Catarina.
- Jardim Fialho de Almeida (Praça das Flores).
- Jardim da Praça de S. Bento.
- Ajardinados da Avenida da Liberdade.
- Ajardinados da Praça Marquês de Pombal.
- Ajardinados da Avenida Sidónio Pais.
- Ajardinados do Largo de Andaluz.
- Ajardinados da Avenida Duque de Loulé.
- Ajardinados das Ruas Braamcamp e Rodrigo da Fonseca.
- Ajardinados do Largo do Rato.
- Ajardinados do Rossio.
- Ajardinado da Praça do Município.
- Ajardinados do Palácio da Restauração (Largo de S. Domingos).
- Ajardinados do Largo do Corpo Santo.
- Ajardinados da Avenida 24 de Julho.
- Ajardinados da Rua das Amoreiras.
- Ajardinados da Rua D. João V.
- Ajardinados da Igreja de Santos-o-Velho.
- Ajardinado do Largo Barão de Quintela.
- Ajardinados da Avenida D. Carlos I.
- Ajardinados da Travessa de S. Plácido.
- Ajardinados da Calçada de S. Francisco.
- Ajardinados da Rua das Francesinhas.
- Ajardinados da Rua do Século.

4.º Grupo:

- Jardim da Praça do Império.
- Jardim da Praça Afonso de Albuquerque.
- Jardim Avelar Brotero (Alto de Santo Amaro).
- Jardim da Praça de Goa.
- Jardim da Praça de Damão.
- Jardim da Praça de Diu.
- Ajardinado do Bairro Dr. Oliveira Salazar.
- Ajardinados da Avenida da Índia (Sebes junto ao caminho de ferro).
- Ajardinados da Avenida da Índia (junto à Cordoaria Nacional).
- Ajardinados da Avenida da Índia (Travessa da Pimenteira).
- Ajardinados da Rua Fernão Lopes de Cantanheda.
- Ajardinados da Rua D. Francisco de Almeida.
- Ajardinados da Avenida D. Vasco da Gama.
- Ajardinados da Avenida do Restelo.
- Ajardinados da placa de separação de trânsito das Avenidas D. Vasco da Gama e do Restelo.

No ano de 1954 plantaram-se no Parque Florestal de Monsanto, nos jardins e nas vias-públicas, ou foram vendidas ou cedidas plantas que totalizam o número de 1.430.379:

Destino	Árvores	Arbustos	Trepadeiras	Plantas herbáceas vivazes	Plantas de estação	Bolbos e diversos	Totais
Conservação de jardins	1.579	33.360	504	155.981	1.054.476	47.722	1.293.622
Construção de jardins	1.970	13.523	533	1.319	1.250	—	18.395
Arborização nas vias públicas ...	584	—	—	—	—	—	584
Parque Florestal de Monsanto ...	30.133	34.119	—	90	200	—	64.542
Vendas e cedências	2.036	2.460	165	6 357	8.580	117	19.715
Jardins particulares	311	3.571	209	—	29.430	—	33 521
Somas	36.613	87.033	1.211	163.747	1.093.936	47.839	1.430.379

Quanto às plantas de estação, durante 1954 plantaram-se na totalidade 1.054.476, número sensivelmente igual às introduzidas no ano anterior (1.032.958) o que prova que se mantém a preocupação de conseguir uma abundante floração nos Jardins Municipais.

Torna-se sempre extenso enumerar ou relatar os trabalhos que, dentro dos diversos aspectos da conservação, se realizam nos jardins, motivo pelo qual já no relatório do ano anterior se restringiu a descrição ao mínimo e apenas para os principais jardins e para os trabalhos de maior vulto.

Dentro do mesmo critério, descrevem-se a seguir os principais trabalhos efectuados para conservação dos jardins:

1.º Grupo de jardins:

Jardim do Campo Grande — Procedeu-se à renovação de algumas zonas de relvado, na parte periférica do jardim e ainda ao arrelvamento de uma zona próximo do restaurante Alvalade, numa área total de, aproximadamente, 5.000^m².

Efectuou-se ainda a limpeza de grande parte do arvoredor, eliminando árvores caducas e substituindo arbustos que já não ofereciam qualquer interesse.

A zona fronteira ao palácio Galvão Mexia, transformada já há dois anos em arranjo formal, foi completamente retanchada, oferecendo aspecto favorável.

Jardim da Praça de Santo Eugénio (Bairro da Encarnação) — Durante o ano de 1954 procedeu-se neste jardim, ao retanche das plantas mortas, tendo-se completado o plano de plantação expresso no projecto elaborado para aquele local.

Jardim da Alameda Central do Bairro da Encarnação — Construiu-se, neste ajardinado, uma faixa periférica à base de plantas herbáceas vivazes e plantas anuais, para produção de manchas de cor.

Ajardinados da Avenida D. Rodrigo da Cunha — Estes ajardinados, que ocupam uma área muito grande, foram construídos em segunda fase de obras, sendo a primeira fase constituída por movimentos de terra de certa importância. Desse facto resultou a necessidade de proceder a correcções de nivela-

mento e de levar a efeito, já dentro dos aspectos diversos da conservação, o retanche de arbustos e a plantação de espécies destinadas à produção de flor.

Ajardinados da Avenida do Aeroporto — Durante o ano de 1954, e com vistas a continuar no ano de 1955, iniciou-se um trabalho de limpeza de arbustos que, pelo seu desenvolvimento, prejudicavam a visibilidade. Este trabalho foi solicitado pela Repartição de Viação e Trânsito e foi completado com o arrelvamento de troços de 25 metros, nos extremos da faixa verde, junto às travessias principais.

Pela necessidade, então verificada, de proceder à despedrega e introduzir terra para manter o nível do pavimento, o trabalho tornou-se moroso, e tal demora foi agravada pela impossibilidade de dispor de pessoal e transportes em quantidade suficiente para trabalhar tão grande superfície. Espera-se que, na primavera de 1955, se possam finalizar, aguardando para o Outono do mesmo ano o arrelvamento total.

2.º Grupo de jardins:

Jardim Henrique Lopes de Mendonça (na Praça José Fontana) — O trabalho principal levado a efeito neste jardim consistiu na replantação dos «Mixed borders» construídos na sua periferia.

Jardim junto à Igreja de S. João de Deus — Em 1954 procedeu-se à rectificação do plano de plantação expresso no respectivo projecto, introduzindo numerosas plantas para retanche das que morreram após a implantação do jardim.

Jardim da Rua de Santo António dos Capuchos — O pequeno jardim existente no local indicado beneficiou de obras de remodelação, as quais vão continuar em 1955 e que consistiram, principalmente, em pequenas alterações dos caminhos de acesso à plataforma superior e ainda à cava geral de todo o jardim, com substituição de terras. No próximo ano, proceder-se-á à sua plantação com espécies apropriadas à sua localização e à maneira como é utilizado pelo público.

Jardim da Praça António Sardinha — No presente ano, a conservação deste jardim tornou-se difícil, visto que perto dele houve movimento de obras de construção de prédios, o que constitui sempre uma má vizinhança.

No início de 1955 terão começo os trabalhos de arrelvamento e retanche de toda a plantação existente.

Ajardinados da Avenida Guerra Junqueiro — Em confirmação do que se escreveu no relatório do ano anterior, a conservação destes ajardinados é extraordinariamente difícil, dado o grande movimento de peões e veículos, o atravessamento constante das placas ajardinadas e ainda os estragos produzidos pelos cães.

No presente ano procedeu-se à poda de arbustos que haviam tomado grande desenvolvimento e cavaram-se as terras com vista ao arrelvamento no início de 1955.

Ajardinados no Miradouro de Monte Agudo — Durante o presente ano, os trabalhos de conservação consistiram, quase exclusivamente, em proceder a retanches e consolidação de pequenas zonas de relvado, que, pela abertura de valas, haviam abatido.

Ainda, em pequenas manchas da encosta virada a Norte, levou-se a efeito a plantação de grama para fixação de terras mais soltas.

3.º Grupo de jardins:

Parque Eduardo VII — No Parque Eduardo VII, e com a continuidade com que os trabalhos de conservação e beneficiação vêm sendo executados, procedeu-se a obras diversas entre as quais ressaltam, pelo seu volume e pela profunda modificação que imprimiram àquele Parque, o arrelvamento de toda a faixa de talude que confina com a Rua Castilho, a correcção da arborização da mesma faixa, o levantamento de parte do buxo da Alameda Central para proceder a trabalhos de drenagem, a regularização do terreno na zona do roseiral e lago e ainda, em pontos diversos, o abate de árvores e arbustos velhos na zona oriental do Parque, para permitir o trabalho de arrelvamento de taludes confinantes com a Avenida Sidónio Pais.

Jardim Guerra Junqueiro (à Estrela) — Profundamente afectado pelo nevão que caiu sobre Lisboa, o Jardim da Estrela apresentou este ano uma floração menos abundante e menos colorida que no ano anterior, não deixando, todavia, de corresponder ao esforço que se tem empregado para o tornar um dos atractivos principais da Cidade, no que se refere a parques e jardins. Continuou-se e completou-se a obra iniciada na «Montanha» construindo-se caminhos periféricos e enquadrando-os com arbustos de grande desenvolvimento.

Procedeu-se ainda à renovação de alguns «Mixed borders» e cavaram-se alguns canteiros para serem arrelvados em 1955.

Ajardinado do Largo do Rato — Para continuação das obras iniciadas no fim do ano anterior, plantaram-se plantas de estação e plantas herbáceas vivazes para formação de faixa de floração outonal e procedeu-se ao arrelvamento, com escalracho, dos taludes daquele ajardinado.

Pelas dimensões que tomaram, abateram-se 4 folhados, que não era possível transplantar para outro local.

Ajardinados da Avenida da Liberdade — A importância do local e a necessidade de assegurar o vingamento das plantas, levaram a Repartição a utilizar a plantação de espécies envazadas e ainda a introduzir Azáleas, Rododendrons, Clívias e Tulipas, num conjunto que, por ser agradável, mereceu reparos e elogios. A relva que contorna essas placas foi plantada para garantir o seu vingamento e evitar que as terras estivessem a descoberto o espaço de tempo que medeia entre a sementeira e o primeiro corte da relva.

Jardim Alfredo Keil (Praça da Alegria) — Para serem continuados em 1955, iniciaram-se em Dezembro os trabalhos necessários para a surriba geral deste jardim, compreendendo a substituição parcial de terras, a estrumação e o arrelvamento.

4.º Grupo de jardins:

Ajardinado da Avenida da Índia (Travessa da Pimenteira) — Este ajardinado, construído no presente ano, foi retanchado no Outono e foram-lhe incorporados terrenos até então hortados, e que passaram para a administração desta Repartição, por terem cessado os respectivos contratos de arrendamento.

Jardins das Praças de Goa e Damão e ajardinados das Avenidas do Restelo e D. Vasco da Gama e das Ruas Fernão Lopes de Cantanheda e D. Francisco de Almeida — Em todos estes jardins e ajardinados construídos de há dois anos a esta parte, procedeu-se aos trabalhos de retanche de árvores e arbustos, numa revisão dos planos de plantação expressos nos respectivos projectos e, tendo em atenção que, no final deste ano se levou a efeito a pavimentação de passeios, rectificaram-se as margens dos relvados.

Parques infantis:

Continua a verificar-se o mesmo ritmo de aumento na frequência dos parques infantis existentes. No entanto, durante o ano de 1954, contrariamente àquilo que vinha acontecendo desde 1950, esse aumento foi devido ao parque do Jardim Guerra Junqueiro (Estrela) onde se verificou um aumento substancial tendo por outro lado o Parque do Campo Pequeno sofrido um ligeiro decréscimo.

Anos	Entradas		Totais
	Campo Pequeno	Estrela	
1948.....	25.333	47.340	71.673
1949.....	14.008	21.112	35.120
1950.....	12.261	28.084	40.349
1951.....	13.616	25.772	39.388
1952.....	15.842	22.317	38.159
1953.....	19.678	21.266	40.944
1954.....	19.257	24.302	43.559

Repararam-se os brinquedos que se encontravam danificados.

O quadro seguinte mostra o movimento verificado durante cada um dos meses do ano de 1954 nos parques infantis.

Meses	Entradas		Totais
	Campo Pequeno	Estrela	
Janeiro.....	750	1.185	1.935
Fevereiro.....	548	700	1.248
Março.....	1.200	1.567	2.767
Abril.....	1.987	2.745	4.732
Maió.....	1.994	2.074	4.068
Junho.....	2.082	2.468	4.550
Julho.....	2.344	2.688	5.032
Agosto.....	2.369	2.936	5.305
Setembro.....	2.703	2.850	5.553
Outubro.....	1.805	2.475	4.280
Novembro.....	856	1.408	2.265
Dezembro.....	618	1.206	1.824
Soma.....	19.257	24.302	43.559

Bancos de jardins:

No ano de 1954 repararam-se 1.006 bancos de jardins, como se indica no quadro seguinte:

Grupo de jardins	Locais	Número de bancos	Tipo número
1.º.....	Jardim do Campo Grande	290	16
	Jardim do Campo Pequeno	37	5
	Raquete do Lumiar	4	1
	Jardim da Alameda D. Afonso Henriques	12	16
	Jardim Braamcamp Freire (Campo de Santana)	19	5
	Jardim Boto Machado (Santa Clara)	30	12
	Jardim Henrique Lopes Mendonça (Praça José Fontana)	13	13
	Jardim da Praça de Pasteur	25	5
	Jardim Constantino	28	16
	Jardim Gomes de Amorim (Avenida António José de Almeida)	28	13
2.º.....	Jardim Bulhão Pato (Alto Pina)	20	2
	Jardim da Rua de Santo António dos Capuchos	2	14
	Jardim da Praça João do Rio	19	13
	Ajardinado do Bairro Social do Arco do Cego	8	16
	Ajardinado da Praça Duque de Saldanha	13	5
	Avenida Marquês de Tomar	15	5
	Avenida da República	78	9
	Avenida Conde de Valbom	7	5
	Avenida 5 de Outubro	26	9
	Paço da Rainha	2	1
3.º.....	Parque Eduardo VII	7	14
	Parque Eduardo VII	12	16
	Estufa Fria (Zona exterior)	17	41
	Jardim França Borges (Praça do Príncipe Real)	15	5
	Alameda de S. Pedro de Alcântara	2	12
	Jardim António Nobre (S. Pedro de Alcântara)	4	5
	Jardim Olavo Bilac (Necessidades)	9	5
	Jardim Fialho de Almeida (Praça das Flores)	7	13
	Jardim do Alto de Santa Catarina	4	2
	Ajardinados da Avenida da Liberdade	187	7
Ajardinados da Praça Marquês de Pombal	32	5	
Largo Vitorino Damásio	10	1	
Depósito da 3.ª Repartição	4	2	
	<i>Soma</i>	1.006	

Verificou-se um maior número de reparações que no ano transacto (815) não se atingindo no entanto o número do ano de 1952 (1.416).

O número de bancos colocados de novo nos jardins foi de 46 como indica no quadro seguinte:

Tipo	Número de bancos	Local de colocação
A	6	Praça de Londres.
A	5	Ajardinado da Avenida da República (junto ao Viaduto).
A	14	Jardim junto ao Centro Escolar da Célula I — Alvalade.
A	21	Jardim junto ao Centro Escolar da Célula II — Alvalade.
<i>Soma</i>	46	

Mais 36 bancos tipo «A» aguardam que terminem os trabalhos de pavimentação da Avenida D. Rodrigo da Cunha para serem colocados, o mesmo acontecendo a mais 6 para o Largo Frei Heitor Pinto.

Foram adquiridos 100 bancos do tipo 17-C que serão colocados brevemente nos locais que lhes foram destinados.

Construção e grande reparação de jardins:

Procurando acompanhar o grande desenvolvimento urbano atingido durante estes últimos anos na Cidade de Lisboa, verificou-se no ano de 1954, neste sector, uma actividade muito importante no que diz respeito à construção de jardins e ajardinados e a arborizações. Paralelamente, como é evidente, procedeu-se à elaboração de numerosos estudos e projectos cuja execução ou já se iniciou ou aguarda oportunidade de se iniciar.

Concluíram-se no 1.º trimestre de 1954 as seguintes obras já começadas no ano anterior:

- Ajardinado dos blocos da Avenida D. Rodrigo da Cunha.
- Ajardinado das placas da Avenida do Restelo.
- Ajardinado das placas da Avenida D. Vasco da Gama e placa de separação de trânsito do cruzamento desta avenida com a Avenida do Restelo.
- Ajardinado da placa central da Avenida Columbano Bordalo Pinheiro.
- Ajardinado da Alameda Central do Bairro da Encarnação.
- Ajardinado da Rua D. Francisco de Almeida.
- Ajardinado da Rua n.º 8, do Bairro da Encarnação.
- Arborização e verdescimento do Cemitério do Lumiar.
- Arborização do campo de jogos do Clube Internacional de Futebol.

Iniciaram-se e concluíram-se, no que diz respeito a trabalhos de jardinagem, os seguintes jardins e ajardinados:

- Ajardinamento dos logradouros da Célula n.º 8, Alvalade.
- Arborização e ajardinamento do campo de jogos do Grupo Desportivo dos Olivais.
- Ajardinamento da Escola Primária da Freguesia de S. José.
- Jardim da Praça Paiva Couceiro.
- Ajardinado da Estrada de Benfica, fronteiro ao n.º 682.
- Ajardinado do Largo de Arroios.
- Ajardinado da Praceta da Estrada de Benfica, junto ao n.º 447.
- Jardim da Igreja de S. João de Deus.
- Ajardinado da Travessa da Pimenteira.
- Jardim exterior do Palácio dos Machadinhos.
- Remodelação do Jardim da Parada dos Prazeres.
- Ajardinado do Centro Escolar da Célula n.º 7, em Alvalade.

Iniciou-se e terá conclusão no 1.º trimestre de 1955 a seguinte obra:

- Ajardinado da Praça das Casas Novas e da Rua da Quinta da Fonte no Bairro da Encarnação.

Continuaram na Mata de Alvalade plantações de retanche e de enriquecimento com espécies da flora climace.

Elaboraram-se durante o ano de 1954 os seguintes estudos e projectos:

- Acesso ao campo de jogos do Clube Internacional de Futebol.
- Remodelação da Parada dos Prazeres.
- Parque Infantil do Campo Grande.
- Arborização e ajardinamento do Campo de Jogos do Grupo Desportivo dos Olivais.
- Estufa para o horto do Liceu Pedro Nunes.
- Estudo de protecção a um ulmeiro da Estrada da Buraca.
- Jardim da Praceta da Calçada do Carrascal.
- Remodelação do jardim de Santo António dos Capuchos.
- Arborização e ajardinamento do Matadouro Municipal de Lisboa.
- Enquadramento dos bustos do Conde de Sabugosa e duma estátua do escultor Alves Teixeira no Campo Grande.
- Enquadramento do busto de Afonso Lopes Vieira no Largo da Rosa.
- Localização e estudo da Casa da Ferramenta do Parque Eduardo VII.
- Ajardinamento do Bairro da Quinta de S. João na Estrada da Luz.
- Ajardinamento do Centro Escolar da Célula n.º 7, Alvalade.
- Bairro da Encarnação — Arborização e ajardinamento da Praça das Casas Novas e Rua da Quinta da Fonte.
- Arborização e ajardinamento da Escola Primária da Freguesia de S. José.
- Arborização e ajardinamento da Parada do Alto de S. João.
- Ajardinado fronteiro à Igreja de Santa Isabel.
- Remodelação do Jardim de S. Pedro de Alcântara (plataforma inferior).
- Logradouros n.ºs 3 e 4 da Avenida João XXI.
- Ajardinado da Rua D. João V.
- Arborização da Rua General Sinel de Cordes.
- Ajardinado da Estrada de Benfica, fronteiro ao n.º 682.
- Ajardinado da Praceta da Estrada de Benfica, fronteiro ao n.º 447.
- Ajardinado da Rua dos Jerónimos.
- Ajardinado da placa do Largo de Arroios.
- Parque infantil do Parque Eduardo VII.
- Enquadramento da Estrada Militar de acesso ao Forte do Alto do Duque.
- Avenida D. Rodrigo da Cunha — Logradouro da Rua Eduardo de Noronha.
- Ajardinado do cruzamento da Avenida do Brasil com a Avenida de Roma.
- Ajardinados para as casas n.ºs 10 e 11, dos guardas do Parque Florestal de Monsanto.
- Estudos e projectos do topo nascente da Estufa Fria.
- Jardim Miradouro da Rua Eduardo de Noronha.

Em todos os projectos elaborados de jardins e ajardinados procurou-se atender às mais prementes necessidades da vida actual. Assim, conforme a grandeza do espaço verde e a sua localização em relação à Cidade, este desempenhará funções diferentes. Poderá um simples ajardinado, de pequena área, ter apenas funções de enquadramento e higienização de ar, neste caso o traçado de caminhos, como já se salientou no relatório do ano de 1953, atenderá principalmente ao trânsito de peões procurando dirigi-lo sem lhe criar obstáculos nem necessidade de rodeios. Se a área é já suficiente para se poder criar um ambiente recolhido e isolado do bulício da Cidade onde sem perigo as crianças possam brincar, o jardim procurará então resolver todos os necessários contrastes de luz e sombra e desenvolver em ambientes agradáveis os locais de estadia. Felizmente que já se iniciaram entre nós os primeiros passos da criação da cidade verde na qual os blocos habitacionais sejam enquadrados entre maciços de arvoredo e amplas clareiras. A urbanização e o ajardinamento e arborização da zona comercial da Célula 8, apesar da área destinada a espaço verde, ser ainda muito reduzida, já é um primeiro passo no bom sentido.

Nas mais vastas zonas verdes, tão necessárias ao equilíbrio da vida urbana, procura-se, como já se salientou no relatório anterior, que o tipo de paisagem seja o de uma paisagem humanizada, transição e traço de união entre o campo e a Cidade.

As espécies de maciços escolhidos para os diferentes projectos são espécies de flora climace ou já tradicionais da região de Lisboa. Dessa massa vegetal, destacar-se-ão exemplares de espécies exóticas enriquecendo os diversos trechos e afirmando o sentido universalista de todos os nossos arranjos paisagísticos.

A área verde acrescentada em 1954 aos jardins de Lisboa foi de 47.575^m²

Os volumes de terras substituídas e trabalhados, bem como o quantitativo das plantações é discriminado para cada obra nas alíneas seguintes:

1 — *Ajardinamento dos blocos da Avenida D. Rodrigo da Cunha:*

Para conclusão dos trabalhos de jardinagem iniciados em 1953, plantaram-se no ano de 1954, 150 árvores de grande porte, 50 de pequeno porte, 130 arbustos de grande desenvolvimento e 670 de pequeno desenvolvimento. Foi esclarchada uma área de cerca de 16.000^m² e foram revestidos com plantas herbáceas vivazes de 1.100^m².

Para correcção dos perfis dos declives, alterados pela construção dos lancis que limitam os caminhos foi necessária a introdução de cerca de 100^m³ de terra própria.

2 — *Ajardinamento das placas da Avenida do Restelo:*

— No 1.º trimestre de 1954 affectuaram-se as plantações das placas da Avenida do Restelo, tendo-se esclarchado cerca de 2.250^m² e plantado 30 árvores e 150 arbustos.

Foram retirados e substituídos por terra capaz cerca de 600^m³ de terra imprópria.

3 — *Ajardinamento das placas da Avenida D. Vasco da Gama:*

Concluíram-se no 1.º trimestre de 1954 os trabalhos de jardinagem iniciados no ano anterior, tendo-se plantado 76 árvores e 653 arbustos. Foi escalrachada uma área de cerca de 3.700^m². Foram introduzidos cerca de 1.000^m³ de terra de jardim. Nesta obra foi incluída a placa de separação de trânsito situada no cruzamento da Avenida D. Vasco da Gama com a Avenida do Restelo.

4 — *Ajardinamento da placa central da Avenida Columbano Bordalo Pinheiro:*

Em conclusão da obra iniciada em 1953 foram no 1.º trimestre de 1954 efectuadas em toda a placa a plantação de 800^m² de escalracho e 200^m² de plantas herbáceas vivazes, bem como de 800 pequenos arbustos.

5 — *Ajardinamento da Alameda Central do Bairro da Encarnação:*

Em conclusão dos trabalhos iniciados nesta Alameda no ano de 1953, efectuou-se no 1.º semestre de 1954 a plantação de 74 árvores e de 1.137 arbustos. Foram escalrachados cerca de 3.440^m² e revestidos com herbáceas vivazes cerca de 2.240^m².

6 — *Ajardinado da Rua n.º 8, do Bairro da Encarnação:*

Para conclusão dos trabalhos de jardinagem efectuaram-se no 1.º trimestre de 1954 as seguintes plantações: 21 árvores, 68 arbustos e 500^m² de escalracho.

7 — *Ajardinado da Rua D. Francisco de Almeida:*

A plantação deste ajardinado cuja construção se tinha iniciado em 1953 efectuou-se no mês de Janeiro de 1954. Foram plantadas 8 árvores, 130 arbustos e escalrachados 115^m².

8 — *Arborização e ajardinamento do campo de jogos do Clube Internacional de Futebol:*

Para conclusão dos trabalhos de plantação de árvores e arbustos previstos no projecto de arborização e ajardinamento deste campo de jogos, procedeu-se no 1.º trimestre de 1954 à plantação de 119 árvores e 2.440 arbustos.

9 — *Arborização e verdescimento do Cemitério do Lumiar:*

Para conclusão das plantações previstas no ano anterior plantaram-se neste cemitério no 1.º trimestre de 1954, 548 árvores e 410 arbustos.

10 — *Ajardinamento dos logradouros da Célula n.º 8, Alvalade:*

Para enquadramento e logradouro dos blocos recentemente construídos neste local de Alvalade procedeu-se no ano de 1954 à execução dos trabalhos de jardinagem previstos no respectivo projecto de ajardinamento.

Foram introduzidos cerca de 2.500^{m³} de terras próprias. A área escalrachada foi de 6.400^{m²}. Plantaram-se 64 árvores, e 274 arbustos. Para realização em 1955 prevêem-se pequenos trabalhos de pormenor.

11 — *Arborização e ajardinamento do campo de jogos do Grupo Desportivo dos Olivais:*

Realizaram-se no último trimestre de 1954 os trabalhos de arborização e ajardinamento do campo de jogos do Grupo Desportivo dos Olivais. Plantaram-se cerca de 180 árvores, 500 arbustos e 110^m de sebes de vedação. No ano de 1955 prevêem-se apenas pequenos trabalhos de pormenor.

12 — *Ajardinamento da Escola Primária da Freguesia de S. José:*

A arborização e o ajardinamento dos terrenos desta Escola Primária efectuou-se no último trimestre de 1954 segundo o projecto previamente elaborado.

Substituíram-se 300^{m³} de terra incapaz e foram introduzidos para correcção de níveis cerca de 500^{m³} de terra de jardim. Plantaram-se 60 árvores e 130 arbustos. Foi escalrachada uma área de cerca de 300^{m²} e revestida com herbáceas vivazes uma área de 1.100^{m²}.

Para o ano de 1955 prevêem-se também pequenos trabalhos de pormenor.

13 — *Jardim da Praça Paiva Couceiro:*

Os trabalhos de jardinagem previstos no projecto do jardim desta praça, efectuaram-se no último trimestre de 1954, segundo o projecto previamente elaborado.

Foi escalrachada uma área de cerca de 1.500^{m²} e revestida com herbáceas vivazes cerca de 60^{m²} e plantaram-se 77 árvores e 500 arbustos. Para correcção de níveis foram introduzidos 400^{m³} de terras de jardim.

14 — *Ajardinado da Estrada de Benfica fronteiro ao n.º 682:*

Neste pequeno ajardinado cuja construção se iniciou e concluiu no último trimestre de 1954, efectuaram-se os seguintes trabalhos de jardinagem:

Plantação de 8 árvores e 80 arbustos; revestimento de 150^{m²} com herbáceas vivazes e substituíram-se por terra própria de 80^{m³} de terra incapaz.

15 — *Ajardinado do Largo de Arroios:*

A remodelação dos pavimentos do Largo de Arroios motivou que da placa existente no seu centro se construísse um pequeno ajardinado. Esta obra foi iniciada e concluída em 1954. Plantaram-se 15 árvores e 70 arbustos e foram escalrachados 440^{m²} e revestidos de herbáceas vivazes cerca de 10^{m²}. Substituíram-se cerca de 200^{m³} de terras impróprias por igual volume de terras de jardim.

16 — *Ajardinado da Praceta da Estrada de Benfica junto ao n.º 447:*

A execução do ajardinamento desta praceta efectuou-se no 4.º trimestre de 1954. Foram previamente substituídos cerca de 120^{m³} de terra imprópria por igual volume de terra capaz. Foi arrelvada com escalracho uma área de 240^{m²}. Plantaram-se 13 árvores e 50 arbustos.

17 — *Jardim da Igreja de S. João de Deus:*

No 1.º trimestre de 1954 efectuaram-se os trabalhos de jardinagem necessários para o arrelvamento e plantação de árvores e arbustos previstos para este jardim. A implantação dos «mixed borders» e o revestimento de herbáceas vivazes só se deverá efectuar depois de concluídos os trabalhos de pavimentação.

Foi previamente preparada uma área de 6.200^{m²}, tendo-se introduzido cerca de 2.500^{m³} de terras capazes. Plantaram-se 100 árvores e 360 arbustos. A área revestida com escalracho foi de cerca de 6.200^{m²}.

18 — *Ajardinado da Travessa da Pimenteira:*

Para modificar o aspecto de alguns troços da Avenida da Índia, cuja falta de limpeza e estado de abandono é evidente, procedeu-se a um estudo de diversos ajardinamentos a implantar ao longo dessa Avenida e onde possível. O primeiro ajardinado executado é o da Travessa da Pimenteira, cuja área será aumentada no 1.º trimestre de 1955.

No ano de 1954 foi escalrachada uma área de cerca de 2.000^{m²} e procedeu-se à plantação de 22 árvores e 150 arbustos. Foram retirados cerca de 1.000^{m³} de terra imprópria e introduzidas 1.100^{m³} de terra capaz.

19 — *Jardim exterior do Palácio dos Machadinhos:*

Procedeu-se durante o ano de 1954 à construção do jardim exterior do Palácio dos Machadinhos. No 1.º trimestre de 1955 terão lugar apenas pequenos trabalhos de pormenor. Foram preparados cerca de 1.300^{m²} de terreno e totalmente escalrachados. Plantaram-se 9 árvores, 80 arbustos e 50 trepadeiras.

A implantação do «mixed-border» previsto terá lugar após a pavimentação dos caminhos.

20 — *Remodelação do jardim da Parada dos Prazeres:*

A remodelação deste jardim foi sujeita a um projecto previamente elaborado. Iniciou-se em 1954, e durante o 1.º trimestre de 1955 terão lugar apenas pequenos trabalhos de pormenor.

Foram preparados cerca de 5.000^{m²} de terreno e em seguida foram semeados os relvados. Plantaram-se 151 árvores, 453 arbustos. Foram substituídos por terra própria cerca de 1.000^{m³} de terra incapaz.

A implantação dos «mixed-borders» só poderá ser feita após a pavimentação de terreiros e caminhos.

21 — *Ajardinado do Centro Escolar da Célula n.º 7:*

A construção deste ajardinado, segundo projecto previamente elaborado, efectuou-se durante o último trimestre de 1954. Apenas pequenos trabalhos de pormenor se prevêem para 1955.

Foram preparados 3.940^{m²} de terreno tendo destes sido revestidos com escalracho cerca de 1.500^{m²} e por herbáceas vivazes creca de 2.400^{m²}. Plantaram-se 99 árvores, 261 arbustos e 358^m de sebe.

22 — *Ajardinado da Praça das Casas Novas e da Rua da Quinta da Fonte:*

Iniciaram-se no último trimestre do ano de 1954 os trabalhos de jardinagem para construção deste ajardinado. A sua amplidão e a natureza do terreno só permitem que esta obra termine no 1.º trimestre de 1955.

23 — *Mata de Alvalade:*

Nos 11 hectáres já abrangidos pela Mata de Alvalade procedeu-se durante o ano de 1954 às plantações de retanche necessárias e ao enriquecimento de toda a área com espécies arbóreas e arbustivas da formação climace.

A galeria caducifolia junto a um veio de água previamente estabelecido foi completada com várias espécies do género *Salix*.

Plantaram-se 162 árvores e 530 arbustos.

24 — *Parque Eduardo VII:*

No Parque Eduardo VII os trabalhos de construção tomaram um aspecto especial visto que não se pode afirmar ter-se aumentado a área ajardinada mas sim ter-se-lhe dado uma feição especial, principalmente no que se refere ao arranjo dos taludes a nascente do Pavilhão dos Desportos, em que se procedeu a grandes movimentos de terras a fim de lhes dar um ângulo de talude mais estável procedendo simultaneamente ao arrelvamento de 5.000^{m²}, aproximadamente.

No mapa seguinte, sobre construção de jardins, não se mencionam quantidades de plantas introduzidas no Parque Eduardo VII visto que, durante os trabalhos ali realizados, se transplantaram muitas árvores e arbustos e, para conseguir o aspecto que vai tomando, houve ainda necessidade de abater alguns exemplares sem qualquer interesse.

Locais	Árvores	Arbustos	Relva — m. q.	Herbá- ceas — m. q.	Área verde acrescentada em 1954 aos jardins públicos de Lisboa
1 — Avenida D. Rodrigo da Cunha	200	800	16.000	1.100	17.100
2 — Avenida do Restelo	30	150	2.250	—	2.250
3 — Avenida D. Vasco da Gama	76	653	3.700	—	3.700
4 — Avenida Columbano Bordalo Pinheiro	—	800	800	300	1.160
5 — Alameda Central do Bairro da Encarnação	74	1.137	3.440	2.240	5.700
6 — Ajardinado da Rua n.º 8 do Bairro da Encarnação	21	68	500	—	—
7 — Ajardinado da Rua D. Francisco de Almeida	8	130	515	—	115
8 — Arborização e ajardinamento do campo de jogos do C. I. F.	119	2.440	—	—	—
9 — Cemitério do Lumiar	548	410	—	—	—
10 — Logradouro da Célula VIII — Alvalade	64	274	6.400	—	6.400
11 — Arborização e ajardinamento do campo de jogos do Grupo Desportivo dos Olivais	180	720	—	—	—
12 — Ajardinado da Escola Primária da Freguesia de S. José	60	130	300	—	—
13 — Jardim da Praça Paiva Couceiro	77	500	1.500	60	1.560
14 — Ajardinado da Estrada de Benfica, fronteiro ao n.º 682	8	80	—	150	150
15 — Ajardinado do Largo de Arroios	15	70	400	10	450
16 — Ajardinado da Praceta da Estrada de Benfica, junto ao n.º 447	13	50	240	—	240
17 — Jardim da Igreja de S. João de Deus	100	360	6.200	—	6.200
18 — Ajardinado da Travessa da Pimenteira	32	150	2.050	—	2.050
19 — Jardim exterior do Palácio dos Machadinhos	9	130	1.300	—	—
20 — Remodelação do Jardim da Parada dos Prazeres	151	453	5.000	—	—
21 — Ajardinado do Centro Escolar da Célula VII	99	861	1.500	2.400	—
22 — Mata de Alvalade	162	530	—	—	—
23 — Parque Eduardo VII	—	—	5.000	—	—
Somas	2.046	10.896	57.135	6.260	47.075

Animais:

Procurou-se durante o ano de 1954, manter o critério anteriormente seguido, tendo sido possível enriquecer com novas espécies nacionais os aviários do Parque Silva Porto, considerados como viveiros para povoamento dos futuros aviários e a disseminar pelos parques e jardins mais extensos. Continuou-se a povoar os lagos com as espécies de palmípedes mais vulgares. Seria muito conveniente a aquisição de novas espécies de palmípedes e pernaltas próprias destes ambientes e que pela sua plumagem mais rica e variada, os valorizem e sejam notas de interesse.

No quadro seguinte indica-se a distribuição dos animais existentes pelos vários locais.

Locais	Cisnes		Gansos		Gansos do Egipto		Patos mudos		Patos marrecos		Pavões		Faizões	Galinhas da Guiné		Garnizés		Cegonhas	Pombos de leque	Pombos gazzis	Pombos bravos	Rolas brancas	Rolas mouras da Índia	Rolas bravas	Águias	Corvos	Pégas	Corujas	Mochos	Peneireiros	Pássaros
	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F		M	F	M	F														
Avenida da Liberdade	4	4																													
Arco da Rua Augusta																				77											
Bolsa de Lisboa																				73											
Castelo de S. Jorge	1	1	4	6			4	4	12		13	17		3	4			3	70			8			4	3			2	2	1
Estufa Fria																			15			45									
Campo Grande		5	5	8					20		8	14						3	30												
Jardim de Campo de Ourique									1	1	1	1																			
Jardim de Campo Santana											1	1																			
Jardim de Santos											1	1																			
Jardim de Santa Clara											1	1																			
Jardim da Graça									1	1																					
Jardim da Praça do Império									1	1																					
Jardim das Amoreiras											2	2		1	1																
Jardim Guerra Junqueiro	3	3							1	2	8	8		1	1																
Jardim Príncipe Real		2							6		2	2																			
Monte Claros	1	1	3	10					6	6				2	2	2	2	3													
Moinho do Mocho														2	2	2	2		8												
Parque Silva Porto	1	1	2	5	1	1	2	3			3	3	2	2	2	3	6	3	12	10	3	12	24	13		2	1			30	
Parque Florestal de Monsanto			4	7						1	8	14				12	18														
Parque Teixeira Rebelo	1	1	3	7					2	4	4	4		1	1																
Parque Infantil do Alvito			3	14					2	4																					
Quinta da Fonte	1	1	2	4					2	4	1	1																			
Quinta da Pimenteira					1	1			2	7																					
Quinta de Arcos	2	2	2	5					2	3																					
Parque Eduardo VII	2	2	4	10			4	2	8	10	3	4		13				3													
Alfarrobeira			4	10							1	2		2	2	15	10														
Jardim do Torel									1	1																					
Somas	16	23	36	86	2	2	10	9	67	45	57	75		27	15	34	38														
Total	39		122		4		19		112		132		2	42		74		15	275	10	3	65	24	13	4	5	1	2	2	1	30

Viveiros:

Fruto da orientação que, já de algum tempo a esta parte, se verifica na actividade de viveiros, e auxiliada pelas facilidades de ordem administrativo-burocrática estipuladas pela reorganização desta repartição, no sentido de simplificar o trabalho e dar-lhe maior rendimento, alguns dos viveiros municipais, no decorrer do ano de 1954, passaram para o serviço de jardinagem, como complemento da missão deste serviço, ficando um dos viveiros (o da Quinta da Fonte) adstrito ao 1.º Serviço — Arborização.

Definiu-se ainda mais vincadamente, no presente ano, a especialização de cada viveiro no que se refere às práticas que normalmente usa para produzir ou conservar plantas.

As finalidades de cada viveiro sintetizam-se da seguinte forma:

Viveiro da Quinta do Conde dos Arcos:

Este viveiro constitui o núcleo central da actividade de produção de plantas, para arruamentos e jardins, especialmente árvores e arbustos, e acessòriamente conserva em estufa, plantas de ornamentação.

Viveiro da Quinta da Pimenteira:

Trata-se do viveiro que pelas suas características especiais, serve a actividade de ornamentação e que, acessòriamente, reproduz plantas, para serem utilizadas nos jardins, principalmente quando se trata de plantas de estação ou ainda plantas de difícil propagação vegetativa.

Viveiro da Quinta da Calçada:

Desde que a Repartição teve conhecimento de que este viveiro seria abrangido pela urbanização, foi gradualmente procedendo à retirada de culturas e plantas de carácter permanente ou de demorado desenvolvimento, substituindo-as por culturas de plantas de estação, flor para corte, cultura de cereais e forragens para alimentação dos animais existentes nos jardins e cultura de relvas para fornecimento de pastas para retanches dos relvados dos jardins e ajardinados.

As únicas culturas mais especializadas, quer para ornamentações periódicas da Estufa Fria quer ainda para os jardins, tais como ciclamens, prímulas, salvias, etc., ainda se fazem neste viveiro, por ali existirem estufins que não merecem transferência para outro local.

Viveiro da Quinta da Fonte:

Este viveiro, que até agora tem sempre servido para abastecer de plantas o Parque Florestal de Monsanto e outras matas municipais, passou este ano para a administração do primeiro serviço desta Repartição — Arborização, como era lógico, visto que se trata de um viveiro com uma finalidade muito particular, quer nas espécies das plantas que produz, quer ainda nos processos da sua obtenção e reprodução.

Na generalidade, a conservação dos viveiros não foi profundamente alterada em relação ao ano anterior. Assim, as áreas de cultura mantiveram-se as mesmas, visto que se atingiu — para o viveiro mais recente — o limite máximo da área utilizada.

Mais que a descrição dos trabalhos realizados, são suficientes elucidativos os mapas que traduzem, por expressão numérica, a actividade desenvolvida pelos viveiros municipais, que, durante o presente ano, puderam satisfazer, quase na íntegra, as necessidades dos parques, jardins e ajardinados distribuídos pela cidade.

Durante este ano, e a continuar em 1955, a Repartição iniciou uma obra de restauro das dependências agrícolas da Quinta do Conde dos Arcos e a sua adaptação à finalidade que lhe compete, ao mesmo tempo que a D. S. U. O. dava execução à primeira fase de um grupo de nitreiras, destinadas à recepção e preparação dos estrumes.

Nalguns mapas que a seguir se apresentam figura um pequeno viveiro de plantas de estação e plantas herbáceas vivazes existentes no Campo Grande e, com a designação de «Outros viveiros» pequenos hortos espalhados nalguns recintos reservados dos maiores jardins e que se destinam a produzir plantas de estação para esses próprios jardins.

Mapa de produção de plantas

Anos	Número de plantas saídas dos viveiros
1948	762.148
1949	838.563
1950	748.512
1951	1.240.814
1952	1.590.902
1953	1.293.724
1954	1.430.379

Durante o ano de 1954, foram produzidas 239.038 plantas em viveiro, (árvores, arbustos e trapadeiras).

A contribuição de cada viveiro traduz-se pelos seguintes números:

Quinta Conde dos Arcos	50.825
Quinta da Fonte	168.977
Quinta da Pimenteira	19.236
Total	239.038

Note-se que, na presente relação, não figura a Quinta da Calçada visto que, como atrás se afirmou, nela se não fizeram senão culturas de carácter anual.

No fim do ano de 1954, ficaram nos viveiros municipais, as seguintes quantidades totais de árvores, arbustos e trepadeiras:

Quinta da Calçada	18.747
Quinta Conde dos Arcos	134.190
Quinta da Fonte	224.935
Quinta da Pimenteira	10.186

O número de plantas, indicadas para a Quinta da Calçada, refere-se, em particular, a árvores de alinhamento, visto que, até há pouco tempo, era este o viveiro que abastecia a actividade de arborização nas vias-públicas.

Viveiros	Árvores, arbustos e trepadeiras	Plantas herbáceas e vivazes	Bolbos, tubérculos e risomas	Total
Quinta da Calçada	704	942.786	21.640	965.130
Quinta da Pimenteira	5.789	297.160	10.399	313.348
Quinta dos Arcos	56.267	10.111	1.000	67.382
Quinta da Fonte	62.019	—	—	62.019
Campo Grande	—	7.622	12.100	19.722
Outros viveiros	—	—	2.778	2.778
Soma	124.779	1.257.683	47.917	1.430.379

Plantas de ornamentação:

Durante o ano de 1954 fizeram-se 169 ornamentações, conforme a discriminação expressa no seguinte mapa:

Ornamentações	Número de ornamentações	Número de dias	Número de plantas empregadas
Municipais	77	470	15.061
Entidades oficiais	18	88	2.651
Entidades de interesse público	36	308	4.156
Aluguer	38	213	3.917
Soma	169	1.079	25.785

248 No ano anterior, apenas haviam sido feitas 132 ornamentações, que se estenderam por um total de 990 dias e utilizaram 17.340 plantas envasadas.

As ornamentações municipais de maior vulto foram as seguintes:

Locais	Datas
Monumento a Luís de Camões	9/6/54
Igreja de Santo António da Sé	12/6/54
Presidência do Conselho	21/10/54
Novo Matadouro Frogorífico de Lisboa	23/10/54
Palácio Nacional da Ajuda	27/10/54
Assembleia Nacional	8/11/54
Monumento dos Restauradores	30/11/54
Sociedade de Geografia	3/12/54
Monumento a Almeida Guarrett	6/12/54
Academia das Ciências	25/12/54

Continuando, como anteriormente, a dispensar os maiores cuidados às plantas de ornamentação durante o ano de 1954, reenvasaram-se 243 plantas em barricas e 283 plantas em latas, tendo-se adquirido para aumento do número de plantas disponíveis para ornamentações o seguinte material:

Barricas	400
Floreiras	180
Floreiras para sebes	200

Estas últimas floreiras destinam-se a ornamentações de carácter especial e para elas foi aproveitado buxo já talhado em sebe, de um ajardinado existente no Viveiro da Quinta do Conde dos Arcos.

O material de envasamentos, inutilizado em 1954 foi o seguinte:

Anos	Barricas	Caixotes	Floreiras
1950.....	410	108	250
1951.....	387	134	300
1952.....	115	12	400
1953.....	142	116	289
1954.....	98	27	133

O número de plantas de ornamentação inutilizadas foi menor do que no ano anterior.

No quadro seguinte mostram-se as baixas havidas e o destino das plantas:

Nome específico	Mortas	Requisitadas ou vendidas	Total
<i>Asparagus sprengeri</i>	3	100	103
<i>Alsophyla australis</i>	2	12	14
<i>Areca</i> spp.	3	—	3
<i>Aucuba japonica</i>	—	2	2
A transportar	8	114	122

Nome específico	Mortas	Requisitadas ou vendidas	Total
Transporte	8	114	122
Buxus sempervirens	4	16	20
Clorophytum elatum	13	—	13
Rikronia antarctica	1	—	1
Dracena indivisa	—	3	3
Evonymun spp.	—	2	2
Fatsia japonica	12	—	12
Latania borbonica	2	—	2
Laurus nobilis	1	—	1
Howea belmoreana	—	7	7
Phœnix canariensis	—	2	2
Phornium tenax	—	3	3
Pittosporum eugenioides	10	3	13
Ruscus aculeatus	—	3	3
Thuya spp.	—	5	5
Viburnum Tinus	12	14	26
Somas	63	184	247

Nos últimos 6 anos, e com o aumento crescente de ornamentações, tem-se conseguido levar ao mínimo o número de plantas inutilizadas e bem assim o número daquelas que necessitam de voltar para viveiro para reconstituição, como se prova no mapa seguinte:

Anos	Mortas	Em reconstituição
1949.....	538	487
1950.....	43	75
1951.....	134	62
1952.....	152	120
1953.....	160	302
1954.....	63	87

Em conformidade com o que se afigurou no relatório de gerência do ano anterior, também em 1954 se produziu um decréscimo na receita da venda de plantas, já porque a utilização, por parte do Município foi maior, já porque houve a necessidade de evitar a saída de plantas que pudessem, com vantagem, conservar-se nos viveiros para utilização futura.

Assim, nos últimos 7 anos, verificaram-se os seguintes valores:

Anos	Receitas das Vendas
1948.....	85.966\$60
1949.....	26.575\$
1950.....	46.071\$50
1951.....	23.233\$50
1952.....	56.275\$50
1953.....	36.055\$
1954.....	30.608\$

As circunstâncias agravantes, no que respeita ao clima verificado, na época de maior produção de flor, provocaram um abaixamento no total da produção que, em 1953 tinha sido de 40.617 dúzias e 12.210 molhos e que, em 1954 passou para 42.885 dúzias e 8.661 molhos, conforme o mapa que se junta:

Meses	Quinta da Pimenteira		Quinta da Calçada		Quinta dos Arcos		P. F. M. e jardins		Totais	
	Dúzias	Molhos	Dúzias	Molhos	Dúzias	Molhos	Dúzias	Molhos	Dúzias	Molhos
Janeiro	222	—	58	39	122	113	53	43	455	195
Fevereiro	176	92	199	74	108	—	—	60	483	226
Março	597	307	2.632	64	1.091	89	10	92	4.330	552
Abril	1.888	44	4.347	117	2.452	273	—	3	8.679	437
Maió	960	167	2.847	635	2.836	443	—	—	6.643	1.245
Junho	1.075	132	1.647	550	2.304	217	—	6	5.026	905
Julho	1.452	125	2.735	324	2.120	162	—	—	6.307	611
Agosto	512	412	568	412	1.750	577	—	—	2.830	1.401
Setembro	694	155	259	213	1.001	173	—	—	1.954	541
Outubro	1.134	23	301	—	2.617	1.191	—	21	4.051	1.235
Novembro	448	168	238	55	679	794	—	—	1.365	1.017
Dezembro	212	39	66	6	484	166	—	85	762	296
Somas	9.361	1.664	15.897	2.489	17.564	4.198	63	310	42.885	8.661

Da totalidade produzida, foram distribuídos pelos postos de venda 15.586 dúzias e 3.706 molhos, que correspondem a uma receita de 26.997\$60 ou seja uma diminuição de 7.066\$40 em relação ao ano anterior. A venda de flor terminou em 30 de Dezembro.

Meses	Marquês de Marialva		Guerra Junqueiro		Parque Eduardo VII		Totais	
	Dúzias	Molhos	Dúzias	Molhos	Dúzias	Molhos	Dúzias	Molhos
Janeiro	—	—	—	—	2	12	2	12
Fevereiro	—	—	—	—	48	62	48	62
Março	—	—	—	—	1.554	144	1.554	144
Abril	290	4	406	4	3.195	151	3.891	159
Maió	—	—	—	—	2.520	572	2.520	572
Junho	21	—	43	—	1.852	479	1.916	479
Julho	—	—	—	—	1.830	397	1.830	397
Agosto	26	20	20	25	941	540	987	585
Setembro	—	—	—	—	566	135	566	135
Outubro	170	55	140	65	1.237	146	1.547	266
Novembro	—	25	—	25	465	728	465	778
Dezembro	—	—	—	—	260	117	260	117
Somas	507	104	609	119	14.470	3.483	15.586	3.701

Também em 1954, se distribuiu a flor, nas quantidades abaixo indicadas:

Anos	Dúzias	Molhos
1948.....	13.309	3.685
1949.....	14.345	1.802
1950.....	15.830	5.054
1951.....	20.482	3.786
1952.....	18.503	4.569
1953.....	18.039	4.514
1954.....	20.704	3.942

Sanidade vegetal:

Como já foi salientado em relatórios anteriores, o bom estado sanitário das plantas exige uma repetição periódica dos esquemas gerais de tratamento e também a execução de aplicações tendentes a eliminar doenças ou pragas que surjam acidentalmente, o que é frequente nas plantas ornamentais, em virtude do elevado número de espécies em cultura e do carácter exótico de algumas delas.

A área de acção da assistência fito-sanitária tem, pouco a pouco, aumentado, como consequência da ampliação dos trabalhos de arborização e ajardinamento que gradualmente se tem verificado na cidade.

Pode dizer-se que em certos casos, como por exemplo no Parque Florestal de Monsanto, em determinados arruamentos, etc., os tratamentos se revestem já de um carácter extensivo.

Como é natural, dada a natureza particular destes trabalhos, não é possível muitas vezes alcançar imediatamente os resultados desejados e assim, só com uma acção persistente, se conseguem levar as culturas a um estado sanitário que garante o bom desenvolvimento vegetativo das plantas e o desempenho do seu papel como elementos de ornamentação.

Seguidamente se resumem os principais trabalhos de Sanidade vegetal, efectuados durante 1954:

Viveiros:

Quinta da Pimenteira — No abrigo das plantas ornamentais fizeram-se tratamentos gerais de Primavera e Outono, e também aplicações especiais em Fetos e Kentias.

Foram igualmente feitas diversas aplicações em plantas de estufa. Nas culturas de ar livre, realizou-se o esquema fito-sanitário estabelecido para o roseiral e craveiral e efectuaram-se várias aplicações contra doenças criptogâmicas e cochonilhas, afídeos, thrips, etc., em diferentes talhões de plantas «para flor».

Quinta do Conde dos Arcos — Neste viveiro tiveram lugar pulverizações fungicidas e insecticidas, em talhões de arvoredos, especialmente nos choupos e ulmeiros.

Foram também tratadas sebes, arbustos, plantas envazadas, entre as quais destacamos a colecção de crisântemos e plantas «para flor», contra diversos parasitas que lhe são habituais.

Igualmente se fizeram tratamentos repetidos nas plantas de estufa.

Quinta da Fonte — Efectuaram-se pulverizações contra conchonilhas e afídeos, em plantas envazadas e tratamentos anti-criptogâmicos em talhões de choupos e carvalhos.

Quinta da Calçada — Não se realizaram tratamentos gerais, apenas se tendo executado algumas aplicações ocasionais, especialmente contra afídeos e insectos roedores.

Ruas e jardins:

O tratamento mais extensivo realizado em árvores de arruamentos foi feito aos ulmeiros, contra o ataque da «crisomela», efectuando-se pulverizações em quase todos os locais da cidade onde existem essas árvores.

Além disso, foram também executados tratamentos, contra diferentes doenças e pragas, em várias árvores e arbustos na Praça José Fontana, na Praça João do Rio, na Alameda D. Afonso Henriques, na Avenida da Igreja, nas Praças de Londres, do Município e de Diu, no Campo Grande, nos jardins dos Anjos, Constantino, da Estrela, do Rio de Janeiro, do Alto de Santo Amaro, do Bairro do Alvito, no Campo de Sant'Ana, etc.

Recintos públicos:

Na *Estufa Fria* do Parque Eduardo VII, efectuaram-se aplicações gerais anti-criptogâmicas e contra cochonilhas; realizaram-se tratamentos especiais nas «Alsophila» e noutros fetos arbóreos.

No *Castelo de S. Jorge* executaram-se diversas pulverizações, especialmente contra várias cochonilhas e afídeos, em diferentes espécies arbóreas e arbustivas.

No *Parque Silva Porto* também se fizeram várias aplicações, particularmente nos folhados, atacados por thrips.

Parque Florestal de Monsanto:

Já no passado ano se tinha apontado o aparecimento duma acariose nalguns talhões de pinheiro de Alepo, não se tendo efectuado qualquer tratamento devido ao adiantado da época.

Este ano porém, manifestou-se o alastramento da praga tornando-se necessária a aplicação do tratamento, apesar das dificuldades resultantes do acidentado do terreno. Foram tratados os talhões mais atingidos, nas proximidades da chamada «Luneta dos Quartéis», tendo a aplicação sido feita em 10 dias, nos qual se aplicaram cerca de 30.000 litros de calda.

Fizeram-se também tratamentos em sebes de *Mióporum*, em zambujeiros, pimenteiras bravas, *Pitósporum*, giestas e folhados, contra diversas pragas e pulverizações fungicidas nas placas relvadas, contra um fungo parasita.

Realizaram-se ainda aplicações mosquicidas em cavalariças, armazéns e escritórios.

Batalhão de Sapadores Bombeiros

A actividade do Batalhão de Sapadores Bombeiros, no ano de 1954, é representada por 8.781 saídas de material e pessoal:

Designação	1945	1950	1951	1952	1953	1954
1.º Socorro:						
Fogos:						
Sem importância	701	529	542	557	577	562
Pequenos	175	59	55	72	87	118
Médios	29	11	17	16	21	36
Grandes	11	7	6	8	12	11
Falsos alarmes	114	87	64	79	86	93
Outros sinistros	339	64	90	78	103	121
2.º Socorro	704	583	737	847	1.004	865
Serviços diversos	1.203	544	649	510	829	635
Pequeno Socorro	5.233	5.474	5.896	6.327	6.105	6.348
Sommas	8.509	7.358	8.056	8.494	8.824	8.781
Efectivos em pessoal	541	546	560	563	559	571

Houve um aumento apreciável no total dos fogos em relação ao ano anterior, sendo apenas inferiores os grandes e os sem importância. O número de fogos médios foi de 36, número que excede o dos anos anteriores. A falta de limpeza das chaminés, os curtos-circuitos e a imprevidência motivaram 491 fogos ou seja cerca de 68 % do total.

Causas	Sem importância	Pequenos	Médios	Grandes	Total
Acidental	88	10	2	2	102
Brasas mal apagadas	9	3	—	—	12
Chaminés (Falta de limpeza em)	44	19	1	—	64
Chaminés (Rotura de)	5	3	3	1	12
Combustão espontânea	1	2	—	1	4
Curto-circuito	172	7	5	—	184
Excesso de calor em aparelhos caloríficos diversos	3	1	—	—	4
Explosão espontânea de:					
Líquidos	—	1	1	—	2
Gases	1	—	—	—	1
Faúlhas de outra origem	13	7	1	—	21
Imprevidência	182	38	10	1	231
Indeterminada	44	27	13	6	90
Sommas	562	118	36	11	727

254 Não se conseguiu definir a causa de 90 incêndios e de entre eles 19 dos de maior importância.

Os incêndios, conforme os materiais que os originaram, agrupam-se:

Matérias	Sem importância	Pequenos	Médios	Grandes	Total
Carvão	2	2	—	—	4
Cera e aguarrás	11	—	—	—	11
Colchões e roupas de cama	11	1	—	—	12
Cortinas	8	—	—	—	8
Desperdícios	2	—	—	—	2
Fuligem de chaminé	44	19	1	—	64
Isolamento de condutores eléctricos	172	7	5	—	184
Líquidos inflamáveis	100	7	1	3	111
Lixo	11	6	—	—	17
Madeiras e seus derivados	28	16	6	3	53
Madeiras de vigamentos, sobrados, etc.	24	12	4	3	43
Mato, ervas secas, etc.	60	26	11	—	97
Mobílias e estofos	7	2	—	—	9
Palha	7	4	2	—	13
Papel e papelão	14	1	—	—	15
Rama de pinho	1	—	3	—	4
Roupas e tecidos	23	2	—	—	25
Substâncias explosivas:					
Líquidas	—	1	1	—	2
Gasosas	1	—	—	—	1
Outras matérias	36	12	2	2	52
Sommas	562	118	36	11	727

Em relação dos fogos classificados pelas matérias que os originaram e se desenvolveram salienta que as causas principais são: a fuligem de chaminé (64), o isolamento das instalações eléctricas (184), a madeira (96), o mato e ervas secas (97), e os líquidos inflamáveis (111), atingindo cerca de 76 % da totalidade dos incêndios.

A distribuição de fogos por bairro administrativos realça que, mais uma vez, foi no 3.º Bairro que se verificaram mais fogos 278, número que excede em 60 o do ano anterior:

Bairros administrativos	Falso alarme	Sem importância	Pequenos	Médios	Grandes	Total
1.º	15	89	21	5	2	132
2.º	21	154	20	11	2	208
3.º	31	183	48	11	5	278
4.º	18	135	29	9	2	193
Fora da cidade	—	1	—	—	—	1
Sommas	85	562	118	36	11	812

O registo cronométrico dos fogos mais importantes mostra que o tempo da chegada dos primeiros socorros está em proporção com a distância do quartel respectivo ao local do incêndio:

Mês	Dia	Hora da chamada		Locais	Distância (em metros) do quartel donde saiu a primeira viatura ao local do fogo	Depois do reconhecimento		Hora a que foi dada a circunscricção		Hora a que foi dado o domínio		Hora a que foi dada a extinção		Conclusão			
		H	M			H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M
Janeiro	23	5	41	Calçada do Sacramento, 30—Pa-daria	1.500	5	50	9	6	35	7	8	10	2	11	30	23
	31	9	—	Avenida da Liberdade, 11, 2.º—Consultório	500	9	5	5	9	19	9	24	9	38	11	15	31
Fevereiro ...	1	1	44	Cais da Rocha do Conde de Obi-dos — Paquete «Vera Cruz»...	1.500	2	5	21	2	10	2	10	3	6	10	50	1
	20	1	32	Avenida António Augusto de Aguiar, 2, 2.º	1.000	1	39	7	1	56	2	1	2	14	5	40	20
Abril	2	18	40	Entrepasto Colonial — Paquete «Elisabethville»	1.500	22	28	228	13	23	17	5	19	45	17	—	8
	10	14	12	Doca de Alcântara — Lado Sul...	3.000	14	20	8	14	26	14	29	14	32	15	—	10
	25	20	35	Rua Alexandre Herculano — Mer-cado	1.500	20	43	8	20	55	21	10	21	51	7	15	26
Maio	30	12	30	Travessa do Enviado de Ingla-terra, 7-A — Armazém	2.000	12	39	9	13	—	13	10	14	55	17	2	30
	1	21	8	Rua Marcos Portugal, 9 — Salsi-charia	1.000	21	19	11	21	25	21	28	21	55	22	20	1
	13	1	37	Rua Alves Torgo, 19 — Oficina de pastelaria	1.000	1	50	13	1	53	2	8	2	24	3	15	13
	17	13	30	Rua D. Antão Vaz de Almada, 4, rés-do-chão	3.000	13	35	5	14	—	14	5	15	—	16	5	17
	22	—	36	Rua da Rosa, 821-A e 821-B — Oficina de manipulação de tintas	1.500	—	45	9	1	52	2	5	2	14	13	—	22
Junho	4	22	26	Calçada do Tijolo, 41 — Estância de madeiras	1.500	22	30	4	23	27	23	52	—	8	12	2	5
	9	21	5	Rua de Santa Marta, 48 — Oficina de tipografia	1.800	21	16	11	21	18	21	20	21	24	22	6	9
	20	—	10	Rua do Telhal, 15, 3.º — Oficina de ourives	1.500	—	15	5	—	20	—	25	—	32	1	50	20
	20	15	20	Rua Duarte Galvão, 54 — Casa de Saúde de Benfica	3.500	15	40	20	16	—	16	10	16	30	17	—	20
	23	20	6	Rua 1.º de Maio, 103 — C. C. F. L. — Armazém de tintas...	600	20	12	6	20	15	20	18	20	40	21	40	23
	24	22	36	Alameda D. Afonso Henriques — ar livre	1.000	22	42	6	22	45	22	55	23	6	23	26	24
	28	18	30	Alameda das Linhas de Torres — ar livre	2.500	18	46	16	19	—	19	15	20	1	20	53	28
	29	12	44	Praça D. João da Câmara — Prê-dio em construção	500	12	48	4	12	55	13	5	13	15	13	25	29
	29	22	26	Rua Sampaio Pina — Jardim — ar livre	2.000	22	36	10	22	50	23	—	23	1	23	6	29
	Julho	3	6	25	Alameda das Linhas de Torres, 275, — Armazém de madeiras	3.000	6	35	10	6	42	6	54	6	55	9	8
4		17	3	Parque Eduardo VII — ar livre...	1.000	17	16	13	17	25	17	45	17	56	18	27	4
6		18	54	Bairro da Madre de Deus — ar livre	2.000	19	6	12	19	7	19	10	19	15	19	55	6
9		2	10	Rua Fernando Palha, 14—Oficina de torneiro	4.000	2	20	10	2	30	2	32	2	37	9	25	9
16		14	49	Tapada da Ajuda — Vazadouro...	2.000	14	53	4	16	—	16	30	18	24	19	10	16
22		11	35	Doca de Xabregas — Submarino «Golfinho»	3.000	11	43	8	12	1	12	5	12	15	12	45	22
24		9	38	Largo Rafael Bordalo Pinheiro, 1 — Engomadaria	1.000	9	45	7	9	54	9	55	10	5	11	52	24

Mês	Dia	Hora da chamada	Locais	Distância (em metros) do quartel onde saiu a primeira viatura ao local do fogo	Depois do reconhecimento			Hora a que foi dada a circunscrição	Hora a que foi dado o domínio	Hora a que foi dada a extinção	Conclusão					
					Hora a que foi recebida a primeira parte	Tempo gasto (em minutos) entre a chamada e a primeira parte					Hora	Dia				
Julho	25	15	— Rua da Verónica — Liceu Gil Vicente — ar livre	1.000	15	23	23	15	30	15	45	16	—	16	24	25
	27	—	44 Rua Barão de Sabrosa — Quinta do Leitão — ar livre	3.000	1	2	18	1	31	1	50	2	3	2	20	27
Agosto	6	18	— Estrada da Luz, 160 — Quinta de S. João — ar livre	3.000	18	20	20	18	25	18	30	18	40	19	20	6
	10	20	50 Travessa de S. Bernardino, 15 — águas-furtadas	2.000	20	58	8	21	19	21	36	22	37	2	15	11
	14	15	17 Parque Florestal de Monsanto — ar livre	1.000	15	40	23	15	45	15	54	16	21	17	—	14
	16	15	4 Avenida de Ceuta — Barracão ...	2.500	15	15	11	15	25	15	35	15	45	16	40	16
	18	5	10 Doca do Bom Sucesso — Draga «Santa Apolónia»	4.000	5	25	15	6	35	6	59	7	15	9	15	18
	25	18	55 Travessa dos Remolares, 28, 2.º ...	2.000	19	4	9	19	7	19	13	19	15	20	41	25
Setembro ...	26	16	24 Avenida João XXI — ar livre ...	2.000	16	35	11	16	45	16	55	17	5	17	21	26
	29	18	37 Rua da Penha de França — Regimento de Artilharia Anti-Aérea Fixa	2.000	18	44	7	20	6	20	50	21	4	11	10	30
	22	9	25 Calçada da Estrela — Hospital Militar Principal	500	9	35	10	9	45	10	2	10	30	10	42	22
	22	21	30 Rua Pau de Bandeira — Embaixada Americana	1.500	21	40	10	21	53	22	27	22	43	23	37	22
Outubro	8	2	42 Rua A, 123, ao Bairro do Liberdade — Barraca	3.000	3	—	18	3	5	3	7	3	15	5	12	8
	8	22	27 Rua do Instituto Industrial, 1 — Fábrica de velames	500	22	32	5	22	57	23	5	23	15	11	7	9
	21	2	50 Rua dos Sapateiros, 231, 1.º — Armazém de camisaria	500	3	10	20	4	5	4	31	4	44	12	18	21
Novembro ...	31	9	57 Muralha de Santa Apolónia — Barco holandês «Stad-Leiden»	3.000	10	8	11	17	14	17	25	18	10	—	43	1
	4	15	53 Rua D. João de Castro, 65 — Barracão	1.000	16	—	7	16	12	16	20	16	25	21	7	4
Dezembro ...	12	20	26 Rua 26, ao Bairro de Alvalade — terrenos — ar livre	3.000	20	36	10	20	40	20	45	20	54	22	12	12
	31	9	25 Quinta Velha — Sacavém — Palheiro	11.000	10	15	50	10	26	11	26	13	57	15	30	31

Os maiores tempos notados neste mapa resultaram de maiores percursos entre os quartéis e os locais dos fogos e também de dificuldades em fazer a transmissão da parte inicial, para a Central, após o reconhecimento. Notam-se tempos maiores sobretudo nos fogos de menos importância por serem em geral mais morosas as respectivas pesquisas. Assim, aparecem nos 11 fogos grandes verificados os seguintes tempos:

Locais	Minutos
Entrepasto Colonial — paquete «Elisabethville»	228
Doca de Alcântara	8
Mercado da Rua Alexandre Herculano	8
Rua da Rosa	9

257

Locais	Minutos
Calçada do Tijolo	4
Armazém de tintas da C. C. F. L. — Rua 1.º de Maio	6
Armazém de madeiras — Alameda das Linhas de Torres	10
Travessa de S. Bernardino	8
Quartel da Penha de França	7
Fábrica de velas — Rua do Instituto Industrial	5
Muralha de Santa Apolónia	11

O tempo excessivo registado na saída para o Entrepasto Colonial, para o fogo no paquete «Elisabethville» (228 minutos), foi motivado por ter sido recebido o pedido de socorros ainda com o referido paquete ao largo. O material aguardou aquele tempo até à acostagem do navio.

A distribuição de fogos por meses indica que o mês de Julho registou o maior número de incêndios (102):

Meses	Falso alarme	Sem importância	Pequenos	Médios	Grandes	Total
Janeiro	6	43	8	2	—	59
Fevereiro	6	46	3	2	—	57
Março	3	24	1	—	—	28
Abril	7	49	7	1	3	67
Maio	9	42	5	3	1	60
Junho	6	59	7	7	2	81
Julho	9	59	25	8	1	102
Agosto	6	57	14	6	2	85
Setembro	6	44	15	2	—	67
Outubro	11	48	19	2	2	82
Novembro	10	52	7	1	—	70
Dezembro	6	39	7	2	—	54
Somas	85	562	118	36	11	812

Em 1954 o maior número de fogos foi verificado aos domingos (131):

Dias da semana	Falso alarme	Sem importância	Pequenos	Médios	Grandes	Total
Domingo	15	92	17	4	3	131
Segunda-feira	8	79	15	5	—	107
Terça-feira	10	74	17	3	1	105
Quarta-feira	15	84	15	6	1	121
Quinta-feira	12	90	18	6	—	126
Sexta-feira	11	82	14	7	3	117
Sábado	14	61	22	5	3	105
Somas	85	562	118	36	11	812

E por último, os fogos agrupam-se conforme a hora a que o primeiro aviso teve lugar:

Horas	Falso alarme	Sem importância	Pequenos	Médios	Grandes	Total
Das 0 à 1 hora	3	20	3	2	1	29
Das 1 às 2 horas	4	18	2	3	—	27
Das 2 às 3 horas	3	9	2	3	—	17
Das 3 às 4 horas	—	5	1	—	—	6
Das 4 às 5 horas	3	7	1	—	—	11
Das 5 às 6 horas	—	4	2	2	—	8
Das 6 às 7 horas	2	5	3	—	1	11
Das 7 às 8 horas	2	5	1	—	—	8
Das 8 às 9 horas	—	12	4	—	—	16
Das 9 às 10 horas	3	17	1	4	1	26
Das 10 às 11 horas	4	30	5	—	—	39
Das 11 às 12 horas	2	28	5	1	—	36
Das 12 às 13 horas	5	38	6	2	—	51
Das 13 às 14 horas	3	30	5	1	—	39
Das 14 às 15 horas	5	28	9	1	2	45
Das 15 às 16 horas	4	37	11	5	—	57
Das 16 às 17 horas	5	35	10	1	—	51
Das 17 às 18 horas	3	26	6	1	—	36
Das 18 às 19 horas	1	45	9	4	1	60
Das 19 às 20 horas	8	31	5	—	1	45
Das 20 às 21 horas	4	38	4	1	2	49
Das 21 às 22 horas	5	32	4	3	1	45
Das 22 às 23 horas	9	31	10	2	1	53
Das 23 às 24 horas	7	31	9	—	—	47
Somas	85	562	118	36	11	812

O máximo de avisos (60) foi registado das 18 às 19 horas e o mínimo (6) das 3 às 4 horas.

2.º socorro:

Os serviços de menor importância, sem risco imediato para a vida e haveres de munícipes, que no B. S. B. são classificados como serviço de 2.º socorro, tiveram o pormenor seguinte:

Designação	Total
Acidentes de viação	1
Animais em perigo	19
Desabamentos	5
Inundações	585
Perigo para os locatários	177
Perigo para os transeuntes	69
Outros desastres	6
Soma	865

As saídas para inundações mantêm-se em elevado número:

1950	378
1951	450
1952	599
1953	691
1954	585

Serviços diversos e de pequeno socorro:

O número elevado do fechar de águas continua a evidenciar-se, resultante do aumento de canalizações e do mau estado de conservação em que se encontram muitas das instalações existentes:

Designação	Anos					
	1945	1950	1951	1952	1953	1954
Serviços diversos:						
Conduções em ambulâncias	817	338	364	322	627	476
Reboque de viaturas	300	106	106	91	87	46
Diversos	86	100	179	97	115	113
Somas	1.203	549	649	510	829	635
Pequeno socorro:						
Fechar de águas	4.692	4.898	5.243	5.626	5.444	5.549
Abertura de portas	286	289	376	404	387	459
Diversos	255	287	277	297	274	340
Somas	5.233	5.474	5.896	6.327	6.105	6.348

Serviços de prevenção:

Os serviços de prevenção, em 1954, comparativamente com os realizados em anos anteriores, são traduzidos pelos números que se seguem:

Serviços de prevenção	Anos					
	1945	1950	1951	1952	1953	1954
Bocas de incêndio revistas	18.394	17.716	20.602	21.366	21.503	20.271
Vistorias	2.735	2.873	2.631	2.476	3.256	4.760
Espectáculos	22.581	26.069	25.840	27.668	28.002	27.810

As vistorias efectuadas pelo B. S. B., directamente e em colaboração com os diferentes organismos do Estado e do Município, mantêm-se em elevado número:

Designação	Somas
Armazéns	59
Barracões	16
Carpintarias, estâncias e serrações	31
Carvoarias	52
Chaminés	68
Cubículos, logradouros, vestibulos, etc.	24
Depósitos	27
Drogarias	80
A transportar	357

Designação	Soma
Transporte	357
Escadas de salvação	296
Edifícios nacionais e municipais	21
Estabelecimentos diversos	48
Fábricas	57
Garagens	97
Hoteis, pensões e restaurantes	12
Igrejas	4
Laboratórios	21
Oficinas	194
Padarias e pastelarias	17
Poços	5
Propriedades	3.288
Teatros, cinemas e recintos de diversões	343
Soma	4.760

As evoluções dos números representativos dos espectáculos, população da Cidade e efectivos em serviço no B. S. B. são evidenciados nesta discriminação:

Anos	Espectáculos			Número de habitantes — Milhares	Efectivo do pessoal
	Diurnos	Nocturnos	Totais		
1950	11.769	14.300	26.069	784	546
1951	11.623	14.217	25.840	792	560
1952	13.060	14.609	27.668	(a) 800	563
1953	13.577	14.425	28.002	(a) 810	559
1954	13.648	14.162	27.810	(a) 820	571

(a) — Por estimativa.

Material:

A renovação do material circulante impõe-se que continui em ritmo crescente. A situação e o estado de conservação das viaturas em serviço já foram salientadas em relatórios anteriores:

Durante o ano de 1954 efectuou-se o movimento seguinte:

Aumentado:

- 5 autos chefes de serviço;
- 3 autos-escadas mecânicas de 25 metros;
- 1 auto-comando;
- 5 jeeps;
- 1 moto-bomba rebocável;
- 1 posto móvel emissor receptor;
- 2 chassis para carroçar.

Abatido:

- 2 autos-comandantes;
- 1 auto-comandante de Companhia;
- 5 autos-subalterno de serviço;
- 1 auto-pronto-socorro;
- 4 escadas mecânicas;
- 1 fourgoneta;
- 1 moto com carro lateral;
- 2 moto-bombas transportáveis.

O movimento de material circulante nos últimos cinco anos define-se no mapa a seguir:

Designação	1950	1951	1952	1953	1954
Viaturas de combate:					
Prontos socorros:					
Ligeiros	12	12	10	13	10
Pesados	16	17	16	16	15
Auto-tanques	2	2	2	2	2
Prontos socorros especiais:					
Ligeiros	—	—	1	2	2
Pesados	2	4	4	7	7
Auto-escadas mecânicas	8	9	9	9	8
«Chassis» novos para prontos socorros	2	—	3	—	—
Viaturas auxiliares:					
Automacas	2	2	2	2	2
Diversos (Autos: Projectores, sapador, pessoal, salvamento, protecção e reforço, pronto socorro reboque, etc.)	10	9	9	8	8
«Chassis» novos para viaturas auxiliares	—	—	—	—	2
Viaturas de transporte:					
Ligeiras (Carros de pessoal superior, furgonetas, «jeeps» e motos com carro lateral) ...	15	15	14	14	18
Pesadas:					
Caminhetas	9	8	10	10	10
«Chassis» novos para caminhetas	—	2	—	—	—
Grupos moto-bomba:					
Rebocáveis	4	5	5	5	6
Transportáveis	6	6	7	9	7
Atrelados	2	2	2	2	2
Somas	90	93	94	99	99

Armazéns

A Secção de Armazéns realizou 2.775 consultas limitadas durante o ano de 1954 e emitiu 6.224 requisições ao mercado para satisfação dos pedidos formulados pelos Serviços Municipais; foram consultadas 26.823 firmas, obtendo-se 15.660 respostas positivas a que corresponde a média de 5,7 por consulta.

O movimento de compras, por Serviços, no último triénio, traduz-se no mapa que se segue:

Serviços	Contos		
	1952	1953	1954
Direcção dos Serviços Centrais e Culturais	189	102	122
Direcção dos Serviços de Urbanização e Obras ...	2.244	1.537	1.321
Direcção dos Serviços de Finanças	120	126	230
Direcção dos Serviços Técnico-Especiais	16.520	15.700	13.660
Batalhão de Sapadores Bombeiros			
Direcção dos Serviços de Salubridade e Edificações Urbanas	1.780	1.886	1.884
Direcção dos Serviços de Abastecimento	1.150	1.106	1.130
Tribunal de Reclamações e Transgressões	2	10	20
Polícia Municipal	5	5	5
Congresso dos Municípios das Capitais	—	—	—
Comissão Administrativa dos Bairros de Casas Desmontáveis	11	15	10
Sommas	22.020	20.487	18.382

As *Oficinas Gráficas* executaram 3.111 ordens de trabalho e a sua actividade, por Serviços, define-se no mapa a seguir:

Serviços	Contos				
	1944	1950	1952	1953	1954
Presidência	—	—	3	3	2
Direcção dos Serviços Centrais e Culturais...	314	459	522	482	497
Direcção dos Serviços de Urbanização e Obras	33	36	105	79	59
Direcção dos Serviços de Finanças	137	239	261	293	317
Direcção dos Serviços Técnico-Especiais	34	57	84	85	86
Direcção dos Serviços de Salubridade e Edificações Urbanas	31	83	112	127	123
Direcção dos Serviços de Abastecimento	31	45	56	70	56
Tribunal de Reclamações e Transgressões ...	—	23	21	20	20
Polícia Municipal	11	15	30	25	16
Diversos	12	5	4	1	4
Depósito das Oficinas Gráficas	73	76	215	133	141
Comissão Administrativa dos Bairros de Casas Desmontáveis	—	7	3	2	3
Caixa de Previdência do Pessoal da Câmara Municipal de Lisboa	—	7	7	8	2
Congresso dos Municípios das Capitais	—	45	—	—	—
Sommas	680	1.097	1.423	1.328	1.326

As obras impressas foram:

Orçamento Ordinário para 1954.
Organização de Serviços.
Colectânea Olisiponense.
Programas dos Concertos.
Revista Municipal, n.ºs 58, 59, 60 e 61.
Igreja Paroquial de São José da Anunciada.
Catálogo da Exposição Vieira da Silva.
Regulamento de obras na via-pública.
Actas das reuniões da C. M. L.
Plantas de Lisboa, Lisbon, Lisbonne.
Editais.
Regulamento de Concursos.
Orçamento Suplementar de 1954 — 1.º.
Jardins e Palácio dos Marqueses de Fronteira.
Código da Estrada.
Contas de Gerência de 1953.
Índice das Actas das reuniões da C. M. L.
Um bairro, uma época.
Catálogo das publicações municipais.
Dispersos.
A Freguesia de Santa Cruz das Alcáçovas.
Lisboa Antiga — Bairro Alto — Volume I.
Anais do Município de Lisboa, 1953.
Plaquette sobre o Novo Matadouro.
Um grande amigo de Lisboa, que Lisboa desconhece.
Catálogo da Exposição Henrique Monfroy de Seixas.
Orçamento Suplementar de 1954 — 2.º.
Catálogo da Exposição Garrettiana.
Diário Municipal.

Impressos e senhas 16.200.000.

DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS DE SALUBRIDADE E DE EDIFICAÇÕES URBANAS

Limpeza Urbana

A remoção dos lixos das habitações:

De um modo geral, a recolha e alijamento dos lixos produzidos nas edificações teve feição muito semelhante à dos últimos anos, mostrando-se razoavelmente assistida no que se refere a transportes, excepto na parte relativa a algumas das zonas periféricas da Cidade e em resultado do notável desenvolvimento da sua área construída, mas ostentando ainda as deficiências sanitárias que lhe tem sido comuns desde a sua organização e que a Câmara tem diligenciado atenuar através da mecanização e modernização dos seus transportes e impondo o uso de recipientes mais apropriados.

Tal como no ano anterior, não sofreu alteração a cifra máxima dos transportes mecânicos disponíveis para o levantamento dos lixos no período da manhã. É, porém, de assinalar certa melhoria do conjunto existente — maior número de viaturas especiais — e o aumento da reserva.

Tipos	Viaturas existentes no fim de:		Viaturas disponíveis no fim de:	
	1953	1954	1953	1954
Material corrente:				
«Karrier» com caixa para 4 ^{m³}	16	16	10	10
«Reo», para 5 ^{m³}	3	—	—	—
«Studebaker», para 5 ^{m³}	3	3	2	2
«Thames», para 5 ^{m³}	—	4		
«Reo», para 7 ^{m³}	17	17	32	32
«Studebaker», para 7 ^{m³}	1	1		
«Bedford», para 8 ^{m³}	20	26		
Material especial:				
«Krupp» (arrumação por parafuso), para 7 ^{m³}	1	1	—	—
«Ochsner» (arrumação por pistão), para 8 ^{m³}	9	9	8	8
«Netam» (arrumação por basculamento), para 10 ^{m³}	1	1	—	1
«Ochsner», para 12 ^{m³}	26	38	20	19
«Scammell» (sistema tractor e atrelado):				
Atrelado (arrumação por fundo móvel), para 10 ^{m³}	12	12	8	8
Atrelado (arrumação por elevador), para 12 ^{m³}	1	1	—	—
Somas	110	129	80	80

Nessa remoção, executada em todos os dias com excepção dos domingos ⁽¹⁾, foram aplicadas em média e diariamente, além de 78 viaturas mecânicas de todos os tipos, mais 20 hipomóveis, colhendo em conjunto as duas espécies volume médio diário estimado, aproximadamente, em 960^{m³},4, a que terá correspondido o peso médio de 362,7 toneladas ⁽²⁾.

(1) Houve também remoção de lixos nestes dias mas, como no passado, ela interessou apenas alguns estabelecimentos. O volume recolhido não foi além de 6 a 7^{m³}.

(2) O peso específico dos lixos de Lisboa é computado em 377,7 kg/m³, valor médio de numerosas pesagens realizadas em 1939, 1940 e 1941.

A produção de todo o ano—de 300.906^{m³},5—foi substancialmente superior à do precedente (280.363^{m³} em 1953) e, se bem que grosseiramente computada (por mera observação das cargas transportadas), é de crer que o tenha sido de facto atentos o progressivo desenvolvimento da população e da área construída da Cidade. Ao forte acréscimo notado, não terá sido também estranha qualquer redução do volume habitual e clandestinamente removido por viaturas particulares, e atribuível a uma já maior divulgação da postura especialmente promulgada para reprimir tal abuso em meados de 1953.

Do total referido, equivalente a 113.652 toneladas, foram recolhidos por hipomóveis 13.535^{m³},5, e por automóveis 287.371^{m³}, sendo pois de concluir que aquele se repartiu pelas duas espécies na proporção de 4,5 % e 95,5 %, respectivamente.

Do confronto dos valores anuais e da cifra alusiva à população provável deduz-se, por outro lado, que terá sido de 0,35 kg. ou 1 litro, aproximadamente, a produção média por habitante e por dia, mantendo-se, assim, a «capitação» dos últimos anos.

O volume diário acusou a variação que lhe tem sido peculiar no passado, reflectindo, como de costume, os hábitos da população, a oscilação da produtividade agrícola ao longo do ano e a prática suspensão do serviço aos domingos. Durante o Verão e Outono — época de vilegiaturas e de menor productividade — foram consequentemente mais baixos os seus valores, figurando entre eles o mínimo normal — 661^{m³}, em 14 de Setembro. A maior productividade comum às outras estações e o regresso à normalidade populacional proporcionaram, no seu decurso, valores já mais elevados, estando compreendido entre estes o máximo anual — 1.847^{m³}, em 27 de Dezembro.

O último daqueles factores — suspensão do serviço aos domingos — teve, como sempre, notória influência na variação do volume diário ao longo da semana, apresentando-se, por seu efeito, 30 % e 57 % mais fortes as produções médias dos sábados e segundas-feiras por comparação com as dos outros dias.

Dias	Metros cúbicos
Segundas-feiras	1.317,9
Terças-feiras	811
Quartas-feiras	851,7
Quintas-feiras	823,5
Sextas-feiras	866,1
Sábados	1.091,4

Para avaliar, pròpriamente, da velocidade de execução do serviço — característica que, de momento, melhor poderá servir para o qualificar — constituiria elemento ideal o conhecimento da função tempo-volume correspondente à recolha em dia de produção próxima da média. Não estão, porém, os registos organizados por forma a poder defini-la com facilidade pelo que, como em anos anteriores, tentar-se-à fornecer uma pequena ideia daquela celeridade analisando o horário de terminação das viaturas aplicadas em dia de tal produção.

Presta-se bem para o exame referido o movimento registado no dia 23 de Abril, em que foram aplicadas 99 viaturas — 78 automóveis e 21 hipomóveis — e removidos 961^{m3}.

Horas de terminação	Viaturas
Antes das 10 horas	29
Entre as 10 e as 10,30 horas	16
Entre as 10,30 e as 11 horas	19
Entre as 11 e as 11,30 horas	24
Entre as 11,30 e as 12 horas	5
Depois das 12 horas	6

O facto de 88 das 99 viaturas terem acabado as suas «voltas» antes das 11,30 horas parece justificar a impressão exposta a princípio, da existência de uma capacidade de transporte sofrivelmente ajustada aos volumes a remover.

Apesar deste facto, foi contudo de notar certa deterioração em relação à situação anterior, resultante, à primeira vista, da maior divergência entre a produção média e a capacidade de transporte também em média facultada para a sua remoção.

Aos maiores volumes dos sábados e segundas-feiras correspondeu, como não podia deixar de ser, um muito sensível agravamento da situação, apresentando-se mesmo pior que a de 1953 por terem sido também maiores os volumes. A sua extensão poderá apreender-se examinando, por exemplo, o movimento observado em 22 de Dezembro, dia em que foram removidos 1.310^{m3} — valor próximo da média das segundas-feiras — com 78 automóveis e 20 hipomóveis.

Horas de terminação	Viaturas
Antes das 10 horas	15
Entre as 10 e as 10,30 horas	9
Entre as 10,30 e as 11 horas	14
Entre as 11 e 11,30 horas	10
Entre as 11,30 e as 12 horas	19
Depois das 12 horas	31

É neste excessivo alongamento do serviço que têm séde as censuras que habitualmente lhe são dirigidas por parte da população, e que algumas vezes encontram éco nos jornais e nas próprias reuniões da Câmara. Ao problema tem a D. S. S. E. U. feito repetidas e desenvolvidas referências nos seus relatórios anuais, lembrando o seu carácter excepcional — quase sempre esquecido — e apreciando as suas possíveis soluções, designadamente a do reforço adequado do pessoal e material empregados na remoção, a da antecipação do seu começo por si ou em conjugação com a reposição do serviço aos domingos,

é a do escalonamento deliberado da remoção ao longo de todo o dia após prévio aperfeiçoamento do acondicionamento dos lixos nas edificações e dos transportes destinados à sua recolha, considerando-se a organização nestes termos — já comum aos serviços correspondentes de muitas cidades da Europa — a que melhores condições reúne para ser preferida como solução definitiva para o problema de Lisboa, pois é, em resumo, a que melhor atende à salubridade e à economia, proporcionando um mais normal aproveitamento do material e pessoal respectivos e, bem assim, uma maior duração dos recipientes utilizados para o acondicionamento dos lixos nas edificações.

Como preâmbulo para a sua implantação em Lisboa haveria, à semelhança do que foi realizado nas cidades referidas — a de Amsterdão constitui bom exemplo — que promover o aprovisionamento de todas as edificações com recipientes metálicos de um só tipo e de concepção que lhes permitisse funcionar com portas ou adufas anti-poeiras colocáveis nas viaturas; estas, por efeito dessa colocação, teriam que ser concebidas por forma a poderem arrumar automaticamente as suas cargas.

Nesse sentido, é de reconhecer, alguma coisa se progrediu; embora visando outros objectivos, a orientação que tem sido imprimida pela Câmara à mecanização e modernização dos seus transportes — e que permite que disponha já de um apreciável número de viaturas com abertura de carga posterior e dispositivo de arrumação automática — e a obrigatoriedade do uso, progressivamente estabelecida, de recipiente para lixos com características adequadas, tem feito acreditar na possibilidade da eventual implantação do sistema em Lisboa.

Constitui a maior dificuldade a vencer a vincada resistência da população ao cumprimento do que se encontra determinado sobre recipientes. Esta, como se noticiou já no último relatório de gerência, tem sido de molde a comprometer o programa traçado, sendo hoje mesmo bastante duvidoso que, com a fórmula adoptada para o aprovisionamento, se consiga jámais levá-lo a bom termo. Sobre o resultado de 1954 é adiante inserto um apontamento especial.

Sendo previsível, em face do que se expõe, que a solução tida por mais certa será sempre, em qualquer caso, uma solução a distância, é razoável admitir que a Câmara, para por cobro aos protestos dos seus munícipes, onde interessem arruamentos ou zonas em que a remoção dos lixos acuse morosidade acima da normal dentro da presente situação, se veja constrangida a reforçar, no entretanto e em qualquer medida, o conjunto mecânico diariamente fornecido para aquele efeito. A deterioração que transparece nos quadros relativos à marcha da remoção em determinados dias, parece confirmar, em princípio, a sua necessidade.

Os recipientes para lixos:

Como se deu já a entender, prosseguiu com limitado sucesso a campanha em curso desde 1951 para a apropriação dos recipientes para lixo, apresentando-se, por esse motivo, cada vez mais precária a situação da empresa adjudicatária do aprovisionamento.

A soma das vendas em todo o ano não foi além de 6.932 recipientes, perfazendo assim 47.207 o total vendido desde o início da campanha, incluindo os 5.517 que foram adquiridos pela própria Câmara, em Setembro de 1953, com o propósito de aliviar um pouco a melindrosa situação material da concessionária. Esta, na verdade, assume hoje foros de insustentável e embora possa ser provisoriamente alijeirada mediante novas aquisições e tornando, inclusivamente, extensiva a toda a Cidade, a obrigatoriedade do uso do novo recipiente, crê-se que dificilmente poderá deixar de culminar na sua falência ou desistência do fornecimento.

A limpeza das vias públicas:

Embora se não esqueça o que de subjectivo poderá haver na sua apreciação, julga-se que o asseio resultante da actuação da «Limpeza Urbana» na limpeza, propriamente, das vias públicas da Cidade, satisfaz, na generalidade, apesar da maior morosidade da remoção.

Como nos anos anteriores e desde o seu começo, concorreu para agravar as tarefas implícitas naquele asseio a própria campanha dos recipientes, ao fomentar a multiplicação dos despejos clandestinos nas ruas, à noite e sobre a madrugada, pelos munícipes que, dessa forma, procuraram eximir-se ao cumprimento das posturas respectivas.

O problema, gerado por um precário civismo e pela impossível fiscalização do uso do recipiente dentro das próprias edificações, é de difícil resolução, pois nem a Polícia Municipal tem efectivo que permita distrair, para a repressão de tal prática, o avultado número de elementos que a mesma requer, nem é possível tolerar o regresso ao uso dos antigos caixotes de madeira naquela área da Cidade em que foi já determinada a obrigatoriedade do uso de novo recipiente. E pena é que a prática não possa ser coibida com facilidade, pois os lixos assim espalhados, atingindo apreciável volume, emprestam aos arruamentos em que ela mais se verifica um aspecto desolador ao ser iniciada a remoção..

Da análise da «aritmética» referente à mesma actuação, deduz-se que, no conjunto das operações de limpeza, foram consumidos 187.661 dias de cantoneiro de limpeza, número equivalente à aplicação média diária de 514,1 serventários dessa categoria. Com este pessoal e empregando em média 348,6 carrinhos, e outros transportes, foram diariamente recolhidos cerca de 76^{m³} de «varreduras».

O volume total e destino dos lixos:

O volume total dos lixos recolhidos pelas viaturas camarárias atingiu 354.262^{m³} e teve a seguinte discriminação:

Vias públicas	27.694 ^{m³} ,5
Mercados	25.661 ^{m³}
Edificações	300.906 ^{m³} ,5

Como tem sido uso, seguiu o mesmo na sua quase totalidade para a Margem Sul no próprio dia de recolha, permanecendo na Cidade, durante mais algum tempo, apenas uma reduzidíssima parcela que houve que depositar, em vazadouro de emergência situado dentro dos seus limites, por motivo de mau tempo.

Para os embarcadouros ou vazadouros fluviais, localizados nos cais da Junqueira e do Poço do Bispo, foram directamente conduzidos os seguintes volumes:

Cais da Junqueira	62.353 ^{m³}
Cais do Poço do Bispo	282.441 ^{m³}

O volume restante — 9.468^{m³} — foi conduzido pelas viaturas municipais para vazadouros terrestres situados na Quinta da Calçada (Campo Grande) e Quinta das Areias (Pote de Água), servindo o primeiro de depósito provisório ⁽³⁾ para os lixos diariamente recolhidos, por hipomóveis, nas áreas de Benfica, Carnide e Lumiar, e o segundo como depósito de emergência em ocasiões de mau tempo. Por eles se distribuiu do seguinte modo:

Quinta da Calçada	9.328 ^{m³}
Quinta das Areias	140 ^{m³}

De acordo com o seu destino já tradicional, os lixos transportados para a Margem Sul foram ainda aplicados, sem qualquer prévio tratamento (em verde), na correcção e fertilização dos terrenos arenosos que aí predominam e que são votados, principalmente, ao cultivo da batata.

Ainda que o alijamento nestes termos ofereça razoáveis condições de permanência e até receita que, anualmente, tem orçado por 300 contos, aproximadamente, consideram-no os Serviços pouco recomendável como processo definitivo dadas as situações de insalubridade que não tem podido dispensar e que são consequência, as mais importantes, da impossível absorpção pela agricultura local de todos os lixos carrilados para a Margem Sul e a inevitável formação a que dá aso de montureiras nos portos de descarga das fragatas, alguns dos quais estão localizados muito perto de povoações, como é o caso de Montijo.

Sobre o destino ou solução a preferir, mantém os Serviços o critério já divulgado noutros relatórios. Sem discutir já o acerto da aplicação dos lixos em verde na adubação de terras, afigura-se-lhes manifesta a conveniência de os sujeitar a qualquer tratamento destinado a retirar-lhes a sua nocividade. A sua pura destruição — pela incineração, por exemplo — permitiria atingir tal fim mas, além de economicamente impraticável em vista do altíssimo teor de humidade que caracteriza os lixos de Lisboa e da sua reduzida combustibilidade, perder-se-ia, dessa forma, um valor ainda praticamente ignorado, mas que tudo indica constitui uma riqueza de que não pode prescindir a agricultura e a economia nacional.

Na adopção de qualquer processo de tratamento biológico, o qual permitiria obter a desejada inocuidade sem retirar aos lixos a sua capacidade correctiva e fertilizante — capacidade que, pelo contrário, seria por seu efeito enormemente realçada — consideram os Serviços, de há muito, estar o princípio essencial da solução a preferir. Apenas a questão do local de tratamento

⁽³⁾ Os lixos nele depositados foram, normalmente, removidos no próprio dia da recolha para os embarcadouros fluviais por transportes do adjudicatário.

e a insalubridade que, sem grande razão, é hábito atribuir ao seu âmbito, tem originado dúvidas que explicam que não esteja ainda efectivada qualquer solução assim estruturada.

Essas dúvidas, precisamente, tem sugerido a conveniência da construção de uma pequena instalação experimental (instalação piloto), chegando a admitir-se, no relatório do ano anterior, a sua possível previsão nas condições relativas à adjudicação que teria início em Janeiro de 1955.

Para esse efeito tornava-se, porém, indispensável preparar, adequadamente, a concorrência e, apesar de se ter efectivamente diligenciado nesse sentido, não tinha essa preparação suficientemente progredido, ao findar o ano, para que, com resultado assegurado, se procedesse a concurso naqueles termos.

A projectada construção de uma ou mais instalações para o tratamento dos esgotos da Cidade parece aconselhar agora se imprima orientação diversa ao assunto. Aparentando demonstrar, a experiência do Estrangeiro, que os lixos e as lamas decantadas dos esgotos podem ser tratadas em conjunto e que o produto assim obtido tem valor agrícola que muito excede o dos lixos, considerados estes isoladamente, é natural que a sua evolução fique dependente do completo esclarecimento dessa possibilidade.

O pessoal de limpeza:

A sua apreciável grandeza — cerca de 900 elementos entre capatazes e cantoneiros — e a natural preponderância da sua mão-de-obra nos mais importantes serviços da «Limpeza Urbana» — a remoção dos lixos e a limpeza das vias públicas — justificam, como sempre, uma referência distinta a este grupo de serventuários.

O exame das suas ocorrências deixa inferir que ele se comportou por forma a não comprometer, sensivelmente, os programas organizados, mostrando-se relativamente assíduo, pouco propenso a deixar o serviço camarário e razoavelmente disciplinado. Fundamentam tal conceito o reduzido valor da mão-de-obra — 10.831 cantoneiros-dias (equivalente a 35 cantoneiros por dia) — com que, por motivo de faltas justificadas (incluindo as dadas por doença) e injustificadas, não foi possível contar, o índice modesto — 5 %, aproximadamente — da renovação verificada entre esse pessoal, e o facto de lhe ter sido necessário aplicar somente 407,5 dias de multa por deficiências de comportamento e actuação.

É oportuno referir que muito embora o seu potencial de trabalho tenha sido substancialmente aumentado com o reforço proposto e autorizado em 1953 — de 100 elementos — as necessidades progressivamente maiores e mais numerosas de uma urbe em constante expansão permitem antever que ele será, muito em breve, novamente exíguo para a cabal execução dos trabalhos que pertencem à «Limpeza Urbana». A necessidade próxima de um novo reforço é consequentemente de prever.

Por interessar, principalmente, o pessoal de limpeza inclui-se, na parte do relato que lhe diz respeito, a usual menção aos fardamentos e resguardos que houve que adquirir para todo o pessoal dos S. S. E. U. Com essa aquisição dispendeu a Câmara a importância de

Segue-se a resenha do material adquirido e da sua distribuição:

Designação de artigos	Repartições				S. C.	Total
	1.ª	2.ª	3.ª	4.ª		
Batas de riscado	70	20	—	—	—	90
Batas de sarja branca	—	14	—	—	—	14
Blusas de cabedal	—	3	—	—	—	3
Bonés de cabedal	550	39	—	—	—	589
Botas de borracha (pares)	60	137	—	—	—	197
Botas de borracha de cano alto (pares)	20	—	—	—	—	20
Botas tamanco (pares)	249	15	—	—	—	264
Botins de calf (pares)	—	4	—	—	—	4
Calças impermeáveis	174	15	—	—	—	189
Capas impermeáveis	50	10	—	—	—	60
Casacos impermeáveis	424	10	—	—	—	434
Conjuntos blusa-calça	90	120	—	—	—	210
Fardas de cabedal	—	3	—	—	—	3
Fardas de cotim	56	66	2	3	2	129
Fardas de cotim sem boné	—	65	—	—	—	65
Fardas de fazenda	52	1	2	5	3	63
Fatos-macaco de cotim	2.800	30	—	—	—	2.830
Sobretudos	1	77	—	—	—	78

Notar-se-á que a verba referida é bastante superior à de qualquer dos anos anteriores. O facto é essencialmente devido ao maior número de serventuários a fardar e à alteração do fardamento que vinha sendo distribuído aos guardas em serviço nos cemitérios.

As instalações:

No que se refere, propriamente, às instalações destinadas a apoiar, directamente, a execução dos serviços de limpeza — postos e subpostos de limpeza — esclarece-se que nenhuma nova instalação dessa natureza foi construída em 1954 embora a sua falta, em determinados pontos da Cidade, se fizesse sentir com intensidade. Porém, a conclusão, durante ele, de vários projectos, permite pensar que será possível, dentro em breve, entrar em período de franca realização e preencher assim as lacunas do sistema de apoios de que tanto carece a «Limpeza Urbana» para o desempenho regular das suas mais importantes funções.

Das restantes, apenas as instalações sanitárias para o serviço do público merecem comentário especial. Ao findar o ano, encontravam-se em funcionamento 47, tendo sido inauguradas 2 novas instalações no Largo de Santa Bárbara e Rua de Sapadores.

O número citado, deve dizer-se, era inferior ao total existente; pelo seu reduzidíssimo movimento estiveram encerradas ao público as instalações do Largo do Museu de Artilharia e do Castelo de S. Jorge e, bem assim, a do Regueirão dos Anjos, a partir de 1 de Julho, em virtude do seu mau estado de conservação e da proximidade da do Largo de Santa Bárbara, inaugurada no mesma data.

A limpeza e esgotamento de fossas:

Dispersas por uma extensa zona de carácter semi-rural, possui ainda a Cidade numerosas edificações cujos esgotos são canalizados para fossas, dada a inexistência de colectores nas suas proximidades. Entre essas fossas muitas há cuja limpeza e esgotamento periódicos constituem incumbência normal da «Limpeza Urbana» — as fossas registadas. No entanto, a limpeza de qualquer das restantes pode também sobre ela recair mediante o simples pagamento da respectiva taxa.

Consoante a situação, o esvaziamento é normalmente feito ou para transportes hipomóveis (carroças côvas) ou por viatura mecânica especial munida de depósito adequado, bomba de aspiração e «chupador» (tubo de aspiração), empregando-se de preferência esta onde a fossa está ao alcance do referido «chupador».

Para a execução nestes termos (mecânica), dispunha o Município, ao findar o ano, de 3 viaturas de tipo composto (tractor e atrelado) da marca *Scammell*, estando reunidas no atrelado o depósito, bomba e «chupador».

A execução do serviço interessou 56 fossas registadas e muitas outras não registadas (serviço pago).

A desobstrução de colectores:

Tiveram a sua usual projecção nas actividades especiais da «Limpeza Urbana» as deficiências da rede de esgotos da Cidade, exigindo-lhe a aplicação permanente de uma numerosa brigada de trabalhadores especializados, os frequentes indícios de mau funcionamento derivados de uma péssima concepção na generalidade.

Mais atreita à formação de depósitos prejudiciais, dadas as reduzidíssimas velocidades de escoamento resultantes da obturação das suas saídas, pelas águas do Rio, nas ocasiões de maré alta (colectores inundáveis), a rede da parte baixa da Cidade e, em especial, o sistema de colectores da Avenida 24 de Julho e arruamentos próximos foi, como habitualmente, o que mais prendeu as atenções da referida brigada que, somente dele, retirou volume de lamas estimado em 2.000^{m³}, aproximadamente. Calculando-se em cerca de 3.000^{m³} o volume extraído de toda a rede, é assim patente que nada menos de dois terços foi retirado apenas daquela parte.

O campo de acção daquele pessoal não se limitou aos colectores da Cidade; além dos trabalhos de desobstrução a que os mesmos obrigaram — naturalmente os mais importantes — creditou-se da realização de muitos outros, entre os quais são de destacar, pela sua elevada quantidade e relativa importância, as desobstruções de sarjetas, que interessaram 1.025 das 17.000, aproximadamente, que já hoje guarnecem as vias e outros lugares públicos da Cidade.

A estação depuradora do Alto da Boa Vista:

Apraz registrar que foi adjudicada, no fim do ano, a realização das obras requeridas para completar a primeira fase da remodelação que esta pequena e curiosa instalação de há muito vem necessitando para cumprir, razoavelmente, a sua missão — a depuração dos esgotos do Bairro do Alto da Boa Vista (bairro de casas desmontáveis).

As obras adjudicadas, a que o necessário tratamento de um caudal afluyente oito vezes superior ao que serviu de base à elaboração do projecto inicial empresta inteira justificação, tem por objectivo:

- a) Ampliar a fase de sedimentação primária, dotando a estação com dois novos tanques para esse efeito;
- b) Remodelar, adequadamente, o conjunto canal adutor-repartidor de caudais e a câmara de cargas dos filtros percoladores;
- c) Ligar a esta câmara o terceiro filtro recentemente construído.

Para um modelar funcionamento carecerá a estação de ser ainda dotada com elementos que permitam realizar uma sedimentação final do efluente (sedimentação secundária) e a digestão e secagem das lamas. As obras respectivas fazem parte da segunda fase da remodelação a que se aludiu.

O muito interesse que a pequena instalação tem merecido às mais altas entidades sanitárias do País e o seu inegável valor como exemplo para outros empreendimentos que terão eventualmente que ser considerados, aconselham a sua efectivação.

Higiene Urbana

Cemitérios

O movimento mortuário:

Confirmando a paradoxal tendência dos últimos anos, o movimento mortuário dos cemitérios municipais acusou, novamente, valor aquém do que deveria corresponder à suposta evolução populacional da Cidade, sendo mesmo o mais baixo do último quinquénio.

Cemitérios	Corpos entrados				
	1950	1951	1952	1953	1954
Alto de S. João	5.361	5.846	4.663	3.940	3.975
Prazeres	658	650	716	682	635
Ajuda	1.763	1.869	1.724	1.759	1.697
Benfica	1.451	1.460	1.799	2.317	2.337
Olivais	288	306	285	268	291
Lumiar	775	790	724	711	703
Somas	10.296	10.921	9.911	9.677	9.638

Conforme se comentou já, a interpretação do fenómeno é compreensivelmente difícil. Poderia o mesmo filiar-se numa regressiva evolução populacional ou numa avultada emigração de restos mortais; a primeira explicação, porém, não encontra apoio na estatística, e a segunda, além de pouco natural, teria maior ou menor compensação no movimento inverso (imigração) que paralelamente se regista. São, pois, mais susceptíveis de o justificar os progressos da medicina e da assistência hospitalar, ou qualquer subida da idade média da população — esta, admissível pela provável natureza do incremento populacional.

Qualquer que seja a sua explanação, o que não há dúvida é que o facto tem notoriamente contribuído para diminuir a acuidade do problema da falta de terrenos para as inumações, não tendo por isso havido necessidade de introduzir qualquer modificação nas circunscrições cemiteriais.

Segue a usual indicação dos destinos que, dentro dos cemitérios, tiveram os restos mortais que neles deram entrada e, bem assim, do índice de mortalidade que é possível deduzir do movimento necrológico e da população provável da Cidade.

Anos	Depositados em jazigos :		Inumados em :			Totais	População provável da Cidade	Mortalidade aproximada %	Observações
	Particulares	Municipais	Covais	Secção de indigentes	Sepulturas perpétuas				
1950.....	720	267	8.675	463	171	10.296	783.919	1,31	(a) { 209 212 184 93 90
1951.....	810	214	9.205	493	199	10.921	791.393	1,37	
1952.....	806	172	8.369	424	140	9.911	798.867	1,24	
1953.....	811	187	8.200	339	140	9.677	806.341	1,20	
1954.....	709	322	8.194	321	92	9.638	813.815	1,18	

(a) — Fetos também inumados em sepultura comum.

Os números apresentados permitem ainda concluir que foram colocados:

Em jazigos:

Particulares	7,4 %
Municipais	3,3 %

Em covais:

Comuns	85 %
Para indigentes	3,3 %
Em sepulturas perpétuas	1 %

tendo, portanto, seguido à terra 89,3 % dos restos mortais que deram entrada nos cemitérios.

Os depósitos em jazigos e ossários municipais:

O notabilíssimo esforço desenvolvido pela Câmara no sentido da produção de novos e numerosos compartimentos para depósito de restos mortais constitui o apontamento dominante de quantos se relacionaram com o serviço em questão.

Mercê desse esforço, pode ser alijeirada a mais precária situação notada no fim do ano precedente. Embora, ao atingir-se o fim de 1954, estivesse ainda por resolver a insuficiência de ossários verificada no Cemitério da Ajuda, a posição geral era mais desafogada. Nessa altura, deve dizer-se, encontravam-se em vias de acabamento, naquele cemitério, mais 20 corpos de ossário com 40 compartimentos cada.

Segue-se a habitual discriminação dos pedidos de compartimentos recebidos nos cemitérios municipais. Nela se evidencia a imediata consequência da falta a que se aludiu.

Cemitérios	Ossários municipais		Jazigos municipais	
	1.º e 2.º pisos	Outros pisos	De 1.ª classe	De 2.ª classe
Alto de S. João	74	158	648	2
Prazeres	47	69	26	3
Ajuda	4	2	(a) 519	5
Benfica	22	32	365	—
Olivais	2	5	38	3
Lumiar	—	—	173	7
Somas	149	266	1.769	20

(a) — No fim do ano, encontravam-se arrumadas em anexo da Capela 684 ossadas.

As considerações que são sugeridas pela análise da situação geral no fim do ano não podem deixar de ter certa semelhança com as produzidas anteriormente. Assim, novamente se afirma que é indispensável, e mesmo imperioso, que possam ser revistas e alteradas as taxas em vigor e os prazos correspondentes. Doutra forma, ver-se-á a Câmara em constantes embaraços para atender o elevadíssimo número de pedidos que é essencialmente resultado da sua desactualização. A redução do seu número é igualmente imprescindível pela apreciável imobilização de terreno a que a construção dos compartimentos obriga, imobilização que os cemitérios, pelo menos no seu estado actual, dificilmente comportam.

Situação geral dos compartimentos municipais no fim de 1954

Situação	Jazigos municipais							Ossários municipais						
	Cemitérios							Cemitérios						
	1.º	2.º	3.º	4.º	5.º	6.º	Total	1.º	2.º	3.º	4.º	5.º	6.º	Total
Existentes no fim de 1953	3.282	2.032	224	400	75	191	6.204	14.577	1.551	5.538	3.615	723	2.472	28.476
Construídos em 1954	175	70	—	—	35	—	280	480	—	160	200	—	288	1.128
Existentes no fim de 1954	3.457	2.102	224	400	110	191	6.484	15.057	1.551	5.698	3.815	723	2.760	29.604
Ocupados temporariamente...	1.257	836	104	108	17	56	2.378	12.911	989,5	4.817	3.440	378,5	2.297	24.833
Ocupados por 50 anos	1.420	802	46	192	24	90	2.574	891	60	464	151	16,5	152	1.734,5
Ocupados perpétuamente ...	756	445	71	79	7	45	1.403	1.223	182,5	387	208	46	171	2.217,5
Vagos	24	19	3	21	62	—	129	32	319	30	16	282	140	819
Somas	3.457	2.102	224	400	110	191	6.484	15.057	1.551	5.698	3.815	723	2.760	29.604
Em atraso de pagamento:														
1 ano	72	12	3	—	1	3	91	849	26,5	277	232	8,5	56	1.449
2 anos	14	9	1	1	—	—	25	458	37	117	137	7,5	52	808,5
3 anos	18	—	2	4	—	—	24	378	36,5	—	102	11	—	527,5
Mais de 3 anos	31	—	—	7	—	—	38	371	95	—	141	4,5	—	611,5
Somas	135	21	6	12	1	3	178	2.056	195	394	612	31,5	108	3.396,5
Atrasados no fim de 1953...	54	59	9	15	—	1	138	1.635	221,5	379	542	26,5	67	2.871

Os elementos reunidos no quadro da situação geral permitem deduzir que dos 6.484 compartimentos de jazigo municipal que existiam no conjunto dos cemitérios, ao findar o ano, estavam ocupados 98 %, e pelos seguintes prazos:

Temporariamente (em regime de pagamento anual)	36,7 %
Por 50 anos	39,7 %
Perpétuamente	21,6 %

No que se refere aos compartimentos de ossário, dos 29.604 existentes na mesma altura, encontravam-se ocupados 97,4 %, e do seguinte modo:

Temporariamente	84 %
Por 50 anos	5,9 %
Perpétuamente	7,5 %

Dado o seu significado, impressiona, de certo modo, a apreciável proporção das ocupações perpétuas — quase 30 %.

O tratamento de sepulturas:

O arranjo e ornamentação de sepulturas acusou, em todos os seus aspectos, um movimento muito meritório; em alguns — colocação de bordadura e ajardinamento — foram mesmo superados os máximos anotados anteriormente.

Tipo	Total em 1953	1954						Total
		Cemitérios						
		1.º	2.º	3.º	4.º	5.º	6.º	
Colocação de:								
Bordadura de:								
Betão	2.732	1.388	10	842	272	73	287	2.872
Cantaria	102	52	—	7	—	2	7	68
Grade	—	—	—	—	—	—	—	—
Caixa de coroa	69	40	1	11	14	—	6	72
Cruz	2.921	1.199	13	947	311	113	289	2.872
Ajardinamento	1.324	1.033	124	63	59	16	352	1.647
Abaulamento	3.817	1.934	29	471	529	291	521	3.775

As modalidades excepcionalmente recorridas, mas principalmente à primeira, é atribuído o melhor aspecto que tem apresentado as secções de covais nos últimos anos. Criada pelos próprios Serviços foi, desde o início, bem acolhida pelo público e tem merecido da sua parte um interesse cada vez maior, permitindo avaliar, o confronto do quantitativo das inumações em coval comum com o total das bordaduras colocadas que, por pura iniciativa dos seus interessados, mais de um terço (36 % em 1954) das sepulturas comuns são hoje correntemente dotadas com bordadura de uma ou outra espécie (betão ou cantaria).

Corolário natural do maior movimento conjunto e do facto de que o incremento interessou, precisamente, as modalidades mais rendosas, a receita total subiu além da do ano anterior sem contudo ultrapassar o valor máximo registado em 1952.

Anos	Receita
1950.....	770.530\$
1951.....	772.210\$
1952.....	814.695\$
1953.....	792.065\$
1954.....	799.690\$

A cedência de terreno nos cemitérios municipais:

As peias sucessivamente criadas à cedência, a título permanente, de terreno nos cemitérios principais e que são fruto, essencialmente, da sua já tradicional insuficiência, prejudicaram-na ainda no novo ano, e mais fortemente que no passado, mal atingindo 79^{m2} a área efectivamente cedida, a mais pequena que se conhece.

Cemitérios	Para jazigos		Para sepulturas perpétuas	
	Lotes	Áreas — m. q.	Quantidade	Áreas — m. q.
Alto de S. João	—	—	—	—
Prazeres	2	2,04	—	—
Ajuda	—	—	—	—
Benfica	7	25,44	23	29,9
Olivais	2	13,69	6	7,8
Lumiar	—	—	—	—
Somas	11	41,17	29	37,7

Dessa área, cujo valor preciso foi de 78^{m2},87, foi aplicada a parcela de 41^{m2},17 na construção e ampliação de jazigos particulares, e a restante — 37^{m2},7 — em sepulturas perpétuas, mostrando-se, pois, também excepcionalmente reduzido o movimento relativo a este último tipo de concessão.

Acompanhando a diminuta cedência verificada, a receita respectiva que- dou-se, igualmente, em valor bastante modesto. Assim o demonstra o confronto dos resultados do último quinquénio.

Anos	Receita
1950.....	363.670\$40
1951.....	335.085\$20
1952.....	318.942\$80
1953.....	205.383\$60
1954.....	61.391\$80

A limpeza das construções funerárias particulares:

A beneficiação a que alude o artigo 46.º do Regulamento dos Cemitérios Municipais era devida, no ano em apreciação, nos jazigos, jazigos-ossários e sepulturas perpétuas das 3.ª zonas dos Cemitérios do Alto de S. João e Prazeres, e nas construções similares do Cemitério dos Olivais.

Anunciada essa obrigatoriedade pelo Edital de 15 de Janeiro, a situação que se verificava no fim do ano é a que se descreve no seguinte quadro.

Situação	Cemitérios			Total
	Alto de S. João	Prazeres	Olivais	
Construções:				
Atingidas	918	727	51	1.696
Dispensadas	52	58	8	118
A beneficiar	866	669	43	1.578
Beneficiadas	395	244	21	660
Não beneficiadas	471	425	22	918

Através dos seus elementos é fácil avaliar que o índice médio de cumprimento não foi além de 41,8 %, valor, no entanto, concordante com a natureza especial das construções a beneficiar.

Como tem sucedido no passado, o índice mínimo — 36,5 % — foi registado nos Prazeres, sendo de reconhecer que ele não destoia do que se esperaria em cemitério com as suas características — antigo e conseqüentemente com elevado número de construções em que não há já interesse.

As obras nos cemitérios:

De acordo com as suas mais instantes necessidades, as obras de maior importância concluídas ou iniciadas nos cemitérios municipais tiveram, na sua grande maioria, por objectivo, a produção de novos compartimentos de jazigo e de ossário municipal.

Segue a sua relação:

Alto de S. João:

— Concluíram-se os trabalhos referentes à iluminação da Rua n.º 1, e da capela e seus anexos;

— Construíram-se 5 corpos de jazigo municipal com um total de 175 compartimentos, e 10 corpos de ossário com 480 compartimentos;

— Iniciou-se a construção de mais 5 corpos de jazigo e 25 de ossário.

Prazeres:

- Construíram-se 2 corpos de jazigo municipal com 70 compartimentos;
- Construiu-se instalação para o pessoal com sentinas, urinóis, lava-pés e chuveiros;
- Iniciou-se a construção de 2 corpos de jazigos com 70 compartimentos.

Ajuda:

- Construíram-se 4 corpos de ossário municipal com 160 compartimentos;
- Iniciou-se a construção de 20 corpos com 40 compartimentos cada.

Benfica:

- Construíram-se 5 corpos de ossário municipal com 200 compartimentos;
- Iniciou-se a construção de mais 2 corpos de jazigo com 70 compartimentos e 10 de ossário com 400 compartimentos.

Olivais:

- Construiu-se um corpo de jazigo com 35 compartimentos.

Lumiar:

- Construíram-se 2 corpos de ossário municipal com 288 compartimentos;
- Executou-se a reparação, limpeza e caiação de todos os muros de vedação.

Higiene habitacional

Vistorias sanitárias:

A propensão notada, desde 1952 inclusive, no sentido de uma progressiva dilatação do movimento respeitante às vistorias sanitárias não sofreu solução de continuidade no ano relatado, apresentando-se, assim, sensivelmente mais avantajados os quantitativos dos pedidos entrados e das habitações vistoriadas.

Anos	Petições sanitárias		Resultados das vistorias					Discriminação das obras sanitárias			
	Quantidades	Habitações	Limpezas gerais	Obras sanitárias	Em condições	Petições arquivadas		Retretes	Casas de banho	Canalizar água	Diversos
						Sem condições	Falta de chaves				
1950.....	3.493	3.837	38	2.733	846	7	399	120	63	3	2.547
1951.....	3.434	4.958	32	3.011	1.378	49	488	142	86	3	2.989
1952.....	3.252	4.074	12	2.956	620	156	330	152	139	3	2.947
1953.....	3.715	4.617	18	3.352	738	162	347	327	224	6	3.195
1954.....	3.835	4.683	4	3.362	879	28	410	219	213	3	3.292

A discriminação das obras notificadas em resultado dessas vistorias, além de pôr em foco a existência de um apreciável número de habitações não dotadas com instalações sanitárias, oferece clara ideia da enorme utilidade da obrigação expressa na postura respectiva, sendo verdadeiramente notável a higienização que tem permitido operar no património habitacional.

Ao tocar neste assunto, é justo se refira, novamente, à muito útil colaboração que as C. R. G. E. vem prestando ao Município na fiscalização do cumprimento da referida postura. A usual consulta dos seus registos obrigou, no ano em estudo, à eventual apresentação à Câmara de 108 pedidos de vistoria sanitária.

A conveniência de uma ponderada revisão da postura mencionada foi, mais uma vez, posta em relevo pela experiência do novo ano. A dualidade de interpretações que admite a redacção do seu artigo primeiro e a comparativa modéstia das taxas que oneram as vistorias são os pontos essenciais a atender na primeira oportunidade.

As reclamações por deficiências de habitabilidade:

Consequência, certamente, da conhecida modicidade das rendas geralmente proporcionadas pelas habitações mais antigas e de há muito ocupadas pelos mesmos inquilinos, mostraram-se, na generalidade, os seus senhorios pouco propensos à execução de quaisquer obras, provocando assim a apresentação à Câmara de numerosas reclamações e pedidos de providências.

Estes, feitos por escrito ou verbalmente, e justificados quase sempre pela necessidade imperiosa de obras de correcção sanitária, atingiram quantidade nunca vista — 1.677 — sendo nitidamente excedido o máximo do ano anterior (1.269).

Convém referir que terá apreciavelmente contribuído para o engrossamento do número global a transferência, para a «Higiene Urbana», a partir de certa altura do ano, das reclamações do mesmo género que outrora eram presentes na Delegação de Saúde de Lisboa.

Das 1.677 reclamações e pedidos de providências recebidas, 692 formaram processo (pedidos feitos por requerimento), dando azo, a sua apreciação, ao resultado que se discrimina no seguinte quadro.

Anos	Roturas em canalizações de esgotos	Pias obstruídas	Roturas em canalizações de água	Falta de higiene das habitações	Diversos	Totais
1950.....	83	12	23	12	345	475
1951.....	88	20	29	22	259	418
1952.....	86	26	39	90	327	568
1953.....	99	43	32	24	607	805
1954.....	196	95	76	48	594	1.009

Os restantes, em número de 1.009, foram feitos por carta ou verbalmente, aceitando-se apesar de apresentados desse modo por se referirem, em todos os casos, a deficiências carecidas de muito urgente correcção. A sua discriminação, que consta seguidamente a par das correspondentes aos outros anos do quinquénio terminado em 1954, oferece sucinta ideia do género de deficiências que motivaram estas reclamações.

Em conjunto, os pedidos de vistoria sanitária e as reclamações por deficiências de habitabilidade deram origem à passagem de 1.700 intimações que tiveram por objectivo, no primeiro caso, a execução de todas as obras notificadas nos autos respectivos, e no segundo, a realização das que se consideraram de impor em resultado da sua apreciação.

Serviço Médico-Veterinário

Solípedes:

Efectivo em 1 de Janeiro	185
Óbitos e vendas (4+11)	- 15
	<hr/>
	170
Remonta	+ 20
	<hr/>
Efectivo em 31 de Dezembro	190

A nota dominante da usual síntese das alterações verificadas no efectivo dos animais de tracção é, visivelmente, a que se refere à remonta efectuada, que é sinónima com um «remoçamento» como de há muito se não promovia, estando já próximo do que conviria anualmente operar em conjunto de animais com as características e o trabalho do que se encontra em causa.

Do facto beneficiou, lógicamente, o estado geral desse efectivo como demonstra, ainda que mal, a distribuição dos seus elementos pelos vários escalões de aptidão que tem sido uso considerar, pesando no confronto o excedente notado em relação ao efectivo anterior, excedente que, em face do apreciável número de animais considerados somente aptos para serviço moderado e irreperáveis, e por não ser absolutamente necessário aos Serviços, deverá ser em breve alienado.

Classificação segundo a aptidão dos solípedes em serviço	1953		1954	
	Número	%	Número	%
Capazes para todo o serviço:				
Em boas condições	53	28,7	58	30,5
Em regulares condições	77	41,6	74	38,9
Aptos só para serviço moderado:				
Difícilmente recuperáveis	35	18,9	37	19,5
Irrecuperáveis	20	10,8	21	11,1

Com a alimentação respectiva, que envolveu a preparação e distribuição de 70.218 rações, foi dispendida a importância de 872.775\$23 tendo, pois, sido de 12\$43 o custo médio de cada ração.

Da comparação dos preços unitários averbados no último quinquénio, infere-se que houve sensível agravamento em relação aos dos anos imediatamente anteriores. Explicam-no os maiores preços das principais forragens; por causa que se desconhece, foram apreciavelmente mais caros os preços médios da fava e palha de trigo, designadamente o desta última forragem que, em regra, perfaz 60 % em peso de cada ração distribuída.

Anos	Número de rações distribuídas	Dispêndio total	Preço de cada ração
1950.....	84.592	1.147.361\$55	13\$56
1951.....	81.087	852.283\$65	10\$51
1952.....	75.771	869.213\$14	11\$47
1953.....	72.539	826.286\$07	11\$39
1954.....	70.218	872.775\$23	12\$43

Os casos de doença verificados, em número de 402, foram os normais em efectivo de idade média avançada e sujeito a trabalho regularmente intenso; destes somente 61 envolveram baixa à enfermaria.

Dos 4 óbitos, dois foram atribuídos a congestão cerebral, um a congestão intestinal e o outro a cólicas. Nada, portanto, que mereça comentário especial.

O serviço de apanha de animais:

Ao passar em revista o movimento deste utilíssimo serviço, possivelmente o mais importante de quantos se relacionam com a profilaxia da raiva, é mister reconhecer que ele teve rendimento destacado, sendo largamente ultrapassados os resultados do ano anterior. O seu confronto com os do triénio terminado com o ano em apreciação — facultado no quadro alusivo ao movimento do canil — mostra mesmo que ele foi o maior registado nesse intervalo.

A esse resultado, é justo dizer-se, não foi estranha a mais regular assistência prestada pelos transportes especiais destinados a acompanhar o serviço. Mercê dessa melhoria, puderam ser organizadas 1.113 surtidas — mais 205 do que no ano anterior — rendendo as 515 que tiveram por objectivo a apanha de cães, a média de 7,42 destes animais por surtida, e as 598 destinadas à recolha de gatos, 9,41 felinos por surtida.

Movimento do Canil

Procedências e destinos	Cães			Gatos		
	1952	1953	1954	1952	1953	1954
Entrados:						
Vivos:						
Serviço de apanha	3.642	3.786	3.824	5.175	4.890	5.630
P. S. P.	621	607	636	392	322	382
Outras entidades	129	136	126	125	165	170
Mortos	323	400	330	126	167	132
Somas	4.715	4.929	4.916	5.818	5.544	6.314
Saídos:						
Vivos:						
Restituídos	1.065	1.215	1.373	138	141	138
Vendidos	—	28	43	—	1	57
Fugidos	—	4	1	7	4	5
Para investigação científica	464	527	299	201	119	—
Mortos:						
Entregues nesse estado	324	400	330	121	168	132
Abatidos	2.834	2.689	2.870	5.348	5.104	5.978
Falecidos durante a clausura	14	18	20	3	6	2
Somas	4.701	4.881	4.936	5.818	5.543	6.312

No exame do movimento do canil prendem a atenção as maiores quantidades dos cães restituídos e vendidos. Constitui também pormenor curioso o incremento notado nas vendas que envolveram felinos. No caso dos cães considera-se bastante suspeita a legitimidade do maior interesse aparentemente revelado pela cifra correspondente às vendas, sendo de acreditar que estas terão sido feitas, em muitos casos, aos seus próprios donos, que apenas se serviram de processo (compra) para se furtarem ao pagamento da importância maior representada pela multa devida pela falta de registo ou de licença, ou das duas simultaneamente.

Com o aproveitamento das peles dos animais abatidos pela electrocussão — o processo de ocisão adoptado em Lisboa — foi realizada a importância de 9.686\$40, correspondente a 8.072 peles de animais de ambas as espécies.

Os despojos continuaram a ter o destino do ano anterior, sendo removidos, gratuitamente, por transportes da Sociedade de Adubos Reis. A sua entrega é precedida de uma cuidada desinfecção com creolina e é mantida uma rigorosa fiscalização destinada a assegurar a recepção, na instalação da referida firma em Sacavém, da totalidade dos despojos entregues no Canil Municipal.

A vacinação anti-rábica de canídeos:

Como preparativo para o licenciamento normal de canídeos no primeiro trimestre de cada ano, tem a Câmara anunciado, com a antecedência de dois meses pelo menos, a obrigatoriedade da prévia vacinação para aquele efeito,

e esclarecido da possibilidade, locais e horário, da sua execução gratuita nos próprios serviços camarários. É por este facto que o relatório anual, nesta parte, se tem cingido ao período compreendido entre o dia 1 de Novembro do ano anterior (ao do relato) e o dia 31 de Outubro relatado, considerando-se como tendo decorrido, durante ele, uma «campanha de vacinação anti-rábica».

Nestes termos, deveria o presente referir-se ao período compreendido entre 1 de Novembro de 1953 e 31 de Outubro de 1954, o correspondente à 15.ª campanha de vacinação anti-rábica. Como, no entanto, por razões que adiante se esclarecem, se resolveu terminar com a vacinação gratuita a partir do fim do ano, passando esta a realizar-se sob a égide directa da Direcção-Geral dos Serviços Pecuários, julgou-se de ampliar a referência habitual por forma a abranger, também, o que foi realizado nos últimos dois meses do ano.

Aludindo, em primeiro lugar, à 15.ª campanha de vacinação, com início e fim, como se disse, em 1 de Novembro de 1953 e 31 de Outubro de 1954, respectivamente, esclarece-se que anunciada a obrigatoriedade da vacinação por Edital de 1 de Outubro de 1953 foi registado movimento expresso no seguinte quadro conjuntamente com os resultados das campanhas anteriores.

Campanha	Vacinação			Rejeições
	Na Câmara	Fora	Total	
I.....	8.698	3.270	11.968	379
II.....	8.605	3.192	11.797	591
III.....	8.182	3.436	11.618	626
IV.....	8.083	3.659	11.742	736
V.....	7.969	3.691	11.660	532
VI.....	7.337	4.550	11.887	824
VII.....	7.941	4.645	12.586	982
VIII.....	8.279	4.565	12.844	522
IX.....	8.712	4.584	13.296	662
X.....	9.201	4.793	13.994	666
XI.....	10.153	4.789	14.942	1.024
XII.....	10.538	4.678	15.216	772
XIII.....	11.038	4.456	15.494	624
XIV.....	10.914	4.357	15.271	643
XV.....	10.664	4.417	15.081	636

Nos meses de Novembro e Dezembro, que normalmente constituiriam o princípio de nova campanha, verificaram-se os seguintes resultados:

Meses	Vacinação			Rejeições
	Na Câmara	Fora	Total	
Novembro.....	214	12	226	18
Dezembro.....	1.896	1	1.897	35
Somas.....	2.110	13	2.123	53

O excepcional movimento que se observou no mês de Dezembro nos postos da Câmara resultou, com naturalidade, do antecipado conhecimento por parte da população da próxima cessação da vacinação gratuita.

Mostram estes elementos que mais de 70 % das vacinações foram executadas, gratuitamente, nos postos camarários. Para honra dos médicos-veterinários a quem tem competido a pesada tarefa, é justo se diga que os trabalhos de vacinação foram sempre conduzidos por forma a dignificar os Serviços Municipais sendo, por isso, inteiramente merecedores do reconhecimento da Câmara.

As vacinas empregadas foram, na sua grande maioria, de virus-morto formulado tendo sido fornecidas em partes sensivelmente iguais pelos laboratórios Sorológico e Imunológico de Lisboa.

Como se referiu já, resolveu a Câmara acabar com o serviço de vacinação gratuita a partir do fim do ano, passando o mesmo a fazer-se nos moldes em que tem sido realizado no resto do país sob a égide da Direcção-Geral dos Serviços Pecuários. Fundamentou, em princípio, essa resolução a previsão de um maior encargo com a vacinação em consequência de aperfeiçoamentos julgados de introduzir no fabrico das vacinas.

O licenciamento de cães:

A cifra global dos cães licenciados foi a maior de todos os tempos, tendo sido excedido, ainda que pouco pronunciadamente, o máximo de 1952.

Anos	Licença para cães de:			Total
	Guarda	Caça	Luxo	
1940	1.651	3.624	3.835	10.750
1941	1.599	5.843	3.730	11.172
1942	1.462	6.094	3.745	11.301
1943	1.637	6.221	3.790	11.448
1944	1.360	6.366	3.964	11.590
1945	—	7.348	4.212	11.560
1946	395	7.999	4.321	12.715
1947	630	8.397	3.734	12.761
1948	729	10.493	3.031	14.358
1949	865	10.849	2.451	14.165
1950	1.051	12.057	1.990	15.098
1951	1.087	12.570	1.727	15.384
1952	1.103	12.850	1.523	15.476
1953	1.181	12.641	1.855	15.177
1954	1.203	13.061	1.247	15.511

Do total das licenças emitidas 85 %, aproximadamente, foram solicitadas para cães de caça. Tal proporção — ainda maior do que a do ano anterior — e a forte compressão notada no número de licenças para cão de luxo fornecem prova insofismável de uma maior incidência em prática que a legislação aplicável continua infelizmente a consentir, apesar das diligências dos Serviços, e que a moral condena. Por ser por demais conhecida, prescinde-se de a comentar mais desenvolvidamente.

Desratização e desinsectização:

Prosseguiram, activamente, os trabalhos de organização a que se fez menção no último relatório de gerência. No fim do ano, encontrava-se praticamente concluída a preparação da necessária instalação na Quinta da Cal-

çada, adquirira-se já vária aparelhagem para o seu indispensável apetrechamento e, bem assim, raticidas e veículos para ensaios de desratização. Procedera-se, igualmente, ao recrutamento de pessoal para uma primeira brigada e ao seu conveniente adestramento.

O facto de se estar ainda em fase de organização não impediu, contudo, que se ensaiassem já alguns trabalhos de desratização, tendo estes interessado o edifício do Matadouro situado na Praça José Fontana, os mercados municipais e algumas dependências das bibliotecas municipais e dos S. S. E. U. Durante estes ensaios foram encontrados cerca de um milhar de ratos mortos, pertencentes todos à família «*Rattus norvegicus*».

A título de propaganda, voltou a Câmara a expor a sua matilha de cães rateiras na 26.ª Exposição Canina Internacional de Lisboa, realizada, em meados do ano, no Jardim Zoológico.

Em conclusão, tudo se apronta para que durante o ano de 1955 se possa deliberadamente iniciar a luta anti-murina na Cidade.

Edificações Urbanas

Construções novas:

Entre o que de notável se observou neste capítulo, fere imediatamente a atenção os apreciáveis incrementos apresentados pelos quantitativos do novo ano em relação aos do ano anterior — credor, em si, de uma actividade acima da vulgar. Com efeito, o período comentado provou ser de uma desusada fecundidade, tendo sido emitidas 524 licenças para novas construções (449 em 1953) e 413 licenças de utilização (antigas licenças de habitação e ocupação) para construções acabadas de concluir (363 em 1953). Estes valores, manifestamente alusivos a um labor construtivo muito excepcional, superam, crê-se, todos os registados no passado.

As suas causas, se bem que não estejam averiguadas, podem até certo ponto adivinhar-se. Singularmente ou em conjunto, não poderão ter deixado de influir no fenómeno as maiores facilidades de ordem material resultantes, além do mais, da inversão na «construção civil» de importantes capitais outrora investidos em papéis de crédito, o franco desenvolvimento da acção das diversas cooperativas constituídas para a produção de moradias económicas e a maior abundância de terrenos.

Para o último destes factores — de que, afinal, não é inteiramente distinto o segundo — em muito deve ter concorrido a própria Câmara alienando, directamente e nas suas praças, um maior número de terrenos e removendo, por outro lado, antigas peias à construção em zonas de situação ainda indefinida perante o plano de urbanização da Cidade.

Acompanhando, estreitamente, esta «inflacção» construtiva, os números relativos aos projectos de novas edificações que foram apreciados pela «Arquitectura» (4) e, bem assim, aos que foram efectivamente aprovados feita a sua apreciação, mostraram-se vincadamente superiores aos correspondentes do ano

(4) A sua quantidade corresponde, muito aproximadamente, à dos projectos que deram entrada na Câmara.

anterior, subindo para 784 o primeiro (642 em 1953) e para 610 o segundo, apresentando-se este reforçado em quase 65 %, como se deduz dos elementos reunidos no usual quadro de que se tem servido a D. S. S. E. U. para fornecer uma resumida ideia da composição e finalidade das edificações cujos projectos foram em princípio aprovados e mostrar, também, como estes se compararam com os dos projectos aprovados em anos anteriores.

Anos	Edificações									Total geral	Número de fogos	Número de ocupações	Número de pisos
	Para habitação					Para outros fins							
	Prédios			Moradias unifamiliares	Total	Industriais	Comerciais	Diversos	Soma				
	Mais de 7 divisões por fogo	7 ou menos divisões por fogo	Soma										
1950.....	90	210	300	63	363	27	8	3	38	401	2.018	323	1.474
1951.....	85	68	153	49	202	20	3	5	28	230	1.483	179	919
1952.....	33	259	292	63	355	11	19	14	44	399	2.822	332	1.740
1953.....	25	265	290	68	358	9	1	3	13	371	3.061	344	1.748
1954.....	117	369	486	100	586	12	1	11	24	610	4.112	341	2.133

A sumária descrição do que em princípio se projectou e aprovou — e que, na sua grande parte, terá tido, pelo menos, um começo de execução — desvenda, em primeiro lugar, que a tendência anteriormente notada para uma maior produção de pequenos fogos não teve confirmação, no novo ano, a avaliar pela menor proporção dos prédios com fogos dessa espécie em relação ao total projectado (de habitação). Foi igualmente mais baixa a produção prevista em fogos por prédio, e também comparativamente menor o número de pisos, considerada, neste último caso, a totalidade das edificações projectadas.

Destaca-se, pela sua vultuosidade, a quantidade das habitações projectadas. Para quem, como a Câmara, se tem profundamente interessado pelo solutionamento da crise habitacional, o seu conhecimento não poderá deixar de constituir motivo de muita satisfação.

Ao falar do valor architectónico do que se executou e projectou, não há razão, para alterar, em qualquer pormenor, as considerações que têm sido expendidas sobre tão melindroso assunto no próximo passado. O claro predomínio do material sobre o artístico e a propensão para o sensacionalmente diferente — mas apenas por ser diferente e nada mais — conduziram a um conjunto de soluções em que, com raras excepções, nada houve de valoroso ou notável sob o ponto de vista architectónico; com condições, enfim, para poder contribuir para o tão necessário enriquecimento do património artístico da Cidade.

A conferição dos prémios habituais de arquitectura — Municipal e Valmor — ressentiu-se, naturalmente, desse facto, suscitando dificuldades aos júris, a quem impressionou mal o baixo nível técnico e estético das construções que lhes competiu apreciar.

E nem sempre nessas concepções se ponderou devidamente a própria questão da habitabilidade. Também neste aspecto não foi ainda conseguida aquela valorização que é capaz de prestigiar uma época, continuando a insistir-se em pormenores manifestamente destituídos de lógica, e isto em período em que tanto se fala do funcional, do prático, do utilitário.

Pormenor muito repetido e que assim parece de considerar é, por exemplo, o da prática de grandes vãos exteriores nos planos habitacionais. Não serão certamente conducentes a uma boa habitabilidade o precário isolamento térmico e fónico que proporcionam e, dum modo geral, a sua clara inconformidade com as condições climatéricas locais.

Em muitos casos os próprios arranjos de planta enfermaram de deficiências susceptíveis de contender com a habitabilidade, merecendo maior reparo a frequente ausência, na habitação corrente, de qualquer zona de isolamento entre a cozinha e a escada principal, e a previsão de sanitários interiores.

Recorda-se, quanto a esta, que já no último relatório se lhe fez ampla referência, concluindo-se que era muito discutível e legitimidade da sua aceitação nos vulgares prédios de habitações, por não ser imediatamente evidente que o facto de permitir um melhor aproveitamento do espaço disponível emprestasse à solução com sanitários interiores, e portanto à edificação respectiva, as características de conjunto que tornavam admissíveis a sua aprovação nos termos do artigo 71.º § 2.º do Regulamento Geral das Edificações Urbanas.

Impressionou, também, desfavoravelmente, a profusão das arrecadações previstas nos projectos e nas construções executadas, dada a frequência com que, em contradição com o destino aprovado, são aplicadas para fins habitacionais e até para a instalação de oficinas. Pode a Câmara, evidentemente, desfazer as situações de irregularidade que lhe são denunciadas mas, normalmente, é tão trabalhosa essa intervenção e tão generalizada é a falta que a revisão de todo o assunto das arrecadações, no sentido de serem tornadas mais rígidas as suas normas, assume foros de verdadeira e imperiosa necessidade.

Tomando como referência as licenças de utilização que foram concedidas, é de deprender que foram efectivamente concluídas, no ano em estudo, 413 novas edificações com 3.477 fogos, ultrapassando-se, assim, com largueza, a produção do ano anterior.

Anos	Prédios	Fogos	Ocupações
1950.....	253	1.417	422
1951.....	333	2.109	376
1952.....	280	1.535	222
1953.....	363	2.035	613
1954.....	413	3.477	979

Entre esses prédios, 123 com um total de 1.116 habitações, destinaram-se a ser explorados em regime de rendas limitadas (nos termos do Decreto n.º 36.212), passando, em todos os casos, a esse regime, a solicitação dos seus proprietários.

O claro interesse da «construção civil» por este tipo de edificação é bem patente na relação de tudo que, no género, tem sido construído desde a promulgação do Decreto n.º 36.212 em 7 de Abril de 1947.

Anos	Prédios	Fogos	Ocupações
1949.....	93	615	298
1950.....	106	920	227
1951.....	150	1.325	148
1952.....	97	818	187
1953.....	94	1.069	173
1954.....	123	1.116	207
Somas	663	5.863	1.240

Sabido quanto o referido decreto resultou da sua própria intervenção e quanto, inclusivamente, tem diligenciado por outras formas (casas para famílias pobres e casas de renda económica) facultar à população da Cidade um grande número de habitações em condições de rendas mais acessíveis que as usuais, o êxito que traduz aquela evolução não poderá deixar de constituir motivo de muito regosijo para a Câmara.

Contrastando com o que se acaba de expor, a iniciativa particular manteve-se, ainda, praticamente alheia à produção de «casas de renda económica» apesar de ser bem conhecido o interesse camarário por este género de construções.

A acção directa da Câmara se ficou devendo o ter sido verificada qualquer actividade mais digna de menção no que se refere a esse tipo de casas e, bem assim, ao das «casas para famílias pobres». Por sua iniciativa, foram construídos 16 prédios no Bairro do Grilo (junto ao da Madre de Deus) num total de 120 habitações destinadas a famílias pobres e prosseguiu, durante o ano, com a construção em Alvalade, do 5.º grupo de «casas de renda económica» destinadas à Federação das Caixas de Previdência, tendo concluído a sua fase «A» e iniciado a fase «B», compreendendo, respectivamente, 36 prédios dos tipos n.ºs 2, 3 e 6 com um total de 224 habitações e 42, dos mesmos tipos, com 268 habitações.

Bases para a construção na Avenida da Liberdade e Praça Marquês de Pombal.

O interesse manifestado pela construção nestas artérias, as mais importantes de Lisboa, e a prática inexistência de normas ou de qualquer plano director suficientemente actualizado que pudesse servir de apoio à apreciação dos respectivos projectos fez com que este assunto fosse objecto de aturada revisão.

Nesse estudo, em que foi ponderado a necessidade de ser definida uma orientação municipal na fixação dos volumes de construção nas grandes artérias da Cidade — e, portanto, a consideração do conceito «índice de ocupação do solo» (5) — foi mostrada a conveniência de serem aplicados no caso da Avenida da Liberdade, os dois seguintes princípios fundamentais:

- a) Fixação de um índice de ocupação do solo;
- b) Fixação de um limite de altura para as edificações.

Resultavam, fundamentalmente, «da necessidade de se ter em conta a limitação de concentração populacional, evitando a hipertrofia local e a consequência de se entrar em linha de conta com a preservação do aspecto panorâmico mais belo da Cidade — o que se disfruta do alto do Parque Eduardo VII».

De acordo com esse estudo foram finalmente propostas (pelo Gabinete de Estudos de Urbanização) e aceites, em princípio, as seguintes bases:

- | | |
|---|---------------------|
| 1. ^a — Índice máximo de ocupação do solo | 2,5 |
| Exceptuados os projectos já apreciados, em princípio. | |
| 2. ^a — Cota geral das coberturas das edificações da Praça Marquês de Pombal e quarteirões confinantes da Avenida da Liberdade até à Rua Alexandre Herculano | 82 ^m ,50 |
| 3. ^a — Altura média das edificações em cada quarteirão da Avenida da Liberdade, limitado pelos arruamentos transversais | 30 ^m |
| 4. ^a — Os valores indicados nas bases anteriores serão considerados como limites máximos e sem prejuízo dos restantes condicionamentos estabelecidos no Regulamento Geral das Edificações Urbanas. | |
| 5. ^a — Promover a utilização do aproveitamento dos pisos do subsolo para estacionamento privativo de veículos, muito principalmente quando se tratar de edificações que pela sua natureza funcional exijam intensa utilização de transporte automóvel. | |
| 6. ^a — Promover, sempre que possível, que o acesso e o estacionamento privativo de automóveis das edificações seja feito por intermédio dos arruamentos secundários. | |
| 7. ^a — A Repartição de Architectura cuidará da indispensável valorização dos conjuntos da Praça Marquês de Pombal e de cada um dos quarteirões da Avenida da Liberdade e promoverá a integração dos processos pendentes nas bases fixadas. | |

(5) Entende-se por índice de ocupação do solo a relação entre a soma das áreas de todos os pisos úteis de qualquer imóvel e a área do respectivo lote, acrescida de metade da área do arruamento ou arruamentos (caso do gaveto) que o servem.

Não se incluem nesta última medição os espaços livres ou metade da área das grandes praças, largos ou rotundas.

8.^a — Os anteprojectos submetidos à aprovação da Câmara e referentes a construções na Avenida da Liberdade, Praça Marquês de Pombal e zonas limítrofes serão apreciados, somente no que se refere às bases anteriores, por uma comissão de três membros representando, respectivamente, a 1.^a Repartição — D. S. U. O., a 3.^a Repartição — D. S. S. E. U. e o Gabinete de Estudos de Urbanização.

As ampliações:

Em vista das inúmeras possibilidades que continuam a oferecer as edificações existentes tem de considerar-se ainda relativamente modesto o interesse manifestado pela sua elevação até às cêrceas — traduzido, no ano em causa, pela submissão à Câmara de 125 projectos para obras desse género e na execução efectiva de 60 com o resultado que figura no seguinte quadro referente ao último triénio.

Anos	Prédios	Fogos
1952.....	82	75
1953.....	46	69
1954.....	60	112

Reitera-se que a elevação dos prédios existentes, nomeadamente os habitacionais, até às alturas consentidas pelas cêrceas regulamentares — onde, evidentemente, essa elevação não encontra entrave em qualquer consideração extra-regulamentar — constitui, pelos enormes benefícios que dela podem advir, objectivo que ao Município cabe decidida e carinhosamente acalentar. Justificam-no, extraordinariamente, as suas facetas estética, económica e tributária, mas não é de desprezar o seu possível contributo para a resolução do problema habitacional, através da criação de novas e numerosas habitações em zonas já plenamente urbanizadas.

Apesar de regidas por normas especiais tendentes a facilitá-las ⁽⁶⁾ as ampliações dos prédios da Baixa Pombalina aparentam não ter grangeado qual-

(6) Normas:

I — Os prédios situados em ruas com 9^m,50 e 14^m,30 de largura terão no máximo 6 pavimentos, sendo o penúltimo de varanda corrida e o último amansardado, dentro da expressão pombalina e de acordo com o gráfico a fornecer pela Repartição de Architectura.

II — Os prédios situados em ruas com 6^m,85 de largura terão no máximo 5 pavimentos, sendo o último amansardado dentro da expressão pombalina e de harmonia, também, com o gráfico a fornecer pela Repartição de Architectura.

quer interesse pronunciado, tendo sido presente à Câmara um único projecto, que se referiu ao prédio situado no gaveto nordeste do cruzamento das Ruas dos Sapateiros e Assunção (Banco da Agricultura).

Recordando o que, depois da aprovação das mesmas normas em Janeiro de 1950 e até ao fim de 1954, foi presente à Câmara para a Baixa Pombalina, é impressão que ele não corresponde à expectativa que levou à sua criação. Nesse intervalo, com efeito, foram submetidos à Câmara apenas 10 projectos de ampliação, dos quais metade, precisamente, interessaram edifícios ocupados por instalações bancárias.

As alterações:

Denotando variação similar à dos projectos de novas construções, os de alterações atingiram, igualmente, quantidade anormal — 2.665 —, suplantando-se, também aqui, o máximo anterior — 2.579 em 1953.

Provocaram-nos, na generalidade, a voluntária ou imposta correcção de pronunciadas deficiências de habitabilidade, as remodelações e readaptações a que obrigam as actividades comerciais, as imprevisões dos projectos relativos às novas construções, normalmente mal elaborados, e as constantes tentativas de maior aproveitamento empreendidas pelos construtores comerciais em relação aos terrenos adquiridos.

Entre as que se filiaram em razão de primeira espécie, serão talvez de destacar os que tiveram por mira dotar, com instalações sanitárias, habitações que ainda as não possuíam, que muitas há infelizmente em Lisboa. Os projectos, nestes casos, tiveram geralmente origem em notificações emitidas pela Comissão de Vistorias Sanitárias em ocasiões de mudanças de inquilinos. A sua actividade especial foi já feita referência no capítulo consagrado à «higiene habitacional».

As obras de limpeza geral:

As obras periódicas de conservação previstas, respectivamente, nos artigos 9.º e 209.º do Regulamento Geral das Edificações Urbanas e Regulamento Geral da Construção Urbana eram devidas, no ano em estudo, nas edificações das freguesias do Socorro, Graça, Restauradores, Conceição Nova, S. Nicolau, Escolas Gerais, S. Cristóvão, S. Miguel, S. Tiago, Sé, Madalena, S. Julião e Mártires, tendo sido anunciada essa obrigatoriedade pelo Edital de 15 de Maio.

Até ao fim do ano, tinham sido levantadas apenas 756 licenças para obras de beneficiação geral em prédios daquelas freguesias. Computando-se o número destes em 2.546 (informação da D. S. F. — 3.ª Repartição) parece assim de deduzir que o índice de cumprimento nem sequer 30 % chegou a atingir.

O seu baixo valor não oferece motivo para estranheza; ajusta-se, perfeitamente, ao que tem sido observado, mais acentuadamente, no próximo passado, e que era apenas lógico supor se repetiria no novo ano por persistirem as dificuldades que não tem permitido dominar o assunto. Em resumo, a experiência

colhida em 1954 apenas serviu para confirmar as apreciações mais de uma vez produzidas em face da forte disparidade entre o número das construções a beneficiar e das que são efectivamente beneficiadas.

Do facto, como se tem dito, resultam muito sérios inconvenientes. Além dos de ordem estética — os mais sugestivos — são-lhe atribuíveis muitas das deficiências de habitabilidade e é intuitivo que, a proceder-se nos termos normais, a numerosidade das contravenções iria afectar, grandemente, as duas entidades — S. S. E. U. e Polícia Municipal — que, segundo o procedimento usual, teriam que intervir.

Como tem sido esclarecido, a mecanização de toda a parte documental do procedimento e a substituição, onde possível, da Polícia Municipal pelo Correio, constituiriam medidas a ensaiar como primeiro passo para a resolução do problema. Apraz registar que, ao findar o ano em estudo, estavam praticamente concluídos os preparativos inerentes à primeira parte, trabalho em curso na 3.ª Repartição dos Serviços de Finanças.

As licenças de obras:

A apreciação, nesta parte, abrange necessariamente não só as licenças passadas pela Secção de Expediente dos S. S. E. U. mas também as do tipo expedito criadas em 1951 e cuja emissão tem competido aos Serviços de Finanças.

Apreciando, em primeiro lugar, as licenças que foram passadas pela Secção de Expediente, e cujo número e discriminação constam, seguidamente, conjuntamente com os resultados de 1952 e 1953, é patente que foram sensivelmente excedidas as quantidades referentes àqueles anos.

Designação	1952	1953	1954
Licenças:			
De construção de prédios	413	447	524
De utilização	401	549	612
Diversas	14.878	13.871	14.676
Somas	15.692	14.867	15.812

No que diz respeito às «licenças expeditas» — cuja passagem, como se disse, compete aos Serviços de Finanças — foi de notar, igualmente, um apreciável alargamento do seu número por confronto com o do ano anterior, ficando aquele muito próximo do máximo de 1952.

A sua variação no passado triénio é evidenciada no seguinte quadro em que se coligem as suas quantidades e, bem assim, as das licenças passadas pelos S. S. E. U. e os totais correspondentes, facultando, deste modo, uma ideia mais certa e imediata do movimento conjunto.

Anos	S. S. E. U.	S. F.	Total
1952.....	15.692	12.669	28.361
1953.....	14.867	12.130	26.997
1954.....	15.812	12.644	28.456

Receou-se, ao ser criada a «licença expedita», que a iniciativa viesse a apresentar alguns inconvenientes por se tratar de licença a passar sem prévia apreciação da legalidade da construção interessada, ou da sua situação em relação ao plano de urbanização, e porque seria natural que se observasse, com frequência, ter sido excedido o âmbito das obras realizáveis com tal licença.

Pelo menos até agora, somente o possível abuso mencionado em último lugar tem assumido qualquer importância na prática. No entanto, como de resto teve já ocasião de informar, está a D. S. S. E. U. convencida que ela não é de molde a justificar por si a revisão ou revogação da utilíssima concessão em causa.

A fiscalização das obras:

A impressão retida da actuação do sector da Repartição de Edificações Urbanas ao qual competiu a fiscalização das obras descritas no último capítulo é, naturalmente, muito semelhante à dos últimos anos.

Ela é, em sumula, de que não está esse sector apetrechado por forma a poder condignamente arcar com a tarefa que lhe traz o constante desenvolvimento da Cidade. Da sua desactualização resulta, inevitavelmente, uma precaríssima assistência às obras e, desse facto, se ressentem o nível de execução, o grau de ajustamento entre os projectos e a realidade, a própria conservação das edificações e a precisa circunscrição das obras realizadas às licenças concedidas.

A colaboração mais estreita e integra dos técnicos responsáveis das obras representaria, sem dúvida, importante contributo para o solucionamento do problema. A definição da forma de o conseguir constitui a dificuldade principal a resolver.

Que a sua necessidade é premente, demonstram-no a forma como, deficientemente, são muitas vezes conduzidas as obras, dando origem a acidentes. Constituem exemplos flagrantes dois desmonoramentos verificados, no decurso do ano, no gaveto da Avenida Fontes Pereira de Melo com a Rua Camilo Castelo Branco e no gaveto da Avenida Duque de Loulé com a Rua Luciano Cordeiro.

Em qualquer deles, felizmente, não houve vítimas a lamentar, mas não há dúvida que, pelos embaraços que causaram ao trânsito, reflectiram mal nos serviços municipais.

A Comissão Permanente de Vistorias:

Antes de dar por findo o seu relato, não se dispensa a D. S. S. E. U. de fazer uma referência especial à actuação da Comissão Permanente de Vistorias.

Preciosa e utilíssima, envolveu a execução de 2.540 vistorias e a elaboração de outros tantos pareceres, número ainda indicativo de um labor excepcional se bem que algo inferior ao do ano precedente, como elucida a sua expressão matemática no passado triénio.

Vistorias	Anos		
	1952	1953	1954
Utilização	394	599	641
Ampliação	43	61	44
Estabilidade	112	99	113
Ocupação total do logradouro	67	91	145
Ocupação de vestíbulos	28	57	18
Diversas	1.388	1.853	1.579
Somas	2.032	2.760	2.540

As deficiências de segurança e de habitabilidade das edificações da Cidade foram, ainda, as que mais provocaram a sua intervenção, a elas se referindo, na sua quase totalidade, a cifra correspondente à rubrica «diversas» (vide quadro).

DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS DE ABASTECIMENTO

Central Pasteurizadora de Leite

— No fim de 1954 encontrava-se muito adiantada a construção civil deste novo estabelecimento, iniciado em 21 de Outubro de 1953, e adiantada também a montagem do respectivo apetrechamento. Trata-se do edifício principal e da Central de Vapor, que constituíam a primeira fase da construção e instalação.

A segunda fase abrange o edifício da Administração, as instalações de pessoal, lavandaria, armazéns, casa do guarda, posto de socorros e arruamento, cujos anteprojectos foram aprovados em 11 de Outubro e de que se iniciará a construção no começo de 1955.

A parte importante do conjunto das instalações, a mais onerosa e demorada, é a abrangida na primeira fase. A da segunda é de construção rápida e apetrechamento fácil.

Assim ficará Lisboa, dentro de poucos meses, provida da sua central de pasteurização de leite, com a qual a Câmara largamente contribui para o tratamento de um produto tão essencial à alimentação e de que todos conhecem a má qualidade.

Foi o Município de Lisboa a entidade que, antes de qualquer outra, procurou resolver este problema do abastecimento público. Datam de recuados anos as suas primeiras tentativas nesse sentido; foram constantes os seus estudos sobre o assunto, o quais constituem uma importante e valiosa colectânea; chegou a abrir mais que um concurso para a sua central pasteurizadora; mas, só agora consegue o prémio do seu trabalho e pertinácia, vendo quase concluído esse estabelecimento.

Porém, à medida que a montagem da Central vem progredindo, tem-se também avolumado a importância dos vários problemas inerentes, todos eles de resto já previstos e considerados pelo respectivo departamento municipal. É, por um lado, a constituição da sua administração e por outro lado, a organização dos seus serviços a que estão imediatamente ligados as experiências a fazer e o ensino do pessoal, que são condições contratuais com os empreiteiros.

Estudam-se as soluções para estes problemas, sem esquecimento de outros que se lhes vêm enxertando, como sejam a normalização do tipo de garrafas, o sistema actual de abastecimento de leite à Capital, etc.

Não pode a Câmara alhear-se do papel que a Central Pasteurizadora de Leite venha a representar na melhoria do abastecimento desse produto à Cidade de Lisboa; é ela que traz, com sacrifício do seu erário, esta parcela valiosa para a resolução de tão grave e antigo problema.

De resto, a sua presença não pode ser esquecida em todas as medidas em curso para a melhor qualidade do leite a fornecer à população da Capital, entre as quais a campanha iniciada pela Direcção-Geral dos Serviços Pecuários, em que a colaboração do Município pode ser de muito valimento.

Tudo isso tem uma importância justificada pelo elevado valor económico do empreendimento e pelo considerável encargo financeiro que ele representa.

Serviço de fiscalização sanitária

Vistorias e visitas sanitárias a estabelecimentos e mercados

— Constam do quadro seguinte as *vistorias e visitas* realizadas, em 1954, pelos médicos-veterinários atribuídos a este serviço que, como nos relatórios transactos, são postas em paralelo com as efectuadas nos anos anteriores:

Anos	Abertura e licenciamento	Obras	Obras e localização	Fiscalização sanitária alimentar	Total
	Posturas de 2/3/911 e 23/5/935		«D.M.» n.º 4.111 e Postura de 21/12/950	Postura de 19/5/927	
1954.....	208	125	295	21.250	21.878
1953.....	160	179	253	11.845	12.437
1952.....	239	70	288	22.245	22.842
1951.....	221	48	307	19.595	20.171
1950.....	319	54	577	16.985	17.935

Houve, como se vê:

— Acentuado aumento, em relação a 1953, no número de vistorias para licenciamento e abertura de novos estabelecimentos, mas não se tendo atingido os quantitativos dos três anos anteriores.

— Redução sensível, em relação a 1953, nas vistorias a estabelecimentos já existentes ou reabertos, mas que, no entanto, foram muito mais que nos três anos anteriores.

— Aumento, em relação a 1953, nas realizadas para a execução de obras e localização de estabelecimentos, tendo o seu número atingido sensivelmente os relativos a 1952 e 1951, porém inferior ao de 1950.

— Reposição, em 1954, do ritmo dos anos anteriores a 1953, nas visitas imprevistas a estabelecimentos e mercados para apreciação sanitária dos produtos expostos à venda e dos próprios estabelecimentos.

No conjunto verifica-se, em 1954, um aumento muito sensível nas intervenções destes serviços, em relação a 1953, e ultrapassando até a média dos três anos anteriores.

As 333 vistorias para abertura e licenciamento e para obras, foram a estabelecimentos destinados a:

Designação	Abertura e licenciamento	Obras	Total
Hortalças e frutas	44	43	87
Hortalças, frutas e flores	—	1	1
Hortalças, frutas e criação	68	32	100
Hortalças, frutas, flores e criação	1	2	3
Hortalças, frutas, ovos e criação	4	—	4

Designação	Abertura e licenciamento	Obras	Total
Frutas	1	1	2
Frutas e ovos	3	—	3
Frutas (armazém)	1	2	3
Flores	1	—	1
Talho	24	24	48
Talho de carne de equídeos	2	—	2
Talhos de miudezas	1	—	1
Salsicharia	6	2	8
Talho e salsicharia	5	2	7
Salsicharia e preparação de carnes	1	1	2
Salsicharia e mercearia	—	1	1
Peixaria	46	13	59
Distribuição de leite	—	1	1

As 295 vistorias para apreciação da localização e condicionamento de instalação incidiram sobre estabelecimentos destinados:

81 a mercearias, sendo:

- 67 exclusivamente a mercearias,
- 11 a mercearias e vinhos,
- 1 a mercearia e pastelaria,
- 1 a mercearia e salsicharia, e
- 1 a armazém de mercearia;

41 a leitarias, sendo:

- 34 exclusivamente a leitarias,
- 5 a leitarias e pastelarias,
- 1 a leitaria e cervejaria, e
- 1 a leitaria, frutas e hortaliças;

18 a pastelarias, sendo:

- 14 exclusivamente a pastelarias,
- 1 a pastelaria e salão de chá,
- 2 a pastelarias-bars, e
- 1 a pastelaria-bar com fabrico;

- 2 a confeitarias;
- 3 a manteigarias;

43 a casas de vinhos, sendo:

- 20 exclusivamente a vinhos, incluindo três armazéns, e
- 23 junto a carvoarias;

3 a cervejarias;
42 a casas de pasto, sendo uma junto a carvoaria;
16 a padarias, sendo uma depósito;

17 a restaurantes, sendo:

8 exclusivamente a restaurantes,
5 a restaurantes-*bars*, e
4 a cafés-restaurantes;

5 a cafés, sendo um café bilhar;
6 a *bars*;
1 a esplanada-*bar*;
4 a quiosques;
3 a venda de chás e cafés, sendo um armazém;
4 a charcuterias;
1 a oficina de preparação de carnes;
1 a armazém de bananas;

e, ainda, a:

2 a fábricas de cerveja;
1 a fábrica de gelados, e
1 a frigorífico.

As 21.250 visitas a estabelecimentos e mercados, destinadas à fiscalização e inspeção dos produtos expostos e armazenados e às instalações, foram feitas:

7.224 em talhos e em salsicharias;
3.503 em mercearias e tendas;
1.809 em casas de pasto e em hotéis;
986 em leitarias;
2.018 em lojas de criação;
766 em tabernas;
761 em pastelarias e em salsicharias;
916 em manteigarias e em lojas de lacticínios;
734 em restaurantes, em botequins, em cantinas, em cafés, em *bars*, em
cevejarias e mariscos;
643 em peixarias;
1.163 em lugares de frutas, hortaliças e criação;
251 em depósitos de ovos;
1 em depósito de carne;
8 em depósitos de queijos;
47 em armazéns frigoríficos;

e ainda:

420 em diferentes mercados e, em cada um, a muitos locais de venda.

Nestas visitas, feitas de surpresa, foram rejeitados e inutilizados como impróprios para o consumo 5.096 quilogramas de produtos de origem animal e 6.236 peças de criação e caça, assim discriminados:

Carnes frescas e congeladas	841	quilogramas
Carnes salgadas, preparadas e produtos derivados	2.427	»
Peixe e marisco	1.627	»
Ovos	44	»
Manteiga	36	»
Queijo	75	»
Frutas	37	»
Bolos	9	»
Criação e caça	6.236	peças

— Não é demais mostrar o esforço realizado no sentido de ocorrer à necessidade premente de ampliar este último serviço de fiscalização sanitária. É que ele tem a maior importância na defesa da saúde pública e é das modalidades dessa fiscalização a que mais impõe e prestigia a intervenção municipal perante o munícipe.

Os números apontados dão sinal desse esforço, embora seja desejo da Direcção ampliá-lo, por forma a exercer-se uma acção mais vasta.

A fiscalização sanitária dos estabelecimentos e dos produtos neles vendidos não é imposta e regulada pela maior ou menor afluência de produtos entrados na Cidade para o seu consumo, como acontece nos postos sanitários, ou pelo maior ou menor número de estabelecimentos que se abrem na Cidade para a venda desses e outros produtos alimentares, como sucede com o serviço de vistorias; essa fiscalização não é limitada senão pelas disponibilidades de pessoal e de meios de acção. Anote-se que, apesar de ela não atingir a expansão que se deseja, representou, em 1954, mais de 60 visitas a estabelecimentos, feitas por dia útil.

Por seu lado, as vistorias, que traduzem sobretudo o movimento de novos estabelecimentos que se abrem e estão delas dependentes, foram no total 628, à razão de 12 por semana. Estes números dão ideia da quantidade de lojas destinadas à venda de produtos alimentares com que Lisboa vai sendo provida, à margem dos mercados. Embora parte delas tenham uma vida precária, muitas ficam para atender às necessidades do abastecimento.

Inspeção sanitária nos mercados abastecedores de peixe

— Embora noutros postos sanitários se proceda à inspeção de peixe consumido na Cidade, a maior parte dele é inspeccionado nos dois mercados abastecedores de peixe — o de Peixe Grosso, em Santos, e o de Peixe Miúdo, na Ribeira — visto que aí afluí a maior quantidade, não só o proveniente da pesca por barcos inscritos na Capitania do Porto de Lisboa, como grande parte do de outras origens trazido para consumo da Cidade em transportes rodoviários e ferroviários.

Esta inspecção abrange também peixe que, transitando por Lisboa, se destina a outros locais do País.

Inspeccionaram-se nesses dois mercados as quantidades a seguir indicadas em conjunto e discriminadas quanto às aprovadas e rejeitadas:

Mercados	Peixe grosso	Peixe miúdo
INSPECCIONADO		
Abastecedor de Peixe Grosso	41.030.113	—
Abastecedor de Peixe Miúdo	11.408.059	11.034.290
Somas.....	52.438.172	11.034.290
REJEITADO		
Abastecedor de Peixe Grosso	6.517.278	—
Abastecedor de Peixe Miúdo	54.509	38.550
Somas.....	6.571.787	38.550
ENTRADO NO CONSUMO		
Abastecedor de Peixe Grosso	34.512.835	—
Abastecedor de Peixe Miúdo	11.353.550	10.995.740
Somas.....	45.866.385	10.995.740
PERCENTAGEM DO REJEITADO		
Abastecedor de Peixe Grosso	15,88	—
Abastecedor de Peixe Miúdo	0,47	0,34

Este mapa não inclui o marisco, do qual entraram nos mercados abastecedores 948.675 quilogramas, sendo rejeitados 17.050.

Pondo em paralelo os resultados da inspecção no ano a que se refere este relatório com os do ano anterior, verifica-se manifesta redução na percentagem de rejeições no Mercado Abastecedor de Peixe Miúdo e leve decréscimo pelo que respeita ao Mercado Abastecedor de Peixe Grosso.

Assim, essas percentagens foram:

Designação	1954	1953
De peixe grosso:		
No Mercado Abastecedor de Peixe Grosso	15,88	16,88
No Mercado Abastecedor de Peixe Miúdo	0,47	0,75
De peixe miúdo:		
No Mercado Abastecedor de Peixe Miúdo	0,34	0,86

Quanto ao marisco, as rejeições nos dois anos equivaleram-se.

Aquele facto não deriva de critérios diferentes de inspecção nos dois mercados: — os médicos-veterinários inspectores são os mesmos, em «roulement» diário. A sua justificação está nas diferenças de proveniência, tratamento e condução do peixe destinado aos dois mercados abastecedores, o do Peixe Grosso e o do Peixe Miúdo.

É que, no primeiro caso, o peixe é oriundo da pesca longínqua, peixe pescado em águas de temperatura elevada, por conseguinte de fraca consistência, acrescido de que, dada a distância dos pesqueiros, 15 dias de viagem e mais, e deficiências de tratamento, acondicionamento e transporte a bordo dos barcos, chega sempre em condições precárias; no segundo caso, o peixe é oriundo dos pesqueiros da nossa costa continental, peixe de superior qualidade e maior consistência, pescado em águas de temperatura mais baixa, chegando aos mercados com pouca demora, após a sua captura, o máximo de 6 dias.

Fica assim justificado o motivo das elevadas percentagens de peixe rejeitado no Mercado Abastecedor de Peixe Grosso, que chegam a atingir, em média, cerca de 20 toneladas diárias, o que representa um considerável prejuízo, tanto para os armadores, como para a economia nacional, reflectindo-se este facto no preço normal do peixe aprovado para o consumo, o que, em última análise, se reflecte na economia do consumidor.

Apesar da notável renovação da frota de pesca que se tem observado nos últimos anos, ainda se mantêm barcos na sua maioria antiquados, que não permitem acondicionamento, tratamento e transporte nas condições necessárias para que o peixe possa chegar ao consumo com as características que são de exigir para peixe fresco, embora tratado pelo frio.

Inspeção nos postos sanitários

— No decurso de 1954 foram apresentadas para inspecção nos Postos Sanitários, excluídos os dos mercados abastecedores de peixe, as quantidades de produtos a seguir indicadas:

Designação	Inspeccionado	Rejeitado	Entrado no consumo	Percentagem do rejeitado
<i>Em quilos:</i>				
Carnes frescas:				
Animais completos:				
de ovinos e caprinos	302.884	8.910	293.974	2,94
de suínos	954	238	716	24,94
Em peças:				
de ovinos e caprinos	347	9	338	2,59
de suínos	353.500	650	352.850	0,18
A transportar	657.085	9.807	647.878	

Designação	Inspecção- nado	Rejeitado	Entrado no consumo	Percentagem do rejeitado
Transporte	657.685	9.807	647.878	
Carne congelada:				
de bovinos	125.908	1.282	124.626	1,01
Carne salgada, fumada e preparada	858.835	170	858.665	0,01
Toucinho, banha e outros produtos animais	1.040.476	553	1.039.923	0,05
Miudezas	1.441.637	3.462	1.438.175	0,23
Peixe:				
fresco	230.261	56	230.205	0,02
salgado e preparado	1.238.885	—	1.238.885	—
Marisco:				
fresco	120.968	13	120.955	0,01
salgado e preparado	14.790	30	14.760	0,20
Ovos	1.554.033	—	1.554.033	—
Lacticínios	3.291.241	343	3.290.898	0,01
Margarina	40	—	40	—
Carne de baleia	3.340	—	3.340	—
Total	10.578.099	15.716	10.562.383	0,14
Em cabeças:				
Criação	4.762	167	4.595	3,50
Caça	93.112	2.985	90.127	3,20
Total	97.874	3.152	94.722	3,22

Convém registar que continua a acentuar-se a diminuição de produtos alimentares de origem animal apresentados à inspecção sanitária nos postos, de onde resulta, além do mais, quebra da receita proveniente da cobrança das taxas por prestação do serviço de inspecção e fiscalização.

Por um lado trata-se da redução de importações de carne congelada, que desceu a um décimo das importações de 1950 a 1952, mas, por outro lado, nota-se redução geral na apresentação dos restantes produtos para o que se não encontra explicação tão simples.

De facto, compreendia-se a redução de entrada de carne das espécies ovina, caprina e suína, se o matadouro local tivesse dado mais carne destas espécies ao consumo, mas não aconteceu assim senão quanto à de ovinos e caprinos. É certo, porém, que a Junta Nacional dos Produtos Pecuários restringiu, no verão, os abates de suínos, o que, parcialmente, é uma justificação para aquela redução.

Para a diminuição gradual das quantidades dos restantes produtos inspecionados nos Postos, e para parte daqueles, é que não se encontra outra explicação razoável que não seja a da «fuga» à apresentação nos postos sanitários.

Poder-se-ia pôr de parte a influência que esse facto tem na redução de receitas para a Câmara, mas restará sempre — o que mais importa ao Serviço e ao Município — a entrega ao consumo público de produtos que não têm a garantia sanitária que é de exigir.

Para ajuizar da importância da falta desta inspecção sanitária, basta atentar nas quantidades de produtos que se rejeitam anualmente, na inspecção normal fora do matadouro e que totalizaram em 1954:

- 11.930 quilogramas de carnes frescas e congeladas;
- 6.584 quilogramas de carnes salgadas e preparadas;
- 9.388 peças de criação e caça;
- 572 quilogramas de outros produtos;

além de:

6.629.113 quilogramas de peixe e marisco.

Estão em estudo medidas coercivas — e algumas já adoptadas — atinentes a procurar reduzir este sistema de candonga, que em devido tempo deverão dar o resultado que se lhe prevê.

Causas das rejeições efectuadas

— As causas das rejeições anotam-se a seguir em quadro onde as mesmas se especificam em relação a cada espécie de produtos apresentados à inspecção sanitária:

Carnes frescas — Animais completos:

Motivos de rejeição	Suínos		Ovinos		Caprinos	
	Cabeças	Quilogramas	Cabeças	Quilogramas	Cabeças	Quilogramas
Caquexia	—	—	598	3.821	384	1.314
Carne fatigada	—	—	2	11	—	—
Carne febril	—	—	20	60	1	5
Carne fetal	—	—	2	35	60	208
Carne sangrenta	—	—	12	48	—	—
Cheiro anormal	—	—	—	—	1	11
Conspuração	—	—	3	17	—	—
Hidrocaquexia	—	—	46	295	8	59
Hidroemia	—	—	52	353	15	41
Histohidrose	—	—	5	25	2	15
Icterícia	—	—	21	175	3	8
Lesões traumáticas	—	—	126	1.087	2	25
Morte natural	—	—	46	301	6	53
Piobacilose	1	116	—	—	—	—
Pneumonia	—	—	1	14	1	10
Pneumonia purulenta	1	122	—	—	—	—
Putrefacção	—	—	125	785	47	134

305

Carnes frescas — Em peças (quilogramas):

Motivos de rejeição	De suínos	De ovinos
Cheiro anormal	1	—
Cisticercose	18	—
Conspuração	13	—
Lesões traumáticas	34	2
Piobacilose	576	—
Putrefacção	4	7
Tuberculose	4	—

Carne congelada — De bovinos:

Motivos de rejeição	Quilogramas
Lesões traumáticas	5
Man aspecto	617
Oxidação pela acção intensa do frio	660

Carnes salgadas, preparadas e derivados (quilogramas):

Motivos de rejeição	Fumada e preparada	Toucinho
Abcessos	—	15
Cisticercose	71	—
Coloração anormal	—	87
Conspuração	2	—
Deficiências de fabrico	52	—
Fermentações anormais	13	—
Lesões traumáticas	—	1
Melanose	—	1
Piobacilose	—	376
Putrefacção	27	44
Rancidez	5	—
Tuberculose	—	29

Miudezas (quilogramas):

Motivos de rejeição	De bovinos	De suínos	De ovinos
Abcessos	—	37	36
Amigdalite	1	—	—
Antracose	25	—	—
Bolores	—	22	—

Motivos de rejeição	De bovinos	De suínos	De ovinos
Carne febril	—	3	2
Carne sangrenta	—	—	3
Cirrose	79	8	1
Cisticercose	—	16	—
Congestão	37	—	4
Conspuração	11	5	9
Deficiência de fabrico	—	1	—
Degenerescências	—	11	—
Dicrociliose	—	—	2
Distomatose	26	21	21
Enfizema pulmonar	69	553	—
Equinococose	42	221	52
Esclorose	—	1	—
Esplenite	5	—	—
Febre aftosa	19	—	—
Fermentações anormais	—	2	—
Hemorragias	17	513	—
Hepatites	5	1	2
Hidrocaquexia	—	—	4
Hidroémia	—	—	3
Hipertrofia	2	—	—
Icterícia	—	—	2
Lesões traumáticas	—	1	—
Neoplasia	—	3	—
Papilomatose	—	4	—
Parasitose	—	—	8
Pericardite	—	31	—
Piobacilose	—	622	—
Pneumonia	4	16	4
Putrefacção	65	240	288
Rancidez	—	20	—
Telangiectasia	17	—	—
Tuberculose	108	137	—

Peixe e marisco frescos e peixe e marisco salgados e preparados:

As rejeições foram motivadas por cheiro anormal, putrefacção, moleza, má apresentação, lesões traumáticas, conspurcação, fermentações anormais ou morte natural (para alguns mariscos).

Criação e caça:

As rejeições foram motivadas, para a criação, por asfixia, morte natural, putrefacção ou tuberculose; e, para a caça, por putrefacção ou lesões traumáticas.

Queijo e manteiga:

As rejeições foram motivadas, para o queijo, por bolores, fermentações ou putrefacção; e, para a manteiga, por rancidez.

Intervenções periciais e outras

— No decorrer do ano de 1954, os médicos-veterinários do Serviço de Inspeção Sanitária procederam ainda, a requisição de várias entidades oficiais, a grande número de intervenções periciais, para efeitos de inspecção sanitária de diversos produtos alimentares de origem animal, intervenções que a seguir se discriminam, indicando a entidade oficial requisitante:

Designação	Quantidades
Polícia Municipal	17
Polícia de Segurança Pública	23
Grémio Concelhio dos Comerciantes de Carnes de Lisboa	27
Intendência-Geral dos Abastecimentos	6
Polícia da Administração-Geral do Porto de Lisboa	2
Soma	75

Durante o ano de 1953, o número destas intervenções periciais foi apenas de 57.

— Realizaram-se também, no decorrer do ano, as usuais vistorias a diferentes viaturas e caixas para transporte de carnes e outros produtos, vistorias que a seguir se discriminam:

Designação	Quantidades
Camiónes	2
Camionetas	14
Fourgonetas	74
Caixas	135
Soma	225

Durante o ano de 1953, o número destas vistorias foi apenas de 159.

Receitas próprias da inspecção sanitária e receita indirecta

— As *receitas próprias* da inspecção e fiscalização sanitária, provenientes da cobrança das taxas por prestação do serviço de inspecção e fiscalização sanitária e outras, inerentes ao mesmo serviço, durante o ano de 1954, são

discriminadas e postas em confronto, no mapa que segue, com as receitas que, em igualdade de circunstâncias, foram cobradas durante o ano de 1953:

Produtos	Em contos			
	1954		1953	
De carnes verdes	492	..	712
Frescas:				
Em animais completos	159	..	205	..
Em peças	247	..	253	..
Tratadas pelo frio:				
De bovinos	86	..	254	..
De ovinos
De carnes salgadas, preparadas e produtos derivados	911	..	950
Salgadas e toucinhos	225	..	236	..
Fumadas	277	..	299	..
Miudezas	288	..	304	..
Banha	121	..	111	..
De peixe e marisco	607	..	603
Peixe grosso	462	..	474	..
Peixe miúdo	110	..	81	..
Marisco	11	..	10	..
Bacalhau	18	..	28	..
Atum e conservas	6	..	10	..
De outros produtos	891	..	957
Carne de baleia	1	..
Lactícínios	658	..	695	..
Ovos	233	..	261	..
Margarinas
De criação e caça	14	..	16
Sommas		2.915		3.238

Observação:— A esta cobrança há a juntar o proveniente de vistorias sanitárias a estabelecimentos e a transportes de carnes e outros produtos, de 85 contos em 1954 e de 83 contos em 1953, dos serviços de inspecção fora dos postos e do horário normal do funcionamento destes, de 26 contos em 1954 e de 25 contos em 1953, e ainda a cobrança por apreensão, de 2 contos em 1954 e de 2 contos em 1953.

Pelo confronto estabelecido verifica-se que:

— Em 1954, a receita total foi de 2.915 contos; em 1953 essa receita foi de 3.238 contos;

— Em relação a 1953, houve, portanto, uma diminuição de 323 contos na receita total;

Dessa diminuição, correspondem:

— Ao total das receitas referentes à rubrica de «carnes verdes», 220 contos;

— Ao total das receitas referentes à rubrica «carnes salgadas, preparadas e produtos derivados», 39 contos;

— Ao total das receitas referentes à rubrica de «outros produtos», 66 contos;

— Ao total das receitas referentes à rubrica «criação e ovos», 2 contos;

— Apenas no total das receitas referentes à rubrica «peixe e marisco», houve um aumento de 4 contos.

— A semelhança do usualmente feito em anteriores relatórios, regista-se no seguinte mapa o paralelo das *receitas no decénio*, cobradas pelo serviço de inspecção sanitária, fazendo-se a destrição das partes que correspondem, respectivamente, a carnes, a peixe, e aos restantes produtos e diversas:

Anos	Em contos			
	Receita total	Parte correspondente às carnes e derivados (menos caça e criação)	Parte correspondente ao peixe	Parte correspondente aos restantes produtos e outras receitas diversas
1945.....	2.682	1.626	351	705
1946.....	2.823	1.651	390	782
1947.....	7.619	5.676	517	1.426
1948.....	5.728	3.663	568	1.497
1949.....	4.829	2.867	517	1.445
1950.....	4.845	2.662	507	1.476
1951.....	4.286	2.458	533	1.295
1952.....	4.439	2.569	525	1.345
1953.....	3.308	1.662	603	1.043
1954.....	2.979	1.403	607	969

— A *receita indirecta* proveniente da cobrança, em 1954, do imposto indirecto, que incidiu em 2 % sobre o valor médio de cada quilo de carnes verdes, entradas para consumo na Cidade, provenientes do País e importadas, atingiu apenas a soma total, de 249.311\$60, tendo atingido em 1953 a soma total de 378.333\$10, verificando-se portanto, do confronto estabelecido no respectivo mapa, onde se faz a discriminação por espécies, que houve uma diferença, para menos, de 129.021\$50.

Designação	1954		1953	
	Do país	Importada	Do país	Importada
De bovinos	48.599\$90	2.485\$40	143.736\$50
De ovinos	73.184\$20	..	110.267\$70	..
De caprinos	17.876\$90	..	14.298\$60	..
De suínos	109.650\$60	..	107.544\$90	..
Somas	200.711\$70	48.599\$90	234.596\$60	143.736\$50

Continuou, portanto, a verificar-se, em 1954, uma diminuição nas receitas cobradas nos postos sanitários; no entanto, essa baixa é muito inferior à que se verificou no decorrer de 1953.

Serviço de mercados

Abastecimento por grosso de produtos hortícolas

— A distribuição por mercados da ocupação para a venda por grosso destes produtos só se verificou no Mercado Central Abastecedor, no Abastecedor anexo ao 24 de Julho e no Abastecedor de Frutas. No de Belém não se tem verificado esta ocupação nos dois últimos anos.

A área, expressa em metros quadrados, utilizada em cada um desses mercados, em 1954 e nos quatro anos anteriores, foi a indicada no mapa que segue:

Mercados	1954	1953	1952	1951	1950
24 de Julho	446.096	436.397	453.388	450.355	389.421
Belém	—	—	27	218	316
Central	486.817	520.547	604.094	567.154	407.542
Abastecedor de Frutas (a)	—	—	—	—	—
Somas	932.913	956.944	1.057.509	1.017.727	(b) 797.279

(a) — Desconhece-se.

(b) — Neste ano foram ainda ocupados 54.892 metros quadrados, nos extintos mercados abastecedores da Praça da Figueira e 31 de Janeiro.

A menor ocupação do Central Abastecedor deve atribuir-se a menor produção devido às condições do tempo, que se não reflectem no Mercado 24 de Julho pelo facto de ser o mercado preferido. Só quando este mercado já está completamente ocupado é que os produtores, numa grande maioria, procuram o Central.

Outra justificação para estas diferenças de ocupação, refere-se às condições de embalagem dos produtos adiante referidos no movimento destes mercados.

Deve também contribuir para esta redução de entradas no Mercado Central Abastecedor, o facto de alguns produtores estarem a fazer distribuição directa aos vendedores de lojas e lugares de mercados, o que lhes não é vedado.

— As origens dos produtos hortícolas que afluem aos respectivos mercados abastecedores mantiveram-se as mesmas dos anos anteriores, convindo porém notar que em 1954 se modificou um pouco a relatividade da contribuição das diferentes regiões do País.

Assim, o tradicional abastecimento feito por Loures diminuiu este ano, mantendo no entanto a grande supremacia de sempre em relação ao total de hortaliças que entram na Cidade para seu consumo.

Acompanhou Loures nesta redução, a zona de Almargem, outra grande fornecedora.

A produção da própria Cidade aumentou, salvo nas áreas de nova urbanização, como é natural, especificadamente Areeiro, Benfica e Carnide.

Regiões vizinhas de Lisboa, excepto Loures, trouxeram aos mercados mais produtos que no ano anterior; assim aconteceu com Sacavém, Póvoa de Santa Iria, Vila Franca de Xira, Bucelas, Caneças, Torres Vedras, Mafra, Sintra, Setúbal e povoações da margem sul do Tejo.

Também as regiões fornecedoras afastadas de Lisboa aumentaram a sua quota de abastecimento de hortaliças; estão nesse caso o Algarve e o Porto.

Este reduzido apanhado das estatísticas do respectivo serviço tem a utilidade de uma apreciação, grosso modo, da forma como se comporta a produção em relação ao mercado lisboeta de produtos hortícolas. Parece deduzir-se dele menor interesse dos fornecedores tradicionais, como Loures e Almargem, fosse por menor produção dessas regiões devida a condições climatéricas, fosse por substituição da cultura hortícola por outras.

De qualquer forma o assunto pode merecer base de estudo às entidades para tal indicadas.

— Nas *entradas na Cidade*, utilizadas pelos transportes que conduzem estes produtos, observou-se o reflexo do que acaba de anotar-se. O quadro que segue o demonstra, com referência à ocupação em metros quadrados feita nos mercados abastecedores em 1954 e 1953:

Designação	1954	1953
Pelas portas do Lumiar	442.369	506.980
Produzido na área da própria Cidade	162.805	150.399
Pelas portas da Encarnação	90.222	74.352
Pelo acesso fluvial do Cais do Sodré	136.980	123.141
Pelas portas de Benfica	68.364	70.887
Pelo acesso fluvial do Terreiro do Paço	20.542	20.900
Pelas portas de Algés	3.034	3.499
Pela estação de caminho de ferro de Santa Apolónia	2.333	1.776
Pela estação do Rossio	6.252	5.010
Pelo acesso fluvial de Santos	12	—

— O *movimento* de cada um dos dois mercados abastecedores de produtos hortícolas, aprecia-se neste outro mapa, em paralelo com o do ano anterior:

Mercados	Número de veículos	Volumes além dos produtos a granel	Área ocupada — m. q.
EM VEÍCULOS			
Produtos a granel e volumes			
24 de Julho	{ 1954	28.064	32.788
	{ 1953	28.778	20.910
Central Abastecedor	{ 1954	37.969	224.684
	{ 1953	36.000	53.803
Total	{ 1954	66.033	257.472
	{ 1953	64.778	74.713

Mercados	Número de veículos	Volumes além dos produtos a granel	Área ocupada — m. q.	
A DORSO E A MÃO				
Só volumes				
24 de Julho	{ 1954	—	399 881	118.692
	{ 1953	—	376.513	101.825
Central Abastecedor	{ 1954	—	38.707	14.406
	{ 1953	—	113.339	43.558
Total	{ 1954	—	438.588	133.098
	{ 1953	—	489.852	145.383
TOTAIS				
24 de Julho	{ 1954	28.064	432 669	446.096
	{ 1953	28.778	397.423	436.397
Central Abastecedor	{ 1954	37.969	263.391	486.817
	{ 1953	36.000	167.142	520.547
Total	{ 1954	66.033	696.060	932.913
	{ 1953	64.778	564.565	956.944

Pelo exame deste mapa verifica-se que, no Mercado 24 de Julho, entraram menos 714 veículos e mais 11.878 volumes, além dos produtos a granel, e que a ocupação de terrado foi de menos 7.168^{m2} o que se justifica, dado que entraram menos veículos e conseqüentemente menos produtos a granel que são os que ocupam mais área.

Ainda neste mercado, verifica-se o aumento de 23.368 volumes entrados a dorso e à mão, que ocuparam mais 16.867^{m2} em relação a 1953.

Estes aumentos são justificáveis se atendermos a que grande quantidade de produtos vindos do Sul são transportados para o mercado pela Empresa Geral de Transportes e por isso transportados a dorso, pelos moços, para dentro do mercado.

No Mercado Central Abastecedor verifica-se que, apesar de terem entrado mais 1.969 veículos e mais 170.881 volumes além dos produtos a granel, a ocupação de terrado foi de menos 4.578^{m2}.

Tem justificação esta diferença se atendermos ao facto de grande número de veículos entrar no mercado transportando só volumes, o que se não tem verificado nos outros anos em que entraram mais produtos a granel que, como se disse e é sabido, ocupam mais área. Estão nestas condições os produtos enviados principalmente da Caparica, Faro, Montijo, Moita, Olhão, Tavira e Torres Vedras.

Também se verifica, ainda neste mercado, que entraram menos 74.632 volumes a dorso e à mão, baixando para menos 29.152^{m2} a área ocupada.

A justificação de menor entrada de volumes a dorso tem explicação fácil. Enquanto no Mercado 24 de Julho as camionetes da Empresa Geral de Transportes e outras ficam à porta e são descarregadas a dorso, no Central entram dentro do mercado e podem com facilidade descarregar para os lugares ocupados pelos mandatários a que se destinam.

— Os *intervenientes* na venda por grosso nos dois mercados abastecedores de produtos hortícolas atingem 1.812 indivíduos, sendo:

1.492 produtores, por si ou por vendedores inscritos,
64 mandatários, e
256 agentes de venda.

— A situação dos actuais mercados abastecedores de produtos hortícolas corresponde às necessidades das características e da natureza deste abastecimento.

O anexado ao Mercado 24 de Julho serve grande massa dos revendedores da parte baixa da Cidade e é destinado à recepção e venda dos produtos vindos da Outra Banda em transporte fluvial e aos que provenham da linha de Cascais. Tem, porém, uma lotação reduzida, mas com ela poderá satisfazer por muitos anos a produção a que se destina, mas quase exclusivamente essa.

O Central, provisório e localizado na Avenida 28 de Maio, será desviado, em instalação definitiva, para mais perto da via-férrea, junto ao Rego, mantendo sensivelmente a mesma situação, beneficiada, porém, com aquele acesso de caminho de ferro e outros rodoviários. Também a actual instalação, em determinadas épocas do ano, se mostra insuficiente em área para receber os produtos que ali acorrem.

A sua instalação definitiva, feita com a largueza e apetrechamento necessários, e servida directamente por linha férrea que virá facilitar a remessa e entrega de produtos, reduzirá a afluência ao 24 de Julho, com vantagem para os produtores, vendedores e consumidores.

Encontra-se em estudo o programa desse novo mercado, procurando-se estabelecer nele o centro abastecedor da Cidade, não só de produtos hortícolas como de outros produtos alimentares.

— A receita derivada da venda por grosso de produtos hortícolas pode observar-se no quadro que segue, no qual se estabelece o confronto com os restantes anos do quinquénio:

Designação	Em contos				
	1954	1953	1952	1951	1950
Por ocupação de terrado	1.752	1.772	1.752	1.302	983
Exercício de vendedores	119	121	122	123	111
Exercício de moços	33	34	34	21	26
Outras receitas	275	227	227	172	105
Somas	2.179	2.154	2.135	1.618	1.225

Abastecimento por grosso de criação

— O movimento do Mercado Abastecedor de Criação resume-se nos números que seguem, postos em paralelo com os de 1953:

Designação		1954	1953
Galinhas	{ Jaulas e divisões	30.119	34.172
	{ Animais	829.733	1.000.203
Patos	{ Jaulas e divisões	4.803	5.387
	{ Animais	25.404	30.280
Perús	{ Jaulas e divisões	1.349	1.566
	{ Animais	10.381	11.526
Pombos	{ Jaulas e divisões	2.308	2.617
	{ Animais	36.144	49.701
Coelhos	{ Jaulas e divisões	36.085	33.286
	{ Animais	895.123	823.837
Borregos	{ Jaulas e divisões	5.999	6.987
	{ Animais	38.718	41.502
Cabritos	{ Jaulas e divisões	941	1.185
	{ Animais	5.194	6.360
Ovos	{ Volumes	—	1.482
	{ Unidades	598.740	654.108

— Estes números não podem traduzir o abastecimento total de Lisboa, que se eleva a maiores quantidades. Muita criação entra na Cidade sem transitar pelo Mercado Abastecedor, contra o que está determinado e é lógico. Por isso o movimento do mercado se vai reduzindo de ano para ano, porque ele não tem as condições necessárias para corresponder à sua finalidade, nem em espaço, nem em apetrechamento. Prevê-se a construção do que o substituirá e urge que ela se faça, tanto mais que a actual instalação será demolida.

Destina-se-lhe terreno perto do actual matadouro, servido por todos os acessos e com a vantagem de ser utilizado o frigorífico daquele estabelecimento para a armazenagem e conservação de criação morta e de ovos. Será provido das necessárias instalações e material.

Só com um mercado nestas condições se poderá regularizar o abastecimento de Lisboa, com vantagem para a produção e sua regularização e garantia.

— A receita do mercado no último quinquénio indica-se no quadro abaixo, do qual se verifica que a de 1954 baixou 2.580\$90, em relação a 1953:

Anos	Importância
1954.....	195.715\$40
1953.....	202.296\$30
1952.....	214.684\$50
1951.....	192.892\$20
1950.....	120.952\$20

Abastecimento por grosso de peixe

— A *venda por grosso* nos dois mercados abastecedores a ela destinados, mantém-se num crescendo quase sem quebras de ano para ano, no quinquénio. O mesmo se dá com o marisco apresentado nesses mercados.

No entanto verifica-se que a diferença a mais de pescado apresentado nos mercados, de 1953 para 1954, é bastante menor que a observada nos anos anteriores.

O mapa seguinte o mostra cabalmente:

Mercados	1954	1953	1952	1951	1950
PEIXE					
De Peixe Grosso	41.030.113	40.355.284	39.707.870	37.117.492	38.552.328
De Peixe Miúdo	22.442.349	21.837.207	13.831.265	10.918.435	9.285.060
Delegação do Bom Sucesso	—	—	—	—	9.990
Sommas	63.472.462	62.192.491	53.539.135	48.035.927	47.847.378
MARISCO					
De Peixe Grosso	47.109	44.525	51.554	1.331	—
De Peixe Miúdo	901.566	763.590	858.260	842.090	759.880
Sommas	948.675	808.115	909.814	843.421	759.880
Totais gerais	64.421.137	63.000.606	54.448.949	48.879.348	48.607.258

— As *receitas* totais dos dois mercados abastecedores diminuíram, em relação a 1953, 101 contos, como se verifica pelo mapa que segue, o que se justifica embora tivesse sido apresentado mais peixe e marisco nas lotas, pelo facto de terem sido vendidos, durante o ano, por vezes, por menor preço e, por conseguinte, cobrada menor percentagem de taxa.

Mercados	Em contos				
	1954	1953	1952	1951	1950
De Peixe Grosso	5.250	5.253	5.226	4.821	4.776
De Peixe Miúdo	1.754	1.852	1.319	1.161	1.070
Delegação do Bom Sucesso	(a)	(a)	(a)	(a)	1
Sommas	7.004	7.105	6.545	5.982	5.847

(a) — Este Mercado foi extinto em 1950.

Abastecimento por grosso de frutas

— Continua a mesma situação dos anos anteriores, de o Mercado Abastecedor de Frutas estar sob a administração da Junta Nacional das Frutas, pagando esta à Câmara uma anuidade.

Torna-se cada vez mais necessário esclarecer esta situação, lesiva das prerrogativas municipais, tanto mais que o edifício onde o mercado se encontra está condenado a demolição e o ingresso — de resto conveniente — da venda por grosso de frutas no conjunto abastecedor atrás referido, que se projecta no Mercado Central Abastecedor, só tem cabimento com a característica municipal que se perdeu pela passagem à J. N. F. do actual mercado.

Continua a cobrar-se à Junta Nacional das Frutas a anuidade fixa de 309.000\$00 e as taxas de exercício referentes aos mandatários e moços que nele exercem a sua actividade, bem como a taxa de ocupação da cantina.

Pelo mapa que segue verifica-se que há uma diferença para mais, de 2.290\$00, em relação a 1953, na receita proveniente da ocupação — cantina e exercício —, moços e mandatários.

Designação	1954	1953	1952	1951	1950
Anuidade fixa	309.000\$	309.000\$	309.000\$	309.000\$	309.000\$
Taxas de ocupação e exercício	57.400\$80	55.110\$80	57.300\$80	59.130\$80	62.150\$80
Somas	366.400\$80	364.110\$80	366.300\$80	368.130\$80	371.150\$80

Mercados retalhistas

— Os mercados retalhistas existentes na Cidade em fins de 1954, eram 19, distribuídos por:

14 permanentes (definitivos e provisórios), sendo 2 concessionários: Arroios, Chão do Loureiro e 24 de Julho (definitivos); Alcântara, Alvalade, Belém, Encarnação, Heliodoro Salgado, Rato, Santa Clara, 31 de Janeiro e Xabregas (provisórios); Campo de Ourique e Campolide (concessionários);
3 de levante: Arco do Cego, Benfica e de Flores (Praça da Figueira), e
2 temporários (feiras): Santa Clara (bi-semanal) e Luz (anual).

— Encontra-se em construção adiantada (começada em 4 de Janeiro de 1954) o novo Mercado do Forno do Tijolo, que iniciará o seu funcionamento no decurso do segundo semestre de 1955 e substituirá o provisório de Heliodoro Salgado.

Nos primeiros meses de 1955, começará a construção do novo Mercado de Xabregas que substitui o actual provisório.

Estas duas obras, distanciadas nas suas características e grandeza, podem classificar-se de muito boas e honrarão o Município de Lisboa.

A experiência obtida na construção dos outros mercados definitivos com que a Cidade foi dotada nos últimos anos, Arroios e Chão do Loureiro, foi de grande ensinamento nesta matéria e, em verdade, tem também servido para orientar a instalação de muitos outros por esse País fora.

A substituição dos velhos e provisórios mercados procura fazer-se num ritmo que vai ser acelerado, dada a urgência e necessidade dessa transformação. Não pode ser, porém, tão rápida quanto seria para desejar. A isso obsta o encargo que representa a construção de cada mercado e a disponibilidade de terrenos apropriados.

No entanto está em estudo a transferência do Mercado 31 de Janeiro e espera-se dar começo no próximo ano às obras dos que o substituirem.

Outro problema que vai ser olhado com interesse para ser resolvido, é o que deriva da insuficiência do Mercado de Arroios e do provisório de Alvalade, para atender às necessidades de abastecimento dessa larga área já tão intensamente urbanizada. A solução encontra-se na construção do mercado já previsto para a zona sul de Alvalade.

A abertura de novos estabelecimentos de produtos da índole dos mercados, que se tem verificado nessa zona, não satisfaz essas necessidades. De resto, tais lojas têm uma vida precária porque o público lisboeta prefere o mercado, embora tenha de percorrer maiores distâncias. Por isso, para o caso, se encontra excedida a capacidade de venda dos dois mercados referidos.

São muitas mais as exigências de instalação de novos mercados e de modificação dos existentes, mas, como se disse, a sua construção está condicionada ao tempo e às disponibilidades financeiras.

— As *receitas dos mercados retalhistas municipais*, em paralelo com a cobrada em 1953, constam dos dois mapas que se seguem, referindo-se o primeiro ao desdobramento das receitas dos mercados mistos, 24 de Julho e Belém, que funcionam como grossistas e retalhistas, ainda que no de Belém se não tivesse efectuado venda por grosso em 1954 e 1953.

Mercados	1954	1953
	RECEITA TOTAL	
24 de Julho	2.210.109\$50	2.215.019\$50
Belém	48.112\$30	53.874\$40
Sommas	2.258.221\$80	2.268.893\$90

Mercados	1954	1953
	DA VENDA POR GROSSO	
24 de Julho	1.259.712\$50	1.194.272\$50
Belém
Sommas	1.259.712\$50	1.194.272\$50
DA VENDA A RETALHO		
24 de Julho	950.397\$	1.020.747\$
Belém	48.112\$30	53.874\$40
Sommas	998.509\$30	1.074.621\$40

Os quantitativos da receita da venda a retalho naqueles dois mercados, assim apurados, vão figurar no mapa adiante, no qual se comparam as receitas dos anos de 1954 e 1953 e se estabelecem as respectivas diferenças:

Mercados	Em escudos		
	1954	1953	Diferenças
Rato	447.014	..	+ 447.014
Heliodoro Salgado	215.560	228.704	- 13.144
24 de Julho	950.397	1.020.747	- 70.350
31 de Janeiro	691.207	689.628	+ 1.579
Arroios	718.019	698.418	+ 19.601
Belém	48.112	53.874	- 5.762
Santa Clara	144.856	144.569	+ 287
Alvalade	154.336	201.088	- 46.752
Encarnação	18.185	23.263	- 5.078
Peixe Avulso	63.204	52.431	+ 10.773
Xabregas	32.598	32.953	- 355
Chão de Loureiro	429.925	454.165	- 24.240
Benfica (levante)	45.076	39.903	+ 5.173
Flores (levante)	23.404	23.178	+ 226
Arco do Cego (levante)	28.572	27.272	+ 1.300
Alcântara	164.896	189.602	- 24.706
Sommas	4.175.361	3.879.795	+ 295.566

No total da receita dos mercados municipais retalhistas, em relação a 1953, verifica-se um aumento de 295.566\$00.

Deve ter-se em conta que nela está incluída, pela primeira vez, a receita do mercado do Rato, que rendeu 447.014\$00. Quer dizer que se não fosse esta receita os mercados teriam rendido menos 151.448\$00, o que se justifica desde que se tenha em conta que em 1953 se cobraram 260.113\$20 por taxas de

instalação e em 1954 apenas 95.405\$00, verificando-se portanto, para menos, 164.708\$20 conforme se mostra no quadro seguinte:

Mercados	1954	1953
Heliodoro Salgado	10.550\$	25.088\$20
24 de Julho	12.560\$	84.987\$60
Arroios	67.790\$	74.780\$
Alvalade	3.605\$	53.317\$40
Alcântara	900\$	21.940\$
Somas	95.405\$	260.113\$20

A diminuição de receita nos mercados de Heliodoro Salgado, 24 de Julho, Alvalade e Alcântara está plenamente justificada pelo simples exame do quadro supra.

A diminuição da receita nos mercados de Belém, Encarnação e Xabregas justifica-se pela menor ocupação. O aumento de receita em alguns mercados, justifica-se por ter havido maior ocupação.

— A percentagem da Câmara na *receita dos mercados concessionados*, em paralelo com 1953, consta do seguinte mapa:

Mercados	1954	1953	Diferenças
Campolide	18.209\$80	18.253\$50	— 43\$70
Campo de Ourique	54.277\$20	64.222\$40	— 9.945\$20
Somas	72.487\$	82.475\$90	— 9.988\$90

Verifica-se que a receita de Campolide foi de menos 43\$70, quantia relativamente insignificante, e que a de Campo de Ourique foi de menos 9.945\$20, o que se atribui a menor receita da taxa de instalação.

A *receita dos dois mercados temporários*: Feira do Campo de Santa Clara — vulgo Feira da Ladra — e Feira da Luz, nos últimos dois anos, foi a seguinte:

Mercados	1954	1953
Do Campo de Santa Clara	158.299\$50	151.348\$60
Da Luz	36.153\$30	40.502\$40
Somas	194.452\$80	191.851\$
Diferença	+ 2.601\$80	

Na Feira da Ladra verificou-se um aumento de receita computado em 6.950\$90 e na Feira da Luz uma diminuição de 4.349\$10.

A justificação de diferenças de receita destas feiras já se referiu em relatórios anteriores. Está sujeita não só às variações do tempo como também a calendário no que se refere à Feira da Luz, que em 1954 durou menos uma semana.

Ocupação dos mercados

— A ocupação geral dos mercados municipais, em função dos produtos neles vendidos e referida a 31 de Dezembro, anota-se no mapa seguinte, em paralelo com 1953:

Designação	Por grosso (Por inter- venientes)		A retalho (Por lugares ou lojas)						Totais gerais	
			Ocupação efectiva		Ocupação accidental		Total			
	1954	1953	1954	1953	1954	1953	1954	1953	1954	1953
De hortaliças e legumes:										
Produtores por si ou por vendedores	1.492	1.430	—	—	—	—	—	—	1.492	1.430
Comerciantes	320	336	952	947	269	165	1.221	1.112	1.541	1.448
	1.812	1.766	952	947	269	165	1.221	1.112	3.033	2.878
De frutas:										
Mandatários (no M. A. F.)	71	64	—	—	—	—	—	—	71	64
Comerciantes	(a)	(a)	254	260	70	37	324	297	324	297
	71	64	254	260	70	37	324	297	395	361
De criação, ovos e caça:										
Comissários	19	19	—	—	—	—	—	—	19	19
Comerciantes	—	—	189	193	42	21	231	214	231	214
	19	19	189	193	42	21	231	214	250	233
De peixe: (b)										
Comissários	79	8	—	—	—	—	—	—	79	8
Fornecedores	18	53	—	—	—	—	—	—	18	53
Comerciantes	5	8	460	467	267	157	727	624	732	632
	102	69	460	467	267	157	727	624	829	693
De flores										
	(c)	(c)	52	53	14	14	66	67	66	67
	—	—	52	53	14	14	66	67	66	67
De embalagens e artigos diversos										
	—	—	19	19	8	6	27	25	27	25
	—	—	19	19	8	6	27	25	27	25
De carnes frescas em talhos										
	—	—	87	93	10	1	97	94	97	94
	—	—	87	93	10	1	97	94	97	94
De carnes frescas, em salsicharias										
	—	—	33	33	5	—	38	33	38	33
	—	—	33	33	5	—	38	33	38	33
De miudezas de talhos										
	—	—	30	32	5	—	35	32	35	32
	—	—	30	32	5	—	35	32	35	32
A transportar	2.004	1.918	2.076	2.097	690	401	2.766	2.498	4.770	4.416

(a) — Desconhece-se o número dos restantes intervenientes na venda por grosso no Mercado Abastecedor de Frutas.

(b) — Além dos indicados ainda intervêm na venda, sem no entanto serem vendedores, 9 pregoeiros e 11 exportadores.

(c) — Alguns dos vendedores por grosso, de produtos hortícolas, ou neles incluídos.

321

Designação	Por grosso (Por inter- venientes)		A retalho (Por lugares ou lojas)						Totais gerais	
			Ocupação efectiva		Ocupação acidental		Total			
	1954	1953	1954	1953	1954	1953	1954	1953	1954	1953
Transporte	2.004	1.918	2.076	2.097	690	401	2.766	2.498	4.770	4.416
De lacticínios e carnes preparadas	—	—	14	14	4	—	18	14	18	14
De carne de balcão	—	—	14	14	4	—	18	14	18	14
De comidas e bebidas, em cantinas	—	—	—	—	1	1	1	1	1	1
De gelo e sal	—	—	—	—	1	1	1	1	1	1
	—	—	10	10	2	1	12	11	12	11
	—	—	10	10	2	1	12	11	12	11
Somas	2.004	1.918	2.100	2.121	711	416	2.811	2.537	4.815	4.455

— A ocupação para venda a retalho nos diferentes mercados da Cidade, incluindo a dos mercados abastecedores com essa característica retalhista, era no fim de 1954 a que consta do seguinte mapa, em paralelo com 1953:

Mercados	Ocupação efectiva				Ocupação acidental				Total	
	Lojas		Terrado		Lojas		Terrado			
	1954	1953	1954	1953	1954	1953	1954	1953	1954	1953
Em retalhistas:										
Chão do Loureiro	16	18	184	195	1	—	16	6	217	219
Arroios	30	30	277	278	—	—	7	6	314	314
81 de Janeiro	54	55	309	313	5	4	65	59	433	431
Heliodoro Salgado	12	12	176	179	—	—	12	14	200	205
Alvalade	—	—	165	165	—	—	5	5	170	170
Alcântara	13	14	100	100	—	—	1	1	114	115
Rato	—	—	—	—	22	—	239	—	261	—
Santa Clara	11	12	77	78	—	—	102	101	190	191
Xabregas	—	—	—	—	—	—	33	33	33	33
Encarnação	4	5	12	16	—	—	2	—	18	21
Peixe Avulso	—	—	4	4	—	—	54	54	58	58
Benfica (levantado)	—	—	—	—	—	—	39	32	39	32
Arco do Cego (levantado)	—	—	—	—	—	—	37	34	37	34
Flores (levantado) da Praça da Figueira)	—	—	11	12	—	—	—	—	11	12
Em mistos:										
24 de Julho	48	49	539	527	—	—	22	18	609	594
Belém	5	6	45	45	—	—	42	42	92	93
Em abastecedores:										
Peixe Grosso	1	1	4	4	—	—	—	—	5	5
Peixe Miúdo	1	1	—	—	1	1	6	6	8	8
Central de Produtos Hortícolas	1	1	—	—	—	—	—	—	1	1
Frutas	1	1	—	—	—	—	—	—	1	1
Somas	197	205	1.903	1.916	29	5	682	411	2.811	2.537

— O mapa a seguir anota a relação entre os locais de venda a retalho existentes e ocupados, conforme a natureza dos produtos vendidos nos mercados onde a venda se exerce:

Mercados	De hortaliças e legumes	De frutas	De criação, ovos e caça	De peixe	De flores	De embalagens e artigos diversos	De carnes frescas em talhos	De carnes frescas em saisicharias	De miudezas de talho	De lactícnios	De carne de baleia	De comidas e bebidas	De gelo e sal	Encerrados	Total	
Chão do Loureiro:																
Existentes	116	46	42	49	12	3	13	4	2	2	—	1	2	—	292	
Ocupados	82	21	42	44	9	—	9	4	2	1	—	1	2	—	217	
Arroios:																
Existentes	152	48	24	54	5	3	16	5	4	2	—	1	2	—	316	
Ocupados	152	48	24	54	4	2	16	5	4	2	—	1	2	—	314	
81 de Janeiro:																
Existentes	181	48	23	128	10	1	20	10	8	5	—	1	2	10	447	
Ocupados	180	48	20	12	10	1	20	10	8	5	—	1	2	—	433	
Heliodoro Salgado:																
Existentes	96	20	32	38	10	3	22	4	2	2	—	—	1	—	230	
Ocupados	95	20	28	34	7	3	6	3	1	2	—	—	1	—	200	
Alvalade:																
Existentes	81	21	19	32	4	2	—	—	—	—	—	—	1	—	170	
Ocupados	81	21	29	32	4	2	—	—	—	—	—	—	1	—	170	
Alcântara:																
Existentes	34	10	8	45	2	3	5	5	2	1	—	1	1	—	117	
Ocupados	34	9	8	45	2	2	4	5	2	1	—	1	1	—	114	
Rato:																
Existentes	106	30	14	102	4	2	7	5	5	4	—	1	1	—	281	
Ocupados	89	28	14	102	3	2	7	5	5	4	—	1	1	—	261	
Santa Clara:																
Existentes	102	17	19	41	3	—	7	1	5	—	1	—	—	3	199	
Ocupados	100	17	19	41	3	—	6	1	3	—	—	—	—	—	190	
Xabregas:																
Existentes	11	4	2	19	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	36	
Ocupados	11	3	2	17	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	33	
Encarnação:																
Existentes	20	5	5	10	—	—	4	1	1	1	—	—	—	—	47	
Ocupados	5	2	2	5	—	—	4	—	—	—	—	—	—	—	18	
Peixe Avulso:																
Existentes	—	—	—	58	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	58	
Ocupados	—	—	—	58	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	58	
Benfica (levante):																
Existentes	25	—	5	16	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	47	
Ocupados	24	—	4	10	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	39	
A transportar {	Existentes	924	249	203	592	50	17	94	35	29	17	2	5	10	13	2.240
Ocupados	853	217	192	570	42	12	72	33	25	15	1	5	10	—	2.047	

Sòmente em dois outros mercados, o do Chão do Loureiro e o de Flores da Praça da Figueira, a razão das vacaturas reside na falta de ocupantes. No primeiro deles, o público evita o 4.º piso do mercado, resultando muito contingente o comércio aí exercido, explicando-se assim a redução de vendedores. Procura-se encontrar solução para esta situação, acabando-se temporariamente com a ocupação desse piso e transferindo para outros mercados os respectivos ocupantes que noutra piso do Chão do Loureiro não tenham cabimento.

Quanto ao mercado de Flores, trata-se da reduzida procura por parte do público; dos 20 lugares aí existentes e que já estiveram totalmente ocupados, há hoje sòmente 11 em exercício, ocupados pelas antigas vendeiras do Rossio.

— As praças para arrematação de ocupação de novos locais de venda a retalho e dos que vagaram anotam-se a seguir, discriminando-as por mercados e natureza de produtos:

Mercados	De hortaliças e legumes	De frutas	De criação, ovos e caça	De comidas e bebidas	De flores	De embalagens	Total
24 de Julho:							
Postos em praça	49	9	—	—	—	—	58
Arrematados	48	9	—	—	—	—	57
Arroios:							
Postos em praça	3	3	1	1	2	1	11
Arrematados	3	3	1	1	1	—	9
Alvalade:							
Postos em praça	—	—	5	—	—	—	5
Arrematados	—	—	5	—	—	—	5
Heliodoro Salgado:							
Postos em praça	—	—	—	—	3	—	3
Arrematados	—	—	—	—	1	—	1
Alcântara:							
Postos em praça	1	3	—	—	—	2	6
Arrematados	1	2	—	—	—	1	4
Flores (levante) Praça da Figueira:							
Postos em praça	—	—	—	—	9	—	9
Arrematados	—	—	—	—	—	—	—
Totais.....	53	15	6	1	14	3	92
{ Postos em praça	52	14	6	1	2	1	76
{ Arrematados							

— A ocupação dos mercados concessionários esquematiza-se no quadro seguinte, especificando a natureza dos produtos e estabelecendo o paralelo com os dois anos anteriores:

Designação	1954	1953	1952
De hortaliças e legumes	156	295	296
De frutas	27	36	38
De criação, ovos e caça	23	36	35
De peixe	130	236	236
De flores	4	7	8
De artigos diversos	5	12	12
De carnes frescas, em talho	15	22	22
De carnes frescas, em salsicharias	10	15	15
De miudezas	5	10	10
De lacticínios e carnes preparadas	2	4	4
De comidas e bebidas, em cantinas	1	2	2
Somas	378	675	678

Comparação e desenvolvimento das receitas gerais dos mercados

— A comparação das receitas dos mercados anota-se, como segue, em conjunto por cada dependência e em paralelo com o ano anterior:

Designação	1954	1953	Diferenças	
			Para +	Para -
Mercados permanentes:				
<i>Por administração directa:</i>				
Abastecedores:				
De Peixe Grosso	5.250.474\$	5.252.602\$40	..	2.128\$40
De Peixe Miúdo	1.753.931\$60	1.852.330\$70	..	98.399\$10
De Criação	195.715\$40	202.296\$30	..	6.580\$90
Central de Produtos Hortícolas	930.048\$60	970.612\$70	..	40.564\$10
Mistos:				
24 de Julho	2.210.109\$50	2.215.019\$50	..	4.910\$
Belém	48.112\$30	53.874\$40	..	5.762\$10
Retalhistas:				
Alvalade	154.336\$40	201.087\$80	..	46.751\$40
Alcântara	164.896\$10	189.601\$70	..	24.705\$60
Arco do Cego	28.571\$60	27.271\$50	1.300\$10	..
Arroios	718.018\$50	698.417\$60	19.600\$90	..
Benfica	45.075\$50	39.902\$50	5.173\$..
Encarnação	18.184\$80	23.263\$20	..	5.078\$40
A transportar	11.517.474\$30	11.726.280\$30	26.074\$	234.880\$

Designação	1954	1953	Diferenças	
			Para +	Para -
Transporte	11.517.474\$30	11.726.280\$30	26.074\$	234.880\$
Heliodoro Salgado	215.559\$80	228.704\$..	13.144\$20
Chão do Loureiro	429.924\$60	454.165\$10	..	24.240\$50
Levante de Flores	23.404\$40	23.178\$50	225\$90	..
Santa Clara	144.856\$10	144.569\$10	287\$..
81 de Janeiro	691.206\$90	689.628\$20	1.578\$70	..
Xabregas	32.597\$70	32.953\$10	..	355\$40
Rato	447.013\$90	..	447.013\$90	..
Totais	13.502.037\$70	13.299.478\$30	475.179\$50	272.620\$10
Diferença	+ 202.559\$40	
<i>Por administração conjunta com organismos económicos:</i>				
Mercado Abastecedor de Frutas	366.400\$80	364.110\$80	2.290\$..
Diferença	+ 2.290\$	
<i>Concessionários retalhistas:</i>				
Campolide	18.209\$80	18.253\$50	..	43\$70
1.º de Dezembro	(a) ..	10.584\$40	..	10.584\$40
Campo de Ourique	54.277\$20	64.222\$40	..	9.945\$20
Totais	(b) 72.487\$	(c) 93.060\$30	..	20.573\$30
Diferença	- 20.573\$30	
<i>Resumo dos Mercados Permanentes:</i>				
Totais	13.940.925\$50	13.756.649\$40	477.469\$50	293.193\$40
Diferença total	+ 184.276\$10	
Mercados temporários (feiras):				
Do Campo de Santa Clara	158.299\$50	151.348\$60	6.950\$90	..
Da Luz	36.153\$30	40.502\$40	..	4.349\$10
Totais	194.452\$80	191.851\$	6.950\$90	4.349\$10
Diferença	+ 2.601\$80	
<i>Resumo dos mercados temporários:</i>				
Totais	194.452\$80	191.851\$	6.950\$90	4.349\$10
Diferença	+ 2.601\$80	
<i>Resumo geral dos mercados:</i>				
Totais	14.135.378\$30	13.948.500\$40	484.420\$40	297.542\$50
Diferença	+ 186.877\$90	

(a) — Passou a ser administrado pelo Município, com a designação de «Mercado do Rato».

(b) — Inclui a receita (percentagem sobre o rendimento) cobrada em 1955, mas referente a 1954.

(c) — Inclui a receita (percentagem sobre o rendimento) cobrada em 1954, mas referente a 1953.

Designação	1954	1953	Diferenças	
			Para +	Para -
Outras receitas:				
Emolumentos	466\$20	472\$50	..	6\$30
<i>Reembolsos e reposições:</i>				
Carteiras de utilização	235\$	235\$
Avarias	132\$..	132\$..
Reposição de abonos indevidos	2.534\$20	2.106\$90	427\$30	..
Totais	3.367\$40	2.814\$40	559\$30	6\$30
Diferença	+ 553\$	
<i>Resumo de outras receitas:</i>				
Totais	3.367\$40	2.814\$40	559\$30	6\$30
Diferença total	+ 553\$	
Totais gerais	14.138.745\$70	13.951.314\$80	484.979\$70	297.548\$80
Diferença total geral	+ 187.430\$90	

— O mapa anterior, para melhor se ajuizar dos seus elementos, é de possível decomposição, separando os números respeitantes à venda por grosso dos da venda a retalho, como segue:

Designação	1954	1953	Diferenças	
			Para +	Para -
<i>Venda por grosso:</i>				
<i>De peixe:</i>				
Mercado de Peixe Grosso	5.242.669\$20	5.244.797\$60	..	2.128\$40
Mercado de Peixe Miúdo	1.666.190\$20	1.775.587\$30	..	109.397\$10
Totais	6.908.859\$40	7.020.384\$90	..	111.525\$50
Diferença	- 111.525\$50	
<i>De produtos hostícolas:</i>				
Central	918.858\$60	959.322\$70	..	40.464\$10
24 de Julho	1.259.712\$50	1.194.272\$50	65.440\$..
Belém
Totais	2.178.571\$10	2.153.595\$20	65.440\$	40.464\$10
Diferença	+ 24.975\$90	

Designação	1954	1953	Diferenças	
			Para +	Para —
De criação: — Totais	195.715\$40	202.296\$30	..	6.580\$90
Diferença	— 6.580\$90	
Total da venda por grosso	9.283.145\$90	9.376.276\$40	65.440\$	158.570\$50
Diferença	— 93.130\$50	
<i>Venda a retalho:</i>				
Em mercados abastecedores:				
De peixe:				
Peixe Grosso	7.804\$80	7.804\$80
Peixe Miúdo	24.537\$60	24.312\$60	225\$..
Totais	32.342\$40	32.117\$40	225\$..
Diferença	+ 225\$	
De produtos hortícolas:				
Central — Totais	11.190\$	11.190\$
Em mercados mistos:				
24 de Julho	950.397\$	1.020.747\$..	70.350\$
Belém	48.112\$30	53.874\$40	..	5.762\$10
Totais	998.509\$30	1.074.621\$40	..	76.112\$10
Diferença	— 76.112\$10	
Em mercados retalhistas:				
31 de Janeiro	691.206\$90	689.628\$20	1.578\$70	..
Alcântara	164.896\$10	189.601\$70	..	24.705\$60
Alvalade	154.336\$40	201.087\$80	..	46.751\$40
Arco do Cego (levantado)	28.571\$60	27.271\$50	1.300\$10	..
Arroios	718.018\$50	698.417\$60	19.600\$90	..
Benfica (levantado)	45.075\$50	39.902\$50	5.173\$..
Encarnação	18.184\$80	23.263\$20	..	5.078\$40
Flores (levantado)	23.404\$40	23.178\$50	225\$90	..
Heliodoro Salgado	215.559\$80	228.704\$..	13.144\$20
Peixe Avulso	63.203\$80	52.430\$80	10.773\$..
Santa Clara	144.856\$10	144.569\$10	287\$..
Xabregas	32.597\$70	32.953\$10	..	355\$40
Chão do Loureiro	429.924\$60	454.165\$10	..	24.240\$50
Rato	447.013\$90	..	447.013\$90	..
Totais	3.176.830\$10	2.805.173\$10	485.952\$50	114.275\$50
Diferença	+ 371.677\$	
Total da venda a retalho...	4.218.891\$80	3.923.101\$90	486.177\$50	190.387\$60
Diferença	+ 295.789\$90	
Totais gerais	13.502.037\$70	13.299.478\$30	551.617\$50	348.958\$10
Diferença total	+ 202.559\$40	

— O desenvolvimento das receitas dos mercados discrimina-se no mapa seguinte:

Designação	Criação	Peixe Grosso	Peixe Miúdo	Produtos Hortícolas	Frutas	Alcântara	Alvalade	Arco do Cego	Arroios
Ocupação efectiva:									
Lojas:									
Talhos	17.190\$	114.710\$
Talhos-salsicharias	16.800\$	36.432\$
De fruta
De criação	13.728\$
De peixe
De miudezas	3.360\$	26.884\$
De lacticínios	13.728\$
De hortaliças
Cantinas	7.804\$80	17.250\$	11.190\$	6.360\$	3.522\$	11.106\$
Diversos	3.300\$	9.920\$
Somas	7.804\$80	17.250\$	11.190\$	6.360\$	44.172\$	226.508\$
Lugares de terrado:									
De produtos hortícolas — 1.º grupo	14.511\$80	22.103\$40	..	59.782\$70
De produtos agrícolas conserváveis — 2.º grupo	7.348\$80	19.094\$40	..	44.144\$60
De frutas — 3.º grupo	6.915\$60	14.721\$60	..	51.547\$20
De criação, ovos e caça — 4.º grupo	14.504\$40	27.953\$10	..	50.498\$90
De peixe — 5.º grupo	4.593\$60	57.528\$	30.004\$80	..	128.452\$80
De flores — 16.º grupo	1.958\$40	3.564\$90	..	11.073\$
De embalagens — 16.º grupo	1.592\$40	2.448\$	2.142\$
De produtos não especificados
Somas	1.592\$40	4.593\$60	105.215\$	119.584\$20	..	345.499\$20
Preparação e acondicionamento de produtos	22.565\$
Instalações especiais	5.475\$	102.900\$	26.670\$..	1.660\$80
Taxas de instalação	900\$	3.605\$..	67.790\$
Total da ocupação efectiva	5.475\$	134.862\$20	48.513\$60	11.190\$	8.020\$80	150.287\$	123.189\$20	..	639.797\$20
Ocupação accidental:									
Venda por grosso:									
Por loja:									
De peixe — 5.º grupo	4.918.645\$30	1.411.595\$90
Por ajuste directo:									
De hortaliças — 1.º e 2.º grupos	681.549\$30
De criação, ovos e caça — 4.º grupo	138.383\$40
De flores — 15.º grupo
Somas	138.383\$40	4.918.645\$30	1.411.595\$90	681.549\$30
Venda a retalho:									
De produtos hortícolas frescos — 1.º grupo	6.488\$	1.512\$70
De produtos agrícolas conserváveis — 2.º grupo	950\$20
A transportar	6.488\$	2.462\$90

Belém	Benfica	Chão do Loureiro	Encarnação	Heliodoro Salgado	Levante de Flores	Santa Clara	31 de Janeiro	Xabregas	24 de Julho	Rato	Totals
6.875\$..	58.460\$	5.760\$	18.468\$..	18.720\$	61.862\$50	..	95.874\$	31.498\$50	429.418\$
..	..	27.664\$..	9.234\$..	1.680\$	31.062\$50	..	19.304\$	19.734\$	161.910\$50
..	5.100\$..	25.308\$..	30.408\$
..	1.680\$	30.150\$	45.558\$
..	8.892\$..	8.892\$
1.500\$..	12.936\$	208\$	3.078\$..	4.920\$	23.250\$..	37.164\$	17.675\$50	130.975\$50
..	..	6.990\$..	6.156\$	17.100\$..	12.312\$	8.222\$50	64.508\$50
..	..	9.990\$	3.648\$..	3.648\$
..	..	1.840\$..	540\$	5.748\$..	17.112\$	7.855\$	97.937\$80
..	3.306\$..	18.906\$
8.375\$..	117.880\$	5.968\$	37.476\$..	27.000\$	174.273\$..	222.920\$	84.985\$50	992.162\$30
3.672\$..	35.929\$50	..	18.360\$..	8.262\$	41.143\$60	..	137.629\$20	52.505\$90	393.900\$10
4.039\$20	..	21.270\$	2.448\$	28.519\$20	..	1.468\$80	124.293\$..	115.220\$	31.790\$40	399.636\$40
796\$80	..	25.607\$10	1.224\$	13.527\$..	3.980\$40	52.983\$60	..	101.647\$10	36.926\$30	309.876\$70
1.836\$..	75.724\$80	1.713\$60	26.392\$50	..	6.426\$	13.678\$80	..	82.287\$60	35.855\$30	336.871\$
8.483\$50	..	82.491\$60	3.672\$	31.255\$..	27.772\$30	173.527\$50	..	187.557\$90	128.346\$40	863.685\$40
..	..	16.585\$20	..	5.038\$80	12.748\$80	..	23.902\$80	3.282\$40	78.154\$30
..	6.182\$40
..	2.019\$60	..	12.271\$20	6.171\$	20.461\$80
18.827\$50	..	257.608\$20	9.057\$60	123.092\$50	..	47.909\$50	420.394\$90	..	660.515\$80	291.877\$70	2.408.768\$10
..	1.285\$20	23.850\$20
..	136.705\$80
..	10.550\$	12.560\$..	95.405\$
27.202\$50	..	375.488\$20	15.025\$60	172.403\$70	..	74.909\$20	594.667\$90	..	895.995\$80	379.863\$20	3.656.891\$40
..
..	6.330.241\$20
..	1.020.977\$10	..	1.702.526\$40
..	138.383\$40
..	49.660\$80	..	49.660\$80
..	1.070.637\$90	..	8.220.811\$80
1.715\$80	18.826\$	894\$	13.214\$	22.484\$70	7.082\$30	282\$70	..	72.500\$20
2.670\$	858\$70	..	11.180\$40	13.206\$20	..	15.054\$70	..	43.920\$20
4.385\$80	18.826\$	894\$..	858\$70	..	24.394\$40	35.690\$90	7.082\$30	15.337\$40	..	116.420\$40

Serviço do Matadouro-Frigorífico

— Em 24 de Outubro de 1954 procedeu-se à inauguração oficial do novo Matadouro-Frigorífico, acto a que presidiu S. Ex.^a o Presidente da República e a que assistiram altas individualidades do Governo, dos serviços do Estado, das organizações ligadas directa ou indirectamente a esse estabelecimento, a Vereação e funcionalismo municipal.

Foi assim assinalada a próxima conclusão dessa obra municipal — das de maior valimento para a Cidade de Lisboa e para a economia da Nação — a que a Câmara dedicou tanta da sua atenção e em que invertiu tão avultada quantia do seu erário.

É com orgulho que se alude a este facto porque ele, ao mesmo tempo que culmina o persistente trabalho de muitos anos, se traduz na entrega à Cidade de um estabelecimento que, por muitos motivos, era uma sua grande aspiração.

Ficará o novo matadouro a atestar uma época de grandes empreendimentos municipais, de que será certamente dos de maior vulto, dos de mais oportunidade e dos de mais valia.

Feita esta rápida referência à inauguração do novo Matadouro-Frigorífico, entra-se no relato da actividade do velho matadouro, que ainda funcionou no decurso de todo o ano a que este relatório se refere, e na do novo frigorífico que praticamente iniciou o seu funcionamento no começo desse ano.

— A *actividade do matadouro* em 1954 caracterizou-se por um aumento de produção, tendo-se atingido nos abates quantitativos nunca alcançados depois de 1940, muito próximos das 16 mil toneladas, ficando-se assim, a quase 3 mil toneladas da maior matança anual dos últimos 55 anos, a de 1939 com 19 mil.

Em paralelo com o ano anterior houve, a favor de 1954, um excedente de 854 toneladas de gado abatido que, no entanto, não correspondeu a maior número de reses, que foram menos 4.758. A disparidade explica-se porque o aumento se deu sobretudo em bovinos adultos (4.594 cabeças) e adolescentes (3.651), sendo menor nos ovinos e caprinos (1.806), tendo havido volumosa redução nos suínos (14.655). A redução nos equídeos foi pequena para influir no conjunto (154 cabeças).

Anote-se que:

— O maior afluxo de bovinos se deve a mais elevadas disponibilidades da lavoura, em animais desta espécie, e a não ter sofrido alteração a tabela de preços de compra ao criador, o que estimulou a oferta.

— O decréscimo de apresentação de suínos não tem outra explicação que não seja a do abate de porcos para consumo de Lisboa, fora do matadouro

próprio; a sua carne, em parte importante, entra clandestinamente na Cidade, pois não se verificou, como já se disse, aumento na que passou pelos postos sanitários.

— O aumento da quantidade de ovinos e caprinos abatidos foi relativamente pequeno e deu-se, sobretudo, em fêmeas de ambas as espécies.

Estas anotações necessitam esclarecer-se com alguns elementos para melhor se apreciar a actividade do actual matadouro, neste último ano da sua laboração, em relação com os anteriores, e considerá-la em face da próxima laboração do novo matadouro.

Assim:

— O número de bovinos adultos abatidos — 34.001 — é o mais elevado desde 1900, isto é, de há 55 anos para cá.

— O de bovinos adolescentes — 24.883 — só foi ultrapassado nesse espaço de tempo em 3 anos, em 1931 com 27.348, em 1932 com 27.463 e em 1944 com 26.184.

— O de ovinos e caprinos — 339.248 —, embora um pouco superior ao do ano anterior, é inferior aos dos restantes três anos do último quinquénio, 366.190 em 1952, 366.666 em 1951 e 380.631 em 1950 e muito inferior aos de alguns poucos anos anteriores em que se ultrapassaram os 400 mil.

— O de suínos — 17.703 — é o mais baixo do último quinquénio e, naqueles 55 anos, só em três houve menor oferta, em 1942 com 12.744, em 1943 com 13.023 e em 1946 com 8.716, tendo, porém, atingido noutros anos mais de 30 mil cabeças, inclusivamente no ano anterior àquele a que se refere este relatório, e em todo o decénio de 1932 a 1941 muito mais, 37.606 e 56.731.

Ora, um exame rápido destes elementos e destes números, leva a considerar-se ajustada à laboração inicial do novo matadouro o movimento de entradas de gado, no actual, em 1954, pelo que se refere a todas as espécies — mesmo a ovina —, salvo pelo que respeita à suína.

De facto, a quantidade de suínos abatidos em 1954 e mesmo a de 1953, são insuficientes para um trabalho económico no novo matadouro, e, entretanto, o consumo da Cidade é muito superior a essas quantidades. O abate feito fora dele, no exclusivo intento de a totalidade da carne dar, legal ou ilegalmente, entrada no consumo de Lisboa, e o aproveitamento das sobras da indústria de preparação em certas regiões, para idêntico fim, entrando em fresco ou salgadas, devem atingir proporções de vulto.

A Câmara, independentemente de medidas atinentes a modificar este estado de coisas que venha a pedir à Junta Nacional dos Produtos Pecuários, terá, certamente, que enveredar pelo mesmo caminho que há muito adoptou para a carne de bovinos, não permitindo a entrada da de suínos, tanto em animais inteiros como em peças, o que, além de tudo, vem ao encontro das propostas dos serviços, particularmente pelo que respeita à carne em pedaços que, não podendo ter inspecção sanitária perfeita, constitui permanente perigo para o consumo. Por outro lado, a Câmara terá também de adoptar séria repressão à candonga.

Postas estas considerações, veja-se pelos quadros seguintes e em conjunto o que foi a actividade do matadouro, quanto à entrada de gados em 1954 e nos anos anteriores:

Bovinos adultos:			Toneladas
1948	27.928	cabeças, com	6.365
1949	29.867	» (mais 1.939), com...	6.201
1950	25.206	» (menos 4.661), com	5.344
1951	22.449	» (menos 2.757), com	5.242
1952	22.104	» (menos 345), com...	4.929
1953	29.407	» (mais 7.303), com...	6.364
1954	34.001	» (mais 4.594), com...	7.819

Bovinos adolescentes:			Toneladas
1948	14.640	cabeças, com	1.077
1949	17.204	» (mais 2.564), com...	1.274
1950	9.204	» (menos 8.000), com	722
1951	5.103	» (menos 4.101), com	410
1952	6.328	» (mais 1.225), com...	532
1953	21.232	» (mais 14.904), com	1.626
1954	24.883	» (mais 3.651, com)...	1.855

Suínos:			Toneladas
1948	20.065	cabeças, com	2.273
1949	23.317	» (mais 3.252), com...	2.173
1950	22.669	» (menos 648), com...	2.267
1951	26.126	» (mais 3.457), com...	2.816
1952	24.400	» (menos 1.726), com	2.350
1953	32.204	» (mais 7.804), com...	2.653
1954	17.703	» (menos 14.501), com	1.462

Ovinos e caprinos:			Toneladas
1948	331.903	cabeças, com	3.521
1949	315.879	» (menos 16.024), com	3.082
1950	380.631	» (mais 64.752), com	4.549
1951	366.666	» (menos 13.965), com	3.751
1952	366.190	» (menos 476), com...	3.870
1953	337.442	» (menos 28.748), com	3.426
1954	339.248	» (mais 1.806), com...	3.770

Equídeos:			Toneladas
1948	2.578	cabeças, com	446
1949	3.088	» (mais 510), com	522
1950	4.170	» (mais 1.082), com...	656
1951	4.540	» (mais 370), com	703
1952	4.721	» (mais 181), com	744
1953	5.156	» (mais 435), com	815
1954	5.002	» (menos 154), com...	814

— A laboração geral do matadouro, traduzida na redução do número de cabeças de cada espécie a cabeças normais de bovinos adultos, foi em 1954, como se compreende pelo que fica exposto, maior que nos anos anteriores:

1954	92.125 cabeças normais bovinas
1953	91.274 » » »
1952	78.407 » » »
1951	78.606 » » »
1950	82.233 » » »

— Acentuou-se a regularidade de matança dos últimos anos, a partir de 1948, a que se fez referência no ano anterior. Isso se observa no mapa que segue, referido a quilogramas:

Anos	Total	Equídeos	Restantes espécies
1940	18.367.231	252.040	18.115.191
1941	15.692.649	419.162	15.273.487
1942	6.839.084	480.764	6.358.320
1943	11.039.297	475.538	10.563.759
1944	15.033.807	538.604	14.495.203
1945	13.306.251,5	589.805	12.716.446,5
1946	7.766.025,5	461.333	7.304.692,5
1947	8.618.879	334.388	8.284.491
1948	13.681.888,5	446.018	13.235.870,5
1949	13.252.211	521.777	12.730.434
1950	13.538.339,5	656.337	12.882.002,5
1951	12.922.731	703.510	12.219.221
1952	12.426.194	744.494	11.681.700
1953	14.885.164,5	815.430	14.069.734,5
1954	15.719.582	813.854	14.905.728

Pondo em paralelo as variações de ano para ano em cada um dos três quinquênios abrangidos por este mapa, verificam-se os seguintes máximos e mínimos, em toneladas de carne:

Quinquénio	Máximo	Mínimo
1950/1954	2.388	152
1945/1949	5.411	506
1940/1944	8.915	2.842

As menores variações são as do quinquénio findo, por isso o de maior regularidade. Os inconvenientes que a amplitude desta variação tem para o abastecimento público e para o trabalho do matadouro são manifestos.

337

— Observaram-se as seguintes médias de peso, em quilogramas, por cabeça, em relação ao peso limpo e deduzindo o enxugo para bovinos, ovinos, caprinos e equídeos (os suínos não têm desconto para enxugo), as quais se põem em paralelo com as dos quatro anos anteriores:

Espécies	Média por cabeça				
	1954	1953	1952	1951	1950
Bovinos adultos	229,962	216,433	223,011	233,506	212,024
Bovinos adolescentes	74,544	76,578	84,116	80,312	78,416
Suínos	82,585	82,389	96,299	107,779	100,019
Ovinos	11,062	10,079	10,453	10,102	11,913
Caprinos:					
Machos	13,861	13,133	14,982	14,191	14,149
Fêmeas	12,445	12,519	12,393	12,424	12,319
Equídeos	162,706	158,151	157,698	154,958	157,394

Estas médias são referidas à totalidade do ano.

— Encerram-se estas considerações sobre a actividade do matadouro com a indicação da totalidade, em toneladas, de carne por ele dada em 1954 ao consumo público, em paralelo com a entrada na Cidade para o mesmo fim:

Origens	1954	1953	1952	1951	1950	1949	1948	1947	1946	1945
Do Matadouro:										
Continente	13.469	13.197	10.693	11.292	11.189	11.191	12.042	7.379	6.231	12.334
Açores	1.699	1.325	1.113	907	1.100	968	873	702	739	155
Angola	123	—	296	386	793	580	340	337	592	307
Sommas	15.291	14.522	12.102	12.585	13.082	12.739	13.255	8.418	7.562	12.796
De fora da Cidade	648	741	1.140	875	1.285	1.439	1.372	780	855	614
Importada	125	363	1.192	1.082	1.330	922	1.995	5.278	398	43
Total	16.064	15.626	14.434	14.542	15.697	15.100	16.622	14.476	8.815	13.453

As percentagens que couberam em cada ano à carne proveniente do matadouro e à carne entrada na Cidade, mencionam-se a seguir:

Anos	Carne proveniente do Matadouro	Carne entrada na Cidade
1954	95,19	4,81
1953	92,94	7,06
1952	83,84	16,16
1951	86,55	13,45
1950	83,35	16,65
1949	84,36	15,64
1948	79,70	20,30
1947	58,15	41,85
1946	86,06	13,94
1945	94,98	5,02

Dos números constantes destes dois quadros, conclui-se que:

— A contribuição da Metrópole ao matadouro, embora irregular, especialmente em 1946 e 1947, se mantém com tendência para subir.

— Infelizmente, quase é absoluta a falta de contribuição de gado angolano para o abastecimento de Lisboa, agora interdita por motivos de ordem sanitária, sem que haja esperanças de tão cedo Angola poder acorrer a esse abastecimento em carne congelada.

— Em contrapartida, os Açores aumentam de ano para ano a sua participação em gado vivo; das 307 reses de 1945 passou a 1.699 em 1954, numa ascendência praticamente contínua.

— As importações de carne (congelada), que de 1947 a 1952 atingiram quantidades elevadas, particularmente em 1947, estão reduzidas a quantitativos ínfimos; de resto, a importação de 1954 é de carne de Moçambique.

— A entrada de carne fresca do Continente, de gado abatido fora do matadouro de Lisboa, se tem mantido no último decénio, entre 614 e 1.439 toneladas, sendo dos quantitativos mais baixos o de 1954, que foi de 648 toneladas; há no entanto a acrescentar a esta última 68 toneladas de carne de porco salgada.

Discriminação do movimento do matadouro

— O movimento do mercado geral de gados sofreu, como se compreende — e embora nem todo o gado por ele transitasse — a influência do acréscimo de abates de bovinos, que é precisamente a espécie que menos vem directamente ao matadouro. Também foi muito maior que no ano anterior em ovinos adultos e fêmeas caprinas e em éguas e asininos. Menor nas restantes espécies.

Transitaram pelo Mercado Geral de Gados em 1954:

34.269 bovinos adultos, dos quais foram rejeitados 268; 25.297 bovinos adolescentes, dos quais foram rejeitados 414; 8.386 suínos; 329.084 ovinos; 10.164 caprinos; 5.347 equídeos (cavalar e muar), dos quais foram rejeitados 371; e 27 asininos dos quais foi rejeitado 1.

— O movimento do lazareto pecuário foi também maior que no ano anterior. Passaram por ele 10.754 bovinos açoreanos e 699 angolanos.

Convém esclarecer, como no relatório anterior, que nem todo o gado açoreano passou pelo lazareto pecuário. Uma parte esteve no Mercado Geral de Gados e outra passou por umas quintas existentes nos arredores de Lisboa. É também conveniente salientar que o número de cabeças de origem açoreana, que passou pelos locais atrás indicados, não corresponde às abatidas no matadouro, devido a uma parte ter sido desviada para a Manutenção Militar.

— O movimento de entradas e abates no Matadouro consta do mapa seguinte, com indicação das mortes naturais após a entrada e rejeições totais depois do abate:

Espécies	Quantidades	Quilos
Bovinos adultos:		
Entrados	34.005	7.819.677
Morte natural	4	750
Abatidos	34.001	7.818.927
Aprovados	32.704	7.465.974
Reprovados	1.297	287.996
Carne inutilizada	—	64.957
Bovinos adolescentes:		
Entrados	24.885	1.854.921
Morte natural	2	35
Abatidos	24.883	1.854.886
Aprovados	24.752	1.839.690
Reprovados	131	8.654
Carne inutilizada	—	6.542
Suínos:		
Entrados	17.707	1.462.309
Morte natural	4	310
Abatidos	17.703	1.461.999
Aprovados	17.503	1.437.841
Reprovados	200	16.161
Carne inutilizada	—	7.997
Ovinos:		
Entrados	329.122	3.640.806
Morte natural	38	376
Abatidos	329.084	3.640.430
Aprovados	326.912	3.618.286
Reprovados	2.172	21.569
Carne inutilizada	—	575
Caprinos:		
Entrados	10.165	129.496
Morte natural	1	10
Abatidos	10.164	129.486
Aprovados	9.813	125.672
Reprovados	351	3.756
Carne inutilizada	—	58
Equídeos:		
Entrados	5.002	813.854
Morte natural	—	—
Abatidos	5.002	813.854
Aprovados	4.950	803.435
Reprovados	52	8.543
Carne inutilizada	—	1.876

De forma geral verificou-se melhoria na qualidade do gado entrado, especialmente do bovino adulto, no seu estado sanitário e no cuidado do seu transporte, o que tudo se reflecte nos números indicados, se os puzermos em paralelo com os equivalentes dos anos anteriores.

A *proveniência do gado abatido* foi metropolitana, salvo para a espécie bovina da qual eram:

Bovinos adultos:

Do Continente	24.759 cabeças	72,82 %
Dos Açores	8.543 »	25,12 %
De Angola	699 »	2,06 %

Bovinos adolescentes:

Do Continente	23.611 »	94,89 %
Dos Açores	1.272 »	5,11 %

— As *raças* — e em grande parte as origens — eram:

Quanto a *bovinos*, as que constam do mapa seguinte:

Raças	Adultas	Porcentagens	Adolescentes	Porcentagens
Açoreana	8.543	25,13	1.272	5,11
Alentejana	4.033	11,86	2.731	10,98
Algarvia	288	0,85	3.714	14,93
Andaluza	762	2,24	1.714	6,89
Andaluza Vermelha x Alentejana	5	0,014	—	—
Andaluza Vermelha	1	0,002	—	—
Angolana	699	2,06	—	—
Arouquesa	1.527	4,49	—	—
Barrosã	1.219	3,59	—	—
Brava	564	1,66	108	0,43
Charolesa	34	0,10	139	0,16
Jersey	6	0,015	2	0,008
Marinhosa	59	0,17	—	—
Maronesa	4.476	13,17	—	—
Mertolenga	959	2,82	525	2,11
Minhota	110	0,32	—	—
Mirandesa:				
Beira-Alta	899	2,65	3.171	12,74
Beira-Baixa	487	1,43	624	2,51
Beira-Litoral	683	2,01	2.310	9,28
Trás-os-Montes	1.698	4,99	672	2,70
«Da Terra»	637	1,87	6	0,024
Mirandesa x Alentejana	597	1,76	921	3,70
Mirandesa x Andaluza	62	0,18	2	0,003
Mirandesa x Brava	15	0,04	9	0,036
Schwitz	2	0,005	—	—
A transportar	28.365	83,426	17.920	71,616

Raças	Adultas	Porcentagens	Adolescentes	Porcentagens
Transporte	28.365	83,426	17.920	71,616
Turina:				
Além-Douro	1.291	3,80	—	—
Alentejo	576	1,69	2.067	8,31
Algarve	192	0,56	534	2,146
Beira-Alta	153	0,45	1.227	4,93
Beira-Baixa	58	0,17	39	0,16
Beira-Litoral	1.060	3,12	2.283	9,17
Douro-Litoral	596	1,75	2	0,008
Estremadura	76	0,22	—	—
Minho	95	0,28	—	—
Ribatejo	97	0,29	—	—
«Da Terra»	1.384	4,07	911	3,66
Trás-os-Montes	53	0,16	—	—
Zebú	5	0,014	—	—
Somas	34.001	100,000	24.883	100,000

Quanto a *suínos*:

Do Alentejo	10.438 cabeças	58,96 %
Do Algarve	4.029 »	22,76 %
Da «Terra»	3.073 »	17,36 %
Dos Açores	12 »	0,07 %
Inglese x Alentejanos	151 »	0,85 %

Quanto a *ovinos*, entraram no Matadouro animais da raça merina e amerinados de várias origens, especialmente das províncias do Alentejo e Ribatejo; bordaleiros das três variedades, comum, churra e feltrosa, mas sobretudo das duas primeiras. A variedade bordaleira comum pertenciam as provenientes do Minho, Douro Litoral, Beira Litoral, Ribatejo e Alentejo. Das variedades comum e churra eram os originários da Beira Alta e Beira Baixa e da variedade bordaleira churra os de Trás-os-Montes, do Algarve e da região saloia. Da variedade feltrosa também apareceu um determinado número de animais que se encontra incluído nas outras duas variedades, conforme os caracteres os aproximam mais de uma ou de outra.

Quanto a *caprinos*, afluíram animais das raças e sub-raças, Serrana, Charnequeira e Gerês.

Quanto a *equideos*, deram entrada no Matadouro animais das raças cavалares e muares, com representação, nas primeiras, da Peninsular, Garrana, Argentina e «Percheron», fazendo-se para as segundas a distinção em Eguariças e Asneiras. Ainda entraram 26 burros, que depois de abatidos deram o peso de 2.337 quilogramas e se destinaram à alimentação das feras do Coliseu dos Recreios.

A *afluência* dos animais ao Matadouro não se distribui igualmente por todos os meses do ano; varia consideravelmente como se compreende.

A seguir se indicam os meses de maiores abates por cada espécie:

Para bovinos adultos:

Dezembro com	3.306	cabeças
Outubro com	3.300	»
Novembro com	3.207	»
Agosto com	2.942	»

Para bovinos adolescentes:

Março com	2.363	»
Julho com	2.221	»
Dezembro com	2.186	»
Novembro com	2.172	»

Para suínos:

Janeiro com	4.512	»
Fevereiro com	3.097	»
Março com	1.531	»
Dezembro com	1.461	»

Para ovinos:

Março com	41.541	»
Maio com	41.523	»
Junho com	39.499	»
Abril com	38.961	»

Para caprinos (machos):

Novembro com	439	»
Fevereiro com	414	»
Janeiro com	407	»
Dezembro com	327	»

Para caprinos (fêmeas):

Dezembro com	1.312	»
Novembro com	1.198	»
Janeiro com	1.158	»
Outubro com	759	»

Para equídeos:

Julho com	454 cabeças
Março com	451 »
Dezembro com	443 »
Janeiro com	437 »

O serviço de *matança e preparação de reses* foi, em 1954, de muito trabalho não só pela maior quantidade de carne preparada e maior número de bovinos abatidos, mas também pela necessidade da dispersão de pessoal para ocorrer às experiências em curso no novo matadouro.

A média diária de abate, reduzidas as espécies abatidas a cabeças normais de bovinos adultos, foi, para todo o ano (dias úteis de trabalho), de aproximadamente 295. A mesma média diária, relativa a cada mês, foi a seguinte:

Meses	Média
Janeiro	293
Fevereiro	307
Março	333
Abril	315
Maió	328
Junho	326
Julho	309
Agosto	267
Setembro	244
Outubro	279
Novembro	275
Dezembro	267

Vê-se que, embora se desviasse pessoal para o novo matadouro, se mantiveram sensivelmente as médias do ano anterior.

Manteve-se a anotação dos elementos para a apreciação dos tempos médios e mínimos de matança e preparação de reses, o que se tem mostrado da maior vantagem, sobretudo agora em que o resultado desse estudo tem que ser considerado para juízo do rendimento das cadeias de trabalho do novo matadouro.

Para este relatório interessa somente conhecer os tempos médios em matanças normais, que foram:

Espécies	Tempo
Bovinos adultos	1' e 29//
Bovinos adolescentes	2' e 46//
Suínos	1' e 23//
Ovinos e caprinos	12//,80
Equídeos	7' e 04//

Embora se mantivesse também a recolha dos elementos deste género, relativos a outros trabalhos do matadouro, a sua concatenação é mais demorada e não tem o mesmo interesse, dado que, para parte dos produtos e subprodutos, os processos industriais do velho e do novo matadouro diferem profundamente.

Continuaram a produzir os melhores e mais úteis efeitos os prémios de esfolia, não só para a economia do País como também para a perfeição do trabalho e disciplina do operário, pelo estímulo que representam.

O movimento das oficinas de preparação de produtos decorreu em 1954 com toda a regularidade, apesar da apontada dispersão do pessoal que, aliás, como o demais, mostrou nas experiências realizadas no novo matadouro, uma fácil adaptação a modalidades diferentes de trabalho.

A produção destas oficinas, de dobradas, de cabeças, de mãos e de deventres teve as variações que derivam da maior quantidade de bovinos e ovinos. Foi por isso maior que nos anos anteriores. A oficina conjunta dos suínos, por igual motivo, teve menor produção porque menor foi o número de porcos abatidos.

Mas, num e noutro caso, nem o desvio de pessoal para o novo matadouro, nem a maior ou menor quantidade de produtos tratados, influíram qualitativamente na saída e apresentação destes.

— O movimento das oficinas de preparação dos subprodutos é esclarecido em relação a cada uma das oficinas:

De tripa:

O principal movimento desta oficina consistiu, como é hábito, na preparação da tripa comercial. Assim, foram preparados 57.571 maços, dos quais 43.758 pertenciam a bovinos adultos e 3.813 a bovinos adolescentes.

O coeficiente dos maços de tripa, por animal, foi de 1,080, inferior aos alcançados em 1953 e 1952, que foram, respectivamente, de 1,123 e 1,399. Esta diminuição de coeficientes em relação a 1953 deve atribuir-se à maior quantidade de metros de tripa de bovinos adultos reprovados e ao facto de ter sido abatido maior número de vitelas de pequena estatura.

O coeficiente dos maços de tripa, por cabeça, obtido com a preparação dos bovinos adultos foi de 1,341, inferior ao de 1953 que foi de 1,347, pelas razões acima expostas. No entanto, foi superior aos do quadriénio de 1949 a 1952, que foram, respectivamente, de 1,195, 1,146, 1,297 e 1,335.

Para os bovinos adolescentes foi obtido o coeficiente de 0,669, inferior, pelas razões já acima referidas, ao de 1953, que foi de 0,779.

A produção total foi de 1.007.492 metros, visto que cada maço de tripa comercial tem 17,50 metros.

Se atendermos ao número de intestinos que deram entrada na oficina, provenientes de 32.629 bovinos adultos e de 20.654 bovinos adolescentes, a produção teria sido superior se não houvesse que contar com a inutilização de 107.388 metros, dos quais 102.411 pertenciam aos primeiros animais e 4.977 aos segundos.

As inutilizações foram provocadas pelas duas parasitoses já conhecidas, a linguatolose e a esofagostomose.

De sangue:

Em 1954, não foi possível aproveitar todo o sangue colhido nas casas de matança para industrializar, em virtude de o secador ter estado por duas vezes avariado e ser dispendiosa uma reparação mais profunda, que se não justificava pela breve transferência do matadouro. No entanto, as quantidades que se perderam foram diminutas.

Foram recolhidos 978.392 litros de sangue, dos quais saíram sob a forma de sangue desfibrinado ou goma de sangue 25.794 litros, pertencendo 22.253 às reses bovinas adultas e 3.541 às equídeas.

Para industrialização deram entrada na oficina 953.090 litros, dos quais 869.400 pertenciam às bovinas adultas, adolescentes, ovinas e caprinas, e que produziram 208.295 quilogramas de sangue seco, e 83.690 às equídeas, que renderam 21.127 quilogramas de sangue seco.

Quer dizer, portanto, que a produção de sangue seco, em conjunto, sem discriminação de espécies, foi de 229.422 quilogramas.

O coeficiente de sangue seco em relação ao litro de goma de sangue foi de 0,2407, correspondendo, assim, cada litro de sangue verde colhido nas salas de matança a 241 gramas, superior ao obtido em 1953 que foi de 222 gramas.

O coeficiente de sangue seco em relação ao quilo de carne foi de 0,0161 igual ao de 1953, visto que na distribuição de sangue seco, aos proprietários do gado, corresponderam 16 gramas por cada quilograma de carne.

No quadro que se segue encontra-se resumido o movimento desta oficina, no ano de 1954:

Sangue desfibrinado Litros		Sangue para coser Litros		Sangue seco produzido Quilogramas	
Bovinos adultos	Equídeos	Bovinos adultos e adolescentes, ovinos e caprinos	Equídeos	Bovinos adultos e adolescentes, ovinos e caprinos	Equídeos
22.253	3.541	869.400	83.690	208.295	21.127

De sebo:

Industrializaram-se nesta oficina 435.271 quilogramas de sebo em rama que produziram 286.231 quilogramas de sebo fundido.

Nos pequenos quadros que se seguem mostra-se a relação do sebo produzido por quilograma de carne e a de sebo fundido por quilograma de sebo em rama, não só no respeitante à produção em conjunto, como para cada uma das espécies em particular.

Produção total (bovinos, ovinos e caprinos):

Designação	1954	1953
Carne	13.128.605	11.151.365,5
Sebo em rama	435.271	320.632
Sebo fundido	286.231	198.791

Coeficientes	1954	1953	Em 1954	
			Para +	Para -
De sebo em rama por quilo de carne	0,0331	0,0288	0,043	—
De sebo fundido por quilo de carne	0,0218	0,0178	0,040	—
De sebo fundido por quilo de sebo em rama	0,6575	0,6200	0,0375	—

A discriminação por espécies, faz-se nos quadros seguintes:

Designação	Em quilogramas	
	1954	1953
Bovinos adultos:		
Carne	7.818.927	6.364.662
Sebo em rama	262.169	191.705
Sebo fundido	189.607	131.356
Bovinos adolescentes:		
Carne	1.539.762	1.360.822
Sebo em rama	31.408	25.157
Sebo fundido	15.704	12.576
Ovinos e caprinos:		
Carne	3.769.916	3.425.881,5
Sebo em rama	142.694	103.770
Sebo fundido	80.920	54.859

Coeficientes	1954	1953	Em 1954	
			Para +	Para -
Bovinos adultos:				
De sebo em rama por quilo de carne	0,0335	0,0301	0,034	—
De sebo fundido por quilo de carne	0,0242	0,0206	0,036	—
De sebo fundido por quilo de sebo em rama	0,7232	0,6852	0,038	—

Coeficientes	1954	1953	Em 1954	
			Para +	Para -
Bovinos adolescentes:				
De sebo em rama por quilo de carne	0,0200	0,0185	0,0015	—
De sebo fundido por quilo de carne	0,0101	0,0092	0,0009	—
De sebo fundido por quilo de sebo em rama	0,5000	0,4999	0,0001	—
Ovinos e caprinos:				
De sebo em rama por quilo de carne	0,0378	0,0303	0,0075	—
De sebo fundido por quilo de carne	0,0214	0,0160	0,0054	—
De sebo fundido por quilo de sebo em rama	0,5670	0,5287	0,0383	—

De couros e peles:

O movimento desta oficina consistiu na preparação de 402.958 couros de bovinos adultos e peles de bovinos adolescentes, ovinos, caprinos e equídeos, distribuídos pela seguinte forma:

Designação	Quantidades
De bovinos adultos	34.005
De bovinos adolescentes	24.887
De ovinos	331.018
De caprinos	8.052
De equídeos	4.996
Soma	402.958

Na salgagem destas peles foram consumidos 815.000 quilogramas de sal comum, de boa qualidade, a fim de conseguir uma salga tão perfeita quanto possível.

Consumo e distribuição da carne

— Em relação a 1953, o consumo de carne verde aumentou bastante e o da carne frigorificada voltou a diminuir.

Originárias do matadouro, o consumo de carnes em 1954 foi de 15.290.898 quilogramas, mais 769.229,5 do que em 1953.

No mapa seguinte indica-se o consumo por espécies, cabeças e quilogramas, em comparação com os anos do último quinquénio.

Espécies	1954	1953	1952	1951	1950
EM CABEÇAS					
Bovinos adultos	32.704	28.301	21.157	21.472	23.540
Bovinos adolescentes	24.752	21.147	6.280	5.077	9.158
Suínos	17.503	31.884	24.210	26.014	22.552
Ovinos e caprinos	336.725	334.332	363.100	362.603	378.443
Equídeos	4.950	5.079	4.624	4.457	4.076
Somas	416.634	420.743	419.371	419.623	437.769

Espécies	1954	1953	1952	1951	1950
	EM QUILOGRAMAS				
Bovinos adultos	7.465.974	6.089.107	4.680.818	4.977.140	4.950.962
Bovinos adolescentes	1.839.690	1.615.067	527.083	407.078	717.376
Suínos	1.437.841	2.618.772	2.324.682	2.795.261	2.247.262
Ovinos e caprinos	3.743.958	3.396.436,5	3.840.501,5	3.715.500,5	4.525.477
Equídeos	803.435	802.286	728.995	689.896	640.852
Somas	15.290.898	14.521.668,5	12.102.079,5	12.584.875,5	13.081.929

Do exame do mapa anterior, comparando o ano de 1954 com o de 1953, conclui-se:

— Uma subida bastante apreciável, de quase 1.400 toneladas, de carne de vaca, entregue ao consumo.

— Uma subida regular de carne de vitela, o que é deveras importante e animador em virtude desta carne retomar uma posição que outrora se verificava frequentemente.

— Diminuição desoladora da carne de porco.

— Aumento do fornecimento de carne de carneiro e subida também da carne de cabra.

— Aumento ligeiro do consumo da carne de cavalo.

— No conjunto e como se verifica, em 1954, entregou-se mais carne ao consumo, de todas as espécies, com excepção dos suínos, em relação a 1953.

A carne congelada (de vaca), não preparada no matadouro mas ali inspeccionada na altura da sua recepção e distribuição, foi, em 1954, proveniente da Argentina e de Moçambique, como se indica no mapa seguinte:

Natureza e procedência	Aprovada Quilos	Rejeitada Quilos	Total Quilos
Carne de bovinos:			
Da Argentina	55.290	5	55.295
De Moçambique	69.336	1.277	70.613
Somas	124.626	1.282	125.908

O consumo da carne congelada baixa imediatamente logo que aumenta o consumo de carne fresca.

— O destino da carne produzida no matadouro indica-se no mapa seguinte, discriminando-se a natureza do consumo e a proveniência da carne, constando também as rejeições de carcaças e de carne e as limpezas:

Destino	Bovinos adultos		Bovinos adolescentes	
	Cabeças	Quilos	Cabeças	Quilos
CARNE APROVADA:				
Consumo público	(c) 27.676	6.413.480	(b) 23.785	1.790.071
Para os talhos	(c) 27.671	6.412.362	(b) 23.785	1.790.071
Para a indústria	5	1.118	—	—
Consumo de navegação	726	141.536	557	24.840
Consumo próprio	(a) 4.301	910.958	(b) 409	24.779
<i>Entidades oficiais:</i>				
Hospitais Cívicos de Lisboa	1.535	309.428	—	—
Maternidade Dr. Alfredo da Costa	96	17.607	—	—
Misericórdia de Lisboa	322	54.901	—	—
Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho	344	78.464	2	125
Hospital Júlio de Matos	209	40.554	—	—
D. S. A. — Ministério da Marinha	462	153.639	19	1.099
Guarda Nacional Republicana	603	100.683	116	3.379
Cadeias Cívicas de Lisboa	159	35.938	—	—
Regimento de Infantaria n.º 1	140	27.951	1	95
Hospital Miguel Bombarda	121	23.911	—	—
Instituto Português de Oncologia	154	32.117	(b) 78	4.826
Cooperativa Militar	127	30.809	182	14.778
<i>Entidades particulares:</i>				
<i>a) Colectivas:</i>				
Cantina da Polícia de Segura Pública	(a) 28	4.724	—	—
<i>b) Individuais</i>				
1	232	11	477	
Total da carne aprovada	32.704	7.465.974	24.752	1.839.690
CARNE REJEITADA:				
Rejeições totais:				
Morte natural	4	750	2	35
«Post-mortem»	1.297	287.996	151	8.654
Rejeições parciais	—	64.957	—	6.542
Total das rejeições	1.301	353.703	153	15.231
Total geral	34.005	7.819.677	24.885	1.854.921

(a) — Mais um quarto.
(b) — Mais dois quartos.
(c) — Mais três quartos.

Equídeos		Suínos		Ovínos		Caprinos		Total	
Cabeças	Quilos	Cabeças	Quilos	Cabeças	Quilos	Cabeças	Quilos	Cabeças	Quilos
4.922	800.882	17.412	1.429.014	320.253	3.550.684,5	6.639	82.746	(a) 400.688	14.066.877,5
4.922	800.882	12.601	1.020.537	320.253	3.550.684,5	6.639	82.746	(a) 395.872	13.657.282,5
—	—	4.811	408.477	—	—	—	—	4.814	409.595
—	—	—	—	1.661	21.071,5	1.091	13.964,5	4.038	201.412
28	2.553	91	8.827	7.078	75.491,5	—	—	(c) 11.907	1.022.608,5
—	—	—	—	1.358	15.908,5	—	—	2.893	325.306,5
—	—	—	—	731	8.410	—	—	96	17.607
—	—	—	—	658	8.114,5	—	—	1.053	63.311
—	—	—	—	—	—	—	—	1.004	86.203,5
—	—	—	—	—	—	—	—	209	40.554
—	—	—	—	—	—	—	—	481	154.738
—	—	16	1.063	3.172	30.472	—	—	3.907	135.907
—	—	—	—	8	98	—	—	159	35.938
—	—	—	—	963	10.423,5	—	—	149	28.144
—	—	—	—	—	—	—	—	1.084	31.334,5
—	—	—	—	—	—	—	—	(b) 212	56.945
—	—	—	—	—	—	—	—	309	45.587
—	—	—	—	186	1.959	—	—	(a) 214	6.683
28	2.553	75	7.764	2	56	—	—	117	11.082
4.926	803.435	17.503	1.437.841	328.922	3.647.247,5	7.733	96.710,5	416.634	15.290.898
—	—	4	310	38	354	1	10	49	1.459
52	8.543	200	16.153	2.205	21.909	318	3.416	4.203	346.671
—	1.876	—	8.005	—	581	—	52	—	82.013
52	10.419	204	24.468	2.243	22.844	319	3.478	4.252	430.143
5.002	813.854	17.707	1.462.509	331.235	3.670.091,5	8.052	100.188,5	420.886	15.721.041

Serviços sanitários

— A inspecção sanitária efectuou-se para o exame em vida, no mercado geral de gados a animais de todas as espécies e origens no lazareto pecuário e em quintas dos arredores de Lisboa, a gado proveniente de Angola e Açores e, depois das reses abatidas, no matadouro.

— No *mercado geral de gados* foram reprovados em vida 682 bovinos adultos e adolescentes, menos 76 do que em 1953, o que está em relação, duma maneira geral, com a melhor qualidade do gado e, além disso, deve salientar-se o facto de ter sido inspecionado maior número de animais em 1954.

Das 682 cabeças, atrás citadas, 268 pertenciam a bovinos adultos e 414 a bovinos adolescentes, menos 138 adultos e mais 62 adolescentes do que em 1953.

Quanto a equídeos foram reprovados em vida 372 animais, sendo 203 cavalos e éguas e 169 muares machos e fêmeas, no total mais 39 cabeças do que em 1953.

As inspecções em vida ao gado proveniente dos Açores e Angola realizaram-se no lazareto pecuário, no mercado geral de gados e nas quintas já referidas. Ao gado dos Açores foram determinadas algumas reprovações em vida, em número de 363 cabeças, das quais 117 eram adultas e 246 adolescentes.

Estes números são bastante superiores aos de 1953, o que deve atribuir-se à circunstância de ter vindo maior quantidade de gado para Lisboa e ainda a uma percentagem elevada de vacas velhas e em fraco estado de carnes e gorduras e de vitelas de inferior qualidade.

Em 1953 foram reprovados 145 bovinos, dos quais 58 eram adultos e 87 adolescentes.

Vários foram os motivos de reprovação em vida, sendo no entanto o principal o mau estado de carne e gordura dos animais.

No *matadouro*, a inspecção post-mortem dá sempre lugar a grande número de rejeições totais, que se anotam nos mapas a seguir, especificando-se os motivos de rejeição, em relação a cada espécie de animais:

Bovinos adultos (34.001 cabeças abatidas):

Causas de rejeição	Quantidade de cabeças rejeitadas	Percentagens	
		No total abatido	No total rejeitado
Caquexia	1	0,003	0,077
Carne fatigada	9	0,026	0,694
Carne fatigada e tuberculose localizada	1	0,003	0,077
Carne febril	3	0,009	0,231
A transportar	14	0,041	1,079

Causas de rejeição	Quantidade de cabeças rejeitadas	Porcentagens	
		No total abatido	No total rejeitado
Transporte	14	0,041	1,079
Cheiro anormal	1	0,003	0,077
Cheiro a fenacho	4	0,012	0,309
Degenerescência muscular generalizada	2	0,006	0,154
Entero-peritonite aguda	1	0,003	0,077
Fleimão difuso	1	0,003	0,077
Hidrocaquexia e tuberculose localizada	1	0,003	0,077
Hidroémia	31	0,091	2,390
Hidroémia e lesões traumáticas recentes	1	0,003	0,077
Hidroémia e tuberculose localizada	1	0,003	0,077
Icterícia	10	0,029	0,771
Lesões traumáticas antigas	4	0,012	0,309
Lesões traumáticas antigas e recentes	2	0,006	0,154
Lesões traumáticas recentes	26	0,076	2,005
Lesões traumáticas recentes e tuberculose localizada	3	0,009	0,231
Linfademia	2	0,006	0,154
Mastite purulenta	14	0,041	1,080
Mastite purulenta e tuberculose localizada	1	0,003	0,077
Metrite purulenta	59	0,173	4,549
Metrite purulenta e lesões traumáticas recentes	2	0,006	0,154
Metrite purulenta e tuberculose localizada	9	0,026	0,694
Neoplasia do etnóide	1	0,003	0,077
Neoplasia generalizada	8	0,024	0,617
Neoplasia hepática	4	0,012	0,309
Neoplasia hepática e tuberculose localizada	1	0,003	0,077
Neoplasia pulmonar	1	0,003	0,077
Neoplasia renal	1	0,003	0,077
Pericardite purulenta	27	0,079	2,082
Pericardite purulenta e tuberculose localizada	1	0,003	0,077
Peripneumonia contagiosa	16	0,047	1,234
Peripneumonia contagiosa e pericardite purulenta	1	0,003	0,077
Peripneumonia contagiosa e tuberculose generalizada	2	0,006	0,154
Peripneumonia contagiosa e tuberculose localizada	4	0,012	0,309
Peripneumonia contagiosa e tuberculose miliar aguda	1	0,003	0,077
Peritonite aguda	2	0,006	0,154
Peritonite purulenta	5	0,015	0,386
Peritonite purulenta e tuberculose localizada	1	0,003	0,077
Pielonefrite	12	0,035	0,925
Pioémia	72	0,211	5,551
Pioémia e tuberculose localizada	3	0,009	0,231
Piroplasmose	2	0,006	0,154
Pleuresia purulenta	1	0,003	0,077
Pleuroperitonite aguda	5	0,015	0,386
Pleuropneumonia aguda	1	0,003	0,077
Pneumonia purulenta	30	0,088	2,313
Pneumonia purulenta e tuberculose localizada	1	0,003	0,077
Sarcosporidiose (globidiose)	17	0,050	1,311
Tuberculose generalizada	367	1,079	28,296
Tuberculose generalizada e cisticercose	4	0,012	0,309
Tuberculose generalizada e metrite purulenta	3	0,009	0,231
Tuberculose generalizada e sequestros de peripneumonia contagiosa	1	0,003	0,077
Tuberculose miliar aguda	506	1,488	39,013
Tuberculose miliar aguda e cisticercose	2	0,006	0,154
Tuberculose miliar aguda e neoplasia generalizada	1	0,003	0,077
Tuberculose miliar aguda e metrite purulenta	3	0,009	0,231
Tuberculose miliar aguda e sarcosporidiose (globidiose)	1	0,003	0,077
Somas	1.297	3,815	100,000

Bovinos adolescentes (24.883 abatidas):

Causas de rejeição	Quantidade de cabeças rejeitadas	Percentagens	
		No total abatido	No total rejeitado
Carne fatigada	3	0,012	2,290
Cheiro a fenacho	3	0,012	2,290
Degenerescência muscular generalizada	4	0,016	3,053
Hemorragias musculares generalizadas	19	0,076	14,504
Hidroémia	17	0,069	12,977
Icterícia	2	0,008	1,527
Lesões traumáticas antigas	2	0,008	1,527
Lesões traumáticas antigas e recentes	3	0,012	2,290
Lesões traumáticas recentes	18	0,072	13,741
Onfaloflebite supurada	6	0,024	4,580
Pericardite purulenta	5	0,020	3,817
Peripneumonia contagiosa	1	0,004	0,763
Peritonite purulenta	2	0,008	1,527
Piionefrite	1	0,004	0,763
Pioémia	5	0,020	3,817
Pleuropneumonia aguda	1	0,004	0,763
Pneumonia purulenta	6	0,024	4,580
Tuberculose generalizada	22	0,089	16,794
Tuberculose miliar aguda	11	0,044	8,397
Somas	131	0,526	100,000

Suínos (17.703 cabeças abatidas):

Causas de rejeição	Quantidade de cabeças rejeitadas	Percentagens	
		No total abatido	No total rejeitado
Caquexia	1	0,006	0,500
Carne fatigada	1	0,006	0,500
Cisticercose	3	0,017	1,500
Coloração e cheiro anormal	51	0,288	25,500
Criptorquídea (cheiro espermático)	5	0,028	2,500
Doença rubra	1	0,006	0,500
Lesões traumáticas antigas	1	0,006	0,500
Lesões traumáticas recentes	1	0,006	0,500
Melanose	1	0,006	0,500
Metrite purulenta	9	0,050	4,500
Peritonite purulenta	2	0,011	1,000
Pielonefrite	1	0,006	0,500
Piobacilose generalizada	23	0,130	11,500
Pioémia	10	0,056	5,000
Pleuropneumonia purulenta	1	0,006	0,500
Pneumonia purulenta	2	0,011	1,000
Tuberculose generalizada	86	0,485	43,000
Tuberculose miliar aguda	1	0,006	0,500
Somas	200	1,130	100,000

Ovinos (329.084 cabeças abatidas):

Causas de rejeição	Quantidade de cabeças rejeitadas	Percentagens	
		No total abatido	No total rejeitado
Caquexia	44	0,0134	2,026
Caquexia húmida (Distomatose)	27	0,0082	1,243
Caquexia húmida (Equinococose)	1	0,0003	0,046
Carne fatigada	43	0,0131	1,980
Degenerescência muscular generalizada	1	0,0003	0,046
Distomatose	11	0,0033	0,507
Doença caseosa	22	0,0067	1,013
Hemorragias musculares generalizadas	4	0,0012	0,184
Hemosiderose	4	0,0012	0,184
Hepatite supurada	1	0,0003	0,046
Hidrocaquexia	8	0,0024	0,368
Hidroémia	1.419	0,4312	65,331
Hidronefrose	2	0,0006	0,092
Hipotermia	2	0,0006	0,092
Icterícia	53	0,0162	2,440
Lesões traumáticas antigas	4	0,0012	0,184
Lesões traumáticas recentes	41	0,0125	1,888
Mastite purulenta	18	0,0055	0,829
Metrite purulenta	4	0,0012	0,184
Neoplasia generalizada	11	0,0033	0,507
Neoplasia hepática	2	0,0006	0,092
Neoplasia pulmonar	1	0,0003	0,046
Neoplasia renal	2	0,0006	0,092
Orquite purulenta	2	0,0006	0,092
Pericardite purulenta	6	0,0019	0,277
Peritonite purulenta	3	0,0009	0,138
Pielonefrite	8	0,0024	0,368
Pioémia	8	0,0024	0,368
Pleuropneumonia aguda	5	0,0015	0,230
Pleuropneumonia purulenta	4	0,0012	0,184
Pneumonia aguda	1	0,0003	0,046
Pneumonia purulenta	382	0,1161	17,588
Tetania muscular	1	0,0003	0,046
Varíola	27	0,0082	1,243
Somas	2.172	0,6600	100,000

Caprinos (10.164 cabeças abatidas):

Causas de rejeição	Quantidade de cabeças rejeitadas	Percentagens	
		No total abatido	No total rejeitado
Carne fatigada	3	0,030	0,855
Carne febril	3	0,030	0,855
Doença caseosa	9	0,088	2,564
Hemosiderose	1	0,010	0,285
Hidroémia	300	2,951	85,470
Lesões traumáticas antigas	1	0,010	0,285
Lesões traumáticas recentes	1	0,010	0,285
Mastite purulenta	16	0,157	4,558
Metrite purulenta	4	0,039	1,139
Pielonefrite	4	0,039	1,139
Pioémia	5	0,049	1,425
Peritonite purulenta	1	0,010	0,285
Pneumonia purulenta	3	0,030	0,855
Somas	351	3,453	100,000

Equídeos (5.002 cabeças abatidas):

Causas de rejeição	Quantidade de cabeças rejeitadas	Percentagens	
		No total abatido	No total rejeitado
Broncopneumonia parasitária	1	0,020	1,923
Carne sangrenta	2	0,040	3,846
Edema generalizado	3	0,060	5,769
Hidroémia	18	0,360	34,617
Hidroémia e neoplasia generalizada	1	0,020	1,923
Icterícia	3	0,060	5,769
Lesões traumáticas recentes	1	0,020	1,923
Melanose	13	0,260	25,000
Metrite purulenta	2	0,040	3,846
Neoplasia generalizada	2	0,040	3,846
Pleuresia purulenta	1	0,020	1,923
Pleuropneumonia purulenta	1	0,020	1,923
Pneumonia purulenta	4	0,080	7,692
Somas	52	1,040	100,000

Dada a importância que algumas doenças revestem, fazem-se adiante considerações, embora ligeiras, sobre as rejeições por elas motivadas.

A *tuberculose* continua a ser a doença que maior número de rejeições totais e parciais determina nos bovinos adultos. Só, ou associada a qualquer outra doença é, por enquanto, a que provoca a inutilização de maior quantidade de quilogramas de carne.

Em 1954, a percentagem geral de tuberculose nos bovinos adultos, entre o número de casos registados e os animais abatidos aumentou, sendo de 5,48 % quando o ano passado tinha sido de 4,12 %.

Este aumento deve-se sobretudo, e encarando o problema duma maneira geral, a três factores principais: maior número de animais abatidos, ao abate de bovinos angolanos, e à campanha da tuberculose do gado bovino leiteiro do concelho de Lisboa e arredores, isto é, melhor definindo, da área da Intendência de Pecuária de Lisboa.

Nos bovinos de raça turina as percentagens observadas foram as que constam do quadro seguinte em comparação com o ano de 1953:

Procedências	Percentagem em	
	1954	1953
De Além-Douro	0,69	0,99
Do Alentejo	2,25	0,73
Do Algarve	0,52	3,55
Da Beira-Baixa	13,79	9,61
Da Beira-Litoral	2,83	2,10
Do Douro-Litoral	4,86	3,76
Da Estremadura	13,15	4,35
Do Minho	4,21	5,21
Do Ribatejo	6,18	4,54
Da Terra	38,00	21,16
De Trás-os-Montes	9,43	2,17

Nos bovinos adolescentes, a percentagem subiu para 0,40 % quando em 1953 tinha sido de 0,24 %. Este facto deve-se por certo à maior quantidade de animais abatidos.

Quanto aos suínos, a percentagem geral diminuiu para 1,38, o que deve atribuir-se simplesmente ao menor número de animais abatidos e não a qualquer outro facto, não havendo, nestas condições, razão para outras considerações.

No quadro que se segue faz-se a comparação entre as percentagens gerais alcançadas em relação com o número de casos de tuberculose observados, qualquer que seja a sua modalidade e os animais das diversas espécies e raças, onde se registou, nos anos de 1950 a 1954:

Espécies	1954	1953	1952	1951	1950
Bovinos adultos	5,48	4,11	5,15	5,99	9,19
Bovinos adolescentes	0,40	1,24	0,33	0,42	0,22
Suínos	1,38	1,46	1,29	0,90	1,13
Ovinos e caprinos	Nenhum	Nenhum	Nenhum	Nenhum	3 casos
Equídeos	Nenhum	Nenhum	Nenhum	Nenhum	Nenhum

O número de rejeições totais por tuberculose generalizada e miliar aguda, isolada ou associada com outras doenças, em reses e quilogramas, registado em 1954, em bovinos e suínos e a sua comparação com os quatro anos anteriores, não incluindo as rejeições parciais causadas pela tuberculose sob a forma localizada, encontram-se no quadro seguinte:

Variedades de tuberculose	Bovinos adultos		Bovinos adolescentes		Suínos	
	Reses	Quilos	Reses	Quilos	Reses	Quilos
Em 1954:						
Generalizada	367	85.230	22	1.740	86	7.359
Generalizada associada a outras doenças	10	2.079	—	—	—	—
Miliar aguda	506	114.376	11	806	1	74
Miliar aguda associada a outras doenças	8	1.741	—	—	—	—
Somas	891	203.426	33	2.546	87	7.433
Em 1953:						
Generalizada	275	63.138	18	1.585	98	7.896
Generalizada associada a outras doenças	3	525	—	—	—	—
Miliar aguda	434	95.797	4	301	—	—
Somas	712	159.460	22	1.886	98	7.896

Variedades de tuberculose	Bovinos adultos		Bovinos adolescentes		Sufnos	
	Reses	Quilos	Reses	Quilos	Reses	Quilos
Em 1952:						
Generalizada	210	47.437	5	480	71	7.326
Generalizada associada a outras doenças	9	1.966	—	—	2	119
Miliar aguda	360	81.426	1	116	—	—
Miliar aguda associada a outras doenças	5	966	—	—	—	—
Somas	584	131.795	6	596	73	7.445
Em 1951:						
Generalizada	248	55.770	5	295	54	6.033
Generalizada associada a outras doenças	7	1.349	—	—	—	—
Miliar aguda	376	82.359	1	108	—	—
Miliar aguda associada a outras doenças	3	831	—	—	—	—
Somas	634	140.309	6	403	54	6.033
Em 1950:						
Generalizada	289	60.747	11	933	54	5.897
Generalizada associada a outras doenças	22	4.314	—	—	—	—
Miliar aguda	671	135.281	6	500	4	507
Miliar aguda associada a outras doenças	10	2.028	—	—	—	—
Somas	992	202.370	17	1.433	58	6.404

Os casos de tuberculose das várias raças, em relação com o número de animais abatidos das mesmas e as percentagens respectivas indicam-se nos dois mapas a seguir, o primeiro referente a bovinos adultos e o segundo a adolescentes:

Bovinos adultos:

Raças ou procedências	Variedades de tuberculose Número de casos			Total de casos	Quantidade de cabeças abatidas	Percentagem de casos em relação com as quantidades abatidas
	Miliar aguda	Generalizada	Localizada			
Açoreana	4	6	8	18	8.543	0,21
Alentejana	43	26	72	141	4.033	3,49
Algarvia	2	—	1	3	288	1,04
Andaluza	5	5	16	26	762	3,41
Angolana	17	42	165	224	699	33,48
Arouquesa	13	15	23	51	1.527	3,33
Barrosã	8	9	13	30	1.219	2,46
Brava	3	4	12	19	564	3,36
Jersey	—	—	1	1	6	16,66
Marinhosa	—	—	2	2	59	3,38
Maronesa	149	87	122	358	4.476	7,99
Mertolenga	3	1	7	11	959	1,14
A transportar	247	195	442	884	23.135	—

Raças ou procedências	Variedades de tuberculose — Número de casos			Total de casos	Quantidade de cabeças abatidas	Porcentagem de casos em relação com as quantidades abatidas
	Miliar aguda	Generalizada	Localizada			
Transporte	247	195	442	884	23.135	—
Minhota	1	2	2	5	110	4,54
Mirandesa	90	56	54	200	1.698	11,77
Mirandesa Alentejo	10	3	8	21	597	3,51
Mirandesa Andalusia	2	2	1	5	62	8,06
Mirandesa Beira-Alta	13	8	13	34	899	3,78
Mirandesa Beira-Baixa	3	4	2	9	487	1,84
Mirandesa Beira-Litoral	8	5	14	27	683	3,95
Mirandesa Terra	10	9	13	32	637	5,02
Turina Além-Douro	1	1	7	9	1.291	0,69
Turina do Alentejo	3	1	9	13	576	2,25
Turina do Algarve	—	—	1	1	192	0,52
Turina da Beira-Alta	—	1	2	3	153	1,96
Turina da Beira-Baixa	—	1	7	8	58	13,79
Turina da Beira-Litoral	4	5	21	30	1.060	2,83
Turina do Douro-Litoral	4	3	22	29	596	4,86
Turina da Estremadura	4	—	6	10	76	13,15
Turina do Minho	—	—	4	4	95	4,21
Turina do Ribatejo	—	—	6	6	97	6,18
Turina da Terra	114	81	331	526	1.384	38,00
Turina de Trás-os-Montes	—	—	5	5	53	9,43
Somas	514	377	970	1.861	33.939	—
PERCENTAGENS						
Em relação ao total de casos	27,62	20,25	52,13	—	—	—
Em relação ao total abatido	1,51	1,11	2,85	—	—	—

Bovinos adolescentes:

Raças ou procedências	Variedades de tuberculose						Total de casos	Quantidade de cabeças abatidas	Porcentagem de casos em relação com as quantidades abatidas
	Miliar aguda		Generalizada		Localizada				
	Machos	Fêmeas	Machos	Fêmeas	Machos	Fêmeas			
Açoreana	1	—	2	—	1	—	4	1.272	0,31
Alentejana	—	1	—	—	2	8	11	2.731	0,40
Andalusia	—	—	1	1	—	3	5	1.714	0,29
Mirandesa	1	—	1	2	1	1	6	672	0,89
Mirandesa Alentejo	—	—	1	—	—	—	1	921	0,10
Mirandesa Beira-Alta	1	2	2	1	2	1	9	3.171	0,28
Mirandesa Beira-Baixa	—	—	—	—	1	—	1	624	0,16
Mirandesa Beira-Litoral	—	—	2	1	1	1	5	2.310	0,21
Turina Alentejo	—	1	1	3	3	3	11	2.067	0,53
Turina Beira-Litoral	—	—	—	—	1	1	2	2.283	0,08
Turina Terra	—	4	3	1	5	8	21	911	2,30
Somas	3	8	13	9	17	26	76	18.676	—

Em 1954 foram abatidos 3.234 bovinos de raça turina, com matrícula da profilaxia contra a tuberculose e peripneumonia contagiosa, da Direcção-Geral dos Serviços Pecuários.

Apresenta-se a seguir a sua relação, por províncias, concelhos e quantidades:

Províncias e concelhos		Quantidades
Minho	{ Braga	80
	{ Viana do Castelo	10
Trás-os-Montes	{ Vila Real	32
	{ Bragança	4
	{ Chaves	2
	{ Mirandela	2
Douro-Litoral	— Porto	575
Beira-Alta	{ Viseu	17
	{ Lamego	16
Beira-Litoral	{ Coimbra	91
	{ Aveiro	703
	{ Leiria	42
Beira-Baixa	{ Castelo Branco	44
	{ Guarda	14
Ribatejo	{ Tomar	19
	{ Santarém	76
Estremadura	{ Lisboa	1.057
	{ Setúbal	74
Alentejo	{ Portalegre	29
	{ Évora	83
	{ Beja	55
	{ Serpa	33
	{ Elvas	49
Algarve	— Faro	127
Soma		3.234

Destes bovinos, alguns foram rejeitados totalmente por apresentarem lesões de natureza tuberculosa, tanto sob a forma miliar aguda como generalizada, atingindo no conjunto 201 cabeças, das quais 180 pertenciam ao concelho de Lisboa e limítrofes, ou, melhor definindo, à província da Estremadura, excluído o concelho de Setúbal.

Em relação ao efectivo bovino leiteiro de Lisboa e concelho limítrofes, designado por «terra», verificou-se a rejeição na totalidade, sem distinção dos que não tinham matrícula ou estavam matriculados, de 192 animais, dos quais 180 com matrícula e 12 sem matrícula,

A comparação entre a quantidade de casos de tuberculose registados em 1954, nos bovinos da «terra», sem distinção de modalidades de tuberculose e os quatro anos anteriores, fornecem-nos os seguintes dados:

1954	Em 1.384 animais abatidos	526 casos	38,00 %
1953	» 605 »	128 »	21,16 %
1952	» 741 »	126 »	17,00 %
1951	» 535 »	169 »	31,59 %
1950	» 1.438 »	411 »	28,58 %

A percentagem de casos de tuberculose nos animais abatidos voltou novamente a subir, sendo consequência da campanha que, contra esta doença, está a ser levada a efeito pela Direcção-Geral dos Serviços Pecuários.

Quanto a suínos, registaram-se 244 casos, distribuídos consoante a raça, o sexo e a modalidade de tuberculose pela forma indicada no mapa seguinte:

Variedades de tuberculose	Alentejana			Algarvia			Terra			Inglês X Alentejana			Totais
	Machos	Fêmeas	Somas	Machos	Fêmeas	Somas	Machos	Fêmeas	Somas	Machos	Fêmeas	Somas	
Generalizada	39	27	66	1	1	2	5	10	15	2	1	3	86
Miliar aguda	1	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1
Localizada	53	40	93	9	15	24	14	25	39	—	1	1	157
Somas	93	67	160	10	16	26	19	35	54	2	2	4	244
Número de animais abatidos das várias raças	10.438			4.029			3.073			151			17.691
Percentagem em relação com o número de casos de tuberculose e os animais abatidos	1,53			0,65			1,76			2,65			—
Percentagem geral												1,38	

A *cisticercose* foi registada em 129 casos, unicamente nos bovinos adultos de procedência angolana, dos quais 123 aproveitados para o consumo, porque sendo portadores de infestação sob uma forma ligeira, foram beneficiados pelo frio no frigorífico do novo matadouro, sendo depois entregues ao consumo. Os restantes animais, em número de 6, foram rejeitados mas por associação com outras doenças.

Não se registou, pois, nenhum caso de *cisticercose* que determinasse a rejeição total. Os 6 casos que conduziram a essa resolução, tiveram, como se disse, associação com outras doenças: 4 com tuberculose generalizada e 2 com tuberculose miliar aguda.

De *sarcosporidiose* (*globidiose*) diagnosticaram-se 18 casos que originaram a rejeição total dos animais portadores desta doença.

Os 18 casos registaram-se:

9, em bovinos de raça Alentejana, um deles associado com tuberculose miliar aguda;

- 1, em bovino de raça Angolana;
- 2, em bovinos de raça Brava;
- 4, em bovinos de raça Mertolenga; e
- 2, em bovinos de raça Mirandesa x Alentejana.

Além destes ainda se registaram, sob a forma localizada, 44 casos que deram origem a rejeições parciais, assim divididos:

- 25, em bovinos de raça Alentejana;
- 2, em bovinos de raça Açoreana;
- 6, em bovinos de raça Brava;
- 1, em bovino de raça Barrosã;
- 6, em bovinos de raça Mertolenga;
- 2, em bovinos de raça Mirandesa x Alentejana; e
- 2, em bovinos de raça Angolana.

Aumentou em 1954, em relação com os 3 anos anteriores e foi menor em relação com os anos de 1948 a 1950, o número de casos de *sarcosporidiose* (*globidiose*).

No quadro seguinte estabelece-se a comparação entre o número de casos que originaram rejeição total em 1954 e os 6 anos anteriores:

Anos	Exclusivamente por <i>sarcosporidiose</i> (<i>globidiose</i>)	Por associação com outras doenças	Total de casos
1954	17	1	18
1953	9	—	9
1952	13	2	15
1951	16	4	20
1950	36	11	47
1949	38	6	44
1948	23	2	25

De *peripneumonia contagiosa* registaram-se nos bovinos adultos 24 casos que deram origem à rejeição total, 16 isoladamente e 8 associados com outras doenças, além de 17 casos de sequestros que motivaram rejeições parciais. Houve ainda um sequestro associado à tuberculose generalizada.

Nos bovinos adolescentes registou-se um caso isoladamente que deu origem à rejeição total.

No mapa seguinte encontram-se discriminados, por raças e sexos, quantidades e pesos, os casos registados em 1954:

Raças ou procedências	Sexos	Rejeições totais						Rejeições parciais — Número de casos
		Exclusivamente por peripneumonia contagiosa		Por peripneumonia associada com outras doenças		Totais		
		Cabeças	Peso — Quilogramas	Cabeças	Peso — Quilogramas	Cabeças	Peso — Quilogramas	
Angolana	M.	—	—	—	—	—	—	4
Arouquesa	M.	—	—	—	—	—	—	1
Mirandesa Terra	M.	1	390	2	476	3	866	—
Turina:								
Beira-Litoral	F.	1	241	—	—	1	241	—
Douro-Litoral	F.	2	417	—	—	2	417	1
Estremadura	F.	1	192	—	—	1	192	—
Terra	F.	11	2.222	5	991	16	3.213	(a) 8
Terra	M.	—	—	—	—	—	—	1
Ribatejo	F.	—	—	1	235	1	235	2
Somas		16	3.462	8	1.702	24	5.164	17

BOVINAS ADOLESCENTES

Turina Beira-Baixa	F.	1	61	—	—	1	61	—
Somas		1	61	—	—	1	61	—

(a) — Dois destes casos também tiveram tuberculose localizada.

Examinando este mapa verifica-se que o número de casos aumentou bastante em relação ao ano transacto, em que se registaram 7 dos quais 6 com peripneumonia e 1 associado com outras doenças, além de 7 casos de sequestro.

No quadro seguinte, indica-se, por meses, o número de casos de peripneumonia contagiosa que deram origem a rejeição total nos bovinos adultos de raça turina, em 1954:

Meses	Cabeças	Peso — Quilogramas
Março	3	585
Abril	5	1.027
Junho	8	1.657
A transportar	16	3.269

Meses	Cabeças	Peso — Quilogramas
Transporte	16	3.269
Julho	6	1.445
Setembro	1	214
Outubro	1	236
Somas	24	5.164

Houve também, em Dezembro, um caso registado num bovino adolescente, com o peso de 61 quilogramas.

Quanto à *piobacilose dos suínos*, o número de casos registados diminuiu em relação aos verificados em 1953, em virtude de terem sido abatidos menos animais. No entanto, a percentagem geral aumentou.

No quadro que segue, indica-se a quantidade de suínos, por raças e modalidades de piobacilose que apresentaram e as percentagens que se obtiveram em relação com os animais abatidos das referidas raças, em 1954:

Raças	Casos registados			Cabeças abatidas	Percentagens
	Piobacilose generalizada	Piobacilose localizada	Total		
Alentejana	19	1.633	1.652	10.438	15,83
Algarvia	3	81	84	4.029	2,08
«Terra» — Inglesas — Nacionais	1	58	59	3.073	1,92
Inglesas — Alentejanas	—	29	29	151	19,20
Somas	23	1.801	1.824	17.691	10,31

Verificou-se que:

— Nos suínos provenientes dos Açores não se registou um único caso de piobacilose, enquanto que em 1953, houve um caso, sob a forma de piobacilose generalizada;

— Nos suínos de raça alentejana registaram-se 19 casos de piobacilose generalizada; em 1953 esse número tinha sido de 13. O número de casos sob a forma localizada diminuiu em relação a 1953, mas, a percentagem geral foi superior. Quer dizer, portanto, que essa diminuição não se pode atribuir somente ao menor número de animais abatidos, mas também ao aparecimento de mais casos.

— Nos suínos de raça algarvia foram registados três casos sob a forma generalizada, aumentando portanto em relação a 1953. Os casos de piobacilose localizada diminuíram; mas a percentagem geral é superior, significando portanto que houve maior número de animais infectados.

— Em relação aos suínos da «terra» registou-se um caso sob a forma de piobacilose generalizada. Em 1953 houve 8. Sob a forma localizada diminuiu o número de casos.

— Quanto aos suínos de cruzamento de raças inglesas com a alentejana registaram-se 129 casos sob a forma localizada, não sendo possível a comparação em virtude de em 1953 não terem sido abatidos destes animais.

A *variola ovina* observou-se em 27 casos, que deram origem a rejeição total.

Esses casos apareceram em animais procedentes de:

Alentejo	7 casos com 77 quilogramas
Beira-Alta	7 casos com 64 quilogramas
Beira-Baixa	5 casos com 44 quilogramas
Beira-Litoral	1 caso com 7 quilogramas
Trás-os-Montes	7 casos com 63 quilogramas

Em 1953 tinham-se registado apenas 11 casos, 9 em animais provenientes de Beira-Alta e 2 de Trás-os-Montes.

Quanto à *triquinose*, como é hábito, e apesar de ter decorrido mais um ano sem se verificar o aparecimento da triquina, continuou a proceder-se ao respectivo exame triquinoscópico, para todos os suínos abatidos.

Para as *análises e exames laboratoriais*, sempre que se tornou necessário, recorreu-se aos laboratórios, com o fim de esclarecer a inspecção sanitária deste estabelecimento sobre lesões que não era possível diagnosticar.

No conjunto, fizeram-se 10 pedidos de exame ao Laboratório Central de Patologia Veterinária para 19 peças.

Essas peças pertenciam:

- 9 a bovinos adultos,
- 5 a ovinos,
- 1 a caprinos, e
- 4 a equídeos,

e eram dos seguintes órgãos:

De pulmões	6
De fígados	1
De rins	2
De baços	2
De ovários	1
De cérebros	1
De gânglios	2

além de:

Músculos	1
Pele	1
Ossos	2

Até à data da elaboração deste relatório foram recebidos 8 resultados daquele laboratório.

Faz-se também referências às lesões neoplásicas registadas nos animais das várias espécies. As espécies examinadas e a espécie de tumores encontram-se a seguir:

Ovário	1	Sarcoma de grandes células redondas.
Região cervical e glânglios hepáticos	1	Neurofibromatose
Cabeça, etnoide cérebro e globo ocular	1	Neoplasia do tipo do tumor enzoótico das lâminas do etnoide
Baço	1	Linfomatose

Comparação e desenvolvimento da receita

— As *receitas* do matadouro em 1954, resultantes da laboração desta estabelecimento, foram, em globo, as seguintes:

Directa:

De exploração	4.468.021\$60
Derivada	2.346.396\$40
De reembolsos e reposições	42.851\$80

Indirecta:

Imposto indirecto	4.501.894\$80
Sobretaxa para a construção e instalação do novo matadouro	3.093.195\$10
Outros rendimentos	47.977\$70

Receita total 14.500,337\$40

O paralelo com as correspondentes receitas dos dois anos anteriores, faz-se no mapa seguinte:

Designação	Anos		
	1954	1953	1952
TOTAL DAS RECEITAS:	14.500.337\$40	13.711.445\$20	11.034.232\$30
Receita directa	6.857.269\$80	6.525.205\$	5.579.482\$70
De exploração:	4.468.021\$60	4.194.420\$60	3.434.536\$70
Taxa de utilização	3.922.160\$60	3.708.046\$30	3.026.367\$20
Taxa de industrialização	502.269\$70	431.641\$80	359.086\$70
Outras taxas	30.121\$30	44.157\$50	39.197\$80
Outros rendimentos	13.470\$	10.575\$	9.885\$

Designação	Anos		
	1954	1953	1952
Derivada:	2.346.396\$40	2.288.887\$	2.105.552\$30
Transportes de carnes	2.332.675\$10	2.265.152\$40	2.090.996\$
Adjudicações	13.721\$30	23.734\$60	14.550\$
Outros rendimentos	6\$30
Reembolsos e reposições	42.851\$80	41.897\$40	39.393\$70
Recelta indirecta	7.643.067\$60	7.186.240\$20	5.454.749\$60
Imposto indirecto	4.501.891\$80	4.220.199\$70	2.982.868\$30
Sobretaxa para a construção e instalação do Novo Matadouro	3.093.195\$10	2.917.097\$	2.434.778\$90
Outros rendimentos	47.977\$70	48.943\$50	37.102\$40

O mapa seguinte mostra as diferenças entre as receitas de 1954 e as dos dois anos anteriores:

Designação	Em relação a 1953		Em relação a 1952	
	Para +	Para -	Para +	Para -
Recelta directa:				
De exploração:				
Taxa de utilização	214.114\$30	..	895.793\$40	..
Taxa de industrialização	70.627\$90	..	143.183\$..
Outras taxas	14.036\$..	9.076\$50
Outros rendimentos	2.895\$..	3.585\$..
Somas	287.637\$20	14.036\$20	1.042.561\$40	9.076\$50
Derivada:				
Transporte de carnes	67.522\$70	..	241.679\$10	..
Adjudicações	10.013\$30	..	828\$70
Outros rendimentos	10.013\$30	..	6\$30
Somas	67.522\$70	..	241.679\$10	835\$
Reembolsos e reposições	954\$40	..	3.458\$10	..
Somas	954\$40	..	3.458\$10	..
Recelta indirecta:				
Imposto indirecto	281.695\$10	..	1.519.026\$50	..
Sobretaxa para a construção e instalação do Novo Matadouro	176.098\$10	..	658.416\$20	..
Outros rendimentos	965\$80	10.875\$30	..
Somas	457.793\$20	965\$80	2.188.318\$..
Somas totais	813.907\$50	25.015\$30	3.476.016\$60	9.911\$50
Diferenças totais	+ 788.892\$20		+ 3.466.105\$10	

A discriminação das receitas gerais do matadouro encontra-se no mapa seguinte. Nele se pode observar em pormenor a origem de cada receita, não só pelo que diz respeito à natureza do serviço, como da espécie de animais ou produtos, estabelecendo-se ao mesmo tempo as diferenças com o ano anterior:

Receitas	1954			
	Bovinos adultos	Bovinos adolescentes	Equídeos	Suínos
I — RECEITA DIRECTA:				
De exploração:				
<i>Utilização do matadouro:</i>				
Matança e preparação de carnes e produtos	2.045.764\$80	500.820\$70	219.743\$20	394.651\$70
Esfolagem de reses por morte natural	162\$	6\$20
Somas	2.045.926\$80	500.826\$90	219.743\$20	394.651\$70
<i>Industrialização e armazenagem normal de subprodutos:</i>				
Couros e peles	131.164\$	24.887\$	17.465\$..
Sangue	57.587\$	7.682\$	10.580\$50	..
Sebo	48.761\$60	3.949\$80	11\$10	..
Tripa	52.509\$60	16.573\$20
Somas	290.022\$20	53.092\$	28.056\$60	..
<i>Armazenagem extraordinária:</i>				
Couros e peles	760\$60	319\$60	1.505\$50	..
Sangue
Sebo
Tripa
Somas	760\$60	319\$60	1.505\$50	..
<i>Admissão e manutenção de gado:</i>				
Tratamento de gado em descanso	912\$50	1.422\$	57\$50	129\$
Admissão de gado fora do horário normal	5.395\$	1.561\$50	62\$50	8.989\$50
Somas	6.307\$50	2.983\$50	120\$	9.118\$50
<i>Outros rendimentos:</i>				
Reinspeções	300\$..	1.410\$	5.465\$
Aberturas e baixas de ferro	300\$..	1.410\$	5.465\$
Somas	300\$..	1.410\$	5.465\$
Total da receita da exploração	2.343.317\$10	557.222\$	250.835\$30	409.235\$20
Diferença				
Derivada:				
<i>Transporte de carnes:</i>				
Normal (gado abatido no Matadouro)	1.060.744\$90	273.919\$90	120.167\$10	169.663\$30
Normal (carne congelada)	17.674\$10
Extraordinário	20.450\$40	2.568\$60	504\$80	61.593\$40
Especial
Somas	1.098.869\$40	276.488\$50	120.671\$90	231.256\$70
<i>Adjudicações:</i>				
Pleuras
Fetos e desperdícios de ovinos e caprinos	3.541\$80
Cerdas de suínos
Arrematação de produtos inutilizados
Somas	3.541\$80
Total da receita derivada	1.098.869\$40	276.488\$50	120.671\$90	234.798\$50
Diferença				

1954					Totais em 1953	Diferenças de 1954 para 1953		
Ovinos	Caprinos	Não especificados	Diversos	Totais		Para +	Para —	
740.651\$50	20.285\$40	3.921.917\$30	3.707.758\$40	214.158\$90	..	
73\$10	2\$	243\$30	287\$90	..	44\$60	
740.724\$60	20.287\$40	3.922.160\$60	3.708.046\$30	214.158\$90	44\$60	
65.988\$80	1.625\$30	241.130\$10	217.972\$90	23.157\$20	..	
35.924\$50	989\$	112.763\$	96.822\$	15.941\$..	
20.327\$30	..	6.244\$..	79.293\$80	55.188\$50	24.105\$30	..	
..	69.082\$80	61.658\$40	7.424\$40	..	
122.240\$60	2.614\$30	6.244\$..	502.269\$70	431.641\$80	70.627\$90	..	
1\$30	63\$50	2.650\$50	11.732\$50	..	9.082\$	
..	..	3.874\$30	..	3.874\$30	1.896\$10	1.978\$20	..	
..	..	2.158\$50	..	2.158\$50	2.698\$30	..	539\$80	
..	..	2.256\$30	..	2.256\$30	1.412\$80	843\$50	..	
1\$30	63\$50	8.289\$10	..	10.939\$60	17.739\$70	2.821\$70	9.621\$80	
443\$70	111\$30	3.076\$	2.099\$30	976\$70	..	
97\$20	16.105\$70	24.318\$50	..	8.212\$80	
540\$90	111\$30	19.181\$70	26.417\$80	976\$70	8.212\$80	
2.775\$	450\$	3.070\$..	13.470\$	10.575\$	2.895\$..	
2.775\$	450\$	3.070\$..	13.470\$	10.575\$	2.895\$..	
866.282\$40	23.526\$50	17.603\$10	..	4.468.021\$60	4.194.420\$60	291.480\$20	17.879\$20	
							+ 273.601\$	
544.724\$40	14.490\$	2.183.709\$60	2.121.171\$30	62.538\$30	..	
211\$90	26\$20	17.674\$10	52.563\$60	..	34.889\$50	
..	85.355\$30	52.852\$20	32.503\$10	..	
..	..	45.936\$10	..	45.936\$10	38.565\$30	7.370\$80	..	
544.936\$30	14.516\$20	45.936\$10	..	2.332.675\$10	2.265.152\$40	102.412\$20	34.889\$50	
..	304\$50	304\$50	7.035\$60	..	6.731\$10	
..	6.375\$	6.375\$	6.000\$	375\$..	
..	3.541\$80	5.449\$..	1.907\$20	
..	3.500\$	3.500\$	5.250\$..	1.750\$	
..	10.179\$50	13.721\$30	23.734\$60	375\$	10.388\$30	
544.936\$30	14.516\$20	45.936\$10	10.179\$50	2.346.396\$40	2.288.887\$	102.187\$20	45.277\$80	
							+ 57.509\$40	

Receitas	1954			
	Bovinos adultos	Bovinos adolescentes	Equídeos	Suínos
<i>Reembolsos e reposições:</i>				
Cartões de admissão no Matadouro	240\$	380\$
Serviço de Inspeção no Mercado Geral de Gados
Iluminação de habitações
Reposição de abonos indevidos
Total dos reembolsos e reposições	240\$	380\$
Total da receita directa	3.442.186\$50	833.710\$50	371.747\$20	644.413\$70
Diferença
II - RECEITA INDIRECTA:				
Imposto indirecto	2.246.976\$60	733.936\$	208.229\$30	223.791\$30
Somas	2.246.976\$60	733.936\$	208.229\$30	223.791\$30
<i>Sobre-laxa para a construção e instalação do Novo Matadouro:</i>				
Matança e preparação de carnes	1.515.379\$60	370.977\$60	162.765\$	292.329\$20
Esfolagem por morte natural	120\$	4\$60
Somas	1.515.499\$60	370.982\$20	162.765\$	292.329\$20
<i>Rendimento de concessões:</i>				
Mercado Geral de Gados	16.651\$50	9.953\$20	2.495\$50	5.310\$30
Somas	16.651\$50	9.953\$20	2.495\$50	5.310\$30
Total da receita indirecta	3.779.127\$70	1.114.871\$40	373.489\$80	521.430\$80
Diferença
Total geral da receita	7.221.314\$20	1.948.581\$90	745.237\$	1.165.844\$50
Diferença total geral

1954					Totais em 1953	Diferenças de 1954 para 1953	
Ovinos	Caprinos	Não especificados	Diversos	Totais		Para +	Para -
640\$	80\$	1.200\$	420\$	2.960\$	2.680\$	280\$..
..	34.200\$	34.200\$	34.200\$
..	680\$20	680\$20	642\$40	37\$80	..
..	5.011\$60	5.011\$60	4.375\$	636\$60	..
640\$	80\$	1.200\$	40.311\$80	42.851\$80	41.897\$40	954\$40	..
1.411.858\$70	38.122\$70	64.739\$20	50.491\$30	6.857.269\$80	6.525.205\$	395.221\$80	63.157\$
..	+ 332.064\$80	
1.065.792\$80	23.168\$80	4.501.894\$80	4.220.199\$70	281.695\$10	..
1.065.792\$80	23.168\$80	4.501.894\$80	4.220.199\$70	281.695\$10	..
731.510\$60	20.035\$70	3.092.997\$70	2.916.855\$40	176.142\$30	..
70\$80	2\$	197\$40	241\$60	..	44\$20
731.581\$40	20.037\$70	3.093.195\$10	2.917.097\$	176.142\$30	44\$20
13.245\$10	322\$10	47.977\$70	48.943\$50	..	965\$80
13.245\$10	322\$10	47.977\$70	48.943\$50	..	965\$80
1.810.619\$30	43.528\$60	7.643.067\$60	7.186.240\$20	457.837\$40	1.010\$
..	+ 456.827\$40	
3.222.478\$	81.651\$30	64.739\$20	50.491\$30	14.500.337\$40	13.711.445\$20	853.059\$20	64.167\$
..	+ 783.892\$20	

Frigorífico

— Destaca-se do conjunto esta parte do novo Matadouro-Frigorífico porque, como já anteriormente se referiu, esteve em exploração durante todo o decurso de 1954, ano a que este relatório respeita.

O estado das obras, a evolução do apetrechamento e o resultado das experiências feitas no frigorífico, levaram a prever-se o início da sua exploração para Janeiro de 1954. Porém, a chegada ao porto de Lisboa de uma remessa de carne congelada proveniente de Lourenço Marques, acarretou a necessidade de antes daquela data iniciar a sua utilização, aproveitando-se então a ocasião para também dar entrada a alguma caça.

Nestas condições, foi em 11 de Novembro de 1953 que entraram os primeiros produtos para armazenagem, 21.343 quilogramas de carne congelada e 20 quilogramas de caça; e, quando em 1 de Janeiro de 1954 se começou de facto a exploração, já tinham dado entrada no frigorífico 46.276 quilogramas de carne congelada (os 21.343 e mais 24.933 da mesma origem), 36 de caça e 29 de criação, e saído, da última e penúltima, respectivamente 3 e 18 quilogramas, ficando pois em 1 de Janeiro de 1954:

46.276 quilogramas de carne;
29 quilogramas de caça;
18 quilogramas de criação.

Logo em 4 de Janeiro, entraram para congelação e armazenagem, 196 suínos com o peso de 18.116 quilogramas.

E, assim continuou o serviço do frigorífico, tendo ao fim de 1954 entrado nas câmaras do estabelecimento 3.310.679 quilogramas de produtos assim discriminados:

Banha	344.765
Caça	108
Carne fresca de bovinos (refrigeração durante 24 horas)	13.951
Carne fresca de bovinos	50.519
Carne congelada de bovinos	259.090
Carne fresca de ovinos (refrigeração durante 24 horas)	732,5
Criação	108,5
Fruta fresca	12.146
Manteiga	703.829
Miudezas	4.936
Ovos	1.635
Penicilina	264
Queijo	7.448
Suínos	1.190.083
Sumo de frutas	365
Toucinho	720.699
	3.310.679

Do saldo das entradas e saídas de produtos resultou a manutenção em armazém, no fim do ano, para o ano seguinte, de 536.429,5 quilogramas, representados por:

Banha	104.097,5
Caça	57,5
Carne congelada de bovinos	208.636
Criação	48,5
Fruta fresca	1.922
Manteiga	220.006
Ovos	60
Penicilina	44
Queijo	193
Sumo de frutas	365

O movimento por meses, resume-se no seguinte quadro:

Meses	Entradas		Saídas		Saldo para o mês seguinte	
	Volumes	Quilogramas	Volumes	Quilogramas	Volumes	Quilogramas
Saldo do ano anterior	—	—	—	—	1.048	46.323
Janeiro	9.181	740.044	34	28	10.195	786.339
Fevereiro	15.868	822.140	8	448	26.055	1.608.031
Março	3.271	340.353	616	22.322	28.710	1.926.062
Abril	13.463	380.508	1.062	33.733	41.111	2.272.837
Maió	9.048	419.782	1.288	62.103,5	48.871	2.630.515,5
Junho	6.528	158.834	4.301	305.887	51.098	2.483.462,5
Julho	4.824	113.477	7.991,5	487.687	47.930,5	2.109.252,5
Agosto	3.976	93.767	13.125,5	448.234	38.781	1.754.785,5
Setembro	3.080	84.221,5	7.060	365.358,5	34.801	1.473.648,5
Outubro	2.517	85.038	11.019	700.221,5	26.299	858.465
Novembro	1.024	24.727	7.441	226.335	19.882	656.857
Dezembro	120	1.464,5	5.260	122.892	14.742	535.429,5
Somas	72.900	3.264.356	59.206	2.775.249,5		
Saldo para o ano seguinte...	—	—	—	—	14.472	535.429,5

Chegaram a estar armazenados na mesma ocasião mais de 50 mil volumes, correspondendo a mais de 2.700 toneladas.

Nos túneis de congelação foram congeladas as carcaças de 9.155 reses, correspondendo a 916.533 quilogramas e assim distribuídas:

De suínos	8.950, com	864.656 quilogramas
De bovinos adultos	205, com	51.877 quilogramas

Os números que se indicaram dão ideia do que foi a exploração neste primeiro ano de existência do frigorífico. Não pode deixar de ser grato verificar-se que excedeu as previsões que foram feitas.

Os espíritos cautos não podem, porém, deixar de notar a irregularidade das existências de mês para mês. Não há, julga-se, que a temer.

De facto, o movimento de frigoríficos desta ordem está na dependência das épocas de afluxo de gado e das da produção e colheita de produtos; há-de, por isso, ser sempre irregular.

Por outro lado, trata-se do primeiro ano de exploração em que os depositantes não utilizaram câmaras e células privativas, nem nisso viram a vantagem; em que foram sobretudo ocupantes de vulto a servirem-se do frigorífico; e, em que o público não considerou ainda a conveniência da sua utilização.

Embora a ocupação venha a ser sempre variável, ela há-de com o tempo tornar-se de variações menos bruscas do que as observadas em 1954.

Há um aspecto deste problema que precisa ser considerado. A distância a que fica o Matadouro-Frigorífico assusta muitos possíveis utilizantes e, por outro lado, torna bastante cara a deslocação dos produtos, quando poucos. Verificou-se por isso a conveniência de instalar, na parte mais baixa da Cidade, mais próxima dos acessos marítimo e fluvial e a mais comercial, um posto de recepção e entrega de produtos.

Claro que tal serviço, só poderá vir a ser utilizado para quantidades reduzidas de volumes por cada interessado, a que se determinará o limite máximo de peso, e mediante o pagamento de uma taxa compensadora do dispêndio com o transporte.

Por este meio, os utilizantes do frigorífico entregarão no posto os produtos destinados ao mesmo e aí os receberão quando o desejarem.

Espera-se que um desses postos inicie este serviço no começo do segundo semestre de 1955, o que virá a ajudar muito a ocupação do frigorífico e a sua regularidade.

O apetrechamento do frigorífico tem correspondido ao que dele se esperava, aparte algumas correcções que se têm efectuado.

Na parte da construção civil também tem havido necessidade de revisões, parcialmente já executadas, que o funcionamento do estabelecimento tem indicado e aconselhado.

De forma geral, porém, a prática tem mostrado que à feliz concepção do estabelecimento correspondeu uma boa realização.

Quanto pròpriamente ao novo matadouro, os trabalhos têm decorrido com menos rapidez do que seria para desejar e se esperava. Por virtude disso, não se transferiu o serviço do velho matadouro antes do fim do ano, como se previa.

Ao contrário do que se deu com o frigorífico, não era possível, nem convinha, iniciar o seu funcionamento no decurso de revisões e correcções ou antes de estas serem feitas. Por outro lado, o volume e especialização da maquinaria obrigava a uma longa série de experiências, que se vêm realizando, a par e passo dessas correcções.

Para que as experiências se efectuassem convenientemente houve que trabalhar sistema por sistema e máquina por máquina. Para isso, já ali se abateram e prepararam 445 bois, 73 vitelas, 210 porcos e 983 carneiros, umas vezes em pequenas quantidades outras em quantitativos elevados. A carne derivada desses abates entrou no consumo como se fosse proveniente do velho matadouro.

As experiências foram acompanhadas pela Comissão encarregada da recepção do equipamento e pelos seus fornecedores, com um cuidado digno de anotar, e encontram-se, uma por uma, devidamente relatadas e criticadas. Naquelas em que a análise do produto derivado é conveniente, tem ela sido feita, especialmente, quando se trata de farinhas de sangue, carne ou osso, ou de gorduras.

Claro que estas experiências — de que o número de animais abatidos dá ideia da importância — têm servido para prova da adaptação do pessoal e seu ensinamento e, não há dúvidas nenhuma sobre a facilidade dessa adaptação e a boa vontade nela posta. Apesar disso, claro que se tem que contar no trabalho inicial de conjunto, após a transferência do serviço, com deficiências naturais em situações como esta. Mas, sejam elas quais forem, não prejudicarão o abastecimento público.

É precisamente para isso que se tem retardado a transferência que agora se prepara para o fim do primeiro trimestre de 1955.

— A receita do frigorífico neste primeiro ano da sua exploração não pode traduzir a da sua actividade normal. A maior parte dela foi efectivamente cobrada no primeiro trimestre de 1955, por isso não se encontra incluída no mapa das receitas gerais da Direcção.

Aí só se assinala a importância de 59.516\$40, que aliás corresponde a armazenagem de 1953 cuja cobrança se fez em 1954.

Como do exame do mapa das receitas gerais se poderia deduzir que à utilização do frigorífico só correspondeu em 1954 aquela importância, a seguir se inclui o quadro da receita respeitante à utilização desse ano a que há que deduzir aquela importância de 59.516\$40 que correspondeu à exploração de 1953.

Produtos	Espécie da utilização	
	Armazenagem e conservação	Congelação e outras operações
Carne fresca e congelada:		
a) Fresca de bovinos	7.980\$20	..
b) Fresca de suínos	1.405.440\$10	..
c) Congelada de bovinos	506.060\$30	..
d) Congelada de suínos	193.033\$30	..
Miudezas de animais de talho	2.735\$30	..
Manteiga	646.413\$10	..
Queijo	9.563\$50	..
Toucinho	715.141\$60	..
Banha	404.467\$10	..
Fruta fresca	7.726\$90	..
Caça	231\$..
Ovos	880\$80	..
Outros produtos	49\$50	..
Pequenas embalagens	148\$20	..
Refrigeração de carne para consumo	286\$40
Congelação de carne fresca de suínos	162.664\$30
Somos	3.899.870\$90	162.950\$70
Total	4.062.821\$60	

Receitas gerais dos serviços da D. S. A.

A concluir este relatório da actividade da D. S. A., em 1954, insere-se o mapa das receitas gerais dos Serviços:

Designação	1954	1953
Directa:		
Do Serviço de Inspeção Sanitária	2.978.594\$70	3.308.481\$30
Do Serviço de Mercados	14.208.799\$50	14.025.230\$30
Do Serviço de Matadouro	6.857.269\$80	6.525.205\$
Do Serviço do Frigorífico	59.516\$40	..
Somam	24.104.180\$40	23.858.916\$
Indirecta:		
Do Serviço de Inspeção Sanitária	249.311\$60	378.333\$10
Do Serviço de Matadouro	7.643.067\$60	7.186.240\$20
Somam	7.892.379\$20	7.564.573\$30
Diversos:		
Dos serviços gerais da Câmara	245.900\$40	214.268\$10
No total de	32.242.460\$	31.637.758\$

TRIBUNAL DE RECLAMAÇÕES E TRANSGRESSÕES

Verifica-se que o número de processos findos foi de:

Processos findos por julgamento	1953	1954
Transgressões policiais	2.662	3.341
Reclamações contenciosas	360	516
Transgressões fiscais	3.530	3.339
Sommas	6.552	7.196

Nota-se, à primeira vista, uma ligeira diminuição de 191 processos findos na espécie das transgressões fiscais. Esta diminuição é apenas aparente, visto que, contra 6.764 transgressões fiscais em curso no ano de 1953, só houve 6.089 em 1954.

Melhor se verifica isto se atentarmos em que, tendo ficado 3.181 transgressões fiscais pendentes para o ano de 1954, só ficaram 2.732 pendentes para 1955.

Pelo que respeita às receitas, foram cobrados:

Em 1953	1.515.462\$50
Em 1954	2.379.391\$10

Houve também um aumento de recursos em reclamações contenciosas, mas cumpre notar que 21 são iguais, versam o mesmo ponto de direito. Trata-se de recursos interpostos em reclamações sobre as taxas devidas pelos anúncios existentes nas gares dos Caminhos de Ferro.

Pelo exposto, e como melhor se verificará em face dos mapas anexos, se conclui que, de ano para ano, se vai acentuando o rendimento dos serviços, apesar de o quadro do pessoal se manter o mesmo.

Dado que o quadro se mantém, continua a usar-se do recurso de ir introduzindo os meios mais eficazes de simplificação dos serviços, sem quebra daquilo que é fundamental e deve permanecer.

Só assim será possível fazer face a um serviço cuja tendência é para aumentar, como se tem verificado, visto que no Tribunal se reflecte a progressividade da vida citadina.

P O L Í C I A M U N I C I P A L

Verificou-se em 1954 o aumento dos efectivos desta Polícia no valor de 25 unidades — 2 subchefes e 23 guardas — primeira fase do aumento proveniente da nova organização; o que esse aumento de efectivos desde logo representou está bem evidenciado na melhoria de resultados que os respectivos mapas adiante apresentam, claramente o demonstrando na comparação com os últimos anos; sem dúvida que a segunda fase do aumento de efectivos no corrente ano, continuará a demonstrar como esse aumento se impunha para a satisfação das necessidades mais prementes nos diferentes serviços que a esta Polícia estão atribuídos.

Realmente pode-se dizer que não houve serviço algum que não apresente melhores resultados, alguns mesmo já com diferenças bastante apreciáveis, resultantes das maiores possibilidades dadas à função, maior assiduidade nalguns serviços, maior dotação a outros, maior permanência na acção e sua satisfação em mais curto espaço de tempo.

Expediente

Os milhares de diferença para mais que representa em relação ao ano findo demonstra-nos desde logo o aumento de serviço que se verificou.

Foi de 14.372 o expediente entrado e de 17.577 o executado, independentemente de todo o expediente respeitante aos Bairros Municipais, também a exclusivo cargo desta Polícia e que consta do Relatório da respectiva Comissão Administrativa.

Autuações

Total de multas aplicadas	25.956
Importância total das multas	2.332.097\$00

Da discriminação geral das diferentes multas aplicadas nas suas sessenta rubricas, destaca-se como já se tornou habitual, o elevado número de multas aplicadas a vendedores ambulantes o qual só por si se eleva a 11.287 (falta de licença, estacionamento para venda, venda em zona proibida e nos mercados) aproximando-se assim de cerca de metade da totalidade das multas aplicadas no ano findo.

Desse total de multas aplicadas, 12.004 foram logo pagas voluntariamente no acto da autuação, 3.142 foram ainda pagas voluntariamente no Tribunal e 10.810 ou aguardam julgamento ou se encontram juntas a processos.

Dos respectivos mapas se evidencia o considerável aumento de autuações que no ano findo se verificou, cujo número foi além de 26.000, visto que às 25.956 já acima enunciadas há a juntar mais 62 por comércio ilícito de carnes.

Das diferentes espécies de autuações destacam-se pelo seu número mais elevado as seguintes transgressões:

Falta de aferição	790
Lixo: falta de recipiente, revolver os recipientes, lançar para a via-pública	623
Nos mercados	2.952
Pejamento da via-pública	1.747
Falta de peso ou medida	669
Venda ambulante	11.287

Licenças cobradas a vendedores ambulantes

Número total de licenças passadas a vendedores ambulantes	28.128
---	--------

Aumentou também no ano findo em mais três milhares a cobrança de licenças, verificando-se o principal aumento na venda ambulante de peixe, frutas, hortaliças, pão e leite, mantendo-se sem grandes alterações as restantes espécies.

Construções clandestinas

Existentes em 31 de Dezembro de 1953	9.796	
Construídas durante o ano de 1954	1.304	11.100
Demolidas durante o ano de 1954	1.498	
Legalizadas	12	1.510
		9.590

Ficam portanto existindo em 31 de Dezembro de 1954, 9.590 construções clandestinas na Cidade, sendo:

De habitação	7.694
De arrecadações e fins diversos	1.896

Nestas barracas vivem 2.212 indivíduos chefes de família naturais de Lisboa e 5.482 da Província, o que dá a percentagem de 29 % para Lisboa e 71 % para a Província.

Nos últimos cinco anos foram demolidas por esta Polícia 6.848 barracas clandestinas, além daquelas centenas que, por serem de alvenaria, foram indicadas à D. S. S. E. U.

Realojamento

Continuam as dificuldades de realojamento de inquilinos municipais. Para este se poder manter no ritmo conveniente é indispensável construir casas em condições apropriadas.

No corrente ano puderam ser realojadas no Sítio de Alvalade 67 famílias e também se iniciou o realojamento no novo Bairro do Grilo, mas ficou-se longe da solução para o grande número de demolições que há a efectuar e consequentemente para o realojamento de elevado número de inquilinos.

Efectuaram-se:

Transferências entre Bairros Municipais	12	
Transferências no Património Municipal	153	
Realojamentos em Alvalade	67	
Realojamentos em Bairros Municipais	123	
Realojamentos no Património Municipal	6	361

Porteiros

Inscritos:

Em exercício	3.489	
Aguardando colocação	714	4.203

Sanções aplicadas:

A porteiros:

Multa por falta de inscrição	111	
Advertência	22	
Repreensão	9	
Anulação de inscrição	19	
Despejo coercivo	7	168

A senhorios:

Por porteiro não inscrito	124	
Por falta de porteiro	15	
Por casa de porteiro arrendada	5	
Por falta de quadro com o regulamento	5	149

Apanha de animais vadios

Cães	3.728	
Gatos	5.366	9.094

Parque de estacionamento do Largo Marquês de Alegrete

380 Foram passadas 60.000 senhas a atestar que foi igual número de veículos automóveis que o utilizaram.

DIRECÇÃO
DOS
SERVIÇOS DE FINANÇAS

MAPAS ESTATÍSTICOS

3.ª Repartição

Imposto municipal de licença de estabelecimento existentes em 31 de Dezembro

Número de ordem	Designação	1.º Bairro		2.º Bairro		3.º Bairro	
		Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal
501	Abridor, gravador ou burilador (oficina)	1	330\$	3	646\$	3	598\$
502	Adelo (sem estabelecimento)	27	1.760\$	10	775\$	10	701\$
503	Agente de leilões	1	2.476\$	5	9.285\$	4	9.903\$
504	Alfaiate (sem fazendas)	121	11.883\$	122	11.809\$	93	11.022\$
507	Amolador (com estabelecimento)	1	220\$	3	660\$	1	220\$
508	Amolador (sem estabelecimento)	2	254\$
512	Aves domésticas, caça, ovos e análogos (comprador para revenda, sem estabelecimento)	5	2.200\$
513	Balanças para pesar pessoas (automáticas)	31	1.537\$	20	1.046\$	50	3.400\$
514	Balanças para pesar pessoas (outros sistemas)	19	539\$	14	392\$	8	252\$
516	Barbeiro ou cabeleireiro (por cada cadeira até três)	145	46.687\$	106	35.855\$	37	19.904\$
517	Barbeiro ou cabeleireiro (por cada cadeira a mais)	7	5.486\$	16	12.323\$	33	31.689\$
519	Bicicletas e tricilos (alugador de)	16	2.596\$
521	Bilhares	1	7.920\$	1	2.805\$
524	Bufarinheiro	1	220\$
525	Cabeleireiro de senhoras	128	34.551\$	71	21.650\$	39	27.465\$
529	Camas para pernoitar (casa de)	4	1.254\$	40	14.956\$	42	15.919\$
533	Camiões de carga (por cada um)	1	56\$
534	Carro ou carroça de carga (por cada uma) alugador de	35	7.590\$	17	3.630\$
537	Cerzidor (oficina de) por cada operário	233	4.865\$	170	3.564\$	52	1.239\$
538	Chaminés (empresário de limpeza de)	1	1.100\$	4	4.400\$
539	Engomadoria (com oficina manual), por cada operário	16	375\$	3	70\$	6	450\$
540	Engraxador (por cada cadeira)	53	4.721\$	24	3.132\$	30	6.188\$
541	Engraxador ambulante	145	2.967\$	230	4.093\$	88	2.152\$
542	Estabelecimento para exercício de tiro e análogos, etc., em feiras ou outros recintos	11	2.898\$	6	1.379\$	13	3.588\$
543	Estalagem para cómodo de pessoas ou guarda de animais... ..	1	72\$	1	220\$	1	224\$
544	Ferreiro (oficina de consertos)	5	790\$
545	Inculcador de criados e criadas (com escritório)	2	496\$	1	248\$	3	744\$
548	Modista (que não vende preparos, fazenda e análogos)	77	11.337\$	35	5.496\$	35	2.035\$
551	Papel para cozinha	2	132\$
552	Revendedor de bilhetes de espectáculos ou divertimentos públicos	1	72\$	1	72\$
553	Sapataria (oficina manual de fabricação de calçado exclusivamente)	332	25.630\$	209	18.017\$	63	9.177\$
554	Seguros (angariador de)	5	1.650\$	4	1.320\$	7	2.970\$
555	Singeiro (alugador de bois sem carro), por cada boi
584	Vendedor em feiras e mercados (sem lugar marcado), de miudezas de reses
	Soma	1.428	184.532\$	1.114	153.575\$	622	159.236\$

Impostos e Licenças

comercial e industrial relativo aos estabelecimentos de 1954 — Grupo A

Número de contribuintes	Imposto municipal	4.º Bairro		5.º Bairro		6.º Bairro		7.º Bairro		Outros concelhos		Totais	
		Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal
3	465\$	10	2.039\$
3	189\$	8	630\$	1	84\$	3	209\$	62	4.348\$
3	5.571\$	2	4.952\$	3	6.809\$	18	38.996\$
54	5.188\$	58	5.307\$	54	5.143\$	40	3.931\$	2	88\$	544	54.371\$		
3	560\$	2	440\$	4	660\$	1	220\$	14	3.080\$		
..	1	34\$	3	283\$		
..	..	1	440\$	6	2.640\$		
14	769\$	21	951\$	22	1.133\$	15	736\$	173	9.572\$		
5	140\$	15	403\$	11	308\$	7	196\$	79	2.230\$		
51	19.403\$	130	40.813\$	75	26.244\$	107	34.521\$	3	220\$	654	223.647\$		
12	7.890\$	9	4.838\$	5	4.420\$	1	798\$	83	67.444\$		
..	..	30	4.361\$	6	1.048\$	5	361\$	57	8.366\$		
..	1	1.485\$	3	12.210\$		
..	1	220\$		
28	12.279\$	91	31.752\$	78	30.614\$	39	13.055\$	474	171.366\$		
21	8.106\$	2	772\$	2	772\$	4	1.544\$	115	43.323\$		
..	1	56\$		
5	1.100\$	16	3.520\$	10	2.420\$	38	8.250\$	121	26.510\$		
57	1.206\$	252	5.385\$	141	3.062\$	84	1.795\$	989	21.116\$		
..	5	5.500\$		
1	50\$	9	306\$	4	101\$	2	36\$	41	1.391\$		
16	3.164\$	10	1.528\$	18	2.627\$	18	2.842\$	169	24.202\$		
90	1.587\$	87	2.065\$	60	1.038\$	59	1.184\$	759	15.086\$		
4	1.104\$	4	1.104\$	5	915\$	1	276\$	44	11.264\$		
4	1.212\$	1	220\$	8	1.944\$		
..	..	2	276\$	1	204\$	8	1.270\$		
..	..	2	496\$	8	1.984\$		
23	3.873\$	63	10.678\$	72	13.737\$	16	2.191\$	321	54.347\$		
1	66\$	10	889\$	1	66\$	1	66\$	15	1.219\$		
..	1	72\$	3	216\$		
66	6.000\$	214	17.654\$	141	11.059\$	111	9.431\$	1.136	96.968\$		
2	660\$	29	3.366\$	3	990\$	50	10.956\$		
..	2	132\$	2	132\$		
..	..	1	128\$	1	128\$		
466	80.682\$	1.068	143.054\$	717	113.507\$	557	83.535\$	5	308\$	5.977	918.429\$		

3.ª Repartição—

Imposto municipal de licença de estabelecimento existentes em 31 de Dezembro

Número de ordem	Designação	1.º Bairro		2.º Bairro		8.º Bairro	
		Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal
3	Açougue ou talho (dono ou empresário de)	—	..	—	..	1	38.178\$
4	Açúcar	—	..	—	..	—	..
9	Agentes	7	159.306\$	21	205.980\$	47	1.401.834\$
11	Águas minero-medicinais	—	..	—	..	2	30.036\$
12	Águas potáveis	—	..	—	..	1	518.000\$
14	Alcatrão	—	..	—	..	—	..
18	Algodão	1	91.000\$	—	..	—	..
31	Arroz	—	..	—	..	1	26.152\$
34	Automóveis, motocicletas, pertences e análogos	—	..	—	..	—	..
43	Balões para iluminação	—	..	—	..	1	43.302\$
46	Banqueiro que de conta própria faça comércio de banca, nos termos do art. 362.º do Código Comercial	—	..	1	111.838\$	16	2.282.663\$
47	Barcos	—	..	1	608.386\$	—	..
57	Bolacha	—	..	1	13.500\$	1	95.452\$
61	Borracha (artigos de)	1	1.688\$	—	..	—	..
73	Café, chá, chocolate, leite, cerveja, vinho e outras bebidas e pastelaria (com estabelecimento)	—	..	—	..	4	99.780\$
82	Cambista	—	..	—	..	1	3.360\$
107	Carvão mineral	—	..	—	..	—	..
110	Casa de penhores	—	..	—	..	2	46.074\$
120	Cervejas ou bebidas gasosas	2	274.750\$	—	..	—	..
131	Cimento	—	..	2	414.480\$	2	82.944\$
132	Cimento armado (fabricante)	1	67.500\$	—	..	—	..
142	Conservas de peixe, frutas e quaisquer outras	—	..	—	..	1	2.250\$
145	Cordoeiro	—	..	—	..	—	..
150	Cortiças	—	..	—	..	—	..
163	Editor de livros	—	..	—	..	—	..
166	Electricidade	1	68.850\$	3	29.818\$	1	77.626\$
168	Empreiteiro ou arrematante de estradas, de obras do Estado, dos corpos administrativos e sobre o preço da arrematação	—	..	—	..	—	..
169	Empresa jornalística	—	..	—	..	4	10.860\$
172	Encerados e impermeáveis	1	4.050\$	1	14.850\$	—	..
178	Escritório (artigos e apetrechos para) (fábrica de)	—	..	—	..	—	..
198	Farinhas	—	..	3	497.812\$	1	28.382\$
206	Ferragens	—	..	—	..	—	..
208	Ferro	1	51.366\$	1	135.000\$	—	..
211	Fitas para animatógrafo (filmes)	—	..	—	..	1	2.700\$
225	Fundição (artigos de)	—	..	—	..	—	..
228	Gado vivo	—	..	—	..	—	..
238	Hotel (com mais de 20 hóspedes)	—	..	—	..	2	106.950\$
243	Lã	—	..	—	..	1	3.300\$
260	Litografia	—	..	—	..	—	..
264	Louça de porcelana ou pó de pedra	1	67.157\$	—	..	—	..
265	Louça de barro	—	..	—	..	—	..
267	Luvas	—	..	—	..	—	..
269	Madeiras, serração, aparelhador de fabricante de limpos, carpintaria	—	..	—	..	1	170.698\$
276	Marcenaria	—	..	—	..	1	12.150\$
281	Massas alimentícias	—	..	—	..	1	14.176\$
284	Mercados (empresário de) sobre o valor locativo	—	..	—	..	—	..
285	Mercearias	—	..	1	21.938\$	1	123.274\$
286	Minerais	—	..	2	11.126\$	5	16.590\$
299	Navios	—	..	—	..	1	1.184.400\$
304	Óleos, petróleos, gasolina e derivados	—	..	—	..	1	1.539.840\$
309	Padaria	—	..	1	142\$	1	77.646\$
316	Papel, papelão e cartão	—	..	—	..	1	29.750\$

Impostos e Licenças

comercial e industrial relativo aos estabelecimentos de 1954 — Grupo B

4.º Bairro		5.º Bairro		6.º Bairro		7.º Bairro		Outros concelhos		Totais	
Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal
—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	38.178\$
—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	233.584\$
22	393.056\$	15	536.541\$	12	190.489\$	6	56.832\$	—	..	130	2.944.038\$
—	..	1	7.020\$	—	..	1	518\$	—	..	4	37.574\$
—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	518.000\$
—	..	1	6.360\$	—	..	—	..	—	..	1	6.360\$
—	..	3	756.420\$	—	..	—	..	—	..	4	847.420\$
—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	26.152\$
1	39.760\$	—	..	—	..	—	..	—	..	1	39.760\$
—	..	1	126.000\$	—	..	—	..	—	..	2	169.302\$
—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	17	2.394.501\$
—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	608.386\$
—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	2	108.952\$
—	..	—	..	1	91.562\$	—	..	—	..	2	93.250\$
—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..
—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	4	99.780\$
—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	3.360\$
3	152.270\$	—	..	—	..	—	..	—	..	3	152.270\$
—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	2	46.074\$
—	..	1	262.552\$	—	..	1	10.978\$	—	..	4	548.280\$
—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	4	497.424\$
—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	67.500\$
—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	2.250\$
—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	16.200\$
1	64.800\$	—	..	—	..	1	16.200\$	—	..	1	64.800\$
—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	27.000\$
4	1.024.692\$	3	919.904\$	3	106.628\$	3	184.082\$	—	..	18	2.411.600\$
—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..
1	35.638\$	—	..	—	..	—	..	—	..	1	35.638\$
6	118.232\$	—	..	2	70.606\$	—	..	—	..	12	199.698\$
—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	2	18.900\$
—	..	—	..	1	17.500\$	—	..	—	..	1	17.500\$
—	..	—	..	1	38.074\$	—	..	—	..	5	564.268\$
—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	50.626\$
—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	50.626\$
1	28.000\$	—	..	—	..	1	11.814\$	—	..	4	226.180\$
—	..	1	14.000\$	3	8.071\$	—	..	—	..	5	24.771\$
—	..	2	16.510\$	—	..	—	..	—	..	2	16.510\$
—	..	1	30.800\$	—	..	—	..	—	..	1	30.800\$
—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	2	106.950\$
—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	3.300\$
—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	12.600\$
1	12.600\$	—	..	—	..	—	..	—	..	2	96.706\$
1	29.534\$	—	..	—	..	—	..	—	..	2	33.738\$
—	..	1	22.600\$	—	..	1	11.138\$	—	..	1	97.878\$
1	97.878\$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..
—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	170.698\$
1	170.698\$	—	..	—	..	—	..	—	..	1	12.150\$
1	12.150\$	—	..	—	..	—	..	—	..	2	78.366\$
—	..	1	64.190\$	—	..	—	..	—	..	1	210\$
—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	3	184.412\$
—	..	—	..	1	39.200\$	—	..	—	..	16	54.002\$
—	..	—	..	3	9.166\$	—	..	—	..	2	1.191.960\$
1	5.000\$	5	12.120\$	—	..	—	..	—	..	5	3.618.280\$
1	7.560\$	—	..	—	..	—	..	—	..	2	77.788\$
2	1.558.000\$	—	..	1	475.440\$	1	45.000\$	—	..	2	54.050\$
—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..
1	24.300\$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..

Número de ordem	Designação	1.º Bairro		2.º Bairro		8.º Bairro	
		Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal
333	Perfumes	1	4.050\$	—	..	—	..
341	Pólvora e dinamite	—	..	—	..	1	3.540\$
345	Produtos químicos para indústrias	—	..	—	..	—	..
346	Produtos químicos para usos farmacêuticos	—	..	—	..	1	3.376\$
355	Resina e análogos	—	..	1	97.718\$	1	21.118\$
360	Sabão	—	..	1	3.180.436\$	—	..
361	Sabonetes	1	600\$	—	..	—	..
371	Seguros	—	..	4	60.676\$	24	754.934\$
376	Serigueiro e sirgueiro (fábrica mecânica de)	—	..	—	..	—	..
378	Serralheiro (oficina de)	—	..	—	..	—	..
379	Sulfato de soda	—	..	—	..	—	..
388	Telefonia sem fios	—	..	—	..	1	40.950\$
392	Tinturaria para tingir, lavar e limpar a seco	1	3.500\$	—	..	—	..
404	Viação (empresa de)	—	..	—	..	1	2.026\$
408	Vidros ou cristais estrangeiros	—	..	—	..	1	35.000\$
410	Vinho, vinagre, aguardente e análogos	—	..	—	..	2	378.708\$
414	Pesca por meio de aparelho	—	..	—	..	—	..
419	Especialidades farmacêuticas	1	7.000\$	—	..	—	..
532	Camiões de passageiros	—	..	—	..	—	..
	Soma	20	800.832\$	44	5.403.700\$	133	9.125.171\$

Número de ordem	Designação	4.º Bairro		5.º Bairro		6.º Bairro		7.º Bairro		Outros concelhos		Totais	
		Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal
—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	4.050\$
—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	3.540\$
1	46.000\$	—	..	—	..	—	..	1	1.350\$	—	..	2	47.350\$
—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	3.376\$
—	..	—	..	—	..	1	5.000\$	—	..	—	..	3	123.836\$
—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	3.180.436\$
—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	2	7.350\$
1	6.750\$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	39	1.485.214\$
8	637.104\$	—	..	—	..	3	32.500\$	—	..	—	..	1	99.474\$
1	99.474\$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	61.250\$
—	..	—	..	—	..	—	..	1	61.250\$	—	..	1	42.000\$
—	..	—	..	1	42.000\$	—	..	—	..	—	..	1	40.950\$
—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	3.500\$
—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	2.026\$
—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	35.000\$
—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	5	427.768\$
2	27.248\$	—	..	1	21.812\$	—	..	—	..	—	..	4	793.882\$
3	793.138\$	—	..	—	..	—	..	1	744\$	—	..	2	76.728\$
—	..	—	..	1	69.728\$	—	..	—	..	—	..	1	108.000\$
—	..	—	..	—	..	—	..	1	108.000\$	—	..	—	..
65	5.383.882\$	39	2.908.557\$	33	1.111.236\$	22	792.326\$	—	..	—	..	356	25.525.704\$

3.ª Repartição—

Imposto municipal de licença de estabelecimento existentes em 31 de Dezembro

Número de ordem	Designação	1.º Bairro		2.º Bairro		3.º Bairro	
		Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal
1	Abridor, gravador ou burilador (estabelecimento de)	6	2.940\$	11	3.936\$	18	23.700\$
2	Acendedores e isqueiros (oficina de)	—	—	—	—	1	203\$
3	Açougue ou talha (dono ou empresário de)	127	180.211\$	77	139.086\$	10	20.604\$
4	Açúcar	—	—	5	71.198\$	—	—
5	Adelo (com estabelecimento que vende roupas e artigos novos ou usados)	50	21.421\$	42	25.094\$	19	12.466\$
6	Adubos para a agricultura	3	2.738\$	—	—	5	140.470\$
7	Agência funerária (com ou sem transportes funerários)	10	9.470\$	15	26.472\$	3	228.018\$
8	Agente oficial de câmbios	1	322\$	—	—	—	—
9	Agentes	683	549.864\$	638	1.450.884\$	980	2.456.040\$
10	Aguardente, genebra e análogos	5	65.594\$	14	19.014\$	3	7.664\$
11	Águas minero-medicinais	3	1.690\$	1	810\$	—	—
12	Águas potáveis	—	—	—	—	1	14\$
13	Albardeiro	—	—	2	540\$	—	—
14	Alcatrão	1	676\$	—	—	1	3.412\$
15	Alcatifas, tapetes e outros estofos	5	3.244\$	6	7.712\$	8	43.406\$
16	Alfaiates (com fazendas)	39	22.265\$	36	25.060\$	115	383.250\$
17	Alfinetes ou agulhas (fábrica de)	—	—	—	—	—	—
18	Algodão	110	223.866\$	94	238.797\$	90	961.279\$
19	Alpercatas	4	1.286\$	5	2.614\$	4	30.378\$
20	Alugador de móveis (com estabelecimento)	1	136\$	—	—	—	—
21	Alumínio	1	102\$	—	—	—	—
22	Análises químicas (laboratórios de)	1	338\$	—	—	1	912\$
23	Animatógrafo (artigos para)	—	—	—	—	3	11.477\$
24	Antiguidades (móveis, porcelanas, cerâmica, tecidos, quadros, armas, tapeçarias, jóias, cristais, etc.)	—	—	—	—	8	16.011\$
25	Aparos ou penas de escrever (fábrica de)	—	—	—	—	—	—
26	Arame (Artigos de)	3	8.271\$	10	34.320\$	6	63.114\$
27	Archotes e análogos	—	—	—	—	—	—
28	Fabricante de arcos de madeira para barris, pipas e análogos	1	1.014\$	—	—	—	—
29	Armeiro	1	338\$	1	298\$	8	27.020\$
30	Artigos religiosos	13	657\$	7	1.203\$	6	9.089\$
31	Atacadores, fitas e análogos	1	406\$	—	—	1	2.700\$
32	Automóveis, motocicletas, pertences e análogos	130	425.585\$	45	120.862\$	43	651.432\$
33	Aves domésticas, caça, ovos e análogos (comprador para revenda de) com estabelecimento	86	14.260\$	47	8.924\$	2	1.246\$
34	Aviação comercial	1	3.376\$	1	508\$	7	53.668\$
35	Azeites	13	151.316\$	5	127.864\$	2	5.430\$
36	Azeitona	5	6.032\$	2	102\$	—	—
37	Azulejos, ladrilhos e mosaicos	4	2.838\$	1	408\$	1	4.050\$
38	Bacalhau e outros peixes secos	—	—	3	23.622\$	4	23.965\$
39	Baguettes, galerias, molduras e análogos	4	1.488\$	9	9.443\$	3	4.932\$
40	Balanças, pesos e medidas	3	3.580\$	2	8.858\$	3	9.452\$
41	Balões para iluminação	—	—	1	68\$	—	—
42	Bandeiras	—	—	—	—	1	1.350\$
43	Banhos públicos (estabelecimento de)	—	—	—	—	—	—
44	Banqueiro que de conta própria faça comércio de banca, nos termos do artigo 382.º do Código Comercial	—	—	—	—	6	495.890\$
45	Barcos	13	3.502\$	55	22.008\$	6	21.864\$
46	Barro ou saibro (explorador de)	2	33.954\$	—	—	—	—
47	Batatas	54	84.304\$	5	15.216\$	2	1.014\$
48	Baús, malas e artigos de viagem	8	5.201\$	25	30.982\$	19	32.198\$
49	Bazar de brinquedos e quinzeilharias	1	1.250\$	17	7.038\$	1	2.026\$
50	Bengalas e chapéus de sol ou chuva	1	34\$	1	608\$	1	1.554\$
51	Bicicletas e triciclos	12	16.566\$	5	15.008\$	3	13.502\$

Impostos e Licenças

comercial e industrial relativo aos estabelecimentos de 1954 — Grupo C

4.º Bairro		5.º Bairro		6.º Bairro		7.º Bairro		Outros concelhos		Totais	
Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal
1	338\$	—	—	1	610\$	1	68\$	—	—	38	31.592\$
59	118.141\$	134	162.601\$	73	124.714\$	87	118.969\$	—	—	1	204\$
2	35.500\$	—	—	—	—	1	24.538\$	—	—	567	864.326\$
15	8.880\$	27	4.764\$	37	15.001\$	29	10.908\$	2	407\$	8	131.236\$
1	10.800\$	—	—	1	102\$	2	1.080\$	—	—	221	99.438\$
2	3.444\$	7	8.108\$	5	19.174\$	5	15.380\$	—	—	12	155.190\$
558	2.020.535\$	599	1.457.309\$	392	553.676\$	222	231.647\$	4	4.910\$	47	310.066\$
5	22.864\$	5	11.916\$	2	2.432\$	1	6.076\$	—	—	1	322\$
—	—	2	4.590\$	2	2.364\$	—	—	—	—	4.076	8.674.866\$
1	3.376\$	—	—	—	—	—	—	—	—	35	135.560\$
1	68\$	1	68\$	—	—	—	—	—	—	8	9.454\$
3	3.042\$	—	—	—	—	—	—	—	—	2	3.390\$
6	8.778\$	5	4.088\$	2	2.700\$	—	—	—	—	4	676\$
40	39.810\$	29	9.512\$	33	20.460\$	25	17.064\$	—	—	5	7.130\$
33	52.129\$	87	410.137\$	55	80.501\$	84	100.515\$	1	136\$	317	517.421\$
2	1.554\$	2	662\$	1	540\$	9	45.650\$	—	—	3	24.572\$
1	810\$	2	84\$	—	—	—	—	—	—	554	2.067.350\$
1	162\$	1	1.148\$	—	—	—	—	—	—	27	82.684\$
—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	136\$
19	45.742\$	3	1.520\$	—	—	2	2.262\$	—	—	6	4.474\$
1	68\$	1	1.014\$	—	—	—	—	—	—	4	2.560\$
5	80.866\$	1	338\$	2	676\$	1	204\$	1	136\$	3	11.477\$
1	540\$	—	—	—	—	1	68\$	—	—	32	65.535\$
—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2	1.082\$
—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	29	187.925\$
—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2	608\$
—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	1.014\$
1	810\$	1	1.182\$	1	270\$	—	—	—	—	13	29.918\$
1	338\$	—	—	3	150\$	—	—	—	—	30	11.437\$
15	381.183\$	201	569.627\$	116	680.636\$	49	412.247\$	3	2.912\$	2	3.106\$
44	93.994\$	65	10.381\$	24	5.145\$	17	2.267\$	—	—	602	3.244.489\$
1	540\$	1	3.038\$	3	1.384\$	—	—	—	—	285	136.217\$
1	1.350\$	6	106.236\$	2	4.590\$	5	49.284\$	1	338\$	14	62.514\$
3	658\$	5	1.052\$	1	608\$	1	406\$	—	—	35	446.408\$
3	6.346\$	1	3.190\$	—	—	7	26.494\$	—	—	17	8.858\$
8	84.380\$	—	—	—	—	3	37.262\$	—	—	17	43.326\$
3	42.284\$	4	1.826\$	3	744\$	2	515\$	—	—	18	169.229\$
1	10.126\$	1	216\$	1	13.500\$	1	204\$	—	—	28	61.232\$
—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	12	45.936\$
—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	68\$
—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	1.350\$
—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	14\$
—	—	1	14\$	—	—	—	—	—	—	6	495.890\$
—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	6	21.864\$
18	101.965\$	3	778\$	8	4.276\$	43	20.717\$	—	—	146	175.110\$
—	—	3	1.215\$	—	—	1	744\$	—	—	11	36.795\$
30	11.402\$	11	3.105\$	9	2.894\$	12	18.290\$	5	882\$	123	136.225\$
5	4.459\$	6	2.804\$	6	4.460\$	2	408\$	—	—	71	80.512\$
—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	19	10.314\$
1	1.688\$	—	—	1	1.014\$	—	—	—	—	5	4.898\$
1	1.080\$	19	6.017\$	2	3.546\$	4	1.420\$	—	—	46	57.139\$

Número de ordem	Designação	1.º Bairro		2.º Bairro		3.º Bairro	
		Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal
55	Bilhares e outros jogos legais	—	..	—	..	7	20.278\$
56	Bilhetes postais ilustrados	2	405\$	1	42\$	1	5.064\$
57	Bolacha	1	54\$	3	1.400\$	—	..
58	Bombas para tirar líquidos	—	..	1	774\$	1	2.700\$
59	Bonés	5	1.605\$	10	4.955\$	2	676\$
60	Bordados, rendas e análogos	24	10.215\$	9	1.214\$	12	23.270\$
61	Borracha (artigos de)	27	90.545\$	19	21.317\$	9	39.934\$
62	Botões colchetes e análogos	2	744\$	—	..	—	..
63	Bronze, cobre, ferro, latão e análogos (artigos fundidos de)	7	1.673\$	3	3.120\$	5	6.739\$
64	Bronzes artísticos	3	812\$	—	..	2	291\$
65	Brunidor de artigos de metal	1	203\$	—	..	2	642\$
66	Burilador	—	..	1	608\$	—	..
67	Cabelo (obras e postigos de)	—	..	—	..	2	1.744\$
70	Cacau	—	..	—	..	2	41.840\$
71	Cadeiras, consertos e fundo de madeira (fábrica de)	—	..	—	..	1	540\$
72	Café, chicória e análogos	16	15.420\$	29	76.671\$	8	73.974\$
73	Café, chá, chocolate, leite, cerveja, vinho e outras bebidas e pastelaria (com estabelecimento)	211	120.074\$	114	83.210\$	137	346.094\$
75	Caixas de madeira (fábrica de)	3	4.456\$	3	1.284\$	5	2.700\$
76	Caixas de cartão e análogos	3	3.782\$	7	7.364\$	1	170\$
77	Caixões funerários	—	..	1	338\$	—	..
78	Cal, gesso, telha, tijolos e análogos	5	4.474\$	2	996\$	—	..
79	Calafates	—	..	—	..	—	..
80	Calda de tomate	—	..	—	..	2	3.478\$
81	Caldeireiro (com estabelecimento)	—	..	1	68\$	—	..
82	Cambistas	3	4.608\$	6	3.488\$	24	278.470\$
83	Camisas, punhos, colarinhos e análogos	10	9.763\$	21	58.219\$	56	282.108\$
84	Camisolas, meias e mais artefatos de malha	5	1.403\$	8	7.412\$	13	22.880\$
85	Candeeiros	5	1.490\$	7	8.738\$	2	4.388\$
86	Cantaria e mármore	11	11.025\$	6	2.768\$	3	32.546\$
87	Cantinas nas estações de caminho de ferro	—	..	—	..	—	..
88	Capas de borracha e outros tecidos impermeáveis	1	1.350\$	—	..	1	20.790\$
90	Capelistas (que vende agulhas, linhas, retróz e análogos)	151	41.057\$	67	29.145\$	9	2.976\$
91	Cápsulas metálicas para garrafas	3	1.082\$	3	2.094\$	—	..
93	Carimbos (fábrica de)	—	..	2	676\$	3	1.014\$
95	Carnes ensacadas, salgadas, secas, congeladas e fumadas	5	5.384\$	17	22.176\$	3	3.328\$
96	Carpinteiro de carros e alfaias agrícolas (oficina de)	3	1.352\$	1	68\$	—	..
97	Carpinteiro de obra branca (oficina de)	59	29.936\$	29	5.714\$	5	955\$
98	Carroserias (fábrica de)	—	..	—	..	—	..
99	Carruagens, diligências e outros veículos (fábrica ou oficina de)	—	..	1	548\$	—	..
100	Cartas de jogar	—	..	—	..	—	..
101	Carteiras e malinhas	17	7.877\$	37	17.895\$	17	17.180\$
102	Cartonagens, caixas e análogos	1	1.216\$	3	2.298\$	—	..
103	Cartuchos para armas de fogo	—	..	1	136\$	—	..
106	Carvão vegetal	174	138.540\$	128	131.562\$	21	15.834\$
107	Carvão mineral	5	20.454\$	1	54.474\$	1	10.126\$
108	Casas de hóspedes (mais de 9 e até 10 hóspedes)	53	17.366\$	126	24.529\$	96	35.068\$
109	Casa de pasto (onde se vende vinho a copo e comida)	138	75.521\$	134	92.055\$	130	196.454\$
110	Casa de penhores	16	165.264\$	21	132.815\$	16	248.210\$
111	Casa de saúde	4	6.078\$	1	30.376\$	2	5.402\$
113	Cavalos, éguas ou muares (mercador de)	—	..	—	..	—	..
115	Celulósido e análogos (artigos de)	3	778\$	—	..	—	..
116	Cera em bruto (lagar de espremer e branquear)	—	..	—	..	—	..
117	Cera em bruto mel e análogos	3	542\$	1	102\$	—	..
118	Cereais	10	13.543\$	13	92.222\$	4	460.818\$
119	Cerjeiro (velas, pavios e outros objectos)	1	23.700\$	1	508\$	1	1.148\$
120	Cervejas e bebidas gasosas	22	24.377\$	5	586\$	6	15.328\$
121	Cervejaria	2	2.110\$	—	..	—	..
122	Chá	4	3.208\$	2	1.284\$	5	7.564\$
123	Chapéus e tiras de coiro ou similares para (fábrica de)	—	..	1	204\$	—	..
124	Chapéus de sol ou chuva	1	102\$	2	1.026\$	3	8.880\$
125	Chapéus para homem	8	2.894\$	11	9.964\$	13	33.214\$
126	Chapéus para senhora	14	2.231\$	16	11.734\$	32	58.350\$
127	Chocolates e análogos	1	68\$	3	64.199\$	1	82\$
128	Chumbo em barra e análogos	—	..	—	..	1	1.688\$

Número de ordem	Designação	4.º Bairro		5.º Bairro		6.º Bairro		7.º Bairro		Outros concelhos		Totais	
		Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal
1	54\$	—	..	5	750\$	—	..	13	21.082\$				
1	22\$	—	..	—	..	—	..	6	5.601\$				
2	44.820\$	2	2.264\$	—	..	—	..	8	48.538\$				
2	3.164\$	—	..	5	8.744\$	—	..	11	15.884\$				
1	1.216\$	2	2.364\$	—	..	2	502\$	20	10.816\$				
2	2.702\$	10	4.267\$	3	1.399\$	1	338\$	61	43.405\$				
5	20.084\$	21	56.411\$	15	14.590\$	9	65.110\$	105	307.991\$				
—	..	—	..	1	338\$	—	..	3	1.082\$				
1	3.376\$	2	556\$	—	..	—	..	18	15.514\$				
1	1.890\$	—	..	—	..	—	..	6	2.993\$				
2	2.498\$	—	..	3	1.554\$	—	..	8	4.897\$				
—	..	—	..	—	..	—	..	1	608\$				
1	102\$	—	..	1	338\$	—	..	4	2.184\$				
—	..	—	..	—	..	—	..	3	47.926\$				
—	..	—	..	—	..	1	6.076\$	1	540\$				
4	53.530\$	7	18.168\$	10	10.804\$	8	6.688\$	82	255.255\$				
44	49.407\$	165	112.746\$	120	108.426\$	69	38.257\$	1	102\$	861	858.316\$		
2	2.364\$	1	270\$	—	..	3	2.970\$	—	..	17	14.044\$		
3	6.010\$	4	2.770\$	2	6.616\$	1	82\$	—	..	21	26.794\$		
—	..	1	676\$	2	11.476\$	—	..	—	..	4	12.490\$		
2	11.004\$	20	51.552\$	5	4.120\$	13	58.809\$	1	2.364\$	48	133.319\$		
—	..	1	204\$	—	..	5	2.536\$	—	..	6	2.740\$		
—	..	—	..	—	..	1	676\$	—	..	1	676\$		
2	2.096\$	1	204\$	—	..	5	137.566\$	—	..	12	143.412\$		
7	23.088\$	3	305\$	—	..	6	6.326\$	—	..	49	316.285\$		
8	11.481\$	8	2.115\$	4	4.390\$	5	2.562\$	—	..	112	370.638\$		
3	4.532\$	3	1.488\$	1	204\$	1	1.486\$	—	..	34	39.405\$		
2	2.026\$	1	270\$	2	946\$	1	406\$	—	..	20	18.264\$		
6	5.876\$	11	18.352\$	8	4.862\$	6	14.716\$	—	..	51	90.145\$		
1	1.688\$	—	..	—	..	—	..	—	..	1	1.688\$		
—	..	—	..	1	1.350\$	—	..	—	..	3	23.490\$		
30	10.708\$	124	31.568\$	71	23.910\$	51	13.206\$	—	..	503	152.570\$		
—	..	1	1.014\$	—	..	2	238\$	—	..	9	4.428\$		
—	..	—	..	—	..	1	204\$	—	..	6	1.894\$		
6	14.582\$	3	1.466\$	3	407\$	7	3.190\$	—	..	44	50.583\$		
—	..	1	540\$	1	540\$	1	34\$	—	..	7	2.534\$		
26	6.087\$	39	13.635\$	27	13.558\$	20	4.185\$	—	..	205	74.070\$		
—	..	2	3.444\$	—	..	1	474\$	—	..	3	3.918\$		
—	..	—	..	1	744\$	1	1.080\$	—	..	3	2.372\$		
1	3.240\$	—	..	—	..	1	6.076\$	—	..	2	9.316\$		
3	2.918\$	1	270\$	4	1.183\$	1	152\$	—	..	80	47.475\$		
3	2.162\$	—	..	—	..	1	1.014\$	—	..	8	6.690\$		
—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	136\$		
78	42.042\$	114	49.643\$	74	33.728\$	121	54.593\$	—	..	710	465.942\$		
1	18.916\$	1	810\$	1	270\$	4	1.430\$	—	..	14	106.480\$		
76	20.299\$	48	10.005\$	95	21.860\$	17	2.898\$	—	..	511	132.025\$		
105	81.784\$	150	72.995\$	64	28.160\$	155	91.481\$	7	1.798\$	883	640.239\$		
17	116.462\$	11	135.022\$	20	202.376\$	14	98.000\$	—	..	115	1.098.149\$		
—	..	5	8.779\$	1	4.726\$	1	676\$	—	..	14	56.037\$		
—	..	—	..	1	946\$	—	..	—	..	1	946\$		
2	642\$	—	..	—	..	—	..	—	..	5	1.420\$		
—	..	1	406\$	—	..	—	..	—	..	1	406\$		
—	..	2	3.512\$	—	..	—	..	—	..	6	4.156\$		
1	608\$	4	7.348\$	1	1.220.466\$	4	10.060\$	—	..	37	1.805.065\$		
1	2.296\$	1	270\$	—	..	—	..	—	..	5	27.922\$		
7	9.794\$	13	7.672\$	8	6.865\$	6	6.146\$	1	136\$	68	70.904\$		
2	4.388\$	—	..	—	..	—	..	—	..	4	6.498\$		
2	1.216\$	3	1.508\$	3	1.418\$	—	..	—	..	19	16.198\$		
—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	204\$		
2	1.824\$	—	..	1	270\$	1	68\$	—	..	10	12.170\$		
11	13.346\$	5	2.257\$	2	1.958\$	6	4.310\$	—	..	56	67.943\$		
11	8.784\$	16	4.020\$	22	13.026\$	5	1.794\$	—	..	116	99.939\$		
—	..	1	6.076\$	1	2.430\$	3	51.976\$	—	..	10	124.831\$		
3	9.960\$	—	..	—	..	—	..	—	..	5	13.674\$		

Número de ordem	Designação	1.º Bairro		2.º Bairro		8.º Bairro	
		Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal
129	Chumbo para caça	3	13.502\$	—	..	—	..
130	Chumbo em obra	1	136\$	—	..	—	..
131	Cimento	4	8.171\$	1	406\$	2	18.982\$
132	Cimento armado (fabricante de)	2	1.218\$	—	..	—	..
134	Coiros	29	30.878\$	33	78.636\$	15	66.044\$
135	Cola, grude e análogos	3	31.032\$	—	..	1	338\$
136	Colchoaria (fábrica de artigos de)	34	18.653\$	31	17.704\$	9	10.178\$
137	Colégio e escola com internato ou semi-internato	2	2.364\$	—	..	1	474\$
138	Colchões de arame	4	2.197\$	1	608\$	1	1.148\$
139	Colheres de pau, gamelas e análogos	—	..	—	..	1	28\$
141	Confeiteiro ou pasteleiro	28	7.811\$	35	38.526\$	9	31.360\$
142	Conservas de peixe, frutas e quaisquer outras	5	9.134\$	14	114.882\$	18	80.825\$
143	Construtor civil (que faz trabalhos por empreitada ou por despesa com fornecimentos feitos por seu intermédio ou com oficina)	91	77.065\$	33	43.525\$	16	34.333\$
144	Contas, missanga e análogos	—	..	—	..	—	..
145	Cordoeiro	4	3.108\$	—	..	4	13.570\$
147	Correias	5	2.106\$	—	..	—	..
149	Corretores	1	676\$	6	93.956\$	5	49.090\$
150	Corticões	24	170.366\$	9	116.205\$	17	633.468\$
151	Corticite, lanite e outros produtos análogos	4	13.164\$	—	..	—	..
152	Gravador de pedras preciosas e imitações	—	..	1	136\$	4	1.858\$
154	Cutileiro e análogos	1	474\$	2	3.106\$	7	67.398\$
156	Dentes e objectos análogos	5	1.355\$	10	1.854\$	12	8.496\$
157	Despachante sem nomeação oficial	—	..	—	..	1	3.714\$
158	Desportos (artigos para)	—	..	5	2.432\$	1	878\$
160	Discos para gramofone	—	..	—	..	2	812\$
162	Drogaria	160	104.490\$	75	96.819\$	34	144.758\$
163	Editor de livros	5	774\$	5	1.590\$	11	15.766\$
164	Eguas	—	..	1	2.364\$	—	..
165	Elasticos para suspensórios, espartilhos e análogos	2	1.038\$	—	..	—	..
166	Electricidade	120	90.352\$	73	111.734\$	79	279.598\$
167	Embutidor (com oficina)	—	..	—	..	3	21.940\$
168	Empreiteiro ou arrematante de estradas, de obras do Estado, dos corpos administrativos sobre o preço da arrematação	57	24.694\$	12	55.870\$	24	33.039\$
169	Empresa jornalística	7	1.788\$	4	1.602\$	12	3.754\$
170	Empresa literária	—	..	—	..	—	..
171	Encadernador (oficina de)	3	811\$	17	6.744\$	16	16.276\$
172	Encerados e impermeáveis	2	3.782\$	—	..	—	..
173	Engomadoria (com oficina mecânica)	11	3.822\$	2	642\$	—	..
174	Entalhador (com oficina ou estabelecimento)	2	201\$	—	..	—	..
176	Ervanário (mercador ou negociante de ervas e plantas)	7	5.988\$	7	2.318\$	6	5.942\$
177	Escovas e pincéis	7	2.264\$	5	1.720\$	3	2.770\$
178	Escritório (artigos e apetrechos para) (fábrica de)	3	4.188\$	4	2.298\$	1	1.350\$
179	Escultor, em barro, madeira, marfim, pedra e análogos	1	136\$	2	340\$	—	..
180	Esmaltador	3	644\$	—	..	1	878\$
182	Esparteiro	1	68\$	—	..	—	..
183	Espartilhos	—	..	5	1.254\$	4	7.652\$
184	Espadana (fábrica para desfibração de)	—	..	—	..	1	1.350\$
185	Espelhos	1	1.350\$	5	10.352\$	—	..
186	Estamparia (fábrica de)	2	334.644\$	—	..	—	..
187	Estância de madeira e outros materiais de construção	41	73.534\$	10	18.409\$	3	1.994\$
188	Estanho	—	..	—	..	1	8.776\$
189	Esteiras (fábrica de)	1	676\$	4	678\$	—	..
190	Estofador (oficina de)	11	3.281\$	7	3.078\$	8	11.714\$
191	Estojo	—	..	—	..	—	..
192	Estoros, tabuinhas e persianas (fábrica de)	1	540\$	4	5.538\$	—	..
195	Estuques e análogos (oficina de)	1	201\$	—	..	—	..
196	Explorador de prédios urbanos (o que arrenda casas para sublocar por sua conta)	1	676\$	1	201\$	6	4.830\$
197	Fardas e paramentos (artigos para) (mercador de)	—	..	1	201\$	2	7.224\$
198	Farinhas	13	9.622\$	3	7.562\$	3	5.806\$
199	Farmácia propriamente dita	57	36.587\$	24	22.218\$	22	80.850\$
200	Farmácia com secção de drogaria a retalho	1	810\$	—	..	—	..
201	Farmácia por grosso atacado	—	..	1	406\$	—	..
202	Fato feito	—	..	4	288\$	2	2.162\$

Número de ordem	Designação	4.º Bairro		5.º Bairro		6.º Bairro		7.º Bairro		Outros concelhos		Totais	
		Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal
—	..	—	..	2	176\$	—	..	—	..	—	..	3	13.502\$
—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	3	312\$
3	9.384\$	3	1.318\$	2	356\$	3	6.159\$	—	..	—	..	18	44.776\$
—	..	2	642\$	—	..	1	1.013\$	—	..	—	..	5	2.873\$
8	12.494\$	16	11.475\$	8	9.322\$	10	8.444\$	—	..	—	..	119	217.293\$
—	..	2	1.013\$	1	41\$	1	34\$	—	..	2	2.532\$	10	34.990\$
8	6.690\$	17	6.798\$	17	12.870\$	14	5.310\$	—	..	—	..	130	78.233\$
1	2.700\$	8	13.302\$	2	1.014\$	2	1.216\$	—	..	1	2.026\$	17	23.096\$
2	2.296\$	—	..	2	946\$	—	..	—	..	—	..	10	7.195\$
—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	28\$
14	20.498\$	17	19.240\$	17	30.484\$	20	117.328\$	—	..	—	..	140	265.247\$
14	59.170\$	2	1.014\$	4	2.026\$	7	60.416\$	—	..	—	..	64	327.467\$
—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..
22	22.190\$	71	37.095\$	34	24.492\$	19	38.008\$	—	..	—	..	286	276.708\$
2	7.426\$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	2	7.426\$
7	64.044\$	—	..	—	..	—	..	3	1.082\$	—	..	18	81.804\$
2	40.028\$	3	170\$	1	136\$	3	5.573\$	—	..	—	..	14	48.018\$
—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	12	143.722\$
9	542.600\$	8	96.967\$	6	157.144\$	5	8.036\$	—	..	—	..	78	1.724.786\$
—	..	—	..	—	..	—	..	3	3.580\$	—	..	7	16.744\$
—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	7	2.804\$
2	1.418\$	—	..	—	..	—	..	1	204\$	—	..	13	72.600\$
7	3.210\$	3	408\$	4	3.174\$	1	270\$	—	..	—	..	42	18.727\$
—	..	1	204\$	—	..	—	..	—	..	—	..	2	3.918\$
4	5.757\$	—	..	3	2.348\$	—	..	—	..	—	..	13	11.415\$
—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	2	812\$
37	90.823\$	124	71.375\$	87	58.894\$	87	77.512\$	—	..	—	..	604	644.671\$
17	15.958\$	3	920\$	9	2.064\$	1	68\$	—	..	—	..	51	37.140\$
—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	2.364\$
—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	3	1.578\$
48	56.948\$	94	69.242\$	74	76.589\$	35	41.284\$	—	..	1	136\$	524	725.883\$
—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	3	21.940\$
10	13.136\$	80	102.868\$	15	13.443\$	23	22.625\$	—	..	—	..	221	265.675\$
26	27.497\$	4	982\$	8	2.098\$	8	332\$	—	..	—	..	69	38.053\$
1	744\$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	744\$
26	11.361\$	1	406\$	11	4.010\$	2	1.378\$	—	..	—	..	76	40.986\$
—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	2	3.782\$
2	1.756\$	4	1.284\$	2	1.014\$	1	338\$	—	..	—	..	22	8.856\$
2	846\$	1	162\$	2	340\$	—	..	—	..	—	..	7	1.552\$
2	360\$	6	975\$	3	1.216\$	3	340\$	—	..	—	..	34	17.139\$
2	4.186\$	7	4.796\$	3	3.108\$	—	..	—	..	—	..	27	18.844\$
—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	8	7.836\$
—	..	5	881\$	—	..	—	..	—	..	—	..	8	1.357\$
—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	4	1.522\$
—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	2	812\$
—	..	4	7.394\$	2	2.364\$	—	..	—	..	—	..	15	18.664\$
—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	1.350\$
—	..	1	406\$	3	1.892\$	—	..	—	..	—	..	10	14.000\$
—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	2	334.644\$
5	38.886\$	35	44.093\$	9	12.965\$	23	101.105\$	—	..	2	946\$	128	291.932\$
—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	8.776\$
—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	6	2.098\$
13	10.168\$	18	5.792\$	9	2.844\$	7	3.176\$	—	..	—	..	73	40.053\$
2	846\$	1	3.038\$	—	..	—	..	—	..	—	..	3	3.884\$
—	..	4	3.444\$	1	5.266\$	1	474\$	—	..	—	..	11	15.262\$
1	2.026\$	2	1.622\$	2	1.890\$	1	204\$	—	..	—	..	7	5.916\$
9	10.670\$	2	1.054\$	5	2.938\$	—	..	—	..	—	..	24	20.372\$
1	136\$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	4	7.564\$
—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	22	25.354\$
22	50.634\$	55	56.526\$	32	30.666\$	44	50.448\$	—	..	2	1.688\$	256	327.929\$
1	676\$	—	..	1	1.350\$	—	..	—	..	—	..	3	2.836\$
1	8.100\$	—	..	1	81.000\$	—	..	—	..	—	..	3	89.506\$
2	758\$	2	238\$	1	152\$	1	338\$	—	..	—	..	12	3.936\$

Número de ordem	Designação	1.º Bairro		2.º Bairro		3.º Bairro	
		Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal
203	Fatos para máscaras, teatro, etc.	1	204\$	2	1.256\$	1	1.688\$
204	Fábrica de fermentos	1	81\$	—	..	—	..
205	Ferrador (com oficina)	3	948\$	—	..	—	..
206	Ferragens	28	28.763\$	24	60.150\$	37	197.731\$
207	Ferro em chapa, em barra, vergalhão, etc.	1	6.750\$	12	234.200\$	3	7.272\$
208	Ferro	6	11.682\$	4	78.166\$	—	..
209	Ferro usado, sucata (mercador de)	71	48.600\$	67	22.077\$	1	676\$
211	Fitas para animatógrafo (films)	4	5.738\$	2	1.352\$	12	21.004\$
212	Flores artificiais e análogos	—	..	—	..	7	5.080\$
213	Flores naturais (mercador de)	33	4.130\$	14	1.118\$	19	8.088\$
214	Fogo de artifício (armazém com ou sem fabrico próprio)	—	..	—	..	1	4.388\$
216	Folha de Flandres	1	170\$	2	14.176\$	1	9.114\$
217	Formas	—	..	—	..	—	..
218	Forneiro (empresário de fornos para cozer pão e análogos)	—	..	—	..	1	1.014\$
219	Fotografia	44	13.026\$	39	12.813\$	57	98.959\$
220	Fotogravura, tricomia, zincogravura e análogos (oficina de)	—	..	5	2.838\$	2	1.486\$
221	Frigoríficos (explorador de)	2	3.106\$	—	..	—	..
222	Frutas e hortaliças	786	131.654\$	316	75.722\$	44	48.837\$
223	Frutos secos	7	936\$	6	2.228\$	1	45.226\$
224	Fundas ou aparelhos ortopédicos	—	..	1	3.038\$	3	2.096\$
225	Fundição de artigos de	19	13.142\$	6	16.610\$	7	43.338\$
226	Funerais (alugador de apetrechos para)	—	..	—	..	—	..
227	Funileiro	28	9.949\$	19	10.176\$	7	7.288\$
228	Gado vivo	5	2.539\$	4	1.098\$	3	1.418\$
229	Galão de ouro ou prata	—	..	—	..	1	1.486\$
231	Gás ou electricidade (fábrica de)	—	..	—	..	—	..
232	Gelo (fábrica de)	11	2.322\$	2	18.294\$	2	1.824\$
233	Gesso	—	..	—	..	—	..
234	Gravador	—	..	—	..	—	..
235	Gravatas	14	871\$	18	4.897\$	10	15.027\$
236	Graxa e análogos	8	3.809\$	4	2.128\$	—	..
238	Hotel (com mais de 20 hóspedes)	—	..	1	1.148\$	15	87.292\$
239	Iluminação	2	2.067\$	—	..	1	11.476\$
240	Instrumentos de precisão e cirúrgicos	7	4.359\$	6	4.080\$	5	42.410\$
242	Jóias e platina	—	..	1	5.400\$	13	56.184\$
243	Lã	54	136.450\$	34	71.525\$	83	911.176\$
244	Lã em rama	3	1.762\$	—	..	—	..
245	Lacre e análogos	1	22\$	—	..	—	..
247	Lápis, penas de escrever e análogos	—	..	—	..	—	..
249	Latas para embalagem de conservas	1	34\$	—	..	2	473\$
250	Latoeiro	14	5.457\$	17	11.401\$	3	846\$
252	Lavandaria (empresário de lavagem de roupa)	3	912\$	2	2.972\$	—	..
253	Legumes	23	3.853\$	3	138\$	—	..
254	Leitaria	8	4.595\$	2	1.224\$	1	1.284\$
255	Leite	26	12.076\$	1	540\$	—	..
256	Lenha	17	9.708\$	2	1.284\$	—	..
258	Limas (fábrica de)	2	610\$	—	..	—	..
259	Linhos, jutas, cairo e similares	1	6.750\$	1	270\$	1	3.646\$
260	Litografia	1	204\$	1	2.430\$	1	5.400\$
261	Livreiros	9	7.815\$	15	8.363\$	28	65.773\$
262	Lixas	1	1.350\$	3	204\$	1	238\$
263	Louça de ferro esmaltado	1	102\$	11	14.477\$	2	4.185\$
264	Louça de porcelana ou pó de pedra	25	18.986\$	29	64.228\$	24	101.188\$
265	Louça de barro	5	2.940\$	6	8.690\$	2	6.144\$
267	Luvas	—	..	5	1.318\$	14	22.162\$
268	Madeiras	11	7.674\$	2	2.067\$	4	927.490\$
269	Madeiras, serração, aparelhador de fabricante e limpos, carpintaria	9	6.468\$	4	4.864\$	3	7.226\$
270	Malas	—	..	—	..	1	1.486\$
271	Manteiga de leite e queijos	13	9.387\$	19	47.537\$	10	37.674\$
272	Máquinas para agricultura	8	49.957\$	2	1.420\$	6	102.208\$
273	Máquinas de costura	8	5.540\$	13	22.758\$	—	..
274	Máquinas de escrever, registar ou contar	5	1.084\$	13	7.402\$	27	116.251\$
275	Máquinas industriais	10	17.621\$	4	8.440\$	10	78.076\$
276	Marcenarias	102	43.799\$	95	68.756\$	18	72.064\$

Número de ordem	Designação	4.º Bairro		5.º Bairro		6.º Bairro		7.º Bairro		Outros concelhos		Totais	
		Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal
—	—	3	860\$	—	..	—	..	3	90\$	—	..	10	4.098\$
—	—	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	81\$
—	—	1	204\$	2	272\$	—	..	1	238\$	—	..	7	1.662\$
—	—	24	89.624\$	17	21.877\$	12	18.351\$	13	17.930\$	—	..	155	434.426\$
—	—	10	148.910\$	—	..	1	675\$	4	195.078\$	—	..	31	592.885\$
—	—	6	15.438\$	7	2.614\$	2	1.958\$	—	..	—	..	25	109.858\$
—	—	24	12.030\$	37	13.860\$	20	11.308\$	99	78.670\$	1	1.148\$	320	188.369\$
—	—	1	406\$	9	49.111\$	21	218.307\$	4	1.284\$	1	672\$	54	297.878\$
—	—	—	..	1	34\$	—	..	—	..	—	..	8	5.114\$
—	—	14	4.064\$	28	3.620\$	10	2.202\$	11	1.154\$	—	..	126	24.376\$
—	—	—	..	—	..	—	..	1	1.014\$	—	..	2	5.402\$
—	—	1	338\$	—	..	2	642\$	—	..	—	..	7	24.440\$
—	—	—	..	2	704\$	—	..	—	..	—	..	3	1.920\$
—	—	—	..	—	..	—	..	1	1.216\$	—	..	3	2.028\$
—	—	—	..	—	..	—	..	2	1.014\$	—	..	282	220.995\$
—	—	42	72.207\$	35	4.959\$	47	15.185\$	18	3.846\$	—	..	17	52.292\$
—	—	8	35.412\$	—	..	1	406\$	1	12.150\$	—	..	11	12.895\$
—	—	1	1.350\$	7	4.051\$	1	4.388\$	—	..	—	..	3.035	724.755\$
—	—	633	274.335\$	723	84.864\$	206	52.895\$	236	56.380\$	1	68\$	30	52.443\$
—	—	4	1.790\$	9	1.511\$	2	744\$	—	..	1	34\$	5	5.338\$
—	—	—	..	1	204\$	—	..	—	..	—	..	61	118.364\$
—	—	5	7.696\$	9	9.722\$	7	5.573\$	10	21.945\$	1	338\$	5	2.064\$
—	—	1	102\$	7	204\$	2	1.758\$	—	..	—	..	117	51.136\$
—	—	16	8.420\$	17	5.367\$	11	2.936\$	19	7.000\$	—	..	70	32.640\$
—	—	—	..	58	27.585\$	—	..	—	..	—	..	1	1.486\$
—	—	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	3	2.836\$
—	—	—	..	1	540\$	2	2.296\$	—	..	—	..	37	91.051\$
—	—	6	4.642\$	8	11.537\$	2	218\$	1	52.214\$	—	..	1	1.350\$
—	—	—	..	1	1.350\$	—	..	—	..	—	..	3	6.888\$
—	—	2	5.874\$	1	1.014\$	—	..	—	..	—	..	51	22.306\$
—	—	2	270\$	2	447\$	2	576\$	3	218\$	—	..	24	51.370\$
—	—	1	16.876\$	4	1.005\$	3	2.702\$	4	24.850\$	—	..	23	146.426\$
—	—	3	8.438\$	1	1.620\$	3	47.928\$	—	..	—	..	5	13.895\$
—	—	—	..	1	270\$	—	..	1	82\$	—	..	29	76.742\$
—	—	5	23.494\$	4	1.047\$	1	1.014\$	1	338\$	—	..	14	61.584\$
—	—	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	248	1.489.617\$
—	—	4	1.304\$	30	166.396\$	21	13.562\$	22	189.203\$	—	..	3	1.762\$
—	—	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	2	44\$
—	—	—	..	1	22\$	—	..	—	..	—	..	1	102\$
—	—	—	..	1	102\$	—	..	—	..	—	..	4	68.007\$
—	—	—	..	—	..	—	..	1	67.500\$	—	..	62	36.941\$
—	—	2	2.026\$	14	6.794\$	4	8.000\$	8	2.417\$	—	..	13	12.698\$
—	—	—	..	3	1.551\$	2	1.116\$	3	6.144\$	—	..	79	14.019\$
—	—	27	7.704\$	20	1.726\$	5	510\$	1	88\$	—	..	64	55.817\$
—	—	24	28.163\$	4	1.596\$	6	4.390\$	19	14.560\$	—	..	49	17.140\$
—	—	—	..	19	3.712\$	3	812\$	—	..	—	..	44	42.224\$
—	—	—	..	15	19.952\$	1	338\$	9	10.942\$	—	..	5	1.658\$
—	—	—	..	2	440\$	1	608\$	—	..	—	..	4	11.004\$
—	—	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	10	70.408\$
—	—	1	676\$	1	2.026\$	2	4.320\$	3	55.352\$	—	..	98	115.861\$
—	—	26	24.916\$	4	3.420\$	10	3.382\$	6	2.192\$	—	..	6	1.894\$
—	—	—	..	1	102\$	—	..	—	..	—	..	21	22.548\$
—	—	—	..	3	1.690\$	2	1.014\$	2	1.080\$	—	..	123	263.250\$
—	—	10	54.802\$	13	12.654\$	10	4.226\$	12	7.166\$	—	..	27	34.768\$
—	—	1	642\$	6	7.180\$	1	4.726\$	5	3.784\$	1	662\$	22	27.938\$
—	—	1	3.376\$	1	63\$	—	..	1	1.014\$	—	..	38	1.303.375\$
—	—	9	305.597\$	7	3.783\$	1	406\$	4	56.358\$	—	..	31	114.993\$
—	—	—	..	8	14.688\$	3	4.593\$	2	34.628\$	—	..	2	1.690\$
—	—	1	204\$	—	..	—	..	—	..	—	..	77	140.285\$
—	—	10	28.698\$	13	9.626\$	10	6.553\$	2	810\$	—	..	28	268.613\$
—	—	6	54.680\$	1	676\$	2	4.050\$	3	55.622\$	—	..	45	107.593\$
—	—	4	9.318\$	6	4.559\$	7	9.454\$	7	55.964\$	—	..	62	179.692\$
—	—	3	27.002\$	8	25.519\$	4	2.298\$	2	136\$	—	..	61	304.433\$
—	—	14	154.852\$	6	8.444\$	9	14.386\$	7	21.940\$	1	676\$	427	346.449\$
—	—	48	58.938\$	71	32.530\$	57	35.959\$	36	34.403\$	—	..	—	—

Número de ordem	Designação	1.º Bairro		2.º Bairro		3.º Bairro	
		Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal
278	Margarinas e outras gorduras comestíveis	—	..	—	..	1	540\$
279	Mármore	—	..	—	..	—	..
280	Massa ou polpa de madeira	—	..	—	..	—	..
281	Massas alimentícias	1	406\$	2	6.550\$	—	..
282	Material eléctrico	1	204\$	1	136\$	1	1.368\$
283	Melaço e análogos	—	..	—	..	—	..
284	Mercados (empresário de)	—	..	—	..	1	2.364\$
285	Mercearias	635	375.815\$	336	759.918\$	80	257.335\$
286	Minerais	3	3.782\$	1	1.350\$	3	2.196\$
288	Modas (confeções de vestidos e análogos, mercador com oficina ou estabelecimento)	9	5.313\$	1	540\$	7	22.124\$
289	Modista (quando vendam preparos, fazendas e análogos)	3	474\$	3	3.074\$	3	3.040\$
290	Moinhos ou azenhas	—	..	—	..	—	..
292	Mós (fabricante de)	1	338\$	—	..	—	..
293	Móveis de verga e análogos	5	3.078\$	2	3.780\$	4	15.224\$
294	Móveis usados	26	11.093\$	29	29.688\$	5	9.926\$
295	Móveis (alugador de)	6	4.628\$	1	1.048\$	—	..
296	Mosaicos	1	3.376\$	—	..	—	..
298	Música	7	1.132\$	1	406\$	7	20.634\$
299	Navios	3	1.268\$	4	49.170\$	—	..
300	Niquelador	1	1.014\$	2	948\$	1	540\$
301	Obreias e análogos	1	338\$	—	..	—	..
303	Óleos (linoleum, pergamóides e análogos)	—	..	2	84\$	1	8.978\$
304	Óleos, petróleo, gasolinas e seus derivados	29	75.961\$	13	21.084\$	38	161.960\$
305	Óptica	1	810\$	16	6.837\$	23	39.581\$
306	Ossos, chifres, unhas e análogos	—	..	1	744\$	—	..
307	Ouro (artigos de)	46	2.240\$	92	123.749\$	119	294.702\$
308	Ovos	1	224\$	—	..	—	..
309	Padarias	166	257.864\$	93	147.788\$	19	43.793\$
310	Palha e análogos	1	3.406\$	—	..	—	..
311	Palha	2	2.284\$	—	..	—	..
312	Palha de milho para capa de tabaco	—	..	—	..	—	..
313	Palitos	1	338\$	1	2.160\$	—	..
315	Papéis pintados	—	..	—	..	2	6.818\$
316	Papel, papelão e cartão	3	9.984\$	3	9.789\$	6	72.972\$
317	Papel para cigarros	2	2.364\$	2	2.160\$	7	73.308\$
318	Papelaria (artigos para escritório)	25	20.736\$	21	64.502\$	35	242.537\$
320	Pássaros (mercador com estabelecimento)	—	..	—	..	1	406\$
321	Pasta para papel	1	136\$	1	878\$	—	..
322	Pastelaria	5	2.417\$	4	8.068\$	2	2.500\$
323	Pasteleiro	—	..	—	..	—	..
324	Pedreiras	3	1.857\$	—	..	—	..
325	Peixe fresco e mariscos	200	47.669\$	86	13.536\$	5	779\$
326	Peleiros	2	1.352\$	—	..	24	92.390\$
327	Pelas para usos industriais	5	2.973\$	6	19.644\$	4	17.915\$
328	Pelos e feltros	1	136\$	1	1.014\$	—	..
330	Peneiras	1	102\$	1	204\$	—	..
331	Pensão ou hospedaria (10 a 20 hóspedes)	19	11.395\$	19	8.620\$	42	32.450\$
332	Penteteiros	—	..	—	..	1	2.700\$
333	Perfumes	27	7.818\$	18	14.816\$	58	77.918\$
334	Pérolas e pedras preciosas	—	..	2	3.802\$	1	2.700\$
335	Pimenta ou colorau	—	..	3	34.360\$	1	1.554\$
336	Plantas e árvores	2	1.458\$	—	..	2	812\$
337	Pincéis	—	..	—	..	—	..
338	Pintor (oficina de)	12	4.262\$	7	2.810\$	6	1.034\$
339	Poço	2	1.218\$	—	..	—	..
340	Polidor	6	1.086\$	15	3.058\$	2	542\$
341	Pólvora e dinamite	—	..	1	3.376\$	1	20.250\$
343	Pó ou pomada para limpar metais	—	..	—	..	1	1.350\$
344	Prata (artigos de)	3	3.748\$	7	5.031\$	7	5.269\$
345	Produtos químicos para indústrias	23	70.766\$	10	107.228\$	8	42.870\$
346	Produtos químicos para uso farmacêutico	10	13.453\$	6	49.788\$	10	87.954\$
348	Queijos	—	..	1	270\$	—	..
349	Quinquilharias e brinquedos	75	9.246\$	100	32.570\$	45	72.886\$
350	Reclames (empresa de)	—	..	2	507\$	—	..

4.º Bairro		5.º Bairro		6.º Bairro		7.º Bairro		Outros concelhos		Totais	
Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal
1	676\$	1	2.026\$	—	..	—	..	—	..	3	3.242\$
1	1.350\$	—	..	—	..	—	..	—	..	1	1.350\$
1	3.848\$	—	..	—	..	1	8.100\$	—	..	1	8.100\$
1	5.806\$	—	..	—	..	—	..	—	..	4	10.804\$
—	..	1	136\$	1	204\$	3	1.420\$	—	..	8	9.138\$
—	..	1	1.350\$	1	204\$	—	..	—	..	2	340\$
155	307.124\$	409	199.162\$	302	164.199\$	359	346.148\$	11	10.429\$	2.287	2.420.130\$
2	2.296\$	1	810\$	—	..	1	2.700\$	—	..	11	13.134\$
4	247.390\$	4	2.657\$	6	4.843\$	3	812\$	—	..	34	283.679\$
8	8.644\$	17	8.460\$	18	29.172\$	—	..	—	..	52	52.864\$
—	..	2	793\$	—	..	—	..	—	..	2	793\$
7	6.890\$	—	..	—	..	—	..	—	..	1	338\$
9	42.330\$	10	5.986\$	11	7.365\$	2	17.754\$	—	..	18	28.972\$
2	102\$	—	..	—	..	—	..	—	..	92	124.142\$
—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	9	5.778\$
7	16.002\$	—	..	3	576\$	—	..	—	..	1	3.376\$
12	229.960\$	1	254\$	—	..	4	27.408\$	—	..	25	38.800\$
3	1.488\$	—	..	1	810\$	—	..	—	..	24	308.060\$
—	..	1	204\$	—	..	—	..	—	..	8	4.800\$
9	3.310\$	—	..	—	..	4	2.243\$	—	..	2	542\$
17	27.348\$	15	21.019\$	15	70.651\$	17	213.894\$	—	..	16	14.615\$
1	406\$	2	272\$	1	270\$	1	2.243\$	—	..	144	591.917\$
—	..	4	2.052\$	1	676\$	—	..	—	..	45	50.202\$
25	44.270\$	24	9.516\$	26	32.322\$	17	10.186\$	—	..	6	3.472\$
10	1.636\$	5	1.558\$	1	338\$	—	..	—	..	349	537.153\$
45	77.796\$	113	200.961\$	71	129.594\$	95	165.509\$	2	6.934\$	17	3.756\$
—	..	—	..	—	..	1	102\$	—	..	604	1.030.239\$
1	810\$	2	676\$	1	744\$	1	1.350\$	—	..	2	3.508\$
—	..	—	..	1	42\$	—	..	—	..	7	5.864\$
1	810\$	—	..	—	..	—	..	—	..	1	42\$
9	38.480\$	9	51.382\$	8	33.449\$	5	16.912\$	—	..	2	2.498\$
1	2.026\$	1	10.126\$	1	1.350\$	—	..	—	..	3	7.628\$
25	62.023\$	15	10.778\$	31	65.079\$	12	8.854\$	—	..	43	232.968\$
—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	14	91.334\$
1	238\$	1	608\$	—	..	—	..	—	..	164	474.509\$
5	8.372\$	—	..	—	..	—	..	—	..	1	406\$
—	..	1	62\$	—	..	3	3.106\$	—	..	4	1.860\$
—	..	2	738\$	1	810\$	—	..	—	..	19	24.463\$
347	101.898\$	271	31.976\$	117	16.183\$	5	8.576\$	—	..	1	62\$
2	2.196\$	5	18.532\$	2	2.160\$	124	39.631\$	—	..	11	11.981\$
—	..	5	137.572\$	3	5.942\$	1	810\$	—	..	1.150	251.663\$
—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	36	117.440\$
18	10.756\$	10	16.273\$	28	45.716\$	1	204\$	—	..	24	184.250\$
—	..	1	136\$	—	..	—	..	—	..	2	1.150\$
11	9.554\$	30	52.511\$	20	18.448\$	—	..	—	..	2	306\$
—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	143	130.442\$
—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	2	2.836\$
—	..	—	..	—	..	2	944\$	—	..	5	7.446\$
—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	4	35.914\$
1	170\$	11	2.230\$	3	814\$	—	..	1	54\$	20	5.538\$
1	3.714\$	—	..	—	..	—	..	—	..	1	3.714\$
8	4.092\$	3	1.116\$	8	3.566\$	—	..	—	..	44	16.910\$
—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	2	1.218\$
5	1.543\$	3	542\$	1	68\$	2	473\$	—	..	34	7.312\$
1	2.700\$	—	..	—	..	—	..	—	..	3	26.326\$
—	..	1	102\$	1	406\$	—	..	—	..	3	1.858\$
6	7.834\$	1	338\$	1	406\$	—	..	—	..	26	23.234\$
12	77.699\$	25	33.089\$	9	21.853\$	9	14.115\$	—	..	96	367.620\$
2	14.176\$	7	35.915\$	4	45.092\$	2	15.324\$	—	..	41	261.702\$
2	1.756\$	—	..	—	..	—	..	—	..	3	2.026\$
9	2.044\$	31	5.439\$	22	3.288\$	15	1.289\$	—	..	297	126.762\$
—	..	1	676\$	1	2.700\$	—	..	—	..	4	3.883\$

Número de ordem	Designação	1.º Bairro		2.º Bairro		3.º Bairro	
		Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal
351	Redes para pesca ou caça	—	..	—	..	1	114.750\$
352	Relógios	10	4.376\$	8	14.657\$	21	72.270\$
353	Relógios (material de)	23	6.503\$	19	7.669\$	24	56.274\$
354	Rendas	—	..	—	..	—	..
355	Resina e análogos	1	676\$	3	18.738\$	3	13.276\$
356	Restaurante	14	18.236\$	7	5.946\$	33	72.201\$
357	Retrozeiro	36	16.329\$	15	27.376\$	31	176.100\$
358	Rolhas de cortiça	1	68\$	—	..	—	..
359	Roupa	157	18.698\$	149	17.255\$	26	21.172\$
360	Sabão	5	1.015.390\$	1	40.500\$	6	72.354\$
361	Sabonetes	1	270\$	—	..	1	2.746\$
362	Sacos e tecidos	26	7.925\$	36	30.690\$	—	..
363	Sacos de papel	5	12.447\$	3	8.844\$	1	10.126\$
365	Sal	4	780\$	1	68\$	1	304\$
366	Salsicheiro (com ou sem estabelecimento)	17	19.704\$	8	7.701\$	5	11.806\$
367	Sapataria	87	30.688\$	144	108.408\$	70	209.470\$
368	Sarro de vinho e análogos	—	..	1	136\$	—	..
369	Sebo, estearina e análogos	2	9.114\$	3	1.584\$	—	..
370	Seda e análogos	1	17.926\$	—	..	2	20.656\$
371	Seguros	—	..	—	..	—	..
372	Seiva de pinheiro (empresário para extracção)	—	..	—	..	—	..
373	Sementes	—	..	—	..	10	19.010\$
374	Sementes oleaginosas	—	..	1	170\$	—	..
375	Selos usados (mercador de)	5	352\$	3	432\$	11	13.325\$
376	Serigueiro e sirgueiro (fábrica mecânica de)	1	54\$	2	5.740\$	2	5.604\$
377	Serração de madeira (fábrica de)	6	16.610\$	2	7.562\$	1	744\$
378	Serralheiro (oficina de)	72	82.891\$	49	50.452\$	10	18.408\$
379	Sulfato de soda	1	2.700\$	—	..	1	204\$
380	Soldador (autogéneo)	—	..	—	..	2	1.824\$
382	Tabacos estrangeiros	84	29.700\$	48	46.071\$	77	155.939\$
383	Talhos	—	..	—	..	—	..
384	Tamancos	—	..	—	..	—	..
385	Tanoaria	18	13.706\$	—	..	1	96\$
386	Tapetes	1	676\$	1	3.038\$	—	..
388	Telefonias sem fios	7	4.242\$	16	39.768\$	22	53.938\$
389	Telha	—	..	1	68\$	—	..
390	Tintas para escrever	—	..	—	..	—	..
391	Tinturaria	5	43.384\$	5	3.444\$	1	1.688\$
392	Tinturaria para tingir, lavar e limpar a seco	24	8.537\$	6	1.828\$	3	6.280\$
393	Tipo de imprensa	1	338\$	—	..	—	..
394	Tipografia	53	30.337\$	46	34.296\$	31	42.899\$
395	Toldos	1	204\$	—	..	—	..
396	Torneiro de metais ou madeira (fábrica de)	34	18.796\$	56	47.634\$	12	25.960\$
397	Trapo e papel velho	6	2.136\$	8	3.446\$	4	2.507\$
398	Tripas	6	28.343\$	1	1.014\$	1	7.538\$
399	Vassouras e análogos	7	2.097\$	13	11.484\$	—	..
400	Velame para embarcações	—	..	1	68\$	—	..
401	Velas	6	462\$	8	702\$	5	348\$
402	Verga ou vime	10	3.692\$	6	2.106\$	—	..
403	Verniz	—	..	—	..	—	..
404	Viação (empresa de)	—	..	16	7.366\$	5	55.356\$
406	Vidro (fábrica de moer)	2	3.376\$	—	..	—	..
407	Vidros ou cristais nacionais	15	11.879\$	10	20.236\$	12	121.280\$
408	Vidros ou cristais estrangeiros	4	1.454\$	2	2.532\$	—	..
409	Vimes	1	574\$	—	..	1	540\$
410	Vinho, vinagre, aguardente e análogos	291	714.686\$	152	85.225\$	62	226.248\$
413	Biselagem (fábrica e oficina)	2	2.768\$	1	878\$	1	4.050\$
414	Pesca por meio de aparelhos	2	3.852\$	9	76.104\$	9	72.132\$
415	Tabacos insulares (fábrica de)	2	676\$	7	3.208\$	—	..
416	Vendedor em feiras e mercados com lugar marcado	75	6.612\$	140	9.571\$	17	934\$
418	Matadouros	—	..	—	..	—	..
419	Especialidades farmacêuticas	—	..	1	810\$	4	8.846\$
	Soma	7.172	7.673.480\$	5.289	7.547.328\$	4.036	16.360.708\$

Número de contribuintes	Imposto municipal	4.º Bairro		5.º Bairro		6.º Bairro		7.º Bairro		Outros concelhos		Totais	
		Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal
1	1.486\$	—	..	5	2.197\$	4	1.236\$	5	48.847\$	—	..	7	165.083\$
3	1.422\$	—	..	—	..	—	..	3	1.242\$	—	..	54	97.410\$
11	6.494\$	25	8.573\$	6	1.828\$	11	3.047\$	—	..	—	..	119	90.392\$
—	..	1	136\$	—	..	—	..	—	..	—	..	1	136\$
1	2.252\$	5	879\$	2	3.053\$	2	2.536\$	—	..	—	..	17	41.410\$
13	43.276\$	7	10.568\$	5	3.850\$	7	6.686\$	—	..	—	..	86	160.763\$
6	14.288\$	23	7.991\$	11	10.410\$	14	7.026\$	—	..	—	..	136	259.512\$
—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	68\$
23	5.279\$	57	6.292\$	49	5.465\$	46	3.158\$	—	..	—	..	507	77.323\$
—	..	1	33.750\$	4	17.938\$	3	30.648\$	—	..	—	..	20	1.210.580\$
—	..	1	68\$	—	..	—	..	1	22.950\$	—	..	4	26.034\$
1	68\$	1	42\$	—	..	—	..	1	2.036\$	—	..	65	45.751\$
2	6.550\$	2	1.016\$	5	5.033\$	2	1.824\$	—	..	—	..	20	45.840\$
5	12.354\$	1	42\$	—	..	—	..	1	1.216\$	—	..	13	14.764\$
7	17.758\$	21	18.019\$	11	5.680\$	7	5.202\$	—	..	—	..	76	85.870\$
54	69.002\$	67	25.869\$	55	32.132\$	44	29.839\$	—	..	—	..	521	505.408\$
—	..	1	1.216\$	—	..	—	..	—	..	—	..	2	1.352\$
—	..	1	406\$	—	..	—	..	—	..	—	..	6	11.104\$
—	..	—	..	3	79.500\$	—	..	—	..	—	..	6	118.082\$
—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	35	2.182.284\$	35	2.182.284\$
—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	2	57.518\$	2	57.518\$
—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	13	19.200\$
—	..	1	27\$	—	..	—	..	2	163\$	—	..	2	576\$
1	406\$	—	..	2	150\$	3	1.150\$	1	204\$	—	..	25	15.813\$
2	1.992\$	—	..	1	22.360\$	—	..	—	..	—	..	8	35.750\$
—	..	6	45.084\$	—	..	—	..	1	2.364\$	—	..	16	72.364\$
21	280.642\$	62	41.357\$	43	37.807\$	39	210.853\$	2	812\$	—	..	298	723.222\$
—	..	—	..	2	1.080\$	1	1.350\$	—	..	—	..	5	5.334\$
—	..	1	372\$	—	..	—	..	1	20.250\$	—	..	4	22.446\$
21	39.738\$	76	25.606\$	36	10.454\$	36	13.462\$	—	..	—	..	378	320.970\$
1	2.160\$	—	..	1	878\$	—	..	3	2.026\$	—	..	5	5.064\$
—	..	—	..	—	..	—	..	1	744\$	—	..	1	744\$
—	..	2	1.190\$	—	..	—	..	1	338\$	—	..	22	15.330\$
1	9.114\$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	3	12.828\$
4	3.682\$	9	3.108\$	4	3.040\$	3	10.466\$	—	..	—	..	65	118.244\$
—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	68\$
—	..	2	13.570\$	—	..	—	..	4	30.376\$	—	..	6	43.946\$
—	..	4	842\$	1	1.216\$	3	676\$	—	..	—	..	19	51.250\$
3	4.526\$	8	2.293\$	8	3.751\$	8	13.506\$	—	..	—	..	60	40.721\$
—	..	1	676\$	—	..	—	..	—	..	—	..	2	1.014\$
36	47.200\$	27	16.136\$	30	33.862\$	15	8.280\$	—	..	—	..	238	213.010\$
—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	204\$
24	28.068\$	13	4.767\$	14	8.584\$	16	27.212\$	—	..	—	..	169	161.021\$
7	5.877\$	11	8.441\$	4	2.770\$	7	2.909\$	—	..	—	..	47	28.086\$
1	2.430\$	1	810\$	—	..	—	..	1	338\$	—	..	11	40.473\$
1	474\$	3	1.216\$	1	744\$	4	2.534\$	—	..	—	..	29	18.549\$
1	1.476\$	—	..	—	..	—	..	3	2.094\$	—	..	5	3.648\$
2	110\$	4	246\$	3	176\$	8	612\$	—	..	—	..	36	2.656\$
5	984\$	2	108\$	1	136\$	1	102\$	—	..	—	..	25	7.128\$
—	..	—	..	1	1.216\$	—	..	—	..	—	..	1	1.216\$
—	..	1	9.640\$	—	..	—	..	—	..	—	..	22	72.362\$
—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	3	6.752\$
11	34.094\$	12	9.151\$	7	4.599\$	12	10.440\$	—	..	—	..	79	211.779\$
—	..	3	1.419\$	—	..	—	..	—	..	—	..	9	5.405\$
—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	3	2.194\$
104	401.593\$	170	199.131\$	114	102.270\$	159	178.719\$	10	3.867\$	1.062	1.911.739\$		
1	10.126\$	—	..	2	2.836\$	—	..	—	..	—	..	7	20.658\$
15	260.192\$	12	114.629\$	10	67.657\$	20	55.035\$	—	..	—	..	77	649.601\$
2	3.310\$	—	..	1	270\$	6	4.290\$	—	..	—	..	18	11.754\$
31	2.771\$	48	2.960\$	207	27.877\$	21	1.762\$	1	136\$	540	52.623\$		
—	..	1	82\$	—	..	—	..	—	..	—	..	1	82\$
2	10.802\$	5	31.305\$	4	69.420\$	2	37.802\$	—	..	—	..	18	158.985\$
3.938	9.220.623\$	5.649	6.092.165\$	3.746	5.659.978\$	3.344	5.268.492\$	110	2.287.689\$	33.284	60.109.463\$		

3.ª Repartição

Mapa discriminativo das espécies de taxas de ocupação existentes em 31 de

Referência número	Espécie	1.º Bairro		2.º Bairro		3.º Bairro	
		Quantidade	Importância	Quantidade	Importância	Quantidade	Importância
3	Anúncios luminosos	428	2.718\$	229	1.257\$	896	8.341\$40
4	..	—	..	—	..	2	196\$
5	..	—	..	—	..	—	..
6	Anúncios luminosos com projecção de imagens	—	..	—	..	1	5\$
Bandeiras de reclamo:							
7	Anunciando assuntos comerciais	—	..	8	100\$	39	487\$50
8	Anunciando leilões	15	2.700\$	15	2.700\$	5	900\$
Reclamos diversos:							
11	Dizeres ou letreiros, números iniciais, ou emblemas, etc., pintados, gravados ou em relevo, em prédios onde existam os estabelecimentos reclamados ou apostos em veículos...	1.860	26.020\$20	1.221	18.591\$50	2.499	39.216\$
12	Exposição de fazendas, ou quaisquer objectos, nos passeios em frente dos estabelecimentos ou fora das ombeiras ou padieiras, não excedendo 10 % da largura do passeio nem ultrapassando 0 ^m ,25	86	22.500\$	38	10.300\$	12	3.500\$
13	Exposição de jornais, revistas e fazendas fora das portas, das janelas ou das varandas, objectos dependurados, não excedendo 0 ^m ,10 de saliência	79	14.750\$	75	10.650\$	91	16.650\$
19	Reclamos ou dizeres (no passeio da via pública, em frente do estabelecimento do requerente)	—	..	7	750\$	40	8.190\$
20	Reclamos em edificios, muros, paredes, paliçados, etc., alheios à ocupação do estabelecimento reclamado, até 1 metro...	17	756\$	3	180\$	79	3.108\$
21	De mais de 1 metro a 6 metros	8	2.144\$	1	240\$	26	5.376\$
22	De mais de 6 metros	10	17.200\$	—	..	15	10.170\$
23	Tabuletas, placas, escudos, cantoneiras, painéis e semelhantes, amovíveis	2.360	88.320\$	1.993	80.622\$	3.883	190.980\$
24	Globos, cubos, prismas e semelhantes não luminosos	—	..	—	..	3	60\$
25	Vitrinas, mostradores, quadros colocados em lugares entestando com a via pública, até 0 ^m ,10 de saliência	290	14.580\$	495	26.490\$	934	66.210\$
27	Licenças de anúncios não especificados	46	1.380\$	57	1.710\$	101	3.018\$
Alpendres:							
28	Até 1 metro de avanço	2	240\$	2	1.610\$	19	4.440\$
29	Com mais de 1 metro de avanço	2	960\$	7	3.060\$	24	10.140\$
30	Sanefas colocadas na frente ou laterais dos alpendres	241	2.410\$	180	1.800\$	384	3.840\$
Toldos:							
33	Mais de 4 metros até 6 metros	—	..	1	180\$	—	..
34	De mais de 6 metros	—	..	—	..	—	..
35	Reformas	983	85.820\$	609	59.020\$	1.000	110.138\$
36	Anúncios portáteis pintados em madeira, tola ou outro material	—	..	—	..	—	..
Licenças para bombas abastecedoras de gasolina, gasóleo, ar e água:							
Instalação na via pública:							
37	Por arrematação	—	..	—	..	—	..
38	Sem arrematação	—	..	—	..	—	..

Impostos e Licenças

e publicidade na via pública, por quantidades e importâncias, Dezembro de 1954

Referência número	4.º Bairro		5.º Bairro		6.º Bairro		7.º Bairro		Outros concelhos		Totais		Referência número
	Quantidade	Importância	Quantidade	Importância	Quantidade	Importância	Quantidade	Importância	Quantidade	Importância	Quantidade	Importância	
3	263	1.584\$20	369	2.281\$	300	2.117\$	122	803\$	2	10\$	2.609	19.111\$60	3
4	1	6\$	1	21\$	4	294\$	—	..	—	..	8	517\$	4
5	—	..	1	5\$	—	..	—	..	—	..	1	5\$	5
6	—	..	1	5\$	—	..	—	..	—	..	2	10\$	6
7	12	150\$	2	25\$	2	50\$	—	..	—	..	63	812\$50	7
8	7	1.260\$	6	1.080\$	14	2.520\$	8	1.440\$	—	..	70	12.600\$	8
11	1.308	19.696\$50	1.755	25.043\$10	1.008	14.711\$50	938	14.774\$90	16	218\$	10.605	158.271\$70	11
12	11	3.800\$	49	13.800\$	31	9.300\$	22	6.800\$	—	..	249	70.000\$	12
13	57	10.950\$	54	8.860\$	53	8.000\$	55	13.850\$	—	..	464	83.710\$	13
19	6	1.290\$	6	2.640\$	1	510\$	2	60\$	—	..	62	13.440\$	19
20	30	1.536\$	13	564\$	—	..	35	14.040\$	—	..	177	20.184\$	20
21	26	4.416\$	14	2.464\$	—	..	1	240\$	—	..	76	14.880\$	21
22	9	13.540\$	2	1.70\$	—	..	—	..	—	..	36	42.610\$	22
23	1.689	84.210\$	2.380	90.515\$	2.036	75.330\$	1.258	50.940\$	1	30\$	15.600	660.947\$	23
24	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	3	60\$	24
25	367	23.430\$	181	11.280\$	246	12.570\$	217	12.200\$	—	..	2.730	166.760\$	25
27	41	1.218\$	114	3.420\$	32	960\$	40	1.200\$	—	..	431	12.906\$	27
28	2	450\$	2	420\$	—	..	2	600\$	—	..	29	7.760\$	28
29	4	1.920\$	10	3.660\$	10	3.600\$	1	720\$	—	..	58	24.060\$	29
30	91	970\$	197	1.990\$	69	690\$	89	910\$	—	..	1.251	12.610\$	30
33	—	..	—	..	2	300\$	—	..	—	..	3	480\$	33
34	—	..	1	140\$	—	..	—	..	—	..	1	140\$	34
35	344	36.460\$	791	72.205\$	480	46.660\$	449	45.940\$	2	200\$	4.658	456.443\$	35
36	—	..	—	..	—	..	2	1.000\$	—	..	2	1.000\$	36
37	1	2.500\$	3	6.915\$	1	1.500\$	3	8.810\$50	—	..	8	19.725\$50	37
38	—	..	1	1.509\$	1	1.500\$	1	1.500\$	—	..	3	4.500\$	38

Referência número	Espécie	1.º Bairro		2.º Bairro		3.º Bairro	
		Quantidade	Importância	Quantidade	Importância	Quantidade	Importância
	Instalações junto às garagens com depósitos no subsolo da via pública:						
39	Bombas de gasolina, gasóleo ou óleo	—	..	—	..	2	3.000\$
40	Bombas de ar ou água	—	..	—	..	—	..
	Com depósito no subsolo da garagem:						
41	Bombas de gasolina, gasóleo ou óleo	—	..	—	..	—	..
42	Bombas de ar ou de água	—	..	—	..	—	..
43	Bombas volantes	—	..	—	..	—	..
44	Tomadas de ar instaladas noutras bombas	—	..	—	..	—	..
	Licenças para ocupação de via pública:						
45	Carris	1	300\$	—	..	—	..
46	Enxugo de sacaria e velas	—	..	1	1.200\$	1	30\$
49	Fios telegráficos ou telefónicos (não pertencentes a empresas concessionárias)	2	56\$	—	..	1	290\$
51	Guindastes ou vigas com diferencial e instalações semelhantes	—	..	—	..	—	..
	Mesas e cadeiras:						
52	Em passeios com largura inferior a 6 metros	—	..	—	..	—	..
53	Em passeios com largura igual ou superior a 6 metros	—	..	—	..	1	1.200\$
56	Rolar cascos	—	..	1	75\$	—	..
57	Tubos subterrâneos para condução de qualquer líquido	3	7.226\$	—	..	2	294\$
58	Postos telefónicos	9	1.080\$	3	360\$	2	240\$
59	Cabinas subterrâneas	4	5.760\$	4	5.760\$	3	4.320\$
60	Ocupação do terrado para exercício de comércio ou indústria	—	..	—	..	4	7.020\$
61	Vedações provisórias	20	1.776\$	3	564\$	2	293\$
62	Depósito de materiais	1	1.440\$	—	..	—	..
	Instalação na via pública:						
80	Por arrematação	1	1.500\$	2	6.650\$	—	..
81	Sem arrematação	—	..	—	..	1	1.500\$
	Instalações junto às garagens com depósitos no subsolo da garagem:						
83	Bombas de ar ou de água	1	750\$	—	..	—	..
	Com depósito no subsolo da garagem:						
84	Bombas de gasolina, gasóleo ou óleo	34	34.000\$	8	8.000\$	1	1.000\$
85	Bombas de ar ou de água	4	2.000\$	—	..	—	..
	Tomadas de ar instaladas noutras bombas:						
88	Com o compressor saliente na via pública	1	500\$	—	..	—	..
90	Com o compressor em propriedade particular ou dentro de qualquer bomba	4	1.000\$	2	500\$	—	..
91	Tomadas de água (incluindo a utilização da via pública com tubos condutores)	4	1.000\$	2	500\$	—	..
	Soma	6.516	340.886\$20	4.967	242.869\$50	10.073	504.152\$90

Referência número	4.º Bairro		5.º Bairro		6.º Bairro		7.º Bairro		Outros concelhos		Totais		Referência número
	Quantidade	Importância	Quantidade	Importância	Quantidade	Importância	Quantidade	Importância	Quantidade	Importância	Quantidade	Importância	
39	—	..	2	3.000\$	6	8.500\$	1	1.500\$	—	..	11	16.000\$	39
40	—	..	2	1.500\$	2	1.500\$	2	1.500\$	—	..	6	4.500\$	40
41	1	1.000\$	30	30.000\$	15	15.000\$	—	..	—	..	46	46.000\$	41
42	—	..	2	1.000\$	—	..	—	..	—	..	2	1.000\$	42
43	2	500\$	9	2.750\$	8	2.000\$	2	500\$	—	..	21	5.750\$	43
44	—	..	—	..	1	250\$	—	..	—	..	1	250\$	44
45	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	300\$	45
46	—	..	—	..	—	..	2	1.400\$	—	..	4	2.630\$	46
49	3	722\$	3	484\$	2	98\$	—	..	—	..	11	1.650\$	49
51	4	400\$	—	..	—	..	2	200\$	—	..	6	600\$	51
52	1	2.880\$	—	..	—	..	—	..	—	..	1	2.880\$	52
53	—	..	—	..	—	..	1	240\$	—	..	2	1.440\$	53
56	—	..	2	100\$	—	..	—	..	—	..	1	75\$	56
57	2	240\$	11	1.320\$	12	1.440\$	7	840\$	—	..	9	7.678\$	57
58	2	2.880\$	7	11.280\$	1	1.440\$	1	1.440\$	—	..	46	5.520\$	58
59	1	1.080\$	2	900\$	2	360\$	—	..	—	..	22	32.880\$	59
60	—	..	31	6.090\$	16	1.990\$	5	528\$	—	..	9	9.360\$	60
61	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	77	11.195\$	61
62	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	1.440\$	62
80	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	8.150\$	80
81	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	3	1.500\$	81
83	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	750\$	83
84	1	1.000\$	10	10.000\$	1	1.000\$	4	4.000\$	—	..	59	29.000\$	84
85	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	4	2.000\$	85
88	—	..	—	..	1	500\$	—	..	—	..	2	1.000\$	88
89	—	..	6	1.500\$	2	500\$	1	250\$	—	..	15	3.750\$	89
81	—	..	2	500\$	1	250\$	1	250\$	—	..	10	2.500\$	81
	4.286	220.088\$70	6.072	320.957\$10	4.360	215.391\$50	3.276	188.531\$40	21	458\$	39.571	2.033.341\$30	

3.ª Repartição — Impostos e Licenças

Valor e quantidade de prédios urbanos existentes em Lisboa, no ano de 1953,
classificados por escalões de valor matricial, com discriminação dos respectivos valores seguros

Bairros	Freguesias	Totais			Escalões de valor matricial — Escudos																							
		Valor matricial	Valor seguro	Quantidades	Até 19.999\$00			De 20.000\$00 a 49.999\$99			De 50.000\$00 a 99.999\$99			De 100.000\$00 a 199.999\$99			De 200.000\$00 a 499.999\$99			De 500.000\$00 a 999.999\$99			De 1.000.000\$00 a 1.999.999\$99			De 2.000.000\$00 e valores superiores		
					Valor matricial	Valor seguro	Quantidades	Valor matricial	Valor seguro	Quantidades	Valor matricial	Valor seguro	Quantidades	Valor matricial	Valor seguro	Quantidades	Valor matricial	Valor seguro	Quantidades	Valor matricial	Valor seguro	Quantidades	Valor matricial	Valor seguro	Quantidades	Valor matricial	Valor seguro	Quantidades
1.º	Olivais	254.341.040	214.249.127	1.528	3.028.880	3.406.990	509	10.373.940	10.420.510	307	17.483.280	15.971.959	244	27.456.320	26.667.047	194	48.284.320	41.857.091	154	47.826.840	38.873.450	72	31.459.410	26.882.400	24	68.428.000	50.169.680	24
	Beato	265.696.580	245.940.688	999	1.107.000	982.840	191	4.960.380	4.092.440	150	12.566.680	12.396.421	171	27.496.840	26.649.321	196	55.133.100	52.653.561	174	37.267.000	38.309.334	55	61.003.800	48.657.670	44	66.161.780	68.199.100	18
	Monte Pedral	623.458.660	481.206.938	2.167	1.735.200	1.404.940	271	6.619.440	5.558.766	192	19.711.060	17.198.963	270	67.728.940	57.506.417	461	214.013.240	171.488.191	669	145.286.360	110.426.780	217	80.913.680	55.609.540	60	87.450.740	62.013.336	27
	Charneca	87.563.540	68.771.704	288	247.800	389.000	92	1.241.740	877.480	38	1.730.800	1.416.700	24	4.095.040	3.005.900	28	11.191.560	7.895.500	42	32.485.160	32.346.000	48	7.988.160	9.474.500	6	28.583.280	13.366.624	16
	Penha de França	252.264.080	567.150.899	1.872	1.372.580	866.000	254	5.185.900	5.003.460	152	10.875.500	10.519.598	151	45.421.660	40.771.710	301	192.921.320	159.855.861	594	179.819.860	142.630.331	264	133.933.460	88.086.000	97	182.733.800	119.417.940	59
	Arroios	2.810.477.358	2.219.052.787	3.138	3.372.580	1.795.000	331	9.440.560	1.660.400	259	8.270.220	6.134.699	109	58.005.780	42.809.746	372	212.237.800	205.469.281	736	431.330.280	369.155.848	600	513.053.640	412.060.855	362	1.547.799.440	1.179.966.958	369
		4.793.801.258	3.796.372.143	9.992	7.831.098	8.844.770	1.648	37.821.960	27.613.056	1.098	70.637.540	63.638.340	969	230.204.580	191.410.141	1.552	763.781.340	639.219.491	2.369	874.015.500	731.741.743	1.256	828.352.200	640.770.965	593	1.981.157.040	1.493.133.638	507
2.º	S. Cristóvão	106.192.560	80.963.898	268	34.680	32.960	12	357.860	359.000	11	1.304.540	1.045.000	17	8.573.140	7.140.720	58	35.806.600	28.762.200	109	31.744.860	25.433.018	47	13.446.920	9.701.000	10	14.923.960	8.490.000	4
	Graça	60.063.180	47.976.390	171	58.120	76.000	12	374.340	493.000	10	1.297.180	1.083.500	17	3.943.540	3.540.000	27	21.337.580	18.902.591	66	19.948.610	14.896.295	31	7.609.360	6.485.000	6	5.494.420	2.500.000	2
	Castelo	14.147.980	11.504.850	93	16.900	30.000	3	337.260	1.604.500	21	1.899.100	1.604.500	21	5.169.820	4.087.450	36	5.390.960	4.536.700	19	1.393.940	930.000	2
	Escolas Gerais	101.116.160	81.898.544	349	8	500.380	440.500	14	4.176.040	2.546.460	53	16.236.320	13.527.780	108	38.645.140	29.674.212	116	30.532.360	26.280.592	44	6.133.400	5.549.000	5	4.892.520	3.880.000	1
	Santo Estêvão	59.779.160	57.448.250	282	15.120	30.000	16	1.183.920	1.222.000	31	3.698.860	3.096.300	49	13.811.540	11.774.700	93	23.089.820	18.924.250	74	9.611.380	8.457.000	15	3.349.740	2.444.000	2	5.018.780	11.500.000	2
	S. Miguel	31.767.860	22.763.216	174	38.560	40.000	8	466.640	460.600	12	3.379.600	3.101.000	44	8.273.020	5.350.146	58	13.688.060	9.525.000	46	2.624.240	2.219.580	4	3.297.740	2.066.890	2
	S. Tiago	32.634.000	27.346.735	125	57.040	31.000	19	421.300	227.650	13	1.012.820	706.080	14	3.036.620	2.690.000	21	11.857.240	9.818.300	35	12.582.840	10.711.365	20	3.666.140	3.162.340	3
	Sé	146.748.940	125.913.269	264	48.580	40.000	18	442.220	456.200	12	1.820.900	1.450.175	25	5.279.780	4.739.600	35	22.547.680	19.884.925	68	47.595.780	42.575.197	67	39.582.200	32.647.172	30	29.431.800	24.120.000	9
	Madalena	146.169.000	136.922.924	88	3.193.360	3.265.200	9	19.201.440	20.456.624	25	49.373.980	43.688.900	36	74.400.220	69.512.200	18
	Anjos	717.319.192	601.752.849	1.621	171.360	597.000	58	2.881.280	2.570.010	78	9.297.092	10.305.072	125	48.744.060	45.094.665	327	195.211.580	172.020.830	592	203.406.200	168.365.668	299	139.088.388	127.281.000	107	118.519.240	75.518.600	35
	Pena	245.471.600	216.242.731	630	108.080	99.260	23	1.097.500	607.000	31	5.572.700	4.506.718	75	18.483.940	13.976.582	125	76.005.260	73.692.020	235	60.503.280	59.837.070	88	32.180.260	25.357.081	25	51.520.580	38.167.000	28
	Socorro	175.215.820	138.121.001	380	290.800	379.120	8	3.507.340	2.680.750	44	15.102.400	11.831.432	101	40.590.600	30.881.077	119	46.533.080	35.408.440	67	45.379.860	35.054.182	32	23.811.740	21.886.000	9
		1.836.625.452	1.548.854.657	4.445	548.440	976.220	177	8.353.500	7.531.280	229	36.966.172	32.125.555	487	146.654.180	123.753.079	989	487.303.880	419.887.309	1.488	485.678.040	415.570.849	709	343.107.980	293.436.565	258	328.013.260	255.573.800	108
3.º	Restauradores	351.151.300	306.213.908	211	20.740	28.000	16	516.400	484.000	6	964.260	609.111	6	11.135.500	9.643.688	31	23.656.620	21.145.869	33	83.221.800	79.662.980	57	231.635.980	194.580.260	62
	Sacramento	176.084.400	150.411.052	179	127.080	525.000	15	3.114.880	2.863.500	20	14.833.860	13.350.760	46	25.082.620	25.255.600	36	49.976.200	42.685.470	36	82.949.760	65.730.722	26
	Conceição Nova	247.342.760	231.694.874	127	2.528.540	2.353.331	9	19.318.180	16.808.997	23	67.736.720	60.599.200	46	157.759.320	151.933.344	49
	S. Julião	148.884.860	155.220.386	79	1.147.260	2.250.000	7	7.868.280	14.042.840	11	55.243.920	58.080.600	36	84.625.400	80.846.946	25
	S. José	448.093.940	371.795.234	604	47.100	48.400	18	782.400	647.425	22	1.862.740	1.706.550	25	15.521.100	10.171.801	93	71.788.260	62.692.668	213	85.367.140	77.623.340	122	85.365.540	76.225.300	63	189.359.660	142.679.750	48
	S. Nicolau	263.723.538	248.070.046	157	1.240.580	1.378.000	6	31.226.820	33.804.200	38	125.270.318	118.354.846	78	105.985.820	94.533.000	35
		1.635.280.798	1.463.405.500	1.357	47.100	48.400	18	803.140	675.425	38	2.506.220	2.715.550	46	17.600.240	13.704.412	119	102.674.000	91.668.449	312	192.519.660	188.680.846	263	466.814.498	435.608.396	316	852.315.940	730.304.022	245
4.º	Mártires	241.640.220	234.911.451	138	..	2.486.500	2	98.540	60.000	3	193.700	180.000	3	807.260	735.000	6	4.846.080	5.085.000	13	15.010.580	12.997.000	19	73.295.500	84.402.000	50	147.388.560	128.965.951	42
	Encarnação	353.370.140	303.230.545	524	28.300	30.000	6	70.240	31.000	2	1.284.380	1.107.600	16	11.041.480	9.077.350	73	64.955.220	53.588.900	198	89.025.360	82.694.340	125	102.549.820	89.272.726	76	84.415.340	67.428.623	28
	Mercês	235.387.800	211.945.202	650	34.080	1.237.850	21	506.760	400.000	14	4.013.060	3.487.830	52	23.559.820	21.577.742	155	89.209.480	78.429.260	276	69.245.620	57.120.020	101	35.105.460	36.422.500	26	13.713.520	13.270.000	5
	Santa Catarina	214.805.800	178.597.504	611	..	345.460	4	310.400	310.400	10	3.968.460	3.256.900	52	22.627.340	19.562.296	148	89.114.080	74.027.358	278	65.901.020	52.208.550	98	20.331.420	18.732.000	17	12.518.020	10.500.000	4
	Marquês de Pombal	250.770.920	226.379.102	290	36.960	1.021.980	23	114.880	100.000	3	998.660	699.000	13	4.592.940	3.457.000	31	28.669.680	25.761.800	87	43.395.600	35.601.166	60	59.658.080	49.835.000	41	113.304.120	109.903.148	32
		1.295.974.880	1.155.063.804	2.213	99.																							

DIRECÇÃO
DOS
SERVIÇOS CENTRAIS E CULTURAIS

MAPAS ESTATÍSTICOS

1.ª Repartição — Ouvidoria
Actuação da Secção de Escrivania

Designação	Meses												Total
	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maior	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	
<i>Coordenação do expediente relativo a alvarás nos termos da Portaria n.º 6.065:</i>													
Processos originados por requerimentos:													
Concessão de alvarás	42	30	23	35	34	32	44	26	23	22	25	31	367
Averbamentos	29	8	23	15	18	14	29	6	15	9	6	5	177
Certidões e outros	5	4	9	7	12	11	12	13	7	1	11	7	99
Processos originados por outros documentos	2	3	2	4	7	3	5	5	—	2	1	3	37
Total de processos organizados...	78	45	57	61	71	60	90	50	45	34	43	46	680
Documentos recebidos que ingressaram nos processos:													
Requerimentos de vistorias complementares	12	4	3	8	6	11	10	3	6	3	4	5	75
Offícios da Delegação de Saúde	15	2	46	34	49	50	50	20	31	23	24	36	380
Outros documentos	27	8	17	19	29	22	14	5	11	10	15	5	182
Verbetes extraídos dos documentos entrados	68	37	87	71	100	85	113	50	56	42	48	74	831
<i>Alvarás emitidos:</i>													
Barbeiros	9	5	5	2	7	8	3	—	9	8	3	4	63
Cabeleireiros de senhoras	1	3	2	—	6	2	6	—	2	2	3	—	27
Carvoarias e vinhos	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1
Casas de hóspedes e pensões	3	—	2	1	5	1	1	—	4	2	3	2	24
Depósitos de carvão	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1
Depósitos de papel inutilizado	—	—	—	—	—	1	—	—	—	1	—	1	3
Drogarias	—	—	—	—	—	1	1	—	—	1	1	—	4
Fressureiros	1	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	3
Restaurantes e outras casas de comidas	2	3	—	3	1	3	1	1	3	6	2	1	26
Tabernas e outras casas de bebidas	8	2	—	3	1	3	5	2	1	5	4	3	37
Talhos	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	1
Talhos de carne de cavalo	—	1	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	2
Salsicharias	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	1
Total de alvarás emitidos	26	15	9	12	20	19	17	3	19	25	16	12	193
A transportar	226	111	219	151	272	247	294	131	150	137	150	178	2.341

Designação	Meses												Total
	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maior	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	
Transporte	226	111	219	151	272	247	294	131	150	137	150	178	2.341
Registos de alvarás emitidos	26	15	9	12	20	19	17	3	19	25	16	12	193
Cópias de alvarás remetidas à Delegação de Saúde	13	29	14	6	11	29	15	2	—	3	59	19	200
Averbamentos de alvarás	13	14	18	25	11	13	15	12	10	9	11	21	172
Averbamentos transcritos nos registos respectivos	13	14	18	25	11	13	15	12	10	9	11	21	172
Registos de documentos nos livros de remessa	1.185	1.017	1.249	882	830	1.102	892	644	855	712	845	775	10.988
<i>Nomenclaturas das vias públicas e registo de numeração predial:</i>													
Nomenclaturas atribuídas a vias públicas	1	1	10	—	—	—	—	—	—	—	2	—	14
Alterações nas nomenclaturas das vias públicas	—	—	7	—	—	—	—	—	—	—	—	—	7
<i>Intimações:</i>													
Para alteração de nomenclatura e numeração	—	—	145	2	—	4	—	7	—	1	—	10	169
Para cumprimento da respectiva postura	6	28	4	4	12	10	3	6	8	10	12	11	114
Notas autênticas remetidas às Conservatórias	—	—	1	10	—	2	—	1	—	1	1	5	21
Informações designando numeração a requerimento dos interessados e a pedido da D. S. U. O.	25	31	60	35	46	29	21	22	47	85	26	40	467
Informações acerca de pedidos de certidões	43	62	56	47	47	54	67	51	29	52	58	48	614
<i>Multas impostas por transgressão da postura:</i>													
Autos lavrados	2	2	—	—	5	1	—	1	—	—	—	2	13
Importâncias das multas e adicionais	320\$	320\$	—	—	800\$	160\$	—	160\$	—	—	—	320\$	2.080\$
<i>Afixação de disticos toponímicos:</i>													
<i>Placas de cantarias:</i>													
Tipo n.º 2	6	—	114	—	—	—	108	—	112	—	—	—	340
Total geral	1.559	1.324	1.924	1.253	1.268	1.523	1.447	892	1.258	1.044	1.191	1.142	15.825

1.ª Repartição — Ouvidoria

Actuação da Secção de Escrivania

Designação	Meses												Total
	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maió	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	
Processos entrados	327	394	441	375	474	373	366	290	389	339	341	319	4.428
Verbetes do registo de entradas	654	788	882	750	948	746	732	580	778	678	682	638	8.856
Informações prestadas pela Secção	211	161	236	154	194	155	210	153	163	205	156	192	2.190
Offícios expedidos	101	107	102	120	94	109	124	95	82	61	127	59	1.181
Editais elaborados	15	18	11	11	11	13	22	8	11	11	7	12	150
Postais — Avisos	324	366	321	301	316	272	317	249	209	241	321	254	3.491
Originais remetidos ao «Diário Municipal»	25	24	27	24	25	22	21	22	22	23	24	23	282
<i>Certidões extraídas:</i>													
Requeridas	204	285	321	291	332	242	250	238	160	216	240	161	2.940
Laudas	554	752	791	779	874	700	680	644	419	612	584	515	7.904
Para serviço oficial	9	16	28	10	22	20	20	10	2	21	29	11	198
Laudas	30	31	161	31	42	41	49	15	5	41	60	20	526
Registos de certidões	213	301	349	301	374	262	270	248	162	237	269	263	3.249
Registos de manifestos de nascentes de águas minerais	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	1
Termos de entrega de documentos	8	5	8	15	17	13	15	12	12	11	10	7	133
<i>Actos respeitantes ao funcionalismo:</i>													
<i>Autos de posse lavrados:</i>													
Advogado síndico	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	1
Agente técnico de engenharia civil de 1.ª classe	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	1
Agente técnico de engenharia civil de 2.ª classe	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	3	3
Agente técnico de engenharia, interino	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1
Arquitecto de 3.ª classe	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1
Aspirante interino	13	8	13	11	9	2	13	22	16	11	15	15	148
Chefe de máquinas, interino	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1
Chefe de Repartição	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1
Chefe de Secção	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1
Chefe de Secção, interino	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1
Contínuo, interino	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	1
Conservador de 2.ª classe, interino	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	1
A transportar	2.689	3.260	3.692	3.173	3.733	2.970	3.090	2.587	2.431	2.707	2.866	2.492	35.690

Designação	Meses												Total
	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maior	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	
Transporte	2.689	3.260	3.692	3.173	3.733	2.970	3.090	2.587	2.431	2.707	2.866	2.492	35.690
Conservador, interino	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	1	—	2
Desenhador-decorador de 1.ª classe	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	1
Desenhador de 3.ª classe	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1
Desenhador, interino	1	—	3	—	—	—	—	—	—	—	1	—	5
Encarregado de serviços de limpeza de 1.ª classe	—	—	—	—	—	—	—	2	—	—	—	—	2
Enfermeiro interino	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	1
Engenheiro agrónomo de 3.ª classe	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	3
Engenheiro agrónomo, interino	3	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	3
Engenheiro civil de 2.ª classe	—	—	2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2
Engenheiro civil de 3.ª classe	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	3	3
Engenheiro civil, interino	3	—	—	—	—	—	1	—	1	—	1	—	6
Engenheiro geógrafo de 3.ª classe	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	1
Engenheiro siveicultor de 1.ª classe	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	1
Escriturário-dactilógrafo, interino	—	—	1	3	—	—	2	2	2	1	—	—	11
Fiel de 1.ª classe	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	1
Fiscal chefe de mercados	—	—	—	—	—	—	—	2	—	—	—	—	2
Fiscal de mercados e postos, interino	5	4	2	3	—	—	1	—	3	2	1	1	22
Fiscal de obras	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	5	5
Fiscal de obras, interino	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	1
Fiscal informador, interino	—	1	1	—	1	—	1	—	1	—	1	1	7
Maquinista, interino	3	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	3
Médico-veterinário de 1.ª classe	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	1
Médico veterinário de 3.ª classe	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	3	—	3
Médico-veterinário, interino	2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2
Mestre de frigorífico, interino	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1
Oficial de diligência, interino	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	1
Pagador de 1.ª classe	—	—	—	—	—	—	—	3	—	—	—	—	3
1.º-oficial	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	12	12
Químico analista, interino	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	1
Regente agrícola, interino	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1
Topógrafo de 3.ª classe	—	—	—	—	—	—	—	2	1	—	—	—	3
Topógrafo, interino	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1
Diplomas:													
Concedidos	34	18	24	17	11	3	18	36	26	14	24	48	273
Transcritos no registo respectivo	34	18	24	17	11	3	18	36	26	14	24	48	273
Total de autos de posse lavrados	34	18	24	17	11	3	18	36	26	14	24	48	273
A transportar	2.743	3.284	3.726	3.196	3.745	2.974	3.113	2.636	2.466	2.724	2.878	2.570	36.075

Designação	Meses												Total
	Jan	Fev	Mar	Abr	Maio	Jun	Jul	Agosto	Set	Out	Nov	Dez	
Transporte	2.743	3.284	3.726	3.196	3.745	2.974	3.113	2.636	2.466	2.724	2.878	2.570	36.075
<i>Averbamentos de títulos de jazigos dos cemitérios municipais:</i>													
1.º Cemitério:													
Averbamentos	29	13	12	27	10	15	12	8	28	8	6	13	181
Transcritos nos livros respectivos	29	13	12	27	10	15	12	8	28	8	6	13	181
2.º Cemitério:													
Averbamentos	9	11	8	11	19	9	12	18	14	15	11	15	152
Transcritos nos livros respectivos	9	11	8	11	19	9	12	18	14	15	11	15	152
3.º Cemitério:													
Averbamentos	1	3	2	5	1	1	—	2	1	1	1	1	19
Transcritos nos livros respectivos	1	3	2	5	1	1	—	2	1	1	1	1	19
4.º Cemitério:													
Averbamentos	4	—	—	—	—	—	—	—	2	—	1	—	7
Transcritos nos livros respectivos	4	—	—	—	—	—	—	—	2	—	1	—	7
5.º Cemitério:													
Averbamentos	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	1	—	2
Transcritos nos livros respectivos	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	1	—	2
6.º Cemitério:													
Averbamentos	1	—	2	—	—	2	—	—	—	—	—	—	5
Transcritos nos livros respectivos	1	—	2	—	—	2	—	—	—	—	—	—	5
Total de averbamentos	44	27	24	43	30	27	24	28	46	24	20	29	366
<i>Trabalhos respeitantes às reuniões da Câmara:</i>													
Actas elaboradas:													
Minutas	1	1	1	1	1	1	1	2	1	1	1	3	15
Laudas registadas	128	130	44	—	24	131	150	116	130	142	82	44	1.124
Índice das actas	—	—	4	5	3	—	—	—	—	—	—	—	12
Cópias de deliberações para expediente	2	1	3	3	2	3	—	—	—	2	3	4	23
Total geral	2.962	3.470	3.826	3.291	3.835	3.166	3.312	2.810	2.689	2.917	3.024	2.679	37.981

1.ª Repartição — Ouvidoria

Actos e diligências judiciais em processos distribuídos

Natureza	Número
Contestações	22
Réplias	—
Tréplias	1
Minutas e contraminutas de recursos e agravos	95
Alegações	47
Julgamentos, inquirições, alegações orais	33
Conciliações	27
Diligências em arbitramento	17
Soma	242

Consultas jurídicas

Natureza	Número de pareceres
Pessoal	19
Naturalização	32
Concessões para jazigos, seus averbamentos, etc.	410
Ocupação e exploração de mercados	3
Impostos e taxas, licenças e alvarás	20
Interpretação de cedências, contratos de fornecimentos, empreitadas, locações, etc.	15
Averbamentos de licenças de obras	339
Diversos	167
Soma	1.005

1.ª Repartição — Ouvidoria

Expropriações

Natureza	Número
Bairros de Casas Económicas e outras obras de urbanização	1
Plano de Remodelação da Baixa	8
Urbanização da zona a sul da Avenida Alferes Malheiro	1
Plano de melhoramentos relativos à zona dos Edifícios Universitários e Novo Hospital Escolar de Lisboa	5
Obras de construção de troços das Ruas A (às Ruas Francisco Metrass e de Azedo Gneco)	1
Soma	16

Acções e recursos distribuídos

Natureza	Número
Processos de contencioso administrativo:	
De funcionários	—
Diversos	5
Processos cíveis:	
Nos termos do Decreto n.º 38.382	4
Diversos	20
Tribunal do Trabalho:	
Acções	2
Processos fiscais:	
Reclamações ordinárias	283
Recursos extraordinários	1
Soma	315

2.ª Repartição — Pessoal

Faltas dadas ao serviço

Englobando justificadas e não justificadas

Meses	Oficiais			Aspirantes	Escriturários dactilógrafos	Interinos	Soma
	1.ºs	2.ºs	3.ºs				
Janeiro	2	7	14	31	13	42	109
Fevereiro	1	7	18	28	15	34	103
Março	3	5	9	37	9	43	106
Abril	4	12	17	36	18	39	126
Maió	2	10	21	36	15	35	119
Junho	2	7	19	38	2	35	103
Julho	—	3	16	24	2	34	79
Agosto	3	4	11	21	4	25	68
Setembro	1	4	10	26	4	33	78
Outubro	1	6	22	28	5	37	99
Novembro	3	6	12	35	3	37	96
Dezembro	2	7	14	24	4	35	86
Somas	24	78	183	364	94	429	1.172

Saídas do serviço

Discriminativo

Motivo	Oficiais			Aspirantes	Escriturários dactilógrafos	Interinos	Soma
	1.ºs	2.ºs	3.ºs				
Exoneração	—	—	1	—	3	20	24
Demissão	—	—	—	—	1	2	3
Falecimento	—	—	—	2	—	—	2
Aposentação	—	2	1	7	—	—	10
Nomeados para outro cargo	—	—	1	1	—	10	12
Impedidos	—	—	—	2	3	—	5
Somas	—	2	3	12	7	32	56

2.ª Repartição — Pessoal

Tratamentos efectuados nos postos clínicos

Meses	Posto Central				Posto Norte				Posto do Matadouro				Total
	Doentes	A sinistrados		Soma	Doentes	A sinistrados		Soma	Doentes	A sinistrados		Soma	
		Com incapacidade	Sem incapacidade			Com incapacidade	Sem incapacidade			Com incapacidade	Sem incapacidade		
Janeiro a Junho ...	2.114	56	342	2.512	4.142	433	1.858	6.433	—	—	—	—	8.945
Julho e Dezembro...	2.033	146	315	2.494	2.596	490	1.377	4.463	—	—	937	937	7.894
Somas...	4.147	202	657	5.006	6.738	923	3.235	10.896	—	—	937	937	16.839

Consultas realizadas nos postos clínicos

Meses	Posto Central		Posto Norte		Totais	
	Com boletim	Sem boletim	Com boletim	Sem boletim	Com boletim	Sem boletim
Janeiro a Junho	1.246	1.245	2.037	1.545	3.283	2.790
Julho a Dezembro	974	1.096	1.565	1.252	2.539	2.348
Somas	2.220	2.341	3.602	2.797	5.822	5.138
Totais	4.561		6.399		10.960	

Acidentes no trabalho

Direcções de Serviços	Com incapacidade	Sem incapacidade	Não procurou tratamento	Não foi considerado acidente	Falecidos	Total	Altas	Transitaram para 1955	
								Com incapacidade	Sem incapacidade
Centrais e Culturais	2	—	—	—	—	2	1	1	—
Urbanização e Obras	39	49	1	—	—	89	86	3	—
Técnico-Especiais	46	229	5	7	—	287	286	1	—
Salubridade e de Edificações Urbanas	102	209	—	4	—	315	308	7	—
Abastecimento	84	90	3	—	—	177	176	1	—
Somas	273	577	9	11	—	870	857	13	—

2.ª Repartição — Pessoal

Pessoal entregue à Assistência aos Funcionários Civis Tuberculosos

Direcções de Serviços	Entradas			Saídas				Transitaram para 1955
	Do ano anterior	Durante o ano	Total	Altas	Falecidos	Incapazes	Total	
Centrais e Culturais	1	1	2	—	1	—	1	1
Urbanização e Obras	8	2	10	1	1	1	3	7
Finanças	1	2	3	1	—	—	1	2
Técnico-Especiais	12	7	19	—	—	2	2	17
Salubridade e de Edificações Urbanas	23	8	31	2	3	3	8	23
Abastecimento	7	5	12	3	—	1	4	8
Somas	52	25	77	7	5	7	19	58

Resultados da Junta Médica

Motivo da comparência	Aptos	Incapazes	Esperados	Concedidas as licenças	Altas	Mantidos na mesma situação	Em condições de requerer à A. F. C. T.	Total
Admissão	418	6	34	—	—	—	—	458
Aposentação	5	34	4	—	—	—	—	43
Passagem de classe	—	—	—	—	—	1	—	1
Readmissão	2	—	—	—	—	—	—	2
Doentes	—	4	—	—	11	93	15	123
Licenças por doença	1	3	—	36	6	—	1	47
Acidente no serviço	—	—	—	—	7	36	—	43
Somas	426	47	38	36	24	130	16	717

2.ª Repartição — Pessoal

Pessoal que deu parte de doente

Direcção de Serviços	Partes de doente	Falecidos	Incapazes	Entregues à A. F. C. T.	Altas	Doentes que passaram para 1955	Dias concedidos
Centrais e Culturais	88	1	—	1	84	2	1.366
Urbanização e Obras	185	3	2	1	174	5	2.642
Finanças	91	—	2	1	87	1	1.612
Técnico-Especiais	251	1	4	4	231	11	4.197
Salubridade e de Edificações Urbanas	488	4	5	7	462	10	7.729
Abastecimento	349	3	3	4	336	3	4.994
Somas	1.452	12	16	18	1.374	32	22.540

Doentes visitados pelos médicos municipais

Direcções de Serviços	Postos		Total
	Central	Norte	
Centrais e Culturais	21	30	51
Urbanização e Obras	27	42	69
Finanças	23	21	44
Técnico-Especiais	37	40	77
Salubridade e Edificações Urbanas	80	82	162
Abastecimento	21	64	85
Somas	209	279	488

3.ª Repartição — Acção Cultural e Turismo

Concertos sinfónicos no Pavilhão dos Desportos

Espectáculos		Maestros	Solistas	Colecção de bilhetes	Programas	Publicidade	Aluguer de material	Pavilhão	Diversos — Serviços prestados, notas explicativas, etc.	Pianos	Polícia, Inspeção de espectáculos e direitos de autor	Colaboradores (b)	Total por concerto
Data	Designação												
6/5	Sinfónico	(a) 25.000\$..	300\$	261\$	888\$80	..	1.177\$50	659\$10	..	306\$..	28.592\$40
10/6	"	(a) 25.000\$	4.000\$	300\$	171\$..	250\$	1.222\$50	200\$	1.860\$	136\$..	33.139\$50
19/6	Coral	12.000\$..	300\$	267\$	1.332\$30	..	1.217\$50	737\$50	..	451\$..	16.304\$40
29/6	Sinfónico	(a) 25.000\$..	300\$	261\$	676\$70	220\$	1.333\$50	675\$50	..	316\$..	28.804\$70
6/7	"	(a) 25.000\$..	300\$	290\$50	1.575\$60	300\$	1.212\$50	673\$50	..	216\$..	29.568\$10
8/7	"	2.000\$	10.000\$	300\$	290\$50	1.151\$40	1.829\$20	1.212\$50	200\$	1.860\$	456\$..	19.299\$60
15/7	"	2.000\$	4.000\$	300\$	321\$	1.656\$40	..	1.212\$50	200\$	960\$	503\$..	11.152\$90
22/7	"	2.000\$	4.000\$	300\$	308\$	1.563\$50	2.408\$50	1.212\$50	200\$	2.820\$	436\$..	15.248\$50
29/7	"	2.000\$	3.000\$	300\$	582\$	1.686\$70	1.805\$60	1.212\$50	200\$	1.460\$	436\$	3.175\$	15.857\$80
5/8	"	2.000\$	4.000\$	300\$	295\$	1.797\$80	3.696\$30	947\$50	200\$..	346\$	2.775\$	16.357\$60
12/8	"	2.000\$	4.000\$	300\$	298\$	1.886\$70	3.497\$90	947\$50	300\$	1.860\$	436\$..	15.525\$60
19/8	"	2.000\$	3.000\$	300\$	363\$	1.841\$30	1.916\$10	947\$50	200\$..	321\$	1.950\$	12.838\$90
26/8	"	2.000\$	4.000\$	300\$	616\$	1.721\$10	2.311\$90	972\$50	200\$..	336\$	850\$	13.307\$50
25/10	"	2.000\$	4.000\$	300\$	2.335\$	2.575\$..	1.735\$	1.470\$	1.800\$	409\$..	16.624\$
Sommas		130.000\$	44.000\$	4.200\$	6.659\$	20.353\$30	18.235\$50	16.563\$50	6.115\$60	12.620\$	5.104\$	8.750\$	272.621\$50

(a) Subsídio à Orquestra.

(b) Músicos que colaboraram nos concertos e não faziam parte da Orquestra Sinfónica Nacional.

Movimento do expediente recebido e do privativo da Repartição

Designação	Quantidades
Documentos entrados	1.106
Guias de remessa — Arquivo Fotográfico	25
Guias de receita	13
Offícios elaborados	1.172
Processos privativos	659
Protocolos elaborados	1.910
Requisições elaboradas	520
Soma	5.405

4.^a Repartição — Bibliotecas e Museus

Movimento de leitores nas bibliotecas

Bibliotecas	Leitores	
	1953	1954
Central	15.314	17.804
S. Lázaro	14.130	20.658
Alcântara	9.516	8.378
Poço do Bispo	6.670	5.472
Duque de Loulé	12.917	12.236
Bairro Dr. Oliveira Salazar	5.151	3.895
Encarnação	7.213	8.580
Somas	70.911	77.023

Movimento de leitores por profissões

Profissões	Leitores	
	1953	1954
Comerciantes e industriais	95	108
Empregados do comércio e indústria	4.728	5.299
Estudantes	51.097	55.625
Funcionários	3.525	3.235
Militares	805	746
Operários	6.612	6.741
Profissões liberais	1.057	963
Outras profissões	2.992	4.306
Somas	70.911	77.023

Movimento de volumes consultados por secções

Secções	Espécies	
	1953	1954
Bibliografia	7	15
História e Geografia	1.871	2.353
Literatura	25.754	23.817
Literatura infantil	8.034	6.021
Poligrafia	414	549
Religiões	85	77
Ciências e Artes	2.005	1.682
Ciências Civas	400	456
Reservados	60	59
Manuscritos	—	12
Olisiponense	123	235
Municipal	84	10
Continuações gerais	324	1.996
Cartografia	4	—
Jornais	44.907	56.970
Revistas	38.631	37.258
Somas	122.703	131.510

4.ª Repartição – Bibliotecas e Museus

Movimento de leitores nas bibliotecas ao ar livre

Bibliotecas	Leitores	
	1953	1954
Jardins:		
Constantino	11.913	11.453
Guerra Junqueiro	8.396	6.609
França Borges	7.476	3.698
Júlio de Castilho	6.187	4.150
Teófilo Braga	3.853	4.413
Nun' Alvares	3.935	2.734
António Feijó	3.415	4.673
Praça do Império	1.169	2.337
Augusto Gil	5.398	5.491
Praça João do Rio	4.391	3.119
Soma	56.133	48.677

Frequência geral de leitores nas bibliotecas

Bibliotecas	Leitores		
	Dia	Noite	Total
Central	15.048	2.756	17.804
S. Lázaro	18.303	2.355	20.658
Alcântara	6.080	2.298	8.378
Poço do Bispo	2.925	2.547	5.472
Duque de Loulé	10.267	1.969	12.236
Bairro Dr. Oliveira Salazar	2.472	1.423	3.895
Bairro da Encarnação	6.194	2.386	8.580
Ao ar livre (Jardins)	48.677	—	48.677
Soma	109.966	15.734	125.700

Volumes consultados nas bibliotecas

Bibliotecas	Leitores		
	Dia	Noite	Total
Central	26.205	4.438	30.643
S. Lázaro	31.472	3.986	35.458
Alcântara	9.440	3.304	12.744
Poço do Bispo	10.784	7.854	18.728
Duque de Loulé	12.736	2.521	15.257
Bairro Dr. Oliveira Salazar	5.657	3.121	8.778
Encarnação	7.323	2.579	9.902
Soma	103.617	27.803	131.510
Ao ar livre (Jardins)	65.955	—	65.955
Itinerantes	—	—	—
Batalhão de Sapadores Bombeiros	—	—	—
Polícia Municipal	—	—	—
Total	169.572	27.803	197.465

4.ª Repartição — Bibliotecas e Museus

Entrada de espécies na Biblioteca Municipal Central

Espécies	Depósito Legal	Compra	Oferta	Total
Volumes	1.459	88	15	1.562
Opúsculos	5.317	2	20	5.339
Fascículos	563	24	—	587
Cartas	15	—	—	15
Jornais	23.829	—	2	23.831
Revistas	5.431	342	303	6.076
Somas	36.614	456	340	37.410

Entrada de espécies nas Bibliotecas Populares

Espécies	Compra	Oferta	Encorporação	Total
Volumes	134	144	186	464
Opúsculos	67	156	197	420
Fascículos	287	8	—	295
Cartas	7	—	—	7
Jornais	3.708	1.081	302	5.091
Revistas	316	1.191	283	1.790
Somas	4.519	2.580	968	8.067

Movimento de leitores e volumes consultados no Arquivo Histórico

Profissões	Leitores	Volumes
Funcionários	9	25
Profissões liberais	48	94
Somas	57	119

Movimento de visitantes nos museus

Museus	Visitantes
Da Cidade	1.841
De Rafael Bordalo Pinheiro	3.198
Soma	5.039

4.ª Repartição — Bibliotecas e Museus

Actuação da Secção de Arquivos

Designação	Meses												Total
	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maió	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	
<i>Entrada de correspondência:</i>													
Processos para informar:													
Sede	13	13	19	17	21	15	28	17	14	10	28	25	220
Dependências	17	10	13	16	14	20	22	16	10	14	7	7	166
Requisições diversas	63	56	67	70	71	51	53	33	45	53	73	49	684
Requisições de processos:													
Sede	161	154	176	163	136	76	156	128	141	129	149	159	1.728
Dependências	64	95	129	98	116	79	59	70	44	92	62	62	970
Requisições de processos de obras	1.057	782	793	835	951	828	967	886	769	790	875	783	10.316
<i>Saída de correspondência:</i>													
Informações prestadas:													
Sede	14	14	19	18	23	20	23	11	13	13	21	24	213
Dependências	6	9	4	12	5	7	15	11	13	9	5	5	101
Mapas	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	24
<i>Documentação entrada para arquivar:</i>													
Processos enviados pela Repartição Central	1.403	1.203	1.505	1.222	1.473	1.449	1.335	1.315	1.328	1.024	1.335	1.147	15.739
Processos de obras que foram requisitados	1.044	709	740	820	817	637	913	946	816	789	795	971	6.414
Processos da Secção de Expediente para entrarem nos processos de obras	491	428	467	347	421	566	588	537	591	611	723	644	9.997
Licenças urgentes, prorrogações, boletins de responsabilidade, folhas de fiscalização e restituição de duplicados	701	599	868	629	1.066	1.283	1.088	1.161	619	911	750	963	10.638
Processos privativos	87	106	130	130	139	139	191	127	161	178	300	230	1.918
Petições	955	1.204	765	1.107	921	1.586	1.167	956	2.255	3.116	857	619	14.508
Volumes de diversos serviços	4	198	25	—	70	—	62	—	—	—	—	—	359
Livros de diversos serviços	65	163	48	—	6	—	33	50	—	—	—	—	365
Editais	2	2	3	4	2	—	2	1	1	1	1	2	21
<i>Registo, catalogação e ordenação:</i>													
Registo de documentação diversa	7.462	6.923	6.497	6.030	7.007	7.438	8.300	6.253	7.609	8.834	7.273	6.037	85.663
Registo de movimento de processos anteriores a 1952	574	472	681	404	830	1.018	868	297	300	373	591	414	6.822
Verbetes	314	436	509	688	1.107	927	322	38	1.754	437	635	288	7.455
Ordenação de processos	80	—	—	—	—	207	63	—	—	—	—	—	350
Etiquetas	204	15	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	219
Fichas	299	321	406	363	343	265	289	248	253	253	297	294	3.631
Total da movimentação de documentos	15.082	13.914	13.866	12.975	15.541	15.613	16.546	13.103	16.738	17.639	14.779	12.725	178.521

Notariado

Expediente

Designação	Número
Certidões de escrituras	368
Postais-avisos	406
Cópias de escrituras	159
Ofícios	250
Alvarás de concessão de terrenos em cemitérios	44
Termos de alvarás de concessão de terrenos em cemitérios	44
Contratos de pessoal	1.125
Guias de apresentação de pessoal	1.125
Diplomas de funções públicas	144
«Dossiers» de escrituras	379
Mapas para o Cofre dos Conservadores, Notários e Funcionários de Justiça	12
Mapas para as Secções de Finanças	22
Mapas para a Conservatória dos Registos Centrais	12
Guias para pagamento de emolumentos	522
Minutas de escrituras	285
Registos de actos notariais	775
Verbetes	1.359
Verbetes para o Instituto Nacional de Estatística	139
Fichas de compra e venda de propriedades	157
Soma	7.327

Escrituras celebradas

Designação	Quantidades	
	Parciais	Totais
Escrituras de quitação de indemnizações fixadas em expropriação e compra para:		
Plano de urbanização da zona a sul da Avenida Alferes Malheiro	6	
Arruamentos	7	
Bairros de Casas Económicas	2	
Campo de Santa Clara, Largo da Graça e Rua da Bela Vista	1	
Avenida Marginal Oriental	3	
Urbanização de diversos locais	22	41
Diversas:		
Vendas de terrenos	47	
Compra de terrenos	18	
Permuta de terrenos	5	
Cedências gratuitas de terrenos	45	
«Ónus real»	3	
Obrigações	114	
Rescisão de arrendamentos comerciais	14	
Remodelação da Baixa	14	
Contratos de arrendamento	3	
Rectificação e alteração de escrituras	3	
Urbanização da Encosta da Ajuda	1	267
Escrituras de empreitada para:		
Arruamentos	32	
Jazigos e ossários	6	
Construção e reparação de Bairros de Casas Económicas	4	
Jardins e estufas	12	
Obras diversas	34	
Parque Florestal de Monsanto	5	
Grupos Escolares	18	
Diversas	42	153
Escrituras de fornecimento de:		
Faixa recta e curva de cantaria	11	
Manilhas e calcários	18	
Elaboração de projectos	10	
Material automóvel	14	
Cubos, paralelepípedos e ladrilhos asfálticos	10	
Matadouro Municipal	8	
Iluminação pública	16	
Diversas	49	136
Somas		597

Secção de Expediente e Contabilidade

Actuação da Secção de Expediente

Designação	Meses												Total
	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maior	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	
<i>Documentação entrada:</i>													
Requerimentos	2.069	2.175	3.377	2.412	2.549	2.525	2.957	2.474	2.125	2.194	2.396	1.982	29.235
Petições	1.600	1.189	1.370	1.725	1.531	1.480	1.673	1.685	1.506	1.342	1.148	1.040	17.290
<i>Correspondência diversa:</i>													
Dando origem a processos	99	84	108	96	77	98	95	79	41	72	88	178	1.115
Dando origem a simples registos	619	509	584	464	600	537	669	670	398	481	674	509	6.714
Ingressando em processos anteriores	100	69	131	109	133	129	125	106	116	112	116	127	1.373
Processos já organizados	1.596	1.724	1.877	2.381	1.936	1.747	2.379	1.621	1.858	1.872	1.990	1.844	22.825
<i>Organização de processos:</i>													
Com base em requerimentos	2.069	2.175	3.377	2.412	2.549	2.525	2.957	2.474	2.125	2.194	2.396	1.982	29.235
Com base em correspondência oficial	75	63	91	85	64	86	85	71	36	63	76	57	852
Com base em correspondência interna	24	21	17	11	13	12	10	8	5	9	12	121	263
Com base em documentos da Secção	1	5	7	1	2	6	4	5	4	5	4	7	51
<i>Elaboração de:</i>													
<i>Ofícios:</i>													
Para entidades oficiais	49	38	33	39	29	28	30	32	18	29	41	28	394
Para entidades não oficiais	23	17	56	39	54	49	32	32	32	34	39	40	447
Para o estrangeiro	2	1	1	1	2	3	—	—	—	—	—	—	10
Correspondência interna	28	27	27	23	24	22	37	10	21	31	13	16	279
Edits	—	—	1	1	1	—	—	1	—	1	—	1	6
Avisos a munícipes	165	110	207	183	224	270	283	222	212	265	213	219	2.573
Mapas	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	12
Relações para o «Diário Municipal»	35	33	41	40	37	35	33	45	35	41	42	39	456
Notas para o «Diário Municipal»	40	28	34	34	39	37	41	43	38	44	32	34	444
Circulares	15	3	4	7	5	14	6	4	4	10	6	5	83
Requisições ao Arquivo	5	6	11	8	3	9	4	3	2	4	7	8	70
A transportar	8.615	8.278	11.355	10.072	9.873	9.613	11.421	9.587	8.577	8.804	9.294	8.238	113.727

Designação	Meses												Total
	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maior	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	
Transporte	8.615	8.278	11.355	10.072	9.873	9.613	11.421	9.587	8.577	8.804	9.294	8.238	113.727
<i>Expedição de:</i>													
Processos com protocolo:													
Direcção dos Serviços Centrais e Culturais	1.810	1.904	3.884	1.954	2.231	2.663	2.661	2.239	2.245	1.841	2.528	1.638	27.598
Direcção dos Serviços de Urbanização e Obras	319	356	406	428	417	399	424	348	299	342	377	338	4.483
Direcção dos Serviços de Finanças	265	253	288	231	228	220	247	294	240	236	234	160	2.896
Direcção dos Serviços Técnico-Especiais	44	64	75	61	54	45	98	92	87	67	87	91	865
Direcção dos Serviços de Salubridade e de Edificações Urbanas	991	881	1.199	1.189	1.182	1.029	1.282	1.206	1.073	1.090	1.298	1.113	13.533
Direcção dos Serviços de Abastecimento	80	55	76	84	68	76	75	41	66	66	90	63	840
Sobrescrito com correspondência	141	715	115	212	150	148	131	126	94	963	1.437	137	4.369
Editais para imprimir	2	2	3	3	2	—	3	1	1	2	1	3	23
Avisos a munícipes	165	110	207	183	224	270	283	222	212	265	213	219	2.573
Petições:													
Direcção dos Serviços Centrais e Culturais	784	1.047	515	926	810	505	700	819	1.894	2.417	636	496	11.551
Direcção dos Serviços de Urbanização e Obras	282	192	174	337	267	170	200	155	144	146	123	128	2.318
Direcção dos Serviços de Finanças	488	175	205	253	208	177	287	34	326	33	139	76	2.401
Direcção dos Serviços de Salubridade e de Edificações Urbanas	802	795	954	1.097	1.028	1.093	1.148	988	1.009	1.083	847	818	11.662
Direcção dos Serviços de Abastecimento	24	23	32	34	24	34	31	505	25	75	35	17	859
<i>Elaboração de verbetes:</i>													
Nome:													
Offícios expedidos	117	86	121	109	114	116	99	74	71	94	93	84	1.178
Offícios recebidos	818	662	823	669	810	764	889	855	555	665	878	814	9.202
Requerimentos	2.069	2.175	3.377	2.412	2.549	2.525	2.957	2.474	2.125	2.194	2.396	1.982	29.235
Petições	1.600	1.189	1.370	1.725	1.531	1.480	1.673	1.686	1.506	1.342	1.148	1.040	17.290
Assunto:													
Offícios recebidos	6	8	6	11	9	7	4	6	5	10	6	6	84
Requerimentos	38	68	80	43	77	80	83	77	60	29	45	51	731
Local:													
Offícios recebidos	37	32	41	46	43	49	49	44	37	58	55	50	541
Requerimentos	1.235	1.271	1.710	1.416	1.576	1.584	1.803	1.528	1.353	1.464	1.590	1.205	17.735
<i>Diversos:</i>													
Averbamento dos despachos do «Diário Municipal»	2.330	2.462	3.141	2.999	3.158	2.914	3.204	2.901	2.568	2.515	2.534	2.174	32.900
Registo do movimento de processos entre as diversas Direcções	2.989	2.995	3.304	3.317	3.240	3.093	3.309	4.205	3.255	2.788	3.177	2.780	38.452
Total da documentação movimentada neste Serviço	26.051	25.798	33.461	29.811	29.903	29.054	33.061	30.507	27.827	28.589	29.261	23.721	347.044

Secção de Expediente e Contabilidade

Movimento de processos originados em requerimentos

Direcções de Serviços	Semestre		Total
	1.º	2.º	
Centrais e Culturais	4.373	2.804	7.177
Urbanização e Obras	2.185	4.830	7.015
Finanças	1.417	2.713	4.130
Técnico-Especiais	288	425	713
Salubridade e de Edificações Urbanas	6.183	6.781	12.964
Abastecimento	403	390	793
Polícia Municipal	258	406	664
Sommas	15.107	18.349	33.456

Movimento de petições de licenças

Direcções de Serviços	Novas	Refor- madas	Total
Centrais e Culturais	50	—	50
Urbanização e Obras	2.308	10	2.318
Salubridade e de Edificações Urbanas	10.395	231	10.626
Finanças	2.813	29	2.872
Abastecimento	387	1	388
Polícia Municipal	—	—	—
Sommas	15.983	271	16.254

DIRECÇÃO
DOS
SERVIÇOS DE URBANIZAÇÃO E OBRAS

MAPAS ESTATÍSTICOS

2.^a Repartição — Arruamentos

Obras novas executadas em pavimentos (construção ou reconstrução)

Designação	Faixa de rolagem						Passeios				Total			Importâncias dispendidas
	Terraplenagens — m. c.	Fundação		Pavimentos			Terraplenagens — m. c.	Pavimentos			Terraplenagens — m. c.	Área pavimentada — m. q.	Lancil — m. l.	
		Em macadame — m. q.	Em betão — m. q.	Granito — m. q.	Betuminoso — m. q.	Total — m. q.		Calcáreo — m. q.	Mosaico — m. q.	Total — m. q.				
a) — Empreitadas iniciadas antes de 1954 e ainda não concluídas :														
Construção das Ruas 2 e 3 e dum troço da Calçada da Picheleira	610	931	—	1.186	—	1.186	300	774	—	774	910	1.960	206	178.540\$
Reconstrução das Ruas da Escola Politécnica, da Misericórdia, do Alecrim e outras	6.025	4.028	2.758	2.212	16.614	18.826	2.000	8.926	2.468	11.394	8.025	30.220	4.717	1.923.337\$80
Reconstrução das Ruas Morais Soares, António Pereira Carriho e outras	11.096	37.083	4.355	12.671	4.570	17.241	5.600	11.306	75	11.381	16.696	28.622	5.248	3.270.962\$80
b) — Empreitadas iniciadas antes de 1954 e concluídas em 1954 :														
Construção de calcário vidraço, grés ou granito miúdo em diversos locais	—	—	—	—	—	—	899	5.480	—	5.480	899	5.480	208	141.186\$20
Construção da Rua B, à Rua das Amoreiras	833	1.080	—	35	1.080	1.115	400	292	—	292	1.233	1.407	125	75.498\$
Construção de logradouros comuns junto à Avenida João XXI (5) e (6)	280	144	—	—	8.428	8.428	—	343	—	343	280	8.771	—	244.710\$90
Construção de arruamentos da Célula 8 do Sítio de Alvalade	792	2.033	—	—	—	—	—	—	—	—	792	—	5	284.023\$20
c) — Empreitadas iniciadas e concluídas em 1954 :														
Aplicação de betão asfáltico colorido em algumas passagens para peões em diversos locais	—	—	—	—	94	94	—	—	—	—	—	94	—	2.702\$50
Construção dum arruamento junto à Rua Cândido de Figueiredo	545	1.144	—	131	—	131	270	437	—	437	815	568	361	66.503\$
Prolongamento da Rua Carvalho Araújo	576	1.150	—	—	308	308	288	—	—	—	864	308	190	49.477\$80
A transportar	20.757	47.593	7.113	16.235	31.094	47.329	9.757	27.558	2.543	30.101	30.514	77.430	11.060	6.236.942\$20

Designação	Faixa de rolagem						Passeios			Total			Importâncias dispendidas	
	Terraplenagens m. c.	Fundação		Pavimentos			Terraplenagens m. c.	Pavimentos			Terraplenagens m. c.	Área pavimentada m. q.		Lancil m. l.
		Em macadame m. q.	Em betão m. q.	Granito m. q.	Betuminoso m. q.	Total m. q.		Calcáreo m. q.	Mosaico m. q.	Total m. q.				
Transporte	20.757	47.593	7.113	16.235	31.094	47.329	9.757	27.558	2.543	30.101	30.514	77.430	11.060	6.236.942\$20
d) — Empreitadas iniciadas em 1954 e ainda não concluídas :														
Pavimentação definitiva das Avenidas D. Rodrigo da Cunha e Santa Joana Princesa	2.850	5.585	3.140	2.140	7.000	9.140	2.000	5.790	—	5.790	4.850	14.930	2.411	1.680.600\$
Construção de arruamentos na Quinta do Vadre	3.437	1.450	—	125	—	125	1.720	502	—	502	5.157	627	453	228.881\$80
Construção de arruamentos na Quinta de S. João — Estrada da Luz	2.820	2.522	—	—	—	—	2.820	2.200	—	2.200	5.640	2.200	734	299.921\$50
Reconstrução da Azinhaga das Furnas	6.000	2.300	—	—	—	—	2.800	500	—	500	8.800	500	550	228.150\$
Prolongamento da Rua General Sinel de Cordes	1.539	1.787	—	503	1.271	1.774	519	285	—	285	2.058	2.059	497	143.313\$70
Construção dum troço da Rua D. Francisco de Almeida e Praceta V-E	2.737	2.000	—	—	—	—	1.360	—	—	—	4.097	—	280	91.651\$
Construção dum acesso ao Bairro do Alto da Serafina e dum parque de estacionamento (Parque Florestal de Monsanto)	—	2.100	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	150	45.350\$
Construção dos arruamentos da Praça António Sardinha	278	953	—	—	1.977	1.977	100	195	—	195	378	2.172	379	110.892\$80
Construção de logradouros comuns junto à Avenida João XXI (3) e (4) e Praça Afrânio Peixoto	14.353	10.564	—	—	—	—	10.000	476	—	476	24.353	476	990	767.001\$
Construção de arruamentos em jardins do Sítio de Alvalade	—	458	—	—	—	—	98	100	—	100	98	100	580	46.609\$50
Reconstrução dum troço da Calçada da Tapada	2.636	—	3.650	4.000	—	4.000	1.000	500	—	500	3.636	4.500	1.600	597.566\$50
Reconstrução de troços das Avenidas Defensores de Chaves, Miguel Bombarda, Conde de Valbom, Marquês de Tomar e Rua D. Estefânia	5.988	13.417	4.110	4.038	135	4.173	2.994	5.458	14	5.472	8.982	9.645	2.766	1.471.485\$60
Somas	63.395	90.729	18.013	27.041	41.477	68.518	35.168	43.564	2.557	46.121	98.563	114.639	22.450	11.948.365\$60

2.ª Repartição — Arruamentos

Colectores de esgotos em alvenaria, betão ou manilhas, sarjetas e poços de visita, executados em 1954

Designação	Colectores de manilhas							Colectores de betão e alvenaria			Total metros	Sarjetas ou sumidouros Unidade	Poços de visita Unidade	Importâncias dispendidas
	Ø 0 ^m ,17	Ø 0 ^m ,20	Ø 0 ^m ,25	Ø 0 ^m ,30	Ø 0 ^m ,40	Ø 0 ^m ,50	Ø 0 ^m ,60	0 ^m ,90 × 0 ^m ,60	1 ^m ,20 × 0 ^m ,80	Outras secções				
a) — Empreitadas iniciadas antes de 1954 e ainda não concluídas:														
Construção das Ruas 2 e 3 e dum troço da Calçada da Picheleira	94	37	124	—	15	—	2	—	115	—	387	15	16	121.608\$80
Reconstrução das Ruas da Escola Politécnica, da Misericórdia, do Alecrim e outras	43	27	—	111	657	—	—	68	—	—	906	44	55	284.878\$50
Reconstrução das Ruas Morais Soares, António Pereira Carriho e outras	107	236	590	—	619	—	—	88	—	—	1.640	130	66	408.026\$10
b) — Empreitadas iniciadas antes de 1954 e concluídas em 1954:														
Construção da Rua A, à Rua das Amoreiras	—	—	61	—	—	—	—	—	—	—	61	4	—	12.162\$
Construção de logradouros comuns junto à Avenida João XXI (5) e (6)	—	24	29	—	7	—	—	—	—	—	60	—	2	24.734\$90
Pavimentação dum troço da Rua de Alcolena e construção de colector na Encosta da Ajuda	—	—	73	—	86	68	—	—	—	29	256	7	7	120.550\$50
c) — Empreitadas iniciadas e concluídas em 1954:														
Construção da ligação ao colector na Rua das Amoreiras 159-B	—	—	36	—	—	—	—	—	—	—	36	—	2	8.170\$
Construção dum arruamento junto à Rua Cândido de Figueiredo	40	33	50	—	152	—	—	—	—	—	275	10	5	46.791\$90
Prolongamento da Rua Carvalho Araújo	38	18	30	—	110	—	—	—	—	—	196	5	3	32.492\$50
A transportar	322	335	993	111	1.646	68	2	156	115	29	3.817	215	156	1.059.415\$20

Designação	Colectores de manilhas						Colectores de betão e alvenaria			Total — metros	Sarjetas ou sumidouros — Unidade	Poços de visita — Unidade	Importâncias dispendidas	
	Ø 0 ^m ,17	Ø 0 ^m ,20	Ø 0 ^m ,25	Ø 0 ^m ,30	Ø 0 ^m ,40	Ø 0 ^m ,50	Ø 0 ^m ,60	0 ^m ,90 × 0 ^m ,60	1 ^m ,20 × 0 ^m ,80					Outras secções
Transporte	322	335	993	111	1.646	68	2	156	115	29	3.817	215	156	1.059.415\$20
d) — Empreitadas iniciadas em 1954 e ainda não concluídas:														
Pavimentação definitiva das Avenidas D. Rodrigo da Cunha e Santa Joana Princesa	—	2	170	1	—	—	—	—	—	—	173	60	6	49.400\$
Construção de arruamentos na Quinta do Vadre	—	20	30	—	175	—	—	—	—	—	225	10	6	51.102\$70
Construção de arruamento na Quinta de S. João — Estrada da Luz	240	167	142	—	519	250	300	—	—	—	1.618	19	16	207.331\$50
Reconstrução da Azinhaga das Furnas	—	90	—	—	—	—	—	183	—	—	273	8	8	91.153\$
Prolongamento da Rua General Sinel de Cordes	—	20	91	—	109	—	—	—	—	—	220	14	6	38.786\$30
Construção dum troço da Rua D. Francisco de Almeida e Praceta V-E	—	—	48	—	494	—	—	421	—	—	963	10	26	252.613\$80
Construção dum acesso ao Bairro do Alto da Serafina e dum parque de estacionamento (Parque Florestal de Monsanto)	—	—	57	—	—	—	—	—	—	—	57	3	—	5.454\$40
Construção dos arruamentos da Praça António Sardenha	—	—	57	—	53	—	—	—	—	—	110	8	6	24.597\$
Construção de logradouros comuns junto à Avenida João XXI (8) e (4) e Praça Afrânio Peixoto	—	455	—	311	88	89	324	—	—	—	1.267	56	31	208.096\$50
Construção de arruamentos em jardins do Sítio de Alvalade	—	58	—	20	—	—	—	—	—	—	78	6	—	5.125\$
Reconstrução dum troço da Calçada da Tapada	36	70	56	—	139	—	—	88	—	—	389	30	21	139.553\$60
Reconstrução de troços das Avenidas Defensores de Chaves, Miguel Bombarda, Conde de Valbom, Marquês de Tomar e Rua D. Estefânia	2	92	48	8	—	—	—	—	—	—	150	97	1	60.681\$20
Somas	600	1.349	1.692	451	3.223	407	626	848	115	29	9.340	536	283	2.193.313\$20

2.ª Repartição — Arruamentos

Projectos elaborados

Números	Designação	Importâncias					Observações	Importância da adjudicação	Número de concorrentes	Média das propostas
		Arranques e terra-plenagens	Esgotos	Pavimentos	Outros trabalhos	Orçamento				
870	Reparação das Estradas das Garridas e da Buraca	397.100\$..	397.100\$	Sem efeito	..	—	..
871	Construção de colector para serventia de lotes na Rua Oriental do Campo Grande	18.630\$45	18.630\$45	Conservação	..	—	..
872	Arranjo da zona circundante da Igreja de São João de Deus	149.560\$	128.229\$78	1.397.906\$20	96.004\$02	1.771.700\$	Não foi a concurso	..	—	..
873	Construção dum troço do arruamento de acesso ao Cemitério dos Olivais	28.215\$	39.202\$10	174.582\$90	..	242.000\$	Sem efeito	..	—	..
874	Construção de calçada de calcário vidro, grés ou granito miúdo em diversos locais	454.550\$..	454.550\$	Não foi a concurso	..	—	..
875	Reconstrução da Azinhaga das Furnas	143.672\$	162.479\$57	170.720\$10	53.498\$33	530.370\$		258.400\$	9	552.538\$
876	Fornecimento de cubos e paralelepipedos de granito	1.044.000\$..	1.044.000\$..	—	..
877	Fornecimento de ladrilhos asfálticos	51.000\$..	51.000\$..	—	..
878	Fornecimento de betumes puros	244.000\$..	244.000\$..	—	..
879	Fornecimento de emulsão betuminosa	370.000\$..	370.000\$..	—	..
880	Fornecimento de manilhas de grés	428.746\$	428.746\$..	—	..
881	Fornecimento de faixa recta e curva, lajes, vergas e pias para sarjetas e caldeiras para árvores	..	54.500\$	398.570\$..	453.070\$..	—	..
882	Rebaixamento dum troço de colector da Calçada do Tojal	23.280\$	23.280\$	Conservação	..	—	..
883	Fornecimento de calcário vidro, areão sujo, calcário Mem-Martins e rachedo de 1.ª	113.500\$..	113.500\$..	—	..
884	Reconstrução das Ruas Morais Soares, António Pereira Carrilho e outras — Jardim para a Praça Jacinto Nunes	17.244\$76	91.984\$34	..	109.229\$10	Adicional	..	—	..
885	Construção dum troço na Rua D. Francisco de Almeida e da Praceta V-E	26.341\$73	415.085\$28	288.125\$47	42.447\$52	772.000\$		603.056\$30	8	689.163\$60
886	Captação de vala junto ao lote 64 da Avenida do Aeroporto	34.689\$	34.689\$	Conservação	..	—	..
887	Construção de colector no Largo de S. Domingos de Benfica	10.272\$	10.272\$	Conservação	..	—	..
888	Construção dos arruamentos da Praceta da Rua Possidónio da Silva	11.686\$50	81.648\$03	84.016\$77	49.508\$70	226.860\$		194.400\$	8	216.596\$
889	Construção dum arruamento junto à Rua Cândido de Figueiredo	37.500\$	61.999\$05	97.540\$77	9.960\$18	207.000\$		153.086\$	14	182.410\$70
890	Mudança de linha no Caminho do Forno do Tijolo, Ruas de S. Bento e S. Domingos de Benfica	152.160\$..	152.160\$	Conservação	..	—	..
	A transportar	396.975\$23	1.476.006\$02	5.529.756\$55	251.418\$75	7.654.156\$55		1.208.942\$30	39	1.640.708\$30

Números	Designação	Importâncias					Observações	Importância da adjudicação	Número de concorrentes	Média das propostas
		Arranques e terra-plenagens	Esgotos	Pavimentos	Outros trabalhos	Orçamento				
	Transporte	396.975\$23	1.476.006\$02	5.529.756\$55	251.418\$75	7.654.156\$55		1.208.942\$30	39	1.640.708\$30
891	Conclusão da praceta terminal da Estrada da Torre	1.340\$	25.918\$	97.179\$12	..	124.437\$12	Conservação	..	—	..
892	Construção da Rua A, à Estrada da Damaia	3.536\$52	38.022\$91	88.770\$57	..	130.330\$		127.300\$	1	127.300\$
893	Pavimentação definitiva das Avenidas D. Rodrigo da Cunha e Santa Joana Princesa	110.512\$	142.092\$	2.344.996\$..	2.597.600\$		2.532.000\$	7	2.594.700\$
894	Reconstrução de troços das Avenidas Defensores de Chaves, Miguel Bombarda, Conde de Valbom, Marquês de Tomar e Rua D. Estefânia	536.766\$	84.576\$	4.619.164\$	100.000\$	5.340.506\$		4.223.000\$	21	4.711.080\$40
895	Reconstrução das Ruas António Maria Cardoso, da Luta, Paiva de Andrade e Largo do Calhariz	120.260\$	166.860\$	466.686\$24	..	753.806\$24	Adicional	..	—	..
896	Terraplenagem e esgotos dum troço da Avenida J	21.250\$	31.607\$60	52.857\$60	Conservação	..	—	..
897	Construção de arruamentos de jardins na Parada dos Prazeres e Praça do Ultramar	445.267\$20	..	445.267\$20	Sem efeito	..	—	..
898	Reconstrução dum troço da Calçada da Tapada	217.200\$	388.609\$32	1.634.490\$68	..	2.240.300\$		1.790.000\$	16	1.980.754\$30
899	Pavimentação definitiva de arruamentos no Sítio de Alvalade	99.234\$20	334.102\$	1.518.863\$80	..	1.952.200\$		1.586.211\$	5	1.610.634\$60
900	Construção de sarjetas na Avenida do Aeroporto	32.668\$80	32.668\$80	Conservação	..	—	..
901	Reconstrução de troços das Ruas Francisco Sanches e José Falcão	43.804\$	63.850\$90	249.495\$93	3.840\$	360.990\$83	Adicional	..	—	..
902	Alargamento dum troço da Estrada de Queluz	53.856\$..	53.856\$	Conservação	..	—	..
903	Construção de colector nas Ruas 2 e 3 à Travessa do Tarujo	105.242\$51	105.242\$51	Sem efeito	..	—	..
904	Construção de colector na Travessa da Quinta do Marquês de Abrantes	29.040\$	29.040\$	Sem efeito	..	—	..
905	Acessos provisórios ao Estádio do Sport Lisboa e Benfica	688.704\$..	688.704\$	Conservação	..	—	..
906	Construção dum acesso provisório à Escola Afonso Domingues	57.000\$..	57.000\$	Conservação	..	—	..
907	Construção da Praceta 1 à Estrada de Benfica	6.094\$	81.643\$57	210.521\$36	11.741\$07	310.000\$		260.056\$	9	280.676\$20
908	Reconstrução dum troço da Rua das Amoreiras	51.720\$	78.460\$	256.152\$80	..	386.332\$80	Conservação	..	—	..
909	Construção dum troço de arruamento no Bairro de Telheiras	6.936\$..	21.286\$08	..	28.222\$08	Conservação	..	—	..
910	Reconstrução da Parada do Alto de S. João	272.492\$95	930.833\$30	..	1.203.326\$25	Adicional	..	—	..
911	Construção de colector na Rua de S. Domingos de Benfica	28.550\$40	28.550\$40	Conservação	..	—	..
912	Fornecimento dum grupo primário de britagem	120.000\$	120.000\$..	—	..
913	Construção dum acesso ao Bairro do Alto da Serafina e dum parque de estacionamento	6.375\$	11.962\$52	361.362\$48	..	379.700\$		317.000\$	5	316.972\$
914	Construção do colector na Avenida do Brasil	38.755\$45	38.755\$45	Sem efeito	..	—	..
915	Construção dum colector na Rua da Capela — Bairro da Liberdade	42.347\$52	42.347\$52	Conservação	..	—	..
916	Construção de colector junto à Rua Gama Barros	21.122\$18	21.122\$18	Sem efeito	..	—	..
917	Reconstrução da Rua do Arsenal	114.813\$	165.980\$	682.317\$88	..	963.110\$88	Sem efeito	..	—	..
	A transportar	1.736.815\$95	3.659.910\$65	20.256.703\$99	486.999\$82	26.140.430\$41		12.044.509\$30	103	13.262.825\$80

Números	Designação	Importâncias					Observações	Importância da adjudicação	Número de concorrentes	Média das propostas
		Arranques e terraplenagens	Esgotos	Pavimentos	Outros trabalhos	Orçamento				
	Transporte	1.736.815\$95	3.659.910\$65	20.256.703\$99	486.999\$82	26.140.430\$41		12.044.509\$30	103	13.262.825\$80
918	Estabilização do talude na Alameda Central do Parque Eduardo VII	231.000\$	231.000\$		153.000\$	6	194.587\$
919	Construção dos arruamentos do jardim da Praceta da Calçada do Carrascal	4.901\$	31.690\$50	1.884\$50	38.476\$	Adicional	..	—	..
920	Construção de arruamentos na Quinta de S. João na Estrada da Luz (alteração)	12.360\$35	141.515\$85	..	153.876\$20	Adicional	..	—	..
921	Reconstrução dum troço da Rua C ao Bairro da Liberdade	84.537\$60	..	84.537\$60	Sem efeito	..	—	..
922	Construção de colector para serventia de lotes na Avenida Mouzinho de Albuquerque	28.022\$40	28.022\$40	Conservação	..	—	..
923	Construção dum acesso provisório ao Campo do C. I. F.	75.500\$..	75.500\$	Sem efeito	..	—	..
924	Pavimentação dum placa para mercado de levante na Rua Neves Costa	7.395\$	5.795\$55	68.054\$97	..	81.245\$52	Conservação	..	—	..
925	Ligação da Avenida Infante Santo à Avenida 24 de Julho	7.238\$20	..	66.498\$82	..	73.737\$02	Conservação	..	—	..
926	Construção de colector na Estrada da Circunvalação entre a Avenida Afonso III e a Calçada Cruz da Pedra	43.488\$	43.488\$	Conservação	..	—	..
927	Construção dum acesso provisório ao Campo do C. I. F.	54.480\$..	54.480\$	Conservação	..	—	..
928	Construção de colector na Travessa das Águas Livres	33.264\$	33.264\$	Conservação	..	—	..
929	Construção do colector na Calçada da Cruz	36.244\$32	36.244\$32	Conservação	..	—	..
930	Arruamentos da placa da Rua Alves Torgo e Calçada de Arroios	5.800\$	15.280\$74	..	21.080\$74	Adicional	..	—	..
931	Construção dum Praceta na Avenida Gomes Pereira	4.861\$32	53.971\$36	70.469\$13	37.408\$19	166.710\$		124.755\$50	2	146.011\$
932	Construção da Rua Particular, à Rua Luciano Cordeiro	33.047\$50	47.772\$50	..	80.820\$	Sem efeito	..	—	..
933	Construção da Praceta da Rua Filipe de Magalhães e dum arruamento junto à Rua Maria Amália Vaz de Carvalho	91.195\$	65.486\$34	155.683\$46	..	312.364\$80	Para concurso	..	—	..
934	Pavimentação e esgotos da Rua 2, à Vila Ferro	34.952\$40	36.750\$..	71.702\$40	Sem efeito	..	—	..
935	Projecto de canalização da Ribeira de Alcântara	16.150.000\$	16.150.000\$	Para concurso	..	—	..
936	Construção de colector na Estrada de Benfica e Avenida Conselheiro Borjona de Freitas	29.200\$	29.200\$	Sem efeito	..	—	..
937	Construção de arruamentos e sul da Avenida do Brasil	330.172\$50	335.559\$86	994.898\$52	45.769\$12	1.706.400\$	Para concurso	..	—	..
938	Reconstrução da rede de colectores na zona de S. Sebastião e da Praça do Duque de Saldanha	930.000\$	930.000\$	Para concurso	..	—	..
	Somas	2.408.677\$97	21.462.003\$73	22.099.836\$08	572.061\$63	46.541.569\$41		12.322.264\$80	111	13.603.423\$80

2.ª Repartição — Arruamentos

Estimativas elaboradas

Números	Designação	Importâncias			Observações
		Arranques e terra-plenagens	Pavimentos	Orçamento	
911	Arranjo de passios no Campo dos Mártres da Pátria	5.414\$40	5.414\$40	Conservação
912	Estabilização dum talude na Alameda Central do Parque Eduardo VII	230.928\$72	..	230.928\$72	Para estudo
	Somas	230.928\$72	5.414\$40	236.343\$12	

2.ª Repartição — Arruamentos

Mapa comparativo de licenças concedidas por espécies de trabalhos relativos aos anos de 1949 a 1954

Anos	Companhia das Águas de Lisboa				Companhias Reunidas Gás e Electricidade							Companhia Portuguesa dos Telefones				Companhia Carris de Ferro de Lisboa				Particulares	Totais	
	Assentamento de cano	Assentamento de ramais e torneiras	Reparação de fugas	Avarias diversas	Secção Gás				Secção Eléctrica			Assentamento de cabos	Avarias em cabos	Colocar postes	Reparar postes	Substituir e reparar carris	Diversos	Colocar postes	Colocar cabo			
					Assentamento de cano	Assentamento de ramais	Sondas	Fugas de gás	Avarias diversas	Assentamento de cabo	Assentamento de ramais											Avarias em postes, cabos, etc.
1949.....	217	1.949	5.288	781	349	1.257	45	2.634	1.191	490	1.042	1.611	82	449	9	166	163	66	92	3	—	17.884
1950.....	225	2.083	6.034	821	324	1.328	46	2.781	1.166	695	1.163	1.424	199	560	44	215	126	86	117	—	—	19.437
1951.....	247	1.779	6.573	984	302	1.167	44	2.809	1.267	749	1.184	1.439	244	695	137	129	111	158	58	—	—	20.010
1952.....	249	1.752	7.078	1.128	197	1.046	42	2.926	1.349	479	1.069	1.470	183	627	131	155	123	148	63	—	271	20.531
1953.....	234	1.796	8.102	169	281	1.076	42	2.208	1.135	477	1.080	1.589	189	743	117	76	89	165	42	—	424	20.034
1954.....	317	1.673	9.163	14	311	1.358	42	2.381	577	887	1.903	734	535	297	104	87	141	166	64	—	430	21.184
Diferença em relação aos anos 1950-1951																						
1951	{ Para mais	22	—	539	163	—	—	28	101	54	21	—	45	135	93	—	—	72	—	—	—	573
	{ Para menos.....	—	301	—	—	22	161	2	—	—	—	55	—	—	86	15	—	59	—	—	—	—
Diferença em relação aos anos 1951-1952																						
1952	{ Para mais	2	—	505	144	—	—	117	81	—	—	101	—	—	26	12	—	5	—	271	—	521
	{ Para menos.....	—	27	—	—	105	121	2	—	270	125	—	61	68	6	—	—	10	—	—	—	—
Diferença em relação aos anos 1952-1953																						
1953	{ Para mais	—	44	1.024	—	84	30	—	—	—	11	119	6	116	—	—	—	17	—	—	153	—
	{ Para menos.....	15	—	—	959	—	—	718	214	2	—	—	—	—	14	79	34	—	21	—	—	—
Diferença em relação aos anos 1953-1954																						
1954	{ Para mais	83	—	1.061	—	30	282	—	172	—	410	823	—	346	—	11	52	1	22	—	6	1.150
	{ Para menos.....	—	123	—	159	—	—	—	—	558	—	—	855	—	446	13	—	—	—	—	—	—

2.ª Repartição — Arruamentos

Colocação de cabos de energia eléctrica

Arruamentos	Metragens
Alamedas:	
D. Afonso Henriques	65
Linhas de Torres	108
Arruamentos:	
Monte Agudo	282,30
Moscavide-Beirolas	752,60
Avenidas:	
Aeroporto	67,60
Almirante Reis	131
B. L., à Encosta da Ajuda	108,50
Brasil	90
Columbano Bordalo Pinheiro	54,50
Conselheiro Barjona de Freitas	47
D. Carlos I	22
Dr. António José de Almeida	25
Dr. Jacinto Nunes	26,50
Duque de Ávila	5
Engenheiro Duarte Pacheco	262
Estados Unidos da América	141,40
General Roçadas	109
Gomes Pereira	521
Grão Vasco	120
Índia	98
Infante D. Henrique	817,40
Infante Santo	716,10
João XXI	465
Júlio Dinis	18
Liberdade	30
Marconi	17
Mouzinho de Albuquerque	14
Padre Manuel da Nóbrega	13
Restelo	340
Rio de Janeiro	469
Roma	194
S. João de Deus	768
Santos Dumond	145
Torre de Belém	33,50
28 de Maio	4.668
24 de Julho	135
Azinhagas:	
Furnas	348
Bairros:	
Alvalade	1.005
Encosta da Ajuda	142
Picheleira	266
Social do Arco do Cego	56
Bocos:	
Alegrete	32
Atafonas	5
Barbadela	52
Bombarda	43
Carneiro	53
A transportar	13.881,40

Arruamentos	Metragens
Transporte	13.881,40
Norte	13
Oliveira	29
S. Lázaro	19,50
Cais:	
Lingueta	45
Calçadas:	
Agostinho de Carvalho	199
Bica Grande	21
Boa Hora	32
Carrascal	19,50
Cascão	9,50
Conde de Pombeiro	22,50
Desterro	168,50
Memória	18
Moinho de Vento	15
Mouraria	156
S. Vicente	9
Santo Amaro	112
Santo André	16
Tapada	106
Tojal	70
Calçadinhas:	
S. Miguel	56
Santo Estêvão	82
Caminhos:	
Baixo da Penha	46
Forno do Tijolo	48
Campos:	
Mártires da Pátria	57
Grande	220
Pequeno	35
Escadas:	
Monte	16,50
Escadinhos:	
Olarias	150,50
Estradas:	
A-da-Maia	54
Benfica	1.538
Desvio	96
Luz	526
Moscavide	35,40
Largos:	
Cantina Escolar	26
Carmo	135
Conde-Barão	118,50
Martim Moniz	28,50
Olarias	45,50
Picadeiro	63,10
Princesa	17,50
Salvador	50
Santo Estêvão	52
A transportar	18.458,40

Arruamentos	Metragens
Transporte	18.458,40
Parada:	
Alto de S. João	70
Pateos:	
Bica	19,50
Pimenta	34
Praças:	
Afrânio Peixoto	122
Alegria	8
António Sardinha	67
Areeiro	162
Dio	23
Jacinto Nunes	14
Duque de Saldanha	94
Londres	153,50
Lúis de Camões	137
S. Paulo	30
Quinta:	
Vadre (Benfica)	166
Rotunda:	
Moscavide	736,20
Ruas:	
A, ao Alto de Santo Amaro	125
Acácio Barreiros	88,70
Academia das Ciências	29
Acesso ao Cemitério dos Olivais	80
Açúcar	29,50
Alberto Osório de Castro	65
Alcolena	480
Alexandre Herculano	138
Alexandre Rey Colaço	406,50
Almirante Pessanha	108,70
Alves Torgo	81,50
Amoreiras	189
Andrade	106
Anjos	23,50
Antero de Quental	478,50
Antónia Andrade	22,50
António Ferreira	43,50
António Maria Cardoso	459
António Pedro	52,50
Arco, a S. Mamede	3
Arriaga	120
Arroios	134
Artilharia Um	21
Bela Vista, à Graça	29,50
Beneficência	54
Benfornoso	352,30
Bombarda	348
Buenos Aires	147
C, à Encosta da Ajuda	16
Cabo	36
Caetano Alberto	54
Campo de Ourique	119
Capitão Leitão	34,50
Capitão Renato Baptista	660,50
Carlos Seixas	10
A transportar	25.439,80

Arruamentos	Metragens
Transporte	25.439,80
Carvalho Araújo	170
Cascais	40
Castelo Branco Saraiva	543,50
Castelo Picão	110
Cláudio Nunes	222
Condessa	18
Conselheiro Ferreira do Amaral	486
Coronel António Maria Baptista	26
Correia Teles	427
D. Estefânia	5
D. Jerónimo Osório	76
D. Luís I	42
D. Rodrigo da Cunha	37
D. Maria Pia	25
Damasceno Monteiro	22,50
Desterro	35,50
Domingos Bontempo	60
Domingos Sequeira	67,50
Dr. Estêvão de Vasconcelos	75,50
Dr. Gama Barros	42
Dr. Lacerda de Almeida	58
Duarte Lobo	164
Eduardo Coelho	51
Eduardo Noronha	190,10
Emília das Neves	8
Epifânio Dias	54
Ernesto da Silva	14
Escola do Exército	144
Esperança	92
Estrela	60
Eugénio de Castro	124,50
Eugénio dos Santos	24,60
Fernandes da Fonseca	131,50
Fernando Palha	321,60
Fernando Pedroso	298,10
Fernando Pessoa	73
Filipe da Mata	63
Francisco Tojal	29,50
Frei Manuel Cardoso	41
Frei S. Boaventura	23
General Leman	88
General Sinel de Cordes	108
Guilherme Braga	120
Heliodoro Salgado	30
Horta Seca	35
Infantaria Dezasseis	74
Jardim do Tabaco	9
Jau	230
João das Regras	3,50
João Saraiva	125
Jorge Ferreira de Vasconcelos	26
José Patrocínio	62
Lagares	28,50
Luís Derouet	14
Luta	212
Machadinho	4
Machado de Castro	19
Manuel Bento de Sousa	10,50
Marcos Barreiros	38
Maria	141
Maria Amália Vaz de Carvalho	10
Maria Andrade	25,50
Maria da Fonte	62
Marquês de Marialva	140
Marquesa de Alorna	125,50
Marvila	137
Mastros	33
Mouraria	18
A transportar	31.863,70

Arruamentos	Metragens
Transporte	31.863,70
Nova do Carvalho	39
Nova do Desterro	134,50
Nova da Trindade	69
Olarias	411,50
Olival	31,50
Oliveira, ao Carmo	63,20
Palma	102,80
Pascoal de Melo	20
Penha de França	388
Poço dos Negros	4
Poais de S. Bento	56
Portugal Durão	108
Prazeres	83,50
Quelhas	93
Rafael Andrade	24,50
Regueira	160
Remédios (Alfama)	150
Rodrigues Sampaio	91
S. Bento	285
S. Bernardo	171,50
S. Ciro	68
S. Domingos de Benfica	69
S. Félix	37,50
S. Francisco Borja	32
S. João da Mata	70,50
S. João Nepomuceno	40
S. Julião	48
S. Lázaro	194,50
S. Marçal	60,50
S. Miguel	60
S. Paulo	27,30
S. Pedro Martir	10,30
Sacramento, a Alcântara	91,50
Santana, à Lapa	25
Santa Marta	54
Santo Amaro	21
Santo António, à Estrela	179
Sapadores	84,90
Saraiva de Carvalho	11,20
Silveira Peixoto	31,50
Sol, a Santa Catarina	14
Terreirinho	168
Tomás da Anunciação	184
Tomás Ribeiro	30
Vale Formoso de Baixo	244,90
Verónica	25
Viana da Mota	320
Vigário	150
Vitor Cordon	100,50
Zófimo Pedroso	37
Travessas:	
Almas	10,50
Amoreira	72
Arco, a Jesus	85
Arneiros	6
Arrochela	30,50
Atafonas	21
Barbosa	59
Benfornoso	25
Bica, aos Anjos	188,20
Carvalho	52
Cidadão João Gonçalves	51,50
Cima dos Qarttés	4
Cruz, aos Anjos	97,50
Cruz da Era	77
Desterro	15
A transportar	37.633

Arruamentos	Metragens
Transporte	37.633
Estêvão Pinto	58
Fala-Só	65,50
Forno, aos Anjos	144
Giestal	16
Horta	58
Hospital	52
Jordão	188,50
Maldonado	92,50
Monte	5,50
Oliveira, a S. Lázaro	85
Paulo Martins	8
Paz	62
Pinheiro	4
Porta do Carro	45
Recolhidas	15,50
Ribeira Nova	10
S. Domingos de Benfica	14,50
S. Paulo	20
S. Plácido	41
S. Sebastião da Pedreira	3
Sacramento, a Alcântara	112
Terreiro, a Santa Catarina	43
Verbena	15
Soma	38.791

2.º Repartição — Arruamentos

Canalizações assentes pela Companhia do Gás

Artérias	Em novos arruamentos	Em prolongamentos de arruamentos existentes	Paralelamente a outros já existentes	Em substituição de outras
Alamedas:				
Beato	—	54,50	—	—
D. Afonso Henriques	—	38,50	—	—
Avenidas:				
Aeroporto	—	52,60	—	—
B. L., à Encosta da Ajuda	480	260,90	—	—
Brasil	66,50	66,50	—	—
5 de Outubro	—	8	—	—
D. Rodrigo da Cunha	—	44	—	—
Defensores de Chaves	—	—	—	352,60
Elias Garcia	—	—	—	72
General Roçadas	—	120,90	—	—
India	—	94,10	—	—
Infante D. Henrique	—	8,50	—	—
João Crisóstomo	—	—	—	31
Madrid	—	—	—	61,40
Dr. Miguel Bombarda	—	—	—	10
Mouzinho de Albuquerque	—	111,90	—	—
Praia da Vitória	—	—	—	22,50
Restelo	—	86,50	—	—
Roma	—	54,60	—	—
Visconde de Valmor	—	53,50	—	6
Azinhaga:				
Furnas	—	—	—	110,10
Bairros:				
Alto da Ajuda	183	455,10	—	—
Alvalade	674,10	158,80	—	—
Calçada dos Mestres	—	86,10	—	—
Catarino	—	14,50	—	—
Encarnação	405	814,40	—	—
Encosta da Ajuda	33	—	—	—
Furnas	—	—	—	40,20
S. João de Deus	—	81,20	—	—
Santa Engrácia	490,80	—	—	—
Santos	—	36,60	—	—
Terras do Forno	—	25	—	—
Becos:				
Furnas	—	—	—	20
Laje	22	—	—	—
Melo	—	7,50	—	—
Calçadas:				
Menino de Deus	—	21,50	—	—
Necessidades	—	—	—	35,50
Sacramento	—	—	6	7
Santo Amaro	—	67,50	—	—
Tapada	—	—	—	152,20
Estradas:				
A-da-Maia	18,60	—	—	—
Arneiros	142,50	—	—	—
Benfica	176,20	450,50	—	—
Luz	408,20	—	—	81,60
Torre	—	36	—	—
A transportar	3.099,90	3.309,70	6	1.002,10

Artérias	Em novos arruamentos	Em prolongamentos de arruamentos existentes	Paralelamente a outros já existentes	Em substituição de outras
Transporte	3.099,90	3.309,70	6	1.002,10
Largos:				
Andaluz	—	31	—	—
Carmo	—	—	49,80	35
D. Estefânia	—	—	—	8
Menino de Deus	10	—	—	—
Monte	—	43	—	—
Olival	—	36,50	—	—
Picadeiro	—	—	—	24
Rafael Bordalo Pinheiro	—	—	52	87,20
S. Miguel	—	13	—	—
Parada:				
Alto de S. João	—	41,30	—	—
Praças:				
Ilha do Faial	—	—	—	67,30
João de Azevedo Coutinho	36,50	—	—	—
Paiva Couceiro	—	56,50	—	—
Tenente Evangelista Rodrigues	—	7,20	—	—
Ruas:				
A, à Quinta do Vadre	54	—	—	—
Abel Botelho	—	18,50	—	—
Actor João Rosa	—	12,30	—	—
Actriz Virgínia	—	4	—	—
Alcântara	—	—	—	9
Alcolena	—	545,30	—	—
Alexandre Rei Colaço	—	160,30	—	—
Almirante Pessanha	—	—	—	8
Alves Torgo	—	—	97,80	171,30
Alvito	—	10	—	—
Amoreiras	12,50	78,30	139,20	228
Angelina Vidal	—	—	—	36
António Maria Cardoso	—	—	112,60	185,20
António Pereira Carrilho	—	—	—	4
Arco do Carvalhão	—	—	—	11,80
Arco do Cego	—	—	20	—
Arroios	—	—	30,50	139
Artur de Paiva	—	6	—	—
Azedo Gneco	—	20,30	—	—
Barão de Sabrosa	—	—	—	8,50
Bartolomeu da Costa	—	12,60	—	—
Bocage	57,50	—	—	—
Cabo	—	53,30	—	—
Cais de Alcântara	202,80	—	—	—
Campolide	—	56	—	27,60
Cândido de Figueiredo	139,40	36	—	—
Capitão Leitão	—	16,20	—	—
Capitão Viriato Correia de Lacerda	—	10	—	—
Carlos José Barreiros	—	—	226,10	231
Carvalho Araújo	—	22,10	—	—
Castelo Branco Saraiva	—	—	54,30	—
Cesário Verde	—	26,20	—	—
Cidade de Manchester	—	44	—	—
Cláudio Nunes	—	41,80	—	—
Condessa	—	—	6	54,30
Conselheiro Mariano de Carvalho	—	—	—	104,30
Coronel Pereira da Silva	—	17	—	—
Correia Teles	—	21	—	—
Costa	—	59,30	—	—
Cristóvão de Figueiredo	—	24	—	—
Cruzeiro	—	6	—	—
D, à Calçada da Boa Hora	—	4	—	—
D. Estefânia	—	152	10	419,10
D. Filipa de Vilhena	—	63	—	376,30
D. Francisco de Almeida	—	20,80	—	—
Damasceno Monteiro	—	—	—	22,60
Diogo Bernardes	—	19	—	—
Dr. Gama Barros	—	60,50	—	—
Dr. Lacerda de Almeida	—	103,20	—	—
Duarte Pacheco Pereira	—	97,60	—	—
Eiffel	—	—	—	76,40
A transportar	3.612,60	5.358,80	804,30	3.336

Artérias	Em novos arruamentos	Em prolongamentos de arruamentos existentes	Paralelamente a outros já existentes	Em substituição de outras
Transporte	3.612,60	5.358,80	804,30	3.336
Epifânio Dias	—	83	—	—
Filipe da Mata	—	28,30	—	—
Francisco Sanches	—	74,80	—	—
Francisco Tojal	—	—	—	23,20
Frei Carlos	—	12	—	—
Frei Manuel Cardoso	—	76	—	—
Garrido	—	33,50	—	—
Gáveas	—	129,70	—	262,80
General Henrique de Carvalho	95	12	—	—
General Sinel de Cordes	—	12	—	—
Heróis de Kionga	—	—	—	40,90
Infantaria 16	—	20,30	—	—
Jardim do Regedor	—	26,50	—	—
Jau	—	—	—	17
Joaquina	—	63,30	—	—
José Acúrcio das Neves	—	—	—	1,50
José Duro	—	—	—	141,50
José Estêvão	—	34	—	—
José Falcão	—	37	—	34
Josefa Maria	—	—	—	3,40
Leão de Oliveira	—	—	16	43
Lopes	—	9,70	—	—
Luis Derouet	—	12,30	—	—
Luta	—	—	—	106,50
Lusíadas	—	47	—	—
Machado de Castro	—	37,50	—	—
Marcelino de Mesquita	—	7,70	—	—
Maria Amália Vaz de Carvalho	—	192,50	—	—
Maria Andrade	—	—	—	16,40
Maria da Fonte	—	—	—	76,40
Marques da Silva	—	—	—	74,10
Martins Sarmento	—	47,20	—	—
Nova da Trindade	—	—	207,90	218
Paiva de Andrade	—	—	—	41
Pascoal de Melo	—	18,30	—	—
Possidónio da Silva	—	165,70	—	—
1.º de Dezembro	—	8,50	—	—
Quinta do Morgado	270,10	—	—	—
Raul Brandão	—	44,90	—	—
S. Domingos de Benfica	—	95	—	23,70
S. Gens	—	—	17,80	12
S. João Nepomuceno	—	25,70	—	—
Sabino de Sousa	—	12	—	—
Salitre	—	11,20	—	—
Senhora do Monte	—	—	71	254
Serpa Pinto	—	16	59,80	78
Trindade	—	—	66,70	131,20
Veríssimo Sarmento	—	156,50	—	—
Viana da Mota	60	—	—	—
Visconde de Jeromenha	—	8	—	—
Vitor Cordon	—	—	125,50	132,50
Travessas:				
Água da Flor	—	20,60	—	—
Amoreiras, a Arroios	—	—	—	4
Boa Hora	—	12	—	—
Carmo	—	—	58,60	62,80
Espera	—	—	—	4,20
Fiéis de Deus	—	—	—	6,25
Henrique Cardoso	—	134	—	—
Légua da Póvoa	—	36,50	—	—
Mato Grosso	—	26,80	—	—
Olival	—	32,40	—	—
Poço da Cidade	—	—	—	2,80
Salitre	—	—	12	50
Terras do Monte	—	13,70	—	5
Trindade	—	—	22,80	41,40
Verbena	—	4,80	—	—
Vila:				
Correia	—	—	107,60	101,30
Somas	4.037,70	7.197,70	1.570	5.347,85

2.ª Repartição — Arruamentos

Cabos assentes pela Companhia dos Telefones

Arruamentos	Cabos
Avenidas:	
Almirante Reis	18
Brasil	23,10
Defensores de Chaves	619
Estados Unidos da América	89
Fontes Pereira de Melo	208,60
Infante Santo	120
João Crisóstomo	159,80
Madrid	384,10
Miguel Bombarda	540,70
Mouzinho de Albuquerque	44
Paris	180
Padre Manuel da Nóbrega	168
Restelo	85
Rio de Janeiro	826
Roma	9
Rovisco Pais	46
S. João de Deus	389,20
Visconde Valmor	50
Azinhagas:	
Fonte, aos Olivais	12
Calçadas:	
Boa Hora	259
Campos:	
Grande	17
Mártires da Pátria	53,50
Castelo:	
S. Jorge	53,50
Estradas:	
Benfica	2.637
Luzs	152
Prazeres	23
Largos:	
Calhariz	12
Carmo	50
Rafael Bordalo Pinheiro	12
Praças:	
Armada	101,50
José Fontana	25
Ruas:	
Acesso ao Cemitério dos Olivais	16,50
Actor Isidoro	11
Alcolena	90
Alto Duque	94
Amoreiras	1.000
Andrade Corvo	172
A transportar	8.750,50

Arruamentos	Cabos
Transporte	8.750,50
António Enes	29
António Maria Cardoso	272
António Pereira Carrilho	392
Arroios	35
Braamcamp	27
Campo de Ourique	55
Cervantes	114,20
Conde	80
Cruz Vermelha	24
Estefânia	253,20
D. Cristóvão da Gama	235
D. Francisco de Almeida	63
D. Maria Pia	9
D. Vasco	221
Domingos Bontempo	113
Dr. Alexandre Braga	1.150
Instituto Industrial	29,50
Escola Asilo	33
Sinel de Cordes	74
José Estêvão	71
Marquês de Fronteira, ligação com a Avenida António Augusto de Aguiar	602
Nova do Calhariz	100
Mindelo	226
Nova da Trindade	1.248,80
Pascoal de Melo	172
Passos Manuel	452,50
Pereira e Sousa	54
Pinto Ferreira	94
Poiais de S. Bento	5
Prazeres	53
Presidente Wilson	103,80
Prior do Crato	110,50
Projectada, à Calçada da Boa Hora	8
Quartéis	47
Quinta do Almargem	154,50
S. Domingos de Benfica	89
S. Bento	104
Sacramento, a Alcântara	187,50
Santana, à Lapa	50
Saraiva de Carvalho	191
Trindade	264
Vítor Cordon	125
Vítor Hugo	14,30
Travessas:	
Almas	32
Carmo	34
D. Vasco	20
Salitre	41
Trindade	26,60
Soma	16.639,90

2.ª Repartição — Arruamentos

Canalizações assentes pela Companhia das Águas

Arruamentos	Metragens
Arruamento:	
Moscavide-Beirolas	115,90
Avenidas:	
António Serpa	33,90
Brasil	72
5 de Outubro	144
Columbano Bordalo Pinheiro	177
Conde de Valbom	20
Defensores de Chaves	877
Jacinto Nunes	313,40
Estados Unidos da América	36
F, ao Hospital Escolar	52
Gomes Pereira	84
Infante D. Henrique	65
Marquês de Tomar	147
Miguel Bombarda	1.506,10
República	3,90
Rio de Janeiro	338,10
Roma	3
S. João de Deus	28,50
24 de Julho	67
Azinhagas:	
Cerejais	212
Furnas	100
Torrinha	134
Bairros:	
Alvalade	291,30
Calçada dos Mestres	40
Madre de Deus	451
Picheleira	206
Quinta de S. João	418
Santos	14
Becos:	
Forno, à Mouraria	22
Galheta	17
Pato Moniz	5,30
Calçadas:	
Carrascal	114,20
Mestres	51,50
Picheleira	120
Santo Amaro	117,60
Tapada	98,50
Tojal	71
Caminhos:	
Baixo da Penha	79
Forno do Tijolo	90
A transportar	6.736,20

Arruamentos	Metragens
Transporte	6.736,20
Estradas:	
A-da-Maia	3
Benfica	268,60
Luz	115
Largos:	
Carmo	60
Picadeiro	100
Rafael Bordalo Pinheiro	153,50
Parada:	
Alto de S. João	22
Praças:	
Dr. Jacinto Nunes	35
Figueira	10,50
Quinta:	
Vadre	199
Ruas:	
Abel Botelho	12
Acesso ao Cemitério dos Olivais	272,50
Açores	24,90
Actriz Virgínia	14
Alcolena	273
Alexandre Rey Colaço	95
Alves Torgo	338,20
Amoreiras	656,80
Angelina Vidal	39,80
Angra do Heroísmo	15
Antónia Andrade	6,50
António Maria Cardoso	519,90
Arco do Chafariz das Terras	16
Artilharia Um	6,80
Arroios	164
Artur Paiva	23
Azedo Gneco	3
Cabo	39
Campolide	45,40
Cândido de Figueiredo	61
Carlos Seixas	219,60
Carvalho Araújo	48
Castilho	35
Centeeira	10
Cruzeiro	60
Cristóvão da Gama	51
D. Estefânia	673,20
Direita, a Palma	52
Epifânio Dias	90
Ferreiros, à Estrela	76,40
Francisco Pedro Curado	110
Francisco Sanches	37
Gorgel do Amaral	506,80
Heróis de Kionga	12
Infantaria Dezasseis	17
João Penha	20
José Falcão	264,80
Junqueira	48,50
Luis Derouet	33,30
Luta	283,30
A transportar	12.976,50

2.ª Repartição — Arruamentos

Quadro comparativo dos pedidos de licença para o levantamento de pavimento nas vias públicas, referentes aos anos de 1952, 1953 e 1954

Anos	Pedidos normais					Sommas	Pedidos urgentes					Sommas	Totais
	Águas de Lisboa	Secção Gás	Secção Eléctrica	Telefones	Carris		Águas de Lisboa	Secção Gás	Secção Eléctrica	Telefones	Carris		
1952	2.046	1.585	1.548	183	—	5.062	8.206	4.275	1.470	913	334	15.198	20.260
1953	2.030	1.399	1.557	189	—	5.175	8.271	3.343	1.589	936	296	14.435	19.610
1954	1.990	1.711	2.790	726	—	7.217	9.177	2.958	734	297	371	13.537	20.754

Percentagem em relação aos anos de 1952, 1953 e 1954

Pedidos normais

Companhias	1952	1953	1954
Águas de Lisboa	40,4	39,2	27,5
Secção de Gás	25,4	27	23,7
Secção Eléctrica	30,6	30,1	38,7
Telefones	3,6	3,7	10,1
Carris	—	—	—
Sommas	100*/e	100*/e	100*/e

Pedidos urgentes

Companhias	1952	1953	1954
Águas de Lisboa	54	57,3	67,8
Secção de Gás	28,2	23,2	21,8
Secção Eléctrica	9,7	11	5,4
Telefones	6	6,5	2,2
Carris	2,1	2	2,8
Sommas	100*/e	100*/e	100*/e

Quadro das quantidades dos pavimentos levantados pelas companhias concessionárias e às mesmas debitados com os respectivos arredondamentos no ano de 1954

Companhias	Em faixa de rolagem				Sommas	Em passeios		Sommas	Total das sommas
	Basalto	Cubos	Betuminoso	Macadame		Calcáreo	Mosaico		
Águas de Lisboa	7.463	194	102	4.173	11.932	9.710	208	9.918	21.850
Secção de Gás	1.810	—	5	627	2.442	5.664	76	5.740	8.182
Secção Eléctrica	416	—	—	649	1.065	12.508	192	12.700	13.765
Telefones	919	—	35	1.740	2.694	11.316	29	11.345	14.039
Carris	444	3	6	177	630	1.642	83	1.725	2.355
Sommas	11.052	197	148	7.366	18.763	40.840	588	41.428	60.191

2.ª Repartição — Arruamentos

Quadro das facturas emitidas às Companhias concessionárias pelo levantamento de pavimento nas vias públicas

Companhias	Valor dos trabalhos executados	Facturas ordinárias		
		10 % nos termos do contracto	Trabalhos executados pela Câmara por conta da companhia	Total
Águas de Lisboa	1.454.336\$80	145.433\$70	84.742\$10	230.175\$80
Reunidas de Gás e Electricidade:				
Secção de gás	287.181\$90	28.818\$20	21.089\$20	49.807\$40
Secção eléctrica	839.055\$80	83.905\$60	31.820\$	115.725\$60
Telefones	955.332\$20	95.533\$20	506.962\$50	602.495\$70
Carris	234.638\$10	13.463\$80	75.266\$20	88.730\$
Sommas	3.670.544\$80	367.054\$50	719.880\$	1.086.934\$50

Quadro comparativo das facturas ordinárias referentes aos anos de 1952, 1953 e 1954

Companhias	1952	1953	+ Que em 1952	- Que em 1952	1954	+ Que em 1953	- Que em 1953
Águas de Lisboa	390.292\$20	802.834\$80	412.542\$60	..	230.175\$80	..	572.659\$
Reunidas de Gás e Electricidade:							
Secção de gás	228.698\$	244.278\$20	15.580\$20	..	49.807\$40	..	194.470\$80
Secção eléctrica	302.152\$10	189.994\$..	112.158\$10	115.725\$60	..	74.268\$40
Telefones	554.553\$70	334.949\$10	..	219.604\$60	602.495\$70	267.546\$60	..
Carris de Ferro	56.279\$90	37.088\$..	19.191\$90	88.730\$	51.642\$..
Sommas	1.531.975\$90	1.609.144\$10	77.168\$20	..	1.086.934\$50	319.188\$60	841.398\$20

2.ª Repartição — Arruamentos

Mapa do serviço prestado pela Secção de Expediente

Natureza dos trabalhos	Expediente			Documentação		
	Recebido	Expedido	Total	Dactilo- grafada	Manus- crita	Total
Autos	—	620	620	620	—	620
Avisos a munícipes	—	350	350	50	300	350
Boletins	—	180	180	—	180	180
Cadastros	—	42	42	—	42	42
Cadernos de encargos, estimativas, etc.	—	—	—	935	—	935
Comunicações da D. S. T.-E.	177	—	177	—	—	—
Cópias	—	—	—	1.005	—	1.005
Consultas	—	334	334	300	34	334
Diversos	—	—	—	409	—	409
Folhas de fiscalização	—	6.446	6.446	—	6.446	6.446
Fundo do Desemprego	—	—	—	90	—	90
Guias diversas	—	192	192	—	192	192
Licenças a particulares	—	390	390	390	—	390
Mapas diversos	—	—	—	862	—	862
Ordens de trabalho	—	4.169	4.169	—	4.169	4.169
Ofícios	1.782	3.535	5.317	3.535	—	3.535
Notas diversas	—	302	302	302	—	302
Partes de doente	180	—	180	—	—	—
Participações	12.322	—	12.322	—	—	—
Processos	3.128	3.128	6.256	—	—	—
Pontos de jornais	3.264	3.264	6.528	—	—	—
Requisições	—	150	150	150	—	150
Requisições ao empreiteiro	6.446	6.446	12.892	—	6.446	6.446
Requerimentos	11.666	—	11.666	—	—	—
Notas para o <i>Diário Municipal</i>	—	198	198	198	—	198
Notas de fugas de água	—	13	13	13	—	13
Notas de débito	—	1.549	1.549	1.549	—	1.549
Somas	38.965	31.308	70.275	10.408	17.809	28.217

3.ª Repartição—Obras Municipais

Obras por empreitadas, adjudicadas mediante concurso público

Designação	Importâncias		Diferenças	
	Orçamento	Adjudicação	Para mais	Para menos
Art. 31.º, 3), b)				
Emp. 100/54 — Construção de uma nitreira na Quinta Conde de Arcos	205.674\$	135.384\$..	70.290\$
Art. 31.º, 3), c)				
Emp. 80/54 — Construção de jazigos e ossários em vários cemitérios	1.088.381\$	767.000\$..	321.381\$
Art. 31.º, 3), d)				
Emp. 116/53 — Construção da Estação Depuradora de esgotos do Bairro da Boa Vista	309.500\$	306.000\$..	3.500\$
Art. 31.º, 3), f)				
Emp. 6/54 — Construção do muro de vedação na Estrada de Circunvalação (Quinta da Vila Formosa e Nova Castelar	284.857\$	233.000\$..	51.857\$
Emp. 82/54 — Construção de um muro de espera na Azinhaga das Furnas	49.530\$	46.750\$..	2.780\$
Emp. 290/53 — Construção de muros de suportes de terras no logradouro entre a Rua Silva e Albuquerque e Avenida Estados Unidos da América — Célula 5 do Bairro de Alvalade	142.750\$	113.975\$..	28.775\$
Emp. 78/54 — Construção de uma guarda de alvenaria na Rua da Cruz, a Alcântara numa extensão aproximada a 810 metros	72.468\$	58.490\$..	13.978\$
Art. 31.º, 3), g)				
Emp. 176/52 — Construção de um lavadouro público na Ameixoeira (Calçada do Poço)	87.007\$	72.530\$..	14.477\$
Art. 33.º, 1), f)				
Emp. 217/53 — Arranjo do edificio da 2.ª Repartição da D. S. T.-E. (Avenida 24 de Julho)	419.514\$78	335.704\$..	83.810\$78
Emp. 185/53 — Diversas obras no Palácio dos Machadinhos para instalação da D. S. A. — 2.ª fase	646.488\$	640.000\$..	6.488\$
Emp. 105/54 — Construção de um anexo e demolição no Palácio dos Machadinhos	280.352\$	212.000\$..	68.352\$
Emp. 98/54 — Arranjo do 4.º pavimento do Edifício dos Paços do Concelho	272.982\$	210.240\$..	62.742\$
Art. 33.º, 1), h)				
Emp. 63/53 — Diversas obras no Mercado 24 de Julho 8.ª fase	336.555\$	287.000\$..	49.555\$
Emp. 155/54 — Diversas obras no Mercado de Arroios	325.306\$	282.000\$..	43.306\$
Art. 33.º, 1), j)				
Emp. 165/53 — Construção das instalações sanitárias para o pessoal do 2.º Cemitério	82.903\$	80.000\$..	2.903\$
Art. 33.º, 1), m)				
Emp. 148/54 — Diversas obras no Quartel sede do B. S. B. (Avenida D. Carlos I)	160.523\$	124.000\$..	36.523\$
A transportar	4.764.790\$78	3.904.073\$..	860.717\$78

Designação	Importâncias		Diferenças	
	Orçamento	Adjudicação	Para mais	Para menos
Transporte	4.764.790\$78	3.904.073\$..	860.717\$78
Art. 33.º, 1), o)				
Emp. 237/53 — Reconstrução dum gradeamento de protecção na Calçada da Pampulha	83.990\$	72.960\$..	11.030\$
Art. 33.º, 1), p)				
Emp. 145/53 — Obras de beneficiação e limpeza no Bairro da Quinta das Furnas	216.684\$	209.600\$..	7.084\$
Art. 33.º, 1), u)				
Emp. 19/54 — Arranjo da zona de protecção da Capela de Santo Cristo	133.500\$	124.000\$..	9.500\$
Art. 33.º, 1), a)				
Emp. 73/54 — Beneficiação e limpeza nas Escolas n.ºs 2, 3 e 60	75.421\$	48.690\$..	26.731\$
Emp. 38/54 — Obras de reparação na Escola do Bairro Económico de Caselas	67.364\$	67.000\$..	364\$
Art. 33.º, 1), b)				
Emp. 186/53 — Arranjo do Balneário de Xabregas (Rua Gualdim Pais)	136.628\$	110.070\$..	26.558\$
Art. 96.º, 3)				
Emp. 29/54 — Construção das casas n.ºs 12 e 13 para guardas florestais e de dois pavilhões para venda de refrescos no Parque Florestal de Monsanto	367.834\$	363.196\$..	4.638\$
Art. 96.º, 6)				
Emp. 14/54 — Fornecimento, montagem e desmontagem de Cõncavas metálicas, desmontáveis para o Parque Florestal de Monsanto	1.037.668\$60	931.000\$..	106.668\$60
Art. 97.º, 3)				
Emp. 157/54 — Construção do botequim e caramanchões anexos na zona do Parque Eduardo VII	650.365\$	542.000\$..	108.365\$
Art. 98.º, 2)				
Emp. 74/52 — Construção do Mercado do Forno do Tijolo	9.179.000\$	8.398.000\$..	781.000\$
Emp. 94/54 — Construção do Mercado de Xabregas	2.974.715\$	2.824.089\$70	..	150.625\$30
Art. 111.º, 1)				
Emp. 120/54 — Construção de um armazém de produtos comestíveis e de sal do Novo Matadouro Municipal de Lisboa	1.638.110\$50	1.196.000\$..	442.110\$50
Emp. 65/54 — Construção de dois armazéns — peles e couros e produtos não comestíveis do Novo Matadouro	2.998.327\$60	2.269.505\$..	728.822\$60
Emp. 138/54 — Construção de um estábulo de ovinos do Novo Matadouro de Lisboa	2.921.125\$50	2.152.439\$..	768.686\$50
Emp. 35/54 — Execução das fundações de estábulos dos Olivais do Novo Matadouro de Lisboa	644.853\$60	372.667\$60	..	272.186\$
A transportar	27.890.377\$58	23.585.290\$30	..	4.305.087\$28

Designação	Importâncias		Diferenças	
	Orçamento	Adjudicação	Para mais	Para menos
Transporte	27.890.377\$58	23.585.290\$30	..	4.305.087\$28
Art. 111.º, 3)				
Emp. 3/54 — Pavimentação dos arruamentos interiores do Novo Matadouro Municipal de Lisboa	3.140.752\$10	2.129.693\$70	..	1.011.058\$40
Art. 112.º				
Emp. 39/54 — Construção do 5.º Grupo de Casas de Renda Económica — Empreitada B	16.700.000\$	14.991.349\$..	1.708.651\$
Art. 114.º, 1)				
Emp. 20/54 — Construção do Grupo Escolar da Calçada da Tapada	1.280.542\$	1.242.500\$..	38.042\$
Emp. 100/53 — Construção do Grupo Escolar da Picheleira	1.970.000\$	1.777.000\$..	193.000\$
Emp. 204/53 — Construção do Grupo Escolar do Bairro Santos	2.075.387\$80	2.074.248\$80	..	1.139\$
Emp. 23/54 — Construção do Grupo Escolar da Bela Vista, à Lapa	997.300\$	869.700\$..	127.600\$
Emp. 229/53 — Construção do Grupo Escolar de Campolide	2.207.163\$	2.132.000\$..	75.163\$
Emp. 223/53 — Construção do Grupo Escolar do Alto dos Moinhos	1.989.000\$	1.982.000\$	57.086\$93	7.000\$
Emp. 106/54 — Construção do Grupo Escolar da Célula 6 (Bairro de Alvalade)	2.054.000\$	2.038.000\$..	16.000\$
Emp. 219/53 — Construção do Grupo Escolar do Vale Escuro	1.871.820\$77	1.928.907\$70
Emp. 238/53 — Construção do Grupo Escolar do Azeiro	2.082.338\$95	2.067.389\$..	14.949\$95
Art. 115.º				
Emp. 156/54 — Construção das cabinas e bufete, deslocação do campo de futebol do Vitória Clube de Lisboa e construção do bufete do Clube Desportivo dos Olivais	138.702\$70	123.720\$..	14.982\$70
Emp. 150/53 — Construção de um balneário para o Clube Internacional de Futebol (Campo Grande)	366.262\$19	362.503\$..	3.759\$19
Somas	64.763.647\$09	57.304.301\$50	57.086\$93	7.516.432\$52

3.ª Repartição — Obras Municipais

Obras por empreitadas, adjudicadas mediante concurso limitado

Designação	Importâncias		Diferenças	
	Orçamento	Adjudicação	Para mais	Para menos
Art. 31.º, 3), b) Emp. 61/54 — Construção dum Pavilhão para venda de refrescos no Parque Silva Porto	52.407\$80	49.849\$..	2.558\$80
Art. 33.º, 3), c) Emp. 86/54 — Construção de 2 corpos de ossários de 144 compartimentos cada no 6.º Cemitério (Lumiar)	40.710\$	39.450\$..	1.260\$
Art. 31.º, 3), g) Emp. 240/53 — Construção dum muro no lavadouro de Xabregas	35.540\$	35.480\$..	60\$
Art. 31.º, 3), h) Emp. 57/54 — Obras complementares no Depósito da 2.ª Repartição — Arruamentos (Bairro de Alvalade)	15.949\$	15.950\$	1\$..
Art. 32.º, 1), f) Emp. 149/54 — Fornecimento e montagem de um toldo de lona na cobertura da tribuna para a inauguração do Novo Matadouro-Frigorífico de Lisboa	32.326\$	32.286\$..	40\$
Art. 33.º, 1), f) Emp. 22/54 — Obras nas instalações sanitárias no Pavilhão dos Desportos (Parque Eduardo VII)	44.869\$	43.950\$..	919\$
Emp. 77/54 — Diversas obras no 3.º andar do Edifício dos Paços do Concelho	21.841\$	21.800\$..	41\$
Iluminação do jardim de casa de cobaias, iluminação da ampliação do edifício principal, fornecimento, reparação e instalação de alguns lustres do Palácio dos Machadinhos à rua do mesmo nome	49.860\$	47.000\$..	2.860\$
Emp. 71/54 — Reparação do terraço do edifício da Polícia Municipal (Quinta da Atalaia)	10.332\$	10.200\$..	132\$
Emp. 107/54 — Pequenas obras na 4.ª Repartição da D. S. U. O. (Avenida 24 de Julho)	6.546\$	6.540\$..	6\$
Emp. 142/54 — Reparar as paredes e portas das salas das sessões e Rosa Araújo do edifício dos Paços do Concelho)	17.100\$	15.800\$..	1.300\$
Art. 33.º, 1), g) Emp. 231/53 — Diversas obras na Biblioteca da Rua de Pedrouços, n.º 88 — 1.º andar	20.456\$	20.210\$..	246\$
Emp. 112/54 — Obras de beneficiação e limpeza nas fachadas do prédio n.º 88 da Rua de Pedrouços, destinado à Biblioteca da D. S. C. C.	11.455\$	11.400\$..	55\$
Art. 33.º, 1), h) Emp. 43/54 — Diversas reparações no Mercado Abastecedor de Criação	20.719\$	15.800\$..	4.919\$
A transportar	380.110\$80	365.715\$	1\$	14.396\$80

Designação	Importâncias		Diferenças	
	Orçamento	Adjudicação	Para mais	Para menos
Transporte	380.110\$80	365.715\$	1\$	14.396\$80
Art. 33.º, 1), j)				
Emp. 11/54 — Obras de beneficiação e limpeza no 5.º Cemitério	48.474\$	47.950\$..	524\$
Emp. 124/54 — Arranjo decorativo da cripta onde repousam os restos mortais do Marechal Gomes da Costa — 1.º Cemitério	15.344\$	15.180\$..	164\$
Art. 33.º, 1), l)				
Emp. 242/53 — Reparação das coberturas das cavalariças e telheiros das oficinas da Estação Norte de Limpeza (Quinta da Calçada)	49.552\$	48.850\$..	702\$
Emp. 114/54 — Alteração da Estação Norte da D. S. S. E. U. — Quinta da Calçada	47.312\$	41.895\$..	5.417\$
Emp. 110/54 — Diversas obras no Subposto de Limpeza da Rua D. Vasco	18.919\$	18.900\$..	19\$
Emp. 72/54 — Diversas obras nas instalações sanitárias do Largo Trindade Coelho	13.537\$	13.000\$..	537\$
Art. 33.º, 1), m)				
Emp. 90/54 — Diversas obras no Quartel-Sede da 3.ª Companhia do B. S. B. (Avenida Defensores de Chaves)	41.818\$	27.800\$..	14.018\$
Art. 33.º, 1), o)				
Emp. 46/54 — Reconstrução de muro do Beco da Canha	11.148\$	7.450\$..	3.698\$
Emp. 215/53 — Reconstrução de muro da Rua da Cruz, a Alcântara frente aos n.ºs 181 e 187	14.286\$	14.150\$..	136\$
Emp. 1/54 — Reparação do gradeamento da Rua das Taipas	40.294\$	39.980\$..	314\$
Emp. 247/53 — Reparação do gradeamento na Rua do Alecrim	34.105\$	33.980\$..	125\$
Emp. 53/54 — Arranjo da tubagem e pintura das estátuas dos lagos e gradeamentos na Praça D. Pedro V	37.400\$	36.950\$..	450\$
Art. 33.º, 1), p)				
Emp. 4/54 — Beneficiação dos prédios municipais arrendados a particulares na zona circundante do Palácio da Ajuda	12.341\$	12.200\$..	141\$
Emp. 47/54 — Execução de pinturas no Bairro do Caramão da Ajuda	49.950\$	49.860\$..	90\$
Emp. 154/54 — Reparação e beneficiação do prédio n.º 40 do Caminho da Feiteira	31.650\$	28.500\$..	3.150\$
Empreitada de revestimento de pavimento da Sala do Pavilhão de Chá de Montes Claros	54.578\$75	49.650\$..	4.928\$75
Emp. 2/54 — Obras de limpeza no rés-do-chão do prédio n.º 8 da Azinhaga das Furnas	5.501\$	5.475\$..	26\$
Emp. 70/54 — Diversas obras no Restaurante de Montes Claros	49.913\$50	49.900\$..	13\$50
Fornecimento e instalação de um Grupo Electro-Bomba na Casa do Leão — Restaurante	16.370\$	13.000\$..	3.370\$
Emp. 248/53 — Fornecimento e assentamento de receptáculos postais no Bairro do Caramão da Ajuda	23.482\$	22.980\$..	502\$
Emp. 26/54 — Colocação de receptáculos postais nos Bairros da Quinta da Calçada e da Boa Vista	44.905\$	32.225\$..	12.680\$
Emp. 58/54 — Fornecimento e assentamento de receptáculos postais em várias propriedades municipais	23.845\$	19.535\$..	4.310\$
A transportar	1.064.836\$05	995.125\$	1\$	69.712\$05

Designação	Importâncias		Diferenças	
	Orçamento	Adjudicação	Para mais	Para menos
Transporte	1.064.836\$05	995.125\$	1\$	69.712\$05
Art. 83.º, 1), t)				
Emp. 48/54 — Arranjo do Parque Infantil do Bairro do Caramão da Ajuda	36.423\$50	36.350\$..	73\$50
Emp. 158/54 — Arranjo da placa ajardinada entre a Rua dos Cegos e de S. Tomé — 2.ª fase	33.086\$	32.400\$..	686\$
Art. 83.º, 1), u)				
Emp. 104/54 — Consolidação da pérgula do Bairro Económico de Caselas	28.575\$	27.850\$..	725\$
Emp. 84/54 — Construção duma estufa para o Horto-Botânico do Liceu Pedro Nunes	18.659\$	17.400\$..	1.259\$
Art. 83.º, 1), a)				
Emp. 163/54 — Obras de beneficiação em vários locais	13.250\$	13.250\$
Emp. 211/53 — Diversas reparações no Grupo Escolar da Célula II (Bairro de Alvalade)	12.088\$	11.900\$..	188\$
Emp. 202/53 — Diversas reparações no Grupo Escolar da Célula I (Bairro de Alvalade)	19.726\$	19.300\$..	426\$
Emp. 125/54 — Obras de limpeza na 7.ª Conservatória Predial de Lisboa (Rua Áurea, 50, 2.ª)	8.027\$	7.150\$..	877\$
Art. 96.º, 3)				
Emp. 86/54 — Construção de instalações sanitárias no Parque Infantil do Alvito — P. F. Monsanto	49.908\$50	49.280\$..	628\$50
Art. 96.º, 3)				
Emp. 80/54 — Construção de uma fossa no Parque Infantil do Alvito — P. F. Monsanto	29.760\$	29.600\$..	160\$
Art. 97.º, 3)				
Emp. 63/54 — Passagem à pedra da figura decorativa para o Roseiral do Parque Eduardo VII	40.850\$	38.330\$..	2.520\$
Art. 111.º, 1)				
Fornecimento de 25 armários de 4 cacifos, cada, em chapa de aço para 100 pessoas	54.000\$	54.000\$
Emp. 143/54 — Fornecimento e assentamento de uma porta largarto no corredor longitudinal sul — 1.º piso do Edifício do Frigorífico do Novo Matadouro de Lisboa	14.164\$50	9.800\$..	4.364\$50
Executar a instalação de ventilação na sala dos compressores, cave, quadro eléctrico, posto de transformação do Frigorífico do Novo Matadouro	44.300\$	44.300\$
Art. 114.º, 1)				
Emp. 118/54 — Diversas obras complementares no Grupo Escolar da Célula VII (Bairro de Alvalade)	32.354\$50	31.800\$..	554\$50
Art. 119.º				
Emp. 27/54 — Fornecimento e assentamento de um painel decorativo de azulejo para o Restaurante do Edifício de gaveto das Ruas 1.º de Dezembro e Jardim do Regedor	23.141\$50	23.039\$..	102\$50
Somas	1.523.149\$55	1.440.874\$	1\$	82.276\$55

3.ª Repartição — Obras Municipais

Obras por empreitadas em demolições, adjudicadas em 1954

Designação	Locais	Natureza de concurso	Importâncias				Diferença a favor da C. M. L.	Datas		Número de concorrentes	Média das propostas		Mão-de-obra comunicada ao Comissariado do Desemprego	Importâncias pagas pela C. M. L.	Importâncias que transitam para 1955
			Orçamento		Adjudicação			De início	De conclusão		Encargo para a C. M. L.	Benefício para a C. M. L.			
			Encargo para a C. M. L.	Benefício para a C. M. L.	Encargo para a C. M. L.	Benefício para a C. M. L.									
Art. 33.º, 1), q)															
Tarefa n.º 236/53 — Demolição da «Casa do Canalizador», tanques e muros anexos à capela de Santo Cristo, junto da Rua de Alcolena	Rua de Alcolena	Tarefa	12.859\$..	12.800\$..	59\$	2/1/54	3/1/54	4	21.468\$75	..	3.840\$	12.800\$..
Tarefa n.º 239/53 — Demolição de um muro, junto à Avenida da Índia, da Travessa da Pimenteira e Largo do Marquês de Angeja	Avenida da Índia, Travessa da Pimenteira e Largo do Marquês de Angeja	Tarefa	1.064\$..	1.064\$	3/2	12/2	3	1.113\$..	319\$20	1.064\$..
Tarefa n.º 10/54 — Demolição do prédio n.º 8/9 do Largo do Figueiredo, à Ajuda	Largo do Figueiredo, à Ajuda	Tarefa	2.172\$..	2.160\$..	12\$	15/2	30/3	3	2.653\$30	..	648\$	2.160\$..
Tarefa n.º 13/54 — Demolição do muro em ruínas na Azinhaga das Teresinhas	Azinhaga das Teresinhas	Tarefa	6.637\$12	..	6.608\$70	..	28\$42	29/5	13/5	1	6.608\$70	..	1.982\$40	6.608\$70	..
Emp. 41/54 — Demolições no Parque Florestal de Monsanto	Parque Florestal de Monsanto	Limitado	30.730\$..	29.900\$..	830\$	19/4	8/5	9	36.863\$90	..	8.970\$	29.900\$..
Emp. 74/54 — Demolição dos prédios n.ºs 7-9 a 14 e 16 a 19 do Largo do Socorro, tornejando para a Rua José António Serrano	Largo do Socorro, tornejando para a Rua José António Serrano	Público	20.386\$..	6.035\$..	14.351\$	20/12	—	4	11.014\$30	..	44.702\$40	..	6.035\$
	A transportar		73.848\$12	..	58.567\$70	..	15.280\$42			24	79.721\$95	..	60.462\$	52.532\$70	6.035\$

Designação	Locais	Natureza de concurso	Importâncias				Diferença a favor da C. M. L.	Datas		Número de concorrentes	Média das propostas		Mão-de-obra comunicada ao Comissariado do Desemprego	Importâncias pagas pela C. M. L.	Importâncias que transitam para 1955
			Orçamento		Adjudicação			De início	De conclusão		Encargo para a C. M. L.	Benefício para a C. M. L.			
			Encargo para a C. M. L.	Benefício para a C. M. L.	Encargo para a C. M. L.	Benefício para a C. M. L.									
	Transporte...		73.848\$12	..	58.567\$70	..	15.280\$42			24	79.721\$95	..	60.462\$	52.532\$70	6.035\$
Emp. 75/54 — Demolições dos prédios n.º 7 a 11-A	Vários locais	Público	16.940\$..	2.125\$..	14.815\$	21/12	—	5	8.594\$80	..	20.928\$..	2.125\$
Emp. 100/54—Demolição dos prédios n.º 11-12 e 13-19 da Alameda de Santo António dos Capuchos	Alameda de Santo António dos Capuchos	Limitado	19.696\$..	17.850\$..	1.846\$	21/7	31/8	11	31.850\$..	5.355\$	17.850\$..
Emp. 131/54 — Demolição do prédio n.º 9 da Rua Damasceno Monteiro	Rua Damasceno Monteiro	Limitado	8.487\$..	6.998\$..	1.489\$	21/9	10/9	6	10.539\$70	..	2.099\$40	6.998\$..
Emp. 145/54 — Demolições em vários locais	Vários locais	Limitado	34.859\$..	27.350\$..	7.509\$	10/11	—	3	29.383\$30	..	12.900\$..	27.350\$
Emp. 174/54 — Demolição do prédio sito na Praça da Alegria, n.º 62, tornejando para a Travessa do Salitre, n.º 2 e 4	Praça da Alegria, n.º 62, tornejando a Travessa do Salitre, n.º 2 e 4	Limitado	4.720\$..	4.720\$	2/12	27/1/55	3	4.720\$..	10.000\$..	4.720\$
Art. 99.º, 1)															
Emp. 60/54—Demolições dos prédios n.º 23 a 41 da Rua da Mouraria	Rua da Mouraria	Público	41.540\$..	32.330\$..	9.210\$	1/6	7/8	4	37.957\$50	..	59.800\$	32.330\$..
Fornecimento de pessoal															
Art. 33.º, 1) g)															
Fornecimento de pessoal para trabalhos urgentes em demolições em diversos locais	Vários locais	Tarefa	19.000\$..	19.000\$	7/4	31/7	1	19.000\$..	19.000\$	18.676\$	(a)
Fornecimento de pessoal para demolições em diversos locais...	Vários locais	Tarefa	19.000\$..	19.000\$	28/8	31/12	1	19.000\$..	19.000\$	18.982\$	(a)
	A transportar		238.090\$12	..	187.940\$70	..	50.149\$42			58	240.767\$25	..	209.544\$40	147.368\$70	40.230\$

(a) — Saldo anulado.

Designação	Locais	Natureza de concurso	Importâncias				Diferença a favor da C. M. L.	Datas		Número de concorrentes	Média das propostas		Mão-de-obra comunicada ao Comissariado do Desemprego	Importâncias pagas pela C. M. L.	Importâncias que transitam para 1955
			Orçamento		Adjudicação			De início	De conclusão		Encargo para a C. M. L.	Benefício para a C. M. L.			
			Encargo para a C. M. L.	Benefício para a C. M. L.	Encargo para a C. M. L.	Benefício para a C. M. L.									
Art. 36.º, 5)	Transporte...		238.090\$12	..	187.940\$70	..	50.149\$42			58	240.767\$25	..	209.544\$40	147.368\$70	40.230\$
Fornecimento de pessoal para trabalhos de demolições de obras clandestinas	Vários locais	Tarefa	12.000\$..	12.000\$	2/1	24/4	1	12.000\$..	12.000\$	11.998\$	(a)
Fornecimento de pessoal para trabalhos de demolições clandestinas	Vários locais	Tarefa	5.000\$..	5.000\$	1/5	10/7	1	5.000\$..	5.000\$	4.973\$80	(a)
Empreitadas adjudicadas sem encargos para a C. M. L.															
Emp. 24/54 — Demolições em vários locais	Vários locais	Público	35.897\$	40.175\$	76.072\$	27/4	25/6	9	..	9.950\$	83.560\$
Emp. 79/54 — Demolições dos prédios n.º 43 a 99 da Rua da Mouraria	Rua da Mouraria	Público	36.922\$	18.375\$	55.297\$80	23/1/55	—	6	..	2.941\$	35.571\$50
Emp. 81/54 — Demolição dos prédios n.º 41 a 49 e 57 da Rua da Graça	Rua da Graça	Público	9.954\$	1.000\$	10.954\$	20/12	—	4	831\$30	..	14.119\$20
Emp. 115/54 — Demolição dos prédios n.º 1 a 3 da Azinhaga das Furnas e prédio n.º 14 e 20 na Travessa da Galé ...	Azinhaga das Furnas e Travessa da Galé	Público	7.249\$	6.000\$	13.249\$	20/12	—	5	..	634\$40	29.818\$40
Emp. 127/54 — Demolições de três barracões, chaminés e anexos da Azinhaga dos Ameixiais (antigos edifícios da C. U. F.)	Azinhaga dos Ameixiais	Público	..	30.551\$..	57.600\$	27.049\$	20/12	—	8	..	41.775\$60	16.883\$20
	Somas		345.112\$12	30.551\$	204.940\$70	123.150\$	232.771\$22			92	258.598\$55	55.301\$	406.496\$70	164.340\$50	40.230\$

— Saldo anulado.

DIRECÇÃO
DOS
SERVIÇOS TÉCNICO-ESPECIAIS
—
MAPAS ESTATÍSTICOS

1.ª Repartição — Iluminação e Aferições

Novas instalações de candeeiros

Meses e locais	Electricidade													Potência — Watts		
	Candeeiros													Por candeeiro	Por local	
	Colunas			Consolas					Postes							
	Ferro fundido — Nova-lux	Chapa — Nova-lux		Ferro			Cimento		Ferro — 8 metros	Cimento						
			Reflector	Lanterna tipo gás	Lant. luz dirigida	Lanternas especiais	Diversos	Reflector		Lant. luz dirigida	5 metros	8 metros	11 metros			
Janeiro																
Largo da Ajuda	—	—													40	40
Rua Possidónio da Silva	—	—													100	200
Travessa dos Prazeres	—	—													100	200
Rua D. Cristóvão da Gama	—	—													200	2.400
Rua Tristão da Cunha	—	—													200	3.800
Rua D. Francisco Xavier	—	—													200	1.400
Rua Soldados da Índia	—	—													200	3.600
Rua João Saraiva	—	—													200	800
Rua Vítor Hugo	—	—													200	200
Rua n.º 11	—	—													200	1.000
Rua n.º 22	—	—													200	400
Rua n.º 16	—	—													200	1.000
Rua n.º 12	—	—													200	1.000
Rua n.º 20	—	—													200	800
Rua n.º 18	—	—													200	800
Rua n.º 14	—	—													200	800
Rua n.º 10	—	—													200	800
Rua n.º 8	—	—													200	800
Rua n.º 6	—	—													200	800
Rua n.º 4	—	—													200	400
Rua n.º 1	—	—													200	800
Rua n.º 3	—	—													200	800
Rua n.º 5	—	—													200	800
Rua n.º 7	—	—													200	800
Rua n.º 9	—	—													200	800
Rua n.º 13	—	—													200	600
Rua n.º 15	—	—													200	600
Rua n.º 17	—	—													200	600
Rua n.º 19	—	—													200	600
Rua n.º 21	—	—													200	600
Encosta da Ajuda																

Meses e locais	Electricidade														Potência Watts	
	Candeeiros													Por candeeiro	Por local	
	Colunas		Consolas							Postes						
	Ferro fundido — Nova-lux Chapa — Nova-lux	Ferro	Reflector	Lanterna tipo gas	Lant. luz dirigida	Lanternas especiais	Diversos	Cimento		Ferro — 8 metros	Cimento			Por candeeiro	Por local	
Reflector								Lant. luz dirigida	5 metros		8 metros	11 metros				
Avenida Infante D. Henrique	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	300	300	
Avenida da Índia	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	3	500	1.500	
Alameda Central do Parque Eduardo VII	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	18	3 {1×290 4×50}	26.460	
Fevereiro																
Avenida 5 de Outubro	—	—	—	—	—	2	—	—	—	—	—	—	—	100	200	
Estrada dos Olivais	—	—	—	—	—	—	5	—	—	—	—	—	—	100	500	
Rua da Assunção	—	—	—	—	—	—	5	—	—	—	—	—	—	1×300 4×30	2.100	
Rua de S. Julião	—	—	—	—	—	—	3	—	—	—	—	—	—	1×300 4×30	1.260	
Rua da Conceição	—	—	—	—	—	—	5	—	—	—	—	—	—	1×300 4×30	2.100	
Rua de S. Nicolau	—	—	—	—	—	—	3	—	—	—	—	—	—	1×300 4×30	1.260	
Rua da Vitória	—	—	—	—	—	—	4	—	—	—	—	—	—	1×300 4×30	1.680	
Rua de Santa Justa	—	—	—	—	—	2	—	—	—	—	—	—	—	1×300 4×30	840	
Rua Eduardo Noronha	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	200	200	
Arruamento Moscavide-Beiroas	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	23	—	300	6.900	
Praça Dr. Jacinto Nunes	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2	—	300	600	
Jardim da Praça Afrânio Peixoto	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	4	—	—	200	800	
Jardim da Rua Fernando Pessoa	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	9	—	—	200	1.800	
Jardim da Rua Eugénio de Castro	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	6	—	—	200	1.200	
Jardim da Praça Andrade Caminha	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2	—	—	200	400	
Arruamento interior da Avenida António Augusto de Aguiar	—	—	—	—	—	—	—	2	—	—	—	—	—	100	200	
Março																
Arruamento interior à Avenida Defensores de Chaves ...	—	—	—	—	—	—	—	2	—	—	—	—	—	100	200	
Travessa da Conceição, à Lapa	—	—	—	—	—	2	—	—	—	—	—	—	—	100	200	
Rua de S. Ciro	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	100	100	
Travessa Nova de S. Francisco de Borja	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	100	100	

Meses e locais	Electricidade														Potência Watts			
	Candeeiros													Por candeeiro	Por local			
	Colunas			Consolas						Postes								
	Ferro fundido	Nova-lux	Chapa	Nova-lux	Ferro				Cimento		Ferro	Cimento						
Reflector					Lanterna tipo gás	L.ant. luz dirigida	Lanternas especiais	Diversos	Reflector	L.ant. luz dirigida		8 metros	5 metros	8 metros	11 metros			
Travessa do Moinho de Vento	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	100	100	
Rua D. Cristóvão da Gama	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	200	400	
Rua Edison	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	200	400	
Rua Duarte Lobo	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	13	200	2.600	
Rua Frei Manuel Cardoso	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	8	200	1.600	
Rua n.º 22 (Bairro da Encosta da Ajuda)	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	200	200	
Logradouro n.º 1 (Rua Presidente Wilson)	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	9	100	900	
Logradouro n.º 2 (Rua Presidente Wilson)	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	13	100	1.300	
Logradouro n.º 5 (Avenida Madrid)	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	15	100	1.500	
Logradouro n.º 6 (Rua Edison)	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	7	100	700	
Ajardinados transversais à Avenida D. Rodrigo da Cunha	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	36	200	7.200	
Passagem de peões, à Rua José Duro	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2	200	400	
Passagem de peões, à Rua Alberto Bramão	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	3	200	600	
Arruamentos interiores, à Rua D. Filipa Vilhena	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	100	200	
Abril																		
Praça António Sardinha	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	4	200	800
Rua Marquês da Fronteira	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	4	300	1.200	
Avenida Infante Santo	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	11	300	3.300	
Junho																		
Rua António Pereira Carrilho	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	3	300	900
Estrada de Queluz	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	24	200	4.800
Rua Duarte Pacheco Pereira	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	200	200	
Julho																		
Travessa da Nazaré	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	100	100
Escadinhas do Monte	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	100	100
Rua da Bombarda	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	100	100
Travessa do Maldonado	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	100	100
Travessa do Forno, ao Maldonado	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	100	100
Largo Rafael Bordalo Pinheiro	—	—	—	—	—	4	—	—	—	—	—	—	—	—	—	300	1.200	

Meses e locais	Electricidade													Potência	
	Candeeiros											Watts			
	Colunas		Consolas						Postes				Por candeeiro	Por local	
	Ferro fundido	Nova-lux Chapa Nova-lux	Ferro				Cimento		Ferro 8 metros	Cimento					
Reflector			Lanterna tipo gás	Lant. luz dirigida	Lanternas especiais	Diversos	Reflector	Lant. luz dirigida		5 metros	8 metros	11 metros			
Travessa da Trindade	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	300	300
Rua da Trindade	—	—	—	—	2	—	—	—	—	—	—	—	—	300	600
Rua Nova da Trindade	—	—	—	—	3	—	—	—	—	—	—	—	—	300	900
Rua Silva e Albuquerque	—	—	—	—	—	—	—	—	—	6	—	—	—	200	1.200
Agosto															
Quinta da Casquilha	—	—	—	—	—	—	—	3	—	—	—	—	—	100	300
Avenida paralela, à Avenida S. João de Deus	—	—	2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	200	400
Largo da Trindade	—	—	—	—	2	—	—	—	—	—	—	—	—	300	600
Rua Epifanio Dias	—	—	—	—	—	—	—	—	—	10	—	—	—	200	2.000
Rua Carlos Seixas	—	—	—	—	—	—	—	—	—	5	—	—	—	200	1.000
Rua n.º 82 — Célula IV (Bairro de Alvalade)	—	—	—	—	—	—	—	—	—	5	—	—	—	200	1.000
Rua Eduardo Noronha	—	—	—	—	—	—	—	—	—	5	—	—	—	200	1.000
Avenida BL (Encosta da Ajuda)	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	5	—	300	1.500
Avenida paralela, à Avenida S. João de Deus	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	23	—	300	6.900
Avenida S. João de Deus	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	3	—	300	900
Avenida paralela, à Avenida S. João de Deus	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	3	2×300	1.800
Avenida João Crisóstomo	—	—	—	2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	200	400
Setembro															
Rua Jau	—	6	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	200	1.200
Travessa Nova de D. Vasco	—	—	—	—	—	—	—	2	—	—	—	—	—	100	200
Praça A, à Rua Morais Soares	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	200	200
Rua A, ao Alto de Santo Amaro	—	—	—	—	—	—	—	—	—	5	—	—	—	200	1.000
Praça A, à Rua Morais Soares	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2	—	—	—	200	400
Rua A, ao Bairro do Grilo	—	3	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	100	300
Rua B, ao Bairro do Grilo	—	2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	100	200
Calçada da Cruz	—	—	—	—	—	—	—	8	—	—	—	—	—	100	800
Travessa do Salitre	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	300	300
Rua de Alcolena	—	—	—	—	—	—	—	—	—	11	—	—	—	200	2.200
Rua 42, ao Bairro de Alvalade	—	—	—	—	—	—	—	—	—	17	—	—	—	200	3.400
Avenida do Restelo	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	14	—	300	4.200
Avenida Rio de Janeiro	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2	—	300	600
Avenida Estados Unidos da América	—	—	—	—	—	—	—	—	4	—	—	—	—	300	1.200
Rua António Maria Cardoso	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	300	300
Praceta da Estrada de Benfica	—	—	—	—	—	—	—	—	2	—	—	—	—	300	600

Meses e locais	Electricidade													Potência Watts		
	Candeieiros											Por candeeiro	Por local			
	Colunas		Consolas					Postes								
	Ferro fundido — Nova-lux	Chapa — Nova-lux	Ferro					Cimento		Ferro — 8 metros	Cimento					
Reflector			Lanterna tipo gás	Lant. luz dirigida	Lanternas especiais	Diversos	Reflector	Lant. luz dirigida	5 metros		8 metros	11 metros				
Outubro																
Calçada da Tapada	—	2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	100	200
Avenida Columbano Bordalo Pinheiro	—	—	2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	100	200
Rua do Quelhas	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	200	200
Rua n.º 48, ao Bairro de Alvalade	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2	—	—	—	200	400
Avenida Marconi	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	5	—	—	300	1.500
Avenida D. Rodrigo da Cunha	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	18	—	—	300	5.400
Novembro																
Arruamento a nascente da Embaixada de Espanha	—	—	—	—	—	—	3	—	—	—	—	—	—	—	100	300
Praça das Águas Livres	—	—	3	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2×100	600
Rua Gorgel do Amaral	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2×100	200
Estrada de Caselas	—	—	—	—	—	—	—	—	5	—	—	—	—	—	100	500
Azinhaga do Ferrão	—	—	—	—	—	—	—	—	12	—	—	—	—	—	100	1.200
Rua n.º 37-A, Bairro de Alvalade	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	200	200
Rua Eduardo de Noronha	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	200	200
Rua Duarte Lobo	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	4	—	—	—	200	800
Rua Alberto Osório de Castro	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2	—	—	—	200	400
Rua José Duro	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	7	—	—	—	200	1.400
Dezembro																
Vila das Palmeiras	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	100	200
Rua General Sinel de Cordes	—	—	3	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	200	600
Pátio da Barbosa, à Travessa Ribeiro Seabra	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	60	60
Beco de S. Lázaro	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	100	100
Largo de S. Julião	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	1×300	420
Azinhaga das Furnas	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	4×30	200
Avenida do México	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	200	200
Praça de Londres	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2	—	500	1.000
Avenida Miguel Bombarda	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	4	—	500	2.000
															300	300

1.ª Repartição — Iluminação e Aferições

Substituição de modelos de candeeiros

Meses e locais	Electricidade													Potências Watts						
	Candeeiros											Por candeeiro								
	Colunas			Consolas					Travessias	Fustes vulgares			Postes				De	Para	Diferença	
	Ferro fundido			Ferro						Cimento	Reflector	Nova-lux	Lanternas tipo gás	Diversos	Ferro 8 metros	Cimento				
Nova-lux	Lanternas tipo gás	Diversos	Chapa Nova-lux	Reflector	Lanternas tipo gás	Lanternas luz dirigida	Lanternas especiais	Diversos	Cimento							Reflector	Nova-lux	Lanternas tipo gás	Diversos	Ferro 8 metros
Janeiro																				
Travessa Possidónio da Silva	::	::	::	+ 1	- 1	::	::	::	::	::	::	::	::	::	::	::	::	40	100	+ 60
Rua de Entrecampos	- 4	::	::	::	::	::	::	::	::	::	::	::	::	::	::	::	::	100	200	+ 400
Praça do Príncipe Real	- 8	::	::	::	::	::	::	::	::	::	::	::	::	+ 8	::	+ 4	::	100	300	+ 1.600
Rua de Entrecampos	- 3	::	::	::	::	::	::	::	- 2	::	::	::	::	::	+ 2	::	::	100	200	+ 200
Avenida Columbano Bordalo Pinheiro	- 3	::	::	+ 5	::	::	::	::	::	::	::	::	::	::	::	::	::	100	100	::
Rua Possidónio da Silva	::	::	- 1	+ 1	::	::	::	::	::	::	::	::	::	+ 6	::	::	::	100	100	::
Rua da Estrela	::	::	::	- 6	::	::	::	::	::	::	::	::	::	+ 6	::	::	::	300	300	::
Fevereiro																				
Rua Tomar Ribeiro	- 3	::												+ 3				200	300	+ 300
Estrada de Chelas			- 10															40	100	+ 600
Praça José Fontana			+ 10															200	300	+ 200
Rua Morais Soares				- 2										+ 2				200	300	+ 2.500
Avenida Infante D. Henrique				- 25					+ 25									200	300	+ 4.000
Estrada de Chelas				- 4													+ 4	200	4 × 300	+ 4.000
Rua da Escola Politécnica																		40	100	+ 60
Rua da Escola Politécnica	- 2																	200	300	+ 200
Rua de S. Julião	- 5								+ 5									200	1 × 300	+ 1.100
Rua da Conceição	- 2								+ 2									200	1 × 300	+ 440
Rua da Vitória	- 3								+ 3									200	1 × 300	+ 660
Rua de S. Nicolau	- 3								+ 3									200	1 × 300	+ 660
																		200	4 × 300	+ 660

Meses e locais	Electricidade															Potências Watts					
	Candeeiros															Por candeeiro					
	Colunas				Consolas						Travessias	Fustes vulgares			Postes				De	Para	Diferença
	Ferro fundido			Chapa — Nova-lux	Ferro					Cimento — Reflector		Nova-lux	Lanternas tipo gás	Diversos	Ferro — 8 metros	Cimento					
	Nova-lux	Lanternas tipo gás	Diversos		Reflector	Lanternas tipo gás	Lanternas lux dirigida	Lanternas especiáis	Diversos		5 metros					8 metros	11 metros				
Rua de Santa Justa	- 3	+ 3	200	{ 1 X 300 4 X 30 }	+ 660	
Rua da Vitória	- 1	+ 1	200	{ 1 X 300 4 X 30 }	+ 220	
Rua de Santa Justa	- 2	+ 2	200	{ 1 X 300 4 X 30 }	+ 440	
Rua da Assunção	- 2	+ 2	200	{ 1 X 300 4 X 30 }	+ 440	
Rua de S. Nicolau	- 2	+ 2	200	{ 1 X 300 4 X 30 }	+ 440	
Rua da Conceição	- 2	+ 2	200	{ 1 X 300 4 X 30 }	+ 440	
Rua de S. Julião	- 2	+ 2	200	{ 1 X 300 4 X 30 }	+ 440	
Rua de Santa Justa	- 2	+ 2	200	{ 1 X 300 4 X 30 }	+ 440	
Estrada de Chelas	40	{ - 6 + 6 }	100	360
Rua de S. Julião	- 1	+ 1	500	{ 1 X 300 4 X 30 }	80	
Rua do Embaixador	- 11	+ 1	+ 11	100	100	..	
Rua Morais Soares	+ 1	300	300	..	
Rua Alexandre Herculano	- 1	300	300	..	
Março																					
Estrada de Benfica	- 12	200	300	+ 1.200	
Travessa do Moinho de Vento	- 1	40	100	+ 60	
Travessa da Conceição, à Lapa	- 5	40	100	+ 60	
Rua de Sant'Ana, à Lapa	- 1	40	200	+ 800	
Campo dos Mártires da Pátria	- 1	200	300	+ 100	
Rua Gomes Freire	- 4	200	300	+ 400	
Travessa Nova de S. Francisco de Borja	- 5	40	100	+ 60	
Travessa do Moinho de Vento	40	100	+ 300	
Rua Gomes Freire	300	{ - 1 + 1 }	300	..

Electricidade

Meses e locais	Candeeiros													Potências Watts							
	Colunas				Consolas					Travessias	Fustes vulgares			Postes			Por candeeiro				
	Ferro fundido			Chapa — Nova-lux	Ferro						Cimento — Reflector	Nova-lux	Lanternas tipo gás	Diversos	Ferro — 8 metros	Cimento			De	Para	Diferença
	Nova-lux	Lanternas tipo gás	Diversos		Reflector	Lanternas tipo gás	Lanternas luz dirigida	Lanternas especiats	Diversos	5 metros						8 metros	11 metros				
Abril																					
Rua Marquês de Fronteira	-10	200	300	+1.000	
Rua do Olival	+5	40	100	+ 300	
Rua Maestro António Taborda	+7	40	100	+ 420	
Rua Santos Pinto	+1	40	100	+ 60	
Rua António Pereira Carrilho	+8	200	300	+ 800	
Rua do Conde	+4	40	100	+ 240	
Rua de S. Félix	+6	40	100	+ 360	
Rua dos Remédios	+7	40	100	+ 420	
Estrada da Torre	{ +1 } 1	40	100	+ 60	
Avenida Infante Santo	200	300	+ 600	
Rua Marquês de Fronteira	200	300	+ 700	
Largo do Socorro	+1	40	100	+ 60	
Rua António Pereira Carrilho	+3	300	300	..	
Rua António Pereira Carrilho	+1	300	300	..	
Maio																					
Travessa da Amoreira	+5	40	100	+ 300	
Rua da Ribeira Nova	+1	40	100	+ 60	
Rua dos Remolares	+3	40	100	+ 180	
Praça da Ribeira Nova	+1	40	100	+ 60	
Travessa de S. Paulo	+1	40	100	+ 60	
Rua da Bela Vista, à Lapa	+1	40	100	+ 60	
Rua da Imprensa Nacional	+10	40	100	+ 600	
Rua Rodrigo da Fonseca	+1	200	200	..	
Campo Grande (Ilha)	{ -1 } +1	3×300	3×300	..
Junho																					
Estrada de Chelas	{ -4 } +4	40	100	+ 240	

Meses e locais	Electricidade																	Potências Watts		
	Candeeiros														Por candeeiro					
	Colunas				Consolas					Travessias	Fustes vulgares			Postes			De	Para	Diferença	
	Ferro fundido			Chiapa — Nova-lux	Ferro						Cimento — Reflector	Nova-lux	Lanternas tipo gás	Diversos	Ferro — 8 metros	Cimento				
Nova-lux	Lanternas tipo gás	Diversos	Reflector		Lanternas tipo gás	Lanternas luz dirigida	Lanternas especiais	Diversos	5 metros	8 metros						11 metros				
Estrada de Chelas	40	100	+ 120
Rua Fernão Mendes Pinto	-21	100	200	+ 2.100
Rua Dr. Lacerda e Almeida	40	200	+ 160
Julho																				
Rua do Cabo	+ 4	40	100	+ 240
Rua da Páscoa	+ 4	40	100	+ 240
Rua Casas do Trabalho	+ 3	40	100	+ 180
Rua S. João Nepomuceno	+ 3	40	100	+ 180
Escadinhas do Monte	40	100	+ 120
Rua Nova da Trindade	- 8	200	300	+ 800
Rua da Trindade	- 2	200	300	+ 200
Largo Rafael Bordalo Pinheiro	- 3	200	300	+ 300
Travessa da Trindade	- 1	200	300	+ 100
Rua Serpa Pinto	- 2	200	300	+ 200
Rua de S. Julião	- 1	200	300	+ 220
Travessa do Chafariz das Terras	+ 2	40	100	+ 120
Travessa do Ferreiro	+ 3	40	100	+ 180
Rua do Guarda-Mor	+ 4	40	100	+ 240
Rua da Quintinha	+ 6	40	100	+ 360
Travessa do Carmo	- 1	200	300	+ 100
Travessa Nova de Santos	+ 2	40	100	+ 120
Rua do Machadinho	+ 1	40	100	+ 60
Travessa de Santa Teresa	+ 1	40	100	+ 60
Rua do Monte Olivete	+ 8	40	100	+ 480
Rua do Noronha	+ 2	40	100	+ 120
Travessa do Noronha	+ 1	40	100	+ 60
Travessa de S. Sebastião	+ 3	40	100	+ 180
Travessa do Monte Carmo	+ 1	40	100	+ 60
Rua João Penha	+ 3	40	100	+ 180
Rua das Olarias	- 1	40	100	+ 60
Rua Nova da Trindade	200	300	+ 100
Rua das Olarias	40	100	+ 120

Meses e locais	Electricidade																	Potências Watts — Por candeeiro			
	Candeeiros														De	Para	Diferença				
	Colunas				Consolas					Travessias	Fustes vulgares			Postes							
	Ferro fundido			Chapa — Nova-lux	Ferro						Cimento — Reflector	Nova-lux	Lanternas tipo gás	Diversos				Ferro — 8 metros	Cimento		
	Nova-lux	Lanternas tipo gás	Diversos		Reflector	Lanternas tipo gás	Lanternas luz dirigida	Lanternas especiais	Diversos										5 metros	8 metros	11 metros
Rua da Bombarda	::	::	::	::	::	— 6	::	::	::	+ 6	::	::	::	::	::	::	::	40	100	+ 360	
Travessa do Maldonado	::	::	::	::	::	— 2	::	::	::	+ 2	::	::	::	::	::	::	::	40	100	+ 120	
Rua Maria da Fonte	::	::	::	::	— 1	::	::	::	::	+ 1	::	::	::	::	::	::	::	40	100	+ 60	
Agosto																					
Travessa do Cabo	+ 1	::	— 1	::	::	::	::	::	::	::	::	::	::	::	::	::	::	40	100	+ 60	
Estrada de Benfica	+ 4	::	::	::	::	::	::	::	::	::	::	::	::	+ 4	::	::	::	200	300	+ 400	
Rua Cecílio de Sousa	+ 2	::	— 2	::	::	::	::	::	::	::	::	::	::	::	::	::	::	40	100	+ 120	
Rua dos Prazeres	+ 2	::	— 2	::	::	::	::	::	::	::	::	::	::	::	::	::	::	40	100	+ 120	
Rua de S. Pedro de Alcântara	— 5	::	::	::	+ 1	::	+ 5	::	::	::	::	::	::	::	::	::	::	200	300	+ 500	
Rua Caetano Alberto	— 1	::	::	::	+ 1	::	::	::	::	::	::	::	::	::	::	::	::	100	100	..	
Avenida António José de Almeida	— 1	::	::	::	+ 1	::	::	::	::	::	::	::	::	::	::	::	::	200	200	..	
Setembro																					
Rua Pascoal de Melo	::	::	::	::	— 2	::	::	::	::	::	::	::	::	+ 2	::	::	::	200	300	+ 200	
Rua A, ao Alto de Santo Amaro	::	::	::	::	— 1	::	::	::	::	::	::	::	::	::	+ 1	::	::	40	200	+ 160	
Rua António Maria Cardoso	::	::	::	::	— 8	::	::	::	::	::	::	::	::	::	::	::	::	200	300	+ 800	
Rua Vítor Cordon	::	::	::	::	— 3	::	::	::	::	::	::	::	::	::	::	::	::	200	300	+ 300	
Travessa dos Teatros	::	::	::	::	— 1	::	::	::	::	::	::	::	::	::	::	::	::	200	300	+ 100	
Rua da Luta	::	::	::	::	— 3	::	::	::	::	::	::	::	::	::	::	::	::	200	300	+ 300	
Travessa do Salitre	::	::	::	::	— 3	::	::	::	::	::	::	::	::	::	::	::	::	100	300	+ 600	
Rua das Amoreiras	::	::	::	::	— 6	::	::	::	::	::	::	::	::	::	::	::	::	200	300	+ 600	
Rua Fernão Mendes Pinto	::	::	::	— 2	::	::	::	::	::	::	::	::	::	+ 6	+ 2	::	::	100	200	+ 200	
Rua Paiva de Andrade	::	::	::	::	::	+ 1	::	::	::	::	— 1	::	::	::	::	::	::	200	500	+ 300	
Rua de D. Dinis	::	::	::	::	+ 2	::	::	::	::	::	::	::	::	::	::	::	::	100	100	..	
Rua Saraiva de Carvalho	::	::	::	::	+ 5	::	::	::	::	::	::	::	::	::	::	::	::	200	200	..	
Beco das Olarias	::	::	::	::	+ 1	— 1	::	::	::	::	::	::	::	::	::	::	::	40	40	..	
Travessa do Jordão	::	::	::	::	+ 1	— 1	::	::	::	::	::	::	::	::	::	::	::	40	40	..	
Beco de S. Marçal	::	::	::	::	+ 1	— 1	::	::	::	::	::	::	::	::	::	::	::	40	40	..	
Outubro																					
Calçada Engenheiro Miguel Pais	+ 5	::	— 5	::	::	::	::	::	::	::	::	::	::	::	::	::	::	60	100	+ 200	
Rua Nova de Santo António	+ 8	::	— 8	::	::	::	::	::	::	::	::	::	::	::	::	::	::	60	100	+ 320	

Electricidade

Meses e locais	Candeeiros																Potências Watts — Por candeeiro				
	Colunas				Consolas					Travessias	Fustes vulgares			Postes				De	Para	Diferença	
	Ferro fundido			Chapa — Nova-lux	Ferro						Cimento — Reflector	Nova-lux	Lanternas tipo gás	Diversos	Ferro — 8 metros	Cimento					
	Nova-lux	Lanternas tipo gás	Diversos		Reflector	Lanternas tipo gás	Lanternas luz dirigida	Lanternas especiats	Diversos	Nova-lux						Lanternas tipo gás	Diversos	5 metros	8 metros	11 metros	
Rua Luís Fernandes	+	2	60	100	+	80
Travessa da Fábrica dos Pentes	+	3	60	100	+	120
Travessa da Légua da Póvoa	+	2	60	100	+	80
Pátio da Bagatela	+	2	60	100	+	80
Travessa da Boa Hora, à Ajuda	-	1	+	1	100	100
Novembro																					
Avenida Miguel Bombarda	-	32	200	300	+	3.200
Avenida Conde Valbom	-	6	200	300	+	600
Avenida Marquês de Tomar	-	6	200	300	+	600
Travessa Terras de Santana	+	3	..	-	3	60	100	+	120
Estrada de Benfica	-	1	+	1	200	300	+	100
Avenida Miguel Bombarda	-	2	200	300	+	200
Travessa Terras de Santana	+	1	60	100	+	40
Rua Carvalho Araújo	-	2	200	300	+	200
Rua Saraiva de Carvalho	+	2	-	2	200	200
Avenida Columbano Bordalo Pinheiro	-	2	100	100
Avenida Duque de Ávila	-	1	200	200
Rua Joaquim António de Aguiar	-	1	300	300
Dezembro																					
Rua do Vale do Pereiro	100	200	+	400
Rua Paiva de Andrade	-	1	200	300	+	100
Azinhaga das Furnas	-	2	60	200	+	280
Largo de S. Julião	-	1	750	{ 1 × 300 } { 4 × 30 }	+	330
Rua Saraiva de Carvalho	+	8	-	8	200	200
Rua Prior do Crato (D. António)	-	3	200	200
Parada dos Prazeres	-	1	100	100
Avenida Duque de Ávila	-	1	300	300
Beco do Monte	40	40

1.ª Repartição — Iluminação e Aferições

Candeeiros retirados

Meses e locais	Electricidade			
	Consolas — Circunva- lação	Colunas — Diversos	Potência Watts	
			Por candeeiro	Por locais
Fevereiro				
Rua Morais Soares	—	13	200	2.600
Parada do Alto de S. João	—	2	200	400
Março				
Largo do Museu de Artilharia	—	1	200	200
Largo dos Caminhos de Ferro	—	1	500	500
Junho				
Rua Barbosa Colen	—	1	100	100
Rua Arnaldo da Gama	—	1	100	100
Rua Vilhena Barbosa	—	1	100	100
Rua Gomes Leal	—	1	100	100
Agosto				
Rua Conselheiro Ferreiro do Amaral	2	—	40	80
Avenida S. João de Deus	—	1	200	200

1.ª Repartição — Iluminação e Aferições

Existência de candeeiros e postes de sinalização

Designação	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro
Candeeiros a electricidade:												
<i>Colunas:</i>												
De ferro:												
Globos Nova-Lux	6.068	5.989	5.967	5.967	5.989	5.964	5.996	5.996	5.987	6.014	5.976	5.989
Globos Cisne ou Aro	1.688	1.688	1.684	1.654	1.632	1.631	1.580	1.575	1.568	1.546	1.539	1.531
Globos especiais	12	12	12	12	12	12	12	12	12	12	12	12
Lanternas	105	105	105	105	105	105	104	104	104	104	104	102
Lanternas especiais	50	50	50	50	50	50	50	50	50	50	50	50
De betão:												
Globos refractores e outros	15	36	121	125	125	125	125	125	125	125	125	125
Total	7.938	7.880	7.939	7.913	7.913	7.887	7.867	7.862	7.846	7.851	7.806	7.809
<i>Consolas:</i>												
Bairros Económicos	262	262	262	262	262	262	262	262	262	262	262	262
Circunvalação	1.289	1.289	1.289	1.287	1.287	1.287	1.287	1.285	1.281	1.280	1.280	1.281
Armaduras	67	65	65	65	65	65	65	65	65	65	68	67
Lanternas	688	688	688	688	688	688	676	676	673	673	673	672
Reflectores	1.390	1.379	1.373	1.372	1.372	1.372	1.371	1.367	1.368	1.368	1.368	1.370
Globos opalinos	1.072	1.088	1.088	1.088	1.088	1.112	1.131	1.136	1.147	1.148	1.165	1.164
Globo Nova-Lux	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
Lanternas de luz dirigida	132	171	190	202	202	202	230	237	257	257	303	308
Lanternas com luz fluorescente	230	282	282	282	282	282	283	283	283	283	283	285
Lanternas diversas	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
Total	5.133	5.227	5.240	5.249	5.249	5.273	5.308	5.314	5.339	5.339	5.405	5.412
Travessias	191	191	191	190	190	190	190	190	189	189	189	189
<i>Postes:</i>												
De ferro de 8, 10 e 11 metros	771	779	796	831	831	834	834	838	853	853	854	855
De ferro de 15 e 20 metros	23	23	23	23	23	23	23	23	23	23	23	23
De betão com 5 metros	776	777	803	803	803	826	830	855	893	895	910	913
De betão com 8 metros	596	621	621	621	621	621	621	652	668	691	693	699
De betão com 10 metros	135	135	135	135	135	135	135	135	135	135	135	135
De betão com 11 e 12 metros	20	24	24	24	24	24	26	29	29	29	29	29
De betão com lanternas especiais	18	18	18	18	18	18	18	18	18	18	18	18
Total	2.339	2.377	2.420	2.455	2.455	2.481	2.487	2.550	2.619	2.644	2.662	2.672
<i>Diversos:</i>												
Liras	23	23	23	23	23	23	23	23	23	23	23	23
Lanternas especiais	25	29	33	33	33	33	33	35	35	35	35	35
Postos e marcos de sinalização	208	210	210	210	210	210	210	210	210	220	220	220
Provisórios	1	1	1	1	1	1	1	—	—	—	—	—
Total	257	263	267	267	267	267	267	268	268	278	278	278
Mictórios	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10
Total	15.868	15.948	16.067	16.084	16.084	16.108	16.129	16.194	16.271	16.311	16.350	16.370
Candeeiros a gás:												
<i>Colunas:</i>												
Com lanternas	70	70	70	70	70	70	70	70	70	70	70	70
<i>Consolas:</i>												
Com lanternas	356	356	356	356	356	356	356	356	356	356	356	356
<i>Lanternas:</i>												
Especiais	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
Total	428	428	428	428	428	428	428	428	428	428	428	428
Total geral	16.296	16.376	16.495	16.512	16.512	16.536	16.557	16.622	16.699	16.739	16.778	16.798

1.º Repartição—Iluminação e Aferições

Afilamento de pesos e medidas

Meses	Quantidades								
	Aferições de utensílios de pesar e medir	Conferições de utensílios de medir	Taxis		Contadores aferidos		Averbamentos	Requisições	
			Aferidos	Reaferidos	Água	Gás		Serviço externo	Taxímetro
Janeiro	716	3.221	32	88	2.415	518	145	531	120
Fevereiro	709	1.783	37	44	2.586	894	108	502	81
Março	2.628	217	385	4	1.900	1.043	93	687	389
Abril	2.721	103	273	15	1.941	470	80	615	288
Maio	3.061	86	293	25	2.346	1.074	81	588	318
Junho	2.859	72	213	14	2.852	1.000	44	512	227
Julho	3.399	80	346	32	3.677	981	83	610	378
Agosto	3.606	78	536	17	4.610	1.285	60	729	553
Setembro	3.057	64	44	20	—	—	46	499	64
Outubro	1.274	35	32	34	5.310	351	60	360	66
Novembro	546	1.952	37	29	4.564	867	75	292	66
Novembro	444	2.783	19	31	2.019	1.308	67	314	50
Somas	25.020	10.474	2.247	353	34.220	9.791	942	6.239	2.600

3.ª Repartição — Arbo

Mapa das plantas de estação,

Designação	<i>Ageratum mexicanum</i> (Agerato)	<i>Alyssum maritimum</i> (Açaíate)	<i>Anchusa compensis</i>	<i>Aquilegia coerulea</i> (Vivífinhas)	<i>Anthriscum maius</i> (Bocas de lobo)	<i>Adonis dentatus</i> (Casadinhos)	<i>Anémone coronária</i> (Anémone)	<i>Agapanthus umbellatus</i>
1.º Grupo:								
Jardim do Campo Grande	1.400	100	—	—	8.000	—	—	—
Jardim da Luz (Parque Teixeira Rebelo)	1.400	—	—	—	—	—	—	—
Jardim da Alameda Central do Bairro da Encarnação	1.800	—	—	—	—	—	—	—
2.º Grupo:								
Jardim da Praça José Fontana (Henrique Lopes de Mendonça)	2.500	3.000	—	—	500	—	—	650
Jardim Constantino	—	—	—	—	—	—	—	150
Jardim do Campo de Santa Clara (Jardim Boto Machado)	1.000	—	—	—	2.200	—	—	—
Jardim do Miradouro de Nossa Senhora do Monte	500	—	—	—	—	—	—	—
Jardim do Miradouro de Santa Luzia	—	—	—	—	—	—	—	—
Ajardinado do Miradouro de Monte Agudo	1.000	—	—	—	—	—	—	—
Jardim junto à Igreja dos Anjos (Jardim António Feijó)	—	—	—	—	600	—	—	—
Ajardinado do Castelo de S. Jorge	—	—	5.000	—	—	—	—	—
Ajardinado do Largo da Sé	—	—	—	—	—	—	—	—
Jardim do Alto do Pina	500	—	—	—	—	—	—	—
Jardim da Praça João do Rio	1.000	—	—	—	—	—	—	—
Ajardinados do Bairro Social do Arco do Cego	—	—	—	—	—	—	—	—
Jardim do Largo da Graça (Jardim Augusto Gil)	—	—	—	—	—	—	—	—
Ajardinados da Praça Duque de Saldanha	—	—	—	4.500	—	—	—	—
Jardim do Campo Santana (Jardim Braamcamp Freire)	—	—	—	—	1.500	—	—	—
Jardim da Praça de Pasteur	—	—	—	—	—	—	—	—
Ajardinados do Bairro da Madre de Deus	—	—	—	—	—	—	—	—
Ajardinado do Largo de Arroios	—	1.000	—	—	—	—	—	—
Jardim da Rua D. Estefânia (Largo do Faial)	—	—	—	—	200	—	—	—
3.º Grupo:								
Parque Eduardo VII	11.500	6.800	—	3.600	2.500	—	5.600	—
Jardim da Praça do Príncipe Real (Jardim França Borges)	4.500	2.000	4.000	—	—	—	—	3.000
Ajardinados da Avenida da Liberdade	1.400	—	500	—	250	—	—	—
Jardim da Praça das Amoreiras (Jardim Marcelino Mesquita)	—	—	—	—	700	—	—	—
Jardim da Estrela (Jardim Guerra Junqueiro)	1.000	—	—	—	—	—	—	—
Jardim da Rocha Conde de Obidos (Jardim 9 de Abril)	200	—	—	—	—	—	—	—
Ajardinados da Avenida 24 de Julho	5.500	—	—	3.300	4.000	1.000	—	—
Jardim do Cais do Sodré (Jardim Roque Gameiro)	—	—	—	—	—	—	—	—
Jardim do Largo de Santos (Jardim Nuno Álvares)	—	—	—	—	—	—	—	—
Ajardinados do Largo do Rato	2.000	2.000	2.000	2.500	2.500	—	—	—
Jardim e Alameda de S. Pedro de Alcântara (Jardim António Nobre)	—	—	—	—	—	—	—	—
Jardim ao sul da Assembleia Nacional	2.500	—	—	—	—	—	—	—
Jardim da Rua da Imprensa	1.500	—	—	—	—	—	—	—
Jardim da Praça de D. Luís	—	—	—	1.000	5.000	—	—	—
Jardim em frente ao Palácio das Necessidades (Jardim Olavo Bilac)	—	—	—	—	—	—	—	—
Jardim da Praça da Armada	—	—	—	—	—	—	—	—
Ajardinado na Avenida D. Carlos I	300	—	—	—	600	—	—	—
4.º Grupo:								
Jardim da Praça do Império	—	—	—	—	3.500	—	—	—
Jardim da Praça Afonso de Albuquerque	—	—	—	—	—	—	—	—
Jardim Alto de Santo Amaro (Jardim Avelar Brotero)	300	—	—	—	—	—	—	—
Jardim da Praça de Dio	—	—	—	—	—	—	—	—
Somas	41.800	14.900	11.500	14.900	32.050	1.000	5.600	3.800

rização e Jardinagem

de plantação primaveril e outonal

<i>Begonia semperflorens</i> (Begonia sempre em flor)	<i>Bellis perennis</i> (Margaridas)	<i>Callistephus sinensis</i> (Sécia)	<i>Coleus hybridus</i>	<i>Celosia cristata</i> (Crista de galo)	<i>Celosia plumosa</i> (Penacho)	<i>Chrysanthemum spp.</i> (Nerianos)	<i>Clorophytum elatum</i>	<i>Chrysanthemum leucanthemum</i> (Malmequer leucanthemum)	<i>Cerastium tomentosum</i>	<i>Chrysanthemum frutescens</i>	<i>Calendula officinalis</i> (Maravilha)	<i>Campanula medium</i> (Copo de água)	<i>Chrysanthemum parthenium</i> (Matricária)	<i>Coreopsis tinctoria</i> (Estrela do Egito)	Clivia
1.800	700	300	—	—	—	—	—	—	—	—	3.450	—	400	—	
500	—	2.600	500	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	
—	—	3.700	—	600	900	300	—	—	—	—	—	—	—	—	
—	200	3.500	—	—	1.000	—	1.000	—	—	—	2.100	—	—	—	
—	850	—	—	—	—	—	—	—	—	—	600	—	—	—	
—	1.000	2.000	—	—	—	—	—	—	—	—	2.300	500	200	—	
—	—	—	—	1.000	1.000	—	—	—	—	—	—	1.000	—	—	
—	600	—	—	—	—	—	—	400	—	—	300	1.000	—	—	
—	—	—	—	500	500	—	—	—	—	—	—	—	—	—	
—	1.600	—	—	200	—	—	—	500	—	—	1.200	—	—	—	
—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	
1.500	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	
—	—	800	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	
—	—	500	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	
—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1.600	—	—	
—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	800	—	—	—	
—	3.000	—	—	—	—	—	—	—	—	—	6.000	—	—	—	
—	—	4.000	—	—	2.300	—	—	—	—	—	1.000	—	1.500	—	
—	—	—	—	—	—	—	—	300	—	—	—	—	—	—	
—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	600	—	—	—	
—	—	—	—	—	—	—	—	—	500	—	—	—	—	—	
—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	450	—	—	—	
4.000	32.000	3.500	132	—	1.000	8.100	—	1.000	1.000	86	9.500	800	500	—	
—	8.000	13.500	110	—	—	4.000	—	—	—	—	—	—	—	2.000	
350	1.000	1.800	—	800	500	1.600	—	—	—	—	1.000	1.000	—	—	
4.087	23.400	1.000	—	—	—	—	—	—	200	—	—	—	—	100	
—	—	1.000	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	
—	—	—	—	—	1.000	—	—	—	—	—	—	—	—	—	
—	—	—	—	—	—	2.500	1.400	—	—	—	—	—	—	—	
—	6.000	3.000	—	4.500	3.000	1.000	—	—	—	—	3.000	4.000	1.000	—	
—	—	—	—	—	—	1.000	—	—	—	—	—	—	3.000	—	
—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	
—	5.500	—	—	—	—	1.000	—	—	300	—	3.000	—	—	—	
—	—	—	—	—	—	1.000	—	—	—	—	—	—	—	—	
—	—	—	—	—	—	1.000	—	—	—	—	—	—	—	—	
—	—	—	—	—	—	2.000	—	—	—	—	—	—	—	—	
—	—	—	—	—	—	2.000	—	—	—	—	—	—	—	—	
—	—	—	—	—	—	2.000	—	—	—	—	—	—	—	—	
500	—	400	—	—	300	3.500	—	500	—	—	600	—	800	—	
—	—	700	—	—	—	200	—	—	—	—	—	—	—	—	
—	—	—	—	—	—	—	—	700	—	—	—	—	—	—	
—	1.000	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	
—	5.500	2.600	—	—	—	13.200	—	—	—	—	5.100	—	—	2.500	
—	—	6.000	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	
—	—	800	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	
—	—	500	—	—	—	—	—	—	—	—	1.000	—	—	—	
12.737	90.350	52.200	742	7.600	14.000	40.300	1.000	3.400	2.000	86	42.000	9.900	7.400	4.500	100

3.ª Repartição — Arbo

Mapa das plantas de estação.

Designação	Chrysanthemum (Despedidas)	Centaurea cyanos	Coreopsis spp.	Cyclamen	Delhia variabilis (Dália)	Dianthus caryophyllus (Craveiro)	Dianthus barbatus (Mauritaneus)	Eschscholtzia californica (Papollas da Califórnia)
1.º Grupo:								
Jardim do Campo Grande	—	—	1.000	—	—	—	—	—
Jardim da Luz (Parque Teixeira Rebelo)	—	—	—	—	—	—	—	—
Jardim da Alameda Central do Bairro da Encarnação	—	—	—	—	200	—	—	—
2.º Grupo:								
Jardim da Praça José Fontana (Henrique Lopes de Mendonça)	—	—	—	—	1.000	1.500	1.900	—
Jardim Constantino	—	—	—	—	—	—	400	—
Jardim do Campo de Santa Clara (Jardim Boto Machado)	—	—	—	—	500	500	500	—
Jardim do Miradouro de Nossa Senhora do Monte	—	—	—	—	—	2.000	500	—
Jardim do Miradouro de Santa Luzia	—	—	—	—	—	—	600	400
Ajardinado do Miradouro de Monte Agudo	—	—	—	—	1.000	—	—	—
Jardim junto à Igreja dos Anjos (Jardim António Feijó)	—	—	—	—	—	—	300	—
Ajardinado do Castelo de S. Jorge	—	—	—	—	—	—	—	—
Ajardinado do Largo da Sé	—	—	—	—	—	—	—	—
Jardim do Alto do Pina	—	—	—	—	—	—	—	—
Jardim da Praça João do Rio	—	—	—	—	—	—	—	—
Ajardinados do Bairro Social do Arco do Cego	—	—	—	—	—	—	1.800	—
Jardim do Largo da Graça (Jardim Augusto Gil)	—	—	—	—	—	—	1.000	—
Ajardinados da Praça Duque de Saldanha	—	—	—	—	—	—	—	—
Jardim do Campo Santana (Jardim Braamcamp Freire)	—	—	500	—	—	2.000	1.000	500
Jardim da Praça de Pasteur	—	—	—	—	—	—	600	—
Ajardinados do Bairro da Madre de Deus	—	—	—	—	—	—	—	—
Ajardinado do Largo de Arroios	—	—	—	—	—	—	—	—
Jardim da Rua D. Estefânia (Largo do Faial)	—	—	—	—	—	—	—	—
3.º Grupo:								
Parque Eduardo VII	—	—	—	—	6.400	1.500	2.500	1.500
Jardim da Praça do Príncipe Real (Jardim França Borges)	—	—	—	75	4.100	4.000	—	2.000
Ajardinados da Avenida da Liberdade	—	—	—	—	1.700	—	2.700	—
Jardim da Praça das Amoreiras (Jardim Marcelino Mesquita)	—	—	—	—	1.950	—	1.000	—
Jardim da Estrela (Jardim Guerra Junqueiro)	—	—	—	—	—	—	1.000	—
Jardim da Rocha Conde de Óbidos (Jardim 9 de Abril)	—	—	—	—	—	—	—	—
Ajardinados da Avenida 24 de Julho	2.000	—	800	—	—	—	2.000	8.500
Jardim do Cais do Sodré (Jardim Roque Gameiro)	—	—	—	—	—	—	—	—
Jardim do Largo de Santos (Jardim Nuno Álvares)	—	—	—	—	—	—	—	—
Ajardinados do Largo do Rato	—	50	50	—	—	1.000	2.500	300
Jardim e Alameda de S. Pedro de Alcântara (Jardim António Nobre)	—	—	—	—	—	1.000	—	—
Jardim ao sul da Assembleia Nacional	—	—	—	—	—	—	—	—
Jardim da Rua da Imprensa	—	—	—	—	—	—	—	—
Jardim da Praça de D. Luís	—	—	—	—	—	609	600	—
Jardim em frente ao Palácio das Necessidades (Jardim Olavo Bilac)	—	—	—	—	—	—	500	600
Jardim da Praça da Armada	—	—	—	—	—	—	—	—
Ajardinado na Avenida D. Carlos I	—	—	—	—	—	—	—	600
4.º Grupo:								
Jardim da Praça do Império	8.300	—	—	—	6.900	—	—	10.900
Jardim da Praça Afonso de Albuquerque	—	—	—	—	—	—	—	—
Jardim Alto de Santo Amaro (Jardim Avelar Brotero)	—	—	—	—	—	—	—	—
Jardim da Praça de Dio	—	—	—	—	—	—	—	800
Somas	10.300	50	2.350	75	23.750	14.109	21.400	25.300

rização e Jardinagem

de plantação primaveril e outonal

Gomphrena globosa (Perpétua roxa)	Gaillardia puchella (Galhardia)	Gladiolus (Gladiolos)	Godetias	Gerbera jamesonii	Geum coccineum	Helianthus (Girasol da Holanda)	Hyacinthus	Impatiens balsamina (Melindres)	Iris spp.	Iberis umbellata (Assembleia)	Linum grandiflorum	Lobelia erinus	Lilium spp.	Mathiola incana (Golvos)	Myosotis palustris (Miosótis)
700	—	—	1.700	—	—	—	—	—	2.000	1.200	—	—	—	—	700
700	—	—	1.000	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
1.500	500	—	—	—	—	100	—	300	—	—	—	—	—	—	—
1.500	5.500	—	400	—	—	—	—	—	2.500	500	200 gr.	—	—	—	2.800
—	1.000	—	400	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1.000
500	1.000	—	—	—	—	—	—	—	—	600	—	—	—	—	—
1.000	500	—	—	—	—	—	—	—	—	400	—	500	—	—	600
500	500	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
600	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
500	300	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
1.500	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
—	700	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2.800
—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	600	—	—	—	—	—
1.500	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2.000
2.000	1.000	—	1.000	—	—	—	—	—	—	1.500	—	500	—	—	2.000
—	800	—	800	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
—	—	—	—	—	—	—	1.200	—	500	—	—	—	—	—	—
—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
3.200	2.000	200	9.500	—	—	500	—	500	—	4.600	—	13.000	—	7.800	4.000
—	5.450	—	—	—	—	12	—	—	—	—	—	—	—	—	10.000
2.600	5.000	—	2.000	—	—	1.500	—	1.400	—	—	—	—	—	—	500
—	—	—	—	252	—	—	—	—	—	—	—	430	42	—	—
1.500	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	300
—	—	—	—	—	—	2.000	—	—	—	—	—	—	—	—	—
8.000	2.000	—	1.000	—	—	3.000	—	—	—	—	—	—	—	—	—
—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
—	1.150	500	2.000	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
1.000	4.000	—	800	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	500
500	—	—	1.700	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
—	—	—	—	—	—	—	—	—	300	—	—	—	—	—	600
9.500	—	—	5.000	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2.000
1.000	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
39.800	31.400	700	27.300	252	8.912	2.100	545	2.200	5.300	11.400	200 gr.	12.380	42	26.800	19.200

3.ª Repartição — Arbo

Mapa das plantas de estação.

Designação	Petunia hybrida (Petunia)	Primula malacoides	Portulaca grandiflora (Portulaca)	Plargonium petatum (Folha de era)	Plargonium zonale (Sardinheira)	Pyrethrum aureum	Pentstemon gloxinoides	Phlox spp.
1.º Grupo:								
Jardim do Campo Grande	70	500	—	1.000	845	—	—	—
Jardim da Luz (Parque Teixeira Rebelo)	—	—	—	—	—	—	—	—
Jardim da Alameda Central do Bairro da Encarnação	4.700	—	1.100	—	—	—	—	—
2.º Grupo:								
Jardim da Praça José Fontana (Henrique Lopes de Mendonça)	3.300	—	1.800	—	300	—	—	—
Jardim Constantino	1.500	—	—	—	—	—	—	—
Jardim do Campo de Santa Clara (Jardim Boto Machado)	—	—	—	—	150	—	500	—
Jardim do Miradouro de Nossa Senhora do Monte	500	—	—	—	—	—	—	—
Jardim do Miradouro de Santa Luzia	—	—	100	—	—	—	—	—
Ajardinado do Miradouro de Monte Agudo	—	—	—	—	—	—	—	—
Jardim junto à Igreja dos Anjos (Jardim António Feijó)	—	—	—	—	—	—	—	—
Ajardinado do Castelo de S. Jorge	—	—	—	—	—	—	—	—
Ajardinado do Largo da Sé	—	—	—	—	—	—	—	—
Jardim do Alto do Pina	—	—	—	—	—	—	—	—
Jardim da Praça João do Rio	—	—	—	—	—	—	—	—
Ajardinados do Bairro Social do Arco do Cego	—	—	—	—	—	—	—	—
Jardim do Largo da Graça (Jardim Augusto Gil)	—	—	—	—	—	—	—	—
Ajardinados da Praça Duque de Saldanha	—	—	—	—	—	—	—	—
Jardim do Campo Santana (Jardim Braamcamp Freire)	3.000	—	500	—	—	—	—	—
Jardim da Praça de Pasteur	—	—	—	—	—	—	—	—
Ajardinados do Bairro da Madre de Deus	—	—	—	—	—	—	—	—
Ajardinado do Largo de Arroios	—	—	—	—	—	—	—	—
Jardim da Rua D. Estefânia (Largo do Faial)	—	—	—	—	—	—	—	—
3.º Grupo:								
Parque Eduardo VII	6.900	1.500	7.000	—	50	5.500	—	—
Jardim da Praça do Príncipe Real (Jardim França Borges)	14.000	360	6.000	10	100	—	—	—
Ajardinados da Avenida da Liberdade	6.500	—	1.000	—	—	—	—	—
Jardim da Praça das Amoreiras (Jardim Marceino Mesquita)	4.650	1.790	—	—	150	—	—	408
Jardim da Estrela (Jardim Guerra Junqueiro)	2.000	—	—	—	—	—	—	—
Jardim da Rocha Conde de Obidos (Jardim 9 de Abril)	—	—	—	—	—	—	—	—
Ajardinados da Avenida 24 de Julho	5.400	—	—	—	—	—	—	—
Jardim do Cais do Sodré (Jardim Roque Gameiro)	600	—	—	—	—	—	—	—
Jardim do Largo de Santos (Jardim Nuno Álvares)	—	—	—	—	—	—	—	—
Ajardinados do Largo do Rato	2.000	15	—	—	—	—	—	—
Jardim e Alameda de S. Pedro de Alcântara (Jardim António Nobre)	5.000	—	—	—	—	—	—	—
Jardim ao sul da Assembleia Nacional	—	—	—	—	—	—	—	—
Jardim da Rua da Imprensa	—	—	—	—	—	—	—	—
Jardim da Praça de D. Luís	—	—	—	—	—	—	—	—
Jardim em frente ao Palácio das Necessidades (Jardim Olavo Bilac)	600	—	—	—	—	—	—	—
Jardim da Praça da Armada	—	—	—	—	—	—	—	—
Ajardinado na Avenida D. Carlos I	400	—	—	—	—	—	—	—
4.º Grupo:								
Jardim da Praça do Império	8.000	—	—	—	—	—	—	—
Jardim da Praça Afonso de Albuquerque	600	—	—	—	—	—	—	—
Jardim Alto de Santo Amaro (Jardim Avelar Brotero)	—	—	—	—	—	—	—	—
Jardim da Praça de Dio	—	—	—	—	—	—	—	—
Somas	69.720	4.165	17.500	1.010	1.595	5.500	500	408

rização e Jardinagem

de plantação primaveril e outonal

Rainunculus asiáticos (Rainunculos)	Ruscus aculeatus	Salvia splendens	Saxifraga spp.	Snécio cruentus (Cinerária)	Scabiosa atropurpurea (Saudade)	Statice sinuata	Tagetes patula (Cravos túnicos)	Tagetes erecta (Cravos túnicos)	Tropaeolum majus (Chagas)	Tulipas	Verbena hybrida	Viola tricolor (Amores pefeitos)	Viola cornuta (Viola)	Zantedeschia aethiopica (Jorros)	Totais
—	—	400	—	—	—	3.400	—	1.200	—	—	1.500	—	700	—	32.065
—	—	500	—	—	—	—	—	—	—	—	1.000	—	—	—	9.200
—	—	—	—	—	—	—	500	800	—	—	—	—	—	—	17.000
—	25	1.000	150	—	—	—	4.000	2.000	—	—	—	600	—	—	45.225
—	—	—	—	—	—	—	500	500	—	—	—	—	—	—	4.900
—	250	—	—	1.000	—	1.100	—	—	—	—	500	1.000	—	—	17.200
—	—	—	—	500	—	—	500	—	—	—	—	—	—	—	9.600
—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	6.400
750	—	—	—	—	—	—	—	1.000	—	—	—	—	—	—	5.750
—	—	—	150	700	—	—	250	200	—	—	—	500	—	100	6.900
—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1.000	3.500	—	9.500
—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1.500
—	—	—	—	—	—	—	500	400	—	—	—	—	—	—	3.000
—	—	—	—	—	—	—	—	2.800	—	—	—	—	—	—	5.800
—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	800	300	—	8.000
—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	500	—	—	2.900
—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	19.300
—	—	500	—	—	—	509	1.000	1.000	—	—	—	—	—	—	26.800
—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1.600
—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1.200
—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	3.200
—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	650
6.700	—	2.000	—	4.200	—	—	27.000	9.500	6.000	—	7.000	5.600	14.500	—	252.268
—	—	1.000	—	—	—	—	17.000	7.000	—	—	2.000	—	1.000	—	116.717
—	—	1.000	—	—	—	—	2.000	700	—	—	2.000	—	3.200	—	44.000
—	—	2.000	—	19.500	—	—	1.500	—	122	1.110	—	2.100	3.000	—	70.036
—	—	—	—	—	—	—	1.000	—	—	—	—	500	1.000	—	10.300
—	—	—	—	—	—	1.500	2.900	—	—	—	—	—	—	—	11.500
—	—	1.000	—	—	2.000	6.000	8.500	5.500	—	—	—	—	2.000	—	105.000
—	—	—	—	—	—	—	800	—	—	—	—	—	—	—	2.400
—	—	—	—	—	—	—	3.000	—	—	—	—	—	—	—	3.009
—	—	—	—	—	—	—	3.000	—	—	—	200	1.000	5.500	—	51.065
—	—	—	—	—	—	—	2.000	1.000	—	—	—	—	—	—	10.000
—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	4.500
—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	3.500
200	—	—	—	—	—	—	300	400	—	—	—	600	—	—	22.309
—	—	800	—	—	—	—	300	—	—	—	—	1.200	—	—	7.600
—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	700
—	—	—	—	—	300	600	391	—	—	—	—	—	1.000	—	6.091
—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	84.000
—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	7.600
—	—	—	—	—	—	—	—	800	—	—	—	—	—	—	1.900
—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2.300
7.650	275	10.200	300	25.900	2.300	14.100	76.941	34.800	6.122	1.110	14.200	15.400	35.700	100	1.054.476

Batalhão de Sapadores Bombeiros

Mapa dos espectáculos de teatro e cinema conforme os meses

Meses	Espectáculos de tarde		Espectáculos de noite		Total	
	Espectáculos	Pessoal	Espectáculos	Pessoal	Espectáculos	Pessoal
Janeiro	1.234	2.991	1.191	3.075	2.425	6.066
Fevereiro	1.100	2.750	1.102	2.949	2.202	5.699
Março	1.182	2.934	1.265	3.459	2.447	6.393
Abril	1.184	2.904	1.199	3.215	2.383	6.119
Maió	1.236	3.025	1.277	3.525	2.513	6.550
Junho	1.106	2.668	1.238	3.113	2.344	5.781
Julho	1.049	2.437	1.209	2.911	2.258	5.348
Agosto	967	2.237	1.105	2.578	2.072	4.815
Setembro	899	2.049	1.004	2.269	1.903	4.318
Outubro	1.182	2.799	1.135	2.906	2.317	5.705
Novembro	1.181	2.864	1.177	3.156	2.358	6.020
Dezembro	1.328	3.262	1.260	3.329	2.588	6.591
Somas	13.618	32.920	14.162	36.485	27.810	69.405

Mapa das ocorrências

Conforme o tempo de execução (nos fogos incluindo o rescaldo)

Tempo	1.º Socorro					2.º Socorro	Total
	Sem importância	Pequenos	Médios	Grandes	Total		
Até 1 hora	635	80	7	1	723	767	1.490
De 1 a 2 horas	26	37	14	1	78	81	159
De 2 a 3 horas	3	6	6	1	16	11	27
De 3 a 4 horas	2	—	—	—	2	4	6
De 4 a 5 horas	—	—	5	—	5	—	5
De 5 a 6 horas	—	1	2	2	5	2	7
De 6 a 7 horas	—	—	1	—	1	—	1
De 7 a 8 horas	—	—	1	—	1	—	1
De 9 a 10 horas	—	—	1	—	1	—	1
De 10 a 11 horas	—	—	—	1	1	—	1
De 11 a 12 horas	—	—	—	1	1	—	1
De 12 a 13 horas	—	—	—	2	2	—	2
De 14 a 15 horas	—	1	—	1	2	—	2
De 15 a 16 horas	—	—	—	1	1	—	1
De 17 a 18 horas	—	—	—	1	1	—	1
Somas	666	125	37	12	840	865	1.705

Batalhão de Sapadores Bombeiros

Mapa demonstrativo de todos os serviços prestados

Natureza dos serviços		Falsos alarmes	Sem importância	Pequenos	Médios	Grandes	Total	2.º Socorro	Serviços diversos	Pequeno socorro	Total
1.º Socorro	Fogos	85	562	118	36	11	812				
	{ Acidentes de viação	—	25	3	—	1	29				
	{ Condução em casos de doença grave	—	9	—	—	—	9				
	{ Outros sinistros... Desabamentos	—	1	2	1	—	4				
	{ Desastres	—	56	2	—	—	58				
	{ Desmoronamentos	—	2	—	—	—	2				
	{ Inundações	—	1	—	—	—	1				
	{ Outras causas	8	10	—	—	—	18				
	{ Total	93	666	125	37	12	933				933
2.º Socorro	Acidentes de viação							1			
	Animais em perigo							19			
	Cadáveres retirados de poços, lagoas, etc							1			
	Desabamentos							5			
	Desmoronamentos							2			
	Inundações							585			
	Obstrução da via-pública							—			
	Perigo para os locatários							177			
	Perigo para os transeuntes							69			
	Outros desastres							6			
{ Total							865			865	
Serviços diversos ...	Abastecimento de água para diversos serviços								4		
	Apeamento de motivos decorativos em avenidas, fachadas, ruas, etc.								4		
	Colocação de adriças								22		
	Colocação de bandeiras, lâmpadas, parangonas, etc.								35		
	Condução de doentes em auto-macas aos hospitais, clínicas e residências								476		
	Escoramentos								1		
	Esgotamento de cisternas, poços, etc.								12		
	Limpezas em edifícios públicos, igrejas, etc.								4		
	Reboque de viaturas								46		
Outros serviços								31			
{ Total								635		635	
Pequeno socorro ...	Abertura de portas									459	
	Fecho de águas									5.549	
	Salvamento de pequenos animais									210	
	Verificação de queimadas									130	
{ Total									6.348	6.348	
Total dos serviços prestados pelo B. S. B. no ano de 1954											8.781

1.º Anuário — Alameda Urubana
Volume médio e máximo diário removido

DIRECÇÃO
DOS
SERVIÇOS DE SALUBRIDADE
E DE EDIFICAÇÕES URBANAS

MAPAS ESTATÍSTICOS

1.ª Repartição — Limpeza Urbana

Volume médio e máximo diário removido

Meses	Média diária (m. c.)			Máxima diária (m. c.)		
	Lixo	Varredura	Mercados	Lixo	Varredura	Mercados
Janeiro	845,7	70,2	66,5	1.488,5	98,5	78,5
Fevereiro	839,1	68,6	62	1.398	88,5	74,5
Março	891,4	72,1	62,8	1.475	91	76,5
Abril	943	75,3	59,4	1.553	100,5	71,5
Maió	899,6	75,5	74,1	1.567,5	112,5	94,5
Junho	802,1	73,3	77,1	1.282	96,5	92,5
Julho	769,7	75	73,7	1.192	99	87,5
Agosto	685,2	74,4	66,5	1.169	107	74,5
Setembro	693,1	76,8	67,4	1.108,5	99	77,5
Outubro	794,1	79,3	80,2	1.353	108,5	119,5
Novembro	857,8	87,2	78,8	1.442	117	97
Dezembro	872,8	81,8	73,9	1.847	131	109,5
Média do ano	9.893,6	909,5	842,4	16.875,5	1.249	1.053,5

Volume médio de lixo removido em cada dia da semana

Dias	Anos		
	1952	1953	1954
Segunda-feira	1.223,5	1.213,8	1.317,9
Terça-feira	741	736,2	810,9
Quarta-feira	818,6	795,3	851,7
Quinta-feira	763,3	764,5	823,4
Sexta-feira	802,1	776,9	866,1
Sábado	1.008,6	1.016,2	1.091,4

1.ª Repartição — Limpeza Urbana

Lixo removido para os diferentes vazadouros

Meses	Vazadouro da Estação Norte	Cais do P. Bispo	Cais da Junqueira	Vazadouro de emergência	Totais
Janeiro	846,5	24.301,5	5.309	—	30.457
Fevereiro	724	21.502	4.930	—	27.156
Março	896	26.187,5	4.737	—	31.820,5
Abril	943,5	25.508	5.882	—	32.333,5
Maió	860	26.654	5.018,5	—	32.532,5
Junho	742	21.999,5	5.838,5	—	28.580
Julho	741,5	22.030	5.702,5	—	28.474
Agosto	662	19.780,5	5.171,5	—	25.614
Setembro	672,5	19.326	5.125,5	—	25.124
Outubro	746	23.800,5	4.939	80	29.565,5
Novembro	714,5	25.646	4.295	60	30.715,5
Dezembro	779,5	25.705,5	5.404,5	—	31.889,5
Somas	9.328	282.441	62.353	140	354.262

Volume dos lixos removidos

Meses	Varredura	Mercados	Lixo de habitações	Totais
Janeiro	2.178	2.061,5	26.217,5	30.457
Fevereiro	1.923,5	1.736,5	23.496	27.156
Março	2.236	1.948,5	27.636	31.820,5
Abril	2.261	1.782	28.290,5	32.333,5
Maió	2.342,5	2.299,5	27.890,5	32.532,5
Junho	2.200	2.315,5	24.064,5	28.580
Julho	2.325,5	2.287	23.861,5	28.474
Agosto	2.308	2.063	21.243	25.614
Setembro	2.306,5	2.022,5	20.795	25.124
Outubro	2.460,5	2.487,5	24.617,5	29.565,5
Novembro	2.616	2.364,5	25.735	30.715,5
Dezembro	2.537	2.293	27.059,5	31.889,5
Somas	27.694,5	25.661	300.906,5	354.262

2.^a Repartição — Higiene Urbana

Vistorias sanitárias por motivo de mudança de inquilinos

Higiene habitacional

Anos	Petições sanitárias		Resultados das vistorias					Discriminação das obras sanitárias			
	Quantidade	Habitações	Limpezas gerais	Obras sanitárias	Em condições	Petições arquivadas		Retretes	Casas de banho	Canalizar água	Diversos
						S/condições	Falta de chaves				
1950	3.493	3.837	38	2.733	846	7	399	120	63	3	2.547
1951	3.434	4.958	32	3.011	1.378	49	488	142	86	3	2.989
1952	3.252	4.074	12	2.956	620	156	330	152	139	3	2.947
1953	3.715	4.617	18	3.352	738	162	347	327	224	6	3.195
1954	3.835	4.683	4	3.362	879	28	410	219	213	3	3.292

Vacinação de canídeos

Meses	Vacinação gratuita	Atestados visados	Rejeições
Janeiro	3.239	1.065	147
Fevereiro	2.477	854	162
Março	3.192	1.890	187
Abril	153	228	6
Maió	150	84	9
Junho	121	77	6
Julho	193	72	15
Agosto	169	60	44
Setembro	204	49	22
Outubro	107	19	4
Novembro	214	12	18
Dezembro	1.896	1	35
Somas	12.115	4.411	655

DIRECÇÃO
DOS
SERVIÇOS DE ABASTECIMENTO
—
MAPAS ESTATÍSTICOS

1.ª Repartição — Mercados

Acessos e origens dos produtos hortícolas entrados nos mercados abastecedores da Câmara Municipal de Lisboa

Paralelo pela área ocupada com a sua venda por grosso

Acessos na cidade	Origens		Ocupação em m. q.	
	Regiões	Locais	Por regiões	Por locais
Bucelas	Bucelas	Bucelas	2.833	2.829
		Freixial		4
Caneças	Caneças	Caneças	13.682	8.967
		Albogas		93
		Montemuro		30
		Odivelas		2.629
		Pombais		1.963
Loures	Loures	Loures	407.335	407.174
		Flamenga		12
		Montemor		39
		A-dos-Cãos		67
		Pinheiro de Loures		39
		Guerreiros		4
Tojal	Tojal	Tojal	105	66
		Fanhões		36
		Zambujal		3
Póvoa de Santo Adrião	Póvoa de Santo Adrião	Póvoa de Santo Adrião	440	385
		Ponte de Frielas		21
		Frielas		34
Mafra	Mafra	Mafra	2.897	2.674
		Malveira		157
		Venda do Pinheiro		29
		Roussada		3
		Pero Negro		8
		Ericeira		3
		Murgeira		12
		Cheleiros		8
		Carrascal		3
Torres Vedras	Torres Vedras	Torres Vedras	13.659	12.628
		Sobral de Monte Agraço		623
		Gozundeira		357
		Turcifal		4
		Malgas		39
		Sapataria		8
Caldas da Rainha	Caldas da Rainha	Caldas da Rainha	1.060	424
		A-dos-Francos		219
		A-dos-Negros		306
		Óbidos		15
		Alcobaça		90
		Nazaré		6
Póvoa da Galega	Póvoa da Galega	Póvoa da Galega	241	143
		Milharado		98
Lousa	Lousa	Lousa	108	108
Margem do Tejo	Margem do Tejo	Alcobela	9	9
Pelo Lumiar 442.360 m. q.				

Acessos na cidade	Origens		Ocupação em m. q.	
	Regiões	Locais	Por regiões	Por locais
Pela Encarnação 90.222 m. q.	Sacavém	Sacavém	48.585	48.394
		Camarate		191
	Póvoa de Santa Iria	Póvoa de Santa Iria	29.353	1.943
		Vialonga		27.410
	Vila Franca de Xira	Vila Franca de Xira	3.415	864
		Arruda dos Vinhos		16
		Alhandra		1.306
		Alverca		1.166
		Apelação		54
		Azambuja		9
	Margem Sul do Tejo	Chamusca	64	45
		Samora Correia		19
	Santarém	Santarém	824	190
		Carregado		18
		Cartaxo		11
		Golegã		591
		Alcanena		3
		Pontevel		11
	Tomar	Tomar	264	1
		Torres Novas		247
		Tancos		1
		Riachos		15
	Porto	Porto	1.013	1.013
	Alenquer	Alenquer	33	32
		Ota		1
	Coimbra	Coimbra	779	779
	Ovar	Ovar	57	51
		Estarreja		6
	Aveiro	Aveiro	21	9
		Oliveirinha		12
	Leiria	Leiria	48	48
	Algarve	Albufeira	5.616	776
		Faro		2.481
	Lagos		54	
	Loulé		123	
	Olhão		1.138	
	Portimão		27	
	Tavira		1.017	
Alentejo	Évora	9	9	
Bragança	Bragança	123	6	
	Mirandela		117	
Mangualde	Mangualde	6	6	
Entroncamento	Entroncamento	12	12	
Pelo Cais do Sodré 136.980 m. q.	Margem Sul do Tejo	Alcochete	126.063	20
		Aldeia de Paio Pires		8
		Almada		2.297
		Amora		1.157
		Barra-Cheia		4.218
		Barreiro		719

Acessos na cidade	Origens		Ocupação em m. q.	
	Regiões	Locais	Por regiões	Por locais
Pelo Cais do Sodré 136.980 m. q.	Margem Sul do Tejo	Cacilhas		299
		Caparica		31.062
		Coima		298
		Cova da Piedade		281
		Fernão Ferro		1
		Laranjeiro		1
		Moita		56.774
		Montijo		3.467
		Porto Brandão		1
		Pragal		6
		Sarilhos		11.735
		Seixal		13.702
		Torre da Marinha		7
		Trafaria		10
		Setúbal		9.802
		Setúbal		10
		Pinhal Novo		9.614
		Sesimbra		178
		Cascais		1.101
		Cascais		269
		Alcabideche		3
		Algés		304
		Carcavelos		35
		Carnaxide		192
		Caxias		12
		Cruz Quebrada		5
		Dafundo		1
		Estoril		125
		Linda-a-Pastora		4
		Oeiras		20
		Paço de Arcos		4
		Parede		34
		S. João do Estoril		3
	S. Pedro do Estoril		90	
	Alentejo		14	
	Alcáçovas		8	
	Aljustrel		6	
Por Benfca 68.364 m. q.	Almargem	Almargem	63.447	63.443
		Covas de Ferro		4
	Sintra	Sintra	4.790	4.192
		Açafora		2
		Amadora		3
		Barcarena		9
		Belas		239
		Cacém		9
		Granja		24
		Montelavar		10
		Negrais		8
		Pero Pinheiro		10
		Queluz		180
		Sabugo		6
		Vale de Lobos		98
	Odivelas	Paiã	127	127
Pelo Ter. do Paço 20.542 m. q.	Algarve	Albufeira	15.489	5.861
		Faro		2.026
		Fuseta		3
		Lagos		12
		Loulé		138
		Murteira		4
		Olhão		621

Acessos na cidade	Origens		Ocupação em m. q.		
	Regiões	Locais	Por regiões	Por locais	
Pelo Ter. do Paço 20.542 m. q.	Alentejo	Portimão	4.967	26	
		Silves		5.434	
		Tavira		1.357	
		Vila Real de Santo António		7	
	Setúbal	Mourão	47	1	
		Ourique		4	
		Ponte de Sor		4.962	
	Margem Sul do Tejo	Azeitão	39	20	
		Palmela		25	
		Sines		2	
		Barreiro		39	
	Por Algés 3.034 m. q.	Algés	Algés	2.077	1.945
Carnaxide			106		
Linda-a-Velha			23		
Queijas			3		
Estrada de Cascais		Caxias	957	3	
		Oeiras		944	
		Romeira		1	
		Trajouce		9	
Por Santa Apolónia 2.333 m. q.	Linha do Norte	Alcobia	2.287	17	
		Aveiro		30	
		Azambuja		38	
		Coimbra		3	
		Estarreja		870	
		Ovar		1.303	
		Porto		24	
		Rio Tinto		1	
	Rio Maior	1			
	Linha de Oeste	Bombarral	46	1	
		Caldas da Rainha		40	
		Pombal		5	
Pelo Rossio 6.252 m. q.	Linha de Sintra	Albarraque	6.137	3	
		Algueirão		82	
		Almoçageme		19	
		Amadora		593	
		Barcarena		253	
		Belas		41	
		Cacém		208	
		Colares		96	
		Damaia		12	
		Galamares		21	
		Magoito		1	
		Mem-Martins		58	
		Mercês		20	
		Queluz		502	
		Rinchoa		19	
		Rio de Mouro		37	
		Sabugo		29	
	Sintra	4.133			
	Venda Seca	10			
	Linha do Norte	Alverca	115	91	
Vila Franca de Xira		23			
Vila Nova da Rainha		1			

Acessos na cidade	Origens		Ocupação em m. q.	
	Regiões	Locais	Por regiões	Por locais
Pelo Entrep. de Santos 12 m. q.	Ilha da Madeira	Ilha da Madeira	12	12
Da prod. da Cidade 162.805 m. q.	Areeiro	Areeiro	17.946	17.946
	Olivais	Olivais	70.260	28.591
		Poço do Bispo	4.558	
		Moscavide	10.240	
		Chelas	26.871	
		Benfica	3.770	3.770
	Carnide	Benfica	9.421	9.421
		Carnide	49.323	37.118
	Lumiar	Campo Grande	12.000	
		Lumiar	205	
	Pedrouços	Ameixoeira	12.085	54
		Portela	9.450	
		Ajuda	2.581	
Pedrouços				

1.ª Repartição — Mercados

Preços máximos e mínimos dos produtos hortícolas, na venda por grosso

Produtos	1.º Trimestre			2.º Trimestre			3.º Trimestre			4.º Trimestre			
	1940	1953	1954	1940	1953	1954	1940	1953	1954	1940	1953	1954	
Abóbora menina (cada).....	Preços máximos	6\$	26\$	25\$	8\$	40\$	25\$	6\$40	20\$	30\$	4\$10	20\$	30\$
	Preços mínimos	3\$	3\$	3\$	3\$	3\$	2\$	3\$	4\$	4\$50	..	3\$	3\$
Abóbora porqueira (cada)	Preços máximos	1\$80	20\$..	3\$	8\$	12\$	1\$50	4\$	10\$
	Preços mínimos	1\$	3\$..	1\$	2\$	2\$..	1\$	2\$
Agiões (dúzia).....	Preços máximos	\$40	10\$	9\$	1\$50	14\$	7\$..	8\$	3\$50	1\$50	9\$	11\$
	Preços mínimos	\$40	3\$	\$80	1\$	1\$50	\$50	..	4\$50	1\$	\$80	1\$20	1\$
Alfaces (dúzia)	Preços máximos	5\$90	20\$	30\$	5\$50	15\$	15\$	4\$	12\$	10\$	6\$	8\$	12\$
	Preços mínimos	\$50	3\$	2\$50	\$50	1\$50	1\$50	\$50	2\$	1\$50	..	2\$	2\$
Couve lombarda (saca)	Preços máximos	17\$40	75\$	60\$	19\$	60\$	60\$	26\$	50\$	50\$	23\$	50\$	60\$
	Preços mínimos	9\$	25\$	20\$	7\$	30\$	18\$	15\$	25\$	15\$..	15\$	15\$
Couve galega (molho)	Preços máximos	2\$	3\$50	3\$50	3\$	4\$	3\$50	2\$80	3\$	3\$	3\$60	3\$50	3\$40
	Preços mínimos	\$60	\$80	\$80	1\$	\$50	\$60	1\$	2\$	\$60	..	2\$	1\$70
Couve portuguesa (dúzia).....	Preços máximos	6\$	28\$	40\$	5\$	28\$	26\$	5\$	26\$	30\$	4\$60	25\$	30\$
	Preços mínimos	1\$50	3\$	5\$	1\$50	3\$50	4\$	1\$50	5\$	5\$..	4\$	3\$50
Couve repolho (saca).....	Preços máximos	18\$	35\$	45\$	17\$	60\$	50\$	35\$	60\$	55\$	19\$	55\$	50\$
	Preços mínimos	7\$	20\$	20\$	10\$	15\$	15\$	10\$	15\$	20\$..	10\$	15\$
Ervilhas (quilo)	Preços máximos	2\$40	9\$50	10\$	1\$35	6\$	5\$50	3\$50	6\$50	9\$	3\$90	10\$	9\$
	Preços mínimos	2\$	1\$80	3\$50	\$50	\$80	1\$20	3\$	3\$	4\$..	3\$	2\$60
Favas (quilo).....	Preços máximos	2\$50	7\$50	5\$50	1\$50	2\$50	2\$	\$95	1\$50	4\$50	5\$
	Preços mínimos	2\$	1\$	1\$20	\$80	\$60	\$40	\$60	3\$	3\$
Feijão verde (quilo).....	Preços máximos	\$50	10\$	15\$	\$70	6\$	10\$	1\$20	3\$	6\$	\$70	6\$	12\$
	Preços mínimos	\$30	4\$	5\$	\$30	\$80	1\$50	\$60	1\$	1\$20	\$40	1\$20	2\$
Grelos de couve (molho)	Preços máximos	\$40	5\$	5\$	2\$	4\$	4\$	3\$50	3\$50	3\$50	4\$	5\$	4\$50
	Preços mínimos	\$30	1\$	\$80	\$50	\$50	\$50	1\$	2\$	\$50	1\$	1\$	1\$50
Grelos de nabo (molho).....	Preços máximos	\$50	5\$	4\$	2\$	6\$	3\$50	3\$	4\$	4\$	4\$	5\$50	6\$
	Preços mínimos	\$40	1\$	1\$	\$50	\$50	\$50	1\$	2\$	1\$	1\$	1\$	1\$
Nabos (mão).....	Preços máximos	1\$	5\$	6\$	1\$50	10\$	8\$	1\$20	6\$	7\$	1\$70	4\$50	7\$
	Preços mínimos	\$80	1\$	1\$50	\$50	1\$	1\$50	\$50	1\$10	1\$..	1\$	1\$
Tomates (quilo)	Preços máximos	4\$	10\$	18\$	2\$	13\$	22\$	1\$10	2\$60	3\$50	1\$60	6\$	10\$
	Preços mínimos	2\$50	4\$	2\$	\$80	1\$30	1\$50	\$60	\$50	\$60	..	\$80	1\$

1.ª Repartição — Mercados

Entrada de criação na cidade (número e espécies de embalagens e quantidade de animais)

Acessos	Galinhas		Frangos		Patos		Perus		Pombos		Coelhos		Borregos		Cabritos		Ovos — Dúzia					
	Jaulas e divisões	Animais	Jaulas e divisões	Animais	Jaulas e divisões	Animais	Jaulas e divisões	Animais	Jaulas e divisões	Animais	Jaulas e divisões	Animais	Jaulas e divisões	Animais	Jaulas e divisões	Animais	Caixas	Quantidades	Cestos	Quantidades	Cabazes	Quantidades
Pelo Areeiro (C. F.):																						
Jaulas	7.207	179.990	2.124	74.210	22	364	521	4.168	20	885	12.225	305.405	1.390	9.982	213	1.425	196	6.420	21	610	46	1.045
Divisões	220	1.744	208	2.234	1.275	6.703	27	63	953	14.097	28	219	55	151	63	137	—	—	—	—	—	—
Total	7.427	181.734	2.332	76.444	1.297	7.067	548	4.231	973	14.982	12.253	305.624	1.445	10.133	276	1.562	196	6.420	21	610	46	1.045
Pelo Cais do Sodré (C. F.):																						
Jaulas	554	13.840	91	3.185	1	18	1	8	1	45	1.785	44.625	98	588	32	192	64	2.150	—	—	33	660
Divisões	27	212	70	720	199	998	—	—	31	460	12	95	1	2	18	36	—	—	—	—	—	—
Total	581	14.052	161	3.905	200	1.016	1	8	32	505	1.797	44.720	99	590	50	228	64	2.150	—	—	33	660
Pelo Lumiar:																						
Jaulas	47	1.175	30	1.050	—	—	18	144	2	65	28	700	26	231	1	9	—	—	1	30	—	—
Divisões	—	—	—	—	—	—	—	—	7	105	—	—	1	3	—	—	—	—	—	—	—	—
Total	47	1.175	30	1.050	—	—	18	144	9	170	28	700	27	234	1	9	—	—	1	30	—	—
Por Santa Apolónia (C. F.):																						
Jaulas	8.628	215.655	5.785	201.725	27	480	682	5.456	35	1.560	17.699	442.210	2.839	18.558	392	2.475	869	28.950	37	1.100	109	2.250
Divisões	511	4.046	346	3.698	2.486	12.759	46	110	1.085	16.100	269	2.139	83	189	85	182	—	—	—	—	—	—
Total	9.139	219.701	6.131	205.423	2.513	13.239	728	5.566	1.120	17.660	17.968	444.349	2.922	18.747	477	2.657	869	28.950	37	1.100	109	2.250
Pelo Terreiro do Paço:																						
Jaulas	1.711	42.775	2.328	81.390	6	105	54	432	5	220	3.967	99.155	1.477	8.955	115	693	203	5.890	—	—	36	790
Divisões	150	1.198	82	886	787	3.982	—	—	169	2.607	72	575	29	59	22	45	—	—	—	—	—	—
Total	1.861	43.973	2.410	82.276	793	4.087	54	432	174	2.827	4.039	99.730	1.506	9.014	137	738	203	5.890	—	—	36	790
Total geral	19.055	460.635	11.064	369.098	4.803	25.409	1.349	10.381	2.308	36.144	36.085	895.123	5.999	38.718	941	5.194	1.332	43.410	59	1.740	224	4.745

1.ª Repartição — Mercados

Mercado Abastecedor de Criação

Animals e ovos que transitaram
pelo mercado

Espécies	Número de jaulas e de divisões	Unidades
Galinhas	30.119	829.733
Patos	4.803	25.409
Perus	1.349	10.381
Pombos	2.308	36.144
Coelhos	36.085	895.123
Borregos	5.999	38.718
Cabritos	941	5.194
Ovos	—	598.740

1.º Repartição — Mercados

Mapa indicativo dos preços médios da venda das diferentes espécies de peixe e marisco no mercado retalhista de 24 de Julho, no ano de 1954

Espécies	Unidade de venda	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maior	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	Preços médios anuais
Atum	Quilo	..	10\$..	8\$70	7\$80	9\$50	8\$60	9\$	8\$90
Abrótia	"	5\$50	5\$10	4\$80	4\$40	4\$70	4\$40	4\$20	4\$30	4\$	4\$60
Azevia	"	10\$80	15\$	18\$10	16\$80	11\$70	9\$50	9\$80	11\$50	..	15\$60	13\$90	14\$90	13\$40
Besugo	"	4\$60	6\$20	5\$50	5\$60	4\$50	4\$40	4\$30	4\$70	..	3\$20	3\$60	3\$90	4\$60
Boga	"	5\$60	7\$40	7\$60	6\$70	5\$	5\$30	5\$70	5\$30	3\$30	4\$80	4\$	4\$	5\$40
Cachucho	"	4\$70	5\$20	5\$30	4\$60	3\$90	4\$10	4\$50	3\$50	3\$40	3\$80	3\$40	3\$30	4\$10
Cantaril	"	5\$40	..	4\$70	3\$20	3\$10	4\$60	4\$80	4\$	2\$90	2\$80	4\$20	2\$70	3\$90
Chaputa	"	4\$90	6\$	5\$60	5\$	4\$80	6\$	6\$30	4\$80	4\$60	4\$40	4\$20	4\$70	5\$10
Charroco	"	9\$40	10\$	7\$30	10\$90	9\$80	9\$90	11\$	10\$30	8\$70	7\$20	9\$50	10\$	9\$50
Cherne	"	12\$10	13\$70	14\$20	13\$60	12\$20	12\$90	14\$20	17\$40	16\$70	16\$50	15\$	13\$10	14\$30
Chicharro	"	3\$90	4\$40	4\$40	4\$40	3\$20	3\$70	4\$	3\$10	3\$10	3\$	2\$90	2\$90	3\$60
Corvina	"	9\$80	10\$	9\$70	8\$80	8\$30	8\$10	8\$20	8\$20	9\$90	9\$60	8\$40	9\$20	9\$
Dentão	"	3\$50	4\$30	4\$10	2\$90	..	3\$30	2\$60	1\$80	2\$70	2\$30	2\$80	2\$80	3\$
Dourada	"	6\$30	7\$10	6\$60	6\$60	..	5\$	6\$	4\$90	4\$80	6\$20	5\$20	5\$50	5\$80
Enxova	"	4\$	4\$50	8\$	3\$70	2\$	5\$
Faneca	"	6\$60	8\$30	9\$40	9\$50	6\$80	7\$60	7\$30	6\$40	7\$	7\$	6\$50	5\$80	7\$30
Garoupa	"	12\$30	13\$40	12\$	10\$	9\$20	10\$30	13\$50	..	14\$40	12\$40	11\$	15\$40	12\$20
Goraz	"	12\$30	13\$20	14\$10	13\$40	13\$	14\$10	14\$80	15\$90	14\$80	14\$10	15\$10	14\$50	14\$10
Linguado	"	21\$10	28\$50	28\$90	27\$50	21\$80	22\$90	24\$	25\$10	25\$60	25\$	29\$	26\$40	25\$50
Pargo	"	7\$30	9\$80	8\$40	7\$70	6\$10	6\$40	6\$30	7\$10	8\$	7\$30	8\$30	8\$50	7\$60
Peixe espada	"	6\$80	7\$	7\$20	7\$	6\$40	6\$60	7\$	7\$	6\$30	6\$50	7\$	7\$	6\$80
Peixe galo	"	5\$50	5\$60	5\$50	5\$50	5\$20	5\$30	5\$50	5\$50	5\$	5\$	5\$50	5\$40	5\$40
Pescada	"	19\$40	22\$30	26\$10	21\$30	19\$40	20\$10	24\$	25\$	26\$60	27\$	23\$50	26\$40	23\$50
Pescadinha	"	10\$20	11\$50	12\$30	12\$80	9\$40	10\$20	9\$10	8\$80	8\$40	8\$60	8\$50	8\$50	9\$90
Rabetas	"	..	8\$	6\$90	6\$50	4\$	4\$	3\$70	5\$80
Raia	"	3\$90	4\$40	5\$30	5\$	3\$10	3\$10	3\$40	3\$30	3\$70	3\$50	4\$10	3\$40	3\$80
Ruivo	"	5\$20	5\$20	5\$	5\$	4\$	4\$60	5\$20	4\$70	5\$60	5\$60	3\$30	4\$50	4\$80
Safio	"	9\$40	10\$70	11\$	9\$20	8\$10	9\$	10\$90	10\$50	9\$20	9\$50	9\$50	9\$	9\$70
Salmonete	"	24\$80	27\$60	31\$50	27\$30	23\$20	23\$10	21\$	21\$90	25\$30	25\$50	27\$	28\$90	25\$60
Sarda fresca	"	6\$80	6\$80	9\$60	10\$50	..	11\$40	9\$20	7\$50	7\$70	7\$50	8\$	7\$80	8\$40
Sável	"	16\$50	14\$80	15\$80	15\$20	11\$20	10\$40	15\$	14\$	14\$10
Taíña	"	8\$40	9\$10	15\$20	10\$	6\$30	7\$30	8\$30	9\$	8\$30	7\$50	6\$70	7\$50	8\$60
Tamboril	"	4\$90	4\$40	4\$40	4\$40	4\$30	4\$60	4\$50	4\$50	4\$	4\$	3\$50	4\$40	4\$30
Carapau fresco	Dúzia	7\$	7\$	6\$10	7\$	5\$80	6\$80	6\$40	5\$40	4\$60	5\$50	3\$20	4\$10	5\$70
Eirós	Quilo	18\$	20\$40	18\$40	15\$40	..	16\$20	17\$	17\$50	15\$	16\$	14\$40	15\$50	16\$70
Enguias	"	10\$	15\$10	..	14\$	11\$	13\$60	12\$70
Petinga	"	6\$10	..	6\$50	7\$20	6\$	3\$	3\$40	3\$80	5\$10
Sarda salgada	Par	7\$	5\$	4\$	5\$	11\$50	13\$	7\$30	5\$20	7\$60	7\$60	6\$	6\$30	7\$10
Sardinha fresca	Dúzia	6\$30	6\$60	8\$90	7\$20	5\$60	7\$60	7\$	7\$90	7\$	6\$	6\$60	5\$	6\$80
Sardinha salgada	"	..	5\$60	4\$90	5\$..	6\$30	8\$10	..	7\$	6\$40	3\$50	5\$	5\$70
Ameijoia	Quilo	5\$50	5\$50	5\$50	5\$50	5\$50	5\$50	5\$50	5\$50	5\$80	6\$	6\$30	6\$70	5\$70
Berbigão	"	1\$50	1\$50	1\$50	1\$50	1\$50	1\$50	1\$50	1\$50	1\$50	1\$50	1\$50	1\$50	1\$50
Camarão branco	"	40\$70	48\$10	48\$50	52\$70	52\$60	53\$10	41\$30	40\$50	36\$30	32\$70	35\$50	39\$40	43\$40
Choco	"	7\$20	7\$50	8\$	7\$50	6\$60	17\$20	9\$80	7\$90	7\$	8\$50	9\$30	6\$40	8\$60
Lagostim	"	36\$80	33\$70	38\$10	39\$60	28\$20	28\$	32\$50	32\$80	30\$70	27\$20	34\$	32\$50	32\$80
Lampreia	"	..	29\$70	20\$40	21\$	20\$	20\$	22\$20
Lula	"	12\$70	15\$80	17\$20	15\$40	12\$70	14\$70	14\$70	10\$20	11\$40	10\$80	9\$50	10\$50	12\$90
Polvo	"	8\$20	9\$80	10\$70	10\$60	8\$10	8\$50	8\$40	8\$80	8\$	8\$30	8\$50	8\$90	8\$90
Santola	"	17\$60	17\$30	17\$60	18\$70	17\$	15\$50	20\$70	19\$	15\$90	16\$50	16\$40	19\$80	17\$70
Lagosta	"	58\$30	67\$20	70\$50	61\$70	44\$50	43\$	39\$50	39\$40	40\$	46\$50	59\$	62\$	70\$
Robalo	"	13\$	15\$	16\$40	15\$50	14\$40	14\$60	13\$10	14\$	15\$10	15\$50	16\$40	18\$40	15\$10

1.ª Repartição — Mercados

Mapa indicativo dos preços médios de legumes, frutas, caça, criação, hortaliças e ovos, vendidos nos mercados municipais de Lisboa, no ano de 1954

Produtos	Unidade de venda	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maió	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	Média anual
Abóbora carneira	Quilo	1\$20	2\$80	2\$	1\$40	1\$40	1\$70	2\$20	1\$80
Abóbora gila	"	2\$30	2\$20	2\$30	2\$70	2\$30	2\$70	2\$70	3\$20	2\$30	1\$80	2\$	2\$20	2\$40
Abóbora menina	"	2\$10	2\$10	2\$40	..	2\$50	..	3\$10	2\$70	1\$70	1\$90	1\$80	1\$70	2\$20
Abóbora porqueira	"	2\$10	..	2\$10	1\$60	1\$50	1\$30	1\$40	1\$90	1\$70	1\$70
Agriões	Dúzia molhos	12\$80	9\$70	7\$20	10\$10	9\$	15\$10	12\$	12\$	13\$50	12\$20	11\$50	11\$10	11\$30
Alcachofras	Cada	1\$40	1\$50	1\$30	1\$	1\$30
Alhos	Quilo	14\$60	15\$90	20\$70	9\$	15\$30	9\$	11\$40	13\$10	13\$60	15\$	15\$30	15\$50	14\$
Azeitona por curtir	"
Azeitona curtida grossa	"	4\$20	4\$20	4\$30	4\$60	4\$50	4\$60	4\$60	4\$60	4\$60	4\$60	4\$60	4\$60	4\$50
Azeitona miúda	"	3\$60	3\$80	3\$80	4\$20	4\$30	4\$20	4\$20	4\$20	4\$30	4\$40	4\$40	4\$40	4\$20
Batatas	"	1\$80	1\$90	2\$	1\$20	1\$20	1\$20	1\$20	1\$30	1\$30	1\$40	1\$40	1\$70	1\$50
Cebolas	"	2\$70	2\$50	3\$20	1\$20	1\$60	1\$20	1\$	1\$	1\$10	1\$20	1\$20	1\$20	1\$60
Cenouras	Molho	4\$70	4\$50	4\$20	4\$60	4\$30	4\$40	4\$	3\$10	3\$10	3\$40	4\$	3\$70	4\$
Chicória de mesa	Cada	1\$10	1\$10	1\$	1\$	1\$70	1\$..	1\$	1\$30	1\$10	1\$	1\$	1\$10
Chicória para gado	Molho	1\$..	1\$	1\$	1\$
Couve flor	Cada	4\$60	4\$10	4\$10	6\$	4\$50	6\$	5\$	3\$50	2\$	3\$30	3\$80	4\$50	4\$30
Couve galega	Molho	3\$20	3\$30	3\$	2\$20	2\$30	2\$20	2\$40	2\$60	2\$70	2\$20	3\$20	3\$	2\$70
Couve lombarda	Cada	3\$20	4\$50	4\$30	3\$80	2\$70	3\$90	3\$60	3\$40	2\$90	3\$10	3\$	2\$80	3\$40
Couve merceana	"	2\$70	2\$60	2\$90	3\$40	2\$80	3\$40	2\$60	2\$70	2\$	2\$50	3\$	2\$70	2\$80
Couve portuguesa	"	2\$	1\$80	1\$50	1\$60	1\$60	1\$60	1\$60	1\$80	1\$60	1\$60	1\$80	2\$	1\$70
Couve repolho	"	2\$	1\$90	2\$20	2\$80	2\$70	2\$80	2\$30	2\$50	2\$	2\$	2\$	2\$20	2\$30
Ervilhas verdes	Quilo	8\$30	6\$70	6\$	4\$70	2\$60	4\$70	5\$60	8\$40	9\$50	4\$10	5\$10	7\$90	6\$10
Espargos bravos	Molho	3\$	3\$	2\$80	..	3\$	2\$	2\$20	2\$50	2\$60
Espargos cultivados	"	30\$	13\$50	12\$50	13\$50	25\$	18\$90
Espinafres	"	5\$20	5\$20	4\$40	3\$50	3\$10	3\$80	4\$	3\$40	3\$40	3\$50	5\$10	4\$70	4\$10
Fava verde	Quilo	7\$50	6\$60	3\$70	..	1\$20	6\$..	4\$50	5\$20	5\$70	5\$10
Feijão verde	"	14\$30	14\$	12\$	4\$	3\$30	4\$	3\$90	4\$80	3\$60	3\$90	6\$40	10\$10	7\$
Grelos de couve	Molho	3\$70	2\$50	2\$70	2\$30	2\$50	2\$30	2\$70	3\$10	2\$50	2\$70	3\$20	4\$70	2\$90
Grelos de couve de nabo	"	..	2\$50	2\$50	2\$60	2\$80	2\$60	..	5\$	5\$	3\$30
Grelos de nabo	"	3\$	2\$30	2\$50	3\$30	4\$60	3\$30	3\$40	4\$80	4\$10	2\$90	5\$10	6\$10	3\$80
Nabos	Mão	3\$10	3\$30	4\$30	4\$60	4\$60	4\$60	3\$10	4\$40	3\$50	4\$10	4\$70	4\$90	4\$10
Pepinos	Cada	1\$50	2\$30	2\$	1\$50	1\$20	1\$70	1\$80	2\$..	1\$80
Pimentos	Dúzia	19\$	5\$50	19\$10	12\$	7\$30	6\$	7\$30	10\$40	11\$10	10\$90
Tomates	Quilo	11\$90	12\$50	19\$20	4\$	13\$10	4\$	2\$60	1\$50	1\$60	2\$	3\$20	5\$60	6\$80
Alfaces	Cada	1\$40	1\$30	1\$	1\$	1\$	1\$	90	1\$	90	1\$10	1\$20	1\$10	1\$10
Alperche	Dúzia	4\$	4\$50	4\$	4\$	4\$10
Amêndoa	Quilo	..	23\$	22\$50	22\$	21\$20	22\$	26\$	16\$	18\$70	27\$70	16\$	18\$	21\$20
Avelã	"	..	14\$	15\$	14\$	15\$	14\$	9\$70	14\$	14\$	14\$	14\$	14\$50	13\$80

Produtos	Unidade de venda	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maior	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	Média anual
Ananás	Cada	36\$60	35\$60	35\$	30\$80	32\$20	30\$80	27\$30	32\$50	31\$80	29\$60	30\$	31\$70	32\$
Bananas	Dúzia	8\$60	8\$20	8\$	7\$10	8\$20	7\$10	7\$40	8\$	7\$60	7\$80	8\$30	8\$	7\$90
Castanha seca	Quilo	..	6\$50	6\$..	7\$..	6\$50	6\$50	6\$50
Castanha verde	"	2\$80	2\$80	2\$80	4\$	3\$30	2\$60	2\$80	3\$
Cereja	"	3\$60	6\$50	3\$60	5\$80	4\$90
Damasco	Dúzia	4\$..	4\$	5\$80	4\$60
Figo fresco	"	2\$50	..	2\$50	2\$60	1\$60	1\$50	1\$	2\$
Figo passado	Quilo	5\$80	5\$30	5\$80	..	5\$60	..	5\$90	5\$50	5\$50	6\$	5\$70
Ginja	"	3\$10	5\$50	3\$10	7\$50	4\$80
Laranja	Dúzia	8\$80	9\$	11\$70	17\$	15\$30	17\$	25\$50	33\$30	33\$40	21\$80	7\$80	7\$	17\$30
Limão	"	5\$90	6\$	7\$40	13\$60	10\$30	13\$60	25\$	29\$	27\$10	22\$30	9\$30	7\$80	14\$80
Maçã	"	18\$60	23\$30	27\$50	12\$	29\$50	12\$	7\$20	7\$20	6\$60	9\$60	13\$60	15\$30	15\$20
Marmelo	"	5\$	16\$60	5\$50	..	9\$
Melancia	Quilo	2\$50	1\$80	1\$20	1\$10	2\$50	1\$80
Melão	"	3\$10	3\$50	2\$	3\$30	1\$60	1\$70	2\$70	3\$	3\$20	2\$70
Morangos de Lousa	"	17\$	24\$40	19\$10	24\$	21\$20
Morangos da Outra Banda	"	17\$60	26\$	16\$90	28\$	22\$10
Morangos de Sintra	"	16\$90	23\$70	17\$60	26\$30	21\$10
Nêsperas	Dúzia	1\$50	2\$30	2\$50	2\$70	2\$30
Noz	Quilo	9\$60	9\$60	9\$70	9\$80	9\$70	9\$80	9\$50	10\$	10\$	10\$40	10\$80	10\$60	10\$
Pêssegos	Dúzia	12\$90	..	12\$90	12\$80	7\$60	10\$70	10\$50	11\$20
Peras	"	14\$60	18\$10	21\$40	7\$10	..	7\$10	6\$80	6\$20	6\$70	12\$80	11\$60	13\$	11\$40
Peros	"	11\$70	13\$	13\$90	15\$80	14\$	15\$80	15\$..	5\$20	8\$	7\$30	8\$	11\$60
Romãs	"	13\$	8\$30	12\$20	11\$20	11\$20
Tangerinas	"	4\$80	4\$50	5\$80	6\$	4\$40	5\$10
Uvas	Quilo	5\$	4\$50	3\$90	2\$90	4\$60	9\$	4\$90
Borracho	Cada	7\$	7\$40	7\$90	7\$30	7\$10	7\$40	6\$50	6\$80	6\$40	7\$20	7\$10	7\$80	7\$20
Borrego	Quilo	16\$70	18\$10	16\$70	16\$50	15\$20	17\$	17\$	18\$50	17\$80	17\$50	17\$40	17\$90	17\$20
Cabrito	"	16\$70	18\$10	16\$90	16\$50	15\$20	17\$	17\$	18\$50	17\$80	17\$50	17\$40	17\$90	17\$20
Codorniz	Cada	7\$70	4\$	4\$20	4\$10	5\$
Coelho manso	"	22\$60	21\$10	23\$	27\$30	19\$80	22\$10	22\$	25\$60	23\$80	26\$80	25\$90	23\$50	23\$60
Frango	"	17\$50	23\$50	25\$30	22\$40	22\$40	23\$30	22\$	26\$70	23\$	22\$10	20\$60	21\$70	22\$50
Galinha	"	34\$	32\$80	36\$20	39\$40	36\$60	39\$30	35\$50	37\$30	35\$20	36\$80	36\$	37\$	36\$30
Galo	"	33\$10	31\$	35\$20	35\$60	33\$80	35\$40	34\$30	35\$80	33\$30	35\$80	35\$	35\$80	34\$50
Lebre	"	22\$60	23\$	23\$60	23\$10
Narceja	"	4\$	5\$	4\$20	4\$40
Pato bravo	"	20\$	25\$	15\$	25\$	21\$30
Pato manso	"	29\$	29\$	28\$70	27\$30	26\$60	29\$50	24\$50	25\$60	..	26\$80	27\$60	29\$90	27\$70
Perdiz	"	11\$90	13\$30	12\$60	12\$60
Perus	Casal	158\$30	153\$30	150\$	173\$	169\$	176\$60	188\$30	191\$70	160\$	161\$	159\$10	166\$60	166\$90
Pombo bravo	Cada	8\$	8\$50	8\$50	7\$80	8\$20
Pombo manso	"	7\$50	7\$60	8\$	7\$80	8\$	7\$90	7\$70	8\$	7\$30	8\$	7\$60	7\$80	7\$70
Tordo	"
Ovos de água acima	Dúzia	12\$70	10\$60	9\$70	9\$40	8\$90	9\$70	11\$10	10\$80	11\$90	12\$90	14\$10	14\$30	11\$30
Ovos saloios	"	13\$20	11\$	10\$30	10\$20	9\$50	10\$10	11\$80	11\$	12\$80	13\$60	14\$80	14\$50	11\$90
Ovos de refugio	"	11\$50	9\$70	8\$60	8\$50	8\$80	8\$70	9\$60	9\$90	10\$60	11\$	12\$20	11\$80	10\$10

1.ª Repartição — Mercados

Proveniência da criação e ovos que transitaram pelo respectivo mercado abastecedor, no ano de 1954

Distritos	Galinhas	Frangos	Patos	Perus	Pombos	Coelhos	Borregos	Cabritos	Ovos (dúzia)
Total.....	460.635	369.098	25.409	10.381	36.144	895.123	38.718	5.194	49.895
Aveiro	60.390	32.303	9.386	1.153	6.796	163.439	2.679	433	13.375
Albergaria-a-Velha	250	—	—	48	75	250	—	—	—
Avanca	716	—	78	—	90	6.015	45	—	950
Aveiro	4.857	3.533	266	56	580	17.058	96	52	420
Bairros	225	35	—	—	—	75	—	—	—
Canelas	—	—	—	—	30	125	—	—	150
Estarreja	23.846	8.091	1.287	569	3.085	68.979	1.368	167	3.825
Ílhavo	100	24	—	—	15	200	—	3	—
Oliveira de Azemeis	2.700	1.085	310	24	520	16.275	77	32	4.170
Oliveira do Bairro	3.593	5.225	161	—	156	5.075	87	54	470
Ovar	5.905	1.155	451	88	635	24.350	155	15	730
Póvoa de Varzim	—	1.050	15	—	—	200	—	—	—
Quintans	11.445	11.640	631	368	880	14.195	761	90	240
Ul	6.753	465	187	—	730	10.642	90	20	2.420
Beja	32.437	28.858	2.105	889	2.407	66.228	4.763	458	4.380
Aljustrel	425	—	12	—	40	250	—	—	40
Almodovar	6.715	4.174	480	102	435	12.074	1.653	36	20
Amoreiras	6.137	3.999	229	272	345	8.815	331	58	40
Casevel	775	350	18	—	—	225	8	15	—
Castro Verde	4.872	2.326	316	80	240	7.694	1.166	30	2.350
Cuba	75	—	—	—	—	—	—	—	—
Ferreira do Alentejo	75	—	—	—	—	—	—	—	—
Funcheira	575	455	35	—	90	1.175	56	6	200
Monte Negro	216	945	40	—	—	1.050	108	—	470
Odemira	9.796	11.604	756	427	1.002	29.979	916	283	50
Ourique	2.081	4.480	153	—	195	3.841	459	—	1.210
Pias	200	385	26	8	15	150	18	—	—
Torre Vã	495	140	40	—	45	975	48	30	—
Braga.....	37.058	9.468	1.348	436	1.935	65.279	1.790	250	6.650
Barcelos	1.350	—	10	—	45	450	24	—	—
Braga	31.708	9.208	1.270	428	1.785	63.156	1.760	250	6.620
Vila Nova de Famalicão	3.475	210	68	8	90	1.600	6	—	30
Vimeiro	525	50	—	—	15	73	—	—	—
Bragança	383	30	—	—	—	233	—	8	—
Belver	383	30	—	—	—	233	—	8	—
Castelo Branco	433	2.085	85	—	—	1.545	278	—	140
Belmonte	425	2.085	85	—	—	1.320	140	—	140
Covilhã	—	—	—	—	—	100	72	—	—
Fundão	8	—	—	—	—	25	66	—	—
Mação	—	—	—	—	—	100	—	—	—
Coimbra	41.164	35.396	3.128	493	3.882	78.519	3.477	687	1.980
Cantanhede	16.970	16.287	1.124	101	1.495	27.054	708	104	500
Coimbra	433	70	35	—	—	683	12	—	30
Condeixa-a-Nova	216	350	20	—	—	350	18	—	450
Lamarosa	3.468	3.266	388	8	675	14.302	587	130	20
Maiorca	—	—	—	—	—	200	—	—	—
Miranda do Corvo	1.399	1.380	190	—	210	4.410	196	102	—
Penela	8.038	1.813	836	16	695	18.648	1.239	335	800
Seixas	1.025	40	—	—	75	381	78	—	—
Soure	8.065	11.900	514	360	660	11.083	544	14	140
Taveiro	1.550	290	21	8	72	1.408	95	2	40

Distritos	Galinhas	Frangos	Patos	Perus	Pombos	Coelhos	Borregos	Cabritos	Ovos (dúzia)
Évora.....	18.932	46.052	1.420	1.493	1.520	31.301	4.103	161	2.010
Cabeção	25	—	—	—	—	—	36	—	—
Estremoz	25	—	—	—	—	25	—	—	—
Évora	208	—	35	—	—	1.250	—	—	20
Montemor-o-Novo	1.450	2.160	83	40	225	2.325	150	6	—
Monteito	16.754	42.117	1.227	1.373	1.295	26.323	3.591	155	1.990
Pavia	225	—	15	—	—	200	12	—	—
S. Cristóvão	120	875	25	—	—	450	188	—	—
Torre da Gadanha	—	—	—	80	—	—	—	—	—
Vendas Novas	125	900	35	—	—	728	126	—	—
Faro.....	3.639	5.210	338	48	300	11.325	402	149	740
Boliqueime	100	—	10	—	—	275	—	—	—
Cacela	24	10	5	—	—	350	18	66	—
Guia	1.125	2.735	65	8	—	1.225	12	—	—
Lagos	250	—	—	24	45	1.075	—	9	—
Loulé	125	245	—	—	45	150	—	—	—
S. Bartolomeu de Messines	420	525	120	—	30	3.625	258	50	540
S. Marcos da Serra	820	855	88	8	150	3.200	84	—	130
Tavira	750	840	50	8	30	1.275	30	24	70
Tunes	25	—	—	—	—	150	—	—	—
Leiria.....	41.242	38.307	2.418	549	2.020	82.355	2.211	562	4.520
Albergaria-dos-Doze	6.874	13.007	665	194	435	15.477	391	156	1.050
Alcobaça	825	115	—	—	15	575	34	—	150
Alfeizerão	50	—	—	—	—	—	—	—	—
Ancião	450	525	—	—	—	250	60	—	20
Avelar	114	1.820	5	—	—	475	90	—	120
Bombarral	25	—	—	—	—	25	—	—	—
Cabaços	1.375	2.100	113	32	330	4.940	480	56	—
Caldas da Rainha	17.044	4.200	937	195	700	42.345	599	306	2.210
Leiria	250	170	—	—	—	75	12	—	60
Louriçal	175	—	5	—	—	125	9	—	—
Peniche	—	1.050	25	—	—	175	—	—	220
Pó	775	—	12	48	45	841	18	—	—
Pombal	6.252	10.804	411	16	225	9.727	239	32	290
Porto de Mós	6.975	4.166	245	64	240	7.125	267	12	400
S. Martinho do Porto	8	350	—	—	—	125	12	—	—
S. Pedro de Muel	50	—	—	—	30	75	—	—	—
Lisboa.....	2.855	2.030	77	160	410	2.550	834	15	330
Algés	25	—	—	—	—	—	—	—	—
Azambuja	300	—	25	—	—	525	—	—	—
Malveira	950	140	36	—	260	400	135	6	—
Olivais	250	70	—	—	—	25	12	—	—
Póvoa de Santo Adrião	—	—	—	—	—	—	27	9	—
Sacavém	200	—	—	16	—	100	36	—	—
Sobral de Monte Agraço	450	140	10	—	60	700	387	—	—
Torres Vedras	680	1.680	6	144	90	800	237	—	330
Portalegre.....	27.421	23.164	1.807	568	1.910	56.286	3.784	463	2.775
Aldeia da Mata	25	—	—	—	—	—	24	—	—
Arronches	7.102	11.379	445	170	630	15.830	756	143	330
Assumar	525	—	50	—	45	700	105	—	220
Aviz	58	350	25	—	—	225	—	—	80
Castelo de Vide	508	—	24	—	—	365	164	32	—
Chança	1.549	665	126	96	150	2.941	297	6	120
Comenda	—	35	—	—	—	50	—	—	—
Cunheira	533	30	15	8	45	950	65	2	85
Évora Monte	75	35	—	—	—	—	—	—	—
Gouveias	175	—	6	—	45	366	—	18	90
Gavião	125	—	10	—	—	125	54	—	—
Marvão	8	—	—	—	—	25	—	—	—
Montargil	291	35	—	—	30	500	3	—	120
Ponte de Sor	12.749	6.295	843	312	450	26.415	2.149	224	1.470
Rosmaninhal	225	735	—	—	15	400	30	—	210
Santa Eulália	2.332	3.464	223	—	470	6.311	119	—	—
Sousel	50	—	—	—	—	—	—	—	—

Distritos	Galinhas	Frangos	Patos	Perus	Pombos	Coelhos	Borregos	Cabritos	Ovos (dúzia)
Tolosa	425	141	28	—	15	525	—	2	—
Torre das Vargens	566	—	12	—	15	408	—	—	50
Vale do Peso	100	—	—	—	—	150	18	36	—
Porto	48.151	15.820	1.979	465	3.930	87.983	2.462	297	1.780
Caule	5.300	1.295	102	32	345	4.550	225	22	210
Paredes	38.406	9.130	1.616	433	3.145	70.433	1.736	197	1.250
Vila Cova da Lixa	4.445	5.395	261	—	440	13.000	471	78	320
Santarém	104.764	92.492	5.370	1.489	8.189	190.672	8.030	1.352	7.155
Abrantes	175	175	12	—	—	250	48	18	—
Aldeia d'Além	17.245	21.145	769	301	1.725	31.020	1.121	187	510
Almeirim	250	352	60	—	—	1.050	129	6	240
Alvega	215	1.085	25	—	—	675	54	2	—
Amêndoa	400	1.740	95	—	—	1.200	38	90	450
Bemposta	5.669	1.420	264	192	180	7.059	1.603	240	110
Chamusca	75	105	5	—	—	50	—	2	—
Coruche	316	315	15	—	105	1.166	63	—	140
Fátima	200	170	—	—	—	100	—	—	—
Marinhais	100	385	5	—	90	1.325	84	—	—
Mato de Miranda	2.890	1.250	41	23	253	3.621	126	40	645
Mouriscas	1.016	—	62	24	30	3.000	48	—	120
Muge	100	10	—	—	45	125	—	—	—
Pernes	29.494	13.827	1.671	337	2.800	57.198	1.559	301	890
Pontével	2.657	1.050	203	40	175	5.291	57	14	40
Reguengo	50	20	—	24	—	150	—	2	40
Rio Maior	450	205	—	—	—	508	33	—	—
Romeira	100	—	—	24	15	100	—	—	—
Santarém	10.742	17.722	873	117	831	20.461	1.229	162	2.230
S. Torcato	50	—	—	8	—	8	—	—	—
Setil	—	350	20	—	—	250	—	6	—
Tomar	3.200	70	23	—	45	3.303	6	20	—
Torre do Bispo	—	—	10	—	—	100	—	—	—
Torres Novas	2.325	560	—	96	—	1.075	—	42	—
Tramagal	400	—	45	40	60	2.425	264	—	140
Vale de Figueira	200	207	—	3	—	125	48	—	—
Vila Franca de Xira	—	—	5	—	—	150	18	—	—
Vila Nova de Ourém	26.445	30.329	1.167	260	1.775	48.887	1.502	220	1.600
Setúbal	24.282	26.452	1.371	738	1.405	32.765	2.940	256	2.710
Alcácer do Sal	12.156	22.080	935	168	700	16.263	2.210	106	1.350
Alcanede	6.399	1.995	123	381	345	4.433	266	48	270
Almada	—	—	—	—	—	50	—	—	—
Alvalade	750	665	80	—	60	1.955	144	42	360
Ermidas Sado	75	140	20	—	—	250	—	—	—
Grândola	225	—	12	64	45	325	—	—	—
Montijo	241	—	90	—	15	5.325	60	—	690
Palmela	150	—	—	—	—	75	138	—	—
Quinta Grande	3.186	667	63	69	195	2.789	122	54	40
Santa Susana	500	—	—	40	45	375	—	—	—
Santiago do Cacém	150	485	30	—	—	325	—	6	—
Seixal	25	70	—	—	—	—	—	—	—
Sines	425	350	18	16	—	600	—	—	—
Viana do Castelo	16.693	10.298	485	1.882	1.280	20.543	878	101	1.100
Âncora	6.258	6.400	189	586	590	7.500	408	23	130
Arcos de Valdevez	170	35	35	—	—	1.625	30	12	600
Barroselas	8.032	2.569	180	1.248	570	8.843	417	57	370
Monção	1.308	244	36	48	120	1.550	9	9	—
Viana do Castelo	675	—	15	—	—	525	6	—	—
Vila Nova de Cerveira	250	1.050	30	—	—	500	8	—	—
Viseu	791	1.133	92	—	220	4.100	87	2	250
Oliveira de Frades	291	48	51	—	100	2.525	87	2	250
Santa Comba Dão	250	1.085	35	—	60	1.025	—	—	—
S. Pedro do Sul	250	—	6	—	60	550	—	—	—

2.ª Repartição — Matadouro

Consumo e inutilizações de várias espécies abatidas no quinquénio de 1950 a 1954

Consumo

Anos	Bovinos adultos		Bovinos adolescentes		Suínos		Ovinos e caprinos		Equídeos		Total abatido	
	Cabeças	Quilos	Cabeças	Quilos	Cabeças	Quilos	Cabeças	Quilos	Cabeças	Quilos	Cabeças	Quilos
1954.....	32.704	7.465.974	24.752	1.839.690	17.503	1.437.841	336.725	3.743.958	4.950	803.435	416.634	15.290.898
1953.....	28.301	6.089.107	21.147	1.615.067	31.884	2.618.772	334.332	3.396.436,5	5.079	802.286	420.743	14.521.668,5
1952.....	21.157	4.680.818	6.280	527.083	24.210	2.324.682	363.100	3.840.501,5	4.624	728.995	419.371	12.102.079,5
1951.....	21.472	4.977.140	5.077	407.078	26.014	2.795.261	362.603	3.715.500,5	4.457	689.896	419.623	12.584.875,5
1950.....	23.540	4.950.962	9.158	717.376	22.552	2.247.262	378.443	4.525.477	4.076	640.852	437.769	13.081.929

Inutilizações

1954.....	1.297	352.953	131	15.196	200	24.158	2.523	25.958	52	10.419	4.203	428.684
1953.....	1.106	275.555	85	10.852	320	34.499	3.110	29.446	77	13.144	4.698	363.496
1952.....	947	248.627	48	5.208	190	25.023	3.090	29.757,5	97	15.499	4.372	324.114,5
1951.....	977	264.840	26	2.758	112	20.584	4.063	36.059,5	83	13.614	5.261	337.855,5
1950.....	1.666	393.323	46	4.368	117	20.076	2.188	23.158,5	94	15.485	4.111	456.410,5

2.ª Repartição — Matadouro

Movimento de sub-produtos

Anos	Couros e peles								Farinha de sangue (quilos)						Tripa maços				Sebo fundido (quilos)					
	Bovinos adultos		Bovinos adolescentes		Ovinos e caprinos		Equídeos		Bovinos		Ovinos e caprinos		Equídeos		Bovinos adultos		Bovinos adolescentes		Bovinos adultos		Bovinos adolescentes		Ovinos e caprinos	
	Entrada	Saída	Entrada	Saída	Entrada	Saída	Entrada	Saída	Entrada	Saída	Entrada	Saída	Entrada	Saída	Entrada	Saída	Entrada	Saída	Entrada	Saída	Entrada	Saída	Entrada	Saída
Janeiro	2.385	1.213	1.597	4.905	14.193	18.773	377	401	9.343	7.314	3.793	4.494	1.396	3.423	3.099	2.915	868	992	12.682	8.963	1.037	413	4.370	3.381
Fevereiro	2.536	4.118	2.062	2.401	20.783	15.269	432	811	9.697	9.330	5.323	3.694	1.771	—	3.289	2.820	1.049	850	16.509	12.113	1.193	1.451	4.887	5.461
Março	2.927	1.825	2.651	2.084	44.947	43.987	506	84	9.428	12.233	9.680	95	2.194	1.412	3.928	3.784	1.365	814	21.361	24.122	1.417	1.435	6.337	7.075
Abril	2.212	288	1.810	2.042	36.290	37.412	352	45	7.447	19.462	8.410	6.607	1.518	3.948	2.932	3.303	1.060	1.753	16.734	20.576	1.217	1.928	4.765	7.455
Maió	2.366	4.821	1.811	1.879	38.514	37.486	356	287	9.747	932	7.667	9.645	1.736	—	3.135	1.805	1.080	697	15.785	8.743	1.230	261	5.729	2.265
Junho	3.249	1.759	2.423	1.778	46.444	46.769	467	472	13.969	8.098	9.657	8.150	2.146	3.254	4.131	5.129	1.443	1.471	18.081	20.402	1.515	1.452	9.041	7.126
Julho	2.533	4.669	1.962	2.910	31.937	31.716	404	362	9.976	10.980	5.984	5.093	1.344	2.133	3.313	3.767	1.222	824	13.963	16.762	1.270	1.355	6.941	7.827
Agosto	2.754	1.971	1.923	1.515	22.450	27.869	373	924	10.908	19.091	4.316	2.615	1.402	1.343	3.618	3.615	1.179	1.736	12.237	17.094	1.258	1.809	9.887	8.793
Setembro	3.084	3.495	2.184	2.212	24.380	21.525	435	381	13.813	1.239	5.958	1.300	2.224	—	3.900	2.573	1.320	698	15.339	8.471	1.460	600	8.640	5.278
Outubro	2.997	1.162	1.844	1.353	19.325	20.908	368	367	12.300	22.138	4.439	24.226	1.762	1.423	3.674	3.765	1.056	1.325	15.000	13.975	1.336	969	5.791	7.656
Novembro	3.013	3.053	1.978	2.791	18.124	22.007	402	202	11.511	20	3.860	—	1.531	—	3.798	3.199	990	832	19.000	15.837	1.296	2.204	7.931	8.435
Dezembro	3.949	666	2.640	3.105	21.900	23.794	530	413	16.072	3.805	4.951	7.794	2.148	—	4.941	4.074	1.206	1.277	20.665	16.540	1.475	1.192	6.601	7.104
Total ...	34.005	29.040	24.885	28.975	339.287	347.515	5.002	4.779	134.211	114.702	74.038	73.713	21.172	16.936	43.758	40.749	13.838	13.269	197.356	183.598	15.704	15.069	80.920	77.856

RESUMO

Movimento e saldos	Couros e peles				Farinha de sangue (quilos)			Tripa (Maços)		Sebo fundido (quilos)		
	Bovinos adultos	Bovinos adolescentes	Ovinos e caprinos	Equídeos	Bovinos	Ovinos e caprinos	Equídeos	Bovinos adultos	Bovinos adolescentes	Bovinos adultos	Bovinos adolescentes	Ovinos e caprinos
Saldo de 1953	2.809	4.732	11.246	784	22.796	5.307	3.423	4.869	2.019	21.731	2.047	9.751
Entrada de 1954	34.005	24.885	339.287	5.002	134.211	71.038	21.172	43.758	13.838	197.356	15.704	80.920
Soma	36.814	29.617	350.533	5.786	157.007	79.345	24.595	48.627	15.857	219.087	17.751	90.671
Saída de 1954	29.040	28.975	347.515	4.779	114.702	73.713	16.936	40.749	13.269	183.598	15.069	77.856
Saldo para 1955	7.774	642	3.018	1.007	42.305	5.632	7.659	7.878	2.588	35.489	2.682	12.815

2.ª Repartição — Matadouro

Destino das reses abatidas no matadouro municipal

Destino	Bovinas				Suínas		Ovinas		Caprinas		Equídeas		
	Adultas		Adolescentes		Cabeças	Quilos	Cabeças	Quilos	Cabeças	Quilos	Cabeças	Quilos	
	Cabeças	Quilos	Cabeças	Quilos									
Total anual.....	32.704	7.465.974	24.752	1.839.690	17.503	1.437.841	328.992	3.647.247,5	7.733	96.710,5	4.950	803.435	
1.ª à 4.ª semana açougueira:													
Janeiro	{ Talhos	1.944	439.466	1.511	109.444	3.234	268.386	12.541	140.317	824	9.840	369	59.107
	{ Hospitais	141,5	29.038	6	276	—	—	161	1.874,5	—	—	—	—
	{ Misericórdia	22	4.005	—	—	—	—	50	586,5	—	—	—	—
	{ Diversos	159,5	37.556	74	4.277	743	63.954	273	3.151	158	1.969	5	373
5.ª à 8.ª semana açougueira:													
Fevereiro	{ Talhos	2.036,5	490.015	1.942	133.831	2.662	210.739	19.066	184.081,5	537	6.160,5	418	66.692
	{ Hospitais	153	32.179	6	337	—	—	202	2.280	—	—	—	—
	{ Misericórdia	20	3.877	—	—	—	—	51	538	—	—	—	—
	{ Diversos	214,5	49.346	100	4.388	6.442	53.395	481	4.913	241	2.583,5	8	585
9.ª à 12.ª semana açougueira:													
Março	{ Talhos	2.405,5	597.901	2.554,5	175.733	1.086	89.348	43.673	379.705,5	213	2.502	499	78.807
	{ Hospitais	186	41.358	8,5	373	—	—	250	2.336	—	—	—	—
	{ Misericórdia	25	4.335	—	—	—	—	76	718	—	—	—	—
	{ Diversos	183,5	41.775	78	3.012	652	57.835	569	4.894	33	382,5	—	—
13.ª à 17.ª semana açougueira:													
Abril	{ Talhos	1.748,5	445.130	1.720	135.467	692	57.628	35.241	343.584	261	2.964,5	346	55.912
	{ Hospitais	165	33.324	6	402	—	—	146	1.458,5	—	—	—	—
	{ Misericórdia	30	4.951	—	—	—	—	53	521,5	—	—	—	—
	{ Diversos	177,5	39.120	74	3.033	376	36.175	530	5.152	8	96	—	—
16.ª à 21.ª semana açougueira:													
Maio	{ Talhos	1.925,25	479.924	1.705,5	138.468	555	49.910	37.365	374.169,5	317	3.689	352	57.497
	{ Hospitais	165	33.455	4,5	271	—	—	177	1.897	—	—	—	—
	{ Misericórdia	19	3.481	—	—	—	—	61	654,5	—	—	—	—
	{ Diversos	183,75	40.927	93	3.892	272	25.639	507	4.541,5	40	552	—	—

Destino	Bovinas				Sufnas		Ovinas		Caprinas		Equídeas		
	Adultas		Adolescentes		Cabeças	Quilos	Cabeças	Quilos	Cabeças	Quilos	Cabeças	Quilos	
	Cabeças	Quilos	Cabeças	Quilos									
22.ª à 25.ª semana açougueira:													
Junho	Talhos	2.662	625.262	2.317,5	187.689	571	46.631	45.171	526.573	271	3.588	465	78.786
	Hospitais	222,5	41.540	6,5	424	—	—	259	2.637	—	—	—	—
	Misericórdia	27	4.505	—	—	—	—	70	818	—	—	—	—
	Diversos	234,5	51.871	94	4.408	272	22.658	588	6.182	28	393	—	—
20.ª à 30.ª semana açougueira:													
Julho	Talhos	2.078,5	492.402	1.875,5	151.781	329	23.957	30.442	370.122	494	6.366,5	400	64.486
	Hospitais	165,5	31.258	6,5	446	—	—	208	2.658,5	—	—	—	—
	Misericórdia	24	4.406	—	—	—	—	59	683	—	—	—	—
	Diversos	214	46.711	67	3.962	150	11.900	442	5.097	88	1.253	—	—
31.ª à 34.ª semana açougueira:													
Agosto	Talhos	2.217,75	474.583	1.844,5	144.450	364	26.825	20.965	301.504,5	483	6.054,5	368	59.596
	Hospitais	167	30.625	4,5	316	—	—	219	2.755	—	—	—	—
	Misericórdia	26	3.964	—	—	—	—	49	677,5	—	—	—	—
	Diversos	268,25	57.774	61	3.162	192	15.208	396	4.875	40	937,5	—	—
35.ª à 39.ª semana açougueira:													
Setembro	Talhos	2.373,75	523.459	2.106	165.964	590	42.457	22.888	308.149	440	6.100	428	70.589
	Hospitais	200	39.587	6	385	—	—	170	2.073,5	—	—	—	—
	Misericórdia	33	4.793	—	—	—	—	72	925,5	—	—	—	—
	Diversos	304,25	68.047	60	3.601	305	23.339	468	6.048	53	858	—	—
40.ª à 43.ª semana açougueira:													
Outubro	Talhos	2.492,75	519.678	1.779,5	136.240	652	49.596	17.816	213.627,5	523	7.070	366	59.937
	Hospitais	161,5	31.817	6,5	390	—	—	165	1.957,5	—	—	—	—
	Misericórdia	24	3.767	—	—	—	—	57	689	—	—	—	—
	Diversos	187,75	40.981	45	2.767	334	26.491	427	4.757,5	67	938,5	—	—
44.ª à 47.ª semana açougueira:													
Novembro	Talhos	2.490	552.681	1.899	140.027	764	62.460	15.955	194.200,5	1.071	13.675,5	397	64.495
	Hospitais	168	34.053	8	521	—	—	173	1.362	—	—	—	—
	Misericórdia	22	3.793	—	—	—	—	53	644,5	—	—	—	—
	Diversos	226	47.482	57	3.344	397	32.249	434	6.231,5	103	1.325	3	479
48.ª à 52.ª semana açougueira:													
Dezembro	Talhos	3.297,25	771.861	2.530,5	170.977	1.102	92.600	19.129	214.650,5	1.205	14.735,5	514	84.978
	Hospitais	220	45.383	9,5	685	—	—	192	2.392,5	—	—	—	—
	Misericórdia	50	9.024	—	—	—	—	80	951	—	—	—	—
	Diversos	241,75	53.504	85	4.947	565	48.461	572	6.628,5	215	2.676,5	12	1.116

2.^a Repartição — Matadouro

Rejeições parciais Bovinos adultos

Motivos de rejeição	Raças ou procedências																												Total por motivos de rejeição	Percentagens								
	Açoreana	Alentejana	Algarvia	Andaluza	Angolana	Arouquesa	Barrosã	Brava	Charolesa	Jersey	Marinhoa	Maronesa	Mertolenga	Minhota	Mirandesa	Mirandesa				Mirandesa X Alentejana	Mirandesa X Andaluza	Mirandesa X Brava	Turina															
																Beira-Alta	Beira-Baixa	Beira-Litoral	Da Terra				Além-Douro	Alentejo	Algarve	Beira-Alta	Beira-Baixa	Beira-Litoral		Douro-Litoral	Estremadura	Minho	Ribatejo	Da Terra	Trás-os-Montes	Em relação ao número de animais aprovados para consumo	Em relação com os motivos de reprovação	
BAÇOS																																						
Soma ...	22	144	4	26	2	5	9	3	2	—	1	31	24	—	26	6	4	5	2	22	3	—	—	15	1	4	—	10	5	3	—	3	58	—	440	1,345	100	
Equinococose ...	1	25	—	6	—	1	2	—	—	—	—	4	5	—	2	1	—	—	—	6	—	—	—	5	1	—	—	1	1	1	—	—	7	—	69	0,211	15,682	
Esplenite	21	119	4	20	2	4	7	3	2	—	1	27	19	—	24	5	4	5	2	16	3	—	—	10	—	4	—	8	4	2	—	3	51	—	370	1,131	84,091	
Hematoma	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	1	0,003	0,227	
BARRETES																																						
Soma ...	104	347	25	36	16	39	28	4	1	—	2	119	29	4	60	30	14	22	39	29	1	—	66	49	34	17	4	136	108	13	16	20	236	4	1.652	5,051	100	
Abcessos	6	41	—	4	—	1	1	—	—	—	—	3	1	—	2	1	2	2	2	2	—	—	9	2	—	1	—	9	3	1	2	1	13	—	109	0,333	6,598	
Inflamação	98	306	25	32	16	38	27	4	1	—	2	116	28	4	58	29	12	20	37	27	1	—	57	47	34	16	4	127	105	12	14	19	223	4	1.543	4,718	93,402	
CABEÇAS																																						
Soma ...	15	42	2	9	179	11	9	14	—	—	—	53	10	—	21	4	1	3	3	6	1	—	2	5	1	1	1	8	3	1	2	1	60	—	468	1,431	100	
Abcessos	1	9	—	2	1	1	2	2	—	—	—	6	1	—	2	—	—	—	—	—	—	—	2	—	—	—	1	—	—	—	—	—	3	—	33	0,101	7,051	
Actinomicose	5	17	2	1	—	4	5	2	—	—	—	4	5	—	5	—	1	—	—	2	—	—	—	3	1	—	—	1	—	—	—	—	1	—	60	0,184	12,820	
Adenite caseosa ..	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2	0,006	0,427	
Cisticercose	—	—	—	—	91	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	91	0,278	19,444	
Lesões traumáticas recentes ...	4	2	—	—	—	2	—	1	—	—	—	1	—	—	1	—	—	—	1	1	—	—	—	—	—	—	2	—	—	—	—	—	1	—	16	0,049	3,419	
Sinusite	2	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	7	0,021	1,496
Tuberculose	3	13	—	6	55	4	2	8	—	—	—	42	4	—	10	4	—	1	2	3	1	—	2	—	—	1	1	4	3	1	1	1	54	—	226	0,691	48,291	
Tuberculose e cisticercose	—	—	—	—	32	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	32	0,098	6,838
Parótide	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	0,003	0,214
COAGULADORES																																						
Soma ...	—	13	1	3	—	3	1	—	—	—	—	8	1	—	1	—	—	1	1	1	—	—	6	2	—	—	—	—	2	—	—	1	7	—	68	0,207	100	
Abcessos	3	6	—	2	—	2	—	—	—	—	—	1	1	—	1	—	—	—	—	1	—	—	2	—	—	—	—	1	—	—	—	1	4	—	25	0,076	36,765	
Inflamação	13	7	1	1	—	1	1	—	—	—	—	7	—	—	—	—	—	1	1	—	—	4	2	—	—	—	—	1	—	—	—	3	—	—	43	0,131	63,235	

Motivos de rejeição	Raças ou procedências																														Total por motivos de rejeição	Percentagens						
	Açorcana	Alentejana	Algarvia	Andaluza	Angolana	Arouquesa	Barrosã	Brava	Charolesa	Jersey	Marinhua	Maronesa	Mertolenga	Minhota	Mirandesa	Mirandesa				Mirandesa X Alentejana	Mirandesa X Andaluza	Mirandesa X Brava	Turina										Em relação ao número de animais aprovados para consumo	Em relação com os motivos de reprovação				
																Beira-Alta	Beira-Baixa	Beira-Litoral	Da Terra				Além-Douro	Alentejo	Algarve	Beira-Alta	Beira-Baixa	Beira-Litoral	Douro-Litoral	Estremadura		Minho			Ribatejo	Da Terra	Trás-os-Montes	
CORAÇÕES																																						
Soma ...	13	94	2	16	234	28	17	5	—	1	2	109	8	2	61	21	5	14	14	13	1	—	9	19	3	2	6	26	27	6	2	4	293	5	1.062	3,247	100	
Cisticercose	—	—	—	—	91	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	91	0,278	8,569	
Pericardite	5	30	1	7	7	7	5	—	—	—	—	20	5	—	18	8	3	1	3	6	—	—	3	10	2	1	—	6	6	1	—	—	14	1	170	0,520	16,007	
Tuberculose	8	64	1	9	104	21	12	5	—	1	2	89	3	2	43	13	2	13	11	7	1	—	6	9	1	1	6	20	21	5	—	4	279	4	769	2,351	72,411	
Tuberculose e cisticercose	—	—	—	—	32	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	32	0,098	3,013	
ESÓFAGOS																																						
Soma ...	8	73	1	9	231	23	12	5	—	1	2	91	4	2	45	15	2	14	11	7	1	—	6	12	2	1	6	21	23	5	2	4	286	4	929	2,840	100	
Cisticercose	—	—	—	—	91	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	91	0,278	9,795	
Inflamação	—	9	—	—	4	2	—	—	—	—	—	2	1	—	2	2	—	1	—	—	—	—	—	3	1	—	—	1	2	—	—	—	7	—	37	0,113	3,983	
Tuberculose	8	64	1	9	104	21	12	5	—	1	2	89	3	2	43	13	2	13	11	7	1	—	6	9	1	1	6	20	21	5	2	4	279	4	769	2,351	82,777	
Tuberculose e cisticercose	—	—	—	—	32	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	32	0,098	3,445	
ESTOMAGOS																																						
Soma ...	5	34	2	5	11	4	—	2	—	—	—	11	6	—	3	3	—	4	1	3	1	—	1	2	—	2	1	4	3	4	1	—	40	—	153	0,467	100	
Abcessos	3	23	2	2	—	2	—	—	—	—	—	2	4	—	—	1	—	2	1	3	—	—	1	1	—	1	—	2	1	2	—	—	4	—	57	0,174	37,255	
Inflamação	2	7	—	—	2	1	—	1	—	—	—	2	1	—	2	1	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	1	—	2	—	—	—	—	—	23	0,070	15,033	
Tuberculose	—	4	—	3	9	1	—	1	—	—	—	7	1	—	1	1	—	2	—	—	1	—	—	—	—	1	—	2	—	2	1	—	36	—	73	0,223	47,712	
FIGADOS																																						
Soma ...	101	637	17	102	6	86	150	47	7	—	3	471	159	4	410	77	92	49	27	97	5	3	45	108	15	14	8	148	84	14	21	19	196	9	3.231	9,879	100	
Abcessos	15	56	2	7	3	13	18	1	—	—	1	62	13	1	32	7	4	6	1	5	1	—	22	8	1	1	2	17	12	—	1	—	19	1	352	1,015	10,276	
Cirrose	3	20	2	—	—	6	28	13	3	—	—	93	31	1	67	9	9	6	—	12	3	1	2	5	—	3	—	25	10	—	2	3	23	1	381	1,165	11,792	
Cisticercose	—	—	—	10	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	11	0,034	0,340
Degenerescência	3	1	—	—	—	1	1	—	—	—	—	2	1	—	1	1	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	1	2	—	—	—	—	2	—	17	0,052	0,526	
Dicroceliose	1	11	1	—	—	2	4	4	—	—	—	15	3	—	29	5	10	1	—	5	1	—	—	3	2	—	1	1	—	—	—	—	1	—	100	0,306	3,095	
Distomatose	14	59	4	27	—	46	72	18	4	—	2	213	48	1	180	36	45	26	6	16	—	1	12	10	1	6	—	66	39	1	8	6	24	5	996	3,045	30,826	
Equinococose	24	478	8	56	2	13	21	10	—	—	—	79	61	—	101	19	22	10	20	57	—	—	6	70	8	3	4	23	14	9	8	9	78	1	1.214	3,712	37,574	
Hepatite	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	0,003	0,031
Telangiectasia	41	12	—	2	—	5	5	1	—	—	—	7	2	1	—	—	2	—	—	1	—	1	3	12	3	1	1	14	8	4	2	1	49	1	179	0,547	5,540	

Motivos de rejeição	Raças ou procedências																										Total por motivos de rejeição	Percentagens												
	Açoreana	Alentejana	Algarvia	Andaluza	Angolana	Arouquesa	Barrosá	Brava	Charolesa	Jersey	Marinhua	Maronesa	Mertolenga	Minhota	Mirandesa	Mirandesa				Mirandesa X Alentejana	Mirandesa X Andaluza	Mirandesa X Brava	Turina																	
																Beira-Alta	Beira-Baixa	Beira-Litoral	Da Terra				Além-Douro	Alentejo	Algarve	Beira-Alta		Beira-Baixa	Beira-Litoral	Douro-Litoral	Estremadura	Minho	Ribatejo	Da Terra	Trás-os-Montes					
FOLHOSOS																																								
Soma ...	2	—	—	—	—	3	—	—	—	—	—	1	2	—	1	—	—	—	1	—	—	—	3	—	—	—	—	—	1	—	—	1	5	—	20	0,061	100			
Abcessos	2	—	—	—	—	2	—	—	—	—	—	1	2	—	1	—	—	—	—	—	—	—	3	—	—	—	—	—	1	—	—	1	4	—	17	0,052	85			
Inflamação	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	3	0,009	15			
FRESSURAS COMPLETAS																																								
Soma ...	—	—	—	2	4	—	—	1	—	—	—	6	—	—	4	—	—	—	—	1	1	—	1	—	—	—	1	—	—	2	3	1	—	—	14	—	41	0,125	100	
Abcessos	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	1	0,003	2,439
Equinococose ...	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	1	0,003	2,439	
Sequelas do processo inflamatório	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	10	0,031	24,390
Tuberculose	—	—	—	1	4	—	—	1	—	—	—	6	—	—	2	—	—	—	—	1	1	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	11	—	29	0,088	70,732
INTESTINOS																																								
Soma ...	3	—	1	5	12	4	3	2	—	—	—	12	5	—	3	2	3	—	1	1	—	2	—	—	1	—	3	1	2	1	—	—	39	1	107	0,327	100			
Inflamação	3	—	1	2	1	3	3	1	—	—	—	5	4	—	2	1	1	—	1	—	—	2	—	—	—	—	1	1	—	—	—	—	—	—	3	1	36	0,110	33,645	
Parasitismo	—	—	—	—	2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2	0,006	1,869
Tuberculose	—	—	—	3	9	1	—	1	—	—	—	7	1	—	1	1	2	—	—	—	1	—	—	—	—	—	2	—	2	1	—	—	—	—	36	—	69	0,211	64,486	
LOMBEIROS																																								
Soma ...	1	—	1	2	125	4	5	—	—	—	—	11	3	—	19	3	2	2	—	3	—	—	3	8	2	1	1	7	4	1	—	—	3	53	2	266	0,813	100		
Abcessos	1	—	1	—	1	—	—	—	—	—	—	1	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2	—	—	—	1	4	—	—	—	—	—	—	3	—	15	0,016	5,639	
Cisticercose	—	—	—	—	123	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	123	0,376	46,241
Inflamação	—	—	—	2	1	4	5	—	—	—	—	10	2	—	19	3	2	2	—	3	—	—	1	8	2	1	—	3	4	1	—	—	—	3	50	2	128	0,391	48,120	
MXOS OU PÉS																																								
Soma ...	107	154	1	7	20	17	23	55	1	—	1	58	53	1	22	19	2	11	10	10	1	—	24	7	3	4	1	9	7	1	3	1	26	—	659	2,015	100			
Lesões traumáticas recentes ...	99	54	1	7	12	17	19	31	1	—	1	58	29	1	22	19	2	11	10	2	1	—	21	7	3	4	1	9	7	1	3	1	26	—	483	1,477	73,293			
Sarcosporidiose (globidiose) ...	8	100	—	—	8	—	4	24	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	8	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	176	0,538	26,707	

2.ª Repartição — Matadouro

Rejeições parciais

Bovinos adolescentes

Motivos de rejeição	Raças ou procedências															Total por motivos de rejeição	Percentagens			
	Açoreana	Alentejana	Algarvia	Andaluza	Charolesa	Mertolenga	Mirandesa	Mirandesa			Mirandesa X Alentejana	Turina					Em relação ao número de animais aprovados para consumo	Em relação com os motivos de reprovação		
								Beira-Alta	Beira-Baixa	Beira-Litoral		Alentejo	Algarve	Beira-Alta	Beira-Baixa				Beira-Litoral	Da Terra
BAÇOS																				
Soma	9	47	10	9	—	13	5	1	1	1	5	13	—	1	—	3	2	120	0,485	100
Esplenite	8	47	10	9	—	12	5	1	1	1	5	13	—	1	—	2	2	117	0,473	97,500
Equinococose	1	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	3	0,012	2,500
BARRETES																				
Soma	—	—	1	2	—	—	—	—	—	—	—	1	—	2	—	1	—	7	0,028	100
Abcessos	—	—	1	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	3	0,012	42,857
Inflamação	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	1	—	2	—	—	—	4	0,016	57,143
CABEÇAS																				
Soma	15	8	8	6	—	3	3	3	1	9	1	8	1	4	1	8	6	85	0,343	100
Abcessos	4	—	1	2	—	—	1	—	—	3	—	2	1	2	—	1	1	18	0,073	21,177
Actinomicose	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2	1	3	0,012	3,529
Lesões traumáticas recentes	3	3	2	2	—	—	1	—	1	3	—	1	—	—	—	2	1	19	0,077	22,353
Papilomas	6	5	5	2	—	3	1	1	—	2	1	5	—	2	1	2	1	37	0,149	43,529
Sarna demodéica	2	—	—	—	—	—	—	1	—	1	—	—	—	—	—	—	—	4	0,016	4,706
Tuberculose	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	1	2	4	0,016	4,706
COAGULADORES																				
Soma	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	0,004	100
Abcessos	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	0,004	100

Motivos de rejeição	Raças ou procedências															Total por motivos de rejeição	Percentagens			
	Açoreana	Alentejana	Algarvia	Andaluza	Charolesa	Mertolenga	Mirandesa	Mirandesa			Mirandesa X Alentejana	Turina					Em relação ao número de animais aprovados para consumo	Em relação com os motivos de reprovação		
								Beira-Alta	Beira-Baixa	Beira-Litoral		Alentejo	Algarve	Beira-Alta	Beira-Baixa				Beira-Litoral	Da Terra
CORAÇÕES																				
Soma	3	15	9	7	—	1	2	6	2	2	1	9	—	—	—	3	9	69	0,279	100
Pericardite	2	5	9	4	—	1	—	3	1	—	1	2	—	—	—	1	—	29	0,117	42,029
Tuberculose	1	10	—	3	—	—	2	3	1	2	—	7	—	—	—	2	9	40	0,162	57,971
ESÓFAGOS																				
Soma	1	12	2	4	—	—	2	4	1	2	—	7	—	—	—	2	10	47	0,190	100
Inflamação	—	2	2	1	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	1	7	0,028	14,894
Tuberculose	1	10	—	3	—	—	2	3	1	2	—	7	—	—	—	2	9	40	0,162	85,106
ESTÓMAGOS																				
Soma	5	3	2	5	—	1	2	1	—	1	1	1	1	3	—	1	4	31	0,125	100
Abcessos	1	—	1	1	—	—	1	—	—	—	—	1	1	2	—	1	—	9	0,036	29,032
Inflamação	4	2	1	4	—	1	1	1	—	1	1	—	—	1	—	—	1	18	0,073	58,065
Tuberculose	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	3	4	0,016	12,903
FIGADOS																				
Soma	7	29	14	33	1	14	4	17	6	15	8	22	1	9	—	29	8	217	0,877	100
Abcessos	1	4	—	—	—	—	—	1	—	—	1	3	1	2	—	1	—	14	0,057	6,451
Cirrose	3	8	1	3	—	3	—	—	—	—	—	3	—	—	—	1	4	26	0,105	11,982
Degenerescência	—	2	4	—	—	—	2	—	1	3	1	—	—	—	—	—	—	13	0,053	5,991
Distomatose	3	14	6	29	1	10	2	14	4	8	4	13	—	5	—	25	4	142	0,574	65,438
Dicroceliose	—	1	1	1	—	—	—	—	1	1	1	—	—	—	—	1	—	7	0,028	3,226
Equinococose	—	—	—	—	—	1	—	1	—	—	1	2	—	—	—	—	—	5	0,020	2,304
Hepatite	—	—	1	—	—	—	—	1	—	2	—	—	—	2	—	—	—	6	0,024	2,765
Telangiectasia	—	—	1	—	—	—	—	—	—	1	—	1	—	—	—	1	—	4	0,016	1,843
FOLHOSOS																				
Soma	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	0,004	100
Abcessos	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	0,004	100

Motivos de rejeição	Raças ou procedências															Total por motivos de rejeição	Percentagens			
	Açoreana	Alentejana	Algarvia	Andaluza	Charolesa	Mertolenga	Mirandesa	Mirandesa			Mirandesa X Alentejana	Turina					Em relação ao número de animais aprovados para consumo	Em relação com os motivos de reprovação		
								Beira-Alta	Beira-Baixa	Beira-Litoral		Alentejo	Algarve	Beira-Alta	Beira-Baixa				Beira-Litoral	Da Terra
FRESSURAS COMPLETAS																				
Soma	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2	4	0,016	100
Sequelas do processo inflamatório	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2	0,008	50
Tuberculose	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2	2	0,008	50
INTESTINOS																				
Soma	2	2	7	5	—	1	—	2	—	1	2	2	—	3	—	4	3	34	0,137	100
Inflamação	2	1	7	5	—	1	—	2	—	1	2	2	—	3	—	4	1	31	0,125	91,176
Tuberculose	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2	3	0,012	8,824
LINGUAS																				
Soma	15	8	8	6	—	3	3	3	1	9	1	8	1	4	1	8	6	85	0,343	100
Abcessos	4	—	1	2	—	—	1	—	—	3	—	2	1	2	—	1	1	18	0,073	21,177
Actinomicose	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2	1	3	0,012	3,529
Lesões traumáticas recentes	3	3	2	2	—	—	1	—	1	3	—	1	—	—	—	2	1	19	0,077	22,353
Papilomas	6	5	5	2	—	3	1	1	—	2	1	5	—	2	1	2	1	37	0,149	43,529
Sarna demodéica	2	—	—	—	—	—	—	1	—	1	—	—	—	—	—	—	—	4	0,016	4,706
Tuberculose	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	1	2	4	0,016	4,706
LOMBEIROS																				
Soma	—	4	4	1	—	—	1	1	—	1	1	1	—	1	—	—	—	15	0,061	100
Inflamação	—	4	4	1	—	—	1	1	—	1	1	1	—	1	—	—	—	15	0,061	100
MÃOS OU PÉS																				
Soma	24	21	32	12	—	16	—	21	7	18	10	17	9	3	—	34	5	229	0,925	100
Lesões traumáticas recentes	20	17	32	12	—	16	—	21	7	14	10	13	9	3	—	34	5	213	0,860	93,013
Papilomas	4	4	—	—	—	—	—	—	—	4	—	4	—	—	—	—	—	16	0,065	6,987
PELES DE FRESSURA																				
Soma	3	9	4	3	—	1	1	1	—	1	2	4	1	1	—	—	1	32	0,129	100
Abcessos	2	2	—	—	—	—	—	—	—	—	1	1	1	—	—	—	—	7	0,028	21,875
Inflamação	1	7	4	3	—	1	1	1	—	1	1	3	—	1	—	—	1	25	0,101	78,125

Motivos de rejeição	Raças ou procedências															Total por motivos de rejeição	Percentagens			
	Açoreana	Alentejana	Algarvia	Andaluza	Charolesa	Mertolenga	Mirandesa	Mirandesa			Mirandesa X Alentejana	Turina			Da Terra		Em relação ao número de animais aprovados para consumo	Em relação com os motivos de reprovação		
								Beira-Alta	Beira-Baixa	Beira-Litoral		Alentejo	Algarve	Beira-Alta					Beira-Baixa	Beira-Litoral
PERICÁRDIOS																				
Soma	1	12	2	4	—	—	2	4	1	2	—	7	—	—	—	2	10	47	0,190	100
Inflamação	—	2	2	1	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	1	7	0,028	14,894
Tuberculose	1	10	—	3	—	—	2	3	1	2	—	7	—	—	—	2	9	40	0,162	85,106
PULMÕES																				
Soma	104	91	98	66	—	46	16	84	20	64	16	88	8	58	—	91	36	986	3,983	100
Enfizema pulmonar	100	65	96	58	—	44	12	76	18	60	16	72	8	58	—	85	16	884	3,571	89,655
Equinocose	2	2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2	—	—	—	2	—	8	0,032	0,811
Sequelas do processo inflamatório	—	4	2	2	—	2	—	2	—	—	—	—	—	—	—	2	—	14	0,057	1,420
Tuberculose	2	20	—	6	—	—	4	6	2	4	—	14	—	—	—	4	18	80	0,323	8,114
RABOS																				
Soma	—	—	3	—	—	—	1	2	—	1	—	—	—	—	—	1	1	9	0,036	100
Lesões traumáticas recentes	—	—	3	—	—	—	1	2	—	1	—	—	—	—	—	1	1	9	0,036	100
RINS																				
Soma	4	5	5	2	—	—	4	2	—	—	2	4	7	2	—	6	8	51	0,206	100
Hidronefrose	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	0,004	1,961
Lesões traumáticas recentes	—	1	—	1	—	—	—	—	—	—	2	—	3	—	—	1	—	8	0,032	15,686
Nefrite	4	4	4	1	—	—	4	2	—	—	—	4	4	2	—	5	8	42	0,170	82,353
TRAQUEIAS																				
Soma	1	12	2	4	—	—	2	4	1	2	—	7	—	—	—	2	10	47	0,190	100
Inflamação	—	2	2	1	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	1	7	0,028	14,894
Tuberculose	1	10	—	3	—	—	2	3	1	2	—	7	—	—	—	2	9	40	0,162	85,106

2.^a Repartição — Matadouro

Rejeições parciais

Suínos

Motivos de rejeição	Raças ou procedências					Total por motivos de rejeição	Percentagens	
	Açoreana	Alentejana	Algarvia	Inglesa X Alentejana	Da terra		Em relação ao número de animais aprovados para consumo	Em relação com os motivos de rejeição
BAÇOS								
Soma.....	—	6	2	—	2	10	0,057	100
Equinococose	—	2	—	—	—	2	0,011	20
Esplenite	—	4	2	—	2	8	0,046	80
CABEÇAS								
Soma.....	—	555	39	6	38	638	3,645	100
Cisticercose	—	16	2	—	—	18	0,103	2,821
Lesões traumáticas recentes	—	1	—	—	—	1	0,006	0,157
Piobacilose	—	449	15	5	5	474	2,708	74,295
Tuberculose	—	89	22	1	33	145	0,828	22,727
CORAÇÕES								
Soma.....	—	173	15	6	21	215	1,228	100
Cisticercose	—	16	2	—	—	18	0,103	8,372
Pericardite	—	58	7	2	15	82	0,468	38,140
Piobacilose	—	78	4	3	4	89	0,508	41,395
Tuberculose	—	21	2	1	2	26	0,149	12,093
DESVENTRES								
Soma.....	—	85	10	3	26	124	0,708	100
Abcessos	—	9	—	—	—	9	0,051	7,258
Inflamação	—	32	3	—	2	37	0,211	29,839
Piobacilose	—	38	5	3	16	62	0,354	50
Tuberculose	—	6	2	—	8	16	0,092	12,903
ESÓFAGOS								
Soma.....	—	108	8	4	6	126	0,720	100
Cisticercose	—	16	2	—	—	18	0,103	14,286
Piobacilose	—	71	4	3	4	82	0,468	65,079
Tuberculose	—	21	2	1	2	26	0,149	20,635
FIGADOS								
Soma.....	2	238	102	1	141	484	2,765	100
Abcessos	—	2	—	—	—	2	0,011	0,413
Cirrose	2	101	40	—	74	217	1,240	44,835
Degenerescência	—	6	13	—	15	34	0,194	7,025
Distomatose	—	28	3	—	7	38	0,217	7,851
Equinococose	—	95	46	1	44	186	1,063	38,430
Hepatite	—	6	—	—	1	7	0,040	1,446
FRESSURAS COMPLETAS								
Soma.....	—	3	—	—	—	3	0,017	100
Tuberculose	—	3	—	—	—	3	0,017	100

Motivos de rejeição	Raças ou procedências					Total por motivos de rejeição	Percentagens	
	Açoreana	Alentejana	Algarvia	Ingleza X Alentejana	Da terra		Em relação ao número de animais aprovados para consumo	Em relação com os motivos de rejeição
INTESTINOS								
Soma.....	—	—	1	—	—	1	0,006	100
Inflamação	—	—	1	—	—	1	0,006	100
LINGUAS								
Soma.....	—	555	40	6	38	639	3,651	100
Cisticercose	—	16	3	—	—	19	0,109	2,973
Lesões traumáticas recentes	—	1	—	—	—	1	0,006	0,156
Piobacilose	—	449	15	5	5	474	2,708	74,179
Tuberculose	—	89	22	1	33	145	0,828	22,692
LOMBEIROS								
Soma.....	—	16	2	—	—	18	0,103	100
Cisticercose	—	16	2	—	—	18	0,103	100
MÃOS OU PÉS								
Soma.....	—	13	13	—	4	30	0,171	100
Lesões traumáticas recentes	—	13	13	—	4	30	0,171	100
PELES DE FRESSURA								
Soma.....	—	16	2	—	—	18	0,103	100
Cisticercose	—	16	2	—	—	18	0,103	100
PERICÁRDIOS								
Soma.....	—	108	8	4	6	126	0,720	100
Cisticercose	—	16	2	—	—	18	0,103	14,286
Piobacilose	—	71	4	3	4	82	0,468	65,079
Tuberculose	—	21	2	1	2	26	0,149	20,635
PULMÕES								
Soma.....	—	232	16	8	14	270	1,542	100
Cisticercose	—	32	4	—	—	36	0,206	13,333
Equinococose	—	2	—	—	—	2	0,011	0,741
Piobacilose	—	156	8	6	8	178	1,017	65,926
Seqüelas do processo inflamatório	—	—	—	—	2	2	0,011	0,741
Tuberculose	—	42	4	2	4	52	0,297	19,259
RINS								
Soma.....	—	89	12	—	29	130	0,749	100
Degenerescência	—	2	—	—	—	2	0,011	1,538
Equinococose	—	43	9	—	14	66	0,377	50,770
Hidronefrose	—	5	2	—	11	18	0,103	13,846
Lesões traumáticas recentes	—	—	1	—	—	1	0,006	0,769
Nefrite	—	39	—	—	4	43	0,246	33,077
TRAQUEIAS								
Soma.....	—	108	8	4	6	126	0,720	100
Cisticercose	—	16	2	—	—	18	0,103	14,286
Piobacilose	—	71	4	3	4	82	0,468	65,079
Tuberculose	—	21	2	1	2	26	0,149	20,635

2.ª Repartição — Matadouro

Rejeições parciais

Equídeos

Motivos de rejeição	Raças ou procedências							Total por motivos de rejeição	Percentagens	
	Argentina	Asinina	Asneira	Eguariça	Garrana	Peninsular	Percheron		Em relação ao número de animais aprovados para consumo	Em relação com os motivos de reprovação
BAÇOS										
Soma	—	—	5	160	11	40	—	216	4,364	100
Esplenite	—	—	2	70	4	21	—	97	1,960	44,907
Hematoma	—	—	3	90	7	19	—	119	2,404	55,093
CABEÇAS										
Soma	—	—	—	24	4	52	—	80	1,616	100
Abcessos	—	—	—	20	3	22	—	45	0,909	56,250
Lesões traumáticas recentes	—	—	—	1	—	1	—	2	0,040	2,500
Melanose	—	—	—	3	1	29	—	33	0,667	41,250
CORAÇÕES										
Soma	—	—	—	4	—	2	—	6	0,121	100
Pericardite	—	—	—	4	—	2	—	6	0,121	100
ESÓFAGOS										
Soma	—	—	—	3	—	2	—	5	0,101	100
Inflamação	—	—	—	3	—	2	—	5	0,101	100
ESTOMAGOS										
Soma	2	14	133	2.032	389	1.820	1	4.391	88,707	100
Inflamação	2	14	133	2.032	389	1.820	1	4.391	88,707	100
FIGADOS										
Soma	—	—	14	194	37	302	—	547	11,050	100
Cirrose	—	—	—	1	—	8	—	9	0,182	1,645
Degenerescência	—	—	—	—	—	1	—	1	0,020	0,183
Distomatose	—	—	—	—	—	1	—	1	0,020	0,183
Equinocose	—	—	6	15	—	5	—	26	0,525	4,753
Hepatite	—	—	8	177	36	285	—	506	10,222	92,505
Telangiectasia	—	—	—	1	1	2	—	4	0,081	0,731

Motivos de rejeição	Raças ou procedências						Total por motivos de rejeição	Percentagens		
	Argentina	Asinina	Asneira	Eguariça	Garrana	Peninsular		Percheron	Em relação ao número de animais aprovados para consumo	Em relação com os motivos de reprovação
INTESTINOS										
Soma.....	—	—	—	2	—	3	—	5	0,101	100
Inflamação	—	—	—	2	—	1	—	3	0,061	60
Parasitismo	—	—	—	—	—	2	—	2	0,040	40
LOMBEIROS										
Soma.....	—	—	—	4	—	1	—	5	0,101	100
Inflamação	—	—	—	4	—	1	—	5	0,101	100
MÃOS OU PÉS										
Soma.....	—	4	—	2	1	19	—	26	0,525	100
Lesões traumáticas recentes	—	4	—	2	1	19	—	26	0,525	100
PELES DE FRESSURA										
Soma.....	—	—	—	5	2	7	—	14	0,283	100
Inflamação	—	—	—	5	2	7	—	14	0,283	100
PERICARDIOS										
Soma.....	—	—	—	3	—	2	—	5	0,101	100
Inflamação	—	—	—	3	—	2	—	5	0,101	100
PULMOES										
Soma.....	—	—	70	1.457	190	1.210	—	2.927	59,131	100
Antracose	—	—	14	186	40	232	—	472	9,535	16,126
Edema	—	—	—	2	—	2	—	4	0,081	0,137
Enfizema pulmonar	—	—	56	1.249	150	970	—	2.425	48,990	82,849
Hemorragicos	—	—	—	14	—	2	—	16	0,323	0,547
Sequelas do processo inflamatório	—	—	—	6	—	4	—	10	0,202	0,341
RINS										
Soma	—	—	—	6	—	2	—	8	0,161	100
Hidronefroze	—	—	—	2	—	—	—	2	0,040	25
Nefrite	—	—	—	4	—	2	—	6	0,121	75
TRAQUEIAS										
Soma.....	—	—	—	3	—	2	—	5	0,101	100
Inflamação	—	—	—	3	—	2	—	5	0,101	100

TRIBUNAL
DE RECLAMAÇÕES E TRANSGRESSÕES

MAPAS ESTATÍSTICOS

Tribunal de Reclamações e Transgressões

Actuação

Natureza dos processos	Quantidades			
	Pendentes para 1954	Distribuídos em 1954	Total	Pendentes para 1955
Reclamações contenciosas	243	442	685	168
Transgressões fiscais	3.181	2.908	6.089	2.732
Transgressões policiais	1.505	4.006	5.511	2.155
Sommas	4.929	7.356	12.285	5.055
Designação				1954
Autos de transgressão pagos voluntariamente antes de distribuídos				3.794
Recursos interpostos				1954
Interpostos pela Câmara	{	Confirmada a sentença	2	
		Revogada a sentença	—	
		Pendentes	31	
Interpostos pela parte	{	Confirmada a sentença	7	
		Revogada a sentença	2	
		Pendentes	15	
Sommas			57	

Tribunal de Reclamações e Transgressões

Processos de reclamação contenciosa

Processos	Quantidades				
Pendentes para 1954	243	—	—	—	—
Distribuídos	442	—	—	—	—
Julgados deferidos	—	434	—	—	—
Julgados deferidos em parte	—	30	—	—	—
Julgados indeferidos	—	48	—	—	—
Arquivados	—	—	4	—	—
Apensados	—	—	—	1	—
Pendentes para 1955	—	—	—	—	168
Sommas	685	512	4	1	168

Recursos interpostos nestes processos		1954
Interpostos pela Câmara	{	2
	{	—
	{	29
Interpostos pela parte	{	7
	{	—
	{	9
Sommas		47

Tribunal de Reclamações e Transgressões

Transgressões fiscais

Processos	Quantidades				
Pendentes para 1954	3.181	—	—	—	—
Distribuídos em 1954	2.908	—	—	—	—
Julgados	{	1.903	—	—	—
Subsistentes	{	373	—	—	—
Insubsistentes	{	—	1.063	—	—
Pagos voluntariamente	—	—	—	—	—
Arquivados por outros motivos e juntos a outros processos	—	—	—	18	—
Pendentes para 1955	—	—	—	—	2.732
Sommas	6.089	2.276	1.063	18	2.732

Recursos interpostos nestes processos		1954
Interpostos pela Câmara	{ Confirmada a sentença	—
	{ Revogada a sentença	—
	{ Pendentes	2
Interpostos pela parte	{ Confirmada a sentença	—
	{ Revogada a sentença	2
	{ Pendentes	6
Sommas		10

Tribunal de Reclamações e Transgressões

Transgressões policiais

Processos	Quantidades				
Pendentes para 1954	1.505	—	—	—	—
Distribuídos em 1954	4.006	—	—	—	—
Julgados	{	2.583	—	—	—
{ Condenados	{	586	—	—	—
{ Absolvidos	{	—	172	—	—
Pagos voluntariamente	—	—	—	15	—
Arquivados, apensados e remetidos a outros tribunais...	—	—	—	—	2.155
Pendentes para 1955	—	—	—	—	—
Somos	5.511	3.169	172	15	2.155

Receita cobrada

Natureza dos processos	Quantias
Reclamações contenciosas	4.877\$70
Transgressões fiscais	1.496.340\$10
Transgressões policiais	146.517\$50
Autos de transgressão pagos voluntariamente antes de distribuídos	731.655\$80
Somos	2.379.391\$10

POLÍCIA MUNICIPAL

MAPAS ESTATÍSTICOS

Polícia Municipal

Mapa comparativo de construções e demolições clandestinas durante os últimos cinco anos

Designação	Anos				
	1950	1951	1952	1953	1954
<i>Inscritas:</i>					
Anteriores a 1933:					
Habitações	7.312	7.312	7.144	7.024	6.921
Diversas	1.692	1.689	1.665	1.648	1.638
Somas	9.004	9.001	8.809	8.672	8.559
Posteriores a 1933:					
Habitações	2.324	2.264	2.225	1.695	1.872
Diversas	387	397	431	462	676
Somas	2.711	2.661	2.656	2.157	2.541
Totais	11.715	11.662	11.465	10.829	11.100
Legalizadas	8	23	6	7	12
<i>Demolidas:</i>					
Anteriores a 1933:					
Habitações	—	168	120	103	84
Diversas	3	24	17	10	7
Somas	3	192	137	113	91
Posteriores a 1933:					
Habitações	976	1.109	1.248	722	1.015
Diversas	223	204	232	191	392
Somas	1.199	1.313	1.480	913	1.407
Totais	1.210	1.528	1.623	1.033	1.510
Ficam	10.505	10.134	9.842	9.796	9.590

Polícia Municipal
Realojamento efectuado nos Bairros Municipais

Designação	Anos				
	1950	1951	1952	1953	1954
<i>Famílias realojadas nos Bairros Municipais:</i>					
Nos Desmontáveis:					
Directamente do Património Municipal	80	46	43	30	27
Por transferências do Caramão e Quinta do Jacinto	10	18	9	5	5
No da Quinta do Jacinto:					
Directamente do Património Municipal	—	135	4	5	3
Por transferências dos Bairros Desmontáveis	—	44	3	1	2
No Caramão:					
Directamente do Património Municipal	91	59	16	9	6
Por transferências dos Bairros Desmontáveis	5	4	3	2	2
No Grilo:					
Do Património	—	—	—	—	84
De outros bairros	—	—	—	—	3
<i>Famílias realojadas no Bairro de Alvalade:</i>					
Directamente do Património Municipal	278	6	3	3	65
Pro transferências dos Bairros Municipais	17	2	1	1	2
Famílias realojadas em Bairros Económicos	1	—	—	—	—
Famílias transferidas dos Bairros Municipais, para o Património Municipal	18	5	9	5	—
Transferências de famílias no Património Municipal	181	255	114	119	153
Novas ocupações	—	—	7	11	6

Polícia Municipal

Realojamento de inquilinos municipais

Designação	Quantidade	
A) — Famílias transferidas dos Bairros Desmontáveis:		
Para o Caramão:		
Do Bairro da Boa Vista	1	2
Para a Quinta do Jacinto:		
Do Bairro da Boa Vista	1	2
Grilo:		
Do Bairro da Boa Vista	1	
Do Bairro das Furnas	2	3
B) — Dos Bairros definitivos para Bairros Desmontáveis:		
Do Caramão:		
Para o Bairro da Boa Vista	3	
Para o Bairro das Furnas	1	4
Da Quinta do Jacinto:		
Para o Bairro das Furnas		1
C) — Transferidos dos Bairros Municipais para Alvalade		
		2
D) — Transferências efectuadas no Património		
		153
E) — Famílias realojadas nos Bairros Municipais:		
No Caramão	6	
No da Quinta do Jacinto	3	
No da Boa Vista	18	
No da Quinta da Calçada	9	
No do Grilo	87	123
F) — Famílias realojadas no Bairro de Alvalade:		
Do Património Municipal		65
H) — No Património Municipal:		
Novas ocupações		6

Polícia Municipal

Resumo de multas municipais

Polícia Municipal

Multas aplicadas por diversas transgressões e importâncias

Anos	Total de multas	Importâncias totais
1950	18.040	1.520.832\$50
1951	23.019	1.692.876\$27
1952	21.264	1.726.321\$45
1953	18.773	1.508.272\$10
1954	25.956	2.332.097\$

Repressão de carnes verdes, fumadas e outros produtos de origem animal

Anos	Total de multas	Importâncias totais
1950	117	52.005\$50
1951	97	37.504\$50
1952	109	37.439\$
1953	63	21.203\$50
1954	62	18.816\$

Polícia Municipal

Autuações

Multas aplicadas

Anos	Pagas voluntariamente			Para julgamento e juntos a processos	Totais	Importância total das multas aplicadas	
	Na Polícia Municipal	No tribunal					
		Nos dez dias	Depois de distribuidos				Soma
1950	11.307	3.022	623	14.952	3.088	18.040	..
1951	12.343	4.583	898	17.824	5.195	23.019	..
1952	10.222	2.683	722	13.627	7.637	21.264	1.726.321\$45
1953	7.138	2.601	246	9.985	8.788	18.773	1.508.272\$10
1954	12.004	2.499	643	15.146	10.810	25.956	2.332.097\$

Licenças cobradas a vendedores ambulantes e inscritos nesta Polícia

Anos	Totalidades das licenças cobradas	Importância das inscrições
1950	23.929	441.866\$
1951	26.255	480.914\$
1952	25.593	457.636\$
1953	25.694	457.908\$
1954	28.128	520.964\$

Apanha de animais vadios

Anos	Cães	Gatos	Totais
1950	3.255	5.763	9.018
1951	3.561	5.364	8.925
1952	3.599	4.906	8.505
1953	3.705	4.627	8.332
1954	3.728	5.366	9.094

COMISSÃO ADMINISTRATIVA
DOS BAIRROS DE CASAS DESMONTÁVEIS

Em cumprimento do disposto na alínea 1) do artigo 3.º do regulamento, temos a honra de apresentar a V. Ex.ª o relatório sobre a actividade desta Comissão no ano transacto.

Os assuntos que nos trabalhos anteriores têm merecido um comentário ou uma simples referência, serão do mesmo modo aqui expostos e, como então, sem outro propósito que não seja o de lembrar os sucessos, problemas e decisões que marcaram o ano que a mais pesa na vida dos Bairros Desmontáveis e constituíram preocupação permanente dos que têm a seu cuidado a sua administração. Nestes termos trataremos *ab initio* da

Execução orçamental

Todo o movimento orçamental é redutível aos seguintes números:

Saldo do ano de 1953	308.806\$20
Receitas arrecadadas	1.778.060\$00
Soma	2.086.866\$20
Despesas efectuadas	1.662.461\$50
Saldo	424.404\$70

Este saldo compreende as duas parcelas que se indicam:

Cauções constituídas pela cobrança de rendas adiantadas	137.420\$50
Excesso das receitas arrecadadas sobre as despesas efectuadas	286.984\$20

Interessa saber a origem dos réditos e a natureza dos encargos à custa deles satisfeitos, o que a seguir se indica:

a) Da receita:

A evolução da receita nos últimos cinco anos é expressa pelos números do seguinte quadro:

Anos	Em contos		Diferenças para +	
	Receita orçada	Receita cobrada	Em contos	Em %
1950.....	1.640	1.666,5	26,5	1,6
1951.....	1.670	1.689	19	1,1
1952.....	1.650	1.687	37	2,2
1953.....	1.660	1.688	28	1,1
1954.....	1.680	1.778	98	5,8

e dele se deduz que a margem de cobrança sobre a previsão foi sensivelmente superior à média aritmética da dos anos anteriores: 1,5 %. Este desvio resultou dos rendimentos dos mercados (rendas de ocupação dos lugares de venda) terem excedido a previsão (cerca de 27 contos) e dos reembolsos por acréscimo do consumo de água atingirem verba superior em mais de 71 contos a verba inscrita em orçamento.

Estes factos têm reflexo, o primeiro na rubrica de «Mercados» onde se contabiliza o rendimento proveniente da sua exploração; o segundo em «Reembolsos e reposições» por se tratar de cobrança compensável dos pagamentos de água por conta dos habitantes dos Bairros que a consumiram.

O desdobramento da receita própria no-lo indica o quadro seguinte:

Designação da receita	Em contos				
	1950	1951	1952	1953	1954
Rendas.....	1.528	1.528,4	1.528,1	1.528	1.528
Mercados.....	105,9	107,7	117,6	118,9	122,4
Juros de depósitos.....	2	2,3	2,5	2,3	2,1
Reembolsos e reposições.....	19,2	21,5	29,3	28,2	114,4
Somas.....	1.655,1	1.659,9	1.677,5	1.677,4	1.766,9

podendo concluir-se que sendo, como é, quase invariável a origem das receitas o seu total mantém-se constante ou sofre ligeiras oscilações (os reembolsos não são receitas *stricto sensu*).

b) Da despesa:

Se se comparar a despesa efectuada com a orçada apuram-se as seguintes diferenças, em contos e percentagens (ainda mais uma vez se excluem os pagamentos realizados por conta de despesas consignadas):

Anos	Em contos		Diferenças para menos em relação ao orçado	
	Despesa orçada	Despesa efectuada	Em contos	Em %
1950.....	1.706	1.487	219	12,8
1951.....	1.900	1.475	425	22,3
1952.....	2.085	1.804	281	13,4
1953.....	1.967	1.826	141	7,1
1954.....	1.838,4	1.651,3	187,1	1

Notem-se agora os valores previstos para a receita e despesa e os que se atingiram no chamado «orçamento consumptivo»:

Designação	Em contos		
	Receita	Despesa	
Orçado.....	1.667	1.838,4	
Cobrado	1.766,9	..	
Efectuado	1.651,3	
Saldo	Em contos.....	99,9	187,1
	Em % (Em relação ao orçado).....	6	1

A soma do excesso da cobrança sobre a previsão e da margem não utilizada dos meios disponíveis, dá, como é óbvio, o saldo da conta.

Resta indicar as cifras das despesas pagas correspondentes às classes orçamentais, o que a seguir se faz:

Designação	Anos (em contos)			
	1951	1952	1953	1954
Encargos da dívida dos Bairros	839,8	839,8	839,8	745,3
Despesas com o pessoal	173,2	205,4	203,5	200,6
Despesas com o material.....	48,4	300,3	26,1	17,9
Pagamento de serviços e diversos encargos..	413,5	425,8	756,8	687,5
Somas	1.474,9	1.771,3	1.826,2	1.651,3

Para compreensão dos números agrupados no quadro, importa salientar que:

a) As variações mais sensíveis na classe das despesas com o material ocorre na verba consignada para conservação de edifícios. Assim é que o desvio notado no ano de 1952, foi devido a ter-se despendido para fim a quantia de 286,8 contos e nos anos seguintes apenas 10,5 e 9,4, respectivamente.

b) O acréscimo que acusa a classe de despesas «Pagamento de serviços e diversos encargos», resultou de se ter entregue ao Município, nos termos do artigo 9.º do Regulamento o saldo das contas de 320,2 e 171,4 contos, respectivamente, em 1953 e 1954, de que nos anos anteriores a Comissão foi dispensada de fazer, por mercê da Ex.^{ma} Presidência da Câmara.

De como as despesas se distribuem pelos Bairros e Comissão, mostra este outro mapa:

Designação	Em contos			Totais
	Despesas com o pessoal	Despesas com o material	Pagamento de serviços e diversos encargos	
Bairro da Quinta da Calçada.....	51,5	51,5
Bairro da Boa Vista.....	57,7	57,7
Bairro da Quinta das Furnas	44,1	44,1
Comissão Administrativa	47,3	17,9	687,5	752,7
Somas	200,6	17,9	687,5	906

Fornecimento de água aos bairros

No início do ano entrou em vigor o novo regime de fornecimento de água da Companhia das Águas aos Bairros da Boa Vista e Quinta das Furnas. O regime de avença com limite de consumo foi substituído por outro misto: avença para o consumo mínimo de 2^{m3} por casa e pagamento do consumo excedente ao preço de 3\$00, pela mesma unidade de medida.

Este facto reflectiu-se no jogo das contas orçamentais da Comissão, por isso que o pagamento à Companhia é feito por seu intermédio. Anteriormente, ao analisar-se o movimento dos reembolsos, há ligeira anotação a essa incidência.

A modificação referida pareceu a esta Comissão inconveniente, a vários títulos, e disso deu conhecimento à respectiva Companhia em data oportuna.

Movimento de secretaria

Em 1954, o movimento de secretaria exprime-se pelos números seguintes:

Pretensões apresentadas pelos inquilinos	205
das quais foram:	
deferidas	114
indeferidas	42
em suspenso	49
Ofícios expedidos	1.134
Ofícios recebidos	156

Movimento de habitantes

O número de famílias recebidas nos Bairros de Casas Desmontáveis e o das transferidas para outros Bairros ou simplesmente desalojadas, são os seguintes:

Famílias recebidas:

1 — De prédios a demolir pertencentes à Câmara:

No Bairro da Quinta da Calçada	14
No Bairro da Boa Vista	21
No Bairro da Quinta das Furnas	—
	<hr/>
	35

2 — Dos Bairros do Caramão e Quinta do Jacinto:

No Bairro da Quinta da Calçada	—
No Bairro da Boa Vista	3
No Bairro da Quinta das Furnas	2
	<hr/>
	5

3 — Dos Bairros da Quinta da Calçada, Boa Vista, Caramão e Quinta do Jacinto:

No Bairro da Quinta das Furnas	8
--------------------------------------	---

Famílias desalojadas:

1 — Do Bairro da Quinta da Calçada:

Por iniciativa própria	5	
Por imposição	5	
Por transferência	3	13

2 — Do Bairro da Boa Vista:

Por iniciativa própria	9	
Por imposição	6	
Por transferência	14	29

3 — Do Bairro da Quinta das Furnas:

Por iniciativa própria	4	
Por imposição	1	
Por transferência	2	7

Da conservação dos bairros

1 — Custo e amortização

No relatório precedente enunciaram-se algumas ideias sobre a conservação dos Bairros. Como então, o espírito que dita as considerações de agora não é outro senão o de contribuir, com os elementos de que já se dispõem, para uma melhor compreensão do problema instantâneo e delicado que se projecta fortemente no social.

No quadro seguinte indicam-se os elementos que foi possível apurar concernentes à posição actual dos valores de amortização.

Designação	Em contos		
	Custo	Valor de amortização	Valor amortizado
Bairro da Quinta das Furnas — 280 moradias	5.374	4.076,3	2.242
Bairro da Boa Vista — 488 moradias	4.605	2.802,8	2.475,9
Bairro da Boa Vista (ampliação) — 220 moradias ..	4.700	2.885	1.586,7
Bairro da Quinta da Calçada — 500 moradias	4.457	2.832,4	2.832,4

A divergência entre os valores indicados para o custo e os de amortização é devida, entre outras razões, a não ter sido considerado nestes o custo de construção dos edifícios de interesse geral (escolas, lavadouros, mercado, centro social, administração, posto policial e capela) que em virtude da sua natureza foi entendido não constituir encargo a custear por força de verba do orçamento dos Bairros.

Deve salientar-se que a duração de cada Bairro foi fixada em 15 anos. No decurso de 1954, o Bairro da Quinta da Calçada fez o prazo previsto de existência.

Para os restantes Bairros esse prazo extingue-se nos seguintes anos:

1.º trimestre de 1956:

Bairro da Boa Vista.

1.º trimestre de 1961:

Bairro da Boa Vista (ampliação).

Bairro da Quinta das Furnas.

2 — Despesas de conservação

a) Em conta de créditos inscritos no orçamento da Câmara. Estas despesas são indicadas no mapa seguinte:

Anos	Despesas de conservação dos Bairros				
	Quinta das Furnas	Boa Vista	Quinta da Calçada	Encargos comuns	Totais
1947.....	5.504\$30	5.504\$30
1948.....	500\$	500\$
1949.....	2.496\$	261.900\$..	4.746\$60	269.142\$60
1950.....	..	550.077\$40	..	15.197\$20	565.274\$60
1951.....	41.975\$13	345.026\$92	48.208\$13	3.477\$40	438.687\$58
1952.....	27.243\$49	6.248\$29	32.695\$05	..	66.186\$83
1953.....	2.805\$57	323.802\$05	191.784\$04	..	518.391\$66
1954.....	211.640\$10	10.430\$27	5.573\$91	..	227.644\$28
Somas ...	286.160\$29	1.497.484\$93	278.261\$13	29.425\$50	2.091.331\$85

b) Custeadas por força de verbas inscritas no Orçamento da Comissão:

Anos	Despesas de conservação dos Bairros				
	Quinta das Furnas	Boa Vista	Quinta da Calçada	Encargos comuns	Totais
1945.....	..	2.759\$	2.759\$
1946.....	2.000\$	66.644\$95	84.717\$35	..	153.362\$30
1947.....	35.054\$80	103.182\$	203.753\$..	341.989\$80
1948.....	22.661\$	38.207\$	47.177\$50	..	108.045\$50
1949.....	5.601\$	93.419\$	13.482\$..	112.502\$
1950.....	373\$30	1.615\$	193\$20	..	2.681\$50
1951.....	15.090\$90	1.845\$60	3.424\$20	..	20.360\$70
1952.....	3.513\$40	507\$20	275.885\$..	279.905\$60
1953.....	1.293\$80	727\$20	611\$60	7.862\$60	10.495\$20
1954.....	1.459\$	73\$80	239\$	7.642\$	9.413\$80
Somas ...	87.547\$20	308.980\$75	629.482\$85	15.504\$60	1.041.515\$40

e resumindo:

Designação dos bairros	Importâncias dispendidas		
	Pelo orçamento da C. M. L.	Pelo orçamento da C. A. B. C. D.	Totais
Quinta das Furnas	286.160\$29	87.547\$20	373.707\$49
Boa Vista	1.497.484\$93	308.980\$75	1.806.465\$68
Quinta da Calçada	278.261\$13	629.482\$85	907.743\$98
Comum dos Bairros.....	29.425\$50	15.504\$60	44.930\$10
Somas	2.091.331\$85	1.041.515\$40	3.132.847\$25

Recapitulando as considerações expressas nos relatórios anteriores, agora rectificadas ou confirmadas pelos números do ano transacto, pode dizer-se:

a) Que as despesas de reparação mais dispendiosas foram pagas pela Câmara, reservando-se para encargo do orçamento próprio dos Bairros as reparações de carácter urgente e permanente. As excepções numéricas que os quadros indicam correspondem à aplicação de disponibilidades acumuladas, provenientes ou da cobrança excepcional de receitas ou dos saldos de contas que não foram entregues na tesouraria municipal.

Pois que os recursos limitados e relativamente fixos do orçamento dos Bairros, como anteriormente se refere e demonstra, não compartam senão os dispêndios de amortização e os encargos permanentes de administração (incluindo os subsídios à acção social) — ou se consente no agravamento das actuais rendas (sem embargo a fonte de receita teòricamente mais elástica), por forma a criar receitas que permitam prover às necessidades de conservar os Bairros, ou a Câmara ver-se-á compelida, como até aqui, a tomar sobre si o maior peso do encargo de conservação;

b) Com o ano de 1949 ter-se-á iniciado verdadeiramente o período da onerosa conservação dos Bairros, imposta pela decadência da usura do tempo;

c) o Bairro da Boa Vista beneficiou de trabalhos que atingem 19,4 % do valor do seu custo;

d) Que com a realização dos trabalhos em curso os serviços técnicos da Câmara prevêm ser possível esperar, à custa de beneficiações periódicas, que a vida dos Bairros se prolongue por largo período em condições de habitabilidade satisfatórias (Offício n.º 76/3.ª/O., de 12 de Janeiro de 1954).

Esses trabalhos atingem as seguintes cifras:

Bairro da Quinta das Furnas	209.600\$00
Bairro da Boa Vista	48.890\$00
Bairro da Quinta da Calçada	21.900\$00

561

e) Que nas estimativas elaboradas pelos serviços de engenharia competente, os trabalhos a realizar em cada período trienal elevam-se a 1.200 contos, cabendo a cada Bairro o valor orçamental seguinte:

Quinta das Furnas	212 contos
Boa Vista	514 »
Quinta da Calçada	474 »

Esta Comissão cumpre gostosamente o dever de deixar aqui expresso o seu agradecimento a S. Ex.^a o Presidente pela confiança nela depositada e pelo desvelo com que acompanhou a administração dos Bairros. Também é mister salientar a perfeita colaboração que os serviços municipais dispensaram, sempre que esta lhes foi solicitada ou teve ensejo de manifestar-se.

A COMISSÃO ADMINISTRATIVA,

(aa) *Vasco de Albuquerque de Orey.*
Capitão Amândio Manuel Pascoal Rodrigues.
António Rodrigues de Oliveira.

ENTERO

EFEMÉRIDES

J A N E I R O

1 — *Sexta-feira* — O Chefe do Estado agradeceu e retribuiu os cumprimentos do Novo Ano ao Município de Lisboa.

2 — *Sábado* — Entrou em vigor a nova Organização dos Serviços do Município, aprovada por Portaria de 7 de Dezembro de 1953.

8 — *Sexta-feira* — O Presidente e funcionários do Município prestaram homenagem ao Dr. Virgílio Saque, chefe da Repartição de Ouvidoria, que deixou o serviço por ter atingido o limite de idade.

11 — *Segunda-feira* — Passou o 58.º aniversário do falecimento do grande poeta João de Deus que, além de lírico de incontestável talento, foi autor da «Cartilha Maternal».

* Em 1837, o governo setembrista de Passos Manuel fundou a Escola Politécnica de Lisboa, no antigo edifício do Colégio dos Nobres, que tinha sido fundado por Pombal.

* Na reunião mensal da Sociedade de Geografia, foram evocados os aniversários de Chaimite e da morte do heróico militar e grade colonialista português, que foi Mouzinho de Albuquerque.

* Inauguraram-se as comunicações radio-telegráficas entre o Continente e a Guiné.

12 — *Terça-feira* — Comemorou-se, com diversas cerimónias, o 117.º aniversário da Fundação da Escola do Exército.

13 — *Quarta-feira* — Passou o 61.º aniversário da inauguração, no cemitério do Alto de S. João, do monumento à memória de Júlio César Machado, erigido por subscrição pública.

16 — *Sexta-feira* — Chegou do Rio de Janeiro o Almirante Gago Coutinho que tomou parte na viagem aérea directa Brasil-Portugal-Brasil.

18 — *Segunda-feira* — Entrou no Tejo a 6.ª Esquadra Americana, composta de 33 unidades com 15.000 homens de tripulação.

* Inaugurou-se a montra publicitária dos Paços do Concelho, sob o tema: «Novo Matadouro-Frigorífico Municipal».

20 — *Quarta-feira* — Efectuou-se a reunião dos presidentes dos Municípios do Distrito de Lisboa com o Governador Civil na qual foram trocadas impressões acerca de obras em curso, pedidos de empréstimos, etc.

21 — *Quinta-feira* — Realizou-se a primeira reunião mensal do Município em que foi largamente apreciada a sua actividade durante o ano transacto e principalmente as suas realizações e obras em curso.

22 — *Sexta-feira* — Na Sé Catedral, comemorou-se com missa solene pontifical, celebrada pelo Senhor Cardeal Patriarca, o Dia de São Vicente, padroeiro de Lisboa.

* Na sede do «Grupo Amigos de Lisboa» comemorou-se o Dia de São Vicente, com uma conferência proferida pelo Rev. Padre José Correia da Cunha, sob o tema «São Vicente na tradição lisboeta e no culto litúrgico».

23 — *Sábado* — Um grupo de sócios da Ordem dos Engenheiros visitou as obras do Novo Matadouro e o seu Frigorífico.

25 — *Segunda-feira* — Comemorou-se o IV Centenário da Fundação da Cidade de São Paulo, tendo-se realizado, por este motivo, as seguintes cerimónias: descerramento de uma lápida toponímica na Avenida Padre Manuel da Nóbrega; inauguração no Palácio Galveias, da Exposição Histórica «Quatro Séculos da Cidade de São Paulo» e Sessão solene na Academia das Ciências.

27 — *Quarta-feira*—No Palácio Galveias, o sr. prof. Damião Peres realizou uma conferência sob o título «Brasil, orgulho de Portugal», do ciclo integrado no programa das comemorações do IV Centenário da Fundação da Cidade de São Paulo.

28 — *Quinta-feira* — Na Sociedade de Geografia, o sr. dr. Jaime Cortezão proferiu uma conferência subordinada ao tema «Os portugueses na Fundação de S. Paulo» do ciclo integrado no programa das comemorações do IV Centenário da Cidade de São Paulo.

* O presidente do Município recebeu o diploma de Sócio Honorário do Sport Lisboa e Benfica.

29 — *Sexta-feira*—No Palácio Galveias o Rev. Padre Domingos Maurício proferiu uma conferência sob o tema «Brasil, o undécimo canto dos Lusíadas e sua inspiração inaciana».

31 — *Domingo* — Realizou-se no Palácio Galveias mais uma conferência do ciclo integrado na Exposição Histórica do IV Centenário da Cidade de São Paulo, pelo Professor Dr. Orlando Ribeiro, que versou o tema «São Paulo Metrópole do Brasil».

FEVEREIRO

2 — *Terça-feira* — Inaugurou-se a instalação de novos candeeiros de iluminação pública na Rua Morais Soares.

* Comemorou-se na Sé Patriarcal o aniversário da entronização do Cardeal Patriarca, Sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira.

* Caiu sobre Lisboa e arredores um nevão que assumiu proporções das mais prolongadas que se tem registado.

* Foi constituída uma comissão, a fim de assegurar, nas melhores condições, a utilização do Castelo de S. Jorge.

4 — *Quinta-feira* — Com a assistência de várias entidades oficiais, inaugurou-se na Rua Pascoal de Melo um novo edifício, destinado à estação de correios dos C. T. T.

* Entrou no Tejo, em visita de Cortezia, o navio-escola brasileiro «Duque de Caxias».

5 — *Sexta-feira* — Efectuou-se no edifício do Governo Civil, a reunião anual plenária do Conselho Central das Juntas de Freguesia, após o que foi oferecido pelo Presidente do Município um almoço na Casa do Leão, instalada no Castelo de S. Jorge.

6 — *Sábado* — Inaugurou-se o novo sistema de iluminação nos arruamentos transversais da Baixa pombalina.

7 — *Domingo* — A Banda do Comando da Guarda Nacional Republicana realizou um concerto no Pavilhão dos Desportos.

8 — *Segunda-feira* — Inaugurou-se a iluminação pública do arruamento Moscavide-Beirolas.

* Largou do Tejo o navio-escola Brasileiro «Duque de Caxias».

10 — *Quarta-feira* — Foi homenageado, por ter completado 50 anos de bons serviços, o eng. sr. António Emídio Abrantes, presi-

dente da Comissão Permanente de Vistorias da Câmara Municipal.

* Foi dada posse, no Ministério da Educação Nacional, à Comissão Nacional, para as comemorações do Centenário de Almeida Garrett.

12 — *Sexta-feira* — Foi publicada a «Revista Municipal» n.º 58.

13 — *Sábado* — Descarrilou um carro eléctrico no cruzamento das ruas de S. Domingos à Lapa e de Garcia da Horta, que, desarvorado e em corrida descontrolada, provocou, além de grande pânico, dois mortos e 36 feridos.

17 — *Quarta-feira* — Tomou posse do cargo de vereador do Município, o sr. Manuel Leitão Branco, que era vereador substituto, e foi ocupar a vaga deixada pelo sr. tenente-coronel António Augusto Santos.

18 — *Quinta-feira* — Efectuou-se a reunião pública mensal, na qual foi exaltada a figura do falecido Comandante Ferreira do Amaral, e tratados vários assuntos de interesse municipal.

20 — *Sábado* — Inaugurou-se, no Palácio Galveias, a Exposição das principais peças da Colecção Vieira da Silva, comemorativa do 3.º aniversário do seu falecimento.

21 — *Domingo* — A Banda do Comando da Guarda Nacional Republicana realizou um concerto no Pavilhão dos Desportos.

23 — *Terça-feira* — Passou o 9.º aniversário da morte do eng.º geógrafo, Artur do Canto Resende, após uma acção heróica, em Timor, na defesa da soberania portuguesa.

28 — *Domingo* — O Grupo «Amigos de Lisboa» realizou uma visita de estudo ao antigo Convento da Encarnação.

M A R Ç O

1 — *Segunda-feira* — Prosseguiram as sessões de cinema dedicadas aos moradores do Bairro Municipal da Boa Vista.

3 — *Quarta-feira* — Abriu no S. N. I. uma Exposição de estudantes de pintura da Escola de Belas-Artes de Paris.

* Prosseguiram as sessões de cinema dedicadas aos moradores do Bairro da Quinta da Calçada.

6 — *Sábado* — Passou o 10.º aniversário da posse do Ex.º sr. tenente-coronel Álvaro Salvação Barreto, como Presidente do Município, que, por tal motivo, foi cumprimentado pela vereação, representantes de vários organismos e colectividades, e cerca de 3.000 funcionários, tendo-lhe a vereação oferecido um jantar na Casa do Leão.

7 — *Domingo* — Realizou-se mais um concerto pela G. N. R. no Pavilhão dos Desportos.

8 — *Segunda-feira* — O funcionalismo superior do Município ofereceu um jantar ao seu Presidente, integrado nas comemorações do 10.º aniversário da sua posse.

11 — *Quinta-feira* — O perfil heróico do Comandante Ferreira do Amaral foi evocado numa impressionante cerimónia realizada na Parada da P. S. P. onde se procedeu ao descerramento do seu busto.

12 — *Sexta-feira* — Realizou-se na Sé Patriarcal um solene «Te-Deum» comemorativo da passagem do 15.º aniversário da coroação de Sua Santidade Pio XII, ao qual assistiram membros do Governo, altas entidades oficiais e o Corpo Diplomático.

14 — *Domingo* — Desfilou entre alas de numerosos fieis a Procissão do Senhor dos Passos da Graça.

18 — *Quinta-feira* — Efectuou-se a reunião pública mensal do Município em que foram tratados vários assuntos de interesse cidadão, e evocada a memória do português Pedro Francisco, herói da Independência Americana.

* O sr. prof. Francisco Assis de Oliveira Martins proferiu, no Grupo «Amigos de Lisboa», uma conferência sobre a histórica figura de Pina Manique.

* Foi solenemente recebido na Academia Portuguesa das Ciências o prof. George Thomson, eminente académico inglês, que proferiu uma notável lição sobre «As leis da Natureza».

20 — *Sábado* — Passou o 79.º aniversário do Ginásio Glube Português, que foi comemorado com um sarau de gala.

21 — *Domingo* — Prosseguiram as sessões de cinema no Pavilhão dos Desportos e na sede da Junta de Freguesia da Penha de França, dedicadas às crianças de Lisboa.

24 — *Quarta-feira* — Inaugurou-se no Museu Nacional de Arte Antiga a Exposição do Triptico flamengo «Descida da Cruz» e da colecção de louças de Viana «Alfredo Queirós».

* Na sede do Grupo «Amigos de Lisboa» inaugurou-se uma Exposição de miniaturas olisiponenses da colecção da família Keil.

26 — *Sexta-feira* — Prosseguiram as sessões de cinema dedicadas aos moradores do Bairro Doutor Oliveira Salazar.

28 — *Domingo* — A Direcção do Automóvel Clube de Portugal ofereceu na sua sede um jantar ao Presidente e Vice-Presidente do Município.

A B R I L

2 — *Sexta-feira* — Tomou posse do cargo de Ministro das Obras Públicas o sr. eng.º Eduardo Arantes e Oliveira.

4 — *Domingo* — Realizou-se mais um concerto pela Banda da Guarda Nacional Republicana, no Pavilhão dos Desportos.

* Realizou-se nos Jerónimos a cerimónia da benção dos lugres bacalhoeiros que partem para a campanha na Terra Nova.

* Comemorando o 448.º aniversário da partida de Afonso de Albuquerque para a Índia, a Mocidade Portuguesa glorificou a sua memória, desfilando junto da estátua do grande navegador.

5 — *Segunda-feira* — Foi dada posse, pelo sr. Presidente do Conselho, aos membros da Junta de Energia Nuclear, a que preside o sr. eng.º José Frederico Ulrich.

9 — *Sexta-feira* — Comemorou-se o aniversário da batalha La-Lys, tendo sido descerrado no pátio do Governo Civil o busto do coronel Ferreira do Amaral.

10 — *Sábado* — Foi inaugurado pelo Chefe do Estado, o «Salão da Primavera», 50.ª Exposição Anual das Belas-Artes.

11 — *Domingo* — Realizaram-se na Sé Patriarcal as cerimónias do Domingo de Ramos.

12 — *Segunda-feira* — Passou o aniversário de Sua Ex.^a o Presidente da Republica.

13 — *Terça-feira* — Foi inaugurada a iluminação da Avenida Infante Santo.

* Comemorou-se o centenário do nascimento do glorioso cantor António de Andrade, tendo sido por esse motivo descerrada uma lápide no prédio onde nasceu, na Rua do Diário de Notícias, n.º 57.

14 — *Quarta-feira* — Efectuou-se mais uma reunião pública da C. M. L., tratando-se entre outros assuntos, do Heteropolitano de Lisboa, da conservação de chafarizes, festas da Cidade e do relatório da gerência municipal do ano anterior.

15 — *Quinta-feira* — Efectuou-se, no velho Matadouro Municipal, a tradicional matança grande da Páscoa, tendo sido a maior que se tem verificado nos últimos anos.

17 — *Sábado* — Os antigos combatentes belgas visitaram a Capital e prestaram homenagem aos antigos combatentes portugueses, junto do monumento aos Mortos da Grande Guerra.

18 — *Domingo* — Realizou-se no Pavilhão dos Desportos mais um concerto pela Banda da Guarda Nacional Republicana.

* No Pavilhão dos Desportos, efectuaram-se sessões de cinema oferecidas às crianças de Lisboa.

20 — *Terça-feira* — O Sr. Embaixador dos Estados Unidos da América entregou ao sr. Presidente da C. M. L., nos Paços do Concelho, uma mensagem da cidade norte-americana «Lisbon».

21 — *Quarta-feira* — Efectuou-se uma reunião de Técnicos Agrários, em que estão representados sete países da Zona do Mediterrâneo.

22 — *Quinta-feira* — Foi prolongada a placa arrelvada do Parque Eduardo VII, que passará sobre a Estufa Fria, obra de engenharia realizada pela C. M. L., considerada de grande envergadura.

* Inaugurou-se no Palácio Foz o XVII Salão Internacional de Arte Fotográfica.

24 — *Sábado* — Inaugurou-se no terraço do «Diário de Notícias», a 19.^a Exposição de aves canoras ornamentais e pombos, tendo assistido ao acto diversas entidades oficiais.

25 — *Domingo* — Efectuou-se a tradicional procissão da Senhora da Saúde, a qual percorreu várias ruas do Bairro da Mouraria.

* Declarou-se violento incêndio no Mercado do Rato, que correu o risco de ficar reduzido a escombros.

* Chegaram a Lisboa os hóquistas portugueses vencedores da Taça das Nações em Montreux.

27 — *Terça-feira* — Foram postas em circulação as novas moedas de 10\$00 e de 20\$00, em prata, cujo trabalho foi realizado pelo mestre João da Silva.

* Passou o 26.º aniversário da entrada do Doutor Oliveira Salazar, para o Governo da Nação.

28 — *Quarta-feira* — Efectuou-se a reunião extraordinária do Município de Lisboa, para aprovação do 1.º Orçamento Suplementar, cuja receita e despesa é de 79 mil contos, dos quais 11 mil se destinam à construção do Metropolitano.

* Foi inaugurado, na Avenida da Liberdade, o novo «Hotel Condestável» a cujo acto assistiram membros do Governo, entidades oficiais e outras individualidades.

29 — *Terça-feira* — O sr. prof. Magnus Bergstrom realizou, na Casa do Algarve, uma conferência subordinada ao tema: «João de Deus continuador do lirismo de Camões».

30 — *Sexta-feira* — Passou o centenário do nascimento de Alexandre Rey Colaço, que prestou altos serviços ao ensino da Música.

* No S. N. I. o sr. prof. Reinaldo dos Santos realizou uma conferência sobre a Índia Portuguesa e as Artes Decorativas.

M A I O

1 — *Sábado* — Com a assistência do Ministro da Educação Nacional, inaugurou-se a XXIV Feira do Livro.

* Passou o 7.º aniversário da posse do sr. Luís Pastor de Macédo, vice-presidente do Município.

3 — *Segunda-feira* — Abriu solenemente na Sociedade de Geografia, e com a assistência do sr. Presidente da Republica, a Semana do Ultramar.

6 — *Quarta-feira* — Realizou-se, no Pavilhão dos Desportos, o 1.º Concerto Sinfónico do ano, oferecido pelo Município, em que colaborou a Orquestra Sinfónica de Lisboa, sob a direcção do maestro Fernando Cabral.

* Foi empossada, e teve a sua primeira reunião, a Comissão das Festas da Cidade, a que presidiu o vice-presidente, sr. Luís Pastor de Macedo.

9 — *Domingo* — Em trânsito para o Rio de Janeiro, passou no Aeroporto de Lisboa, o sr. Presidente da República do Libano, dr. Camille Chamoun.

13 — *Quinta-feira* — Com a presença do Chefe do Estado, membros do Governo e outras individualidades, inaugurou-se na Casa Forte do Palácio da Ajuda, uma exposição de joias da Coroa.

15 — *Sábado* — Numa das alas do edifício do Ministério da Marinha, depois de restaurada, abriu ao Culto, a Capela Setecentista de São Roque, Patrono dos Construtores Navais.

* Com vários actos evocativos, comemorou-se o «Dia dos Hospitais Civis».

16 — *Domingo* — Realizou-se, no Pavilhão dos Desportos, mais um concerto sinfónico pela Banda da Guarda Nacional Republicana.

17 — *Segunda-feira* — Foi publicada a «Revista Municipal» n.º 59, referente ao 4.º trimestre de 1953.

20 — *Quinta-feira* — Realizou-se a reunião pública mensal do Município, na qual foi prestada homenagem ao Presidente e Vice-Presidente do Município, e sugerida a construção dum monumento a Vasco da Gama, na Praça do Império, e apresentado o estudo de uma zona de protecção ao edifício dos Jerónimos reintegrando-o na sua traça primitiva.

21 — *Sexta-feira* — Partiu, em visita oficial às Províncias de S. Tomé e Príncipe e de Angola, Sua Ex.ª o Chefe do Estado, General Craveiro Lopes.

J U N H O

3 — *Quinta-feira* — Comemorou-se o 70.º aniversário da fundação do Jardim Zoológico, e o 50.º da sua instalação no Parque das Laranjeiras.

4 — *Sexta-feira* — Um grande incêndio destruiu um enorme barracão que servia de estância de madeiras e de oficina de mobílias no Bairro Alto, que provocou grande pânico e registou 2.000 contos de prejuízo.

6 — *Domingo* — Na Casa das Beiras, foi prestada homenagem ao director dos Serviços Centrais e Culturais da C. M. L., dr. Jaime Lopes Dias, etnógrafo e propagandista dos valores e interesses das Beiras, a quem foi entregue uma mensagem assinada por milhares de pessoas de todas as categorias sociais.

10 — *Quinta-feira* — Realizou-se um concerto no Pavilhão dos Desportos, pela Orquestra Sinfónica de Lisboa, sob a regência

* Foram recebidos, na Câmara Municipal de Lisboa, os delegados do Congresso Internacional de Râguebi.

* Chegou a Lisboa, em visita oficial, o almirante sr. D. Salvador Moreno Fernandez, Ministro da Marinha de Espanha.

22 — *Sábado* — Um grande incêndio destruiu, na Rua da Rosa, uma fábrica de tintas, e na Rua D. Pedro V, uma loja de Antiquário, e parcialmente uma tabacaria e uma casa de artigos de electricidade.

23 — *Domingo* — O Grupo «Amigos de Lisboa» inaugurou, na sua sede, uma exposição bibliográfica comemorativa do seu 18.º aniversário.

25 — *Terça-feira* — Foi oferecido um Chá, na Estufa Fria, aos delegados do Congresso Internacional dos Produtores de Superfosfatos.

26 — *Quarta-feira* — Reabriu a Feira Popular, em Lisboa, promovida pelo Jornal «O Século».

28 — *Sexta-feira* — Inaugurou-se, no Jardim Zoológico, a 26.ª Exposição Canina Internacional de Lisboa.

* Com grande brilho a Legião Portuguesa comemorou o Dia 28 de Maio.

31 — *Segunda-feira* — Chegou a Lisboa o Marechal Montgomery, Comandante Adjunto das Forças Militares do Pacto do Atlântico Norte.

* O sr. Matos Sequeira fez, na sede do Grupo «Amigos de Lisboa», uma conferência sobre a actividade cultural daquela agremiação, e, também a propósito da exposição bibliográfica comemorativa do 18.º aniversário do referido organismo.

do maestro Fernando Cabral, com a colaboração da pianista Nina Marques Pereira.

* Comemorou-se o Dia da Raça, realizando-se várias cerimónias, tendo o sr. vice-presidente do Município, acompanhado da vereação, deposto um ramo de flores junto do monumento a Camões.

12 — *Sábado* — Começaram em vários Bairros de Lisboa, os arraiais dos Santos Populares, tendo sido visitados os Tronos a Santo António e as Janelas floridas.

* No Museu João de Deus realizou-se uma sessão solene de homenagem à memória do Dr. João de Deus Ramos, fundador dos Jardins-Escolas onde foi descerrado um medalhão com a sua effigie.

13 — *Domingo* — Promovidas pela Federação Portuguesa de Remo, realizaram-se as comemorações do cinquentenário da «Taça de Lisboa».

16 — *Quarta-feira* — Efectuou-se a reunião pública mensal do Município, na qual foi aprovado um voto de discordância com qualquer construção que afronte o Mosteiro dos Jerónimos.

* O Pavilhão da Câmara Municipal na Feira Popular, síntese de «Dez anos de administração municipal», foi inaugurado pelo presidente da Câmara sr. tenente-coronel Alvaro Salvação Barreto.

17 — *Quinta-feira* — Celebrou-se, com grande pompa e muita concorrência de fiéis, a festa do Corpo de Deus, tendo-se realizado uma procissão que percorreu algumas ruas da Baixa entre alas de povo.

19 — *Sábado* — No Pavilhão dos Desportos realizou-se um concerto gratuito, em que foi apresentado o Orfeão de Pamplona, sob a regência do ilustre maestro Juan Eraso.

20 — *Domingo* — Perante grande multidão, realizou-se no Bairro de Alvalade, a «Corrida de ofícios», que decorreu com muita animação.

22 — *Terça-feira* — Deu-se uma derrocada nos terrenos da Praça Marquês de Pom-

bal, onde existiu o Palácio dos Condes de Sabrosa.

* Principiaram as obras da nova Praça de Espanha junto do edifício da Embaixada de Espanha, na Estrada de Palhavã.

26 — *Sábado* — No Parque Eduardo VII, realizou-se a festa de encerramento da Escola de Recrutadas do B. S. B. 1953-1954.

27 — *Domingo* — Acompanhado do sr. presidente do Município, o Chefe do Governo visitou detidamente o Pavilhão Municipal na Feira Popular, onde apreciou os melhoramentos da Capital, levados a cabo nos últimos dez anos, e, em seguida, a Estufa Fria, onde admirou os melhoramentos ali recentemente executados.

29 — *Terça-feira* — Realizou-se, no Pavilhão dos Desportos, mais um concerto sinfónico oferecido à população da Capital, em que actuou a Orquestra Sinfónica de Lisboa, sob a direcção do maestro Fernando Cabral.

30 — *Quarta-feira* — Chegou a Lisboa o sr. General Carpentier, chefe das Forças Terrestres da N. A. T. O. no centro da Europa, que depôs flores no monumento aos Mortos da Grande Guerra.

J U L H O

1 — *Quinta-feira* — Efectuou-se a cerimónia do compromisso de honra dos novos sapadores bombeiros.

3 — *Sábado* — De regresso da sua viagem triunfal a S. Tomé e Príncipe e Angola, chegou a Lisboa o Chefe do Estado, que foi calorosamente recebido pelo povo da Capital.

4 — *Domingo* — No Bairro Residencial de Caselas, inaugurou-se um posto clínico destinado aos seus moradores.

5 — *Segunda-feira* — Inaugurou-se a Estação Fluvial a nascente do Terreiro do Paço, em substituição da que existia no Cais do Sodré.

6 — *Terça-feira* — Realizou-se, no Pavilhão dos Desportos, mais um concerto pela Orquestra Sinfónica de Lisboa, sob a direcção do maestro Fernando Cabral.

7 — *Quarta-feira* — Faleceu o dr. Augusto Soares, figura de grande relevo na vida política portuguesa que, na qualidade de Ministro dos Negócios Estrangeiros, recebeu a declaração de guerra da Alemanha a Portugal, em 1914.

8 — *Quinta-feira* — Realizou-se no Pavilhão dos Desportos, mais um concerto pela Orquestra Sinfónica Nacional, sob a direcção do maestro Pedro de Freitas Branco, com a colaboração da pianista Madeleine de Valmalete.

11 — *Domingo* — O Grupo «Amigos de Lisboa» visitou a cerca dos Jerónimos e as ermidas de S. Jerónimo e de Santo Cristo.

12 — *Segunda-feira* — Foi inaugurado, no Palácio Galveias, o 20.º Curso de Férias da Faculdade de Letras.

14 — *Quarta-feira* — Tomou posse a Comissão Nacional encarregada de promover as comemorações do V Centenário da morte do Infante D. Henrique.

15 — *Quinta-feira* — No Pavilhão dos Desportos, realizou-se mais um concerto pela Orquestra Sinfónica Nacional, sob a direcção do maestro Pedro de Freitas Branco, em que colaborou o violinista Mário Camerini.

22 — *Quinta-feira* — Passou o 3.º aniversário da eleição do Sr. General Craveiro Lopes, para a Presidência da República.

* Realizou-se, no Pavilhão dos Desportos mais um concerto pela Orquestra Sinfónica Nacional, sob a direcção do maestro Pedro de Freitas Branco, com a colaboração da pianista Nella Maíssa.

* A Imprensa publicou, com relevo, uma nota oficiosa acerca da agressão por parte da União Indiana, contra a Soberania Portuguesa no Distrito de Damão.

* Realizou-se a reunião pública mensal do Município, na qual foram tratados, entre outros assuntos, o da construção duma nova

Basilica Patriarcal, o do arranjo da Praça do Império, e exarada, na respectiva acta, a confiança da Câmara na acção que o Governo venha a tomar acerca das ameaças que a União Indiana praticou contra a Soberania Portuguesa no Distrito de Damão.

24 — *Sábado* — Iniciou-se o II Circuito Automobilístico Internacional de Lisboa, para a disputa das Taças «Cidade de Lisboa» e «Governador Civil de Lisboa», saindo vencedores os carros de Fernando Mascarenhas e Ernesto Martorell.

* Milhares de portugueses reunidos em frente do Município, desagravaram, numa grandiosa manifestação a Pátria ofendida pelo inesperado insulto à Soberania Portuguesa praticado, na Índia, por um grupo de «voluntários».

25 — *Domingo* — Prosseguiram, no Parque de Monsanto, as provas do II Circuito

Automobilístico Internacional, para a disputa da Taça «Governador Civil de Lisboa» e «IV Grande Prémio de Portugal» que foram ganhos pelos concorrentes Ernesto Martorell e Fraillan Gonzalez.

* Numa emocionante romagem ao túmulo de Vasco da Gama, a Mocidade Portuguesa manifestou o seu altivo e indignado protesto pelo traiçoeiro atentado cometido contra os territórios de Damão.

29 — *Quinta-feira* — Realizou-se, no Pavilhão dos Desportos, mais um concerto pela Orquestra Sinfónica Nacional, dirigida pelo maestro Pedro de Freitas Branco, com a colaboração da cantora Stela Tavares.

31 — *Sábado* — Durante umas escavações no Largo de S. Salvador, foi descoberta uma série de pedras lavradas com cruces no meio de numerosas ossadas, que se julga tratar de um cemitério visigótico do Século VI.

A G O S T O

1 — *Domingo* — O Grupo «Amigos de Lisboa» visitou a ermida do Pizão do Albergue da Mendicidade.

* Reuniram-se, nos Paços do Concelho, os júris dos Prémios Municipais «Júlio de Castilho» e «Júlio César Machado», que resolveram: quanto ao primeiro, não o atribuir, e quanto ao segundo, concedê-lo ao artigo «Generalidades», da autoria do sr. architecto Raul Lino, publicado no Boletim do Grupo «Amigos de Lisboa».

3 — *Terça-feira* — Efectuou-se, no Secretariado Nacional de Informação, a sessão solene inaugural do XIII Congresso da União Internacional de Cinema de Amadores, a cujos Congressistas, depois de recebidos nos Paços do Concelho, foi oferecido um «Porto» na Estufa Fria.

5 — *Quinta-feira* — Realizou-se, no Pavilhão dos Desportos, mais um concerto pela Orquestra Sinfónica Nacional, sob a direcção do maestro Pedro de Freitas Branco, e o violinista Antonino David.

7 — *Sábado* — Partiu para os portos de Africa, na sua viagem inaugural, o paquete «Uíge».

* Em missão de intercâmbio cultural, chegou a Lisboa a Embaixada Universitária Pedro Calmon.

10 — *Terça-feira* — A Imprensa publicou, com grande relevo, o impressionante discurso do Senhor Presidente do Conselho, em que exprimiu com a serenidade e a elevação de sempre a mágua e a indignação de todos os portugueses, perante a agressão à nossa Índia.

* Foram recebidos no Município, e na Estufa Fria onde lhes foi oferecido um «Porto», os velejadores espanhóis que participaram nas regatas internacionais de snipes.

11 — *Quarta-feira* — Realizou-se, nos Paços do Concelho, uma reunião pública extraordinária, para a aprovação de uma mensagem à Câmara de Goa e ao Povo da Índia Portuguesa, em nome da população da Capital, a qual foi ouvida ler por uma grande multidão vibrando de patriotismo.

12 — *Quinta-feira* — Realizou-se, no Pavilhão dos Desportos, mais um concerto pela Orquestra Sinfónica Nacional, sob a direcção do maestro Pedro de Freitas Branco, com a colaboração da pianista Katherina Heinz.

13 — *Sexta-feira* — Lisboa, numa manifestação popular que se realizou no Rossio, demonstrou mais uma vez a sua solidariedade aos bons portugueses da Índia e o seu apoio ao Governo.

14 — *Sábado* — Por motivo dos acontecimentos na Índia Portuguesa, efectuaram-se «veladas» no Castelo de S. Jorge, Mosteiro dos Jerónimos e no Convento do Carmo, que constituíram actos de grande exaltação patriótica.

* No Grupo «Amigos de Lisboa», o sr. dr. Eduardo Augusto da Silva Neves proferiu uma conferência, intitulada «Lisboetas na Índia e indianos em Lisboa».

18 — *Quarta-feira* — Chegou a Lisboa, de visita ao sr. Ministro da Defesa, o Marechal Boothman, comandante das Forças Aéreas, do Leste do Atlântico.

19 — *Quinta-feira* — Foi publicada a *Revista Municipal* n.º 60, relativa ao 1.º trimestre de 1954.

* Realizou-se, no Pavilhão dos Desportos, mais um concerto pela Orquestra Sinfónica Nacional, sob a direcção do maestro Frederico de Freitas, com a colaboração da cantora Maria Fernanda Mella.

* Efectuou-se a reunião pública do Município, na qual foram tratados entre outros assuntos, os da interrupção da corrente eléctrica e o das comunicações entre as duas margens do Tejo.

21 — *Sábado* — Foi inaugurada a iluminação pública do arruamento paralelo à Avenida S. João de Deus.

22 — *Domingo* — Procedeu-se ao lançamento da primeira pedra da nova sede So-

cial da Academia de Santo Amaro, que resultou da fusão de três populares agremiações.

26 — *Quinta-feira* — Realizou-se, no Pavilhão dos Desportos, mais um concerto pela Orquestra Sinfónica Nacional, sob a direcção do maestro Frederico de Freitas, com a colaboração de Vasco Barbosa.

29 — *Domingo* — Com grandes solenidades militares, realizou-se em diversas unidades do Governo Militar de Lisboa, a cerimónia da ratificação do juramento de bandeira pelos recrutas.

* Declarou-se violento incêndio no aquartelamento do 1.º Grupo Ligeiro do Regimento de Artilharia Aérea Fixa, instalado no velho Convento de Nossa Senhora da Penha de França.

S E T E M B R O

5 — *Domingo* — Com grande concorrência de feirantes, inaugurou-se a tradicional Feira da Luz.

6 — *Segunda-feira* — Sob a presidência do sr. Subsecretário de Estado da Educação Nacional, iniciou-se a V reunião anual dos funcionários superiores do Ensino Primário.

7 — *Terça-feira* — Em missão oficial, a convite do Governo Brasileiro, partiu para o Brasil o sr. Ministro dos Negócios Estrangeiros.

12 — *Domingo* — Foi disputada a 12.ª pequena travessia de Lisboa, entre o Terreiro do Paço e Algés.

* A caminho da Itália, passou por Lisboa o sr. Salvatore Rebecchini, Alcalde da cidade de Roma.

14 — *Terça-feira* — Nos estaleiros navais da C. U. F., realizou-se a cerimónia do assentamento das quilhas de 4 draga-minas e da entrega do navio «Manuel Alfredo».

* Chegou a Lisboa o sr. Antoine Pinay, antigo Presidente do Conselho e Ministro das Finanças da França.

15 — *Quarta-feira* — Sob a presidência do sr. Governador Civil, reuniram-se os presidentes de todas as câmaras municipais do distrito de Lisboa.

* Reuniu-se a Junta de Província da Estremadura, para apreciar uma mensagem do Povo Metropolitano, a enviar aos seus irmãos do Estado da Índia Portuguesa.

16 — *Quinta-feira* — Regressou da sua viagem ao Brasil, onde alcançou mais um êxito diplomático, o Ministro dos Negócios Estrangeiros, Senhor Professor Dr. Paulo Cunha.

* Efectuou-se a reunião pública mensal do Município, cuja vereação se congratulou

com o êxito da viagem ao Brasil do Professor Senhor Dr. Paulo Cunha, tendo sido ainda tratados entre outros assuntos, o do policiamento do Parque Eduardo VII e dos arranjos da Praça do Império e da zona da Torre de Belém.

* Passou por Lisboa, em trânsito para Roma, o Senhor Cardeal Piazza que, como Legado Pontifício, presidiu no Rio de Janeiro, ao Congresso de Nossa Senhora Aparecida, Padroeira do Brasil.

19 — *Domingo* — Realizou-se, na Casa do Leão, um jantar em honra dos membros do Comité de Informações e Relações Culturais da N. A. T. O.

20 — *Segunda-feira* — com a assistência de «Lord» Ismay e do Ministro dos Negócios Estrangeiros, inaugurou-se no local da antiga Praça da Figueira, a Exposição da N. A. T. O. «Aliança para a paz».

* Partiu para o Norte, de visita às obras da barragem de Picote, o Senhor Presidente da República.

22 — *Quarta-feira* — Inaugurou-se a nova instalação de iluminação pública na Rua António Maria Cardoso, Paiva de Andrada e da Luta.

24 — *Sexta-feira* — Chegou a Lisboa, o sr. Paul Olivier Sauer, Ministro dos Transportes da União Sul-Africana.

26 — *Domingo* — Desabou a empena dum prédio na Rua de Santa Marta, não se tendo registado vítimas.

27 — *Segunda-feira* — Verificou-se em Lisboa, 4 abalos de terra, que os sismógrafos registaram como insignificantes e muito fracos.

O U T U B R O

1—*Sexta-feira*—Foram aumentados (10 % sobre o ordenado-base) os vencimentos do funcionalismo, e em 30\$00 as importâncias do abono de família para cada beneficiário.

* Abriam as aulas nos liceus e nos estabelecimentos do ensino secundário.

4 — *Segunda-feira* — Por iniciativa da União Nacional e em colaboração com o Governo Civil, foram inaugurados diversos melhoramentos em várias freguesias da Capital.

5 — *Terça-feira* — Passou o 44.º aniversário da data histórica da proclamação da República Portuguesa.

* Chegou ao Tejo, de regresso da Terra Nova e Groenlândia, onde esteve em missão de assistência aos pescadores, o navio-apoio «Gil Eanes».

7 — *Quinta-feira* — Abriam as aulas do ensino primário oficial e foram distribuídos prémios da Campanha Nacional de Educação de Adultos.

9—*Sábado*—Foram publicados os *Anais* da C. M. L. referentes ao ano de 1953.

* Com a solenidade habitual, realizou-se a abertura do ano lectivo no Colégio Militar, cerimónia a que assistiu o Chefe do Estado.

10 — *Domingo* — Chegou a Lisboa o Académico sr. dr. François Debat, que no decorrer da sua estadia em Portugal, fará algumas conferências sobre temas da sua especialidade.

11—*Segunda-feira*—Iniciaram-se no Instituto de Oncologia, os trabalhos do III Congresso Internacional de Broncoesofagologia.

* O sr. Presidente do Município ofereceu um porto de honra, na Estufa Fria, aos delegados do III Congresso Internacional de Broncoesofagologia.

13 — *Quarta-feira* — Chegaram a Lisboa os professores e alunos finalista da Escola Politécnica do Exército Espanhol.

* Realizou-se na Associação Comercial de Lisboa a II Conferência sobre a Técnica de venda.

* Na Casa do Leão, realizou-se o banquete oficial do III Congresso Internacional de Broncoesofagologia.

14 — *Quinta-feira* — Nevoeiro cerrado sobre a cidade, prejudicou a navegação entre as duas margens e deu origem ao choque de dois barcos de carreira de Cacilhas, sem consequências.

15 — *Sexta-feira* — Abriu no S. N. I. a Exposição da XVII Missão Estética de Férias.

16 — *Sábado* — Regressou ao seu país, a missão militar espanhola, constituída por oficiais, professores e alunos da Escola Politécnica.

* Com grande solenidade, realizou-se a abertura do novo ano lectivo da Universidade Clássica de Lisboa.

17 — *Domingo* — Realizou-se na melhor ordem e com grande afluência de votantes, as eleições para as Juntas de Freguesia.

* Realizou-se mais um concerto pela G. N. R. no Pavilhão dos Desportos.

21 — *Quinta-feira* — Realizou-se a habitual reunião pública em que foi resolvido pôr em hasta pública o imóvel construído na Rua 1.º de Dezembro e aprovado o 2.º Orçamento Suplementar.

23 — *Sábado* — Inaugurou-se nos Paços do Concelho a montra de propaganda com elementos do «Batalhão de Sapadores Bombeiros».

24 — *Domingos* — Com a presença do Chefe do Estado, membros do Governo e outras entidades oficiais, foi inaugurado o Novo Matadouro-Frigorífico de Lisboa.

* Um violento temporal provocou em Lisboa, além de grandes inundações, numerosos acidentes de trânsito e prejuízos materiais importantes.

25—*Segunda-feira*—Foi publicada a *Revista Municipal* n.º 61.

* Passou o 807.º aniversário da Tomada de Lisboa aos mouros, que foi comemorado com as seguintes cerimónias: Distribuição de medalhas a funcionários e aos sapadores bombeiros; Entrega dos prémios de Arquitectura—1952; Centenário «Júlio César Machado» e dos Tronos de Santo António e Janelas Floridas; Inauguração no Palácio Galveias da Exposição Legado Seixas e Concerto Sinfónico no Pavilhão dos Desportos sob a direcção de Pedro de Freitas Branco com a colaboração do solista D. Lopo de Bragança (Lafoens).

26—*Terça-feira*—Chegou a Lisboa, como hóspede do Governo, o sr. Marechal Papagos, Presidente do Conselho da Grécia.

* Foi inaugurado com a presença de alguns membros do Governo o I Curso de Aperfeiçoamento de Engenharia Sanitária.

* Na Casa do Leão, a presidência do Município, prestou homenagem ao pessoal que interveio na construção do Novo Matadouro-Frigorífico.

27 — *Quarta-feira* — A vereação do Município, acompanhada pelo sr. Vice-Presidente, visitou obras de futuras escolas.

29—*Sexta-feira*—Com grande solenidade, foi inaugurado pelo Chefe do Estado, o ano lectivo na Universidade Técnica de Lisboa.

30 — *Sábado* — Iniciaram-se as comemorações do I Centenário da Associação dos Empregados no Comércio e Indústria.

NOVEMBRO

2 — *Terça-feira* — A Associação dos Empregados no Comércio e Indústria evocou junto do monumento da Avenida da Liberdade a figura notável de Rosa Araújo.

* Foi inaugurada a Exposição de Figuras e Panoramas da Medicina de Outros Tempos, na biblioteca do Hospital de S. José.

3 — *Quarta-feira* — Efectuou-se a abertura da Semana do Cinema Francês.

* Realizou-se uma demonstração de salvamento no Tejo e no Parque Eduardo VII, por um helicóptero inglês, vindo especialmente para esse fim.

4 — *Quinta-feira* — Comemorou-se o 35.º aniversário da Sociedade Portuguesa de Estomatologia.

* Chegou a Lisboa uma missão militar espanhola.

7 — *Domingo*—Realizou-se mais um concerto sinfónico no Pavilhão dos Desportos, pela Banda do Comando da G. N. R.

* Encerrou-se no Palácio Galveias a Exposição Legado Seixas.

* Realizou-se no Castelo de S. Jorge, uma recepção à delegação cinematográfica francesa, oferecida pelo sr. Presidente do Município.

9 — *Terça-feira* — Efectuou-se o encerramento da Semana do Cinema Francês.

* Sob a presidência do Chefe do Estado, iniciaram-se na Assembleia Nacional, as comemorações nacionais do centenário da morte de Almeida Garrett.

* Realizou-se a habitual reunião pública da Câmara Municipal em que foram focados entre outros assuntos, o do centenário do Conde de Sabugosa; o dos vencimentos do funcionalismo administrativo e o da localização de novos hotéis.

11—*Quinta-feira*—Comemorou-se a passagem do aniversário do Armistício da primeira guerra mundial, com uma homenagem aos mortos pela Pátria, junto do monumento da Avenida.

* Deu-se início à reunião da Organização Internacional de Normalização.

13 — *Sábado* — O sr. Roland Hill, delegado da Austrália ao Congresso da F. I. das Agências de Viagens, entregou ao Presidente

31 — *Domingo* — Na Estufa Fria foi patente ao público uma exposição de crisântemos dos viveiros municipais.

* Com grande solenidade, comemorou-se o «Dia de Cristo Rei», realizando-se no Pavilhão dos Desportos uma sessão solene.

do Município uma mensagem de saudação do Lord-Maior de Sidney.

14 — *Domingo* — Inaugurou-se a nova instalação da iluminação pública na Avenida Miguel Bombarda e adjacentes.

15 — *Segunda-feira* — Realizou-se uma sentida homenagem à memória do dr. João de Deus Ramos, fundador dos Jardins-Escolas, comemorando o 1.º aniversário do seu falecimento.

17 — *Quarta-feira* — Foi inaugurada na Sociedade Nacional de Belas-Artes a 13.ª Exposição de Artes Plásticas do Grupo de Artistas Portugueses.

* Efectuou-se a habitual reunião do chefe do Distrito com os presidentes das câmaras municipais.

18 — *Quinta-feira*—Efectuou-se a sessão inaugural do Ano Académico de 1954-55 da Sociedade Médica dos Hospitais de Lisboa.

* Festejou-se o 25.º aniversário da eleição do Patriarca de Lisboa, D. Manuel Gonçalves Cerejeira.

19 — *Sexta-feira*—Realizou-se uma significativa homenagem à insigne artista senhora D. Elisa de Sousa Pedroso, sendo-lhe entregue a Grã-Cruz da Instrução, pelo sr. Presidente do Conselho.

* O Governo Português agraciou o sr. René Coty, presidente da República Francesa, com a banda das Duas Ordens.

22 — *Segunda-feira* — Efectuou-se na Faculdade de Letras de Lisboa uma sessão comemorativa do centenário de Almeida Garrett.

* Iniciou-se a 24.ª Semana da Tuberculose, com exames radiográficos gratuitos.

23 — *Terça-feira* — Realizou-se a cerimónia da abertura do ano escolar do Instituto dos Pupilos do Exército, presidindo o Chefe do Estado.

* Para a Índia Portuguesa partiu o aviso Afonso de Albuquerque que foi render em comissão nacional de serviço o aviso Bartolomeu Dias.

25 — *Quinta-feira* — Principiaram na Assembleia Nacional, os trabalhos da 2.ª sessão legislativa da VI Legislatura.

* Inaugurou-se no S. N. I. o 28.º Congresso da Federação Internacional das Agências de Viagens.

27 — *Sábado* — No Teatro de S. Carlos, realizou-se uma récita de gala em homenagem a Garrett, à qual assistiu o Chefe do Estado.

28 — *Domingo* — O Chefe do Estado presidiu à sessão de encerramento das festas centenárias da Associação de Socorros Mútuos.

* Foram eleitos os vereadores do Município de Lisboa para o quadriénio de 1955-1958.

* Inaugurou-se no Palácio Galveias uma Exposição da Colecção Garretiana, de Ferreira Lima.

* Foi inaugurada a «Semana Pedagógica».

30 — *Terça-feira* — O Sr. Presidente do Conselho discursou na Assembleia Nacional, sobre o caso de Goa.

D E Z E M B R O

1 — *Quarta-feira* — Começou a funcionar o Hospital de Santa Maria.

* Chefe do Estado inaugurou o novo Estádio do Sport Lisboa e Benfica.

* Comemorou-se o Dia da Raça, realizando-se uma patriótica cerimónia junto do monumento aos Restauradores pelos filiados da Mocidade Portuguesa.

4 — *Sábado* — Realizou-se na Sociedade de Geografia com grande solenidade a cerimónia da consagração da Medicina Portuguesa, a que presidiu o Chefe do Estado.

* Foi inaugurado pelo sr. Ministro das Comunicações, o novo «ferry-boat» «Eborense» da Parceria dos Vapores Lisboenses.

5 — *Domingo* — Foi investida nas suas funções, a nova vereação do Município de Lisboa.

* Chegou a Lisboa o sr. professor Emile James, a fim de realizar um ciclo de conferências sobre problemas monetários.

6 — *Segunda-feira* — O sr. Presidente do Conselho falou na Assembleia Nacional, exaltando a amizade luso-brasileira.

7 — *Terça-feira* — O chefe do Estado inaugurou o Salão de Inverno na S. N. B. A.

* Foi evocada a memória de Norberto de Araújo pelo grupo dos «Capotes Brancos».

* O sr. Ministro das Comunicações inaugurou o novo circuito radiotelefónico entre Lisboa e Brazzaville.

8 — *Quarta-feira* — Realizaram-se com grande solenidade, as cerimónias em honra da Padroeira de Portugal.

* Foi inaugurada a Casa da Imprensa pelo sr. Ministro das Corporações.

9 — *Terça-feira* — Encerraram-se as comemorações do centenário de Garrett, com uma sessão solene na Academia das Ciências.

* A Assembleia Nacional evocou a figura de Almeida Garrett.

* Realizou-se nos Jerónimos uma cerimónia, recordando Garrett.

10 — *Sexta-feira* — Os novos edifícios da Polícia foram visitados pelos srs. Ministros da Justiça e Obras Públicas.

* Foi inaugurada a 1.ª semana da Química, no Instituto Superior Técnico.

13 — *Segunda-feira* — Realizou-se na Academia da História, uma sessão em que falou o sr. dr. Pissurlencar sobre «Tentativas dos portugueses para a ocupação do Concão nos séculos XVI, XVII e XVIII».

14 — *Terça-feira* — Chegou a Lisboa o pianista Oscar Borgetti.

16 — *Quinta-feira* — Realizou-se a última reunião camarária do ano de 1954, para a aprovação do Orçamento do novo ano.

* Passou o 25.º aniversário da elevação do sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira à púrpura cardinalícia.

19 — *Domingo* — Realizou-se no Pavilhão dos Desportos, mais um concerto sinfónico pela Banda da G. N. R.

21 — *Terça-feira* — No salão dos «Amigos de Lisboa», inaugurou-se uma exposição de *ex-libris*.

* O sr. Subsecretário do Exército inaugurou vários melhoramentos no Hospital Militar da Estrela.

28 — *Terça-feira* — Inaugurou-se no I. S. T. a Exposição do 1.º Concurso Nacional de Ares e Offícios.

29 — *Quarta-feira* — A Revista da Artilharia, festejou o seu meio século.

30 — *Quinta-feira* — O Chefe do Estado visitou no Pavilhão de Belém, as maquetas de importantes edifícios.

* Realizou-se o prolongamento da reunião mensal do Município, em que foi aprovado o Orçamento para o ano de 1955.

* Na Casa do Leão, o sr. Presidente do Município, ofereceu um banquete à vereação cessante.

